VIAGEM AO REDOR DO BRAZIL

AO

Instituto Archeologico e Geographico de Alagôas

D.

O AUTOR

INTRODUCÇÃO

ESBOÇO CHOROGRAPHICO DA PROVINCIA

DE

MATTO-GROSSO

Estevão de Mendonça
18-Abr.-94

VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

INTRODUCÇÃO

ESBOÇO CHOROGRAPHICO DA PROVINCIA DE MATTO-GROSSO

CAPITULO I

Proemio. Limites. Área. População. Hypsometria: o Araxá e as terras baixas; altitude. Hydrographia: Divisorium aquarum. Geognose.

I

Em maio de 1875 navegavamos o Paraguay em demanda da cidade, então villa de Corumbá.

Eram seis horas da tarde, uma dessas formosissimas tardes dos tropicos. Iamos deixar aguas extranhas e transitar em solo brasileiro: já se avistava ao longe, cerca de tres kilometros á margem direita, a alta columna quadrangular do marco da foz do Apa, divisorio entre a nossa provincia de Matto-Grosso e as terras paraguayas. Em poucos minutos o pavilhão nacional içado no penol do navio indicava que sulcavamos aguas brasileiras.

Só o desterrado — e o viajante o é — póde explicar essa emoção de jubilo e satisfação indizivel que se experimenta ao pisar ou tão somente ao revêr terras da patria. E' um sentir que partilha do amor filial, do amor de familia, do amor do lar; manifestação de um egoismo que é tambem virtude do coração, e a qual, por mais futil que pareça aos que não encontram o solo natal nessas paragens, tal não lhes parecerá, de certo, por mais indifferente que sejam, quando a terra que se lhes apresente á vista seja a terra que lhes deu o berço.

Que de vezes, em nossas viagens por este mesmo rio, não apreciei a alegria dos marinheiros e soldados cuyabanos ao avistarem as aguas barrentas do S. Lourenço, tão divididas das do limpido Paraguay ainda á uns centos de metros da confluencia; e a ancia e gostosa soffreguidão com que a buscavam e bebiam, só por serem aguas do Cuyabá!

Santo amor da patria, santo egoismo!

Entre nós vinham filhos de quasi todas as provincias, e conhecidamente do Pará, Maranhão, Ceará, Piauhy, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e da côrte: no semblante de cada um, passageiros e tripolação, lia-se um sentimento ineffavel, que só não podiam compartilhar os estrangeiros que nos acompanhavam, mas que, todavia, sabêl-o-hiam apreciar.

A's seis e meia enfrentavamos o Apa e passavamos o marco, ahi levantado em 23 de setembro de 1872 (a) pela commissão de limites presidida pelo coronel de engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão, hoje barão de Maracajú.

Fins identicos, quaes os de demarcar nossas fronteiras com a Bolivia, traziam-nos á Matto-Grosso; e ainda essa commissão tinha por chefe o mesmo intelligente, zeloso e modesto funccionario.

(a) Sendo [illegible] 7° 10',2 de lat. sul, e 4° 42' 41",22 de long. occ. do meridiano do Castello.

II

Demora a provincia de Matto-Grosso entre os parallelos de 7° 25' S. (a), na confluencia do *Paranatinga* ou *Tres Barras*, e 24° 3' 31",42, na quinta cachoeira do *Salto das Sete Quedas* (b); e entre os meridianos de 6° 42', em frente á ponta septentrional da ilha do *Bananal*, no Araguaya, e 22° 13' 15" na ilha da *Confluencia*, formada ao encontrarem-se as aguas do Mamoré e do Beni (c).

São seus limites:

Ao *N.*: Os rios *Madeira* e seu affluente *Gyparaná* ou Machado (d), desde suas vertentes nas serranias denominadas *Cordilheira do Norte*; esta serra; o rio *Uruguatás*, affluente do *Tapajoz*; o Tapajoz desde sua confluencia até a do rio *S. Manoel, Paranatinga* ou *das Tres Barras*, que a separam da provincia do Amazonas; e todo o curso deste rio de S. Manoel; o *Acaraby*; o *Xingú*; o *Fresco*; a serra dos *Gradahus* e o *Aquiquy*, que separam-a da do Pará.

(a) Sendo austraes quasi todas as latitudes á citar nesta obra, sómente para os do hemispherio norte far-se-ha patente a sua relação com o equador. As longitudes são todas occidentaes; e referidas ao meridiano do Castello aquellas cuja relação se omittir.

(b) E aos 11° 22' 50",4 long. — Commissão de limites com o Paraguay, 1872—1874.

(c) Os antigos suppunham ser a ponta fronteira á foz do Abuná o ponto mais occidental do Madeira.

(d) Para demarcação desse limite entre as duas capitanias de Matto-Grosso e S. José do Rio Negro, exigia o governo que se tomasse um ponto medio entre a foz do Guaporé e a do Madeira. Nesse sentido, em 30 de dezembro de 1781, Luiz de Albuquerque officiou ao Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, astronomo da commissão demarcadora de limites, que o cumpriu, propondo o rio Gyparaná. Eis as suas conclusões:

A *E.*: O *Araguaya*, desde a boca do Aquiquy, logo abaixo da cachoeira de *Santa Maria*, onde tem começo a serrania dos Gradahús: e dahi, subindo pela margem esquerda, até a serra do *Cayapó*, donde desce pelo

	LAT. AUSTRAES
« A latitude da foz do Madeira.	3º 23' 0"
A do Guaporé	12º 0' 0"
Differença entre as duas latitudes	8º 37' 0'
A metade dessa differença	4º 18'30"
Sommando-se essa differença com a primeira latitude da foz do Madeira, conclue-se a latitude média de	7º 41' 30"
Os pontos mais notaveis da configuração do rio, entre os quaes se verifica essa latitude, são: a ilha que chamam dos *Muras*, na margem occidental e o rio Gyparaná, que desagua pela oriental: a latitude da ilha, na sua ponta *N*, é de	6º 37' 0"
que differe do ponto medio, em menos	1º 0' 30"
E a latitude do Gyparaná, na boca, é de	8º 1' 0"
que differe de latitude, por excesso	0' 22' 30"

quantidade pouco attendivel em tamanho terreno, por ser o andamento do rio em rumos de S., e ser uma constante massa a foz do dito Gyparaná, etc... (Assignados) o *Dr. Lacerda* e o *Dr. Antonio Pires da Silva Pontes*, astronomos encarregados. » (Ms. da Bibliot. Nac.)

Da integra daquelle officio de Luiz de Albuquerque se deduz que esse ponto fosse tomado para base de demarcação da recta de limites, que devia ir ter ás cabeceiras do Javary, pois diz elle: « e por consequencia, na certeza de que não será a ilha dos Muras, pouco mais ou menos, a que estabelece o ponto medio de latitude entre a boca do Madeira, no Amazonas, e a do Guaporé, no Mamoré, mas sim algum outro ponto mais meridional; *o que resulta em vantagem dos reaes dominios portuguezes* », sendo tambem tomado para a divisoria das duas capitanias.

Entretanto os capitães-generaes de Matto-Grosso, até então, só tinham exercido autoridade até a terceira cachoeira (5º 52' lat.), onde, em 1758, fundou o juiz de fóra de Villa Bella, Dr. Theotonio da Silva Gomes, a aldeia de *Nossa Senhora da Boa Viagem*. Tenreiro, já em 1812 o commandante do ponto do Crato, no Baixo-Madeira, achou-se com direito de ahi collocar uma guarda. (Baena—*Compendio das Eras da provincia do Pará*.)

Ricardo Franco de Almeida Serra muito trabalhou para fazer restabelecer aquella jurisdicção; e em 1814, a carta régia de 6 de setembro mandou novamente restabelecer o ponto de S. Luiz, o que, comtudo, não se effectuou. O Pará, e presentemente o Amazonas, tem-se sempre autoridade até as cachoeiras, conservando um posto militar e uma subdelegacia de policia no ponto de Santo Antonio. A provisão de 14 de novembro de 1752 determinou a fundação de um registro nessa cachoeira, outro cachoeira pelo nome de *Araujaz*, e isso á capitania do Pará; quando, entretanto, já á quatro annos que existia creada a de Matto-Grosso.

Correntes ao *Paranahyba* (a), que são seus limites com Goyaz; o Paranahyba, que a divide da provincia de Minas-Geraes, desde a foz desse braço limitrophe até a do *Rio Grande*; e o *Paraná*, que assim é chamado o Paranahyba ao juntar seu cabedal de aguas com as do rio Grande, que separa-a da de S. Paulo, em frente ao *Paranapanema*, e da do Paraná, abaixo da *ilha Grande do Salto* e fronteiro á foz do *Piquiry*.

(a) Esse era o limite dado pelo illustrado marquez de S. Vicente, que o cita no seu relatorio de 1838, quando presidente da provincia, e antes no officio de 28 de julho do anno anterior ao ministro do Imperio. Entretanto, o limite consignado em todas as cartas modernas, excepção feita das de Goyaz, é o rio *Aporé* ou do Peixe, a primeira grossa corrente logo ao sul do Correntes e descida tambem da serra do Cayapó. Goyaz não acceita nenhum dos dous por limite, e sim o *rio Pardo*, muito mais ao *S.*

Grande confusão reina entre os escriptores e geographos sobre os rios dessa região; assim o marquez de S. Vicente suppõe o Correntes, encorporado com o *Parmedo*, sahir no Turvo, e este no Paranahyba, parecendo querer assim corrigir o *rio Doce*, apresentado como limite pelo presidente Antonio Pedro de Alencastro (officio de 14 de janeiro de 1835, ao ministerio do Imperio). Não combinando as cartas modernas sobre a situação desses rios, guio-me neste estudo pela de Goyaz, levantada em 1874 pelo illustrado major de engenheiros Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, natural da provincia, e que muito a tem viajado. Segundo ella, o Turvo é um affluente do rio *dos Bois* ou *Anicuns* que desce desde o parallelo 16º, mais ou menos, tendo o Bois a foz quasi no parallelo 18º, umas dezoito leguas acima do rio Claro ou dos *Pasmados*. Este é certamente o rio Doce do presidente Alencastro. Abaixo delle cahe o *Verdinho*, o Correntes e o *Aporé*, guardando distancias quasi eguaes, sendo este de pequeno curso, e aquelles maiores e originados na serra do Cayapó.

No atlas do Sr. senador Candido Mendes, o Turvo é tronco principal, e tem á direita o Verde e á esquerda o Anicuns por affluentes; entre elle e o Aporé, fica o Correntes quasi que á meia distancia, e tambem equidistante das cachoeiras de *S. Simão* e *S. André*, entre aquelles rios. Afóra elles nenhum outro rio indica. Na carta do Imperio, de 1875, da commissão da carta geral, o Verde é o tronco, e recebe o Anicuns e este o Turvo; abaixo do Verde está o Claro, que recebe [illegible] e antes da confluencia do rio Grande outras duas correntes, uma o *Verde* (que é o *Verdinho* do Sr. Jardim), e outra innominada. Nas cartas de Conrado, Ponte Ribeiro, etc., vem o Verde recebendo o Anicuns e este o Pasmados, que vem a ser o Verde, affluente do Turvo do Sr. Candido Mendes. Trazem tambem o Correntes entre o Verde e o Aporé, que algumas designam por *Aporá*, sendo aquelle Verde o de egual nome da carta geral, e dos Bois da carta goyana, e não o outro Verde, nesta carta chamado Verdinho; sendo ainda que o Correntes daquellas cartas é o Claro da carta geral, cuja foz se encontra fronteira á do *Tejucos*. Cunha Mattos, na sua *Chorographia historica da provincia de Goyaz*, dá o Turvo formado pelo Bois, que recebe o Anicuns, braço de sessenta leguas de curso;

Ao *S.*: O *Paraná*, desde a foz do *Iguassú* até o salto grande das Sete Quedas; as serras de *Maracajú* e *Anhambahy* e o rio *Apa*, desde sua principal vertente entre os regatos *Estrella* e *Lageado*, que a separam da republica do Paraguay.

E a *O.*: O rio *Paraguay*, desde a foz do Apa até a lagôa ou *Bahia Negra*, por cujo meio corre a divisoria com a republica da Bolivia, seguindo uma linha de limites que vae cortar á meio, em rumo S.-N. as lagôas de *Cáceres*, *Mandioré*, *Gahiba Grande* e *Uberaba*; donde prolonga-se ao extremo S. da *Corixa Grande do Destacamento*, e dahi, salvando pelo *uti-possidetis* o territorio da aldeia de S. Mathias, á confluencia das corixas de *S. Matthias* e *Peinado*: ao morro da *Boa Vista*: aos dos *Quatro Irmãos* e á nascente principal do *Rio Verde*; continuando pelos alveos deste rio, do *Guaporé* e do *Mamoré* até o entroncamento do *Béni* e formação do Madeira.

Não se conforma a provincia de Goyaz com os limites acima declarados, e considera como seu todo o territorio ao N. do rio Pardo e a E. da serra das Divisões. Basêa-se no parecer do seu primeiro governador D. Marcos de Noronha, de 12 de janeiro de 1750, e no ajuste que fizeram os capitães-generaes das duas capitanias Luiz Pinto de Souza Coutinho e Antonio Carlos Furtado de Mendonça, e acto de formal assentimento por parte de Luiz Pinto, no *Termo de Accessão* lavrado á 1 de abril de 1771, em que acceita por limites, desde a foz do rio das *Mortes*, no Araguaya, até a do rio Pardo, no Paraná; limites propostos em 7 de setembro de 1761

entre tanto consigna a nota de que suppõe este ser o tronco dessa rêde potamographica.

Finalmente, o illustrado Sr. Dr. A. de Escragnolle Taunay, no seu *Relatorio geral da commissão de engenheiros junto ás forças da expedição á provincia de Matto Grosso*, dá o Bois como tronco, e recebendo o Verde, o Turvo e o *Santo Antonio*; o que restabelece a verdade, e é confirmado na carta do Sr. Jardim.

pelo capitão-mór da conquista João de Godoys Pinto da Silveira ao governador de Goyaz João Manoel de Mello. Talvez suppuzessem o rio das Mortes contra-vertente do Pardo; no emtanto, que elle nascendo com o nome de Manso no parallelo 15°, á 180 kilometros de Cuyabá e separado apenas uma legua, mais ou menos, das vertentes do S. Lourenço, fica distando das cabeceiras do rio Pardo toda a zona que os cartographos assignalam occupada pelas serranias de Agua Branca, Santa Maria, Sellada e Cayapó. Luiz de Albuquerque, successor de Luiz Pinto, tendo verificado o desacerto e inconveniencias que dessa divisão provinham á Matto-Grosso, propôz, em 15 de outubro de 1773, continuar como limite oriental o Araguaya até suas cabeceiras, obrigando-se á estabelecer um presidio na boca do *Barreiro* ou *Cotovello*; o que, porém, não realizou ahi e sim á margem do Araguaya, no ponto que foi denominado *Insua* (a), onde hoje existe a colonia militar do Itacayú, logo acima da embocadura do rio Claro, e cerca de vinte e cinco leguas á N. E. do Barreiro.

Desde então foi considerado matto-grossense o territorio á O. do Araguaya e S. do rio Correntes; e, em 19 de abril de 1838, a assembléa provincial erigiu-o, á pedido de seus moradores, em freguezia, e em villa á 4 de julho de 1857, em vista do incremento que tomára, mantendo-lhe sempre as autoridades, parocho, correio, etc., com as despezas competentes e, emfim, organisando-lhe um collegio eleitoral, mais tarde reconhecido pela assembléa geral legislativa.

Entretanto Goyaz, após infructiferas reclamações, achou-se com direito para, por lei de 5 de agosto de 1849, comprehendêl-a no territorio da freguezia de Nossa Senhora das Dôres, *nessa occasião* creada, e á qual marcou como limite austral o rio Pardo.

Levada a questão ao parlamento, tem sido sempre procrastinada; em

(a) Nome dado em homenagem ao capitão-general, senhor da serra Ingual nome em Portugal.

20 de julho de 1864 a commissão de poderes opinou conforme o parecer de D. Marcos de Noronha, primeiro governador de Goyaz; mas até hoje a assembléa não decidiu, parecendo, ao contrario, no reconhecimento daquelle collegio eleitoral, respeitar os direitos de Matto-Grosso.

Essa questão de limites tem trazido conflictos e complicações sem utilidade para o Estado, e só desgosto, prejuizos e vexames para os moradores e atrazo para a região: males que o governo póde facilmente obviar.

E não é só nesta provincia que reina a duvida e controversia sobre as respectivas divisorias: fôra mister que os poderes competentes, alheiando-se á politica tacanha de partidarios e de bairrismo, resolvessem de uma vez taes pendencias, tendo em mira sómente o interesse real da nação, isto é, o augmento, progresso e melhoramento das condições de ser de taes regiões. Certo, que assim guareceriam sensatamente os interesses do paiz, e acabariam interminaveis questiunculas e lutas de papel, dispendiosas e prejudiciaes tanto ao Estado como ao povo.

¿ Para que, por exemplo, não se adjudicar definitivamente á Amazonas aquella região do Madeira, si Matto-Grosso não a administra nem póde administrar, pela impossibilidade absoluta de meios, á começar pela distancia enorme e entraves do caminho entre tal territorio e,—nem cite-se a capital, mas o seu mais proximo povoado— ; e quando para a outra provincia tão facil, natural e já effectiva é essa administração?

III

ÁREA.—Abrange Matto-Grosso uma área immensa, ainda não bem determinada mas avaliada em cêrca de quinhentas mil leguas quadradas. No trabalho, que serviu de apresentação do paiz na Exposição Universal de

liam Jones, (1) calcula em mais de duzentos os habitantes das quatro malocas.

O illustrado Sr. barão de Melgaço avalia em vinte e quatro á vinte e cinco mil a população dos indios selvagens, cujas tribus conhecidas são em numero de dezoito, á saber: *aráras* e *caripúnas*, no Alto Madeira, *jacarés*, *cenabós*, *pacahás* e *cautariós*, no Baixo Mamoré; *mequénes*, *parecis*, *maimbarés* e *cabixis*, no Guaporé; *barbados*, *bororós da campanha* e *bororós cabaçaes*, entre o Guaporé e o Paraguay; *corods*, nas cabeceiras do Cuyabá e S. Lourenço; *bacauhyris* e *cayabis*, nas do Paranatinga; (2) *nhambicuáres*, entre os rios do Peixe e Arinos; e *cayuás* (cayguaz do Paraguay), nos sertões das cordilheiras do Anhambahy e Maracajú.

Si attender-se á que os indios semi-selvagens andam ainda tão arredios, que nem dos proprios guatós se conhece o numero, e são estes ribeirinhos do Paraguay e S. Lourenço—a estrada mais trilhada e conhecida da provincia, conjecturar-se-ha a difficuldade de calcular-se o *quantum* dos que não só povoam os terrenos pouco trilhados pelos viajantes, ás margens dos grandes rios, mas ainda os que, fugindo ás barbarias dos *bandeirantes* e sertanistas e tambem aos apuros e estorvos que a civilisação lhes traz aos habitos e costumes, devem, sem duvida alguma, ter-se encantoado no centro desses vastissimos e invios sertões, virgens ainda hoje das pégadas de outro homem que não o autochtone, seu verdadeiro e até hoje, de facto, unico dono.

Nem ha negar fundamento á essa supposição: si muitas das tribus conhecidamente ferozes, e algumas mesmo anthropophagas, fugindo de nós e nada querendo da civilisação, ainda perduram em sitios bem proximos aos povoados e assaz conhecidos, razão mais forte ha para crêl-os inter-

(1) Jules e não Jones

(2) Ha tambem os Tapanhunas e os Miranegua(?) normaes

nados em regiões, onde nem mesmo o pé do sertanista pisou, e nas quaes, portanto, podem continuar tranquillos e descuidados no seu *modus vivendi* primitivo.

Para o computo da população civilisada ha os dados fornecidos pelos censos anteriores. Assim, em 1793 (a), foi ella avaliada em 14.000 almas; em 1817 o capitão-general Oyenhausen de Gravensberg, depois marquez de Aracaty, em officio de 14 de novembro de 1818, marca-lhe 29.801, divididos em 2.744 homens, 3.978 meninos, 9.689 mulheres, 2.522 mestiços e 10.948 escravos. Pisarro, no tomo 9º das suas *Memorias Historicas*, dá-lhe, para esse tempo, 37.396, baseando-se n'um mappa do ouvidor de Cuyabá á mesa do desembargo do paço. Em 1821, outro mappa organisado nessa capital, com o intuito de patentear a importancia do seu districto sobre o da antiga séde do governo, Villa Bella, marca-lhe 29.484 almas, das quaes apenas 5.819 para este districto (b).

Em 1849, recenseava-se 8.637 fogos com 21.947 habitantes livres, 10.866 escravos, ou 32.833 ao todo; havendo 2.469 votantes qualificados.

Em 1855, 26.659 livres, afóra indios, trazem os mappas da repartição de policia, mandados organisar pelo zeloso presidente o Sr. Melgaço, que, entretanto, não poude conformar-se com o computo, avaliando tal população em 32.128.

Regavam aquelles mappas de 12.600 homens e 14.059 mulheres: 21.214 livres e 5.448 escravos; 19.834 solteiros, 5.429 casados e 1.397 viuvos.

Em 1862 o censo deu 37.538, não sendo computada a população dos districtos de Corumbá e Albuquerque (c).

(a) O Sr. Augusto Leverger (barão de Melgaço). Relatorio Presidencial de 1863.
(b) Diaz de Alincourt.
(c) Rel. do chefe de policia.

Em 1863, o Sr. Leverger calculou-a em 35.000 livres, 6.000 escravos e 24.000 indios. Em 1867, a população em vez de augmentar tendeu á diminuir; para o que alguma cousa influiu a guerra e muito a epidemia de variola, que devastou o povoado e, ainda, as nações selvagens, calculando-se em doze á quinze mil a perda da população em geral.

Em 1872, começou a nova éra da provincia. Corumbá, Albuquerque, Nioac, Coxim, Miranda, Dourados, retomados ou abandonados pelos paraguayos, foram-se reorganisando; terminada a guerra, estabeleceu-se uma corrente de immigração com a tropa que veiu occupar a provincia, com os aventureiros que a seguiam e com alguns milhares de paraguayos que deviam a vida aos soldados e só delles recebiam o alimento, e acompanharam-os compartilhando-lhes a parca pitança. Somente de maio á julho de 1876, o porto de Corumbá recebeu uma população nova de mais de cinco mil almas.

Nesse tempo floresciam as obras do arsenal do Ladario, onde se empregavam centenas de operarios. Seus pagamentos em dia e o das tropas de Corumbá, que eram um regimento e um batalhão de artilharia, e outro de infantaria, faziam por sua vez florescer o commercio e contribuiam para o progresso do povoado. Diminuidos os operarios e retiradas as tropas, diminuiram tambem, tão extraordinariamente como cresceram, a população e o bom andamento da cidade.

IV

HYPSOMETRIA.—Da immensa área da provincia a parte maior está situada no vasto planalto central da America do Sul, e talvez o mais elevado *araxá* brasileiro. A outra porção, á O. e principalmente ao S., é

baixa e alagadiça; pertencendo á esta a grande zona conhecida sob o nome de *Pantanaes*.

Essas comarcas mais baixas não attingem altura maior de cento e cincoenta metros sob o nivel do oceano. No planalto, desde as cabeceiras do Guaporé, Paraguay e Tapajoz ás do Araguaya e braços occidentaes do Paraná, a media é de meio kilometro, elevando-se a altitude ás vezes á mil metros em alguns pontos da crista onde situa-se a divisoria das aguas dos dous maiores estuarios do mundo, o Amazonas e o Prata; crista que atravessa diagonalmente a provincia de *NO.* á *SE.*, desde as cachoeiras do Madeira até ás ribas do Paraná, á buscar a serra das *Vertentes*, em Minas Geraes.

Essa é a opinião do illustrado e venerando Sr. barão de Melgaço, cujo nome citarei frequentemente neste trabalho, por ser um dos homens á quem a provincia mais deve e que mais tem-a enriquecido, no que concerne á sua geographia e ethnographia (a).

(a) Castelnau (*Exped. dans les parties centrales de l'Amerique do Sud.—T. 5.º, pag.* 157), colloca as nascentes do Paraguay apenas á 305 metros sobre o nivel do oceano, as do Arinos á 210, e o Araguaya, ao tomar esse nome na confluencia do Vermelho á 212; e dá á Cuyabá 65 metros, etc.

Sabe-se, porém, o pouco peso que merecem as asserções desse viajante sempre que se afastam dos estudos e observações dos seus intelligentes companheiros o Dr. Weddell e o infaventurado visconde d'Osery. Dugraty na sua *República del Paraguay*, em vista dos estudos do capitão Page da canhoneira americana *Waterwicht*, dá a altitude de alguns pontos do Prata e Paraguay, que bem manifesta a elevação do continente á medida que se afasta das orlas do oceano: Buenos-Ayres á 50 pés acima do seu nivel; Rosario, á 101; Diamante, á 127; La Paz, 160; Bella Vista, 229; Corrientes, 248; Pilar, 268; Assumpção, 307; Conceição, 330; S. Salvador, 333; Pão de Assucar, 310; forte Olympo, 399; forte de Coimbra, 383; Albuquerque, 350; Corumbá (á margem do rio) 306, etc., o que dá uma declividade para as aguas de 8,3 pollegadas por legua; donde, Cuyabá, que se acha á 720 leguas do oceano, pela estrada fluvial, deveria estar n'uma altitude de cerca de 500 pés ou 152 metros, e isso mesmo si as correntes conservassem a mesma facilidade do curso do Paraguay, e não descessem em degraus, como o rio Cuyabá, que é todo encachoeirado, o que altera de muito a altitude dos terrenos superiores; tendo D'Alincourt verificado 101 braças ou 720 pés para a altitude desa capital. Os commissarios bolivianos, na commissão de limites de 1878, dão á Corumbá a altitude de 450 pés, mas no alto

Extraordinaria como é a differença de niveis entre o planalto e os terrenos alagadiços que o circumdam, pelo menos na parte de *S.* e de *O.*, facil é sua verificação por nestes aquelle acabar quasi á pique, ahi apresentando-se sob a fórma de alta e escarpada serrania, ao passo que para o lado opposto segue em extensas planicies ou páramos, mais ou menos ondulados, sómente de longe em longe deixando erguerem-se do terreno as lombadas ou cristas das montanhas, ás vezes de insignificante altura, mas que um rio ou um simples corrego, tendo levado em suas torrentes as terras de alluvião, onde cavou o leito, deixa á descoberto, nas altas paredes de rochas primitivas do valle de denudação que formou. E' que esse immenso araxá não é mais do que um enorme sedimento que encheu os valles e até cobriu as montanhas que os formavam.

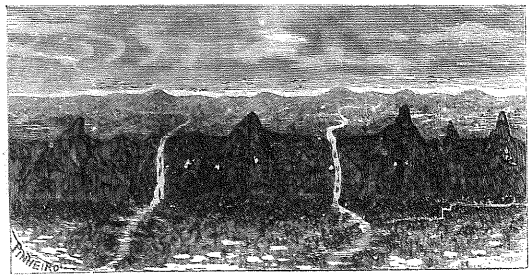
Essa notavel disposição do grande planalto brasileiro facilmente explica a sua geogenia. Já bem perto do oceano, a serra do *Mar* ou *Parana piacaba* (isto é, *donde se vê o mar)*, como a chamavam os aborigenes, apresenta em escalão as suas formosas escarpas—que attingem altura superior á mil metros; emquanto que, para o poente, vae seguindo mais ou menos uniformemente em *campos geraes*, não para morrer nas ribas do Paraná, mas para elevar-se de novo nos chapadões de Matto-Grosso, cujos

da cidade, e 288 ao porto; e estudando o interior do paiz, consignam as altitudes de 478 pés em *S.*: *Mathias*; 515, na confluencia *do Peixado*; 1337 no cerro maior *das Mercês;* 1841, no morro *da Boa Vista*; 1366, no *dos Quatro Irmãos;* 700, no ponto *das Salinas*; e 723 nas cabeceiras do *Verde*. Dão para *Santo Corazon* 888, para *Sant'Anna do Chiquitos*, 1486, e para *Santa Cruz de la Sierra*, 1379. Compare-se, *mutatis mutandis*, estas alturas com as de Castelnau.

Confrontando, ainda, certos dados seus com os de outros observadores, vê-se que encontrou *Tabatinga* á 78,43 metros, na praia e 97,48 metros, no forte, quando Spix e Martius acharam 643 pés, ou 195,8 metros; *S. Paulo* á 94,45 metros, *Fonte-Bôa* á 63,38 metr s. e *Manáos* á 62,48 metros, quando esses sabios allemães acharam para S. Paulo 622 pés (189,5 metros). *Fonte-Bôa* 501 pés (182,5 metros) e Manáos 522 pés (159,1) metros. Estes dão *Obidos* á 451 pés ou 137,4 metros, quando o viajante francez diz, com La Condamine, que essa cidade eleva-se apenas 1o pés sobre a altura de Belém, da qual, entretanto, dista 575 milhas!

campos para *SO.* vão limitar-se nas altas escarpas, ou nas fraldas em de graus, das cordilheiras de Maracajú e Anhambahy e de seus ramos meridionaes *Urucuhy* e *Caaguassú*.

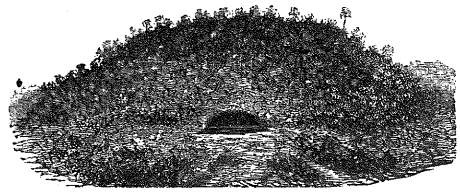
Ali, no meio desses immensos campos ou sávanas, cortados de rios quasi sempre encachoeirados, parecerá impossivel ao viajor despreoccupado o achar-se á um milheiro de metros sobre o nivel do mar.



O Planalto

Apresentam-se essas planicies, ás vezes como formosas campinas, verdes e onduladas como as do Rio Grande do Sul, em cujo tapete botanico as dycotiledonias são rasteiras ou pouco excedem em crescimento ás gramineas e cyperaceas, que dão a feição ao terreno: taes os campos que se encontram ao subir-se as escarpas das cordilheiras de Maracajú e Anhambahy; outras vezes, páramos, tambem ondulados, mas de terrenos sêccos e arenosos, verdadeiras charnecas, mais ou menos assoalhadas de grés, saibro e pigarra, soltos e fófos como a areia: taes os campos dos Parecis transitados por João Leme do Prado, em 1772, e pelos aventureiros que buscavam ôuro, desde Cuyabá até os *Arayés*, desde Villa Bella até *Urucumacuman*: taes as reconhecidas pelo illustrado Sr. Dr. Taunay, na me-

de terreno, no fundo de um pequeno saguão formado á custa de lages de trapp amygdaloide, algumas lisas e polidas como lousas, que se têm desprendido do tecto e paredes lateraes, e jazem esparsas no chão; e o riacho, mal apparecendo nesse alpendre, some-se debaixo do solo, indo emergir quatro á cinco metros adiante. Das abertas ouve-se o extraordinario barulho das aguas, que, dentro mesmo da caverna, são encachoeiradas.



Corixa

DIVORSUM AQUARUM.—No planalto o divorsum aquarum vem do parallelo 11° e meridiano 20°, mais ou menos, onde têm origem os affluentes septemtrionaes do Guaporé e muitos dos orientaes do Madeira, á quebrar-se no meridiano 16°, onde, no parallelo 14°, abre as mais longinquas fontes do *Tapajoz*, *Paraguay* e *Guaporé*. Ahi sua altura é de mais de mil metros: o sabio naturalista bahiano, Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira (a), dá á serra de S. Vicente um quinto de legua de altura; e os seus companheiros de lides e glorias (b), quasi igual altitude ás nascentes do *Jauru* e do *Sararé*. Dahi sóbe de novo á aquella primeira latitude, na

(a) V. *Relação circumstanciada das amostras de ouro que remette para o Real Gabinete de Historia Natural o Dr. naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira; em conformidade ás soberanas ordens de Sua Magestade*, de 31 de Outubro de 1787. Biblioth. Nac. Ms. CXIII—16—14.

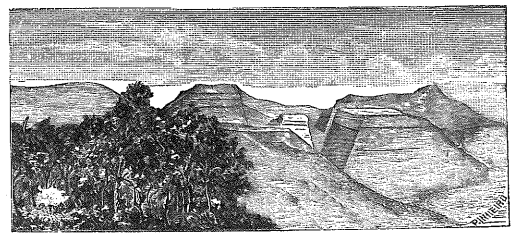
(b) Comquanto em commissões diversas, seus trabalhos se executaram no mesmo periodo de tempo. Estes para as altitudes serviram-se então do *pé do Rheno*, que lhes marcou 25 pollegadas e 5 linhas nas fontes do Jauru, e 24 pollegadas e 11 linhas nas do Sararé.

qual outra vez divide as aguas do Tapajoz, Xingú e Paraguay; e descendo em rumo *SSE.* até o parallelo 19º, meridiano 6º, separa novas cabeceiras para o Paranatinga, Mortes e Araguaya, ao *N.*, e ao *S.* para o Paraná e Paraguay. Essa linha quebrada como que indica e determina a posição e direcção dos tezos crystallinos desses campos do planalto, em muitos sitios assignalados ora pelos valles que os deixam á nú, ora pelos espigões ou pelos penhascos isolados, mas disseminados na planicie, aqui formando torres como os da *chapada do Guimarães,* ao oriente de Cuyabá, ali, formando altos paredões á pique, como os que o *Coxim* atravessa, os quaes plenamente revelam a sua formação plutonica; ora, emfim, pela crista ou espinhaço que se alteia nos plainos, formando as cordilheiras dos Parecis, Norte, Tapirapuam e Aguapehy, as quaes, conforme os sitios por onde passam, recebem os nomes de *S. Vicente, Kagado, Olho d'agua, Santa Barbara, Borborema, Melgueira, Morro Grande, Sete Lagôas, Pary* ou *Jaguará, Tamanduá, Morro Vermelho, Corrego Fundo, Araraqués, Arára* e *Cuyabá;* e dahi para cima a *Serra Azul,* em rumo *NNO.*, entre o Tapajoz e o Xingú. Para *SE.* desce com as denominações de *S. Lourenço, Agua Branca, Taquaral, Rapadura, Roncador, Sellada, Santa Martha, Cayapó, Mombaca, Sentinella, Santa Rita, Albano, Arára, Crystaes*, etc., estas ultimas já em Goyaz, e todas ellas sob o nome geral de serra das *Divisões.*

Segundo o Sr. Dr. Couto de Magalhães (a) falseiam os mappas figurando montanhas no divisor das aguas do Araguaya das do Cuyabá, o qual, exceptuando a serra de S. Jeronymo, é em geral uma vasta planicie levemente accidentada com suaves pendores, n'uma declividade não maior de

(a) *O Selvagem*, pag. 168.

cinco por cento; observação que não se póde acceitar em absoluto, visto que não são montanhas somente as grandes elevações do solo; e assiste ao povo como ao geologo, o direito, e á este, mais, o dever de denominar *serra* pela sua formação geologica, essas elevações do terreno, pequenas em altura mas longuissimas em extensão, e que na maior parte são as cristas e lombadas de enormes cordilheiras soterradas. Naquella região é notavel o morro de S. Jeronymo, alto de 1400 metros, que se avantaja n'um circuito de muitas dezenas de kilometros. Esse mesmo incansavel e illustrado observador notou que o planalto apresenta, em seu flanco *livre*, a formosa altura de quatrocentos metros; revestida de espessa e forte mattaria, que desapparece vencido que seja, e substituida agora por vastos campos semeiados, aqui e acolá, de arvores isoladas, um ou outro matto *caatinga*, rasteiro e infesado; e de longe em longe, pequenos e arredondados capões, *caapuans*, que onde apparecem são indices certeiros da presença d'agua mais ou menos perenne.



Disposição geologica de varios pincaros no caminho de Santa Rita ao Coxim. (a)

A serra dos Parecis e a do Norte, á *O.*, a dos *Apiacás* e *Bacaulhyris*, ramos da Azul, ao *N.*, a do *Espinhaço*, á *E.* e ao *S.* a do Tapirapuam e os

(a) Desenho do Sr. Dr. A. d'Escragnolle Taunay, que graciosamente concedeu, como outras mais, ao autor para transcrevel-os nesta obra.

ramaes que vão entroncar-se na serra das *Divisões*, são os limites do grande araxá exclusivamente matto-grossense. Na maior parte apresentam o flanco livre, ingreme e alto; outras vezes vão descendo em fortes declives, ou por escalões, mostrando, muitas vezes, nessas paredes, principalmente nas das regiões de sudoeste, estrias onduladas e parallelas que parecem o signal do açoite violento e demorado da grande massa de agua que primitivamente occupou as baixadas adjacentes; mar, cujas marés e tempestades, carcomendo as escarpas e abrindo-lhes entre os massiços verdadeiros golphos e bahias, deixou-lhes pelos cabos e promontorios de então os espigões e contrafortes de hoje.

VI

Parecis.—A aresta conhecida pelo nome de *Serra dos Parecis*, vem desde as cachoeiras do Madeira. Seu primeiro contraforte apparece no parallelo 10° 20', junto á primeira cachoeira desse rio; outro vem bordando o ribeirão dos *Pacahás Novos*, no Mamoré; terceiro vae morrer nas proximidades do forte do *Principe da Beira*, no Guaporé. Este rio guarda uma tal ou qual parallelismo com a cordilheira, da qual apenas se affasta doze á vinte leguas em todo o seu prolongamento. Ainda esta manda ao Guaporé uns tres ou quatro espigões, cujos mais notaveis são o de *Santa Rosa*, no meridiano 20° 30', e o das *Pedras Negras* no de 19° 44'.

Na latitude de 17° bifurca-se, dando seguimento para o septemtrião á cordilheira do Norte, que prolonga-se em direcção ás regiões amazonicas; para S., quebra-se á meio do parallelo 14° á 15°, e fórma o massiço chamado *Serra de S. Vicente* e tambem *chapada do Brumado*; aos 15° despenha o Sararé; e guinando SE. vae, com os titulos de serras do

Kagado, *Santa Barbara* e *Salinas*, morrer na latitude de 16°, nos alpestres alcantis da Aguapehy.

ALTITUDES.—Foi na serra de S. Vicente, ahi tambem conhecida pelo *Alto da Serra*, que o Dr. Alexandre e os astronomos, em 1789, acharam altura superior á mil metros.

No correr da serra dos Parecis, parallela ao Guaporé, essa altitude varia de trezentos á setecentos metros, sobre o nivel do solo. Nessas regiões o frio do inverno é rigoroso e as geadas frequentes, causando damnos aos proprios algodoeiros (a); cita-se mesmo pessoas mortas de congelação, não só aqui como nas chapadas de Guimarães e de Camapuam, onde a friagem é ainda maior (b). Aquella dista doze leguas, ao oriente, de Cuyabá, sobre a qual se eleva quinhentos e oitenta metros (c), ou pouco mais de oitocentos sobre o mar.

Pódem-se considerar como um ramo da Parecis, ou pelo menos pertencentes ao mesmo systema, as serras que á poucas leguas de distancia levantam-se entre o Guaporé e o Verde, desde o parallelo 13° na *Terra firme do Pau Cerne* até os 15° 20', abaixo da cidade de Matto-Grosso. Ahi seus pincaros se elevam á altura maior de oitocentos metros (d).

A commissão de limites de 1876 denominou-as de *Ricardo Franco*,

(a) Southey orça em 400 á 500 braças sobre o mar a situação do arraial de Sant'Anna, e diz que era muito sujeito á geada.—T. 6°, pag. 492, trad. do Dr. L. de Castro.

(b) D'Alincourt, *Resultado dos trabalhos e indagações sobre a provincia de Matto-Grosso*) diz que em 1822 morreram de frio na serra da *chapada* mais de vinte negros novos idos da côrte.

(c) D'Alincourt, *obr. cit.* Dá á Cuyabá 401 braças e 2 palmos e meio de altitude sobre o mar, e a chapada, mais elevada do que ella 264 br., 3 pal., 6 poll.

(d) «No alto da serra o azongue baixou 2 poll. no pé *do Rheno*, o que dá á altura de 2600 pés do solo».—*Rel. da excursão á serra do Grão-Pará, em 26 de Junho de* 1782, *pelo Dr. Antonio P. da Silva Pontes.*

em homenagem ao distincto e infatigavel engenheiro, incontestavelmente o sabio á quem a provincia mais deve por seus innumeros e conscienciosos trabalhos de geographia, hydrographia, limites e defesa de territorio; cujos sertões mais invios percorreu transitando innumeros rios, passando centenares de cachoeiras, affrontando mil perigos e labores, e deixando nos seus interessantes mappas e descripções verdadeiros thesouros de sciencia e observação.

VII

Quasi que se póde dizer que são tantas as correntes que descem do araxá quantos os espigões e serranias que seguem entre uns e outros rios, margeando-os. A serrania que borda a margem esquerda do Paraguay é um espigão que da Tapirapuam desce á *S.* n'um ramo, e n'outro prolonga-se para *NNE.* Póde-se marcar os seus começos nas cabeceiras do Jaurú, indo dahi beirar o rio por cerca de uns cincoenta kilometros. Pela esquerda, prolonga-se até o parallelo de 16° 41', quarenta e seis kilometros abaixo da foz do Jaurú. Os ramaes de *NO.*, que separam as vertentes do Paraguay das do Cuyabá, e estas das do Arinos, são a *Mangabeira*, *Jaguára*, *Sete Lagôas*, *Pary* ou *Melgueira*, *Araparás* ou *Tombador*, *Arara* e *Cayabi* (a).

(a) Escrevo, assim, de preferencia á Cuiabá, por não poder conformar-me com a derivação de *cuia—cae* que dão-lhe alguns, ou mesmo *cuia—abá* (abá, *gente*), apezar de esta ser a opinião do advogado José Barbosa de Sá, contemporaneo quasi da fundação da cidade, o qual na sua *Relação dos povoados de Cuiabá e Matto-Grosso*, manuscripto de 1775, diz: « Destes o primeiro que subin o rio *Cuiabá*, assim chamado por encontrarem uma cuia grande sobre as aguas, que ia rodando (*), por

(*) *Rodar*, isto é, vir aguas abaixo; expressão ainda hoje muito commum na provincia.

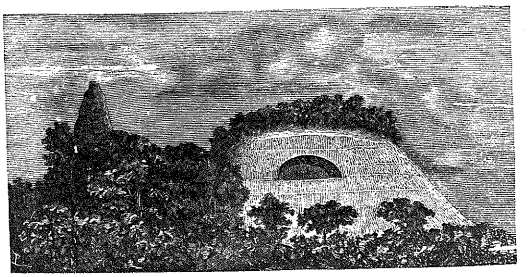
Serra das Divisões. No meridiano 12° e parallelo 13°, mais ou menos, as escarpas do planalto prolongam-se, á principio, na direcção de *E.*, e depois levam n'uma linha quebrada seus espigões ao rumo *S.*,

onde inferiram que por aquelle rio havia gente (*sic*); outros dizem que o nome de Cuiabá procedeu de haverem cabaceiros plantados pelas margens daquelle rio; e outros que era o nome de gentios chamados cuiabases, que nestes districtos habitavam. Cada qual siga a opinião que quizer, que não é ponto de fé nem pragmatica de Rey, que eu sempre estou que a nominação procedeu da cuia; que gentio desse nome nunca achei nem tive noticia, nem que houvessem cabaceiros pela margem do dito rio, sendo eu um dos segundos que cultivei estes sertões e examinei o que nelles pude encontrar. » A opinião dos cabaceiros é a seguida por monsenhor Pizarro, que diz: « Os povoadores primeiros do districto deram-lhe o nome por acharem plantado em suas margens certo fructo conhecido com o apellido de *cabaço* ou *cabaça*, especie de abobora de miolo amargo, o qual se separa e deixa um casco rijo, de que fazem *cuia*, seccando-o, para guardar farinha, liquidos, etc. » —*Mem. Hist.*, tomo 9. A de *cuya* e *abá*, *gente cahida*, é dada pelo padre José Manoel de Siqueira, coévo de Sá e filho do capitão Antonio do Prado Siqueira, amigo e companheiro do *Anhanguéra* e do coronel Antonio Pires de Campos, contemporaneos estes do descobrimento da provincia.—*Mem. á respeito das minas dos Martyrios.*—Entretanto Antonio Pires de Campos, na *Breve Noticia* que dá *do gentio barbaro que ha na derrota das minas de Cuyabá e seu reconcavo*, publicada no tomo XXV da *Rev. Trim. do Inst. Hist.*, pag. 416, elucida a cousa de modo á não haver duvida, dizendo: « Subindo mais para cima, vem um rio dar neste do Cuyabá, que lhe chamam *Cuyabá-merim*, que nasce de uma bahia, na qual habitava um lote de gentio chamado *Cuyabás*. Estes usavam de canôas e nos trajes e costumes eram como os acima nomeados, e tinham pazes com todos por serem mansos e pacificos. » Creio sufficiente essa asserção do contemporaneo do descobrimento para acertar-se com a origem do nome. Si em vez de cuyabás eram *cayoabás*, ou mesmo *cajabis*, indios que ainda hoje povoam as cabeceiras do Manso e Paranatinga, aquelle gentio, a corruptela não é de assustar os etymologos, tanto mais quanto se vê que ella virá já desde Antonio Pires. Os cayoabás, de facto, eram senhores dos seri[illegible] entre essas bandas e o Arinos, rio das Mortes e Araguaya, do mesmo modo que com esse nome encontravam-se outras nações nas margens do Mamoré, onde foram aldeiados na missão de *La Exaltacion de Santa Cruz de los Cayoabás*. Segundo Francisco Rodrigues do Prado, commandante do forte de Coimbra, na sua *Hist. dos indios cavalleiros*, pag. 2, os cayoabás eram os mesmos coroados ou *coroás*, habitantes daquellas margens. Baste este exposto, e calle-se as versões de *cuña abá*, *mulher-homem*, *viragyo*, que alguem apontou, e a dos que a tiram dos coroás, em cujo dialecto *cuya* quer dizer *fallar* e *baye mulher*, e a phrase—a *falladora*. Si um dia o portuguez fosse uma lingua morta, e taes etymologos apparecessem, haviam de explicar a palavra *camaleão* como formada de duas puramente luzitanas, que significavam *leito de dormir* e um animal, o rei das selvas. Segundo o padre Losano (*Conq. del rio d. la Plata*, 1°—IV., *Ibiraty* era o primitivo nome de Cuyabá.

guardando uma tal ou qual uniformidade, sinão parallelismo, com a disposição hypsometrica das arestas dos Parecis, o que as revela coetaneas e originadas de uma mesma eversão geologica. O ferro é em tal quantidade nesse solo, que são ferreas, de alto sabor styptico, quasi todas as vertentes ahi originadas, e notadamente os corregos *Olho d'agua, Sepultura* e *Lagoinha*, cabeceiras do Guaporé e o *Piquihy*, do Jaurú; e o terreno de grés schistoso, avermelhado, devido isso á presença dos minereos daquelle metal. Elevam-se essas escarpas sobre a vasta bacia, onde serpeiam os braços orientaes do Paraguay e vão prender-se ao systema conhecido pela denominação de Serra das Divisões, cujos massiços e contrafortes recebem os nomes de *S. Lourenço, S. Jeronymo* ou *Canastra, Roncador, Taquaral, Santa Martha, Sentinella, Santa Rita, Cayapó, Albano, Arara, Crystaes, Mombuca*, etc., denominações dadas, ás vezes á um só morro ou cerro, outras á fracas asperesas do terreno, mas que se estendem impropriamente ao seguimento orologico á que se prendem: sendo que todo o systema é geralmente conhecido na provincia sob os titulos de Serra de S. Lourenço, e pelos cartographos pelo de *Geral* ou *das Divisões*, que ainda prolonga-se para *NE.*, servindo de divisoria entre Goyaz, Minas, Bahia e Piauhy.

Das serras de Cuyabá para *N.* prolongam-se as cristas da *Serra Azul*, divisor das aguas do Cuyabá das do Paranatinga, e cujos ramos, vistos e reconhecidos pelos primeiros exploradores desses sertões, apparecem nas suas narrações com os nomes de *Apiacás, Bacaahyris, Tapirapés* e *Gradahus*, dos das nações que ahi encontraram. Esse systema guarda parallelismo com a direcção da grande cordilheira ou *Serra do Estrondo*, na provincia de Goyaz, cujas vertentes só enriquecem as correntes do Araguaya e do Tocantins, e cujos contrafortes e esporões são chamados

Serra Dourada, Ouro-fino, S. Patricio, Canastra, Javahés, Morro Pintado, etc. Aqui passam pelas terras, no geral, mais altas do Brasil, avaliando-se essa altitude em mais de tres mil metros; sendo que de seus flancos são os de *E.* os que se patenteiam menos declives e algumas vezes bastante approximados á vertical.



Pincaros isolados da Serra de Maracajú.
(Desenho do Sr. Dr. Taunay).

Ao *S.* de Matto-Grosso o araxá termina pelas cordilheiras de *Maracajú* e *Anhambahy*, cujas arestas, naquelle rumo, elevam-se a mais de seiscentos metros, emquanto que pelo outro lado formosas campinas constituem o planalto. Seus principaes contrafortes são os morros do *Napileque* ou *Dabileque*, voz guarany, que quer dizer ferro, *montanhas de ferro*, e os de *Nabidoqueno* e *Guaddicano*, que vão morrer no *Fecho de Morros*.

No alto Paraguay, ao passo que as serras vêm desde suas mais longinquas vertentes bordando-o pela margem esquerda até o morro *Descalvado*, na latitude de 16° 44' 38",34, na margem direita só apparecem, após um longo tracto aos 17° 23', uns pelotões chamados serras da *Insua* ou *Gama, Gahyba, Alvarim, Pedras de Amollar, Dourados* e *Xanés*

desde a lagoa *Uberaba* até a *Mandioré*, e todos conhecidos com o nome geral de Serra dos Dourados; e os de *Albuquerque* e *Jacadigo*, desde Corumbá, quasi no parallelo 18°, até o Fecho de Morros, em latitude de 22°. Aquellas vão prender-se ao systema da serra de S. Fernando—que á poucas leguas de distancia prolonga-se em territorio boliviano; as ultimas parecem contrafortes que se entroncam nos braços de *NE.* da cordilheira de Anhambahy.

VIII

Sendo nas arestas das montanhas, principalmente nas cabeceiras dos rios, que os primeiros exploradores encontraram as mais ricas jazidas de ouro, entranhavam-se taes aventureiros pelos mais invios sertões sem cogitarem nas distancias, nos trabalhos e nos perigos á vencer; nem houve monte em tão dilatada região onde não chegassem, plantando, em muitos, estabelecimentos mais ou menos povoados, mas, tambem, mais ou menos ephemeros.

Ao occidente da provincia, quasi que seus limites coincidem com o limite dos terrenos altos da região. Além do Guaporé,—sua divisa natural, avistaram aquelles sertanistas as serranias que se intercalam entre elle e o rio Verde: subiram-as, escogitaram quantas vertentes descem á engrossar os dous rios e desceram até o parallelo 13° 20', nos ultimos tezos do Garajuz e da *Melgueira*, onde mineraram e fundaram *Vizeu*, em 1776. A' sudoeste, além do Paraguay, tomaram posse de todo o terreno alto, que se mostrava á sua margem direita.

Já o primeiro sertanista de quem rezam as tradições, Aleixo Garcia, transpuzera o Paraguay, as suas serranias e os pampas inundados do

Galámba ou *Gran-Chaco* (a), em rota ás terras do Perú, á buscar riquezas, que os guaycurús diziam haver á rodo nas terras do poente (b). Conta-se que satisfizera seus desejos e chegára, já de volta, carregado de prata ás margens daquelle rio, onde parou emquanto mandava noticias da sua chegada e do bom exito da empreza á Martim Affonso de Souza, que o ajudára com homens e fazendas, quando sobrevindo os payaguás e guaycurús, inimigos dos *xanés*, que o acompanhavam, mataram-o, destroçaram-lhe toda a companhia e levaram-lhe prisioneiro um filho de menor idade. Sebastião Gaboto, ao penetrar naquelle rio em 1526, encontrou ainda vestigios das riquezas que Aleixo trouxera, o que,—é da historia—motivou o nome de *rio da Prata*, que então teve o Paraguay.

Atravessaram, muitas vezes, esses sertões vastissimos d'além Paraguay Pedro Domingues e Braz Mendes, capitáo do seu terço, segundo Roque Leme (c), e natural de Sorocaba, sempre em busca de indios, com a santa idéa de os livrar do peccado, chamando-os ao gremio da religião de Christo,—e a torpe tenção de fazêl-os escravos.

Bartholomeu Bueno da Silva, o *Anhanguêra*, Manoel de Campos e seus filhos, o capitão Antonio Pires de Campos (d) e Felippe de Campos Bicudo, Bartholomeu Leme da Silva, filho do Anhanguêra, e os sobrinhos Pedro, Lourenço e João Leme, Antonio Borralho de Almeida, Gabriel Antunes Maciel e seus irmãos Antonio João Antunes e Felippe de Cam-

(a) *Chacu*, em quichua, quer dizer rebanho.

(b) *Memorias genealogicas das familias de todas as capitanias do Brazil*, 1792. Ms. do conego Roque Luiz de Macedo Leme, e que supponho calcado sobre igual trabalho de seu parente Pedro Taques de Almeida Paes Leme, fallecido em 1777, sargento-mór de ordenanças e autor da *Nobiliarchia historica e genealogica da capitania de S. Paulo*, «que deixou incompleta, diz Fr. Gaspar da Madre de Deus, apezar de ter gasto cincoenta annos nesse trabalho.»

(c) Manuscripto citado.

(d) Pae do coronel do mesmo nome, que aldeiou os bororós, e os cayapós mataram, com grande sentimento daquelles. *Annaes da camara de Cuyabá*, liv. 1°; **Sá**, *Rel. dos pov. de Cuiabá e Matto-Grosso.*

pos Maciel (a), Pascoal Moreira Cabral (b) e Antonio do Prado Siqueira (c), todos paulistas de Sorocaba; e os europeus Francisco Xavier e João Pires Taveira: são os homens energicos e ousados, que os chronistas indicam como os proto-exploradores do territorio de Matto-Grosso. A' elles deve a provincia o descobrimento de todos os seus sertões, suas montanhas e rios; a abertura das suas poucas estradas, ainda hoje as mesmas, salvos pequenos melhoramentos que o decurso de quasi seculo e meio tem exigido. A navegação do Guaporé e Madeira foi descoberta em 1742 por Manoel Felix de Lima; a do Arinos e Tapajós, quatro annos mais tarde por João de Souza de Azevedo, sargento-mór de ordenanças. Em 1772 o capitão João Leme do Prado, dessa familia Leme de sertanistas, buscava, por ordem do capitão general Luiz Pinto uma estrada no percurso de toda a crista da cordilheira dos Parecis, desde as vertentes do Juruhena até o forte da Conceição.

Mais tarde,—aos aventureiros, guiados pela cobiça e ganancia infrene, succederam os homens da sciencia, levados pelo cumprimento do dever e pelos estimulos da gloria. Vieram explorar, reconhecer e estudar essas regiões, então, talvez, as mais requestadas da corôa bragantina. Foram primeiros, a commissão demarcadora de limites, composta dos engenheiros majores Ricardo Franco de Almeida Serra, commandante da expedição e Joaquim José Ferreira, e dos astronomos Drs. Francisco

(a) Ainda existem na cidade de Matto-Grosso os descendentes destes sertanistas. Os donos e patrões do *bote* que nos conduziu daquelle porto ao do Santo Antonio do Madeira, os Srs. Lucio, Antonio e Estevam Antunes Maciel, guardam ainda, com o nome, o esforço e genio aventureiro dos seus maiores.

(b) Descendente do descobridor do Brasil. Era filho do coronel Pascoal Moreira Cabral e sobrinho do alcaide-mór de Belmonte Jacintho Moreira Cabral, neto de Pedro Alvares Cabral, e de sua mulher D. Sebastiana Fernandes, primeiros padroeiros de Santa Anna do Paranahyba.—Roque Leme, *Mem. Geneal. das Fam. de todas as Cap. do Brasil.*

(c) Pae do padre José Manoel de Siqueira, autor da memoria á respeito das minas dos Martyrios.

José de Lacerda e Almeida e Antonio Pires da Silva Pontes (a), cabendo ao primeiro e ao terceiro o que de mais satisfactorio a sciencia registrou; seguiu-se-lhe, mais tarde, o naturalista bahiano, Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, o *Humboldt* brasileiro, no dizer de Ferdinand Dénis (b), de Osculati (c) e de outros, e cujos multiplos e preciosos trabalhos andam completamente dispersos, e muitos, talvez, perdidos.

Depois delles, e na geração que passa, Matto-Grosso só registra dous nomes de varões prestimosos, que se prendem á tudo o que ha de melhor, relativo á seus estudos geographicos, e á quem deverá gratidão eterna: Luiz D'Alincourt, major de engenheiros, o investigador da estatistica e chorographia da provincia, e o Sr. Augusto Leverger, barão de Melgaço e chefe de esquadra reformado, sabio e modestissimo conhecedor do territorio matto-grossense, ambos dignos herdeiros e emulos das glorias de Ricardo Franco e de Lacerda.

IX

Além dos limites occidentaes da provincia e do acabamento do araxá e seus espigões, o terreno vae sómente de novo elevar-se á muitas dezenas de leguas distante, nas abas dos Andes, cujas torrentes principaes e innumeras são, tambem, tributarias dos dous rios gigantes da America do Sul.

Mas ahi o terreno não fórma chapadões: eleva-se desde quasi o parallelo 20°, mas, pouco á pouco e suavemente, como que formando uma

(a) Vinha mais um capellão, Fr. Alvaro da Fonseca Zazarte, um cirurgião, 19 praças e 100 indios, dos quaes 36 morreram logo em viagem. Partiu a commissão de Barcellos á 1 de setembro de 1781, entrou no Madeira á 9, e chegou á Villa Bella á 28 de fevereiro do anno seguinte.

(b) *Le Brésil.*

(c) *Esplorazione dalle regione equatoriali.*

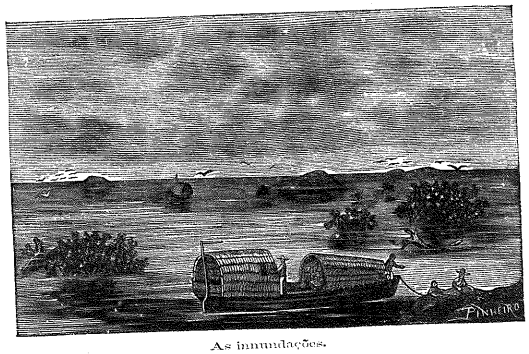
amplissima escarpa á cordilheira andina. *Santa Cruz de la Sierra*, no parallelo 16° 41', á 437 metros acima do nivel do mar, conserva altura correspondente á elevação normal dos continentes; *Sucre*, aos 21° 17', está á 2840m, *Puna*, aos 22°, á 3912m, e Potosi, meio grau á *O.*, á 4058m. (a)

Todo o territorio intermediario é tão baixo e plano que as correntes tornam-se notaveis pelo seu pouco declive. Ribeirões de regular cabedal de aguas, ao encontrarem o rio á que affluem, por qualquer circumstancia um pouco mais veloz do que de costume, ficam represados e como que estagnados, não se notando quasi movimento algum na sua correnteza. No tempo das aguas, que coincide com o degêlo das cumiadas nevadas dos Andes, engrossam-se e convertem-se em caudalosas torrentes; transbordam dos leitos, invadem os terrenos, espraiando-se cada vez mais e convertendo as dilatadas campinas onde serpeiam em um verdadeiro oceano de agua doce, de centenas de leguas de ambito, bordado de innumeros e extensos golfos e bahias, e semeiado de ilhas verdadeiras ou falsas, aquellas formadas pelos raros tesos e morrarias, que sobresahem á planicie e estas pelas verdes cimas das florestas submergidas. Póde-se marcar como limite á esse terreno de inundação as serras do Abuná, ao *N.*, o araxá matto-grossense á *E.*, e á *O.*, o meridiano 20°, desde Santa Cruz de la Sierra, Púcara, Padilha, Salina e Oran, lá onde começam á apparecer as cabeceiras do Guapay, do Pilcomayo e do Bermejo. Para o *S.* estende-se além das serranias de Tucuman e Catamarca, além dos banhados e *esteros* de Santiago e Cordova, até os pampas mal conhecidos da Patagonia.

Nessas comarcas, poucas vezes no anno são possiveis as longas viagens. Quasi que só de setembro á dezembro encontra-se transitavel o terreno, ordinariamente liso e livre de tropeços como a mais bem conservada estrada. Ha, porém, á soffrer-se do excesso contrario ao do tempo

(a) Segundo Pentland, Sucre está á 9343, Puna 12870, e Potosi 13350 pés inglezes.

das aguas, agora completamente absorvidas, e, sómente de longos em longos trechos apparecendo em brejaes ou filetes mais ou menos extensos, de alguns kilometros, mais ou menos largos, de alguns metros, semelhando-se á rios sem nascedouro, sem corrente e sem foz. São escoadouros dos terrenos mais altos, e nestas regiões conhecidos sob o nome de



As inundações.

corixas ou *coriches* (a). Taes são alguns dos rios do interior da Bolivia e republica argentina, como o *Parapiti*, no Chuquisaca, o *Temblada*, no Pampa Grande, o *Tucubaca*, nos Ottuquis, o *Santa Rita* e o *Palmas Reaes*, na fronteira de Matto-Grosso, e ainda a *Corixa Grande do Destacamento*, os *rios Andalgala*, que começa junto ás montanhas de Tucuman e perde-se nos lagos salgados de *los Ponchos*, o *Dulce*, o *Primero*, o *Segundo*, o *Quinto*, os de *Rioja*, *Cordova* e *Mendoza*, e o *Bateles*, este na provincia de Corrientes, fortemente caudalosos em plena estação das chuvas e completamente á sêcco ou estagnados na outra estação. Delles

(a) Não é palavra portugueza, nem sei a sua origem. Mesmo os bolivianos, de cujo paiz a supponho recebida, não puderam elucidar-m'a, não a conhecendo n'uma dezena de dialectos dos mais conhecidos, desde o *quichua* até o chiquitano.

alguns são perennes; e assemelhando-se aos rios, conservam essa designação si bem que não sejam mais do que estreitas e compridas lagôas.

Nas regiões montanhosas do Imperio, e particularmente nos declives dos araxás, encontram-se muitas dessas correntes periodicas, ora volumosas ora aniquiladas, conforme a epoca, e as quaes outra cousa não são mais do que escoadouros ou vasantes provenientes da declividade do solo. Taes o *Jaguaribe*, o *Aracacú*, o *Barnabuhy*, o *Choró*, o *Ribeirão do Sangue*, e tantos outros do Ceará e Piauhy, o *Turvo*, de Goyaz, etc., e grande numero dos que correm neste araxá.

Muitas dezenas de annos e muitas gerações succeder-se-hão antes que a riqueza das nações e o esforço de seus braços possam abrir estradas—não já para locomotivas á vapor, mas simplesmente de rodagem, duradouras e permanentes. A baixa do terreno é por sua extensão um obstaculo insuperavel nas condições actuaes desses paizes; e todo o esforço, em tal empreza, será nullificado ante tamanha difficuldade.

Actualmente as *chamadas* estradas ou caminhos entre os povoados nada mais são do que simples seguimentos de rumos conhecidos, direcções que todos procuram e todos sabem, muitas não estando assignaladas pelo mais ligeiro trilho, pelo menor indicio de transito. Mas sabe-se que essa é a direcção: por ahi deve seguir o caminho.

Quando é chegado o tempo propicio ás viagens está o terreno livre de tropeços e de uma planura admiravel. O solo é ordinariamente de uma mistura de silica e argilla, á que tambem frequentemente se ajunta o elemento calcareo: si o trilho é frequentado quando o terreno ainda está encharcado e embebido de agua, facilmente se vão formando atoleiros e máus passos, que difficultam o transito e fazem o desespero dos viajores.

Sêcco o solo, como a frequencia é rara, as pégadas que os animaes deixam fundamente moldadas nessa massa tomam a consistencia da pedra, e por suas escabrosidades e aspereza das arestas tornam-se o desespero dos peões, e um grande mal para as cavalgaduras e cargueiros, que nellas se estropiam. Chegada a quadra invernosa, innunda-se rapidamente; viaja-se ainda á rumos, mas com a differença agora, de que é em canôas e não á cavallo ou á pé.

Tambem na bacia do Paraguay corta-se das cabeceiras do Taquary em rumo ao S. Lourenço, á Corumbá, á Poconé ou á S. Luiz de Cáceres,—quando as innundações tém submergido campinas e florestas, e formado esse immenso lago, conhecido dos antigos pelos *lagos periodicos dos Xarayés*.

Assim, tambem, no Grão-Chaco Azára, Van Eyvel e outros, andaram n'um oceano de aguas doces em busca do leito do Pilcomayo: assim é, tambem, que os povos bolivianos de S. Miguel, Conceição, Trindade, Exaltação, S. Joaquim, Magdalena, Reyes, etc., communicam-se entre si no valle do Mamoré: mais felizes, comtudo que os povos do sul, Sant'Anna, S. Raymundo, S. João, Santa Thereza e Santo Coração, os quaes, si em certas occasiões do anno podem ir em canôa á cidade de Matto-Grosso, n'outras ficam inteiramente incommunicaveis,—por não haver agua sufficiente para a viagem fluvial e havêl-a de sobejo para o transito das estradas.

Na força das aguas estas elevam-se á vinte e trinta palmos sobre o nivel ordinario: em Corumbá o Paraguay tem chegado á onze metros de altura; o Cuyabá, dez metros na capital; e o Guaporé, no forte do Principe da Beira, á igual altura, já observada pela commissão de 1782 e ultimamente por nós comprovada.

Mappas do seculo passado traçam as innundações periodicas dos Xarayés desde o Julgado de S. Pedro de El-rey (Poconé), no parallelo

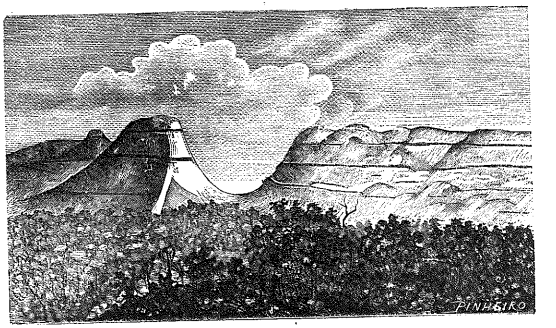
16° 16', estendendo-se por quasi todo o percurso do S. Lourenço e do Taquary, lá de proximo ás suas cabeceiras, até abaixo do parallelo 21°, ao *S.* do Fecho de Morros. Do outro lado, o Paraguay, internando-se entre montanhas ou pequenos albardões, sobre os terrenos da sua margem direita desde o Jaurú, penetra por entre as serranias da Insua, Pedras de Amolar, Dourados, Xanés, Jacadigo, Albuquerque, etc., paredes que, mesmo na sêcca, deixam-lhe entradas francas para as lagôas, ou, como aqui as chamam, *bahias* de Uberaba, Gahibas, Mandioré, Cáceres e Negra, e ahi, reunido á esses já por si vastos lençóes de agua, muitissimo accrescentados pelas torrentes de alluvião, espraia-se, cobrindo enorme territorio, onde as estreitas depressões do terreno, já aproveitadas pelas primeiras escoantes das chuvas, tém-se convertido em rios; onde os brejos e almargeaes hão se mudado em lagos; e agora, reunidos n'um só corpo seus immensos cabedaes, vão se elevando no solo, vão submergindo pouco a pouco os albardões e tezos, vão ilhando as montanhas e cobrindo as florestas; e, desde os contrafortes do Aguapehy até as serranias de *Salta*, na republica argentina, nos *llanos de Manso* (a), confunde-se com o Pilcomayo, o Bermejo, o Salado e todos os rios e corixas intermedios; abraça o Paraná, que por sua vez já tem represado as aguas dos seus tributarios orientaes e submergido as verdes *cosilhas* de Corrientes e Entrerios; une-se com o vasto repositorio da lagôa *Iberá*, que ora se apresenta com quinze leguas de largura, como a encontrou Parchappe, ora com cincoenta, como a viu Azára: e toda essa massa de agua torna-se um verdadeiro oceano.

Segundo o Dr. Weddell, o Chaco, na fronteira boliviana, não tem de

(a) Do nome do capitão Andrés Manso, desertor peruano que se estabeleceu no Chaco, perto do Pilcomayo, mas em territorio boliviano, e ahi foi morto pelos indios.

Charlevoix, 1°—161 e Castelnau, 6°—275.

altitude mais de cento e sessenta metros; e Haenke já tinha notado essa fraca elevação nas baixadas de Santa Cruz, Chiquitos e Mojos.



A Serra da Cabelleira.
(Desenho do Sr. Dr. Taunay.)

X

Que na America meridional parte do continente se solevantou dos mares em edades não mui primitivas, é facto inconcusso para a geologia, que, nos mais centraes sertões americanos como nas cumiadas tempestuosas de suas montanhas, nos terrenos á beira-rios e nas dunas dos planaltos, muitos delles verdadeiros *fallums*, tem sempre encontrado indices certeiros á testificarem a existencia das aguas salgadas em tempos que o estudo não pôde ainda determinar, mas que a geogenia elucidará. O que parece certo é que não foi o oceano que lhe irrompeu os limites e veiu submergir seus vastos páramos.

A edade geologica desses terrenos americanos parece limitar-se entre os periodos carbonifero e siluriano inferior. Si na região amasonica, desde Humboldt e La Condamine, até em nossos dias Agassis, Sousa Coutinho, Hartt e Derby, todos os perscrutadores dos arcanos da natureza, que se tém entranhado as suas remotas solidões, hão reunido ampla colheita de dados para tal confirmação, quer na observação dos factos, quer, principalmente no descobrimento dos foraminecos, conchas, peixes e outros fosseis oceanicos;—na região matto-grossense nenhum indice positivo ainda foi encontrado.

Si para testemunho das diversas commoções por que passou o globo, solevantando ou deprimindo as terras ao nivel commum das aguas, tem a geologia a conformação physica do antigo continente, o alinhamento das suas cordilheiras, as falhas do solo, das quaes a conformidade de direcções marcam outras tantas eversões contemporaneas; si ali são provas de que o oceano passeiou suas aguas por sobre planicies, montanhas e planaltos—os seus desertos, steppes e saharas, e os seus mares centraes sejam elles o Caspio, o Aral e o Mar-Morto (a) completamente isolados, sejam o Mediterraneo, o Baltico, o Negro, o Vermelho e todos esses golfões que se ligam á grande massa oceanica por estreitas portas:—na America, sobejamente o testificam o seu systema orologico, a direcção dos alinhamentos e stractificações: seus planaltos arcientos e enormes depositos marinhos, que se estendem e agglomeram entre cordilheiras completamente nullificadas pelo sedimento que se accumulou nos seus valles e montanhas que, quando muito, deixam patente um flanco, erguido

(a) E' extraordinaria a altitude dessas massas de agua em relação ao oceano. O Mar-Morto está 427m abaixo do nivel do Mediterraneo; a sua saturação salina é de 25 %, isto é, oito vezes mais forte de que o commum; parecendo indicar, como bem o diz Privat Deschannels, no seu *Cours de Physique*, ser elle não sómente um mar morto mas tambem um mar que se sécca. O Caspio está 18m abaixo do nivel do mar de Azoff.

sobre valles de denudação, que tambem revelam vestigios da acção neptuniana.

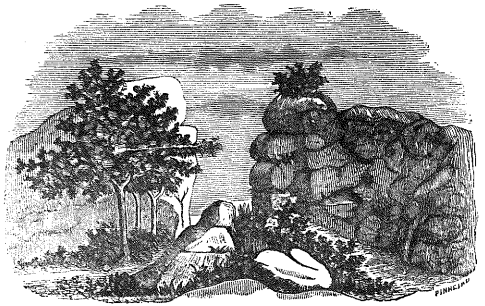
Nas escarpas denudadas das serras da Taquara, Ricardo Franco, Parecis, Tapirapuam, S. Jeronymo, Sellada, Cabelleiras, Azul, Roncador, Dourados, dos Crystaes, etc., nos morrotes e penedos isolados e esparsos pelo araxá, e notadamente na chapada do Guimarães, onde affectam as mais bizarras fórmas, lê-se a passagem das aguas, nas cintas parallelas e na corrosão das rochas, que seguem um plano uniforme, como se o lê tambem nas faldas orientaes dos Andes. Nesses penedos, ordinariamente de gneiss e grés compacto a stractificação é quasi horisontal: todos os viajantes o attestam, e Weddell diz que: « —pendant des heures entières on rencontre des pentes des rochers, dont les strates ont été taillés en biseau par l'action prolongée des courants, toujours dirigées vers le même point. » (a)

A serra da Taquara, diz Castelnau (b), não parece ser outra cousa mais do que os lados de um grande planalto de grés, cujos flancos tenham sido batidos e rôtos por um mar que outr'ora cobrisse o centro do Brasil.

O mesmo verificou,—e o confirma o illustrado autor da *Rétraite de Lagun* o Sr. Dr. A. d'Escragnolle Taunay, nas serras da Cabelleira em Goyaz, na de Maracajú, nos rochedos do *Lageadinho* em Matto-Grosso e na denudação do *Portão de Roma*, dous massiços de grés argilloso, cortados á pique e fronteiros, passando pelo meio uma estreita senda, toda eriçada de lages e mattos: abertas praticadas pelas aguas em rochas metamorphicas que formam systema com uma serie de morros que, em differentes strias parallelas, marcam nas escarpas a altura do « lago geologico que outr'ora aquella bacia encerrou. » (c)

(a) Expedition aux parties centrales de l'Amerique du Sud, tomo 6, pag. 103.
(b) Item, tomo 2º, pag. 247,
(c) *Scenas de viagem*, pag. 26.

Tambem escarvadas pelas aguas, por um processo analogo ao dos *sumidouros* actuaes, parecem ser certas grutas ou galerias, como em Goyaz o arco de quarenta metros de longo no arraial da Anta, e a galeria que fica na estrada do arraial de Santa Rita para o porto do rio Vermelho; abobodado que alguns viajores, no dizer de Cunha Mattos, hão comparado ás grutas do Pauzzilippo em Napoles; e que além da estrada cobre ainda um ribeirão, resto sem duvida da grande corrente que o produziu. (a)



O Portão de Roma.

(Desenho do Sr. Dr. Taunay)

Ha ainda um indice nos lagos salgados, nos rios e lagos salobros, nos savanas e pampas salitrados, onde o sal marinho reunido ao sulfato magnesiano e ao carbonato de soda, surge á flux do solo, não só nas baixadas, mas ainda nos planaltos, não só nos terrenos sêccos, mas tambem á beira dos maiores rios: parecendo derivado de enormes depositos subterraneos, que quando encharcados, na estação chuvosa, as aguas dissolvem e levam comsigo, e ao seccarem depositam no solo: terrenos prenhes de

(a) Chorographia historica da provincia de Goyaz.

sal, como o chão do Egypto e de outras regiões africanas, com a differença unica, mas notavel, de que aqui são as verdes ondulações dos pampas e lá os ardentes areiaes dos saháras.

São salitradas as margens do Paraguay, onde vastas salinas são conhecidas perto do Olympo, no Chaco, e em Lambaré, na Assumpção, e cujos saes dão noventa e dous por cento de chlorureto de sodio puro (a). Nas provincias argentinas do Entre-Rios e Corrientes, e na republica Oriental o leite das vaccas é nimiamente salgado, o que se explica pela força *salina* dos campos de pácigo. Nas mesmas magestosas elevações andinas encontram-se vastos depositos de aguas salgadas, tanto como nos plainos sujeitos ao alagamento, — em Santiago, Oruro, S. José; no Chile, e no Perú, como nos pampas patagonios. O *Titicaca*, lago de seiscentas leguas quadradas, á quatro mil metros de elevação sobre o mar, é de agua salobra. As salinas de *Huallaja*, no Amazonas peruano, e as de *Tarma* e *Cerro del Sol*; as de *Polla* e *Tarija*, na Bolivia, do mesmo modo que os *llanos* de *Caiza* e os savanas salsados dos pampas argentinos, vastos repositorios desde as margens salitrosas do Pilcomayo até os confins da Patagonia,— ainda o confirmam, tão bem como a presença dos fosseis oceanicos nos pincaros e plainos da cordilheira.

Aqui em Matto-Grosso os *barreiros*, isto é, terrenos salitrados mui buscados pelos animaes, e sitios sabidos dos caçadores para a espera e caçada das antas, são mui communs. As salinas são tão geraes no planalto como nos plainos alagadiços: abundam desde o Registro do Jaurú até as cabeceiras do Paragahú, sinão além; e para o S. até os campos inundados da Uberaba.

São mais notaveis as *salinas* de Casalvasco, as das Mercês, do Al-

(a) Dugraty—*Rep. del Paraguay*, pag. 386.

meida, e do Jaurú, todas n'uma estreita zona (a). Na primeira, em 1783, o alferes Francisco Garcia Velho Paes de Camargo, n'um ligeiro ensaio, tirou dous pratos de sal, n'uma decoada de dous alqueires em peso de terras; e da ultima, no verão de 1790, o escrivão da camara Luiz Ferreira Diniz, extrahiu muitos alqueires (b). As da *Vargem Formosa*, quatorze leguas á *SO.* de Cuyabá, davam tanto e tão bom sal, que Luiz Pinto as isentou de direitos (c); as de Cocaes e as de Noronha, entre aquella capital e o rio Paraguay, descobertas em 1770 por Bernardo Lopes da Cunha (d), eram muito copiosas.

As grutas calcareas das cercanias de S. Luiz de Cáceres, nas quaes os bororós tinham suas necropolis—á julgar pelo numero de *camocis* ahi encontrados, são tão ricas de sal, que, ainda em 1849, dellas se extrahiram e desceram para o Paraguay não menos de cem arrobas (e).

No mais alto do araxá, cerca talvez de um kilometro sobre o mar, ha nas margens de Xacuruhina salinas tão abundantes, que, diz Ricardo Franco, eram bastantes para o sortimento da provincia (f). As proprias nascentes do Paraguay, descreve Southey—«são acres e salgadas, ainda que extremamente crystallinas, cobrindo as margens de uma crosta espessa, que dá as raizes das arvores a semelhança das rochas (g).» O mesmo se

(a) A primeira está na lat. 15º 42' 37",5, long. 16º 55' 20"; a segunda aos 16º 12' lat., e long. 16º 37'; a terceira, 16º 21' lat. e 15º long., e a ultima aos 15º 19' lat., sete leguas distante do Registro.

(b) *Enfermidades endemicas da capitania de Matto-Grosso*, ms. do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, da Bib. Nac.

(c) Pisarro, *Mem. Histor.*, t. 9—pag. 13.

(d) No manuscripto acima diz o Dr. Alexandre Ferreira que seu verdadeiro nome era este, e não o de Luiz Antonio de Noronha, com que se apresentava.

(e) Rel. do presidente de Matto-Grosso, coronel José Joaquim de Oliveira, 1850.

(f) *Mem. Geogr. do Rio Tapajoz.*

(g) Hist. do Brasil, trad. do Dr. Luiz de Castro, t. I—pag. 100; o Dr. Antonio Pires da Silva Pontes, n a sua *Memoria Physico-geographica*, de 29 de maio de 1790, diz:—«que nessas varzeas muitas arvores apresentam fortes incrustações salinas no seu epiderma.»

dá na zona entre o Taquary e o Apa, onde a mór parte dos ribeiros e regatos são salobros; e no mesmo reino vegetal encontra-se o chlorureto de sodio em algumas plantas, entre outras a palmeira carandá *(copernicia cerifera)*, da qual os indios do Rio Negro tiram facil partido.

XI

E', pois, mais que provavel que essa enorme bacia entre os Andes e o araxá matto-grossense seja um valle de denudação, formado pelas aguas que ahi existiram; e que, abrindo vasantes ao *N.* e á *S.*, nos locaes mais declives, escoaram-se, levando as terras em dissolução, e assignalando pouco á pouco os leitos por onde, um dia, se derivassem as correntes, que, de futuro, viriam substituir esses mediterraneos,—cujos sangradouros encontraram d'Orbigny (a) e Weddell (b) em varias partes da Bolivia. Os calcareos e macignos, os concretos silico-argillosos, tão communs nessas comarcas e que parecem coetaneos do periodo triassico; os seixos rolados, *geleiras* de Agassis; os foraminiferos e outros fosseis maritimos, confirmando essa grande commoção terraquea, somente uma duvida poderiam deixar: si foi ella quem trouxe o mar, si quem o levou. Estando, porém, reconhecido que o terreno andino é de formação mais recente que o do resto do continente, no seu solevantamento está a explicação da retirada do mediterraneo sul-americano. Outra hypothese implicaria um segundo cataclysma, que a sciencia repugna acceitar.

(a) *Voyages dans l'Amérique Meridional.*

(b) *Expedition aux parties centrales de l'Amérique du Sud*, t. 6, pag. 100.

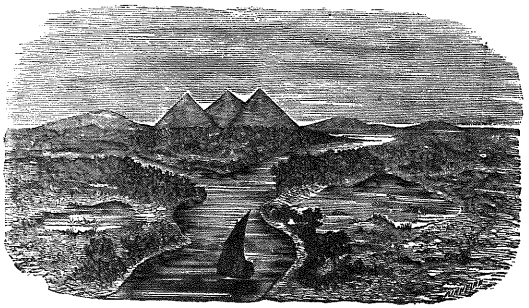
Talvez que um dia ella, nesse ponto ainda indecisa, nos revele si a America existiu, sempre, separada do resto do mundo pelos dous oceanos, ou si delles emergiu ;—si foi, ou não, um sonho de Platão essa Atlantide (até hoje um mytho de que sómente Julio Verne soube tirar partido), cuja tradição nos conservaram os sacerdotes de Saïs, e cujas florestas ainda hoje Raynal reconhece no mundo de sargaços que cobre os mares onde a situavam;—si a revolução que aniquilou de uma vez os megatherions e os masthodontes, cujos destroços apparecem agora nas cavernas do valle de S. Francisco, no Paraguay, em Goyaz, em Matto-Grosso e nos pampas argentinos,—foi a mesma que separou o antigo mundo do mundo colombiano ; — si era o Atlantico que existia ou a Atlantide ; e si os Açores, as Canarias e as Antilhas eram já ilhas ou apenas os pontos culminantes de um vasto territorio,—quando o Sahára, os savanas da America do Norte, os pampas do sul, o vasto deserto de Cobi, em meia Azia, os steppes da Russia, os desertos gelados do Teheran, as minas Wilistscha da Polonia, a região central de Yemen e a bacia do Helmend, tão fatal, ha pouco, aos inglezes da guerra afghanica—eram caspios ainda não mudados em desertos por essa catastrophe que vasou oceanos e submergiu continentes: e quando as ilhas britannicas eram um espigão da França, e não existiam separadas a Hespanha de Marrocos e a Dinamarca da Suecia (a); — si, finalmente, não foi dessa eversão geologica que se originou o *Gulf-Stream*, Amazonas sub-oceanico, cuja corrente percorre uma ellipse de tres mil leguas no periodo de quatro annos : que Maury explica pelo calor intertropical rarefazendo e deslocando as aguas : Carpenter e Arbusson pelo frio dos pólos que as torna um meio mais denso, desloca as massas e determina essa corrente de

(a) A. C. Moreau de Jonnès, colloca a Atlantide no mar d'*Azoff*, onde a submersão prehistoria os baixios do mar *Putrido*, nos tempos em que os steppes russianos eram oceanos e o estreito de *Yenicale* as colummas de Hercules *(L'Océan des anciens et les peuples prehistoriques)*. Sempre é uma opinião.

N. á *S.*; e que Humboldt, primeiro que elles, explicou, quiçá mais acertadamente, pela circulação vertical das aguas do oceano, attrahidas pelas correntes subterraneas e levadas através das massas desses continentes submergidos, o que ultimamente Bogulanski comprovou, verificando que as aguas do norte do Atlantico são mais quentes do que as do Pacifico, e as do sul vice-versa, até a profundidade de mil e trezentos metros, sendo dahi para baixo mais quentes.

Como quer que seja, a verdade ha de ser um dia sabida. Então a sciencia decidirá si esses cadaveres cobertos de conchas, e por assim dizer petrificados sob uma espessa camada de calcareo compacto, os antropolithos colombianos, eram ou não homens das edades primitivas, eram ou não habitantes dessa Atlantide de Platão. A geologia e a paleologia, já tão adiantadas hoje, são, todavia, sciencias novas que, por assim dizer, ainda rastejam. Mas hão de voar : tempos virão em que unidas á tanta outra sciencia e arte novas, que os seculos vão creando, aperfeiçoando e ensinando, com o invento de novos arcanos, demonstrem bem claro,—como a luz meridiana,—o que foi o nosso continente em relação ao mundo antigo : si produzido por commoções titanicas, si apenas o resultado dessa demorada lei da precessão dos equinoxios, que necessita de quasi trinta mil annos para completar sua revolução, a qual se opera de modo tão subtil que o homem, emquanto ainda as gerações, guardam idéa dos phenomenos physicos que vão se desenrolando á seus olhos. Assim, o deslocamento dos mares, aqui invadindo continentes, ali descobrindo outros, é phenomeno que se nos desvenda ao estudo e a humanidade avalia, mas que o homem não póde apreciar pela pequenez da sua vida, e a maneira demorada e subtil dessas lides do oceano.

Em muitas das rochas da provincia, e notadamente nas lages das cachoeiras do Mamoré e Madeira, vêm-se bellos e perfeitos especimens de rochas pyroides, trachytos que revelam sua origem ignea nos rebordos ondulados, na apparencia vitrea e na superposição de camadas, resultantes de uma substancia em fusão que se solidificou á maneira dos metaes derretidos e espadanados em largos lençóes, ou melhor, á semelhança do mel em ponto que, derramado sobre uma superficie lisa e espraiando-se em rebordos ondulados e espessos, vae-se crystallisando e recebendo novas camadas, que se superpõe e se extendem deixando comtudo, cada uma, reconhecer, nos rebordos distinctos, as que lhes ficam inferiores.



Os Xumés

Ao lado de dykes de elvan e diorito vêm-se rochas stratificadas de origem neptuniana, que devem trazer nos detritos fosseis a indicação de sua origem oceanica ; rochas metamorphicas e blocos de transporte que comprovam, sem duvida, o facto daquellas duas evoluções geogenicas ; rochas de sedimento, algumas de formação recente, devidas ao amalgama de seixos rolados, silicatos e argillas, foramineos e detritos vegetaes;

bancadas de calcareo dolomitico, de gneiss e de outras rochas, deixando entrever as formações trachyticas; e, emfim, no meio desse *magma* chaotico terrenos metamorphicos de natureza para mim entrincada, que pareceram-me o producto de evoluções differentes, e tornaram-me difficil a demarcação de sua geogenia, que entretanto não parece ser das éras neozoicas.

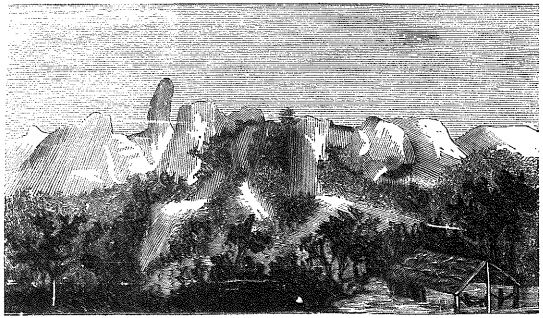
Trouxe commigo curiosos especimens tirados das fendas das rochas igneas, e de entre os blocos partidos e separados pelo choque da quéda, e cujos intersticios estão completamente tomados pelos veios daquelle neoplasma. Si taes sedimentos são unicamente devidos á acção actual do rio, nas suas enchentes, tudo o mais attesta uma acção remota, que implica o trabalho neptuniano.

E' mais uma comprovação desse caspio americano, que si ainda existisse, seria uma fonte inapreciavel de vida e civilisação para essas regiões remotas ; as quaes, todavia, melhor aquinhoadas que as do velho mundo, —em circumstancias identicas, tiveram em substituição essa extraordinaria rêde de rios, *caminhos que andam*, e que ainda hoje são quasi que as unicas estradas suas.

Ficaram-lhe o Tapajoz e o Xingú ao *N.*, o Araguaya e o Tocantins, á *E.*, o Guaporé, Mamoré e Madeira, á *O.*, todos indo ligar-se ao rei dos rios ; e ao *S.* o Paraná e o Paraguay, que descem para o Prata. Arterias do oceano que divididas e subdivididas em mil ramaes, uns já de ha muito são perlustrados, outros jazem ainda á espera que appareçam interesses que reclamem o seu trafego.

Querem distinguir pelo nome de *Tapajonia* a região situada entre o Tapajoz, o Xingú e o Amazonas : *Xingutania*, a entre o Xingú, o Amazonas e o Tocantins ; e *Tapiraquia*, a entre o Arinos e o Araguaya : nomes de mero luxo, e que, não sabe-se porque olvido, não couberam tambem ás outras duas regiões, quiçá as mais conhecidas : a que se delimita entre o

Guaporé, Madeira e o Arinos, e a do valle do Paraguay, as quaes por motivo identico bem se poderiam denominar *Parecinia* e *Paraguania*, si disso houvesse necessidade. A idéa é de Ayres do Casal, que foi o primeiro á dividir a capitania de Matto-Grosso em *Cuyabá*, *Jurubena*, *Arinos*, *Tapiraquia*, *Bororonia* e *Camapuania*, divisão á que o Sr. Candido Mendes ajuntou, com sobrada razão, a *Cayaponia*.

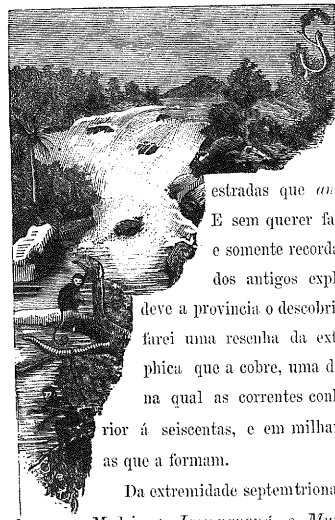


Serra de Maracajú.
(Desenho do Sr. Dr. Taunay).

CAPITULO II

Potamographia. Rios que descem das serras dos Parecis, Tapirapuam, Azul e Divisões. O Tapajoz. O S. Manoel. O Xingú. O Araguaya. O Paraná. O Paraguay. O Guaporé, Mamoré e Madeira.

I



Si les rivières sont des chémins qui marchent, como disse Pascal, nenhum paiz do mundo, tendo menos estradas abertas, tem mais estradas que *andam* do que Matto-Grosso. E sem querer fazer praça de conhecimentos, e somente recordar os estudos e investigações dos antigos exploradores paulistas, á quem deve a provincia o descobrimento de seus invios sertões, farei uma resenha da extraordinaria rêde potamographica que a cobre, uma das mais opulentas do globo; na qual as correntes conhecidas são em numero superior á seiscentas, e em milhares se podem computar todas as que a formam.

Da extremidade septemtrional da cordilheira dos Parecis descem ao Madeira o *Jacy-paraná*, o *Mutum-paraná* e o *Ribeirão de S. José*; ao Mamoré o *Pacas-novas*, ou melhor *Pacahás-novos*, do nome

da tribu que ahi habitou,si é que não habita ainda; e ao Guaporé o *Soterio*, os tres *Cautarios*, o *S. Domingos* e o *S. Miguel*; sendo bem proximos os nascedouros da maior parte delles.Mais para e diante descem o *Candeias*, o *Camaighuhina* e outras cabeceiras do Jamary, affluente do Madeira, que têm por contravertentes o *S. Simão*, o *Mequences*, o *Catururinho*, e o *Corumbiára* (a), braços do Guaporé. Seguem-se, ainda, affluindo neste rio, o *Turvo* ou Paredão, antigo *Piolho;* o *Cabixy* ou Rio Branco, contra-fontes do rio Camararé, affluente do Juruhena; o *Quaratiré* ou Burity; o *Galera*, contra-fontes do Juhina, cabeceira do Juruhena, que tambem é conhecido por aquelle nome; o *Sararé*, contra-vertentes do Juruhena pelos riachos Bulha e Lages; o *Gabriel Antunes;* e por fim, no Alto da Serra, o *Guaporé*, por quatro cabeceiras, Meneques, Lagoinha ou Ema, Sepultura e Olho d'Agua, contra-vertentes do Juruhena; o *Piquihy* e outras origens do Jaurú, e o *Quatro Casas* e as outras fontes do Juruhena.

Dos flancos da Tapirapuam descem para o *N.* o *Sabaráuhina* e o *Turós*, tributarios do Juruhena; o *Sumidouro*, o *Parecis* e o *Preto*, que vão engrossar o Arinos; e para o *S.* o *Cabaçal*, o *Jubá* e o *Gerivátuba*, cabeceiras do *Sipotuba;* os ribeirões do *Quilombo* ou Negro, e do *Amolar*, este das fontes do Paraguay a mais septemtrional (14°, 10'); o *Diamantino* o *Rio do Ouro*, o *Bremado* e o *Sant'Anna*, que faz contra-vertentes com e o Sumidouro: aquelles todos cabeceiras do Paraguay; e emfim o *Cocaes* e o *Lagarto*, cabeceiras occidentaes do Cuyabá. Mais á *E.*, já nos começos da Serra Azul, despenham-se o *Estirado*, origem principal do Arinos, e o *Tombador*, do Cuyabá, do morro do mesmo nome á que Bossi dá uma altitude de dous mil pés (b), separadas as duas correntes apenas por

(a) O verdadeiro nome é Corumbiará, como tambem o são *Cautarios*, *Arinos*, *Apá*, *Xarrais*, *Bauxis*, *Manahás*, *Murás*, *Pacahás*, etc., como os escreviam os antigos, e não com a ultima syllaba breve, como o fazemos hoje. Luiz D'Alincourt escreve *Caraiphiara*.

(b) Bartolomé Bossi—*Viaje pintoresca en los rios Paraná, Paraguay*, etc.

pouco mais de cem metros de terreno. Adiante separam-se as fontes do Cuyabá das do Paranatinga; e na serra de S. Lourenço as do rio deste nome, pelo *Tiquinito*, das do *Manso*, subsidiario sinão principal curso do *Rio das Mortes*, rico tributario do Araguaya; e as outras origens deste grande rio das do *Taquary*, braço do Paraguay, que apparecem já no parallelo 19°.

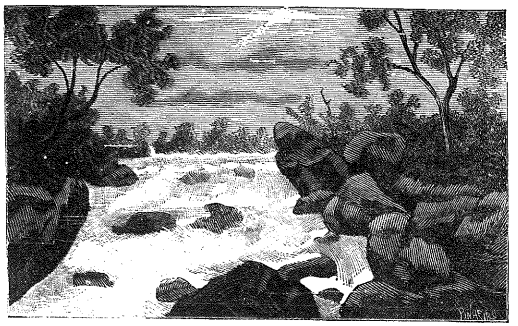
Para *NE.* o Tocantins e o Paraná recebem aguas, quasi que juntos, no parallelo 16°; e á *E.*, na extrema do *divorsum*, descem em busca do *N.* as correntes subsidiarias do rio *S. Francisco*, emquanto que proseguem no rumo do oriente as do Paraná: partindo, assim, quasi que de um mesmo sitio, aguas que vão sahir á meio da costa atlantica, com o S. Francisco, que ali divide as provincias de Alagôas e Sergipe;—nas frias regiões do *S.* com o Paraná, que reunido ao Paraguay e mais tarde ao *Uruguay*, formam o vasto estuario do Rio da Prata; e lá no equador com o Tocantins, de quem é tributario o proprio *rio-mar*, o gigante *Amazonas*, que por dous de seus braços, o *Tajipurá* e o *Breves*, manda-lhe seus raudaes.

Si bem que encachoeirados quasi todos os rios que correm no grande valsá, a mór parte delles offerece, no entanto, livre navegação em longos tractos desempedidos de entraves, ora á meio de seus cursos, ora, e mais geralmente, na porção inferior.

Ao Tapajoz com trezentos e trinta kiloms. (a); Xingú, com cento e sessenta e cinco, desde *Piranhacoára* até a foz; Araguaya, com mil e

(a) *O Imperio do Brasil na exposição universal de Vienna*, 1873.

quarenta (a); Alto-Tocantins, com mil duzentos e dezoito (a), dos quaes trezentos do melhor transito, sendo cento e setenta e quatro desde a cidade goyana da *Boa Vista* até a da *Carolina*, no Maranhão, e o resto desde a villa da *Imperatriz*, nesta provincia, até a confluencia; e Baixo-Tocantins, com duzentos e setenta e nove (a): ajudam-se o Mortes, com cerca de oitocentos e com pouco mais de cem, cada um, o *Tapirapé*, o *Crystallino*, o *Crixá*, o *Vermelho*, o *Arinos*, o *Jaruhena*, o *Xacuruhina* e o *Paranatinga*, além da multidão dos outros subsidiarios, todos com longos espaços de curso livre.



Salto das Sete Quédas.

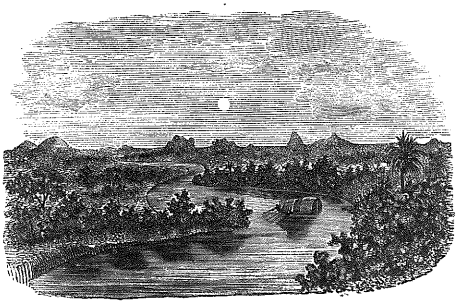
O Paraná, entre os saltos do *Urubupongá* e das Sete Quédas, offerece seiscentos e sessenta kiloms. (b), com uma rêde immensa de tributarios, quer na provincia mesmo, quer nas outras visinhas, caminhos dos antigos sertanistas e primeiros exploradores; sendo que só o Rio Grande

(a) O Sr. major Dr. A. de E. Taunay: A *Provincia de Goyaz na exposição de 1873. O Imperio do Brasil na exposição de Vienna*, 1873, consigna ao Araguaya mil quinhentos e dezoito kiloms., e igual extensão ao Alto-Tocantins, dando seiscentos e sessenta ao Baixo.

(b) *O Imperio do Brasil na exposição universal de Vienna*, 1873.

tem mil e trezentos, o *Sapucahy* duzentos e quarenta e o *Cabo-Verde* cento e oitenta kiloms. (a).

Na região baixa, que pelo lado de *OSO.* cerca a provincia, formando as vastissimas bacias do Paraguay e do Guaporé, póde-se dizer desimpedida a navegação. Por aquelle sóbe-se á vapor até *Herculanea*, Cuyabá, Diamantino e Registro do Jaurú; e em canôas até as ultimas fontes do S. Lourenço, no Piquiry, até o porto da antiga fazenda de Camapuam, até Nioac e até cabeceiras do Cuyabá. Seu curso é de cerca de dous mil e quinhentos kiloms., mas a sua rêde potamographica é vinte vezes maior.



O Guaporé e o Mamoré são francos n'uma extensão de mil e setecentos kiloms., á que se addiccionarão mais cinco mil e quinhentos das dos seus affluentes (b); e o Madeira, livre da região encachoeirada que se prende ao Mamoré n'um percurso de trezentos e oitenta e oito kiloms., offerece, como o Paraguay da Gahyba para baixo, navegação aos navios de

(a) O Sr. senador Joaquim Floriano de Godoy: A *Provincia de S. Paulo em* 1873.

(b) *O Imperio do Brasil na exposição de Vienna.*

maior calado por todo o resto de sua corrente, extensa de mil e duzentos kiloms. (a), até entroncar-se no Amazonas. Dos seus affluentes, o Gyparaná tem cento e vinte, o *Manicoré* outros tantos, e o *Aripuanã* mais de duzentos. Ligada á rêde amazonica, que se póde computar em cincoenta á sessenta mil kiloms., não será exagerado o computo de dez á doze mil myriametros para a réde potamographica da provincia de Matto-Grosso.

Os engenheiros do fim do seculo passado calcularam em doze mil leguas quadradas, de vinte ao grau, a bacia do Guaporé, isto é, o territorio regado pelos seus affluentes; em quarenta e quatro mil a do Madeira; e em oito mil cada uma das do Beni e Mamoré. Inferiores á estas não são as do Tapajoz e do Xingú; as do Araguaya e Paraná, e a do Paraguay, só cedem em grandeza á do Amazonas, que por si só representa quasi metade da superficie de toda a America Meridional.

II

O TAPAJOZ

O TAPAJOZ, corruptela de *Tapayú-paraná* dos aborigenes, chamou-se tambem *Paraná-piá-mun*; nomes equivalentes á *rio negro*, denominação que os indios dão ás correntes de aguas não barrentas, e que muitas vezes, sendo crystallinas, apresentam-se negras pela sua grande profundidade. E' um dos maiores rios da America, formado pela confluencia de dous grandes cursos, o *Arinos* e o *Juruhena*, cada qual de mais de cem leguas de longo (b). Suas mais remotas origens estão no

(a) *O Imperio do Brasil na exposição de Vienna.*

(b) Parece-me, mas não affianço, que o illustrado Sr. barão de Melgaço faz o Tapajoz continuação do S. Manoel e do Juruhena, de quem o Arinos será affluente

Estivado, formador do Arinos, nascido no morro do *Burityzinho* (a), da serra Azul, onde suas aguas se dividem das do Paranatinga, que deslisa para o *N.*, das do *Tombador*, cabeceira do Cuyabá, á *SE.* e das do *Diamantino*, que, em rumo de *SO.*, descem para o Paraguay.

Assim, desse ponto do araxá, no extremo *S.* da serra Azul, partem, quasi juntas, quatro cabeceiras para outros tantos rumos oppostos.

Segundo Ricardo Franco (b), das origens principaes do Arinos fica uma, que é o Estivado, nove leguas á *E.* de Cuyabá, e a outra, que é o Rio Negro, á quasi egual distancia, em rumo opposto, nascendo o Cuyabá no chapadão que fica no angulo formado por essas duas nascentes, terreno coberto de densa mattaria de soberbos madeiros, abundantissima em caça, do mesmo modo que mui piscosas as aguas dahi.

Faz distar a margem do Rio Negro (c) apenas uma legua da mais septemtrional cabeceira do Paraguay, que é a do Diamantino: segue elle muito pedregoso n'um tracto de umas trinta leguas, rumo *N.*, mas com uma só cachoeira. Quasi á meio de seu curso recebe pela direita o ribeirão de *Sant'Anna*, onde em 1734 o sargento-mór de ordenanças Antonio Fernandes de Abreu descobriu as minas dessa denominação, defesas dentro em pouco de serem lavradas, por tambem serem diamantinas. Na margem oriental do Arinos, fronteira á foz do Rio Negro, ficavam as minas de *Santa Isabel*, descobertas em 1745 pelos filhos do mestre de campo Antonio de Almeida Falcão, morador no arraial de *S. Francisco Xavier*. Povoadas com rapido incremento pela soffreguidão desse povo de aventu-

E' o que parece deduzir-se de suas conclusões na *Mem.* publicada pelo Instituto Historico, na Revista Trimensal de 1867, 2º tomo.

(a) No sitio de S. José, pertencente ao capitão-mór da villa do Diamantino, diz Luiz D'Alincourt, no seu *Resumo de observações estatisticas desde Cuyabá ao Diamantino*, 1826.

(b) *Memoria geographica do rio Tapajoz*. Ms. de 1799.

(c) Ou *Rio Preto*, como outros erradamente dizem: nome este que deve ser reservado para o ribeirão que faz cabeceiras ao Paraguay.

reiros, e já florescente o seu arraial, foi quasi totalmente destruido pelos assaltos e depredações dos *apiacás*, tribu vizinha, e em seguida pela fome, miserias e enfermidades, cortejo de males inseparavel das minas, onde a insana avidez do ouro fazia os garimpeiros, só cuidadosos em buscal-o, esquecerem-se insensatamente das mais simples noções da vida, não plantando nem provendo-se de meios necessarios de subsistencia. A fabulosa riqueza das minas descobertas no *Alto Paraguay do Diamantino* acabou de despovoar Santa Isabel, chamando para lá o resto dos seus mineradores, como já tinha attrahido os de Sant'Anna.

Ainda ha poucos annos existia o chamado *Arraial Velho*, entre o *S. José* e o *Sumidouro*, algumas leguas abaixo do Rio Negro.

O Arinos tem por principaes braços: o *Negro*, o *S. José*, (de vinte e seis metros de boca) o *Sumidouro*, *S. Cosme e Damião*, *S. Wenceslau* ou Tapanhuna, *S. Miguel* e *S. Francisco*, na margem direita: e o *Parecis*, *Sararé* e *Alegre*, na opposta; todos rios de mais de vinte metros de largura ao se lhe entroncarem. Delles: O *Sumidouro* foi descoberto por João de Souza e Azevedo, em 1746, de uma maneira que bem claro manifesta o espirito audacioso desses sertanistas (a), e

(a) Não sendo conhecido geralmente o roteiro dessa viagem, aqui se o transcreve, podendo se por elle avaliar o que havia de audacia e temeridade no espirito emprehendedor daquelles aventureiros. O original, *« escripto segundo a narração de Azevedo »*, donde foi copiado, pertence ao Sr. general barão da Penha, possuidor de alguns bons manuscriptos que pertenceram á seu parente o capitão-general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, mais tarde marquez da Villa Real da Praia Grande.

Eil-o (*Sic*):

« *Noticia da viagem de João de Souza de Azevedo.*

1.

« No dia 4 de agosto de 1746 sahio da caxoeira grande do Jauru, com 6 canôas carregadas com 190 alqueires de mantimentos e 58 pessoas, em cujo numero entravam 32 escravos seus.

2.

« Descendo o dito rio, e subindo o Paraguay até a foz do Sipotuba, entrou por este, e passados doze dias de navegação trabalhosa, por causa das correntes e ser o

que assim o denominou por vêl-o cinco vezes esconder-se sob

rio lageado, chegou á hum salto como o do Itapura no Tieté, onde varou a canôa por curto espaço, e mais adiante achou outro semelhante varadouro.

3.

« Seguio viagem sempre por infinitas caxoeiras até chegar á hum salto grande que teria huns cem palmos de altura, no qual varou as embarcações por hum morro acima muito á pique, cousa de 200 braças; e por baixo do salto entra pela parte esquerda hum ribeirão grande. Seguio se hua grande caxoeira á esta, dous dias de boa navegação, outro ribeirão grande, de canôa, da mesma parte esquerda, bastantes dias de trabalho com os páos que embaraçavam o rio, até chegar á primeira forquilha que elle faz.

4.

« Entrou pelo braço esquerdo e cortando páos e perseguido de violentos marimbondos á que chamam paragoazes, chegou á hum salto como o do Corão, no Rio Pardo, com 200 braças de bom varadouro. Continuou a viagem até remair r esse braço na segunda forquilha, e os braços que a formam ambos se despenham neste logar de mais de 600 palmos de altura.

5.

« Daqui varou as canoas para as contravertentes do Sumidouro por distancia de tres leguas, subindo hua grande s rra, passando grandes concavidades, fazendo grandes *giráos* (*), e nestas asperas fadigas gastaria 50 dias para descer esta difficil passagem (**).

6.

« Depois de concertar as canoas que chegaram muito destrocadas, rodou-se no dia 26 de outubro pelo dito Sumidouro, que é muito mais largo que o *Sanguesuga* (***) e com o quadruplo de aguas, porém tão embaraçado de páos que era preciso de gente a liante abrindo caminho, e muitas vezes em 1 e 2 horas de navegação o que se tinha aberto em 3 e 4 dias. E' o rio muito violento com caxoeiras e saltos, em que abrio cinco varadouros, e o ultimo de legua de comprido. Neste espaço é que o rio se some cinco vezes; e logo para baixo topou a ponte e passagem dos moradores de Matto Grosso, donde até chegar ao Arinos gastou sómente hum dia com que completou 50 no referido Sumidouro.

7.

« Empregando 3 dias em acondicionar o mantimento, seguio viagem pelo sobredito Arinos no dia 19 de dezembro. Aos 3 dias de navegação topou da parte direita hua pequena ribeira, porém, capaz de canoa; ficando da esquerda duas barras mais

(*) Nome dado ora á pequenas e ligeiras pontes que construiam sobre as falhas do terreno, ora ás estivas que no solo pedregoso e irregular faziam para facilitar o varadouro e escorregamento das canôas. Disso proveiu o nome da cachoeira do Girau, uma das do Madeira. (N. do autor).

(**) No original a traça destruiu completamente o algarismo das unidades: suppri-o pelo zero para ao menos conservar o valor das dezenas. (N. do autor).

(***) Affluente do Rio Pardo, braço do Tieté. (N. do autor).

outros tantos tunneis subterraneos, tunneis que bem attestam a natu-

pequenas, em cuja passagem é o Reino dos Apiacás, que atravessou em perto de 2 dias. Ao quinto entrou á passar infinitas caxoeiras, todas caudalosas, e contava já doze passadas no dia 26 do mez de dezembro, do qual procede o seu roteiro individuando todos os dias.

8.

CAXOEIRAS.

« No dia 27 entrou por outras cordas de serranias, muitas ilhas e pedras altas, pelo rio, passou 2 caxoeiras muito caudalosas, hum riacho da parte direita, e a sua gente lhe disse que da mesma banda vira hua grande barra. 12 2

9.

« A' 28 navegou por entre ilhas, e pelas 9 horas da manhã topou a barra de hum rio que entrava pela esquerda, maior do que o que hia navegando, o qual despejava suas aguas por 4 boqueirões; e olhando daquelle logar vê-se hua corda de serras que atravessa o mesmo rio. Julga elle ser este o Juruhena e Juhina, e depois da sua juncção vêm-se da direita ilhotas e pedras altas, logo hua caxoeira e mais abaixo 3 ilhas que repartem o rio em 4 canaes. Encontra-se mais 3 barras pequenas perto huas das outras e hua orrenda caxoeira. 1 1

10.

« No dia 29 e 30 muitas ilhas e correntesas e o rio cheio de pedras. No primeiro passou uma barreta pequena, e no segundo uma grande caxoeira. 1

11.

« No ultimo de dezembro encontrou muita rancharia de gentio, e o rio corre por entre morros, com grandes mattos e terras, e muitas ilhas. Aqui fórma hum meio salto e a corrente vai emparedada em largura de 8 braças, com tal violencia, rebojos e impetos, que submergiria a minha embarcação. Por cima deste salto entra hum rio que na barra mostra ser pequeno; porém, mandando por elle asima, dizem que é largo, e suppõe ser o Bacairy. 1

12.

« No dia 1º de janeiro falhou para abrir varadouro muito custoso, por entre rochedos, com subidas e descidas, o qual compara com o *Avanhadava* do Tieté. Naquelle lugar faz o gentio grande assistencia á pescar e tirar pedras para os seus machados que os tem excellentes.

13.

« No dia 2 passou as canoas, e no dia 3 carregou-as e seguio viagem em navegação perigosa e embaraçada, com seis caxoeiras, e duas destas muito violentas, ficando por cima de um salto, que compara com o de Itapura no Tieté. 6 1

14.

« No dia 4 começou á abrir o varadouro, o que lhe custou acertar, e teria mil braças de comprido. No dia 5 e 6 concluio esse trabalho, passou as canoas e ficou pela parte de baixo do dito salto. Desde 7 até 16 esteve falhado por causa da muita enfermidade em toda a comitiva.

reza cretacea do solo em certo local proximo á entrada do *matto*

15.

« Partio no dia 17, e desde este dia até 25 do mesmo mez foi a navegação muito trabalhosa e arriscada, por causa das muitas e perigosas caxoeiras e saltos, correntes e páos atravessados, estreitando alli o rio com as morrarias e penhascos que o bordam. As caxoeiras que passou foram quatorze, e neste numero tres saltos, descarregou-se sete vezes as canoas e quatro vezes foram varadas, não o podendo fazer mais vezes pelos rochedos que emparedam o rio o não permittirem, de sorte que se abalançou á alguns canaes por não poder levar as embarcações por terra. No referido dia 25 passou a barra de hum ribeirão que teria 4 braças, e logo abaixo outro mais pequeno, tornando desde aquelle logar a ser largo o leito do rio como era antes de entrar nos sobreditos saltos e caxoeiras. 14

16.

« No dia 26 e 27 era o rio bom, e neste segundo dia passou, á direita, por hua barra muito grande, que julga ser do Rio Grande de S. João; mais abaixo outra, não grande, e logo outra mais pequena, e hua ilha de pedraria.

17.

« No dia 28 era o rio pouco limpo, com correntesa e hua caxoeira, que teria meia legua de comprida. Nos dias 29, 30 e 31 de janeiro e 1º de fevereiro tornou á ser o rio de boa navegação. 1

18.

« No dia 2 de fevereiro topou hua caixoeira, onde descarregou e varou as canoas meia legua mais abaixo; outra que passou o canal no dia 3. O rio é ahi violento, e diz terá hua legua de largura, e que hia navegando por entre morrarias, ilhotas, pedras e paredões na beira do mesmo rio. 1 1

19.

« Nos dias 4, 5 e 6 era o rio limpo. No primeiro entrava pela esquerda hum rio não pequeno, e duas voltas mais abaixo, pela direita, hum riacho grande. No segundo dia passou por hua barra grande, e com agua suja que vinha da direita. No terceiro hia por entre grandes serranias.

20.

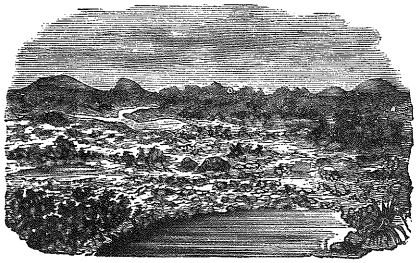
« No dia 7 navegou por entre morrarias, e logo chegou a hua caxoeira de baixos e correntesas, com 2 boas leguas de comprida, aonde topou hua canoa carregada de gentio, que se pôz em fuga por hum ribeirão acima. Abaixo encontrou outra canoa rodada tambem de gentio, mas que mostrava ser feita com ferramenta nossa, e mais abaixo uma caxoeira, defronte da qual estava um morro em meio do rio. 1 1

21.

« No dia 8, navegando por meio de morrarias, boas campanhas para procurar o ouro, seus campestres e rio de máu navegação com 2 resacadas á direita. A 9 topou hua caxoeira ou *entaipaba*, muito comprida, que lhe levou á passar todo esse dia e o seguinte, no qual vio vestigios de brancos. 1

grosso (a) umas dez á doze leguas afastado do Arinos; atacado e dissolvido pelas aguas em processo identico aos das cavernas, resistindo sómente a crosta, de formação menos sujeita, ou isenta, á acção demolidora do tempo e das aguas.

Os outros conservam as denominações que lhes deram os exploradores de 1812, Castro e Thomé da França.



Sumidouro, Itararé dos indios.

E' o Arinos uma corrente de mais de 500 kilomts., não muito enca-

22.

« No dia 11 e 12 navegou por hum rio, mas muito largo e com grandes ondas; a largura, diz, será de legua e meia, e neste ultimo dia avistou, pelas 3 horas da tarde, hua canoa que se pôz em fugida, e elle em seguimento della até que a alcançou junto da noite. Eram indios mansos das missões dos jesuitas; e no dia 14, pelas 7 da manhã, chegou á primeira, denominada de S. José, da parte esquerda(*) á quem desce o rio, e onde falhou até o dia 15. A' tó passou para a margem direita, a qual, diz, distará da outra duas leguas, e no dia 18 chegou á segunda missão da mesma banda direita, aonde existe a fortaleza de Tapajoz, tendo já o rio em partes 6 para 7 leguas de largura. »

45

(*) A mesma de S. José de Matapús acima nomeada. (*N. do A.*)

(a) Extensa floresta que se estende desde o norte de Goyaz até as cabeceiras do Guaporé, mas cuja largura varia entre nove á doze leguas. Della é que tir ou nome a provincia.

chocirada, nem insuperaveis as suas cachoeiras (a). Como em todos os grandes rios, que correm nesta vasta região da chapada matto-grossense, o espaço encachoeirado é de cerca de setenta leguas, o que revela um massiço de rochas crystallinas de egual potencia, que atravessa a região, sotoposto ás terras de alluvião do planalto.

O outro grande braço do Tapajoz é o *Juruhena:* desce no parallelo 14° 42' 30," do planalto dos Parecis, em contravertentes com o Guaporé, que lhe fica duas leguas ao oriente, e com o Sararé, uma legua ao occidente, e á vinte, mais ou menos, da cidade de Matto-Grosso. A' poucos passos de suas nascentes corre já com uma profundidade de uns quatro metros (b), mas estreito e assemelhado á uma valla. Duas leguas mais abaixo, e logo após a sua primeira e maior cachoeira, apresenta-se com uma largura de trinta metros e grande profundidade; correndo com impeto pelas fortes declividades do solo.

Seu curso é pouco maior do que o do Arinos, porém menos potente em aguas. E' pedregoso e semeiado de *cutaipabas*, que, todavia, não lhe impedem completamente a navegação, visto que o sabio autor da *Descripção geographica da capitania de Matto-Grosso* dá-o por navegavel até duas leguas abaixo daquella sua primeira e grande cachoeira. Segundo elle, seu curso é de cem á cento e vinte leguas.

Tem por cabeceiras mais remotas e conhecidas:

1.° O *Sucury*, seu visinho em origens, as quaes demoram á distancia egual ás do Sararé. Com dous kilometros de curso já tem quatro metros de largo e tres de fundo. 2.° O *Ema*, ribeirão que lhe cahe por *NE.*,

(a) «A extensão do Arinos regula em cem leguas, não sendo suas cachoeiras nem muitas nem insuperaveis.» *Ob. cit.*

(b) *Mem. geog. do rio Tapajoz.*

cerca de uma legua ao oriente das primeiras cabeceiras do Galera, que talvez serão as do *Quatro-Casas*, do *Mappa geographico do rio Guaporé*, feito em 1792 pelos engenheiros Ricardo Franco e Joaquim José Ferreira.

São seus braços principaes, á direita:

1.° O *Tarco*.

2.° O *Xacuruhina*, ultimo subsidiario importante do Arinos, que o recebe na margem occidental, poucas leguas acima da sua confluencia com o Juruhena. Nasce n'um esporão da Tapirapuam, cerca de doze leguas ao norte das vertentes do Jaurú, e corre sempre para o septemtrião. Na sua borda esquerda ha vastos terrenos fortemente salitrados, notando-se uma lagôa salgada e abundantes salinas, sufficientes, diz o engenheiro Ricardo Franco (a) para o abastecimento da provincia.

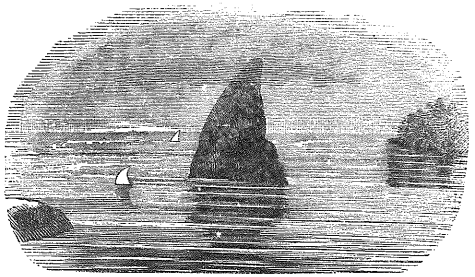
E á esquerda:

1.° O *Juhina*, contravertentes com o Sipotuba, que por sua vez tem contravertentes com o Galera. Alguns cartographos suppõem ser este o tronco do Juruhena e conservam-lhe aquelle nome.

2.° O *Camararé*, formado pelos rios *Branco* e *Paraman* em contrafontes com o Corumbiara, o Cabixy e ainda o Galera, todos braços do Guaporé; e com o Jamary, braço do Madeira, que segue em rumo de noroeste. Partem todos da chapada dos Parecis, na região onde a serra se ramifica para o septemtrião sob o nome de cordilheira do Norte. Nestas paragens existiram as celebres minas do *Urucumacuam*, descobertas em 1757 e depois perdidas como a dos Martyrios em vão buscadas posteriormente. O capitão-general Luiz de Albuquerque foi um dos que mais se interessaram pela busca dessas minas; e de novo fez explorar seus sertões no correr dos annos de 1776 e 1779: nada, porém, descobrin-se. Sabe-se,

(a) *Mem. geog. do rio Tapajoz.*

todavia, que os jesuitas do Madeira subiam o Jamary, varavam duas grandes cachoeiras, exploravam, e, segundo as lendas, extrahiam muito ouro das cabeceiras deste rio.



Morros do Tapajoz.

3.° O *Juhina-merim*, que vae sahir no Juruhena cerca de cincoenta kilems. abaixo do outro Juhina.

E' pouco mais ou menos no parallelo 9° 30' e meridiano 14° 30' que o Juruhena e o Arinos reunem-se, e descem com o nome de Tapajoz, n'um tracto de mais de mil e trezentos kiloms. (a), dos quaes trezentos e trinta navegaveis, desde o Amazonas, onde sua foz é aos 2°25' de lat. e 11°27'29'' de long.

Ricardo Franco, ao descrevel-o, cita como dignos de nota cinco morros altos e isolados que se encontram á meio rio, espalhados n'um trecho de oitenta e quatro leguas, sendo o primeiro na foz do Tres Barras e o ultimo na cachoeira do *Tracoá*.

Da foz do Juruhena em diante recebe, á direita: *Tres Irmãos*, *Sant'Anna*, *S. Joaquim* e *S. João*, aquelles de mais de vinte metros de

(a) 235 leguas dá Antonio Thomé, no seu *Roteiro*.

largura e este com perto de setenta; *S. Thomé*, de egual largura, *Almas*, *S. Manoel*, de que adiante fallar-se-ha; *Bons Signaes*, *Creporé*, *Jaguahy*, *Tapacorá*: e á esquerda: *S. Martinho* e *Tracoá*.

Seu salto mais notavel é o *Salto Augusto*, de cerca de 20 metros de altura, n'um contraforte da serra dos *Apiacás*. Considerado como um ponto conveniente para auxilio dos navegantes e reparo de suas forças, foi ahi estabelecido um destacamento e aldeia de indios Apiacás, em 1809, por ordem do capitão-general João Carlos Augusto de Oyenhausen Gravensburg, em honra de quem recebeu o nome, do mesmo modo que outras duas cachoeiras entre elle e o Arinos, as de *S. João* e *S. Carlos*. Magessi, o ultimo capitão-general, mandou reporoal-o em 1815; e ainda esse posto por varias vezes soffreu renovações, em consequencia de depredações dos selvagens e destroçamento da povoação. Abandonado pela ultima vez em 1845, foi novamente restabelecido ha poucos annos, conservando-se ainda hoje, ahi, um pequeno destacamento.

Azevedo, o descobridor da navegação do Tapajoz, ao chegar á Belem foi logo chamado pelo governador Francisco Pedro de Alencar Gurjão, no collegio dos jesuitas, onde não só deu conta da sua extraordinaria viagem, como tambem dos descobrimentos e minas do *Matto-Grosso* (a).

Segundo o padre Manoel da Motta (b), já cinco annos antes da descida do Tapajoz por Azevedo, descêra por elle o madeirense Leonardo de Oliveira, que em agosto de 1742 chegára á aldeia de S. José dos Mataptís (c), na boca daquelle rio.

(a) Pizarro, *Mem. Hist.*, t. 9. Baena, *Compendio das éras da provincia do Pará*.

(b) V. *Chorographia Historica*, do Sr. Dr. Mello Moraes, tomo 3º, pag. 488.

(c) Fundada em 1722 pelo missionario João da Gama.

Ainda hoje a navegação do Tapajoz é quasi nulla acima das cachoeiras. Entretanto, á crêr-se Baena, já em 1753 por elle transitou Antonio Villela do Amaral, trazendo de sua exploração alguma quina (a).

João Viegas, passa por ser o primeiro que o subiu, nos fim do seculo passado; e desde 1804 que o capitão general Manoel Carlos de Abreu e Menezes (b), e depois seu successor Oyenhausen, trataram de exploral-o em bem do commercio; não obtendo resultados pelos muitos tropeços que encontraram, não só dos que a natureza lhes antepunha, como ainda dos que lhes traziam as aggressões dos indios, por tal sorte, que em quatro annos morreram quatrocentos homens dessas frotas, de fome, miseria, naufragio ou das flechas dos selvagens. A primeira expedição foi capitaneada pelo ferriel Manoel Gomes, que sahiu á 5 de julho de Cuyabá, e á 13 de setembro chegava á Santarém, dando em 8 de outubro a informação seguinte: « As cachoeiras e saltos são muito trabalhosos, os varadouros muito custosos em algumas partes, por causa das muitas pedras e covancos..... Logo conheci que semelhante caminho não servia para os fins que V. Ex. desejava..... » (c)

A 14 de setembro de 1812, partiu do porto do Rio Negro, á quatro leguas do arraial do Diamantino (d), uma expedição dirigida por Miguel João de Castro (e), e tendo por piloto Antonio Thomé da França, que á 27 de novembro aportava em Santarém, donde voltou conduzindo generos de commercio. Gastou de *Itaituba*, ultima povoação paraense, setenta dias ao Salto Augusto, e dahi quarenta áquelle porto do Rio Negro, tendo na

(a) *Compendio das éras da provincia do Pará*.

(b) Em 1805, diz o presidente Herculano F. Penna, no seu relatorio de 1862. Menezes, falleceu á 8 de novembro desse anno.

(c) Relat. de 1862 do presidente Herculano Penna.

(d) Oito leguas, segundo o Sr. Couto de Magalhães.

(e) Falleceu em uma segunda exploração na cachoeira de S. João da Barra.

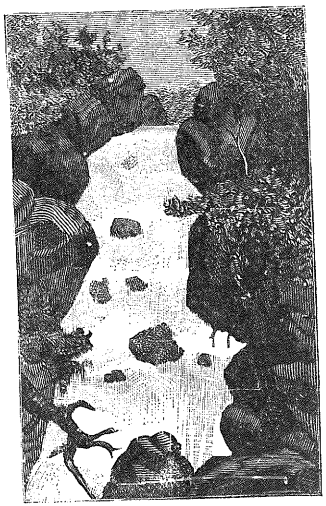
descida gasto, apenas, setenta e cinco. Antonio Thomé, no seu roteiro, marca as seguintes distancias :

Do porto do Rio Negro ao Arinos	5	leguas
Dessa confluencia á do Sumidouro. . . .	25	»
Dahi ao Juruhena.	70	»
	100	»
Havendo nesse percurso seis pequenas cachoeiras e alguns recifes e baixios. Da confluencia do Juruhena ao Salto Augusto, com 7 cachoeiras.	40	»
Do Salto á cachoeira de Gibraltar (cachoeiras 11).	15	»
Dahi á confluencia do *S. Manoel*, ou Tres Barras (1 cachoeira).	20	»
Dahi á Itaituba (9 cachoeiras).	95	»
Total (cachoeiras 34). . .	270	»
De Itaituba á Santarém.	65	»
E dessa cidade á Belem.	165	»
Somma	500	»

Desde então que a navegação do Tapajoz tem sido algumas vezes tentada, mesmo pelo governo, que ahi fez subir até canhões de calibres 6 e 9. Por quatro varadouros tem-se buscado facilital-a : o primeiro,—que fôra aberto por Azevedo e abandonado por sua extensão de quasi tres leguas e o difficilimo transito do Sumidouro; o segundo, aberto em 1814, pelo capitão Bento Pires de Miranda, desde o Rio Negro até o dos *Nobres*, cabeceira do Cuyabá, por onde fez varar igarités vindas do Pará, apezar de ser de quasi sete leguas o varadouro e de trinta e quatro a distancia á capital ;

o terceiro, aberto em 1820 pelo tenente de milicianos Antonio Peixoto de Azevedo, que no anno anterior percorrêra o Paranatinga até a foz do S. Manoel : foi elle quem conduziu pelo Arinos e Rio Negro os quatro canhões, que dali varou para o rio Sant'Anna e deste para o Paraguay, levando-os á Villa Maria ; o quarto, finalmente, é o que em 1846 abriu José Alves Ribeiro, de um porto no Arinos acima do Rio Negro, ao lugar do *Baixio*, entre o Salto e a foz do Manso, trinta e oito leguas acima de Cuyabá.

Não se deve omittir que, tambem, em 1827 explorou este rio o conselheiro russiano Langsdorff, em commissão scientifica por parte do seu governo ; e ultimamente, em 1871, os engenheiros Antonio Manoel Gonsalves Tocantins e Julião Honorato Correia de Miranda, commissionados pela presidencia do Pará, com o suspirado fim de abrir communicações com Matto-Grosso.



Salto Augusto

III

O rio de *S. Manoel*, das *Tres Barras*, ou *Paranatinga*, limite, em quasi todo o seu curso, da provincia com a do Pará, desce da serra dos Bacauhyris, ramal da Serra Azul, e em rumo de nornoroeste vae cahir no Tapajoz, com uma corrente de cerca de mil á mil e duzentos kilometros, perto do Salto Augusto—a *horrenda* cachoeira de que falla Azevedo no seu roteiro, junto ás fraldas da chamada *Serra Morena*, e logo abaixo de um pequeno ribeiro, o rio do Ouro, descoberto e designado por aquelle explorador. D'Alincourt dá-lhe cento e oitenta e nove leguas, desde o porto de S. Francisco até a foz. Foi descoberto por Azevedo em 31 de dezembro de 1746, e notado no seu roteiro com os nomes de Bacauhyris ou Tres Barras. Ricardo Franco, delle não falla determinadamente na sua *Memoria geographica do rio Tapajoz*, que escreveu *por combinadas informações que desse rio adquiria*, e que por isso mesmo é dos seus trabalhos o que mais carece de interesse; mas do roteiro de Azevedo comprehendeu que fosse a foz desse rio a que fica no lugar chamado *Tres Ilhas*, á dous e meio dias de viagem abaixo da foz do rio Branco, no Tapajoz, sitio onde se achava «o quinto e alto monte collocado no centro do largo alveo do rio com uma pequena ilha de cada lado; não deixando de ser rara circumstancia essa de ter o Tapajoz cinco altos montes situados no meio do seu largo e caudaloso leito, e á muitas leguas de distancia entre si.» Passam por auriferas as suas margens. Nos sertões, onde tem as vertentes, collocava o Anhanguéra as fabulosas minas dos Martyrios, ainda agora em vão buscadas. Duas leguas abaixo da sua foz encontrou Azevedo ouro em um riacho, que desse invento recebeu o nome.

O *Paranatinga*. Seu principal affluente, sinão o curso principal, é o

Paranatinga, Rio Branco ou *Paraupéba* (a), que muito tempo se suppôz e ainda ha bem pouco tempo os cartographos davam como tributario do Xingú(b). Nascem suas cabeceiras nas serras Azul e do Roncador, em contravertentes com o Arinos, o Manso e o Cuyabá. Tem por tributarios alguns grossos cabedaes de aguas, designados sob os nomes de rios *da Jangada* e *dos Bois*, que lhe entram pela margem direita e *Trubario*, *dos Paus*, *Barubá*, *Trahiras* e *Bacauhyris*, pela esquerda.

Já em 1771 o capitão-general Luiz Pinto, approvando um projecto da camara de Cuyabá de fundar-se um povoado nas suas margens, recommendára-lhe visse de que rio era tributario. De ordem de Magessi, ultimo capitão-general, desceu por elle em 1819 o segundo tenente de milicianos Antonio Peixoto de Azevedo, que á 26 de julho sahiu da capital e á 20 de agosto do porto de *S. Francisco de Paula*, á que deu tal nome por ser o de Magessi, do mesmo modo que baptisou com os de *Magessi* e *Tarares* dous dos principaes saltos, que encontrou no rio.

Gastou sessenta e sete dias nessa exploração, e lutando com immensas difficuldades, como cachoeiras, baixios e indios bravos, chegou á foz do S. Manoel, subindo então pelo Juruhena.

Na mesma época percorreu-o tambem o forriel Joaquim Ferreira Nhandú, que deu noticia de dous outros grandes saltos, um de duas e outro de vinte braças de altura.

O illustrado Sr. barão de Melgaço foi o primeiro á tratar de restabelecer essa verdade geographica, nas suas *Observações á carta geographica da provincia de Matto-Grosso*, publicadas na *Revista* do Instituto Historico, tomo XXV, pag. 346.

(a) Este nome dão tambem ao Tocantins alguns autores, sem duvida por confusão. O capitão-mór Antonio Pires de Campos, um dos primeiros sertanistas que por ahi exploraram, assim o chamou; o que consta do roteiro dado ao capitão Antonio Rodrigues Villares, para buscar as minas dos Arayés.

(b) O atlas do Sr. Candido Mendes, ora o dá como affluente do Xingú, nas cartas geraes, ora como do S. Manoel, já na do Pará.

IV

O *Xingú* é um dos rios brasileiros menos conhecidos, e sobre cujas origens mais duvidas existem. Fazia-se-o provir desde o parallelo 15°, em contravertentes com o rio *das Jangadas*, cabeceira do S. Lourenço, dando-se-lhe assim um curso de mais de mil e quinhentos kilometros (a). Já Baena, no seu *Ensaio chorographico da provincia do Pará*, marcou-lhe as nascentes na latitude de 12° 42'; o Sr. Melgaço colloca-as « perto do parallelo 11°, sinão mais ao norte » (b) ; cortando-se-lhe, portanto, mais de um terço do curso que lhe emprestavam.

Dá-se-lhe como tributarios o *Maiary*, *Acarahy*, *Acaixy*, *Pery*, *Curcuis*, *Turi*, *Maxuá*, *Iriry*, *Pacuruhy*, *Baeyó*, *Fresco*, etc.; corre em terreno matto-grossense até as confluencias do Fresco e do Acarahy, e lança-se no Amazonas na latitude de 1° 42' e aos 8° 54' de longitude.

E' navegavel por navios de grande calado desde a sua ultima cachoeira, o *Piranha-coara*, á cento e sessenta e cinco kilometros da foz. Por elle subiu, em meiados do seculo XVII, o padre Roque Hunderpfundt, de quem faz menção o padre Manoel da Motta, na sua Missão (c). Foi conhecido dos hollandezes, que em 1695 o subiram, indo estabelecer-se fortificados no sitio conhecido desde então por *Maria-massá*, a *cidade grande*, entre os rios Pery e Acaixy, povoado que pouco tempo durou, tendo sido atacado e destruido pelo famigerado explorador do Amazonas Pedro Teixeira. Os jesuitas frequentaram o seu baixo curso; talvez outros exploradores galgassem-lhe as cachoeiras em busca do curso superior; mas seu

(a) Ricardo Franco dá-lhe 300 leguas de curso. *Descripção geographica da capitania de Matto-Grosso.*

(b) *Observações á cerca geographica da provincia de Matto-Grosso.*

(c) Dr. Mello Moraes. — *O Brasil Historico*, t. 3.°

estudo só despertou interesse quando, em 1843, o principe Adalberto da Prussia venceu-lhe as primeiras cachoeiras e investigou-o até cerca do 4° parallelo. Acompanhavam-o o conde de Oriola e o hoje tão celebre chanceller do imperio allemão, o principe, então conde de Bismark. No seu diario de viagem, Adalberto falla n'uma excursão que por esse rio fez um tenente de milicias, em 1819, descido de Cuyabá, e que diz ter chegado até o porto de Moz, não podendo referir-se, salvo pasmoso engano, ao explorador Peixoto, do Paranatinga. Em 1872 navegou até o parallelo 3° 30' o engenheiro Adriano Xavier de Oliveira Pimentel.

Projecta-se a construcção de uma via ferrea na corda do grande arco que esse rio fórma na sua região encachoeirada, que situa-se entre os 4 e 5 graus de latitude, e é destinada á salvar todo o trecho do rio impossivel á navegação.

Dahi em diante canôas e igaritós podem vencêl-o até suas cabeceiras, sendo de facil remoção os impecilhos que appareçam. Em identicas circumstancias ás da malograda via ferrea do Mamoré e Madeira, ha de lutar com os mesmos embaraços e difficuldades para ser levada á effeito; o que, todavia, se realisará, mas n'um futuro, quiçá, remoto. Seus exploradores são acordes em affirmar as riquezas do territorio que banha, mormente em vegetaes preciosos, como as seringueiras, o cacau, o cravo, a copahiba, as salsaparrilhas, a castanha, o puchury, e mil outros que são a maior fonte de rendas do Amazonas e do Pará.

V

O ARAGUAYA, *Rio Grande* ou *Berocoan*, que no dialecto dos *crajás* tem identica significação (a), é um rio magestoso, de cerca de mil

(a) *O Rio Araguaya*. Relatorio de sua exploração, pelo major de engenheiros Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim.

e oitocentos kilometros de extensão, dos quaes quasi mil e duzentos beirando terras de Matto-Grosso; largo e desimpedido na maior parte do seu curso. Castelnau assigna-lhe quatrocentas e oitenta leguas, e mais cento e treze ao Tocantins depois da confluencia (a): D'Alincourt dá-lhe trezentas e setenta leguas; outros sómente trezentas até a sua foz no Tocantins.

E' o principal limite da provincia com Goyaz.

A mais remota das suas origens é o corrego das *Duas Pontes*, descido das abas septemtrionaes da serra oriental do Cayapó. Com o *Pitombas*, contravertentes do Taquary, encontra tambem cabeceiras, entre o Piquiry e o Sant'Anna do Paranahyba, á meio dos parallelos 18° e 19°.

Tem os nomes de *Cayapó Grande* até a junc[illegible] ou do Cotovello; de *Rio Grande* até a foz do Vermelho; e só dahi para diante é que é conhecido pelo seu principal nome, *Araguaya*.

Com o nome de Cayapó Grande seu curso é superior á quinhentos kilometros.

São seus principaes subsidiarios, á direita:

1.° O *Bonito*, rio de cerca de cento e vinte kilometros, nascido na serra de Santa Martha.

2.° O *Cayapó-mirim*, de uns cento e cincoenta, nascido na serra da Sentinella; é engrossado pelas aguas do *Piranhas* e *Santo Antonio*.

3.° O *rio das Almas*, vindo da mesma serra, formado pelo *Ponte Alta* e ribeirão *dos Bois*.

4.° O rio *Claro* ou Diamantino, grande curso descido da serra de Santa Maria, aos 17° 30' de latitude, e augmentado pelas correntes do *Santo Antonio*, braço de mais de quatrocentos kilometros nascido na

(a) Si o primeiro computo é elevado, o segundo approxima-se da verdade O. Tocantins mede 448 kilometros de S. João das Duas Barras á Santa Helena de Alcobaça, onde começa a navegação; dahi á Belém ha 279, e 116 de Belém ao mar. O Sr. Dr.[e] Eduardo José de Moraes dá-lhe 140 leguas (*Navegação interior do Brasil*, 1869).

serra Escalvada; o *Pilões*, um pouco menor, que recebe o *Fartura*, oriundo da serra Dourada, e o *S. Domingos*.

5.° O *Agua Limpa*, nascido na serra Dourada; recebe á direita o *Guarda-mór*, formado pelo *Bocaina*, e á esquerda o *Manoeiras*, e sahe abaixo do Itacayú (a).

6.° O *Vermelho*, nascido na serra do Ouro-fino, ramal da *Geral* ou cordilheira do *Estrondo*; seu curso é de mais de trezentos kilometros, dos quaes cento e oitenta de boa navegação, desde o porto do Travessão, á doze leguas da capital: indo sahir no *Rio Grande*, donde á este se muda o nome em *Araguaya*. Tem por braços, á direita: Bugres, Boa Vista, Ferreiro, Lambary e Vermelhinho, dos quaes o Ferreiro vindo da serra da Canastra, é de mais de cem kilometros; á esquerda: Cachambú, Estrella, Forte, Ubá, Taquaral ou *Indios Grandes*, maior de cem kilometros, e o Tiquihé (b).

7.° O rio *do Peixe*, ou Thesouras, nascido na serra do Carretão: recebe as aguas do Peixe Pequeno, Isabel Paes, Taquaral e S. Miguel, todos oriundos da mesma serra, e vae juntar-se ao Araguaya com um curso de mais de cento e oitenta kilometros.

8.° O *Crixá*, maior de duzentos kilometros, é formado por dous principaes braços, o *Crixá-assú* e o *merim*. Aquelle tem por affluentes o Canabarro, o rio do Peixe (que recebe o *dos Bois* e *Novilhos*) e o dos Pintados. Vem das serras de S. Patricio, e cahe noventa kilometros abaixo da foz do Vermelho, cujas nascentes, como as delle, distam mui poucas leguas da capital de Goyaz. Seu curso é em rumo nornoroeste: sua largura de cem metros. Delle diz o Sr. major Jardim «que é um dos mais importantes affluentes do Araguaya, e no futuro será o escoadouro do grande municipio

(a) O destacamento de Itacayá foi fundado por Braz Martinho de Almeida, de ordem do 15° governador de Goyaz D. João Manoel de Menezes.

(b) Rel. do Araguaya do Sr. major Jardim.

do Pilar. Como todos os braços daquelle rio varia muito em cabedal de aguas, conforme as estações, ora dando franca navegação á grandes botes, ora apenas á igaritéis. »

9.º O *Chacantes*, que vem da serra Pintada, e desagua nas vizinhanças do parallelo 12º.

10º e 11.º O *Tucupí* ou Pequeno e o *Javahés*, nascidos na serra do Estrondo, e que margeiam a morraria á direita do furo do *Carajahy*, este pelo lado oriental e o Tucupá pelo occidental. O Javahés tem mais de cento e cincoenta kilometros.

E 13.º O *Salomé*.

E á esquerda :

1.º O *Pitombas*, originado por duas principaes cabeceiras na serra das Divisões, perto do parallelo 19º.

2.º O *do Barreiro* ou do Cotovello : este desce das abas orientaes da serra das Divisões, pouco mais ou menos á meio do parallelo 15º, perto do meridiano 9º. Seu curso é de mais de trezentos kilometros, com a largura média de duzentos á trezentos metros.

D'entre os seus affluentes destacam-se, á esquerda, o *Passavinte* e á direita, o *Paredão*, no qual o Sr. Couto de Magalhães suppõe reconhecer o *rio das Garças* dos jesuitas, que o tinham no caminho entre o Pará e o Paraguay, e após o seu curso quinze leguas de transito por terra, as unicas em toda essa longa viagem ; e que tantas são as que medeiam entre o Paredão e o *Higuira*, braço do S. Lourenço, entre os pontos onde lhes começa a navegação.

3.º O *Alagado*, rio de oitenta á cem kilometros, que sahe junto ao porto da Piedade.

4.º O *Crystallino*, *Manrieberó* ou *rio das matrinchans* (a) : nasce perto do parallelo 15º, na divisoria das aguas orientaes do rio das Mortes

(a) O rio Araguaya. Rel. do Sr. major Jardim.

e occidentaes do Araguaya ; corre em rumo de nordeste, com cerca de duzentos kilometros de curso, e a média de oitenta metros de largura, com cinco de profundidade.

Em tempo de aguas augmenta muito o seu cabedal, mas na estação sêcca baixa ás vezes á meio metro de profundidade. Vae lançar-se já no braço do Araguaya, á esquerda da ilha do Bananal.

5.º O *rio das Mortes*, *Iuaberó* dos carajás (a), *rio em fórma de pé*, tem cerca de oitocentos kilometros de extensão. D'Alincourt dá-lhe cento e cincoenta leguas (b). Nasce com o nome de rio Manso á cento e oitenta kilometros á noroeste da cidade de Cuyabá e á uns vinte e cinco das fontes do *Aricá-merim*, braço do Cuyabá ; e não deve ser confundido com o ribeirão do mesmo nome e egualmente tributario deste rio, cujas cabeceiras o rio Manso circumda, e cuja foz é uns cem kilometros acima daquella capital. Suas vertentes mais remotas acham-se entre o *logar* de Guimarães, antiga Sant'Anna da Chapada, e as cabeceiras do Paranatinga, do qual é contravertentes.

Passa por ter sido descoberto por Bartholomeu Bueno, o *Anhanguêra*, na sua primeira entrada, pelo anno de 1682 ; sendo depois percorrido por seu neto do mesmo nome, quando em busca das minas dos Martyrios, cuja tradição guardára do avô. Foi explorado em 1803, de ordem do capitão-general Caetano Pinto, pelos irmãos Alexandre e João de Brito Leme, (c) que, em quarenta dias, chegaram ao porto de Arayés. Tinham partido de Cuyabá á 14 de maio, no intento de não só verificarem si o rio era navegavel, como tambem de saberem si era o principal tronco do rio das Mortes ; em 21 de setembro estavam de volta, tendo averiguado que esse, e não o braço que se entronca junto á aquelle porto, é o verdadeiro rio

(a) O Rio Araguaya. Rel. do Sr. major Jardim.
(b) Obra citada.
(c) João Alexandre de Brito Leme e João de Brito Leme e mais 22 soldados.

das Mortes (a). Sua navegação foi livre de tropeços durante nove dias, o que implica um tracto superior á trezentos, sinão quatrocentos kilometros: no decimo dia penetraram na região encachoeirada, onde houve á vencer cento e vinte e tres cachoeiras, com doze varadouros, vinte e oito sirgas sem carga e oitenta e tres á meia carga.

Passa o rio das Mortes por ser um formoso curso de mais de duzentos metros de largura, apresentando-a ás vezes, mesmo, de oito á nove kilometros. Ricardo Franco, na sua *Descripção Geographica*, e D'Alincourt, no seu *Resultado dos trabalhos e indagações estatisticas*, consignam-lhe cento e cincoenta leguas de curso, sem computarem-lhe o do Manso. O Sr. Couto Magalhães calcula-o em duzentas.

O outro braço, que é o oriental e que vem com o nome que o rio guarda, é formado pelos ribeirões do *Jatobá*, que recebe o *Mutuns* e o *Pindahyba:* desce desde a serra das Divisões, nos ribeirões do *Roncador*, nascido no contraforte desse nome, o *Sangradorzinho* e o *Sapê*, braços do *Sangrador*, que faz contravertentes com o S. Lourenço. Vae com rumo de noroeste á entroncar-se no Manso, logo abaixo do ribeirão dos *Araés* ou Araés. Neste ficavam as celebres minas deste nome, descobertas em 1670 por Manoel Corrêa (b) e abandonadas pelas difficuldades que sobrevieram á seu trafego, pela distancia dos povoados, aggressões dos indios, miserias e fomes. Seu ouro era de 17 quilates e de côr esverdinhada (c). Perdido seu sitio, casualmente o descobriram, quasi um seculo depois, o coronel de milicianos Amaro Leite (d) e João da Veiga Bueno, que andavam em busca da dos Martyrios; fundando-se ahi um arraial com o nome do primeiro, estabecimento que não

(a) Officio do mestre de campo José Paes Falcão das Neves, de 29 do mesmo mez, ao *governo de successão* da capitania.
(b) Pizarro. *Mem. Hist.*, tomo 9º, pag. 145.
(c) Ricardo Franco. *Descrip. Geog. da Cap. de Matto-Grosso.*
(d) *O Rio Araguaya*. Rel. do Sr. major Jardim.

se deve confundir com outro tambem de *Amaro Leite* que houve nas *Lavrinhas*. Em 1819 a companhia de mineração de Cuyabá, buscou novamente seu sitio e projectou novos estabelecimentos; ficando porém, em projecto.

O rio das Mortes lança-se por duas bocas no braço esquerdo do Araguaya, além de meio da grande ilha do Bananal, e cento e noventa e cinco kilometros abaixo da bifurcação do rio: sua largura nas barras é de duzentos e quarenta metros n'uma, e cento e oitenta n'outra, e de tres e meio metros a profundidade média. O triste nome que tem provém-lhe da grande mortandade que uma epidemia de febres causou á uma das primeiras *bandeiras* que por ahi andaram (a).

Com o nome de rio Manso recebe innumeros affluentes, sendo principaes, á direita: *Cachoeirinha, Cerradinho, Sapê, Sangrador, Sangradorzinho* (que tem por affluente o Malas), *Taquaralzinho, Sangrador* (que recebe o Mortandade), *Couro de Porco, Macacos* (engrossado pelos Cabeça de Boi, Torresmo, Corisco, Tejuco-Preto e Sambambaia), *Paredão*, (que nasce junto á montanha abrupta desse nome e recebe á esquerda o Guanandy, Areias, Lages, Olho d'Agua, Jatobá, Mutuns, Pau Furado, Taquaral, e Antinha), o *Peixe* (formado pelo Lage que recebe o Laginha, o Taquaral, descido de serras deste nome, e o Insua), *Pindahyba* e *Lages*; e á esquerda o *Tapera, Curará, Maracajá* e *S. João* (b). Lança-se quasi á meio do braço Araguaya.

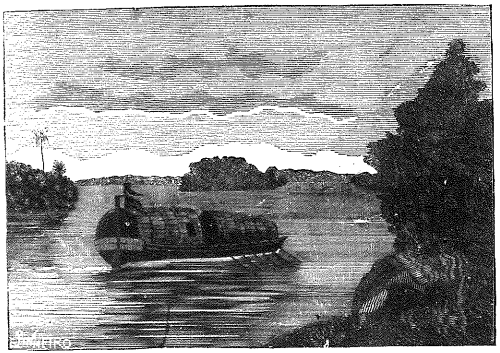
6.º O *da Casca*, formado pelo Farto; é o ultimo dos seus affluentes importantes que lança-se nesse braço. Seu curso é mais de cem kilometros.

7.º O *Tapirapé*, *Manamberô* ou *rio das pedras*, dos carajás (b), é de curso talvez egual ao do Mortes, bastante largo e profundo. Entra no

(a) D'Alincourt, *ob, cit.*
(b) O *Rio Araguaya*. Rel. do Sr. major Jardim.

Araguaya cento e oitenta e oito kilometros abaixo da foz do Mortes, e por muitas bocas. O benemerito capitão de fragata Balduino de Aguiar, tão conhecido por seus heroicos feitos nos combates do forte de Coimbra e outros no rio Paraguay e S. Lourenço, subiu-o em 1868 cerca de cincoenta kilometros, n'um pequeno vapor, o *Araguaya*, que o Sr. Couto de Magalhães fizera transportar de Cuyabá para as explorações do rio, cujo nome tomou.

Desce o Tapirapé das escarpas do Chapadão que medeia entre esse rio e o Xingú, dividindo-lhes as aguas (a).



8.° O *Cajarú*, que lança-se quasi fronteiro á ponta septemtrional da ilha do Bananal.

9.° O *Aquiquy*, pequeno rio, contravertentes com o Fresco, braço do Xingú, e notavel por ser a divisoria mais septemtrional da provincia.

E 10°, finalmente, o *Gradahus*, rio tambem pequeno, nascido nas serras do mesmo nome.

(a) Cunha Mattos (*ob. cit.*), dá-lhe sessenta leguas de curso.

VI

Á 72,24 kiloms. da foz do Crixá divide-se o Araguaya em dous grandes braços, formando a ilha do Bananal ou *Sant'Anna*, á que o braço esquerdo banha n'uma extensão de 477.170 kiloms. (a). O nome de Santa Anna é-lhe tambem dado por que nella aportou em dia dessa santa o alferes José Pinto da Fonseca, que ia em expedição para conquistar os carajás, e ahi fez celebrar missa e impoz-lhe o nome (a). Seu comprimento é calculado em sessenta á setenta leguas e sua maior largura em mais de vinte. O braço direito toma o nome de *furo do Bananal* ou *Carajahy*, conservando o outro o nome do rio.

O Sr. major Jardim, em setembro de 1879, achou para este braço a largura de 259,9 metros e 3,3 de fundo, emquanto que o Carajahy estava quasi á sêcco, apresentando-se como um regato de quatro metros sobre meio de profundidade. Antes da ilha o rio mede setecentos á oitocentos metros de largo, e depois mil e duzentos. Logo dez kiloms. adiante desta ha outra ilha de dez á doze leguas, formada pelo *furo* chamado da *Maria do Norte*.

Depois do presidio de Santa Maria desce encachoeirado por uns seiscentos kiloms. até a confluencia do Tocantins, que por sua vez assim continúa por quatrocentos e quarenta e oito kiloms. até Santa Helena de Alcobaça (b). O curso total deste rio será de dous mil e duzentos kiloms., dos quaes grande parte navegado com alguma difficuldade, e trezentos e trinta de facil navegação, e essa mesma dividida em dous tractos, um de cento e setenta e quatro entre a cidade da *Boa Vista* e a da *Carolina*, no Maranhão; e o

(a) *O rio Araguaya*. Rel. do Sr. major Jardim.

(b) *A Provincia de Goyaz em* 1873, memoria do Sr. major Dr. A. de Escragnolle Taunay.

outro de cento e cincoenta, desde a villa da *Imperatriz* até a confluencia do Araguaya. E' perto do parallelo 6º que esta tem lugar; e o Tocantins, após um curso, ainda, de seiscentos e setenta kilometros, vae levar suas aguas ao oceano, não sem antes receber, na latitude de 1º, 40', com as do Tajipurú e Breves, o tributo do Amazonas.

Ligado ao Tocantins, a historia do Araguaya é a mesma do Baixo Tocantins.

D'entre os exploradores seus, são notados como primeiros Fr. Custodio de Lisboa, que, em 1625, subiu-o desde Belem (a), e Manoel Correia, *bandeirante* paulista. Em 1653, subiu parte delle o grande padre Antonio Vieira, á convite do capitão-mór Ignacio do Rego Barreto: partiu de Belem á 13 de dezembro, e chegado ás cachoeiras, em 23, onde já achou o rio com cerca de meia legua de largura, á 28 chegava á cachoeira das *Tabócas*, distante cento e sessenta leguas da foz (b). Em 1669 Gonçalo Paes e Manoel Brandão, subiram-o e penetraram no Araguaya, em busca de ouro, trazendo em compensação muito cravo, canella e castanha (c).

Quando o paulista Pascoal Paes de Araujo internou-se pelos sertões matto-grossenses e goyanos, devastando as tribus e aprisionando os indios que encontrava, foi o Araguaya o caminho por onde estes, fugitivos, correram á Belem á supplicar a protecção do governo.

Pedro Cesar de Menezes, governador, então, do Pará, soube por elles da existencia deste rio; e em 1673 mandou á explora-lo Francisco da

(a) Baena, *Compendio das Eras*; Ferdinand Denis, *Le Brésil*, 312.
(b) O Sr. Dr. Mello Moraes, *Chorog. Hist.*; tomo 3º, pag. 450.
(c) Encontraram um castanheiro que media cincoenta palmos em circumferencia. Baena, obra citada.

Motta Falcão, com força sufficiente para bater Pascoal. Não era, porém, da indole do sertanista Falcão o aventurar-se ás sortes da guerra com aventureiros taes, e, pois, preferiu retroceder á buscar Pascoal, que, já sabedor da sua expedição, era quem, por sua vez, o buscava.

No anno seguinte subiu-o o padre Antonio Velloso Tavares, para egual investigação,—á mandado do mesmo governador e com identico exito (a).

Berredo, quando governador do Maranhão, percorreu-o até o parallelo 12º 22,'; e em 1719, mandou explora-lo por Diogo Pinto da Gaya, que foi por elle acima umas cento e oitenta leguas (b).

Em 1721, o sertanista Domingos Portilho subiu o Tocantins com os padres Manoel da Motta e Jeronymo da Gama; da cachoeira Tabócas ao rio *Arary* ou da *Saude*, como o designam, gastou sete dias, outros tantos ao rio *Taquanhuna* e mais cinco á boca do Araguaya (c).

Dois annos depois desceram de Villa Boa, em Goyaz, para o Tocantins, dous portuguezes um e negro, fugidos das minas ahi descobertas (d). Em 1731 o sargento-mór João Pacheco do Couto, mandado pelo governador Alexandre de Souza Freire á explora-lo, descobre as minas da *Natividade*. Em 1774, de ordem do governador José Cabral de Almeida Vasconcellos Souzel, funda-se a aldeia da *Nova Beira*, na ilha do Bananal, com indios javahés e carajás (e).

Foi esse governador o primeiro á interessar-se pelo commercio e relações que por essa via se podiam entabolar entre sua capitania e a do Pará.

(a) *Annaes historicos do Maranhão*, liv. 17; Baena, *Compendio das Eras*, pags. 140 e 205.
(b) *Annaes historicos do Maranhão*.
(c) Missão do padre Manoel da Motta. V. *Chorographia Historica* do Sr. Dr. Mello Moraes, t. 3º, pag. 461.
(d) *Chorog. Hist.*; t. 3º, (Dr. Mello Moraes).
(e) *O Rio Araguaya*. Rel. do Sr. major Jardim.

Foram naquella diligencia, em 1772, o capitão José Machado, e no anno seguinte o alferes José Pinto da Fonseca, o mesmo que deu o nome de Sant'Anna á grande ilha do Araguaya; e em 1774 o ouvidor Antonio José Cabral de Almeida: com o intuito de descobrirem as minas dos Martyrios. Este, de volta, relatou tel-as encontrado no *Arayés*, perto do Xingú; e seus companheiros, o piloto Luiz Antonio Tavares Lisboa, e outros, foram presos ao chegarem á Belem, em vista do disposto na lei dos caminhos das minas, cujos effeitos, como se vê, não eram eguaes para todos.

Em 1746 desce pelo Araguaya uma bandeira vinda desde S. Paulo, guiada pelo capitão-mór Antonio Rodrigues Villares (a), e entra no *Paranapéba*, como elle designou ao Tocantins. Em 1780 o governo do Pará toma á peito o fundar povoados no Baixo Tocantins, onde já os padres missionarios tinham bastantes aldeias de cathechumenos; estabelece o *logar de S. Bernardo da Pedreneira*, á margem direita, entre *Cachoeirinha* e a Tapayuna-coára; o de *Alcobaça*, uma legua abaixo do igarapé *Caraipé*, o qual dez annos depois foi transferido para a ilha do *Araraparí* entre as cachoeiras Tapayuna-coára e *Guaribas*, mudando de denominação para a de *Arroios* (b).

Em 1780 organisam os commerciantes do Pará uma expedição que o governador Tristão da Cunha Menezes manda, sob a direcção do capitão Thomaz de Souza Villa Real, para explorar o Araguaya. Sahida á 5 de fevereiro do seguinte anno, de Belem, á 21 de abril chegava á Goyaz, e em 22 de dezembro de 1792 fazia-se de volta da confluencia do Ferreiro com o Vermelho, á quatorze leguas da capital. Em 1799 o governo real chama a attenção do capitão-general D. João Manoel de Menezes (b) sobre a navegação desses rios.

(a) *Chorog. Hist.*: t. 3º. (Dr. Mello Moraes).
(b) *O Rio Araguaya*. Rel. do Sr. major Jardim.

O conde da Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas, 9º governador de Goyaz, trata della com interesse; mas é seu successor Fernando Delgado Freire de Carvalho quem mais a favorece, obtendo do governo real a isenção dos direitos por dez annos e moratoria por seis das dividas á fazenda nacional, e fazendo fundar os presidios do *Rio Grande*, *Piedade* *S. João das Duas Barras*, este já no Baixo Tocantins (a). Em 1832 o sargento Carvalho, encarregado da abertura da estrada de Piquiry á Sant'Anna do Paranahyba, errando o caminho, percorre grande parte o rio, vindo desde o Manso até o porto da Piedade.

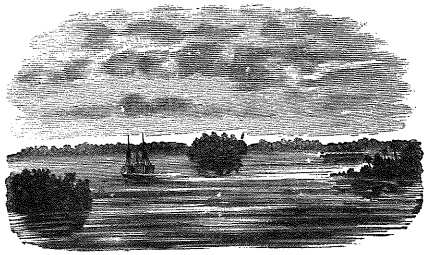
Em 1844 o viajante francez Francisco de Castelnau desce-o até o presidio de S. João das Duas Barras. Dous annos depois o bacharel Rufino Theotonio Segurado, juiz municipal da Carolina, no Maranhão, vem desde o presidio deste nome á Belem, e novamente sobe o rio até o porto de Thomaz de Souza (b), distante vinte e duas leguas da capital, onde aporta em 6 de fevereiro de 1848, tendo subido de Belem á 19 de maio antecedente.

Em 1850 o previdente e mallogrado administrador de Goyaz, Eduardo Olympio Machado, faz desobstruir o rio Vermelho desde o arraial da Barra, á quatro leguas da capital, e funda varios presidios, entre elles o *Leopoldina*, na confluencia daquelle rio e o *Santa Maria* e *Cachoeira Grande*, nas extremidades da ilha do Bananal.

Em 1851 uma associação commercial busca navegal-o; e o presidente de Goyaz, Antonio Joaquim da Silva Gomes, funda os presidios de *Santa Isabel*, naquella ilha, o qual mais tarde é transferido para o rio das Mortes e o da *Jamuaria*, no antigo local do Santa Maria, á meia distancia entre a ilha e S. João das Duas Barras. Em 1858 o presidente,

(a) Pizarro, *Memorias Hist.*, tomo 9.
(b) *Manoel de Souza*, chama-lhe o Sr. major Jardim, obr. cit.

o Sr. Gama Cerqueira, aventa a idéa da navegação á vapor entre Leopoldina e Januaria (a), idéa que somente dez annos depois realisou outro presidente o Sr. Couto de Magalhães, o qual, já em 1864, tinha descido o Araguaya n'um tracto de mais de dous mil kilometros, acompanhando o engenheiro que o explorava, o Sr. Ernesto Vallée.



Presidindo o Pará, ainda o Sr. Magalhães acompanhou outra commissão exploradora do Tocantins, até a cachoeira Tapayuna, em vapor, e dahi em diante em bote até a ilha das Guaribas, donde voltou em setembro do mesmo anno; e afinal, em 1868, sendo presidente de Matto-Grosso, firme em seu intento, e dotado de uma energia e força de vontade invejaveis, fez transportar uma lancha á vapor, a *Araguaya*, por mais de seiscentos kilometros de pessimos terrenos, desde Cuyabá até Leopoldina, estabelecendo a navegação á vapor entre este presidio e Januaria, na extensão de cerca de mil kilometros (b), com aquelle vapor, e mais tarde outros dois, o rebocador *Colombo* e o *Mineiro*.

(a) Relat. dessa presidencia em 1858.
(b) 3211[illegible] kilms. é a distancia que dá-lhe o Sr. major Jardim, *obr. cit.* O Sr. major Taunay dá-lhe 920 kilms.. *A Provincia de Goyaz em 1863.*

VII

A' *SE.* tem a provincia, desde o salto do Urubupongá, cerca de sessenta e cinco kiloms. abaixo da confluencia do Rio Grande e uns doze acima do Tieté, até o Salto Grande das Sete Quedas, um trecho de seiscentos kilometros de navegação franca do rio Paraná, que, dividindo geographicamente a provincia das de Minas, S. Paulo e Paraná, liga-as todas nessa admiravel rêde de rios, da qual grande numero de braços, não só dos que correm no terreno matto-grossense como dos que ao grande rio vêm ter das outras regiões, foram os caminhos por onde penetraram os seus audaciosos descobridores e primeiros exploradores.

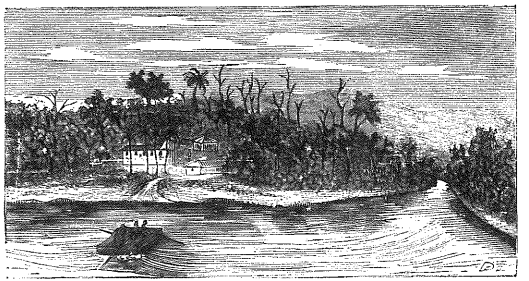
O *Paraná*, formado como o Madeira pela junecção de duas magestosas correntes, toma aquelle nome ao encontrarem-se n'um leito commum as aguas do *Paranahyba* e as do *Rio Grande*.

Este, que é o seu principal braço, desce desde, mais ou menos, o parallelo 22°, nas proximidades do *Italaia*, o ponto culminante da orographia brasileira, na serra *Negra*, perto de Ayuruoca, em Minas-Geraes; e tem, somente de boa navegação, um trecho de mil e trezentos kiloms. (a). Seu curso total é de 4560 kiloms. ou 821 leguas (b). São-lhe principaes tributarios: Ayuruoca, Angahy, Jacuhy, Ponte-Alta, Mortes, Jacaré, Alambary, Uberaba, Santo Antonio, Santo Ignacio, Cananéa, Inferno, Sapucahy e Mogy-guassú, os quaes recebem as aguas de uma infinidade de affluentes entre outros: Pedras, Carmo, Catoca, Corregos, Santa Barbara, Posse, Bagres, Verde, Sapucahy-merim, Cachoeira, Patrocinio, Paciencia, S. Paulo, Mogy-merim, Tucuba, Itaquy, Ita-guarantan, Itupeba, Santa

(a) Senador Godoy. *A Provincia de S. Paulo em 1873.*
(b) Dr. Eduardo José de Moraes. *Navegação interior do Brasil.* 1869.

Anna, Piçarrão, Oricanga, Cocaes, Estiva, Prata, Tambahy, Cubatão, Lage, Araraquara, Desfiladeiro, Contas, Olaria, S. Simão, Cercado, Cajurú, Batatas, Upitinga e Boiadas.

Para bem considerar-se o valor dessa rêde potamographica, basta-nos attentar para o Sapucahy, rio de trezentos e quarenta kilometros de curso, dos quaes mais de cem de livre transito (a), desde o seu affluente, o Verde, até o Salto, e, ainda, mais cento e quarenta de barra acima. Além do Verde, o Sapucahy enriquece-se com os cabedaes do Agua Limpa, Machado, Lourenço-Velho, Douradinho, Cervo, Piranguassú, Mosambo e Cabo-Verde; todos navegaveis. Este ultimo desce da serra do *Jardim*, em Baependy; tem duzentos e trinta kilometros de curso, dos quaes, segundo o Sr. Martiniano Brandão, cento e oitenta navegaveis desde a foz do Capivary até o Sapucahy. Para elle correm as aguas do Capivary, Baependy, Alambary, Rio do Peixe, S. Bento e Palmellas.



Rio Paranahyba

Desenho do Sr. Dr. Tamay).

O *Paranahyba*, nasce nas proximidades do parallelo 19º e do meridional 3º, no sitio da Guarda dos Ferreiros, perto do arraial do Carmo,

(a) Dr. Martiniano Brandão. Artigo na *Imprensa Industrial*, t. 2º, pag. 519.

na Serra Geral (a). Seu curso é de mais de oitocentos kilometros. Dirige-se para *NO.* até receber o Corumbá, e depois para *SO.* até formar o Paraná, que desce, então, em rumo sul.

Os affluentes que o enriquecem como os do Xingú, Araguaya e Tocantins, não estão sufficientemente conhecidos, e até alguns delles guardam grande confusão nas descripções e mappas geographicos.

Passam por principaes, á direita:

1.º O *Jacaré*.

2.º O *Verde*.

3.º O *S. Marcos*, originado na serra dos *Arrependidos* ou dos Crystaes, e cuja corrente é maior de quatrocentos kilometros, tendo por succursaes, á direita: *Capimpuba*, *Taipas*, *S[illegible] Veiga*, *Castellhano* e *Embirussú*, vindos todos da mesma serra; e á esquerda: *Pantâno*, *S. João*, *Batalha*, e *S. Bento*, o qual é um formoso curso de mais de trezentos kilometros, e o *Verde*, vindo da serra do Guarda-mór (a).

4.º O *Verissimo* (b), que desce da serra deste nome, ramo da dos Crystaes, e tem por braço principal o *Paranatinga*, originado no morro do Facão (a).

5.º O *Corumbá*, que desce da serra dos Pyrenéos, no parallelo 16º, e tem varios tributarios, entre elles: *Cururé*, *Capicuy*, *Aulas*, *Piracanjuba* (formado pelo Gerivatuba e Taquary, cujas fontes estão na serra de Santa Rita), e o do *Peixe*, ao qual engrossam o dos Bois, á direita, e á esquerda o Calvo e o Brumado (c). Alguns faziam-no braço principal do Paraná, e o Paranahyba seu affluente.

6.º O *Meia Ponte*, cujas vertentes estão nas serras do Escalvado e de Santa Rita, e tem por braços principaes, á direita, o *Dourados*, e á esquerda, os ribeirões das *Caldas* e da *Formiga*(c).

(a) Cunha Mattos, obra citada.
(b) Carta de 1875 da commissão da carta geral.
(c) Carta de Goyaz do Sr. major Jardim.

7.º O rio *dos Bois*, maior de quatrocentos kilometros, com a largura de cento e setenta metros na foz (a), o qual é um dos cursos desta rêde que em maior confusão tem trazido os geographos. Segundo os dados do distincto engenheiro major Joaquim Jardim, tem por subsidiarios, á direita, o *Turvo* (nascido na serra Dourada, e que entre outros recebe na margem occidental o S. José e na opposta o Capivára), e o *Verde* (que nasce em contravertentes com os rios Claro e Pilões, e é engrossado á esquerda pelo ribeirão do Estreito, o rio Formoso, que recebe o Ponte de Pedras, do qual o *Correntes*, é uma das cabeceiras, e o rio Preto: e na opposta o Montevidéo e o Dôres); e á esquerda, o *Aricuns*, que recebe o Santa Maria, o *Flôres* e o *Sant'Anna*.

O rio dos Bois foi explorado por João Caetano da Silva e José Pinto da Fonseca (b) em 1816: sahiram elles do arraial de Aricuns (á 14 leguas da cidade de Goyaz), em 22 de agosto, e no dia 16 de outubro chegavam á foz do Turvo, com já sessenta leguas de navegação; quatro dias depois chegavam ao Verde.

Outra exploração do Bois foi feita á custa do governador D. Francisco de Assis Mascarenhas, por Estanislau da Silveira Guterres; a qual infelizmente mallogrou-se, não havendo mais noticia dos exploradores, que se suppõe mortos nas cachoeiras.

8.º O *Claro* ou dos Pasmados (c) engrossado pelo *Doce* (formado pelo Jatobá, Aterradinho e Aboboras), os ribeirões *Invernada*, *Invernadinha*, *Agua Parada* e *Santa Maria*, e os rios *Bomfim* e *Paraiso*, á direita: e o *Onça* á esquerda.

9.º O *Verdinho* (d), nascido na serra oriental do Cayapó e tendo por

(a) O Sr. Dr. E. J. de Moraes. *Navegação interior do Brasil*.
(b) Não deve ser o mesmo explorador de 1773.
(c) Carta manuscripta do Sr. tenente-coronel Pimenta Bueno, 1880.
(d) Carta de Goyaz, citada.

uma das cabeceiras o Flores. E' tambem denominado *Verde* por muitos cartographos, convindo prevalecer aquella denominação pela multidão de homonymos que ha para a segunda.

10.º O *Correntes*, vindo pelo *Jacubas* e *Cabeceira Alta* do morro Vermelho, na serra do Cayapó (a), rio ainda mais confundido do que o Bois pelos cartographos (b).

11.º O *Aporé*, ou rio do Peixe (c), que alguns conhecem tambem por *Cayapó do Sul*, mas fazem-o sahido acima de Sant'Anna do Paranahyba, em frente á cachoeira de S. André.

E 12.º, finalmente, o *Sant'Anna do Paranahyba*, ribeirão cuja notoriedade consiste em passar pela villa dessa denominação.

Pela esquerda recebe o Paranahyba:

1.º O *Dourados*, rio de uns duzentos kilometros, originado na serra das Cangalhas.

2.º O *Bagagem*, onde se achou o celebre diamante *Estrella do Sul*, tambem conhecido pelo nome do rio: nasce na serra do Patrocinio.

3.º O rio *das Velhas*, que é de um curso talvez não inferior á quinhentos kilometros, e do qual são subsidiarios *Inferno*, *Conceição*, *Quebra Anzol* e *Tamanduá*. Suas origens estão na serra das Canastras.

4.º O *Piedade*, nascido nas serras de Monte-Alegre.

5.º O *das Almas*, nascido nas de Uberaba e engrossado pelo *Doura-*

(a) Carta de Goyaz, cit.
(b) V. cap. 1º, pag. 13, nota. Tal confusão ainda é augmentada por Cunha Mattos, ob. cit., que o baralha com o *Cururuhy*, que diz elle, recebe o Pasmados e o Cayapó do Sul e vae lançar-se abaixo do salto do *Urubupongá*.
(c) Carta manuscripta do Sr. Pimenta Bueno.

dinhos, rio de mais de quatrocentos kilometros, *Tejuco*, *Prata*, *S. Lourenço*, *Babylonia* e muitos outros (a).

O Rio Grande tem de curso cerca de mil e cem kilometros. Reunido com o Paranahyba, e tomado já o nome de Paraná, affluem-lhe pela direita:

1.º O *Guacury* ou Acorisal, que é o *Cururuhy* de Cunha Mattos.

2.º O *Sucuryhú*, contravertentes do Piquiry, cabeceira do S. Lourenço: nasce na serra das Araras, e tem por affluentes, á direita, *Cachoeirinha*, *Embirassú*, *Cascavel* (que recebe o Roncador) e *S. João:* e á esquerda *Pedra Azul*, *Pedra Branca*, *Lageado*, *Lagôa* e *Indayá* (b), indo sahir cinco leguas abaixo do salto do Urubupongá. A estrada de Cuyabá, pelo Piquiry, atravessa-o á um terço de seu curso.

3.º O *rio Verde*, formado á esquerda pelo *Ranchinho*, que recebe o Fundo: e á direita pelo *Claro*, contra-fontes com o Taquary: sahe quatorze leguas abaixo do Sucuryhú.

4.º O *Orelha de Onça*, dez leguas abaixo do Verde.

5.º O *rio Pardo*, grande corrente, principal estrada dos primeiros sertanistas, mas obstruido por trinta e sete cachoeiras, n'um tracto de vinte e quatro leguas; arco cuja corda de desesseis leguas é toda em terrenos planos e os mais proprios para uma boa estrada (c). Seus principaes tributarios são, á direita: o Sanguesuga, o Claro, o Sucuryhú (explorado em 1827, de ordem do presidente José Saturnino), o Nhanduhy-merim, o Nhanduhy-guassú (que recebe o *Caracará*, o *Lageado* e *Santa Lucia*), cujas contravertentes formam o Miranda;—e á esquerda: o *Vermelho*, o *Orelha de Anta*, e o *Orelha de Onça*: aquelle doze e meia leguas acima do

(a) Carta geral, 1875.
(b) Carta manuscripta do Sr. Pimenta Bueno, 1880.
(c) O Sr. barão de Melgaço. Relatórios presidenciaes.

Nhanduhy-guassú. Neste rio Pardo pretende a provincia de Goyaz ter a sua linha limitrophe com Matto-Grosso, desde a foz até suas cabeceiras, contravertentes do rio Coxim, e por este até sua barra, subindo a linha novamente pelo Taquary até cabeceiras deste, e dahi por uma recta de limites em rumo *S. N.* á encontrar o rio das Mortes (a).

6.º O *Ivinheyma*, tambem chamado Brilhante no seu curso superior, nascido na serra de Anhambahy, e formado pelo Tapera, Agua Fria, Santo Antonio, Santa Gertrudes, Cachoeira (que recebe o *Restinga*), Sete Voltas, S. Bento, Santa Barbara, Sambambaia e Vaccaria (este á vinte e tres leguas da foz no Paraná (b), e tendo por braços, á direita, o *Passatempo* e o *Serrote*, e, á esquerda, *Campeiro*, *Cachoeira*, *Barreiros* e *Piau*); o Dourados, contravertentes do Apa, e distante quatorze leguas do Vaccaria (tendo por principaes affluentes o rio *dos Mattos*, *S. João*, *Onça*, *Santa Maria* e *Monte Alegre*). E' do Dourados para cima que o Ivinheyma é conhecido pelo nome de *Brilhante*. Sahe por duas bocas no Paraná.

7.º O *Anhambahy* (c), originado na mesma cordilheira e, que recebe agua do *Guaynumby* e do *Verde*.

(a) Carta de Goyaz, cit.
(b) Carta manuscripta do Sr. P. Bueno.
(c) Occorre tratar aqui da confusão que varios cartographos e escriptores fazem com o nome deste rio e o dos Nhanduhys: Barboza de Sá na sua *Relação dos Povoados* chama-os *Nhanduhy*, *Anhandohy*, e *Anhambohy*. Ao Tietê, que tambem era chamado *Anhemby*, Roque Leme (ob. cit.) nomeia *Anhamby*, e chama *Anhebu-guassú* ao Nhanduhy-guassú. Algumas cartas, como as de Conrado, Ponte Ribeiro e outras calcadas na do primeiro, designam-os por Anhambuhy, Indahuhy e Amambahy. Ao segundo chama o respeitavel Sr. barão de Melgaço *Anhaambahy Guassú*; e outros, como F. S. Constancio, Anhandohy e Anhambohy. Nas suas *Noticias praticas das Minas de Cuyabá* chama-os *Nhanduhy* o capitão João Antonio Cabral Camello; e da mesma sorte Francisco de Oliveira Rendon nas *Noticias da capitania de S. Paulo* (*Revista* do Instituto Hist. 5º, pag. 22), e outros, entre os quaes Dugraty (ob. cit.). Esta denominação parece ser a verdadeira. *Nhandú*, nos dialectos tupi e guarany, significa *ema*.

8.° O rio do *Encontro*, em frente á parte septemtrional da ilha das Sete Quedas.

9.° O *Iguatemy*, descido da cordilheira de Maracajú, e que tem por tributarios o *Ibicuhy* e o *Barreiro*, á direita, e o *Bogas*, *Cachoeira* e *Escopil*, á esquerda; aquelles contrafontes de *Aguaray*, braço do Paraguay. O Iguatemy tem cerca de cento e sessenta metros de largura na boca, que é demarcada em latitude de 25° 54' 44" (a).

Entre o Ibicuhy e o rio das Bogas tiveram os portuguezes um posto militar, denominado de *Nossa Senhora dos Prazeres*, fundado á margem esquerda do Iguatemy, o qual os hespanhoes tomaram atraiçoadamente e arrasaram em 1778.

Por este rio subiu em 1769 o capitão de aventureiros Joaquim de Meira Siqueira, com duzentos homens, sendo cincoenta de tropa e os mais negociantes de Cuyabá; partiu de Prazeres á 8 de julho e foi até as ultimas vertentes do rio, donde passou-se para as do *Ipané-guassú*, em busca de communicação com o Paraguay, mas sem resultado.

Nas cabeceiras do Dourados, á sessenta e seis kilometros da colonia de Miranda, fundou-se em 10 de maio de 1831, no planalto á margem direita da primeira e maior das tres cabeceiras que o formam, uma colonia militar, que teve por nucleo dez colonos e um pequeno destacamento de tropa. Desmantellado pela incuria que nas nossas cousas publicas sobreveiu nessa mesma época, sómente em 1858 foi restabelecida, e melhor organisada em 1860. Em 1865 os paraguayos a destruiram completamente, e só seis annos mais tarde, quando terminada a guerra, póde ser restabelecida.

Na invasão das hordas de Lopes tornou-se celebre pelo heroismo com

(a) Diario da viagem de S. Paulo ao posto de *Nossa Senhora dos Prazeres*, pelo brigadeiro José Custodio de Sá Faria, 1774—1775.

que a defendeu o tenente cuyabano Antonio João Ribeiro, só com quinze homens, que tanto era a guarnição do ponto, e completamente desprovida de munições. O inimigo cercava-o em numero de duzentos e vinte homens, sob as ordens do sargento-mór Urbieta. Antonio João, sabendo que as forças se approximavam, esperou o ataque; e certo de que em taes condições outro recurso não lhe restava sinão o morrer ou capitular,—o que de modo algum faria,—escreveu á seu chefe, o tenente-coronel Dias da Silva, as seguintes memoraveis palavras:— « Sei que morro; mas o meu sangue e o dos meus companheiros será um protesto solemne contra a invasão do solo da minha patria. (a) »

Acima do Salto das Sete Quedas tem o Paraná dous mil e duzentos metros de largura, estreitando-se ali em, apenas, setenta. As paredes do salto medem vinte e oito metros de altura, e as aguas precipitam-se n'um angulo de 45° á 50°.

Entre o Urubupongá e elle, dos affluentes que recebe pela margem esquerda são principaes:

1.° O *Tieté*, antigo *Anhemby*, oriundo de S. Paulo, dos morros da *Barra*, na serra *Paranapiacaba*. Sua extensão é de mil duzentos e vinte e dous kilometros (b).

Foi com o Rio Pardo a mais antiga e procurada estrada dos sertanistas de Matto-Grosso, que só aqui no Tieté tinham cincoenta e quatro cachoeiras e dous grandes saltos á vencer. Tem por affluentes, á direita: o Jundiahy, Pirassupebossú, Paratihú, Tajassupémerim, Pirahytinga, Juquery, Jundiahy, Grande, Capivary, Piracicaba, Jacaré-pipira, Jaguaguassú, Quilombo, S. José e Sucury; e á esquerda: Cabussú, Tamandoateby, Pinhei-

(a) *Jornal do Commercio* de 27 de Abril de 1865.
(b) Senador Godoy, ob. cit.

ros, Pirapóra, Sorocaba, Onça, Capivara, Aracuan, Lençóes, Patos, Baurú, Claro e Alambary. Daquelles são subsidiarios: o celebrado Ypiranga, o Anhangabahu, Meninos, Couros, Rios Grande e Pequeno, Traição, Alambary, Ipanema, Quilombo, Turvo, Ponte, Sorocabussú, Sorocámerim, Una, Iperó e Sarapuhy; e dos da esquerda: Juquery-merim, Cachoeira, Guabirotuba, Cavalleiro, Jundiahy-merim, Guapeba, Mangabahu, Pirahy, Capivary, Gerivatuba, Ponte Alta, Pinkal, Jaguary, Camandocaya, Couros, Pirapitinguy, Atibaya, Cachoeira, Quilombos, Santo Agostinho, Peixe, Jequitibá, Feital, Sebastião Alves, Toledo e Alambary (a).

2.° O *Paranapanema*, de mais de mil kilometros, que vem da serra do Cubatão, braço de Paranapiacaba, engrossando-se com as aguas dos Itapetiningas, grande e pequeno, Santo Ignacio, Pedra Preta, S. João, Bonito, S. Bartholomeu, Pirajú, Almas, Pardo, Correntes, Jacutinga, Santa Barbara, S. Jeronymo, Cachoeira, Araras e Paiva, á sua direita; e á esquerda, com o Paranapitinga, Apiahy, Taquary, Verde e Itararé (formado pelo *Fundo* e *Perituba*). Cinza e seu affluente o *Peixe*, o Tibagy, o Vermelho e o Tirapó, dos quaes um só delles, o Tibagy, de mais de seiscentos kilometros, cujas nascentes vêm das montanhas visinhas á Coritiba, recebe as aguas de dez grossos tributarios, que são: Pirahy, Japú, Capivary, Fortaleza, Santa Rosa, Alegre, Antas, Tigre, Congonhas, e Corne. Aos braços da margem direita do Paranapanema vêm ter as aguas de varios affluentes, entre outros: Jacú, Veados, Claro, Novo, S. Domingos, Alambary, Turvo, S. Pedro e S. João.

3.° O *Ivahy*, cujas principaes cabeceiras estão na serra da *Esperança*, perto da cidade de Palmeiras, no Paraná, e que tem por principaes formadores: Bello, S. Francisco, Muricy, Pinheiros, Peixe, Corumbátahy (com seus affluentes *Taquarassú*, *Herval*, *Palmital* e *Bonito*), o Anta, etc. (b).

(a) Senador Godoy, ob. cit.

(b) Carta de 1875 da com. da carta geral do Imperio.

VIII

Ao occidente e sul da provincia, dous dos maiores cursos da America banham o seu extenso territorio, servindo-lhe em grande parte de linha divisoria entre os paizes visinhos. São o Paraguay e o Guaporé.

O Paraguay vem desde o parallelo 14° 14', cerca de cento e cincoenta e cinco kilometros distante de Cuyabá: nasce no alto da chamada serra das Sete Lagôas, da Melgueira, ou Pary, n'um brejal onde apparecem distinctos, por livre dos hydrophytos que os soem encobrir, outros tantos pequenos lençóes d'agua, que trouxeram o nome por que é mais conhecida essa parte do chapadão. Sua corrente segue, em começo, o rumo norte, engrossada pouco á pouco com os ribeiros do *Quilombo* ou Negro e do *Amolar*, que é a mais septemtrional de suas fontes. Após duas leguas de curso despenha-se á banda do *N.* pela aresta do chapadão, ahi chamada morro *Vermelho*, n'uma altura de setenta metros; muda de direcção para *O.* e *S.*, e outras duas leguas abaixo recebe o *Diamantino*, nascido no Arraial Velho e augmentado com as aguas do rio do *Ouro*, nascido no morro do *Carandahy*: mais dez adiante recebe, á esquerda, o *Bremado* e á direita, o *Sant'Anna*, contravertentes do Sumidouro, rios bastante lageados. Por esse nome de Sant'Anna conhecem alguns o Paraguay dahi para cima: e era opinião de A. Bompland que este é corruptela de *Payaguá-y*, rio dos payaguás.

Entre as muitas correntes que nelle vêm morrer são principaes, á direita: *Rio Preto*, tambem chamado Pirahy (a), *Sipotuba*, *Cabaçal*,

(a) Tambem chamado *Verde*, *Branco*, *Vermelho* ou da *Forquilha* (barão de Melgaço); o que si por um lado indica ter sido muito explorado, mostra de outro

Bugres (a), *Jaurú*, *Pilcomayo* e *Bermejo*, além de outros muito menores, abstrahindo já de alguns, como os ribeirões de *Antonio Gomes*, *Pary* e *Tucubaca* (que se lança na bahia *Negra*), o *Laterequique*, o *Galvan* e o *Verde*, que são cursos accidentaes e não rios perennes.

Na outra margem notam-se os ribeirões *Salobas*, *Cachoeirinha* e *Anhumas*, que preslam-se já á navegação de canôas; o *Jaricocoára*, *Piraputangas*, *Rocciro*, *Seixo*, *Taquaral*, *Flexas*, *Bacahuva*, *Guaymandy*, *Chéres*, *Figueira* e *Rio Novo*, que vém desde a foz do Jaurú até a altura de Poconé, e perdem-se, communmente, no grande pantanal que do parallelo 16° vae até o 22°; e os rios *S. Lourenço*, *Taquary*, *Miranda*, *Branco*, *Apa*, *Aquidaban*, *Ipané*, *Jejuí*, *Manduvirá* e *Tebicuary*.

Dos principaes:

1.° O *Sipotuba* desce da serra de Tapirapuam, onde fórma contrafontes com o Sumidouro: tem por mais notaveis cabeceiras o *Gericanha* ou *Jurubatiba*, contravertentes com o Sabaráuina, e o *Jabá* (Juva das cartas do seculo passado), que tambem origina-se bem proximo ás nascentes do Jaurú, Guaporé e Juruhena. Duas das suas cabeceiras, segundo João de Souza Azevedo, despenham-se de uma altura de seiscentos palmos.

Corre em terrenos firmes e proprios para a lavoura, e orlados de vigorosa mattaria, a qual até o Jaurú é uberrima de ipecacuanha, e conhecida sob o nome de *matias da poaya*. E' encachoeirado em mais de um terço do curso (cerca de cento e trinta á cento e cincoenta kilometros), segundo o Sr. barão de Melgaço (b), tendo um salto de mais de vinte metros de alto,

o pouco conhecimento que se guardou dessas explorações, ignorando uns exploradores o que os outros fizeram; e clama por uma revisão na nossa nomenclatura geographica, que tire-a do chãos em que se acha. Na descripção do Paraná vimos não menos de 6 Alambarys, 5 rios do Peixe, 5 Capivarys, 3 Quilombos, Cachoeiras, Verdes, etc.

(a) E' tambem conhecido por *Tapirapuam*, *Branco* ou dos *Barbados*, pela sua procedencia, côr das aguas e indios que lhe povoam as margens.

(b) Roteiro do rio Paraguay.

e navegavel no resto, tendo já sido sulcado por vapores n'um tracto de quasi duzentos kilometros. Thomaz Page, capitão da canhoneira americana *Water-witch*, primeiro vapor que cortou as aguas do Paraguay, em 1859, subiu esse affluente no pequeno vapor brasileiro *Alpha* para mais de cento e vinte kilometros (a).

O Sipotuba lança-se, segundo Ricardo Franco, aos 15° 50', lat., após um curso de cerca de trezentos e trinta kilometros.

2.° O *Cabaçal* desce dos serros do *Olho d'Agua*, ramo da Tapirapuam, entre o Jabá e o Jaurú. São suas principaes origens o *Lagoinha*, o *Vermelho* e o riacho do *Ouro*, que corre em terrenos auriferos, já em 1790 explorados e agora em nova via de exploração, estando para esse fim organisada uma *Companhia de Mineração das Minas do Cabaçal*.

Tem por principal affluente o *Branco*, de quasi egual cabedal de aguas, o qual lhe entra pela esquerda. O Cabaçal corre por uns cento e sessenta á cento e oitenta kilometros, e, com sessenta metros de largura na boca, vae lançar-se cerca de um kilometro abaixo do Piraputangas e uns quinze acima da cidade de S. Luiz de Cáceres.

E' navegavel por mais de cem kilometros, sendo dahi para cima atravancado de cachoeiras e saltos.

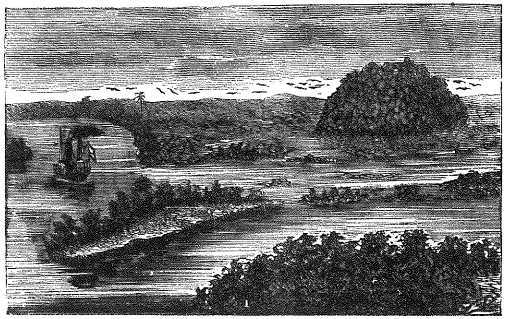
3.° O *Bugres*, que vem das serranias entre o Cabaçal e o Jaurú: sua extensão é de cem á cento e vinte kilometros, recebendo dous pequenos subsidiarios no *Sangrador do Padre Ignacio* e no *Sangradorzinho*. Seu maior interesse está na riquesa da poaya de suas margens.

4.° O *Jaurú*. E' um dos mais notaveis da provincia pela sua importancia antiga, quando reputado a linha divisoria com as terras hespanholas, hoje da Bolivia. Seu curso é de cerca de setecentos kilometros, do qual metade navegavel até o Registro (b). Tem por principaes affluentes o

(a) Relatorio do presidente Herculano Ferreira Penna, 1862.

(b) Está aos 15° 44' 33", lat., conforme a *Carta Geogr. do rio Guaporé*, pela com-

Piquihy, *Bagres* e o *Aguapehy*, todos entroncando-se na margem direita, sendo mais notavel este ultimo que nasce no alto da serra do mesmo nome, perto das origens do Alegre, tributario do Guaporé, em lat. de 16° 14', ambos correndo parallelamente e juntos por espaço de uns quarenta kilometros, até precipitarem-se cada um por uma alta cascata, separados apenas por um quarto de legua de terreno (a). Sua foz mede na largura cerca de cento e dez metros e segundo D'Alincourt (b) está á 180 de altura sobre o nivel do mar.



O morro do Caracará

Junto ás nascentes do Alegre e Aguapehy existiram as minas e arraial de *Santa Barbara*, fundado em 1782 pelo alferes José Pereira, que as descobrira.

Uma legua abaixo é que ficava, já na baixada, o celebre isthmo de

missão demarcadora de 1782; é distante, segundo o Dr. Lacerda (diario de 1788) trinta e tres e meia leguas da Villa Bella, vinte e cinco da ponte do Guaporé e sete centas e trinta de Montevidéo.

(a) Aos 15° 5'. conforme a mesma *Carta*.

(b) Obra citada.

duas mil e quatrocentas braças (a), que o capitão-general Luiz Pinto pretendeu canalisar, em março de 1771, com o arrojado intento de realisar a sua participação ao rei, de que— « ficava unido o mar equinoxial com o do parallelo 36° de latitude austral por um canal de trez mil e quinhentas leguas, formado pela naturesa. » Fez passar uma canôa de carga de seis remos por banda, partida de Villa Bella pelo Alegre acima, para o Aguapehy, donde descen para o Paraguay.

Em tempos de seu successor encontrou-se melhor varadouro uma e meia legua mais abaixo, onde, comquanto mais affastados os rios, o terreno offerece menos difficuldades. Luiz de Albuquerque quiz explorar-o, imbuido nas idéas de seu antecessor, e tentou-o em Abril de 1773 sem nenhum resultado. O mesmo succedeu aos particulares que o pretenderam navegar (b).

(a) Na *Descripção Geogr. da Capitania*, de Ricardo Franco, inserida no *Ensaio Chorographico* dos Srs. Mello Moraes e coronel Accioli, dá-se ao isthmo a extensão de 3320 braças, e de 5322 o outro, uma e meia legua abaixo.

(b) Em officio de 27 de julho de 1773 Luiz de Albuquerque communica ao ministro d'Ultramar o seguinte:

— « Cuidei incessantemente (quando principiaram as aguas á engrossar alguma cousa os dous rios) em mandar fazer muito mais larga e praticavel a primeira e mais antiga picada do matto, em limpar os rios dos embaraços das arvores, mandando finalmente bastante numero de gente á essa diligencia, não só na qualidade de gastadores, mas tambem com o objecto de darem toda a necessaria assistencia ao comboyeiro Gabriel Antunes, que havia assegurado á meu antecessor de varar o isthmo, com a occasião do retorno que devia fazer do Rio de Janeiro, debaixo da promessa de se lhe perdoarem os direitos da sua carregação; — porquanto eu sabia já, por antecipadas noticias, que este comboyeiro havia de chegar naquelle tempo: assim succedeu justamente, quando os sobreditos gastadores, em conformidade das minhas ordens, o estavam esperando; porém não puderam ser bastantes todos os esforços juntos para acabar de subir o rio Aguapehy até a paragem proporcionada ao varadouro, pela falta das aguas, sem embargo de se intentar essa operação no meio do mez de abril, em que ellas costumam reinar com mais alguma força; e foi finalmente obrigado o sobredito Gabriel Antunes á abandonar a empresa de passar o isthmo a sua fazenda, retrocedendo ao antigo porto do rio Jaurú, donde seguiu por terra á esta capital. Este negociante ainda insta na possibilidade de varar em annos de mais aguas; mas eu, por varias informações, me acho persuadido de que nunca o será sem grandissima difficuldade, que isso possa conseguir-se, no caso

O Aguapehy tem de extensão cento e oitenta á duzentos kilometros e sahe no Jaurú vinte leguas abaixo do Registro.

Uma legua á *S. O.* deste, n'um terreno de schisto e talco lamellar, ficam as minas de cobre carbonatado, que passam por serem de grande riquesa. O Jaurú lança-se no Paraguay aos 16° 23', de latitude, cerca de trinta e oito kilometros abaixo da cidade de S. Luiz de Cáceres.

Os outros affluentes dessa margem não pertencem ao Brasil. O Tucubaca, que fenece na Bahia Negra, parece não ser mais do que uma corixa ou escoante, no tempo das aguas. A Bahia Negra está aos 20° 10' 16" lat. e 58° 17' 21" *O.* de Greenwich, segundo Dugraty, umas dez leguas abaixo do forte de Coimbra. Nella começa a linha divisoria do Imperio com a Bolivia. A commissão brasileira de limites, presidida pelo Sr. capitão de mar e guerra Antonio Claudio Soido, em 1873, determinou a posição do marco boliviano no parallelo 20° 08' 38" e aos 14° 56' 22", 38, O.; o brasileiro aos 20° 08' 33", 37, lat., e 14° 56' 20", 43, O.; e o marco commum, no fundo da bahia, em lat. de 19° 47' 32" e long. de 14° 56' 45", 60. Em 1864 o Sr. barão de Melgaço mandou-a reconhecer pelo Sr. capitão Francisco Nunes da Cunha, já tendo sido anteriormente explorada, em 1853 e 1859, pelo capitão Page.

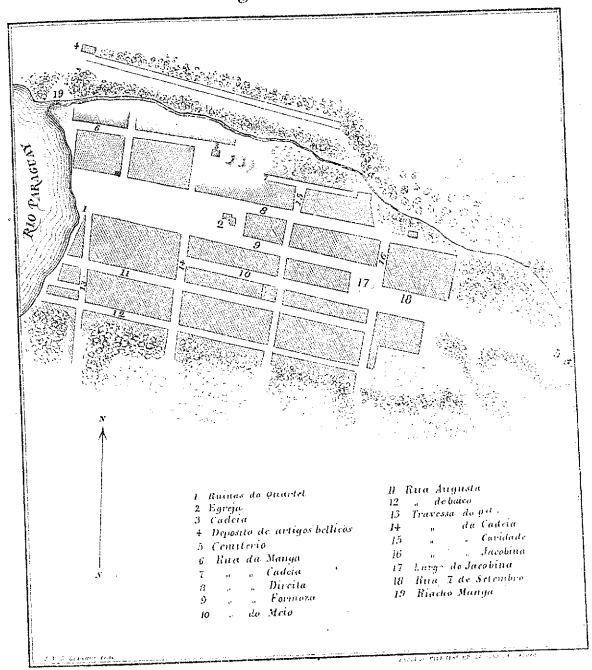
IX

Dos tributarios que o Paraguay recebe na margem oriental, os mais consideraveis partem do coração da provincia, e são:

---

somente de serem muito ligeiras as canôas e de intentar-se a passagem justamente na força das enchentes, que de ordinario duram pouco tempo. Deve tambem ser tomada em consideração a existencia de notaveis cachoeiras no Alegre e no Aguapehy. »—

S. Luiz de Cáceres



1.° O *S. Lourenço*, cujas principaes origens estão, ao *N.*, na serra do seu nome e á *O.*, na de Santa Martha, entre os parallelos de 15° e 16°. E' rio de mais de oitocentos e cincoenta kilometros de longura, dos quaes cerca de seiscentos navegaveis. Seus maiores affluentes são: *Agua Branca, Parnahyba, Roncador, Itiquira* e *Cuyabá*. O rio Negro dos antigos não é mais do que um braço ou *furo* do mesmo S. Lourenço, longo apenas de uns dezeseis kilometros. Do Itiquira são subsidiarios, á direita o *Peixe de Couro*, e á esquerda o *Correntes*, cujo braço o *Piquiry* é bem conhecido. Alguns suppõem este o tronco principal e conservam-lhe o nome até a foz no S. Lourenço; a opinião, porém, do illustrado Sr. Melgaço é a contraria. O Piquiry é navegavel até o destacamento do mesmo nome na estrada de S. Paulo, proximo já á suas origens, ao sul do parallelo 18°.

Em 1811, tendo o capitão-general Oyenhausen noticia de que entre este rio e o Sucurylú havia um varadouro mais curto e mais facil do que o de Camapuam, mandou explora-lo, o que novamente fez em 1826 o presidente José Saturnino. Reconheceu-se que a distancia entre os dous rios era de quarenta leguas, atravessando pelos terrenos das nascentes do Taquary (a).

Na confluencia do ribeirão *Coroados*, que é uma das suas cabeceiras, estabeleceu em 1876 o presidente General Hermes a colonia militar de *S. Lourenço*, para manter em respeito os selvagens dahi e prover a segurança, então quasi nulla, da estrada do Piquiry, o que grandes beneficios tem trazido á provincia.

O *Cuyabá* é o principal tributario do S. Lourenço, sendo-lhe quasi egual no curso. Vem, como já se o disse, desde a montanha do Tombador, donde se despenha n'uma cascata de cerca de trinta metros de altura (b),

(a) Relatorio de 1862 do presidente Penna.
(b) Bart. Bossi, *Viaje Pintoresco*, etc.

do mesmo modo que o *Estivado*, cabeceira do Arinos. Tem por principaes tributarios os rios: *Triste*, *Quiebó*, vindo do Diamantino, o *Manso*, cujo raudal parece indicar ser confluente e não affluente (nasce junto ao morro do Chapéo de Sol, na *Chapada*, e recebe aguas do *Casca* e *Quilombo)*; os dous *Coxipós* assú e merim, o *Cocaes*, os dous *Aricás* e o *Cuyabá-merim*. Os dous *Crouás*, o *Carandá* e os dous *Guachús* (a), todos vindos da *Chapada*, não são mais do que escoadores de aguas, só caudalosos na estação das chuvas.

O Cuyabá guarda uma largura entre oitenta e cento e cincoenta metros no curso ordinario. A navegação á vapor faz-se até a capital, que dista seiscentos kilometros da foz (b), em navios de menos de 1,6m de calado.

Da cidade para cima ha talvez ainda uns trezentos e cincoenta kilometros de navegação para canôas—«sem outro impedimento que o de paus cahidos,» diz o presidente Penna, no seu relatorio de 1862. Entretanto não são poucas suas cachoeiras, corredeiras e entaipabas, que começam por um *Salto*, logo dez kilometros abaixo da barra do Quiebó.

Dessas são mais conhecidas a *Pendura*, oito kilometros após á barra do Manso; *Paus*, dezeseis abaixo do rio da Forquilha; *Soares*, cinco kilometros adiante: as entaipabas *Paira*, *Feuda*, *Quatro Vintens*, *Cinco Oitavas*, *Toma Canôa*; as cachoeiras *Almas*, *Torta*, *Trez Pedras*, *Tucum*, *Bueno*, *Buenino*, *Porcos*, *Leitão*, *Valle*, *Fouil*, *Ranchuria*, *Jaricocoára*, *Salto*, *Itamaracá*, *Jacapucá*, *Caiçára*, *Cachoeirinha*, *Corral de Cima*, *Ferreiro*, *Gogaz*, *Leite*, *Pedra Grande*, *Tamanduá*, *Pau Santo*, *Pedra Branca*, *Sucury*, *Anna Vieira*, *Buraquinho*, *Mundéo*, *Machado*, *Cangica*, *Capella*, *Pedro Marques*, *Pary*, *Guarita* e *José de Pinho*, estas tres ultimas entaipabas, e a maior parte de não mui difficil travessia.

O Cuyabá faz contravertentes com o Paranatinga e Arinos; lança-se aos 17° 19' 43", segundo Ricardo Franco, e n'uma altitude de oitenta e quatro braças e quatro palmos, segundo D'Alincourt (obras citadas); mas, ha poucos annos, após uma grande enchente, as aguas ao retirarem-se cavaram-lhe nova foz, cerca de um kilometro acima.

O S. Lourenço corre ainda uns cento e cincoenta kilometros depois de receber o Cuyabá, e vae entrar no Paraguay, por duas bocas, no vasto e perenne pantanal onde se eleva o morro do *Caracará*, n'uma altitude de setenta e meia braças sobre o nivel do mar, conforme D'Alincourt.

Esse rio foi antigamente conhecido pelo nome de Porrudos, pela confusão que trouxe aos seus descobridores a extravagancia de ornatos das tribus que o habitavam; e que consistia n'uma cabaça comprida, que usavam como preservativo ás mortiferas dentadas das piranhas, extremamente communs nessas aguas. Por tal nome é hoje ainda designado, quasi que communmente, o seu trecho de corrente acima do *Paranahyba*.

2.° O *Taquary*, principal entrada dos antigos sertanistas, que desde Porto Feliz, então *Araritaguaba*, desciam cento e quarenta leguas do Tieté e trinta e cinco do Paraná; subiam sessenta e duas do Rio Pardo, donde passavam ao Vermelho e deste ao Sanguesuga, varando ahi as canôas por uma estrada de treze mil novecentos e quatro metros até a fazenda de Camapuam, sobre o ribeirão desse nome, pelo qual baixavam ao Coxim e por este ao Taquary, n'um trecho de trinta leguas, e o dobro neste ultimo, até o Paraguay. Teve começo essa navegação pelo anno de 1724; iniciaram-a os irmãos João e Lourenço Leme, tão celebres nos

(a) Vinte e dous kilometros abaixo do Guachu merim fica o *Bananal* ou *Aterrado Velho*, notavel por ser evidente que é um grande aterro feito pelos primitivos habitantes, quer sertanistas, quer autochthones; entre os quaes se partilham as opiniões; não deixando, comtudo, de ser notavel que quaesquer delles se dessem á tal trabalho.

(b) S'mente 225 milhas, assegura o Sr. Melgaço.

annaes desse tempo por suas explorações e aventuras, como por seus crimes. Em principio deixavam as canôas no *Salto do Cajurú*, no Camapuam, e levavam as cargas por terra até o Coxim (a).

As vertentes do Taquary ficam á noroeste, na serra Sellada, com o *Sujo*, contrafontes com o Piquiry (b); ao occidente, o *Camapuam*, o *Turvo*, o *Sellado* e o *Inferno*, este contrafontes do Pitombas; e ao sul, nas serras de Santa Barbara e Anhambahy com as vertentes do *Taquary-merim* e do Coxim, estas contrafontes com o *Taboco*. Lança-se no Paraguay por duas embocaduras; entretanto, desde quasi duzentos kilometros acima dessa confluencia, fórma, com grande numero de braços ou *furos*, uma intricada rêde de canaes, entretida pela completa planura e nullo declive do solo. Desses, muitos transbordam e se espalham pela planicie, outros fenecem em lagôas, e todos servem para entreter o vasto alagado dessa região. Aquellas duas bocas são navegaveis; e são conhecidas por *do Formigueiro*, a da norte, distante vinte e sete kilometros de Corumbá, e *Boca do Taquary*, a principal, que fica em egual distancia ao sul daquella.

Dos seus affluentes o *Coxim* é o principal: é uma corrente de mais de cento e sessenta kilometros, que vem dos contrafortes septentrionaes da Anhambahy (c). Junto á sua foz (d), no local antigamente chamado *Beliago*, floresce hoje a villa de *S. José de Herculanea*, antiga *colonia militar do Coxim*, mandada estabelecer em 25 de novembro de 1862 pelo

(a) Barbosa de Sá. *Rel. dos Por.*

(b) Não se o confunda com o Piquiry affluente do Paraná, na sua margem esquerda e logo junto ao Salto das Sete Quedas, em cuja barra fundaram os hespanhoes em 1557 a *Ciudad Real*, em substituição da de *Guayrá*, fundada em 1538 do outro lado do Paraná.

(c) *Anhambahy* é o nome guarany do *feto macho*, *polypodium*, vegetal ahi muito commum.

(d) A confluencia do Coxim, fronteira á *cachoeira da Barra*, foi, pelos astronomos de 1792, determinada em 18° 33'55" de latitude e 322° 37' 18", long. occid. da ilha de Ferro.

zeloso presidente Herculano Ferreira Penna, em honra de quem, mais tarde, se lhe mudou o nome.

D'Alincourt marcou a altitude do ponto em cento e nove braças e sete palmos (243m,8).

Engrossam suas aguas alguns rios e ribeirões entre os quaes o Barreiro Grande, Sellado, Inferno, Jaurú, Taquary-merim, Jacaré, etc.

3.° O *Miranda*, *Mboteteym* dos indigenas, é um dos nossos rios que mais nomes tém. Algumas nações chamavam-o *Guararapó*: os exploradores de Luiz de Vasconcellos, que o percorreram em 1776 (a), baptisaram-o por *Mondego*, em lisonja ao rio patrio daquelle governador: no nome, por que actualmente é mais conhecido, chrismou-o por identico motivo o commandante do reducto (b), que o outro governador Caetano Pinto de *Miranda* Montenegro ahi mandou estabelecer em 1797: é ainda chamado *Mareco*, *Guachiy* e *Aranbaly* (c), sendo, porém, o primeiro desses tres nomes mais positivamente empregado para designar um dos dous grandes braços em que o rio se divide. Origina-se na serra do Anhambahy, onde pelo *Nioac*, ou melhor *Anhuac*, que é o seu verdadeiro nome, fórma com o Dourados contravertentes com o Ivinheyma. São aquelles dous braços o *Aquidauana* e o Miranda, propriamente dito ou Mareco.

Deste são contribuintes os rios e ribeirões *das Velhas*, *Atoleiro*, *Prata*, *Formoso*, *Santo Antonio*, *Feio*, *Desbarrancado*, *Nioac* (formado pelos *Urumbeba* e *Canindé*), *Laudéjá*, *Cahy* e *Claro*: começa á avultar da confluencia do primeiro, indo sua navegação até a *Forquilha* ou foz do Nioac: sendo seu curso de pouco mais ou menos trezentos kilometros.

O *Aquidauana*, que desce da mesma serra, recebe o *Cachoeirinha*,

(a) João Leme do Prado, o mesmo que explorou, em 1772, a serra dos Parecis entre o forte do Principe e os Arraiaes.

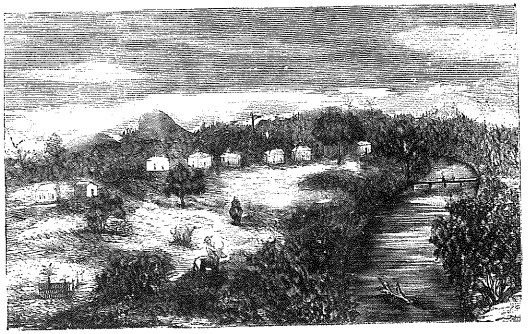
(b) Francisco Rodrigues do Prado, depois commandante de Coimbra.

(c) Guachié e *Araniani* traz Dugraty na sua *Rep. del Paraguy*.

Cachoeira, *Dous Irmãos*, *Taquarussú*, *Uacógo*, á esquerda; e á direita o *João Dias*, *Paixcxi*, *Paixão* e *Negro* que recebe as aguas do *Taboco*, sendo, ambos, rios de sessenta metros de largo (a).

Pelo Aquidauána subiam antigamente as *monções dos povoados* de Cuyabá á Araritaguaba, descendo depois pelo Xhandhuy para o rio Pardo.

O Miranda, após a reunião dos seus dous braços, recebe ainda dous tributarios, que são o *Vermelho*, desaguadouro da *lagôa das Onças*, e o *Capirary*.



Rio Taboco

(Desenho do Sr. Dr. Taunay).

Não está averiguado quem primeiro percorreu o Paraguay, si os portuguezes, si os hespanhoes: geralmente suppõe-se que aquelles: o certo, porém, é que foram estes os que primeiro ahi se estabeleceram, fundando Ruy Dias de Melgarejo, em 1580, a pretensa cidade de *Santiago de Xerez*.

O varadouro de Nioac para Dourados é de quarenta e cinco á cincoenta kilometros: foi aberto em 1850, quando o barão de Antonina res-

(a) O Sr. Dr. Taunay. Ob. cit.

tabeleceu a navegação do Ivinheyma. Em 1855 fundou-se ahi uma colonia militar, que em 1860 tornou-se a séde do commando militar do districto e fronteira, mudando-se para ella a parada do corpo de cavallaria da provincia. Em 1865 já tinha mais de setecentos habitantes quando sobreveiu a guerra paraguaya: tomada pelos invasores, só a abandonaram em 2 de agosto do anno seguinte, após terem-a destruido completamente. Restabelecida, com a dos Dourados, por acto presidencial de 21 de junho de 1872, tem tomado ultimamente soffrivel incremento, merecendo ser, por lei provincal n. 504 de 20 de maio de 1877, erigida em freguezia sob a invocação de *Santa Rita de Lecergôria*, em homenagem ao sabio e venerando cidadão que, por occasião dessa guerra, novos direitos adquirira á gratidão da sua segunda patria com a heroica defesa do *Melgaço* que por sua vez lhe mudou o nome com o titulo que o condecorou. Essas duas colonias do Nioac e do Dourados distam sessenta e seis kilometros uma da outra.

O Miranda lança suas aguas, tambem por duas bocas, no Paraguay; a primeira sessenta e cinco kilometros abaixo da *Boca do Taquary*. A *villa de Miranda* é o antigo presidio á que Francisco Rodrigues do Prado impôz o nome do governador: foi fundado ao saber-se que por ahi andára um coronel hespanhol, Espinola, em perseguição de indios. Está situada na distancia de meio kilometro da margem direita do rio (a).

A *colonia de Miranda* estabeleceu-se duzentos e dez kilometros á *SE.*, nas cabeceiras do rio, por ordem do governo imperial, de 23 de novembro de 1850. Em 1858, quando ninguem podia prever a guerra paraguaya, houve a idéa de fazer-se desse presidio uma praça forte, cercando-o de boas obras de guerra (b).

(a) D'Alincourt dá 247 braças Ob. cit.
(b) O Sr. barão de Melgaço. Ob. cit.

4.º O ultimo affluente brasileiro nessa margem do Paraguay é o *Apa*, ou Apá, *Pirahy* ou *Nighy* dos guaycurús. Desce dos morros de *Taquarupitan*, na cordilheira do Anhambahy, de dous braços principaes, cujo maior é o *Estrella*, do qual as fontes vertem do parallelo 22º 16' 39",3 e meridiano 12º 39' 1", 80.

Em sua margem esquerda tinham os hespanhóes em 1801 um fortim denominado de S. José, que o commandante daquelle presidio, o mesmo Rodrigues do Prado, ao ter noticia do insolito ataque do forte de Coimbra em setembro desse anno, foi por sua vez atacal-o, assaltou-o e reduziu-o á cinzas em 1 de janeiro de 1802.

Foi naquella origem da Estrella que a commissão demarcadora de limites com a republica do Paraguay levantou, em 30 de outubro de 1874 o seu primeiro marco divisorio, e o segundo em 29 de agosto seguinte na confluencia com o outro braço, aos 22º 4' 40",3, lat., e 13º 10' 39" 5, long., na distancia de 3300 metros do Passo da Bella Vista (a). Dessa confluencia á foz mede o Apa trezentos e vinte e nove kilometros e sessenta e oito centesimos, prestando-se á navegação até suas grandes cachoeiras. A linha limitrophe segue pelo alveo do rio até sua barra principal no Paraguay, onde está assentado o marco brasileiro aos 22º 4' 45",2 lat., e 13º 48', 41",20, long.

São principaes contribuintes seus: *Estrella*, *Lageado*, *Gabriel Lopes*, *Tuquarussú*, *Sombrero*, *Ouro* e *Pedra de Cal*, quasi todos na margem brasileira.

Entre o Miranda e o Apa existem ainda algumas pequenas correntes, como o *Terery* ou Napileque, que é o rio do *Queimó* (b), de Ricardo Franco, e que segundo o Sr. Melgaço chama-se tambem *S. Francisco de*

(a) Relatorio do commissario, o Sr. coronel Rufino E. G. Galvão.

(b) *Queima* chama-lhe o brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo na sua memoria publicada no *Patriota*, jornal litterario do Rio de Janeiro (*Chor. Hist.* do Sr. Dr. Mello Moraes, t. 2.º) no começo do seculo.

Paula; o *Tepoty*, citado por aquelle engenheiro; e o *rio Branco*, volumosa corrente que os hespanhóes na demarcação de 1753 queriam que fosse o *Correntes*, cuja foz Dugraty colloca aos 20º 58', de latitude, e que entretanto é apenas um escoadouro dos pantanaes, do mesmo modo que o *Rio Novo* descoberto em 1796 pelo coronel Ricardo Franco, nove leguas abaixo do morro do Descalvado, segundo aquelle sabio general da armada não é mais do que um braço do Paraguay (a).

Taes são os principaes subsidiarios brasileiros do rio Paraguay, um dos mais magestosos e de mais segura navegação do mundo, e indubitavelmente a melhor e mais facil estrada da provincia de Matto-Grosso.

Seu curso é maior de dous mil e duzentos kilometros; e contando-se lhe a continuação no Paraná e Prata, vae ao dobro; sendo de mais de cincoenta mil kilometros a extensão da sua vastissima rêde potamographica, navegavel talvez em mais da terça parte.

Desde 1537 que os hespanhóes começaram á percorrel-o em busca de caminho para o Perú. Ao Jaurú chegaram em 1560; sendo dahi que Nuflo de Chaves atravessou para o paiz dos chiquitos, onde foi fundar a cidade de Santa Cruz de la Sierra; e como já viu-se, em 1580 Melgarejo subia-o e o Mboteteyu, e lançava os alicerces da *cidade* de Xerez.

O capitão Thomaz Page, quando em suas explorações, navegou-o além do Sipotuba uns sessenta á sessenta e seis kilometros: passa por facil o seu trajecto, em tempo de aguas, até as Tres Barras, local onde convergem as aguas do Sant'Anna e do Brumado; sendo, portanto, navegavel todo o rio Paraguay, visto que desde essa confluencia é que recebe o nome que tem.

(a) O atlas do Sr. C. Mendes marca ainda á margem direita, entre a Uberaba e o Descalvado, os rios *Zumanaca* e *Patagiosimos*, que lá não existem, e tambem o Guabis. Quanto a este, ha uma pequena corixa, nessa direcção, chamada Javes, que é escoadouro da lagôa Rabeca, mas sem a menor importancia. Marca ainda duas outras correntes entre o Jaurú e o Descalvado, tambem desconhecidas.

X

A face noroeste da provincia é banhada pelos rios Guaporé, Mamoré e Madeira, que lhe offerecem caminho para o Amazonas n'um trecho de perto de tres mil kilometros; o qual, comquanto trabalhoso e difficil pelos estorvos que encontra na região encachoeirada, tempo virá em que se converta n'uma excellente estrada, quando a ferro-via do Madeira ao Mamoré, tão mal aventurada, ou melhor, tão pouco favorecida, fôr uma realidade.

Eram esses rios o caminho por onde iam e vinham os capitães-generaes; por onde durante muitos annos se fez quasi todo o commercio da capitania, maior e mais rendoso do que o das *monções dos pocoudos* (a); e por onde a provincia recebeu todo o material de que necessitou para a construcção de suas fortificações, subindo e descendo rios e cachoeiras, aqui conduzindo para o forte do Principe da Beira artilharia do Pará e cantaria do Jaurú, ali levando ao de Coimbra os mesmos materiaes e pelas mesmas vias.

Ha presumpções de que a navegação do Guaporé fosse iniciada em 1737 por mineiros que descessem o Sararé—sem duvida attrahidos pelas montanhas que avistavam ao occidente e que ficavam do outro lado do rio. Como quer que seja, o descobrimento dessa grande arteria e a gloria de abrir um caminho da capital do Matto-Grosso á do Pará,

(a) Nome que davam ás frotas que faziam o commercio com S. Paulo. Tirava a denominação da quadra melhor para a navegação, quer pela estação do anno, quer pelo ajuntamento de maior numero de canôas para fazerem em mais segurança a viagem. Dahi as phrases *esperar monção*, *vir com a monção*, mais tarde particularizada á frota.

devem-se incontestavelmente á Manoel Felix de Lima, portuguez, que, em 1742, perseguido da sorte nos trabalhos de mineração nas jazidas da Parecis, dispoz-se á tentar novos azares, descendo do Sararé áquelle formoso e grande rio.

Ahi, no porto que chamaram da *Pescaria*, refez-se de canôas e desceu em busca dos povoados castelhanos, dos quaes havia noticias vagas, para nelles tentar negocio. Facilmente angariou outros companheiros sempre promptos, então, para aventuras taes, e egualmente receiosos de volver á Cuyabá, por baldos de recursos seus e daquelles que os tinham ajudado nas mineraçõe. Subiram o Itonamas e o Baures; mas ainda lhes foi adversa a fortuna, que os missionarios da Magdalena e da Exaltação dos Cayoabás, fizeram-os retroceder.

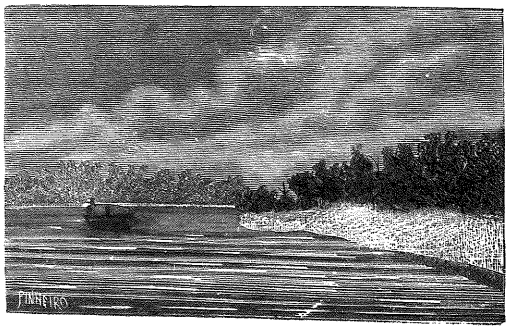
Lima, era um dos poucos companheiros de Antonio Fernandes de Abreu, o investigador das minas do Brumado,—que sobreviveram á fome, peste e morticinios, apanagio fatal, desde então, de quasi todas os ricos *descobertos* (a).

Seus companheiros de viagem foram os paulistas Tristão da Cunha Gago, licenciado, e seu cunhado João Barbosa Borba Gato, Matheus Corrêa Leme, outro licenceado Francisco Leme do Prado e Dionysio Bicudo, o fluminense João dos Santos e os europeus Joaquim Ferreira Chaves, Vicente Ferreira de Assumpção, Manoel de Freitas Machado e João dos Santos Werneck. Acompanhavam-os uns quarenta captivos, de todos elles (b).

E' tradição que já antes de Lima, uns seis mezes, descêra o Guaporé Antonio de Almeida Moraes, cujos vestigios de recente acampamento aquelle encontrára junto á foz do Mequenes. O autor das *Noticias relativas á viagem de Rolim de Moura e creação de Villa Bella de Matto-*

(a) Barbosa de Sá, obra citada.
(b) *Annaes do senado da camara de Villa Bella*, tomo 1º, pag. 15.

Grosso (a) diz que em 1742 desceram o grande rio José Ferreira, José Felix, Francisco Leme e outros, para negociarem com os castelhanos, que os receberam com muita alegria, e já não assim outros que mais tarde vieram. Parece essa noticia referir-se á viagem de Lima, sendo elle o *José Felix* e Joaquim Ferreira Chaves o *José Ferreira;* não sendo de extranhar, por ser cousa natural e commum, que nessa epoca os contemporaneos não lhes soubessem tão bem como os posteros os nomes e aventuras, o que só mais tarde os annos e os acontecimentos elucidam.



Rio Guaporé

Dão os *Annaes do senado da camara* de Villa Bella, e a *Relação dos Porcados* de José Barbosa de Sá, que Lima, tendo sido recebido com as maiores honras, á principio, nessas missões, fôra depois coagido á retirar-se á força, em vista do desagrado que tal recepção causára ao superior das missões. Expulso da Exaltação, e sem ter, por tanto conseguido ainda melhorar na fortuna, resolveu descer o Guaporé, talvez após

(a) Mš. da biblioth. nac., cópia não acabada, annexa á de uma carta de 1750 daquelle capitão-general ao marquez de Val de Reis.

inteirar-se dos tropeços da viagem, e sem duvida com guias para fazel-a. O facto é que a maior parte da companha desistiu da empresa, que elle realisou seguido por Chaves, Machado, Assumpção, um indio, quiçá o guia, e tres escravos. Apezar de asseverarem as fontes, acima citadas, que Lima descêra sem mais guia que a correntesa, teve elle outro piloto que não a fortuna; que essa lhe não poderia ensinar, de aguas abaixo, os canaes e perigos das cachoeiras, nem avisar-lhe em tempo onde os saltos, rodemoinhos e precipicios que infallivelmente destruiriam a frota, não maior de duas canôas á vista do total da tripulação.

Como quer que seja desceu elle as temiveis cachoeiras do Mamoré e Madeira— « passando infindas nações de indios bravos »—e indo surgir em Belem, onde em premio de sua affoutesa, dos perigos que venceu, e mais ainda do descobrimento importantissimo que fez, teve do governo que,—mais tarde,—determinava a prisão, por suspeito, de um certo Mr. de Humboldt, o fazer-se-lhe effectiva como transgressor da lei dos caminhos das minas, que prohibia a entrada nos povoados castelhanos, a penalidade que ella comminava. Teve, e os companheiros, sequestrados os bens; e foi com alguns daquelles preso para Lisboa, onde após afflicções, pezares, desgóstos e a perda de tudo o que podiam possuir, foram á final soltos, mas para esmolar da caridade publica o pão para o sustento quotidiano.

Chaves, um dos que ficaram em Belem, fôra mandado assentar praça de recruta no regimento da cidade; pouco tempo depois desertou; e buscando rumos pelo Maranhão e Goyaz foi ter á Matto-Grosso, onde passa por certo que á final se estabelecêra, á propria borda do Guaporé, umas tres leguas abaixo da foz do Sararé (a).

Os outros socios de Lima, que da Exaltação retrocederam, deram as primeiras noticias dessa descida e propalaram-as tambem sobre as regiões

(a) Southey,—t. 5º, pag. 439. Trad. do Dr. Luiz de Castro.

que visitaram ; o que induziu o ouvidor de Cuyabá João Gonsalves Pereira á mandar ao juiz ordinario dos arraiaes do *Matto-Grosso*, Domingos José Gonsalves Ribeiro, que enviasse um explorador ás provincias hespanholas, agora reconhecidas, o qual do que visse mandaria um relatorio para ser presente ao rei. (a).

Foi esse emissario o proprio autor da *Relação dos Povoados* (b); partido, logo em fevereiro de 1743, com dous camaradas, Manoel de Castro e Alexandre Manoel Rodrigues, dous escravos delle e seis daquelle juiz, e tendo por piloto o mesmo Werneck que fôra companheiro de Lima. Visitou S. Miguel, Magdalena, S. Martinho, S. Luiz, Conceição de Baures, Exaltação, S. Pedro dos Caniquinaus (c), S. Romão e Santa Cruz de la Sierra,— « registrou todos aquelles districtos, adquiriu noticia de toda a provincia, dos hespanhóes e dos indios com quem tratou e conversou, tomou conhecimento das nações barbaras mais visinhas e habitantes das margens do *Aporé* (d); distancias em que ficavam tanto as povoações catholicas como as barbaras dos novos domicilios, suas alturas, capacidade da navegação e tudo o mais que convinha; »—do que tudo fez sua fiel relação que entregou ao juiz, o qual a remetteu ao ouvidor e este ao rei (a). Enganase, pois, Southey (e), attribuindo essa viagem á espirito de ganancia de aventureiros, quando fôra uma exploração de caracter politico : do mesmo modo que parece menos bem fundada a noticia que dá de terem nessa occasião seguido dous bandos, um com Sá e outro commandado por Francisco Leme do Prado (f), que ao descer o Guaporé já lhe encontrou trancada a navegação com a presença dos hespanhóes na aldeia de Santa Rosa,

(a) Sá, ob. cit.
(b) Sá dá noticia dessa exploração sem parecer referir-se á si proprio.
(c) Kinikinaus? é esse o nome de uma tribu *guaná* das margens do Paraguay.
(d) Guaporé.
(e) T. 3º,—pag. 548.
(f) Leme do Prado, um dos consocios de Lima, que retrocederam.

na margem direita e pouco abaixo da boca do Itonamas (a). O fundamento para a negativa dessa asserção é que nem os *Annaes* do senado de Villa Bella, nem Sá, no seu trabalho todo noticioso e chronologico, tratam dessa expedição de Leme, nem ainda das outras que o historiador inglez, sempre entretanto judicioso e exacto, diz que novamente fizeram Leme e seus irmãos até 1749.

Novo Colombo, Lima teve tambem o seu Americo em João de Souza de Azevedo, que chegado á Belem, no seu descobrimento da navegação do Tapajoz, e tendo noticia daquella derrota do Madeira, já não quiz voltar pela que descobrira, por suppôl-a de peior transito. Subiu por este rio, e em 1749 aportou ao arraial de S. Francisco Xavier, então o povoado principal das minas do *Matto-Grosso*, onde foi tido pelo inventor do novo caminho, mau grado a presença de Chaves e o infortunio de Lima nos carceres e calçadas de Lisboa. E' que ainda nenhuma noticia havia delle.

Em Cuyabá sabia-se, todavia, que este emprehendêra tal viagem, comquanto lhe ignorassem o exito,—pelos testemunhos daquelles companheiros que propalaram tão temerosa aventura (b).

Segundo o padre Bento de Faria (c), dataria de 1725, e conforme Baena (d), de antes de 1722, o descobrimento da navegação do Alto Madeira, em tempo do governador do Pará João da Maia da Gama, quando Francisco de Mello Palheta para ali seguira ao saber, de uns *bandeirantes* que nessas regiões foram escravisar indios, haver povoados de brancos nos

(a) Tomada sete annos depois pelo capitão-general Rolim de Moura, que ahi estabeleceu o fortim da Conceição.
(b) Roque Leme (ob.cit.) cita somente Werneck, Francisco Lemes e Matheus Corrêa, á fóra os indios e escravos, como os que acompanharam Lima nessa derrota.
(c) Carta inserta nos *Annaes da Hist. do Maranhão*, de Berredo.
(d) *Compendio das éras da provincia do Pará.*

rios superiores ás cachoeiras; e lá chegára na Exaltação em 1723. Nada acceitavel é essa noticia; e para refutal-a basta a admiração e espanto que causou em Belem a chegada de Lima, as perseguições que soffreu e ainda, a observação já feita por Baena, de não dar Palheta a menor noticia sobre o Beni e o Guaporé; parecendo impossivel que escapasse observação de tal marca á um explorador de regiões desconhecidas; pelo que é de suppor que si subiu o Madeira, não passou o trecho encachoeirado e soube do mais por informações.

Novellas semelhantes são as que Southey dá de terem sido esses rios navegados por um bando de fugitivos da Bahia, em cujo numero ia um sacerdote, que foi o chronista da viagem, os quaes foram ter á Santa Cruz de la Sierra, onde pediram permissão, que lhes foi negada, de se internarem para o Perú, não se sabendo o fim que tiveram. E tambem a viagem de outro sacerdote do Pará, que a fizera no intento grandemente quichotesco, de averiguar a distancia á que ficavam os estabelecimentos hespanhoes — e recommendar-lhes que não ultrapassassem a margem esquerda do Guaporé (a).

Ainda, conforme outros, vae á epocas mais remotas essa navegação. Juan Patricio Hernandes, missionario jesuita, e tambem citado por Southey, leva-a ao tempo de Nuflo de Chaves (1543 á 1560), quando, abandonando o seu estabelecimento de Santa Cruz de la Sierra, desceu o *Uhay* (b) e o Mamoré até o oceano (c).

Entretanto, só ha certeza da navegação completa dessa grande arteria do coração do Brasil depois da excursão de Manoel Felix de Lima.

Logo, em 1748, partiram do Maranhão pelo Amazonas, e subiram o

(a) Southey, t. 5º, pag. 437.
(b) S. Itonamas. Alguns cartographos o confundem com o Baures.
(c) Southey, t. 5º—436.

Madeira, Miguel de Sá (a) e Gaspar Barbosa de Lima; sendo por um engano que Baena, á pag. 228 do seu *Compendio das Éras*, diz *terem descido*, e que é o contrario do que elle proprio comprovára quando, á pag. 226, diz que dous annos antes estava Gaspar na serra do Parú, em busca de quina que descobrira, segundo informações que prestára ao governador João de Abreu Castello Branco.

Em 1749, á 14 de julho, em cumprimento á ordens do Estado para Francisco Pedro de Mendonça Gurjão, governador do Pará, seguiu o geographo José Gonsalves da Fonseca com numerosa expedição á explorar os rios, observando-lhes os rumos até os arraiaes do *Matto-Grosso*, onde, com effeito, aportou em 16 de abril de 1750. Com elle foram o frade João de Santiago, capuchinho, e os jesuitas José Paulo e Francisco Xavier Leme, irmãos de Francisco Leme do Prado, o cirurgião Francisco Rodrigues da Costa e Tristão da Cunha Gago, outro dos companheiros de Lima (b).

Em 1750 buscou tambem essa navegação o sargento-mór Luiz Fagundes, de ordem do governo do Pará (c), seguindo integralmente a derrota de Fonseca.

E' pouco mais ou menos n'essa epoca que se atribue a fundação de grandes estabelecimentos na ilha Comprida do Guaporé, povoada desde 1746 por paulistas foragidos das minas de Cuyabá, e que chegando áquelle rio por elle desceram. Segundo Southey (d) era esse povoado de nove fógos, formado por doze homens com suas mulheres e escravos, cheios do mesmo espirito aventureiro, sem lei nem consciencia, vivendo de depredações e de escravisar indios que iam vender ás minas, e exercendo suas devastações do Mequenes ao Baures. Essa ilha fica em frente á foz do Mequenes e apresenta-se hoje com uma extensão de vinte kilometros.

(a) Baena chama-o Miguel da Silva.
(b) Baena. *Ensaio chorographico sobre o Pará*. 518.
(c) Relatorio do presidente Penna, 1862.
(d) Tomo 5º, pag. 446.

Hoje, comquanto coberta de alta e densa mattaria, revela-se tão alagadiça, sinão ella toda, ao menos um consideravel perimetro, que parece impossivel que ahi se levantassem estabelecimentos, quando, entretanto, fronteiras á ella, são em geral altas as orlas dos dous braços do Guaporé, que a formam, especialmente no do Jaracatiá, onde se elevam paredões e tezos de quinze á vinte metros de altura. Ou a ilha abrangeu antigamente essa região elevada, e o rio, nas suas transbordações costumadas, levou seus canaes pelo interior della, ligando-lhe a parte mais alta ao continente; ou então, o que póde tambem ser, taes habitações existiam nesses tezos e não na ilha, e a denominação provinha da proximidade desta, que pela sua grandeza e notoriedade deu o nome á localidade.

XI

O *Guaporé*, *Itenez* dos castelhanos, é um magnifico e formoso rio de mil e quinhentos kilometros de curso, todo de facil navegação. Na quadra das sêccas encontram-se obstaculos faceis de obviar ás embarcações pequenas, como o pedregal que o atravanca da foz do Itonamas á meia legua abaixo do forte do Principe, e os bancos de areia que ficam á descoberto, dos quaes o da *Pescaria*, situado uns quarenta kilometros abaixo do destacamento das Pedras Negras, é o mais notavel por se estender em toda a largura do rio e alongar-se por algumas centenas de metros (a). O Alto Guaporé, que tal se chama a parte que corre acima da

a) Parece incrivel essa descripção, mas tal encontramos o banco na nossa descida; percorreu-se-lhe toda a borda superior de margem á margem do rio, sem encontrar um canalete por onde o bote podesse descer. A agua do rio deslisava-se sobre o banco tão imperceptivelmente que não se lhe distinguia a corrente. Para descer o bote abriu-se canal á pás de remos.

cidade de Matto-Grosso, é apenas atravancado de arvores cahidas e tramas de hydrophytos.

Mas, si nas estações mui sêccas somente botes ou igaritás de pequeno calado podem vencer taes difficuldades, na das aguas ha fundo sufficiente para grandes navios. No local da ponte, que fica á cento e dez kilometros da cidade e pouco mais distante das proprias nascentes, acharam os engenheiros do seculo passado quinze braças de largo e duas de fundo, em o mez de setembro, isto é, no fim do verão (a).

Seu trajecto é sempre apreciavel pelo pictoresco de suas paysagens, e pelas formosas e extensas praias de fina e branca areia, que começam á apparecer do rio Verde para baixo, e longas, ás vezes, de leguas.

Que suas margens são cobertas de opulenta e magnifica floresta é desnecessario dizêl-o de um rio brasileiro, do mesmo modo que catalogar o que guarda de riquezas nas mais preciosas madeiras do sul e do norte do Imperio.

Cite-se apenas, como facto notavel, que do meio de seu curso em diante começam á apparecer as seringueiras (b) e o tocary (c), arvores, cujo valor não está somente nos productos de exportação, mas ainda no soccorro que prestam aos navegantes, aquellas com o seu succo e esta com as fibras do liber, ambos aproveitados nos calafectos e estas na confecção de resistentes cabos e espias. Mais notavel ainda se torna o facto de, abundando esses dous gigantes vegetaes na margem brasileira, na opposta quasi que absolutamente faltam, sendo encontrado somente na grande

(a) Essa ponte, á egual distancia da cidade e do Registro do Jaurú, tem 40 metros de extensão sobre 3,3 de largura. Os cabixys já incendiaram-a em parte.

(b) *Hevæa*, principalmente.

(c) *Bertholetia excelsa*.

ilha formada pelo S. Simão, pequeno braço do Guaporé e pelo S. Martinho, braço do Baures; o que, talvez, tambem se explique pela mudança do alveo do rio, o qual deixasse á esquerda do novo canal e quasi encostada á margem essa ilha, que primitivamente fazia parte integrante da margem direita.

A baunilha, a salsaparrilha e a poaya enchem-lhe ribas, desde quasi as vertentes; o cacau, a copahiba e o cravo apparecem com as seringueiras desde o meio do curso, sendo elles que dão um cunho especial á flora territorial.

A principal e mais remota cabeceira do Guaporé é conhecida por esse nome e pelo de *Meneques*, do de um cacique de uma aldeia de *parecis* que ahi existiu. Nasce de uma caverna aprofundada sob um terreno de grés, onde o ferro é tão commum que o colora de vermelho e communica ás aguas o seu sabor styptico e metallico; abrindo o leito em fundo valle de denudação, segue por terreno tão formoso quão pictoresco e aprazivel, na descripção do Dr. Silva Pontes,—«que só falta ser povoado por homens para merecer os encomios poeticos de habitações de nymphas, tal sua frescura, o frondoso assento das altas arvores que cobrem com seus ramos essa copiosa corrente que já nasce grande» (a).

Origina-se o Meneques, segundo Ricardo Franco, aos 14° 40' lat., e 318° 39', long. do meridiano occidental da ilha de Ferro. As outras cabeceiras chamadas *Lagoinha* ou *Ema*, *Sepultura* e *Olho d'agua* (b) ficam á esquerda daquella; descem de perto da aresta de *SO.* da chapada, encor-

(a) Diario da diligencia do reconhecimento das cabeceiras dos rios Sararé, Guaporé, Tapajoz, e Jaurú, que todos se acham debaixo do mesmo parallelo, na serra dos Parecis.—1789.

(b) Mappa Geog. do rio Guaporé. A fonte de *Sepultura* está demarcada aos 14° 39', lat. e 318° 46' mesmo meridiano.

poram-se todas em distancia de poucos kilometros, e ao passar na cidade vae já o Guaporé com o formoso curso de duzentos e cincoenta kilometros. Em 1783 subiu o Dr. Antonio José da Silva Pontes, astronomo e *cadete de dragões* (a), á reconhecer o Alto Guaporé, mas não pôde vencer as cabeceiras por causa das cachoeiras que encontrou, em numero de dez, além da ponte. Mas, seis annos mais tarde, offereceu-se para terminar esse serviço e o fez partindo da villa á 9 de dezembro de 1789.

São seus tributarios; á direita:

1.° O *Gabriel Antunes;* 2° o *Sararé*, rio de mais de cento e sessenta kilometros, engrossado, á esquerda, pelo *Bulha*, que recebe os ribeirões Lagem, Taquaral e Corrego do Pé do Morro, e o *Pindahituba;* e á direita, pelos ribeirões do *Ouro Fino*, *Sant'Anna*, e *Burity*.

3.° O *Galera*, corrente ainda maior do que o Sararé; recebe, á direita, os ribeirões da *Pinguela*, *Seixão*, *Sabará* (engrossado pelo Paiol de Milho) e *Vaevem:* e á esquerda o *Maguararé*, formado pelos corregos Brandão, Bimbuela (que recebe o *Sujo*), Quebra Greda (formado pelo *Jaboty*), José Manoel e Cassumbé; e o *S. Vicente*, vindo de junto das minas e arraial desse nome.

3.° O *Quariteré* ou Burity.

4.° O *Cabixy* ou Branco.

5.° O *Turvo*, Paredão ou Piolho.

6.° O *Corumbiára*, que tem por braços o Ababás, Cuajejus (que recebe o *Paracás*); em frente á sua foz houve a aldeia de Vizeu fundada em 1776. Seu curso é maior de cem kilometros.

7.° O *Mequenes*, rio maior de cem kilometros, sulcado pelos mineradores e pelos jesuitas que ahi tiveram a missão de S. José.

(a) Esse astronomo da commissão de marcadora de limites de 1782 era official de marinha, capitão-tenente, ou de fragata. Neste posto veiu inaugurar o governo da capitania do Espirito Santo em 29 de março de 1860. Não sei porque velleidades assentou praça de *cadete de dragões*, e como o pôde fazer.

8.º O *S. Simão Grande*, onde os hespanhoes fundaram missões em 1746, que mudaram antes de Julho de 1752 (a).

9.º O *Cautariós Grande*, ou *Terceiro*.

10.º O *S. Domingos*, onde existiu a *Casa Redonda* situação de Domingos Alvares da Cruz e mais tarde aldeia de Leomil.

11.º O *Cautariós Segundo*, ou *Pequeno*.

12.º O *Cautariós Primeiro*.

E á esquerda :

1.º O *Alegre*, rio de mais de duzentos e vinte kilometros de curso, oriundo do alto da serra do Aguapehy, notavel por ser delle que se pretendeu a formação do canal que ligasse as aguas do Amazonas ás do Prata, pelas do Aguapehy.

2.º O *Capivary*, pequeno curso descido da serra de Ricardo Franco.

3.º O *Verde*, rio de mais de trezentos kilometros, nascido nas fraldas da mesma serra : tendo sua principal cabeceira aos 15º 5' 49," 82 lat., e por braços, á direita, *Pará*, *Antas*, *Veados* e *Monos*, e á esquerda, *Matto Grande*, *Lageado*, *Corrego Fundo*, *Macacos*, *Genipapo* e *Itacutáira*.

4.º O *Jangada*.

5.º O *Paraguahi*, rio maior do que o Verde, mas que deve antes ser considerado como torrente accidental, escoadouro dos vastos pantanaes de Chiquitos, lá pelo parallelo 17º.

6.º O *Garajús*.

7.º O *Guaranilho*, ou Catururinho de outros, descido das serras do Garajús.

8.º O *Tuguindo*.

(a) Noticias relativas á viagem de Rolim etc.

9.º O *S. Martinho*, que é um braço do Baures.

10.º O *Baures*, curso de seis á setecentos kilometros, nascido no parallelo 17º, ao sul de *Concepcion* de Chiquitos. Tem por braços principaes o Branco e o S. Joaquim.

E 11.º O *Itonamas*, antigo Ubay, formoso rio que logo, perto da foz, recebe á sua esquerda um grande braço o *Machupo*. Seu curso não é inferior ao do Baures.

Seu nome vem de *Uraporés*, ou *Guaraporés*, tribu ou nação que vivia em suas margens.

Aos 11º 54' 12,"83, lat. e 21º 33' 6,"45, long. lança-se no Mamoré que cahindo quasi perpendicularmente, mais estreito, mas muito mais profundo e caudaloso, recebe suas aguas, quebra-se em angulo recto e vae continuar na direcção trazida pelo affluente, em rumo *SX.*, transmudando, ao cabo de um kilometro de andamento, as limpidas aguas deste nas suas torvas e feias.

XII

O Mamoré vem das escarpas orientaes de um dos contrafortes andinos entre La Paz e Cochabamba, Oruro e Sucre : no parallelo de 18º, umas cabeceiras, e outras no de 20º. Seu curso superior tem o nome de *Guapay* ou *Rio Grande de La Plata* (a).

São seus tributarios mais consideraveis : *Pirahy*, *Japacani*, *Ximaré*, *Xaporé*, *Securé*, *Tramuxy*, *Aperé*, *Jacuman* e *Jariamé*, á esquerda ; e á direita : *Ibaré*, *Soterio* e *Pacahás Novos*, estes dous na margem brasileira e oriundos da serra dos Parecis.

(a) Ricardo Franco dá-lhe de corrente 245 leguas de 20 ao grau.

Banha uma extensão de duzentos e cincoenta kilometros de costa brasilica. Aos 10º 22' 30" lat., encontra-se com o Beni, já na região encachoeirada e ahi altamente inçada de parceis, e os dous dão origem ao grande rio Madeira, o principal dos subsidiarios do rio-mar, onde vae despejar seus cabedaes após um curso de mil e duzentos kilometros, depois daquelle entroncamento.

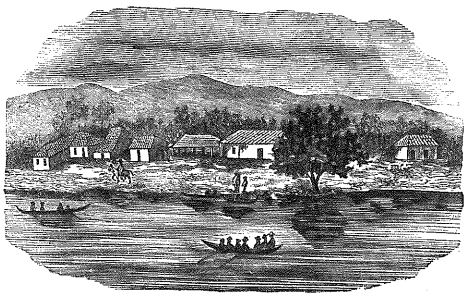
Castelnau, pouco exacto em algumas de suas asserções, ainda o é relativamente ao Madeira, cujo leito prolonga pelo Guaporé acima, conservando-lhe aquelle nome até as origens deste.

E' o Madeira rio inteiramente brasileiro. Trazendo suas origens de centos de leguas distante, ao tomar o seu nome já se apresenta com a magestosa largura de dous kilometros, havendo logares onde ella excede de oito.

A' elle vém entregar suas aguas, na margem oriental: o *ribeirão de S. José*, os rios *Mutum-paraná*, *Jacy-paraná* *Jamary* e *Gyparaná*, todos nascidos na cordilheira dos Parecis, e o Jamary tendo, entre outros, por affluente: o *Camaiguhina*, descido da cordilheira do Norte; o *Mahiey*, o *Aruapirá*, o *Araxiá* ou Marmello, o *Manicoré*, o *Anhangatimy*, o *Mataurá*, o *Araras* e o *Aripuanan*, que se liga ao Canuman e por este ao furo Tupinambaranas do Amazonas; e na occidental: o ribeirão do *Pau Grande*, o *Agua Preta*, o *Abunã*, o *Araponga* ou dos Ferradores, o *Maparaná*, o *Pauanêma*, o *Arraias*, o *Maguarauchy*, o *Baetas*, o *Capanan* e o *Marassatuba*, a maior parte de longo curso e bastante navegação.

Mais de espaço tratar-se-ha desses rios, á medida que nesta viagem forem-se apresentando ao estudo.

Nesses bons tempos coloniaes em que se prendiam os descobridores de novas regiões e estradas novas (a), o governo reservava-se á si o direito de designar aquella por onde, e somente, se poderia livremente transitar. Era coherencia. Reconsiderando o acto de aleivosia com que perseguiu Lima, achou util o seu descobrimento; e por provisão de 14 de novembro de 1752, que todavia só foi conhecida em Matto-Grosso dous annos depois (b), permittiu o commercio com o Pará pela via do Guaporé e Madeira, fazendo-o defeso por qualquer outra.



Rio Grande
(Desenho do Sr. Dr. Taunay).

Começou então a éra de prosperidade da nova capitania. Já em 1754 desceu seu primeiro capitão-general D. Antonio Rolim de Moura Tavares á entender das allegações que fizeram os exploradores mandados pelo ouvidor de Cuyabá aos povoados castelhanos: foi até abaixo do Itonamas, onde na margem direita do Guaporé haviam estes estabelecido o seu aldeiamento e missão de Santa Rosa, fortificada com paliçadas e trin-

(a) E que muito que fossem presos, si o foi Colombo, que descobrira um mundo!

(b) Relatorio do presidente Penna, 1862.

cheiras; e dahi os expelliu. Em 1758 o juiz de fóra nomeado para Villa Bella, Theotonio da Silva Gusmão (a), subiu esses rios, fundando, ao passar pelo segundo e maior dos saltos do Madeira, uma aldeia de indios *pamás*, á que deu a invocação de *Nossa Senhora da Boa Viagem do Salto Grande*. A aldeia desappareceu com o tempo, mas o salto guardou a memoria do juiz, ficando-lhe com o nome.

Em 1759 desceu de novo Rolim á fundar o forte de *Nossa Senhora da Conceição* no local onde fóra a missão de Santa Rosa. Nesse tempo aportava ahi uma expedição do Pará com apercebimentos de guerra, para armar a capitania. Em 1765 regressou por ahi aquelle general, ao terminar o seu trabalhoso governo. Seu successor João Pedro da Camara creou o destacamento das Pedras Negras no primeiro dos contrafortes da Parecis, que ao descer-se o Guaporé encontra-se prolongado até beira rio. A maior parte do tempo de seu governo passou-o Camara no forte da Conceição, que reformou, fazendo-o abaluartado, no systema de Vauban, e isso quando em sua frente ameaçava-se um grosso exercito de mais de oito mil homens, sob o commando do governador hespanhol Juan de Postana, que entretanto foi quem desoccupou o terreno e retirou-se abandonando a margem opposta. O corpo principal do forte era de quarenta braças sobre vinte de fundo: em 1768 estava terminado.

Em novembro desse anno chegou Luiz Pinto de Souza, terceiro capitão-general, com quarenta e cinco canôas e quatrocentas e vinte e duas pessoas de comitiva. Na subida das cachoeiras fundou, na terceira—o salto de *Girau*, outra aldeia de pamás que denominou de *Balsemão*.

Em 1769 desceram muitos aventureiros das minas do Alto da Serra em busca da dos Garajús.

Em 1774 veiu, de Villa Bella até o Beni, o quinto capitão-general

(a) Alguns o suppõem irmão dos celebres Alexandre e Bartholomeu de Gusmão o Voador.

Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, com engenheiros para levantarem a planta da confluencia do Mamoré e tratarem do seu melhor meio de defesa. Em 1776 deu-se principio á construcção do forte do Principe da Beira, uma milha acima do da Conceição, já então rebaptisado com o nome de *Bragança*, e que, vindo á soffrer consideraveis damnos com as enchentes que sobrevieram, foi em breve abandonado.

O forte do Principe, além dos fins estrategicos á que foi destinado, como substituto daquelle, foi-o tambem á servir de *feitoria* á *Companhia do Commercio do Pará*, pouco antes creada.

Nesse mesmo anno fundava-se Vizeu, em frente ao Corumbiara, povoado que tambem pequena existencia logrou, fenecendo quando se acabou o monopolio daquella companhia.

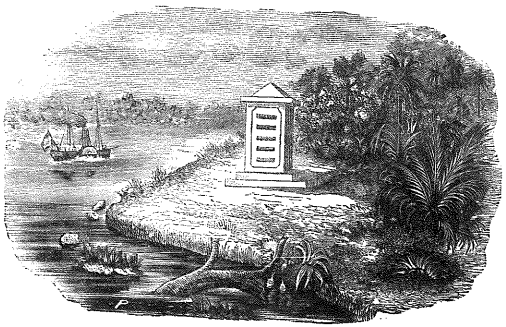
Em 1781 subiram do Rio Negro os commissarios da terceira partida da demarcação de fronteiras, organisada em observancia ao tratado preliminar de 1777: sahiram de Barcellos á 1 de outubro de 1781, e vieram levantando os planos hydrographicos do Madeira, Mamoré e Guaporé, chegando á Villa Bella em 28 de fevereiro seguinte.

Em 1787 desceu Ricardo Franco de Almeida Serra á explorar os affluentes da margem oriental do Guaporé.

Um grande periodo se passou, até que em 1844 o capitão de fragata boliviano José Agustin y Palacios desceu o Mamoré até o Beni, fazendo os topographicos e hydrographicos. Em 1871 os engenheiros allemães Keller subiram o Madeira e Mamoré, em identico emprego.

E finalmente, em 1877, da commissão brasileira de limites com a Bolivia, que subira o Paraguay em 1875 e estabelecêra a linha divisoria desde a Bahia Negra até as cabeceiras do Verde, uma secção composta dos Srs. major de engenheiros Guilhêrme Carlos Lassance, 1º tenente

da armada Frederico Ferreira de Oliveira, e do autor destas linhas, que era o medico da commissão, desceu estes rios Guaporé, Mamoré e Madeira, onde estabeleceu os marcos difinitivos nas barras dos rios Verde e Beni, e, buscando o Amazonas, voltou á côrte do Imperio pela maior, mais soberba e magestosa estrada fluvial do mundo.



Rio Apa

CAPITULO III

Productos da provincia. O ouro e os diamantes. O ferro e o cobre. Os calcareos e argillas. Flora: a cana, a ponya: madeiras de leis e sua devastação. Matto-Grosso na exposição de Philadelphia. As fazendas de criação. Fairmount-Park e o Trocadero.

I

Não se póde dizer qual seja do Brasil a provincia mais rica em productos naturaes, mas, com certeza, Matto-Grosso é das mais avantajadas, sinão occupa o logar primeiro.

Situada no coração do continente sul-americano e dando sahida ás maiores correntes do mundo ali foram encontradas as riquezas mineraes á flôr da terra pelos primeiros exploradores. Innumeras são as minas que os sertanistas encontraram, ou descobriram os garimpeiros,—sem outras fadigas que as de suas aventurosas viagens, sem mais esforço que o de catarem o ouro, e sem outras machinas sinão os mais rudimentaes e primitivos instrumentos do labor.

Sendo immensos os depositos sedimentarios desse solo, tambem immensos devem ser os seus repositorios de riqueza; e si a terra occulta,

hoje, seus opimos thesouros, todos sabem o que ella possue de ouro e de ferro, de prata, palladio e platina, de cobre, chumbo e outros metaes; como sabem todos quão ricas são certas comarcas do seu territorio em diamantes e outras gemmas.

Toda a aresta occidental da Parecis, donde quer que manasse uma fonte—patenteou thesouros aos olhos fascinados dos avidos aventureiros. No seu massiço de *SO.*, o chamado *Alto da Serra,* não menos de seis arraiaes se fundaram n'um terreno de seis leguas sobre menos de metade de largura, junto á outras tantas riquissimas jazidas de ouro (a). Innumeras habitações, engenhos, fabricas, sitios, ergueram-se á margem dos ribeiros e regatos que da serra cahiam: povoados entretidos pela presença do aureo metal e que floresceram somente emquanto elle se mostrou, por assim dizer, na superficie do solo.

Na bifurcação da Parecis com a cordilheira do Norte ha as encantadas minas do Urucumacuam, descobertas e não mais encontradas quando voltaram á exploral-as os aventureiros que as haviam *topado*: para o mesmo lado exploravam os jesuitas do Madeira as nascentes do *Candeias* e do Jamary: contando-se que auferiram valiosas riquezas.

Os contrafortes da Tapirapuam, os da Aguapehy, Kagado, Araraphés e Santa Barbara, não abundavam sómente em ouro: tambem em brilhantes. Os terrenos auriferos do Alto Paraguay, do Diamantino, do Burytysal, do Coxipó, do Tombador, do Coxim, etc., foram defesos á mineração, por nelle apparecerem em quantidade aquellas pedras preciosas. Das origens do Paraguay duas têm os symbolicos nomes de rio *Diamantino* e rio *Ouro*: e com este nome não menos de seis riachos se contam na provincia.

Innumeras correntes, entre ellas Candeias, Jamary, Camararé e Ju-

(a) S. Francisco Xavier, Sant'Anna, Pilar, Ouro-Fino, Boa-Vista e S. Vicente Ferrer.

hina, por um lado; de outro o Curumbiara; o Galera, o S. Vicente e o Maguavaré, seus tributarios, e as origens deste, Brandão, Bimbuela, Sujo, Quebra Greda, Jaboty, Godoys e Cassumbê; o Sararé, o Samburá, Sepultura, Ema, Burity, Ouro-Fino, Pilar e S. Francisco Xavier; os Coxipós, o Manso, o Aricá, o Cuyabá, etc., etc., rolavam suas aguas sobre areias de ouro, como o Pactolo de Homero.

E' sabido o facto de Miguel Subtil, que é o da origem da cidade de Cuyabá: no primeiro dia colheu mais de meia arroba de ouro e seu camarada quatrocentas oitavas, dessas minas que em um mez produziram quatrocentas arrobas (a). Ainda hoje sem nenhum trabalho apanha-se folhetas de ouro nas ruas e quintaes, principalmente após as grandes chuvas. Em 1875, acampado o 8º batalhão de infantaria, junto á Prainha, os soldados faziam seus fogões escavando a terra: sobrevindo uma grande chuva, lavou os cinzeiros e deixou descobertas já não palhetas, mas pequenas barras fundidas. Dessa origem vi algumas, entre outras uma de quatro á seis oitavas, pertencente ao Sr. alferes Cassiano, daquelle batalhão, e outra ao Sr. Boaventura da Motta, capitão do vapor *Leocadia*: constando-me que haviam maiores, sendo notavel uma de que era possuidor o commandante do corpo.

Diamantes encontraram-se em ricas jazidas no Diamantino, no Burytisal, em S. Pedro, Areias, Melgueira, Sant'Anna, no rio do Ouro, todos cabeceiras do Paraguay, no Coxipó-merim, na freguezia da Guia, á seis leguas de Cuyabá, no Aricá, no Tombador, no Coxim, etc. Si das minas de ouro o Estado—exigia o imposto de um quinto, das de pedras

(a) Sá. *Relação dos Povoados.*—Ferdinand Dénis, Pisarro, Ayres do Casal e quantos autores têm tratado de Matto-Grosso citam esse facto, que supponho consignado nos *Annaes* da camara de Cuyabá.

preciosas guardava para si o direito da exploração e prohibia, com as mais fortes penas, os exploradores; fazendo evacuar e abandonar ricas jazidas de ouro por ahi descobrirem-se tambem daquellas pedras. Assim foi que as do Diamantino foram defesas aos mineradores pelo ouvidor Manoel Martins Nogueira, quando em 1748 lá foi dividir os terrenos em lotes, e em vez disso—fez largar a mineração e evacuar o sitio, por terem apparecido os diamantes: prohibição que só foi revogada em 1805.

São tão ricas as regiões daquellas cabeceiras que, ha poucos annos, José Porphyrio Antunes, tirou em poucos dias uma fortuna de cerca de duzentos contos, á crer-se a asserção do autor da *Noticia sobre a provincia de Matto-Grosso* (a).

O Buritysal, abaixo do ribeirão do Diamantino, é hoje uma tapéra, como quasi todos os antigos povoados da capitania. Sua casaria de telha attesta-lhe ainda a antiga importancia. Seus poucos habitantes passam a vida em descuidosa indolencia, trabalhando somente quando a necessidade os obriga. Consiste o trabalho na cata de diamantes, que vão buscar ao fundo do rio: para isso vão sempre dous companheiros com um *baquité*, preso á uma corda. Baquité é o samburá que as indias costumam trazer ás costas. Dos companheiros um segura na corda, e o outro mergulha no rio e enche o cesto de areia e cascalho, que o primeiro retira; repetindo-se a operação uma meia duzia de vezes. Lavam, então, as areias, e o resultado dá-lhes sempre para passarem uma semana ou duas, de gaudio, bebendo restillo e tocando viola. O convite para essa pesca dos diamantes tem uma expressão propria: *ramos biguar*, isto é, vamos mergulhar como os *biguás*, *carbo brasilianus*, ave ribeirinha e que só se sustenta de pequenos peixes, que pesca mergulhando.

(a) O Sr. Joaquim Ferreira Moutinho.—pag. 26.

II

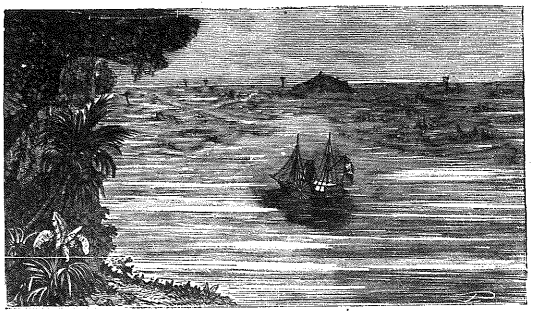
O ferro é tão commum na provincia e encontra-se tão facilmente nas proximidades das grandes arterias, que com a maior facilidade será explorado. Para comprovar-se-o, baste á citar-se a cordilheira que costeia a margem direita do Paraguay desde a Insua, na Uberaba, até Albuquerque, as montanhas do Aguapehy, as que margeiam o Arinos e rio Vermelho, a de S. Jeronymo, e os notaveis paredões, rochas talhadas á pique e enroxecidas pelo minereo que contém.

Em quasi todas predomina o ferro oligisto, o mais rico dos minereos ferricos. A analyse do das montanhas de Jacadigo e Piraputangas, entre Corumbá e Albuquerque, deu 69 por cento, a maior que até hoje se tem podido obter. Encontra-se o metal não só no estado crystalloide, principalmente o octaedro, peculiar ao Brasil e ahi primitivamente descoberto, como em concreções e ainda sob a fórma terrosa, mormente nos araxás e nas planicies ao sopé das montanhas. Nem mesmo falta nos terrenos alagadiços, onde é encontrado em *limonito* ou ferro hydratado, resultas da acção chimica do acido tanico e outros acidos vegetaes e muito principalmente da do acido carbonico sobre o oxydo de ferro.

Em meio da lagôa Uberaba, na ilhota, que nos é commum com a Bolivia, e onde, em 6 de setembro de 1876, a commissão demarcadora assentou o marco limitrophe, o sulfureto de ferro entra em tão grande proporção na composição geologica, que as bussolas adoidavam, e o que é mais frizante ainda, não podiam os trabalhadores fazer fogo no solo pedregoso, nem fazer trempes dos seixos e calhaus, que o calor arrebentava-os com estampido e fazia-os voar longe em estilhaços.

A maior parte das rochas dioriticas da provincia, e assim são quasi todas essas montanhas que terminam notavelmente por uma face vertical,

e que os naturaes chamam *trombas* ou *itambés*, são ricas em minereos de ferro. Taes as de Jacadigo, Piraputangas, Aguapehy, Napileque, etc.; taes os *paredões* do Araguaya, Arinos e Xingú, picos isolados e de fórmas abruptas; taes, finalmente, as minas de ferro do Polvarinho, em S. Luiz de Cáceres.



Lagôa Uberaba

Esse metal por si só constitue uma riqueza inesgotavel, um porvir immenso de grandeza—e não só para a provincia,—para o Brasil todo. Prouvera á Deus começasse á ser explorado de nossos dias. Convença-se o povo de que mais ditoso é o paiz que guarda em seu seio ferro e carvão de pedra, do que o que encerra jazidas de diamantes e veios de ouro. Estas attrahem os garimpeiros, os aventureiros, os ambiciosos que esperam do acaso os lucros da fortuna: aquellas os industriaes e trabalhadores, que buscam obtêl-a á custa do labor, explorando não o acaso, mas a realidade. Umas crescem e povoam-se com rapidez, mas com a mesma decahem, e se convertem em ermos, depois de terem sido theatros de morticinios e roubos, mil crimes, mil iniquidades; as outras—crescem de

vagar, mas vão pouco á pouco tornando-se o nucleo de fabricas e povoações manufactureiras e industriaes, bases solidas de um futuro sempre á melhor. De umas extrahem-se facilmente riquezas que se escoam com a mesma rapidez das adquiridas na guerra paraguaya, deixando o paiz exhausto dellas e de tudo, pobre, fraco, estenuado. As outras vêm trabalhosas e trabalhadas, á custa de muito labor, muita delonga, muita fadiga em seus começos; pouco á pouco, porém, vão ajuntando forças e desenvolvem-se em progressões geometricas, de modo á formarem solidas e verdadeiras riquezas pessoaes, e dotam o paiz com suas fabricas, suas manufacturas, suas industrias e suas rendas, e o progresso, o desenvolvimento e grandeza que lhes servem de côrte. Bem transitoria é a prosperidade das minas diamantinas e auriferas; e para que dêem resultados reaes é preciso apparecerem na Australia e na California, entre povos da pujança anglo-saxonia.

Nos paizes novos e sem forças pouca ou nenhuma vantagem tiram: e tantos os exemplos quantas as antigas e grandes minas. ¿Que proventos tiraram os descobridores do Rajá de Borneo, do Gran Mogol, do Orlow, do Regente, do Koh-i-noor e do Estrella do Sul, o diamante da Bagagem? Senhores de valor de milhões ficaram ricos, foram felizes, são conhecidos? Quem sabe delles? A legenda apenas falla: foram, de ordinario, miseros escravos, poleás da sociedade, que os acharam; venderam-os por alguns vintens ou á troco de alguma caxaça, de vinho ou de rhum; os segundos donos já abriram mão de boas quantias para havêl-os, mas não lograram-os, porque terceiros se apropriaram do seu haver, roubando-lhes tambem a vida. Seus nomes ninguem conhece, como ninguem sabe a felicidade que o thesouro lhes deu. E assim foram mudando de donos até pararem nos escrinios regios...¿ Mas, por quantas mãos passaram essas preciosidades antes de chegarem aos erarios que illuminam com seus fulgores? O que é certo é que o descobrimento e a posse de uma dessas

gemmas custa a vida á dezenas de possuidores; sendo o assassinato e o roubo quem dá direitos de possessão ao herdeiro.

Aqui mesmo em Matto-Grosso o exemplo é commum. ¿ Que é dos arraiaes do Alto da Serra, e Lavrinhas, Santa Barbara, Santa Isabel, Garajus, Arayés, Arinos, etc. ? Que é da prosperidade da florescente Villa Bella, hoje moribunda;—da prospera villa do Diamantino e da Poconé, tão decadentes hoje; e da mesma Cuyabá, apezar dos seus incentivos de cidade capital e da sua entrada, com a navegação, no gremio do commercio e mais facil sociedade com o resto do mundo ?

III

Já vimos que riquezas a provincia possue em sal marinho e em salitre : sabemos das suas minas de cobre do Jaurú e do Araguaya, e de prata em varios logares: e do palladio e platina, companheiros constantes do ouro e da prata. Mas não é isso o que constitue o valor da região matto-grossense : seu solo descortina outras riquezas mineraes de não somenos valia para o commercio, para as artes, para a industria.

São extensos os seus terrenos calcareos onde sobejam os spathos, onde abundam os crystaes de rocha, agathas e pederneiras, talca, mica, varios leptinitos de que com facilidade se obtem o *kaolin*, innumeras qualidades de argillas plasticas,—desde o gesso e aquella materia prima da finissima porcellana até o barro negro, aproveitado pelos aborigenes na sua tosca ceramica. Nem lhe faltam o marmore, as ardozias e os porphyros de varios matizes, de que formosas amostras se accumulam nas vitrinas do muzeu nacional,

Como todo o Brasil, a terra de promissão da historia natural

Matto-Grosso é uberrima em vegetaes de toda a classe e proveito. A medicina, a construcção terrestre e naval, a marcinaria, a tinturaria, a pelleteria, etc., ahi encontram repositorios de riquezas enormes ; do mesmo modo que delles tira grandes subsidios a economia domestica, em plantas de horticultura, ornamentação e recreio, ou de penso para os gados. Aqui desenvolvem-se perfeitamente todos os productos de exportação do Imperio, inclusive o café. No Brasil, póde-se dizer sem hyperbole, não ha solo ingrato, nem maninho. Os mesmos pantanaes do valle paraguayo seriam fontes de opulencia si se cultivasse o arroz que ahi pullula e fructifica expontaneamente, fazendo parte da alimentação das indolentes e descuidosas tribus selvagens e semi-selvagens que ainda lá vivem ás margens dos rios e lagos. O algodão não necessita de cultivo para dar provas de ser uma exuberante producção do solo.

A cana faz prodigios que nunca fizeram os canaviaes do norte, suas *soccas* reproduzindo-se com forças sachariferas por dez e vinte annos, segundo informações geraes, e não se querendo fazer cabedal dos trinta e quarenta annos que alguns lavradores pretendem dar-lhe de duração.

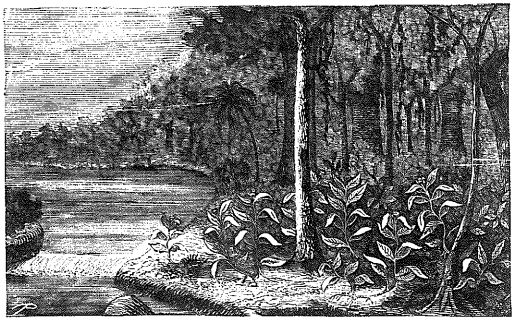
Ha vehementes suspeitas de que esse producto seja indigena da provincia. Dizem que, logo em começos do povoado de Cuyabá, alguns sertanistas a encontraram nos albardões e malocas dos indios dos rios S. Lourenço e Paraguay (a). O assucar, desde 1758, ha cento e vinte annos,

(a) Ayres do Casal.—*Chorographia Brasilica.* Ferdinand Dénis.— *Le Brésil.* pag. 66.

Eis o que á tal respeito diz Barbosa de Sá, na sua *Relação dos Povoados*, copiado, sem duvida, dos *Annaes* da camara de Cuyabá. «—1728. Havendo já dous annos noticia por alguns sertanistas que tinham andado pelos sertões das vargens da habitação dos Guatoz, Xacoéres, e outros, tendo-lhe visto em seus reductos plantas de cana ; fallando-se nisso e intentando algumas pessoas de mais posses hir em procura da dita planta para a introduzir nesta povoação : foi isto praticado muitas vezes, mas não produzia effeito algum. Neste anno, depois da sahida do general (*) preparou o brigadeiro Antonio de Almeida Lara duas canôas de guerra, com outras

(*) O capitão-general Rodrigo Cesar de Menezes.

que se fabrica na provincia. O tabaco está tão na natureza do solo como na Bahia e no Rio de Janeiro; e em qualidade não é somenos ao de Goyaz e do Amazonas. A mandioca é excellente, do mesmo modo que os carás, inhames e batatas: grandes, grossos, e portanto uberrimos em principios nutritivos. O ricino é a praga das plantações, pullulando onde quer que se roteie, como nas outras provincias, após as derrubadas e a queima das mattas virgens. O mate, *caa-mi*, dos guaranys, cobre os districtos fertilissimos de Miranda e Nioac, do Taquary ao Apa.



Mattas da poaya

Quasi que só em Matto-Grosso a ipecacuanha tem patria; sendo os

de mortaria, com os escravos seus e alguns homens brancos, todos com boas armas, e fazendo isto á sua custa os enviou á procurar as canas, com que fez o brigadeiro um bom quartel: no anno seguinte logo todos as tiveram e logo começaram á moer nas suas bitolas, á que nos chamamos escarnadeiras e á estilar em lambiques que fabricavam de tachos, apparelhavam logo aguardentes de canas que vendiam o frasco a dez oitavas de ouro e as trasladeiras a quarenta e cinco oitavas. Com esta aguardente que se começou a beber saude e cessaram as enfermidades, e a terem os homens boas côres, que até então eram pallidos commummente: foram a menos as hydropesias e inchações de pernas e barrigas e a mortandade de escravos que até então se experimentava foi muito em muito menor excesso... » (*sic*).

terrenos da sua predilecção as ribas occidentaes da provincia, e notavelmente as das cabeceiras do Guaporé e do Paraguay até o Jaurú. E' nas margens deste affluente e nas do Cabaçal que se colhe a maior parte da que desce a abastecer os mercados do mundo; e são conhecidas pelo nome de *mattas da poaya* as frondosas florestas que cobrem as margens desses dous rios, e á cuja sombra protectora vegeta extraordinariamente tão precioso medicamento.

Como a poaya, a baunilha, a quina, a japecanga, a sal-aparrilha, a jalapa, o jaborandy, o sangue de drago, a copahiba, a bicuiba e muitas outras especies de oleos, o angico, o páo-santo, a caroba, a carobinha, a caiuca, o jatobá, etc., são thesouros da materia medica muito communs na região. A baunilha enrodilha-se ás grossas arvores e particularmente ás palmeiras, nas ribeiras de quasi todos os seus rios e corixas, e com preferencia nos terrenos do Alto-Paraguay, e seus affluentes, do Guaporé, Mamoré e Madeira, e rios que os engrossam. A quina e o barbatimão, o tinhó de arvore e a mangaba, tão delicada no sabor do fructo, como util na borracha que produz, cobrem os taboleiros e albardões argillo-silicosos dos terrenos baixos e inundaveis. Da primeira, varias especies existem, todas aproveitaveis, mas não da qualidade melhor: abundam mais a quina vermelha *variegosa*, *chinchona nitida*, de Pavon, a *lancifolia* e a *nigrescens*, variedade de folhas ovaes, de pouco mais ou menos dous centimetros de comprimento.

Nas margens dilatadas do Guaporé, Mamoré e Madeira, e dos outros cursos dos systemas do Araguaya, Tapajoz e Xingú, abundam extraordi-

— E accrescenta: « —... e hoje (1775) se acham os engenhos quasi extinctos pelos muitos tributos que se lhes têm imposto. » —

A cana, chamada creoula, foi trazida da Madeira em 1788, por Martim Affonso (F. Dénis, ob. cit.); para ser a introduzida em Matto-Grosso, seriam os indios que as houvessem dos colonos e não o inverso. A chamada de *Otaheite*, foi introduzida no Pará, somente em fins do seculo passado pelo general Narciso que a trouxe da Guyanna Franceza (F. Dénis).

mariamente a salsaparrilha, o cacau, o cravo, a copahiba, e sobretudo as *seringueiras* e o *tocary*, estes ultimos elevando-se sobranceiros sobre as altas franças das florestas e dando um cunho especial á feição do paiz.

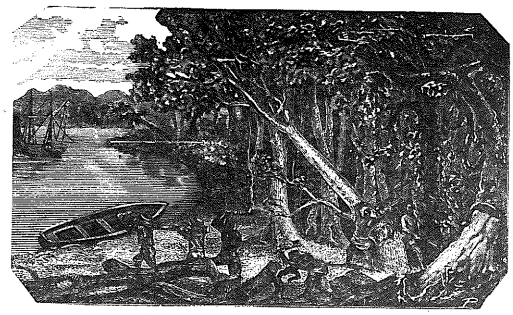
Infelizmente para Matto-Grosso o immenso territorio seu, que abunda em taes thesouros, pouco explorado é por amor dos obstaculos que as cachoeiras oppõem á industria:—mas sabe-se que só do Alto-Madeira desce annualmente uma renda de cinco á seis contos de réis para os cofres da Amazonas, a administradora desse territorio matto-grossense.

IV

Basta attentar para a extensão e posição geographica da provincia para ficar-se convencido de que suas florestas encerram tudo quanto as outras provincias podem ostentar em madeiras de lei. Os jacarandás, o vinhatico, e guatambú, o guarabú, o pau-santo (guayaco), as varias especies de canelleiras e de perobas, o pequiá, as aroeiras, cedros, o angico, o tapinhoam, a sucupira, a parmahyba, o coração de negro, gonçalo alves, baranna, pau d'arco, — nas regiões de *NE.* o pau brasil, e mil outros madeiros de subido valor, são-lhe tão communs como nas provincias mais favorecidas.

A' beira Paraguay, apezar da ignára devastação dos lenhadores, á custo se avista um ou outro jacarandá, guatambú ou vinhatico, que o mais já tem desapparecido para se converter em combustivel dos vapores que sulcam o rio: precioso material que povoava as margens e que agora só, de longe em longe, deixa vêr um ou outro exemplar, que de julho a setembro, na estação das flores, tornam tão bellas as mattas, esmaltando-

lhes o verde-escuro com as altivas grimpas transmudadas em ramalhetes enormes e formosissimos, brancos, amarellos, roscos, escarlates e violetes. Si ainda abundam e avultam os *ipés*, *peúvas* na provincia, não é porque sejam peior combustivel, mas por embotarem os machados e cançarem o braço dos lenhadores. Quando mais escasso fôr o outro material de carvão, o *quebracha*, quebra-machado, dos hespanhoes, será derrubado em tanta cópia quanta se apresente: porquanto só a pregniça tem-o poupado até agora.



Arvore derrubada.

E, já que na occasião de fallar nessas derrubadas, nessa devastação sem limites, verdadeira depredação ao Estado, seja licito estranhar-se a indifferença com que a provincia vê arderem essas riquezas tão faceis de ser aproveitadas. Não tenho certeza, mas supponho que as madeiras de lei são p[illegible]iedade da nação; e que, quanto á algumas, nenhum particular, ainda mesmo em terrenos seus, as póde devastar, sem especial concessão, onde lhe seja especificada a qualidade e marcada a quantidade das arvores que propõe-se á derribar. A circular do ministerio da marinha de 5 de fevereiro de 1858 prohibe cortar, sem licença, as peroba, secu-

piras, pequiás, jaguarés, cedros—batata ou angelim do Pará, perobas brancas, potumujús, itaubas do Pará, etc.; e si não falla de outras mais raras ou de maior apreço é que sem duvida outra lei já preveniria a sua devastação.

Custa á crêr, aos annos que dura a navegação á vapor da provincia, que ainda as companhias ou os armadores não tenham estabelecido depositos de carvão de pedra para o consumo, nem que se tenha tomado, até hoje, providencia alguma á tal respeito. Entretanto é questão de magno interesse, e que ha de ser resolvida, mas tardiamente. Tempo virá, e não longe, que os vapores, já não encontrando nas margens do rio madeiras de lei para queimar, recorram ás outras; e quando tudo estiver completamente devastado, tudo consumido, buscarão então outro recurso nos depositos de carvão de pedra.

Mais vale tarde do que nunca: faça-se agora o que a desidia e a ganancia não tem querido fazer; salve-se o que ainda resta dessa preciosa vegetação ribeirinha:—e os jacaraudás, o pau-santo, os cedros, o vinhatico, o guatambú, etc., em vez de serem reduzidos á achas para alimentar caldeiras, descerão como cargas desses mesmos vapores para serem vendidos por preços decuplos ou serem utilisados em artefactos de subido valor. A navegação, do modo porque hoje é feita na provincia, prejudica mais do que favorece-a. Apenas dispondo de tres pequenos vapores, quasi sem accommodações, e dos quaes o *Cuyabá* nem camarotes tem; e que, ainda na vasante dos rios, são substituidos por canôas que fazem o resto da viagem desde Santo Antonio á Cuyabá; é essa companhia, no emtanto, largamente subvencionada e ha longos annos; e, ainda, para pequenos gastos do combustivel esgota as fontes de riqueza da provincia. Si nos primeiros tempos, quando nas explorações, houve necessidade desse recurso; si nas primeiras viagens póde-se desculpal-o,

hoje não ha mais razão para que ainda se o procure, sendo franca, effectiva e privilegiada essa navegação.

Attenda-se para o que se destroe e se perde nesse vapor feito com contos de róis de preciosissimos lenhos. E' a abundancia que se desperdiça, é uma fonte de rendas que o Estado perde—e que Matto-Grosso não póde nem deve perder.

V

Quando escrevia essas linhas vinham-me ao conhecimento os brilhantes resultados obtidos pelo Imperio na Exposição Universal da Philadelphia.

Teve o Brasil razão de orgulhar-se do exito da exhibição dos seus productos nesse grande bazar internacional do *Fairmount Park*.

Occupou logar distincto entre as nações mais avantajadas em potencia de recursos naturaes, sinão pelo bom gosto e belleza dos seus variadissimos productos, ao menos pela utilidade, abundancia e valor delles. Ahi está á comproval-o o parecer dos juizes: em mil cento e quatro expositores brasileiros, quatrocentos e vinte e um obtiveram premios e diplomas de honra. Mais do que nenhuma outra, nacional ou estrangeira, essa exposição lhe foi favoravel: tambem em nenhuma outra teve elle a felicidade de reunir tantas condições de bom exito.

Teve razão de orgulhar-se. São essas creações da intelligencia e da actividade, da industria e do trabalho, que fazem a maior gloria de uma nação· porque são as fontes de sua grandeza e independencia, e o metro da sua influencia e supremacia.

São as exposições o melhor incentivo para a educação industrial; são uma escola, na qual a humanidade em peso vae soffrer os exames do seu adiantamento, e onde si se premeia o invento e os descobrimentos—

creações do genio—tambem louva-se e acoroçôa-se a perseverança do artista, a habilidade e industria do obreiro que simplifica o trabalho e que melhora o producto,—todos benemeritos da humanidade.

———

E dahi vem a emulação e o estimulo. Cada qual corrige os erros ou os defeitos; aprende os melhoramentos; concebe novas idéas, que vae executar em honra sua e da patria, em seu proveito e da humanidade toda.

As exposições não só instruem e corrigem, como crêam e inventam: melhor que tudo desenvolvem e aperfeiçoam a civilisação e o bem-estar dos povos, que se aproximam, estreitam-se e tendem-se á unificar-se nesses convivios da intelligencia, nessa permuta do genio e do esforço pessoal. Si estamos ainda na infancia, «porém já bastante viciados,» como judiciosamente o disse um dos nossos commissarios em Philadelphia: si precisamos educarmo-nos para os grandes commettimentos, esse grandioso certame do intellecto e da industria humana veiu mostrar ao mundo que não somos remissos á essa educação; que podemos recebel-a e fazer fructificar: e que, emfim, não somos hospedes no progresso—e podemos marchar com a civilisação.

Actividade: mais perseverança nos trabalhos: mais estudo, mais cuidado, mais confiança nas nossas forças: e o ganho será todo nosso.

———

Matto-Grosso não carece de homens intelligentes e laboriosos, nem é por essas causas que não se tem apresentado nesses combates de honra. E' de iniciativa que carece, é de emulação. Que diga-o o Sr. Miguel Angelo (a), si não está bem pago dos seus afans industriaes,—e si isso

(a) O Sr. Miguel Angelo de Oliveira Pinto, fazendeiro do rio abaixo, no Cuyabá, que expoz licores finos do succo de fructos da provincia.

não lhe vale muito dinheiro,—com o simples voto conscienciosso de apreço dos juizes americanos, provectos avaliadores dos licores que expoz, e com a medalha de honra que obteve.

Vale dinheiro e muito, porque essa industria, assim distribuida, virá á ser procurada, graças á patente de superioridade que lhe conferiu tribunal tão conspicuo.

Os licores e as conservas dos fructos brasileiros foram dos especimens que mais chamaram a attenção dos americanos e europeus, pela sua variedade, gosto, paladar e excellente preparo, de modo que nada perderam em sabor e qualidade com o tempo e a longa travessia. São dous ramos de industria em que a provincia póde aventurar-se com certeza de bom exito.

Como já viu-se, não é só o util que chama a attenção da humanidade e merece animação e premio: o agradavel tambem. E quando essas duas qualidades se reunem mais aprimorado fica o objecto, mais realce tem em seu valor. As rêdes de dormir de Goyaz, Pará, Maranhão e Ceará, foram admiradas por seu trabalho, algumas dellas entretecidas de vistosas plumagens das araras, tocanos, beija-flôres; do mesmo modo leques, ramalhetes e mosaicos de pennas, bordados feitos com os elytros de insectos brilhantes, que pareciam gemmas de subido valor, e prendiam mais a attenção do que os diamantes do Serro, as esmeraldas da Bahia e as saphyras de Goyaz e de Minas. Nesses artefactos primorosos ha apenas a industria delicada propria dos dedos de uma senhora.

Aqui, em varias localidades da provincia, não faltam productos eguaes, e principalmente rêdes de finissimo lavor: entre outras, as de Pa[illegible]né occupam logar distincto. Mas porque não figuraram como as das outras provincias no *Main-Building?* porque não descem á serem vistas nas grandes capitaes?

———

A fauna de Matto-Grosso por si só basta para prover opulentamente todos os gabinetes do mundo.

Entretanto, ao passo que ali a zoologia está representada com magnificencia verdadeiramente soberana: collecções entomologicas superiores á tudo o que de melhor e de mais rico possue a Europa nesse genero; mil diversos animaes preparados, desde o tigre e o tamanduá, a sucury e o jacaré, até a *tocandira* e a jequiranamboya; desde o tuyuyú e a avestruz até os formosissimos e mimosos beija-flôres; collecções de ninhos, de ovos, casulos de borboletas, e estas, em selecções esplendidas e incomparaveis; e tudo isso mandado pelas outras provincias; entretanto, Matto-Grosso nada apresentou—por falta de iniciativa.

Daquellas foram differentes amostras de madeiras, vegetaes medicinaes, oleos, resinas, gommas, extractos, etc., collecções preciosas á todos os respeitos e de um valor inestimavel; e de Matto-Grosso apenas a ipecacuanha e a baunilha, e esta pessimamente preparada.

Causou estupefacção, para não dizer compaixão, a presença deste producto matto-grossense no Fairmount-Park, pelo seu mau preparo, e, por conseguinte, depreciamento. A nossa baunilha não é procurada no commercio e pouco valor tem, emquanto paga-se na Europa á mil réis a fava e á cem e cento e vinte mil réis o kilogramma da chamada *mexicana*, em cuja classe estão as expostas por Pernambuco, Bahia, Paraná e Goyaz.

E entretanto, onde o custo e a difficuldade do preparo da baunilha?

Mas, ao menos, valha á Matto-Grosso a sua boa intenção. Trabalhou para apresentar um producto, e si não fel-o bom, á carencia de habilidade e industria, ao menos mostrou que o possuia, apto para converter-se n'um excellente producto quando convenientemente beneficiado o seu preparo; e deu ensanchas para outros melhor o explorarem, no que não perderão tempo nem trabalho e lograrão faceis proventos.

Oxalá fizesse o mesmo com o seu excellente fumo, e o seu algodão, já que não o póde fazer com o café, ainda mal ensaiado na provincia.

E foram estes tres productos os que firmaram a maior gloria do Brasil no Main-Building, porque são a sua verdadeira riqueza e a base do, ainda hoje, solido e bem firmado credito de que goza na Europa, apezar das abstracções de alguns dos nossos financistas, cujo tino se revela por uma *singular virtude* dissolvente.

Não é o fim dessas festas da industria coroar somente os trabalhos raros do espirito, os inventos, os descobrimentos: animam tambem, acoroçoam e protegem a actividade e a perseverança em trabalhos que, parecendo materiaes, presuppõem o estudo. Ao lado das machinas intelligentes que substituem o braço do homem, dos livros de alta ensinança, dos inventos utilissimos, são premiadas as materias brutas de que se póde obter artefactos necessarios; os productos da phantasia que deleitam apenas os sentidos; o util como o agradavel.

Cada producto tem uma sciencia ou uma arte de que é subsidiario, á que se liga e que o enobrece. O curioso expositor das armas, utensis e objectos do *costume* dos indios, é um colleccionador que trabalha em bem da ethnographia e anthropologia; o colleccionador de borboletas e besouros, o entomologo, é um benemerito da historia natural; o expositor de madeiras de construcção, de medicinas e mineraes, é um obreiro do progresso que trabalha pelo desenvolvimento do paiz, pelo bem da sociedade, descortinando aos olhos do mundo as riquezas que aquelle possue. Os objectos, os mais insignificantes na apparencia, podem ser de um immenso valor real. Que cousa mais sem apreço, á primeira vista, do que a

terra que pisamos ; e, entretanto, quanto não vale ella aos olhos do sabio industrial ? Aqui os calcareos com os seus immensos usos ; ali as argillas proprias para a ceramica, para construcções, para ornatos ; lá o precioso kaolin para a porcelana finissima : cousas que o descuidado despreza e o industrioso transforma em thesouros. Já não se as encare pelo seu valor proprio ; tome-se-as pelo que lhes é relativo : são terras de plantio ou estereis, maninhas, baldias e que aos olhos ignorantes nada valem e nada dizem, mas aos do industrial revelam-se verdadeiros cabedaes ; taes pedras são mais ferro que granito e indicam terminantemente a riqueza do seu minereo ; taes outras revelam a existencia do cobre, da prata, do enxofre, do arsenico ; estas areias, estes cascalhos são indices da presença do ouro e da platina, ou da formação das gemmas de valor.

Os olhos da intelligencia serão sempre os de Nicomaco, que respondeu ao ignorante que nada via de bello nos quadros de Apelles :— « *Pede á Deus os meus olhos e vê.* » Apresente-se collecção dessas variedades de terras e o ignaro rir-se-ha ; mas o industrial irá soffrego revistal-as, revolvêl-as, estudal-as, analysal-as para vêr onde com maior profusão, menor despeza e trabalho, colherá tal ou tal producto. E lá virá elle, e com elle a industria, e com a industria as fabricas, o trabalho, a população, o desenvolvimento social, a prosperidade, o progresso e o engrandecimento.

VI

Desgraçadamente, provincia tão opulenta de forças é a mais pobre de industria. Fóra della ninguem a conhece por um producto seu que a represente, que lhe seja peculiar, que della falle—pela abundancia no mercado ou pela raridade na especie,—á não ser a poaya, os couros de onça remettidos de mimo, ou algumas favas dessa baunilha, comquanto

boa na qualidade, má no preparo. Nenhuma outra provincia, nem mesmo Goyaz, com a sua difficuldade de communicações, nem ainda a do Amazonas, provincia nova e de população egual á da velha Matto-Grosso, tem fugido de apresentar-se, deixando muito á desejar em seus productos, mas dando sempre o seu contingente ao commercio, e arrhas de seu labor á industria e á civilisação. Goyaz já é conhecida nos mercados do Atlantico por sua courama, artefactos de couro e louça, seus excellentes fumos, suas rendas de linho, as rêdes de dormir e alguns bons productos medicinaes, sem fallar nos mineraes que exporta, como o seu crystal de rocha, o ouro, as pedras preciosas. Tudo isso appareceu em Philadelphia, e si ahi não deu uma soberba idéa de Goyaz e dos goyanos, sempre disse alguma cousa das forças do solo e da disposição dos habitantes para o trabalho. A Amazonas, apezar do Pará absorver-lhe e exportar como proprias as producções homogeneas della, tem como principaes ramos de exportação a borracha, o cacau, a salsa, a copahiba, o cravo, o tocary ou castanha, etc., e o peixe secco, o pirarucú, succedaneo do bacalhau, além das madeiras de preço que são innumeras. O progresso da sua industria é attestado pelo augmento de producção, pelo augmento de consumo e pelo rapido e importante accrescimo das rendas provinciaes.

Só Matto-Grosso conserva-se estacionario, si é que não retrograda.

Os grandes proprietarios não conhecem hoje outra fonte de riquezas sinão a criação do gado (a). Mas é que, ordinariamente, a razão está em que o unico labor do dono consiste em agenciar a fazenda por compra ou qualquer outro meio, e largal-a nos vastos campos de sua propriedade e terrenos vizinhos. Não sabem preparar pastagens, si estas faltam : nem provêr-se de aguadas, si ellas escasseiam. Nunca ideiram fazer açudes

(a) O primeiro gado foi introduzido em 1689 ; dez annos depois tinha-se propagado com o mesmo admiravel incremento que o das campinas do sul.—Pizarro, *Mem. Hist.*, t. 9.

ou depositos de agua, ás vezes de bem facil canalisação, para abeberar o gado nas estações do estio.

E o terreno presta-se maravilhosamente á isso. Em grande parte da provincia é plano e atravessado pelas corixas ou vasantes, longas depressões do solo formadas pela passagem das aguas, que nesta occasião transformam-as em verdadeiros rios, sendo que nas outras já são canaes meio trabalhados á espera somente do esforço do homem para completal-os.

Com a sêcca o gado affasta-se, entra pelos bosques em busca da sombra e do fresco, indo ahi lamber o terreno humedecido do relento das noites, ou a terra salitrosa e sempre humida dos *barreiros: alça-se* (a) pela sêde, principalmente, indo procurar onde possa matal-a, e ahi ficando por, além da humidade do solo, encontrarem o pacigo que ella entretem e que já falta nos terrenos crestados da sêcca; e o resultado é a sua diminuição pela fuga, extravio e morte — tanto como pela difficuldade do repovoamento.

Todo o criador sabe que os animaes procream e augmentam em muito maior escala no estado domestico do que longe dos cuidados e vistas do homem: aqui desconhece-se ou parece ignorar-se esse ensinamento da pratica.

Ha apenas dous annos via-se ainda no delta do Taquary uma fazenda, que pelas promessas que fazia promettia vir á ser o modelo das da provincia. Seu dono, joven, activo e emprehendedor, intelligente e docil aos sãos conselhos da experiencia, empregava o melhor dos seus esforços em beneficial-a. Vastas sementeiras de alfafa estavam feitas do mesmo modo que campos immensos plantados com graminneas de pasto. Seus gados não tinham precisão de percorrer leguas para abeberarem: havia canaes e açudes, e, mais, que não eram requeridos pela necessidade e só

a) Parece-nos acertado o gado domestico que foge dos apriscos e torna-se selvagem,

por um excesso de previdencia. O joven e intelligente fazendeiro já enchia-se de legitimo orgulho, observando como o seu gado prosperava de modo extraordinario relativamente aos outros não cuidados. Attendendo á fazenda, attendia á si e aos seus. Sua vivenda não seria um *rancho*, um galpão, um miseravel pardieiro como os de tantos outros mui superiores em meios da fortuna: ia sendo construida conforme suas posses actuaes, mas com gosto e confortabilidade, e seguindo o adiantamento da época. Hortas, pomares e jardins, delineavam-se em já prospero crescimento: para elles buscava sementes de tudo o que era de utilidade e ornamento, consciente de que augmentando-lhes a belleza mais encarecia o valor da vivenda. Em pouco tempo seria ella o orgulho do seu laborioso dono e o espelho das da provincia.

Mas a fatalidade pesou sobre ella, cortou tudo com a faca do assassino a vida do trabalhador esforçado; e a fazenda *da Palmeira* parece que morreu com o dono, tanto os vermes a estão roendo. Grande falta fará esse matto-grossense á sua terra; esforçado e emprehendedor, honrado e honesto, seria um valoroso contribuinte para o desenvolvimento da sua patria e seguro garante da sua prosperidade (a).

Matto-Grosso já nem couro exporta! Houve tempo em que cada um dava sete mil réis e mais; a ambição desordenada da ganancia no *hoje* sem ponderar no *amanhã*, contribuiu muito para o despovoamento dos campos já falados pelos paraguayos. Matavam-se vaccas pejadas só para utilisar-se-lhes o couro... e eram fazendeiros que assim praticavam!

Succedeu o que era de esperar, por quem entendesse, pouco que fosse de economia pratica: as fazendas depauperaram-se e em algumas o gado ficou completamente extincto.

(a) Joaquim José da Silva Gomes, conhecido pelo *Barcanete*, filho do barão de Villa Maria. Foi assassinado á 22 de Junho de 1870, dous mezes depois da morte de seu pae.

Entretanto, a população ia em augmento, e em alguns logares extraordinariamente, como em Corumbá, que nestes tres ultimos annos quasi dobrou a de quatro mil almas, que em 1874 registrava !

Póde-se avaliar em quinze á dezesseis mil as rezes que se cortam annualmente para o consumo da provincia, fóra o que se matá para *xarque*. Só Corumbá e o Ladario, á quinze, média do córte diario, dão o computo de cinco mil quatrocentas e setenta e cinco por anno. No emtanto, não se aproveita da courama nem a decima parte !

O commercio do gado para o Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, é hoje feito por mui poucos fazendeiros, entre os quaes o Srs. Metello e Sant'Anna, este na estrada do Piquiry (riacho Vallinhas), talvez os mais importantes criadores da provincia. Não sei o quanto exportam, mas aventuro um calculo de cinco á seis mil rezes em cada periodo de dous annos, attentas ás forças relativas das suas propriedades.

O Estado tem um bom numero de fazendas e quasi todas nos terrenos melhores da provincia, adrede escolhidos nos tempos coloniaes, em que a vontade do governo ou seus delegados era sufficiente para a posse legitima. Assim possúe extensos e feracissimos campos de boas aguadas e magnificas florestas. Entre outras, as de Casalvasco e Salinas possuem os mais formosos prados que hei visto, notaveis pela extensão e planura, e como si foram nivelados á cordel.

Em tempos idos eram as fazendas do governo que, quasi, suppriam os mercados de meio Brasil, desde a Bahia e Pernambuco, Minas e o Rio, até S. Paulo. Hoje, abandonadas, os seus gados, na maior parte alçados, vivem perdidos pelas florestas, ou já estão absorvidos nas estancias que os bolivianos tém ultimamente creado junto á divisa, e cujos campos tém elles a boa lembrança de queimar, com cedo, para os attrahir com o novo pasto que brota e que tão grato é ao paladar dos ruminantes ; — ou

mesmo nas da provincia, alapardados por fazendeiros da terra, os quaes toda a rez que encontram sem marca suppõe, com a maior singeleza, ser sua.

Que rendimentos immensos tem Matto-Grosso perdido desde o abandono dessas fazendas... e todavia quão breve poderia rehavêl-os !

A incuria nas fazendas nacionaes é ainda superior á dos particulares, que sem duvida naquellas hebem o exemplo.

E' ainda o systema da economia mal entendida, da economia empobrecedora. Não se semeia,—porque é perder o grão que póde ser comido já ; não se sustenta, não se alimenta o criado—allegando-se falta de forças para isso,—allegação eterna ! sem occorrer-lhes a colheita que o grão dará dahi a mezes, nem os dons immensos com que lhes pagará o beneficiado ; sem occorrer-lhes que a despeza hoje feita, mesmo com sacrificio, para o o custeio das fazendas, será resarcida cem vezes, mil vezes mais, em breves annos ! Do campo semeiado que se abandona, não só se perde a colheita como a sementeira: o mesmo acontece á tudo que é preza do descuido, imprevisão, indolencia, egoismo ou tibieza.

O gado para propagar e crescer requer tambem cuidados, pouco trabalhosos, mas consuetudinarios: o reponteamento, o rodeio e a marca affirmam a riqueza da fazenda e impedem o seu extravio.

O gado manso, como acima se expõe, multiplica-se mai's depressa e facilmente do que o bravio, e muitas vezes a novilha de anno, como a Margarida do *Fausto*,

« quando come e bebe, á dous sustenta. »

Matto-Grosso está fadada á grandes destinos. E' immensa a sua opulencia, e suas riquezas principaes e enormes não estão escondidas, estão á vista de todos.

E' só trabalhar para colhêl-as e reduzil-as á dinheiro, á industria, á commercio, á progresso, á civilisação, á bem-estar, á grandeza. E' só actividade e esforço. Tome o governo a iniciativa, já que o genio peculiar á seus habitantes não lhes a permitte, e principie-se á colher, o mais breve possivel, essa gigantesca opulencia do porvir.

VII

Ha poucos mezes, Paris, a capital da civilisação hodierna, em uma nova exhibição universal, fez mais uma vez celebrar esse jubileu dos labores do entendimento humano.

Ali cada nação se apresentou trazendo novas provas de trabalho, provas de um adiantamento e progresso, e promessas de um melhor porvir. Aquellas que mais se distinguiram no Fairmount-Park buscaram exceder no *Trocadero* as glorias que ali obtiveram; as outras esforçaram-se por ser melhor apreciadas.

E o Brasil não foi presente...—mau grado seu, e mau grado aos desejos daquelles de seus filhos que mais o estremecem, e mais labutam por seu renome e gloria.

Não foi nem soberba das corôas conquistadas, nem desgosto por não ter-se adiantado nas trilhas da industria...— faltaram-lhe, e apenas, forças para emprehender a viagem. Arreliado dos loucos esbanjamentos devidos á má gestão de seus negocios, entrava na quadra das economias forçadas; a *inopia premitur* impediu-o de concorrer áquella escola das nações, onde se ensina o trabalho, onde se inventa o progresso, onde se descobre os genios creadores, onde se ensina á curar dos povos, enriquecendo-lhes a seiva, e onde se aprende á ser grande, prospero, feliz. E o

Brasil, que tão invejado papel desempenhou no Fairmount-Park, tornou-se distincto pela sua ausencia no Trocadero. Paizes ha que, como elle, nas primeiras exposições universaes,—mais por descuido, acanhamento ou indifferença, do que por deficiencia de forças,—fizeram má figura. Mas si o descuido e indifferença em assumptos dessa ordem são um crime de lesa nacionalidade, o que não será a deserção desse congresso do trabalho, essa fuga dos certames da intelligencia? A nação, como o individuo, tem brios, pundonor e dignidade proprias á respeitar; como o individuo deve envergonhar-se do papel triste que faz, ou do dezar que soffre.

Nós tinhamos o dever de mostrar que lucrámos com a exposição passada; que corrigimos nossos erros; aprendemos processos novos; que temos, emfim, além dos recursos da intelligencia para produzir, aptidão e boa vontade para trabalhar. Não fazer isso, é provarmos desidia, mostrarmo-nos retrogrados, e aquem da civilisação que marcha. O que nos falta não é dinheiro, já o dizia ha muitos annos um nosso estadista (a), é juizo.

Mal avisados andam os que não semeiam na industria; os que prohibem ou impedem o trabalho ao paiz—por ficar mais caro do que o que nos póde vir do estrangeiro, esquecidos de que foi trabalhando e perseverando no trabalho que lá chegaram á obtêl-o bom e barato. Si as exposições são a escola das nações, onde ellas aprendem á ser grandes, gaste-se para ser-se rico, semeie-se para colher-se abundancias. Em todos os paizes adiantados os pais de familia—pauperrimos—são obrigados sob penalidades, á despezas para educarem os filhos, isto é, para provêrem seu futuro e tornarem-os uteis á si, á familia, á patria e á humanidade.

Poupasse o Brasil os gastos sem utilidade, os esbanjamentos em *companhrices*,—e baste um exemplo—essas subvenções carissimas á com-

(a) O visconde de Albuquerque.

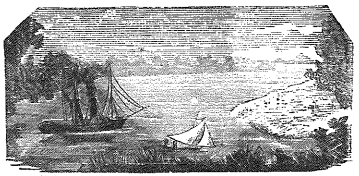
panhias de navegação, que só visam o monopolio em prejuizo e pura perda de quem as sustenta, e lucraria, não só o que com ellas despende, como os proventos que a extincção do monopolio lhe traria.

Em vez de animação ao trabalho, despediram os trabalhadores; coherencia que não abona a sciencia da vida e á economia social, mas que é filha do mesmo tino administrativo que fecha as escolas e supprime os direitos de cidadão ao analphabeto.

Si nem todo o homem necessita do trabalho para viver, nação nenhuma nasce rica que possa dispensal-o: sinão, dia virá que lhe neguem o que carece—por não ter quem o faça e não ter dinheiro, por não ter quem o ganhe—e faltar-lhe o credito para comprar, mesmo á juros de judeu.

Levou-me á essa diversão—a idéa do que é Matto-Grosso e o paiz todo, e o estado de penuria em que o Brasil está,—quando nas arcas do seu solo jazem occultas riquezas enormes. Moderno Hyparcho, cujo cerebro paralytico não atina com as chaves do cofre, ou cujos membros pestiados e corruptos não têm forças para o abrir!

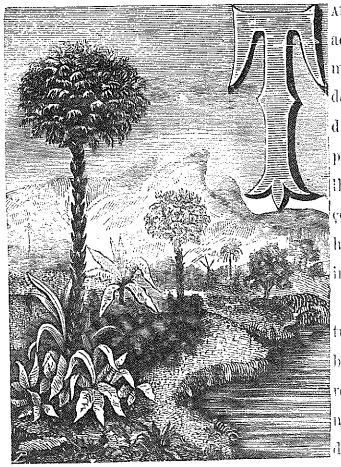
Não matem o trabalho, a iniciativa, a industria,—que assassinam a patria!



CAPITULO IV

Climatographia — Condições hypsometricas do solo. Differença entre o clima do planalto e o das comarcas baixas. Paludismo. Nosographia. Hygrometria e meteorologia. Estudos thermicos.

I



Talvez não seja com muito acerto que se capitule de malsão e inhospito o clima de Matto-Grosso. Composta de duas vastas regiões, o planalto e a baixada, são-lhe bem diversas as condições climatericas, pelo seu hypsometrismo, natureza e influencias do solo.

O ar sêcco, a temperatura — relativamente mais baixa do que a das baixas regiões, e por conseguinte mais agradavel, e as aguas das mais puras e sãs, constituem, já não salubre, mas saluberrimo o clima do planalto, onde as molestias endemicas são quasi que completamente desconhecidas e onde as epidemias poucas vezes assolam.

E, pois, si essa região abrange cerca de duas terças partes do territorio matto-grossense, não é pelo clima da restante, isto é, do das comarcas alagadiças, onde actua uma atmosphera densa, pesada e carregada de

principios miasmaticos, que se deve auferir o clima e salubridade,—a constituição medica da provincia.

Mas esta noção existe e tem perdurado, porque as estradas de Matto-Grosso são os seus rios, os *chémins qui marchent* de Pascal, e os viajantes é só por elles que conhecem a provincia; rios que tendo, em geral, mal povoadas as margens, e portanto descurados seus leitos e bordas alagadiças dos meios de saneamento que a população, a necessidade e a civilisação requerem e impõem, são outros tantos fócos de quanta phlegmasia ha por ahi de caracter palustre. Mas, ainda assim, tanto tém de reaes esses males como de menos justa a apreciação.

Não são privativas nem peculiares aos pantanaes de Matto-Grosso taes condições de salubridade. O que se dá com os seus rios de margens alagadiças e com os terrenos sugeitos á inundação, deu-se e dá-se com os do mundo todo—lá onde não se apresentou ainda o homem com o quanto baste de actividade e industria, para modificar a acção deleteria da natureza e transmudal-a de perniciosa e lethal em salubre e propicia á vivenda do beneficiador.

Tambem pestilentes foram o Rhodano, o Sena, o Moza e o Rheno, e os lamaçaes da França e Belgica para as hostes de Mario e de Julio Cezar. O Nilo e o Euphrates, ainda ha bem pouco tempo, contavam os annos pelo numero de epidemias desoladoras; e, laboratorios da peste, eram o berço do typho negro, como o Ganges o era do typho azul e o Mississipi do typho amarello.

O que se dá com os valles alagados de Matto-Grosso, dá-se com os do Amazonas e com os de quasi todos os grandes rios do Brasil: dá-se em

avultado numero de correntes menores; dá-se, aqui bem perto, nos ribeirões da nossa bahia; dava-se mesmo, não ha muitos annos, nesta côrte, quando não pequena parte da sua área era occupada pelos mangues da cidade nova e pelos almargeaes do Catete e Botafogo. As febres miasmaticas, as molestias dos orgãos glandulares e do tecido cellular, o lymphatismo torpido eram-lhe enfermidades typicas.

II

E' o homem quem corrige a natureza nos seus effeitos e crêa o *modus vivendi* para si. Dos paizes mais desfavorecidos do mundo nenhum pede meças á Hollanda, vasto paul arrancado palmo á palmo ás lagunas do mar do Norte; e, todavia, paiz nenhum se eleva mais alto nas condições de salubridade e bem-estar relativos, graças á industria, pertinacia e esforço do povo bátavo.

Não tanto á natureza, como ao homem, seus habitos, meios em que vive e de que vive, e, sobretudo, ás forças de que dispõe, cabe a culpa do *malaria* das regiões eleicas. Ahi a exhuberante riqueza da hydroflora, cobrindo largas zonas do rio, que ás vezes tem suas aguas completamente occultas sob uma larga alfombra de verdura; as myriades de peixes e de amphibios ahi vindos na enchente, presos e mortos na estagnação e putrefazendo-se na sêcca; esse immenso prado aquatico, que tambem morre e apodrece, são, com effeito, um fóco perenne de febres miasmaticas e de intoxicações eleicas quando o nimio ardor do sol, no verão, as putrefaz, fermenta e evapora.

Nas emanações dos paúes não ha somente os miasmas gazeiformes da materia organica em decomposição,—hydrogenos carbonado e sulfure-

tado, acido carbonico e acidos puramente vegetaes, como o tanico, o acetico, etc.: ha miasmas organisados em suspensão, quer detritos solidos, quer microzymas e microphytos, cheios de vida e que volteiam na atmosphera, corrompendo a pureza do ar respiravel. A avultada quantidade dos peixes e reptis que morrem, vae ainda sobrecarregal-o consideravelmente de um outro principio não menos fatal, o hydrogeno phosphoretado.

O solo desses pantanos é em grande parte argilloso e impermeiavel até certo ponto, como no valle do Guaporé e Mamoré. Mas o calcareo é a rocha predominante n'outras regiões não menos vastas da provincia, e todo o sertão alagadiço de oéste é constituido por esse terreno que, essencialmente poroso e permeiavel, favorece o escoamento das aguas. Dahi o alagamento constante da região chamada dos *Pantanaes*, e as inundações periodicas do solo das *cordas*.

E' na evaporação rapida e facil aos ardores de um sol violento: é na irradiação nocturna do terreno, quando se lhe começa o resfriamento; é, pois, na condensação dos vapores da atmosphera que se deve procurar a causa efficiente da insalubridade do clima. Nos nossos acampamentos demorados, e onde o solo das barracas ficava, ao cabo de dias, completamente sêcco, as hervas e pequenos arbustos que germinavam debaixo dos leitos, ou, ainda, os amarellados pela estiolamento, que brotavam em baixo de qualquer caixa ou objecto semelhante, voltado de boca para o chão e que assim os isolava completamente do ar externo,—amaneciam litteralmente cobertos de orvalho, isto quando a atmosphera parecia sêcca e a tolda do abarracamento apenas de leve humedecida.

Mas si é immenso esse estuario dos pantanos, immenso correctivo tem elle nessa mesma amplidão, onde a luz fulgura sem rival; onde, si o sol putrefaz facilmente, facilmente sécca e tórra; onde as grandes catadupas do céo lavam periodicamente e levam os productos morbificos de cada anno; e onde os grandes rios que o atravessam são outros tantos canaes de ventilação á modificarem beneficamente com a corrente das brisas o ar viciado da atmosphera.

III

Com certeza o homem não póde existir válido nessas regiões, emquanto não as adapta ás necessidades e conveniencias do seu *habitat*. Mas esse *desideratum* não póde *elle* obter *isolado*, ou apenas em grupos apartados por longas distancias. E' mister que venha rico de braços e de esforço para combater com proveito os ataques da natureza. A florescente Villa-Bella, capital dos capitães-generaes, si é hoje a moribunda cidade de Matto-Grosso, si definha e morre sob o stygma de pestifera, é porque jámais empregou no melhoramento do seu solo os esforços que gastava em revolvêl-o, na busca do ouro. Escarvando o terreno, abria leitos á novos charcos... entretanto, não soube nunca domar as enchentes do rio, aterrar os alagadiços, nem ao menos escumar-lhes as aguas das materias putresciveis.

E' a razão da triste fama de que goza, ainda acrescida, dia á dia, com o *modus vivendi*, a má alimentação e os abusos de muita especie que seus habitantes commettem; entre outros, a frequencia dos banhos ao rigor do sol, em aguas ás vezes encharcadas e quentes, e sob quaesquer condições physiologicas em que estejam os banhistas, após as refeições, ou suarentos e cansados. Taes abusos tém sido notados por todos os homens sensatos que hão percorrido a provincia, e já em 1797, pelo douto naturalista o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, no seu ligeiro esboço das *Enfermidades endemicas da capitania de Matto-Grosso*,

autoridade que me apraz de consignar, não só pela sua sabedoria e justeza de observação, como por ter sido o primeiro, sinão o unico que sobre tal materia escreveu.

Fôra absurdo atribuir ao clima enfermidades que o homem provoca, e que se manifestarão onde quer que leve a existencia em completo desequilibrio com os meios em que vive.

A observação aturada sobre estas regiões e seus habitantes, e as condições em que se relacionam, fez-me crente de que nellas o *malaria* nem por isso é tão infeccionante como fôra de receiar. Os poucos moradores que vivem nos albardões, de longe em longe, ás margens dos rios, apresentam na maior parte vestigios, sinão claros indicios, do vicio palustre. E, comtudo, as terçans quasi que só se manifestam em caracter sporadico, e isso mesmo sob a influencia de fortes determinantes e de uma natureza especial. Entretanto, de ordinario, estas são taes que facilmente poderiam ser evitadas: assim os abusos de que acima se tratou.

Si, mesmo nos povoados, os meios de subsistencia são precarios, muito mais os destes moradores que da caça e da pesca tiram a sua exclusiva alimentação, modificada, apenas, pelo arroz silvestre que os pantanaes expontanea e abundantemente produzem, algumas vezes pela farinha, o milho e o feijão, mas nem sempre o sal. E ainda a próvida natureza não lhes é madrasta na uberdade de seus fructos silvestres, principalmente no verão, em que as selvas são ricas em varias especies.

Quasi que o dia inteiro passa essa gente sobre as aguas, pescando, mais por habito do que por necessidade, expostos aos raios do sol, cujos ardores buscam mitigar atirando-se frequentemente ao rio, e expostos ás emanações mais ou menos nocivas dos detritos aquaticos, comburidos ao nimio calor do sol.

Com taes habitos não é de estranhar o envenenamento palustre, mas sim a pouca intensidade dos seus effeitos.

Ex-vi da modificação soffrida no ar que respiram, são os recemchegados os que pagam maior tributo ás intermittentes.

Nós, todavia, atravessámos essas comarcas duzias de vezes, demorando-nos nellas semanas e mezes. Mas nossa alimentação regular e sadia, o exercicio constante, de preferencia bebendo agua dos regatos e cacimbas ás dos grandes rios e charcos, o uso do café e licores espirituosos, e os banhos sómente ás horas mortas do dia, principalmente ao alvorecer, parece que, foram meios razoaveis para corrigir em nosso favor a influencia eleica e isentar-nos do envenenamento miasmatico. Si, quando o serviço o exigia, saltava-se n'agua, e, sob os raios de um sol de fogo, demorava-se seis, oito e mais horas, como, por exemplo, desencalhando as lanchas á vapor nos baixos da *Mandioré*, e nos do Guaporé a canôa em que descemos para transpôr a região encachoeirada do Madeira, onde ainda grande parte do serviço da tripulação era feito dentro d'agua para salvar a embarcação dos maus passos: si sobrevinha algum insulto febril, algum accidente que revelasse o elemento palustre: uma pequenina dóse de quinina, uma chicara de café ou um gole de aguardente, foram sempre meios sufficientes para debellal-o.

E não era pequena a comitiva: descendo o Guaporé vinhamos umas trinta pessoas; e nas marchas nos sertões limitrophes com a Bolivia, não menos de duzentas nos acompanhavam, entre soldados, pessoal do fornecimento, capatazes, peões e mulheres que os seguiam.

Nessas regiões os moradores, além de fraca e pessima nutrição, não a têm regularisada. Faltando-lhes frequentemente o sal, alguns

preferem mesmo uma indigestão ao desgosto de deitarem fóra o excedente da caça ou pesca; e, assim, comem quanto têm e quando têm, ás vezes desmarcadamente.

Nas suas repetidas abluções não attendem si o sol está á pino, nem si têm o corpo super-excitado pelo trabalho da digestão. Scientes de que os licores espirituosos combatem até certo ponto essas influencias maleficas do clima, buscam-os: mas não usam, abusam: depauperando, cada vez mais, com taes excessos, o já debilitado organismo, e colhendo em vez de proveitos prejuizos maiores.

IV

E' no percurso destas vastas regiões cobertas da mais pujante vegetação, e—onde o homem é um *rarus nans* nesse immenso oceano de verdura, que se póde apreciar o engano dos que pretendem o saneamento das cidades apenas com o plantio das arvores:—não por algo que de falso haja no principio, mas pelo mesquinho do resultado, o qual, tanto ahi será de peso e conveniencias, quanto aqui o que o selvicola trará ao dilatadissimo espaço em que, quasi que, só o reino vegetal influe nos principios constituintes da atmosphera.

Nota-se sempre forte e vigoroso o homem das florestas: tão possante como os troncos que o cercam. Entretanto elle e os poucos animaes que ahi vivem são um consumidor mui fraco de oxygeno nessas dezenas ou centenas de leguas quadradas,em que a vegetação, em escala enorme, está continuamente á decompor a atmosphera, absorvendo os outros componentes do ar respiravel e sobrecarregando-o daquelle gaz.

Para que o plantio das arvores seja de necessidade á purificação do ambiente de um povoado, para que dez, cem, mil, um milhão de arvores,

mesmo, obrem beneficamente no elemento respiratorio, forçoso fôra que o homem não encontrasse nas florestas esse ar respiravel; fôra preciso que se observasse a asphyxia como resultado desse affastamento da sociedade, e que por sua vez soffressem de plethora carbonica essas cidades intertropicaes, onde a vegetação luxuriosa e esplendida cérca o homem desde o tecto das casas até os subterraneos; onde os microphytos pullulam de um dia para o outro—nas roupas que veste, nos sapatos que calça, nos alimentos que guarda, nos livros que lê;—onde as gramineas são taquaras, os fétos palmeiras, as nymphéas *victorias regias*, e onde o parasitismo vegetal, que nas altas latitudes é rasteiro ou microscopico, ahi attinge as dimensões collossaes do *baobab* nas gamelleiras e nos *cipós matadores*.

Mas é que a alma natureza no seu immenso laboratorio prepara o fluido vital e providencia de modo que é elle sempre o mesmo eterno composto de vinte e uma partes de oxygeno, setenta e nove de azoto e um *quantum* inapreciavel do gaz acido carbonico, tanto nas mais altas regiões do globo, no Hercules da Nova Guiné, no Everest, em Antisana, em Quito, como nos mais profundos valles, ou nos baixos planos, quaes os daqui e os da Hollanda; lá onde quer que seja livre a acção de seus agentes, differençando-se apenas o fluido respiravel por uma pequena modificação na densidade. O ar viciado é uma excepção de regra, que o homem sabe e póde obviar, não com o plantio de arvores, mas com a remoção dos obstaculos á benefica acção da natureza, a *alma parens* do universo. A hygiene lhe ensina os meios: a physica, a chimica, a mechanica e a geologia lhe dão o soccorro.

Si assim não fosse, a respiração animal nos grandes nucleos da Europa e Asia não se compensaria á custo das florestas do Novo Mundo. ¿Que seria dos povoados dos paizes gélidos, onde, apezar de mais oxygenada

a atmosphera, o gasto do combustor do sangue não está em relação com a producção do calorico necessario á sua existencia; onde o desprendimento do fluido carbonico é enorme, devido á essa combustão e á presença dos fogões em plena actividade para tornarem supportavel a temperatura ambiente; onde a ausencia das aguas, grande fixador desse gaz, e a das mattas, enorme consumidor do carbono necessario á seu desenvolvimento e producção, tornam tão grande o consumo de um como a formação do outro gaz; que seria dos habitantes dos paizes quentes, onde a atmosphera perde tanto do oxygeno quanto mais se eleva na temperatura (a); que seria, pois, de ambos, com esse ambiente assim transmudado, si somente da natureza esperassem—no movimento dos ares, nos ventos, nos mares, na propria rotação da terra, a prompta modificação do fluido respiravel, equilibrando os gastos aqui com os productos dali?

Seria a anoxemia e plethora carbonica a morte de uns,—como os outros succumbiriam á polyoxemia, o excesso de vida.

Entretanto, si o homem é cosmopolita, não o são os vegetaes. Succumbem ao excesso de frio como ao calor extremo relativamente ao seu *habitat*. Para elles a existencia depende das condições thermicas do solo; a geographia botanica delimita-os por zonas, na certeza que adquiriu de que os vegetaes das latitudes baixas não podem viver nas altas, e vice-versa. Por isso é que as altas montanhas resumem gradativamente em si os climas de muitas latitudes; nos Andes, por exemplo, observa-se desde a vegetação de seiva esplendida da zona equatorial até as *alpinias*, congeneres da debil e anemica *flor da neve* das circumvisinhanças do polo.

As plantas que vicejam ao sopé das montanhas, já são raras á dous kilometros de altitude e desconhecidas á tres e vice-versa. A natureza pareceu incoherente na phytogénese dotando as arvores das regiões ardentes de robustos troncos amparados de espessas capas ou cascas, no

(a) Quatro á cinco milligrammas em cada cinco graus centigrados.

entanto que deixou a pobre e rachitica vegetação circumpolar debil, mesquinha e n'uma nudez extrema. Embalde o homem ahi vive á absorver oxygeno e expellir o carbono; a vegetação não medra: — é porque não providenciaria a natureza de modo que nas altas latitudes, como nas grandes alturas, o viço e a seiva, o hydrogeno, o carbono e o azoto fossem distribuidos na mesma proporção que no equador, isto é, n'uma razão maior?

Fim mui justo e louvavel tem o plantio de arvores nas cidades e notavelmente nos povoados intertropicaes, onde a vegetação os cinge, abraça e corôa; é, tão somente, o de contribuirem, assaz, para a belleza e ornamentação, e servirem de resguardo ao raios fulminadores do sol.

E é por isso, e só por isso, que sou e serei sempre incansavel propugnador da idéa e fervoroso adepto da arborisação dos povoados.

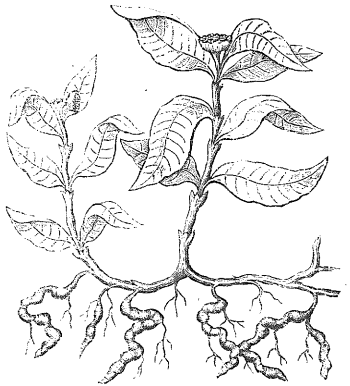
V

Nas mattas dos terrenos humidos, mais do que nos campos e corixas, é insalubre o ar que se respira. Facilmente isso se explica pelo abafamento e pouca exposição das substancias putresciveis á acção immediata do sol.

Sob a floresta estão como n'um immenso caixão, onde, si o sol não devassa a espessura, nem por isso o calor é menor.

Ahi a decomposição tem processos mais lentos, mas tambem a putrefacção é mais duradoura. As aguas que cobrem o solo são uma verdadeira lexivia, tanto mais terrivel na infecção e seus effeitos toxicos quanto mais abafada. O menor movimento nellas faz desprender ondas de gazes morbificos, provindos de tal macerado.

Nas celebres *mattas da poaya*, ás margens do Jaurú, Cabaçal, Sipotuba e outras cabeceiras do Paraguay, raro se demoram os arrancadores da herva por adoecerem logo. E, comtudo, não são essas florestas completamente alagadiças.



A poaya.

Os effluvios do solo, combinados com os que emanam da raiz emetica, produzem, naquelles que se entregam pela primeira vez á tal labor, incommodos de estomago semelhantes á esse pequeno envenenamento trazido pela embriaguez do tabaco; um nevrosismo especial, com desordens mais ou menos fortes, e cujos prodomos são tonturas, cephalalgias, anorexias, vomiturações, dyspepsia e, tambem, accessos periodicos de febre e outros incommodos, cujos symptomas, partilhando dos do ergotismo e do envenenamento saturnino, assaz claramente revelam as devastações de uma entoxicação pela emetina, que denominei *emetismo* ou mal *cephelico*

n'um pequeno estudo que fiz sobre a molestia, e do qual dei conta á Academia Imperial de Medicina.

Desnecessario é dizer-se que nem sempre taes symptomas se aggravam, antes de ordinario, acalmam-se e o individuo como que se habitua ás novas condições de vida; assemelhando-se nisso, ainda, ao fumista que, somente ao começar o vicio, soffre dos symptomas do envenenamento nicocianico. Não é que o organismo se affaça ao novo genero de trabalho, e pouco á pouco vá vencendo as influencias maleficas do meio em que vive; reage até certo ponto contra o inimigo que o combate, e, ordinariamente, o vigor da constituição basta para supportar aquelles incommodos.

Outras vezes, os affectados resistem, mas, guardando no organismo germens de lesões que mais tarde apparecerão; o que, de ordinario, succede aos que reincidem no trabalho. Expostos á continua influencia dessas emanações deleterias, lá vão estas bater em brecha outros orgãos que já não o estomago, e tambem essenciaes á vida, e o resultado é o empobrecimento do sangue e as perturbações do systema nervoso, tendo como consequencia desordens fataes para o organismo.

Das phlegmasias eleiopathicas ou de typo palustre, podem considerar-se como predominantes nas baixas e alagadiças regiões da provincia as molestias das visceras abdominaes e vasos lymphaticos, que soem apparecer em qualquer estação; as do apparelho respiratorio e as affecções rheumaticas, mais communs no verão.

Destas são causas mui frequentes as mudanças bruscas de temperatura, em que á um calor de 30°—34° succede repentinamente uma baixa ás vezes maior de 20°; e então as bronchites, broncho-pneumonias, pneumonias e pleurisias são tanto mais perigosas quanto mais brusca a friagem, que encontra quasi sempre desprevenidos e desabrigados os individuos. Naquellas é o miasma do pantano que, absorvido e

levado na circulação, vae damnificar os apparelhos eliminadores do organismo.

Não são tão frequentes as tuberculoses que se deva autoal-as no processo das enfermidades que infestam o paiz; e isso já é mui ponderosa consideração para a climatologia de Matto-Grosso.

As hepatites, as congestões hepaticas, as nephrites, splenites, cystites e enterites; as diarrhéas, dysenterias e lienterias; as angioleucites e a syphilis nas suas varias manifestações, são as molestias, que mais se apresentam ao estudo clinico em qualquer época do anno.

O lymphatismo, quer nas manifestações ganglionares e do tecido cellular, quer nas dermatoses e exsudações mucosas, mostra-se de ordinario n'um typo asthenico e deprimente. A causa facilmente se percebe.

Nas mulheres ha ainda a hysteria, a chloro-anemia, e os fluores brancos: havendo mais nevrorismo nas diatheses lymphaticas do sexo, as quaes, por excepção, vão prender-se á fórma erethica. Até nas mais agrestes e de vida mais tormentada de trabalho, nas quaes os nervos nenhuma razão tinham de superexcitarem-se, vê-se frequentemente o hysterismo.

Felizmente, a providencia derramou, abundante, o ferro neste solo, o que de alguma maneira contribue para atenuar a diserasia do sangue e obstar-lhe um maior depauperamento na hemo-globina.

As febres biliosas, ora essenciaes, ora degeneração das intermittentes, têm de commum com estas as mesmas causas: os calores excessivos, o excesso da secreção biliar e a chronicidade de certas enfermidades, quaes as hepatites, etc.

E' notavel que, emquanto a transpiração cutanea e a exhalação pulmonar se exageram por effeito da temperatura, e que por isso as bebidas aquosas, e especialmente o *guaraná* nas classes abastadas, são ingeridas amiudadamente, os outros orgãos secretores não ficam em

descanso. A bile manifesta seu excesso, derrame e absorpção em qualquer phlegmasia, mormente nas abdominaes.

E' tambem notavel o ptyalismo, mui geral nos habitantes destas regiões; hyperdiacrise proveniente de bronchorrheas antigas, assaz frequentes, ou, apenas, o resultado de um mau habito adquirido e que obriga as glandulas salivares á um excesso de exercicio; vicio nunca assaz estigmatisado, por ter tanto de desnecessario como de repugnante.

Muitas vezes as phlegmasias palustres revestem fórmas graves e passam para o typo maligno em typhoideas ou febres putridas.

Vém ápello citar aqui, ainda mais uma vez, o notavel naturalista bahiano. Sua memoria, *Enfermidades endemicas da capitania de Matto-Grosso*, escripta pelo correr da ultima decada do seculo passado, comquanto não esteja na altura de sua illustração e sciencia, o que muito se atenúa com o saber-se que seu autor não se dedicava ao exercicio clinico, todavia sempre traz alguma luz sobre a constituição medica do paiz. Nesse pequeno e imperfeito trabalho apparecem duas idéas que, todos, suppunhamos desconhecidas naquelles tempos: o *vomito preto* e a thermoscopia no estudo das febres (a). Qualquer que fosse a idéa que o Dr. Alexandre ligasse á primeira, seja como molestia essencial, seja como symptoma, elle cita-a por aquelle nome entre as enfermidades das capitanias de S. José do Rio Negro e de Matto-Grosso. Em honra do sabio brasileiro transcrevo aqui suas proprias palavras: « —*Causas de molestia.* O ar pela sua parte, com os effeitos do seu calor, causa diversas enfermidades. A porção mais espirituosa do sangue todos os dias se dissipa, sahe pela transpiração, pelo suor e pela ourina; o que fica no corpo é um sangue

(a) Comquanto possa se levar até Boerhaave a idéa da thermoscopia medica (*Aphorismi de cognoscendi et curandis morbis*, etc., 1720), todavia foi Currie que primeiro a applicou ao exame das febres (*Medical reports on the effects of water cold and warm as a remedy in febrile deseases*, etc, 1801); e, em 1837, Bouillaud quem a introduzio nas salas de clinica.

sêcco, terreo e espesso, donde procedem as melencolias, as lepras, os vomitos pretos, as cameras de sangue, as febres ardentes, etc. » E mais adiante parece associar o vomito preto á febre que designa com o nome de *ardente* e que descreve pelo modo seguinte: « —Distingue-se da *podre* pela maior gravidade de symptomas, pela grande parte que nella tem a biles, donde vem que dá-se-lhe o nome de *podre-biliosa ;* pela concentração do calor que é mais interno que externo ; pela menor duração, pois a *ardente* raras vezes se estende além do setimo ou decimo-quarto dia. Suas causas são : as paixões vehementès, os trabalhos excessivos, o abuso de alimentos picantes como a carne, peixes adubados com demasiada pimenta, vinho e licores espirituosos ; a estação, logar, idade e temperamento. » Por symptomas dá-lhe : « a exacerbação precedida de maiores ou menores frios ; violenta cephalalgia, insomnia, delirio, e algumas vezes ancias, cardialgias e convulsões ; o pulso de duro que é e frequente passa á fraco e irregular ; sêde implacavel e rebelde á todos os refrigerantes, com um extraordinario calor interno e amargores de boca. Labios e lingua sêccos e negros ; vomitos de uma bile ferruginosa, e em alguns tão acre e urente, que lhes estimula o esophago e desbota os dentes ; ourinas incendidas, e tanto ella como as dejecções, ás vezes, biliosas como a dos ictericos. » Tira bom prognostico das crises do vomito e curso do ventre, que apparece do quarto ao setimo dia ; sendo que o curso é quasi sempre mortal quando no começo da molestia, do mesmo modo que o suor da face, as hemorrhagias, o soluço, o escarro de sangue, as ancias do coração, as ourinas pretas e sanguinolentas. A morte tem lugar mais frequentemente nos velhos do que nos moços, o que succede de ordinario no terceiro, quarto e setimo dias (a) da molestia.

(a) Ao tratar dos meios therapenticos, diz : « Os empyricos atribuem uma particular virtude á uma cabaça que se tira do ventriculo do lagarto Senemby, e o administram em pó, agua de cidra, ou cosimento de carapiá, na dóse de meia até uma oitava. »

E sobre a thermoscopia, tratando do diagnostico das febres: «—Pelo que muito importa aprender á distinguir uma das outras febres, examinando o que ellas são, os signaes que dão de si, os effeitos que produzem, e combinar estas com as outras observações e experiencias, adequadas ao *logar* onde se está ; ao *tempo* e *genio endemico* ou *epidemico* reinante, etc. Pela velocidade do pulso conferido com a respiração, calor e as ourinas, se reconhece que o enfermo tem febre. Um meio infallivel de conhecêl-a *é o da applicação do thermometro ao corpo humano, deixando-o nelle por pouco mais de um quarto de hora.* O que é certo, e constantemente observado é que o pulso nas febres sempre excede de setenta e cinco pulsações por minuto, quando o thermometro de Fahrenheit e o calor passam de 80°, necessarios para a putrefacção. » Por uma *chamada* após a palavra *nelle*, cita em seu apoio um *tratado de las calenturas*, cujo autor cala.

Das molestias exanthematicas o sarampão e a roseola foram as unicas que por muito tempo conheceu a provincia, aquelle grassando ás vezes com gravidade. Segundo o Dr. Alexandre, appareceêra pela vez primeira em Villa-Bella em setembro de 1789 e com tal intensidade que matára 201 pessoas, das quaes 154 homens e 47 mulheres, n'uma população de 2733 almas, que tanta era a da villa. A de toda a capitania orçava-se, então, em 6465 (a).

No anno seguinte reapparceu, e a mortalidade foi de 169 pessoas, das quaes 56 mulheres.

A terceira epidemia foi em 1813; varias outras se seguiram, sendo mais intensas as de 1818, 1822, 1834, 1837 e 1842, de que os velhos

(a) O que consta dos assentamentos nos livros da matriz. Alex. Rod. Ferreira. *Ob. cit.*

guardam bem crueis lembranças, mas para cujo historico e estatistica nosologica faltaram a sciencia e o zelo do Humboldt brasileiro.

Outras epidemias têm se seguido, mas menores na intensidade. Foram introduzidas das missões hespanholas, e o que é notavel é que seu nome portuguez parece derivado do idioma quichua qualampa.

A variola foi desconhecida ou pelo menos nunca se propagou na provincia até o anno de 1867. Por vezes chegaram á Cuyabá variolosos que ahi se curaram sem contagiarem o mal; mas, naquelle anno, desenvolvendo-se essa enfermidade em Corumbá, de prompto estendeu-se á Cuyabá e aos outros povoados, excepção feita, dizem, de S. Luiz de Cáceres, onde se estabelecêra um rigoroso cordão sanitario (a). Áquelles pontos levaram-a os que aterrorisados fugiam aos grandes fócos de infecção, que por toda a parte se desenvolviam ceifando victimas, não só nas grandes povoações, mas ainda nos sitios isolados e entre os indios mansos á beira rios, indo a infecção ferir, mesmo nos mais longinquos sertões, aos selvagens que vivem longe de todo o contacto com os civilisados.

Um facto notavel, e que deve chamar a attenção dos hygienistas, é a propagação dessas enfermidades á varias especies de irracionaes, muitos delles, como os autochthones, bem affastados dos povoados. Já desde o sarampão de 1789, que viu-se matar, com a mesma intensidade que ao homem, aves e quadrupedes de criação domestica, domesmo modo que nos campos e florestas via-se o açoite da epidemia nos cadaveres de grande copia de veados, antas, onças, jacarés, tuyuyús e garças. O mesmo facto extraordinario deu-se com a variola de 1867.

(a) O Sr. Ferreira Martinho.—*Noticia sobre a provincia de Matto-Grosso.*

VI

Quasi todos os viajantes de Matto-Grosso fallam n'uma *entero-proctite* ahi costumeira, notavel por uma discrasia geral, falta de plasticidade do sangue e relachamento extraordinario do sphincter anal e tecidos adjacentes. E' conhecida pelo nome de *maculo* ou *corrupção*, e segundo o Sr. Murtinho, que a cita na sua obra, tem o nome de *el bicho* nas republicas platinas, sendo tambem conhecida na Dinamarca.

A primeira denominação é contracção de uma phrase hespanhola e a outra, *el bicho*, parece não ser estranha ao nosso povo, visto que a *acataya*, vegetal muito empregado nessa affecção e nas hemorrhoidarias, é vulgarmente chamada *herva do bicho*.

Não tive occasião de vêr caso algum dessa enfermidade, que Castelnau descreveu e aquelle escriptor repetiu ao perfilhar as descripções do viajante francez.

Dellas são principaes symptomas, segundo informações que tive: congestões venosas e ás vezes transudações sanguineas na mucosa rectal, diarrhéa, dôr gravativa na região cervical, febre, anorexia, somnolencia, tendencia syncopal, constricções para o thorax e epigastro, dilatação pathognomonica do sphincter, insensibilidade, cyanose e prostração do pulso—si a terminação deve ser fatal. A dilatação é ás vezes de oito á dez centimetros de diametro; as evacuações alvinas excessivas. Raras vezes é molestia essencial; apparecendo quasi sempre como consequencia das febres intermittentes rebeldes ou de mau caracter, o que já notára o Dr. Alexandre.

A therapeutica é toda baseada nos excitantes, tonicos, adstringentes e anti-septicos; internamente, preparados de genciana, poaya, quina, angico, barbatimão, etc.; externamente, clysteres de poaya, jaborandy, angico, quina, agua com limão e pimentas, infusões de *acataya* ou herva

do bicho, aguas de Labarraque, camphorada, phenicada ou creosotada, suppositorios de limão despido do entrecasco, e envolto em polvora e pimenta, calomelanos, chloral, rapé, etc. *Cuias* são as vasilhas de que se servem para os clysteres, ahi, verdadeiras embrocações. Os suppositorios são de algodão ou fios quaesquer, enrolados na mão ou n'um supporte, e embebidos naquella mistura (a).

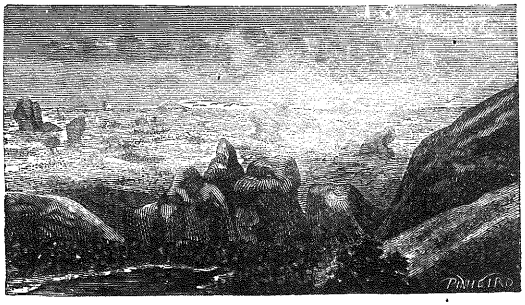
O Dr. Alexandre preconisa os clysteres de *herva do bicho* com tres á quatro limões gallegos, oito á dez pimentas comaris ou malaguetas, uma colher de assucar mascavado ou de rapadura e uma pitada de sal.

Ataca o maculo de preferencia os negros e indios, especialmente os negligentes nos cuidados do asseio. Nas outras terras do Brasil só foi conhecida, nos tempos do trafico, nos negros recem-vindos de além oceano.

Uma outra enfermidade, esta peculiar ao planalto, e que o viajor oriundo das provincias maritimas observa com sorpresa, é a frequencia do

(a) Eram conhecidos pelo nome de sacatrapos, e sobre isso conta-se na provincia uma anecdota referida á um dos capitães-generaes, que estando enfermo de *maleitas*, e temendo-se da *corrupção* e sabendo que o unico remedio era o famoso suppositorio, declarou terminantemente que se oppunha á sua applicação; e que, si, estando desacordado, alguem o puzesse em pratica e elle escapasse, mandal-o-hia enforcar. E todos sabem como esses despotas se desempenhavam nesses pontos de honra. Declarada a temida enfermidade, sendo já completa a insensibilidade e prostração, passou-se á cuidar, já, nos termos de substituir o governo, bem como nos preparos de funeraes para o governador; o que sabendo um homem do povo, e doendo-se de vêl-o morrer assim, quando tão facil era o remedio, decidiu-se a cural-o sciente da resolução do general e disposto á sacrificar-se. Applicou o remedio tão temido; e, obtida a cura, o capitão-general fê-o chamar e perguntou-lhe si ignorava a sua determinação, e o porque a transgredira; respondendo-lhe com uma thesma spartana: — Por uma razão muito simples; sou um pobre diabo que á ninguem faz falta, e o que seria da capitania si V. Ex. faltasse? Admirado o general de tal grandeza de animo, perdoou-lhe a desobediencia e gratificou-o generosamente.

bocio, commum á todo esse immenso araxá do Brasil, que abrange desde o Tocantins, toda Goyaz, Minas até a serra da Mantiqueira, S. Paulo e Paraná até a serra do Mar, e que vae ainda além das escarpas occidentaes das cordilheiras do Anhambahy e Maracajú, nos plainos argillo-calcareos da republica paraguaya.



O planalto.

Em seus começos é curavel com o tratamento iodado. Logrei debellar completamente alguns casos com a dóse quasi halmemaniana de cinco gottas de tintura de iodo para quinhentas grammas de agua, em uso de duas colheradas diarias.

Foi o primeiro doente uma menina de treze annos, que pedia-me para livral-a de tão feia enfermidade, ja bem apparente. Em Assumpção, no Paraguay, tinha tratado de varios casos, sem obter resultados reaes; aqui, para não desanimar a joven enferma, prescrevi-lhe aquella poção, e naquella dóse, como um méro pallativo que, todavia, mal nenhum lhe poderia trazer. Contra toda a espectativa o mal foi diminuindo á ponto de considerar-se extincto, e isso em poucos mezes. Outros ensaios foram tentados; mas, si obteve-se

bons resultados nos casos incipientes, nos inveterados não se perceberam melhoras.

Para os primeiros aproveita sempre a mudança de clima ou mesmo de região. Coincidindo a presença do mal com a natureza calcarea do solo, é opinião geral que sua causa esteja nas aguas, ahi mais saturadas dos saes de calcio. Para os grandes bocios e inveterados, nem mesmo a mudança para os climas marinhos aproveita; entretanto, ainda restam meios de curativo na applicação hypodermica de compostos iodados e no bisturi do cirurgião, dos dous, sem duvida, o de mais confiança.

VII

E' notavel que os miasmas palustres não exerçam influencia alguma no *habitat* dos planaltos, tão grande é a sua densidade e peso relativamente ao ar respiravel.

Corumbá, situada em uma altitude de 30 á 35 metros, no meio dos vastos alagadiços do rio Paraguay, o lago periodico dos Xarayés dos antigos, é altamente salubre e sóe passar incolume das febres epidemicas de mau caracter.

Em 1875 povoavam-a cinco mil habitantes: não tinha um mendigo, e seus registros de mortalidade não traziam mais de cinco á seis óbitos mensalmente. Mas, com a retirada das forças de occupação da republica paraguaya, centenas de naturaes desse paiz que dellas recebiam o pão, acompanharam-as á Corumbá: á esses seguiram-se outros, foragidos aos horrores do seu desgraçado paiz, e á fome e miseria que anteviam. Em quatro mezes do anno seguinte, Corumbá e o Ladario, seu arrabalde á *SO.*, onde existe o grande arsenal de marinha da provincia, recebiam para mais de tres ou quatro mil immigrantes nas mesmas desgraçadas condições.

Esse povo de arribação, semelhante á uma praga de gafanhotos, foi uma verdadeira calamidade, avalanche que desabou no meio da florescente Corumbá.

Os que tinham vindo com os batalhões continuaram á ter a vida apensa á magra pitança do soldado,—mais difficil agora, não só porque os vencimentos eram menores, como porque não eram pagos com a mesma pontualidade de então.

Alguns mais laboriosos, ou mais felizes por encontrarem trabalho, acharam occupação na domesticidade, nas lavanderias, no ferro do engommado, no serviço de peões ou como serventes de obras; o resto, desempregado por não encontrar trabalho ou pela preguiça, pusilanime ou desacoroçoado, deixou-se abater ainda mais pelo desanimo e inercia, e tornou-se victima da fome e da miseria, da embriaguez e da prostituição com todo o negro cortejo de seus males.

Quem em 1877 chegasse á então villa de Corumbá, supporia entrar n'uma povoação insalubre, tanta nas ruas a mendicidade—de corpos magros, esqualidos, cadavericos,—tanta a miseria que devastava esses infelizes; poviléo immenso de homens, mulheres e crianças, mal vestidos, mal agazalhados e peior alimentados, a maior parte refugiada no meio dos mattos, que cercam a villa, em miseraveis choças: muitos já enfermos de molestias chronicas e vindos extenuados de forças desde seu paiz: outros aniquilando-se aqui de inercia e desidia, fome e miseria, sem coragem nem disposição para o trabalho e morrendo de inanição, sem haver um hospital que os recolhesse, sem ao menos encontrarem a medicina que o medico receitava.

O cemiterio que, pouco antes, raras vezes abria-se n'um mez, agora quasi que diariamente dava sepultura á cadaveres, comprovando uma mortalidade cinco e seis vezes maior.

Achava-se então na villa o autor destas linhas; medico, foi seu o pri-

meiro clamor em prol de tanta desgraça. — « Confrange-se-me o coração, —escrevia no *Iniciador* de 6 de maio (a), — ao pensar quanta miseria vive por ahi, ao idear quanta dôr cruciante, quanta agonia, quanta angustia atroz, quanto drama de episodios horriveis não terá por bastidores os êrmos das mattas ou as taipas da arruinada palhoça, onde o sol e a chuva vão tão bem como ao ar livre. Entregues á sua sorte, adoecem e morrem sem mesmo procurarem um medico, sem tentarem a salvação da vida ou ao menos buscarem lenitivos na medicina. Talvez por fatalismo, como os selvagens, crêam chegada a derradeira hora, sem meios de conjural-a, e por ignorantes não tentem affastal-a, suppondo, quiçá, os nossos medicos falsos apostolos da caridade e civados do mercantilismo e paixão metallica da epoca. Mas, honra se lhes faça: não os domina essa paixão. Quando o desgraçado e o enfermo delles necessitam, encontram-os sempre acompanhados da caridade e do desinteresse. Mas o medico só não basta. E' preciso tambem o remedio, que custa dinheiro; a dieta, que é difficil de achar-se.

« Morre-se aqui de miseria, morre-se de fome, morre-se ao desamparo! Entretanto com pouco esforço podemos fazer aos outros aquillo que quizeramos nos fizessem: dar-lhes a vida, a saude, o melhor bem da humanidade.

« Ha necessidade, ha urgencia de um local de refugio á essas desgraças e de lenitivo á essas dôres, onde os cuidados da medicina possam arcar com vantagem com os horrores do mal e com o desespero da cura. Não ha que esperar dos deveres paternaes do governo, em cujas forças não está o guarecer todas as dôres, nem crear um asylo lá onde quer que appareça uma afflicção á consolar.

« Não. Bastam os sentimentos de caridade do povo, basta a generosidade dos moradores de Corumbá e o auxilio efficaz de suas autoridades. Concorra cada um com o seu óbolo, alugue-se uma casa, prepare-se-a conforme as circumstancias o permittam, solicite-se do governo os medicamentos, hoje, que não ha aqui onde recorrer por elles, e ter-se-ha erguido um modesto, mas salutar albergue da misericordia. Dado o primeiro passo, que é o difficultoso, não faltará quem acceite a idéa e a patrocine. Sob a capa metallica do positivismo hodierno aninha-se ainda muita philantropia, muita caridade, muita beneficiencia.

« Faça-se a enfermaria: si não choverem bençams de gratidão sobre os seus bemfeitores, guardarão estes a satisfacção intima e immensa de terem contribuido para o allivio e salvação de algumas ou muitas vidas. E Deus os abençoará. »

E não foi baldado esse appello. Em 24 de mez seguinte inaugurava-se no Ladario uma enfermaria de vinte leitos, sob a invocação de *Hospital de caridade—S. João.*

A casa que ia ser offerecida á provincia para os misteres da instrucção publica, a medicina do entendimento, foi, á instancias minhas, para os da medicina do corpo. Infelizmente duron poucos mezes, e tão util instituição fechou-se por falta de recursos, poucos mezes após retirar-me para a côrte.

Consigne-se, ao menos, aqui os nomes dos seus instituidores e principaes bemfeitores, e será o unico galardão que tenham obtido os Srs. major João Pedro Alves de Barros e Antonio Pedro Alves de Barros, donos da casa, Dr. José Joaquim Ramos Ferreira, Manoel Marcellino Guerra, João Gonçalves de Oliveira Freitas, Thiago José Mangini, Pedro Gonçalves Coelho e Dr. Raymundo de Sampaio.

(a) Interessante e criterioso periodico de Corumbá, começado á publicar-se em janeiro de 1877.

Ficaram sós; não puderam obter os auxilios do governo, nem vencer a natural apathia e indifferença dos conterraneos; ficaram sós; o esforço era superior á suas forças: succumbiram.

Hoje está quasi nullificada essa apparencia morbosa e desgostante da nova cidade. Seus fóros de salubridade continuam incolumes apezar do estuario pantanoso em que se ergue.

Como ella gozam dos mesmos creditos Cuyabá e o Ladario, e talvez que mesmo a cidade de S. Luiz de Cáceres, já proxima ás cabeceiras do rio Paraguay.

E' que nas regiões palustres a atmosphera das camadas superiores é menos densa, mais leve e mais pura; e, portanto, muito differente em principios vitaes das inferiores, que existem como que estagnadas, não sendo varridas nem renovadas pelos ventos, cujas correntes só muitos metros acima do solo é que se estabelecem.

VIII

Para toda essa immensa região americana são duas as estações: a sêcca e a das chuvas. Estas coincidem com o verão, começando ordinariamente de setembro á outubro, e indo até abril e maio.

O augmento da temperatura do solo, a refracção do calor solar, a grande quantidade de vapores de agua que vão saturar as camadas inferiores da atmosphera, produzem o desequilibrio na densidade dessas camadas e das superiores: correntes se estabelecem nos sentidos vertical e horizontal, estas modificando a temperatura, conforme a região donde vêm, aquellas subindo ás camadas superiores, determinando ahi a condensação dos vapores que se liquefazem e dão origem ás chuvas prolongadas. Estas e o degelo dos Andes são as causas das transbordações e formação dos alagadiços. Começam por aguaceiros grandes, mas de pouca duração, esses pequenos diluvios tão communs nas latitudes intertropicaes; pouco á pouco vão-se amiudando de maneira que, em meio da estação, ha occasiões de seguirem-se, não interrompidas, durante semanas inteiras. E' então que as baixadas do solo calcareo se embebem, saturam e convertem-se em lagos; que os rios e regatos transbordam, e rios, regatos e lagos reunem-se, formando esses incomparaveis oceanos de aguas doces, onde se navega em todas as direcções, por cima dos campos inundados e sobre as franças das florestas submergidas.

Parte dessas baixadas, formada de extensos campos, em fachas mais ou menos estreitas e compridas, abeiradas de mattas ou bosques, cujo solo é um pouco mais elevado,—é o que aqui toma o nome de *corixas*, e que differem das *escoantes* ou vasantes por não servirem somente de passagem ás aguas que por ellas descem, e sim conservarem-as ainda além da estação propria.

Nessa epoca ninguem se deve aventurar á longas viagens por esses êrmos, pois si se descuida, fiado em que não chove ainda, ou pouco chove, inesperadamente vê, da noite para o dia, ir-se o terreno embebendo e alagando com rapidez, e com pasmo e terror do viandante que, entretanto, vê sêccos e aridos os terrenos mais altos que o cercam. Outras vezes é o contrario o que succede. As chuvas são copiosas e fortes, e o terreno bebe-as e de prompto se enxuga. Isso se explica pela natureza de seu solo arenoso; e tal terreno, recebendo as aguas em comarcas mais ou menos remotas, pela sua força de absorpção, permeiabilidade, declividade e saturação, vae fazêl-as emergir nos solos de menor altitude, affastados ás vezes, de muitas leguas, conservando em outros logares vastas regiões, não de pantanos, mas de lamaçaes, « desgraçados caminhos, como mui

bem o diz Southey (a), onde se atravessam pantanos sem por isso deixar-se de soffrer sêdes. »

Nunca, talvez, um psychometro ou um udometro appareceu na provincia, pelo que não se póde determinar com rigor a humidade da atmosphera, nem o medio das chuvas que inundam o solo.

No tempo decorrido de maio de 1875 á março de 1878 a media annual foi de 135 para os dias de chuva; e, á avaliar-se pelas medias da côrte, que é de 1m,80: do Pará, de 2m,0; de Pernambuco, de 2m,50; da Bahia, de 2m,0; S. Paulo, de 1m,80: não será desarrasoado calcular em 3m,0 a media das aguas cahidas annualmente na provincia, si ainda não fôr maior.

Como é facil de prever-se, o grau da humidade atmospherica varia conforme as disposições hydrometrica e hypsometrica do solo. Faltando quasi absolutamente as observações á respeito, limito-me á consignar, baseado em D'Alincourt (b), as obtidas pela commissão russiana á cargo do cavalheiro de Langsdorff, que em 1827 andou em exploração no Brasil. Em Cuyabá, que ainda póde ser considerada pertencente á baixada, apezar da sua altura de 288 (c) metros sobre o oceano, o hygrometro marcou como maxima geral diaria 95° e minima 46°, nos mezes de fevereiro á agosto, e na chapada, no logar de Guimarães, de 2 de abril á 13 de junho, tempo secco, 60° pela manhã, 50° ao meio-dia e 58° á tarde, medias diarias. Essa chapada eleva-se 804,5 metros sob o nivel oceanico.

Com as friagens que sobrevieram em 16 de junho do mesmo anno, o hygrometro elevou-se a 97°, estando a atmosphera cerrada de densa neblina.

a *Hist. do Brasil*. Trad. do Dr. L. de Castro. T. I. pag. 215.
b. Obra citada.
c. 720 pés inglezes.

Em 30 de julho, Langsdorff observou a maxima do barometro em 29,600, soprando as ardentes brisas do Norte; tendo já obtido a minima em 28 de fevereiro, na altura de 29,400.

Os ventos geraes sopram de *NO.* e *SE.*: estes frios e fazendo baixar rapidamente a temperatura, aquelles elevando-a e rarefazendo a atmosphera; ambos desejados, si vém mitigar as asperezas da estação, ambos temidos—estes, si chegam na força do frio augmentando e trazendo as geadas e friagens, ou si, inopinadamente, na força do verão, determinando grandes perturbações para os orgãos respiratorios e locomotores; e aquelles, os ventos do Norte, si com o seu halito de fogo, vém ainda mais abrazar a atmosphera, augmentando o calor e o mau-estar ja produzido por este.

IX

E' no verão que são frequentes as tempestades, trazidas quasi sempre pelo sudoeste, o vento dos pampas, o qual em minutos modifica de tal modo o estado thermico do ambiente, que o thermometro salta rapidamente de muitos graus.

As descargas electricas são amiudadas e quasi tão geraes no planalto como na baixada. Si para aquelle influe a natureza metallica do solo e o calorico do clima, para esta são razões poderosas, além da saturação hygrometrica do ar, a grande copia de ferro oligisto e magnete que existe nas montanhas que a cortam, e as proprias arvores de suas florestas, verdadeiros intermediarios do fluido entre essas duas enormes pilhas de electricidades contrarias,—atmosphera e solo.

Este já por mais de uma vez tem extremecido em ligeiras commoções

do sub-solo. Os annaes do senado da camara de Cuyabá citam um tremor de terra á 24 de setembro de 1749, precedido de um forte rumor como o de um trovão subterraneo. N'uma das paredes dos calabouços do forte do *Principe da Beira*, no Guaporé, eu li a seguinte inscripção que um preso ahi deixou consignada, á ponta de stilete: « *No dia 18 de setembro, pelas 2 horas da tarde, tremeu a terra, 1832.* » Registra-se outro succedido em 1 de outubro de 1860; e eu mesmo, na noite de 26 de junho de 1876, pela volta das nove e meia, estando de passagem com os outros membros da commissão de limites na fazenda do *Cambará*, quasi á margem do Paraguay, sentimos um sacudimento brusco nas camas e rêdes, ao mesmo tempo que pequenos estalidos no telhado, como de granizo, durando apenas alguns segundos.

A approximação das tempestades é de ordinario presentida. A temperatura se eleva, o ar parece de fogo: não sopra a menor aragem. A natureza como que se abate, extatica e assustada. Os animaes perdem o animo, murcham as orelhas, abatem as caudas; si selvagens embrenham-se nas florestas, si amphibios precipitam-se nas aguas. Os domesticos approximam-se do homem, como que confiados na protecção delle. Nem as grimpas das arvores baloiçam: as mattas, n'uma quietude medonha, parecem solidos inteiriços. As aves achegam-se dos ninhos, suspendem os vôos e se escondem: algumas, como as gaivotas, enchem os ares de sua vozes assustadas e quasi que lamentosas, prenunciando a tormenta: mas, logo se calam. O ambiente cada vez se achumba mais, e a respiração se torna mais difficil. Ha uma especie de duresa em tudo o que nos cerca; um torpor gravativo; um silencio especial, só quebrado pelo rumor das correntezas, que augmentam de estrepito e fazem ainda maior a anciedade do homem.

Sem muita difficuldade se reconhece a quantidade de ozona com que a electricidade sobrecarrega a atmosphera. Ao preparar-se as soluções de iodureto de potassio, para meus doentes, o sal indicava, em pouco tempo de exposição, differença na côr, devida sem duvida á affinidade do oxygeno electrisado para com o iodo.

Entretanto, nem uma nuvem no céo: — somente o sol havia amortecido seus raios, occultos sob um véo espesso e achumbado. Dahi á pouco denso *nimbus* surgia do horizonte, elevando-se de *S.* ou *SO.*; fazendo-se já ouvir o longinquo e surdo reboar do trovão. Em breve, scintillam os relampagos; amiudam-se e amiuda-se o trovão, já com estridor medonho. O ambiente modifica-se extraordinariamente e a temperatura decresce com rapidez. Sopra uma brisa, de ordinario do quadrante austral, que em breve se converte em violento tufão.

Um grosso pingo de agua, outro e outros, isolados, grandes e gelidos, cahem á grandes espaços no chão. São as avançadas de um aguaceiro diluvial que traz, por atiradores, um chuveiro de granizos e açoita a natureza por alguns minutos.

Meia hora depois o sol resplende fulgurante. O céo está limpido e sereno: a brisa murmura suave: as arvores curvam-se levemente ao sopro fagueiro: a natureza sorri: os passaros sacodem das azas as gottas de agua que tiveram força de embeber-lhes as plumas, e cantam: os animaes todos mostram-se contentes, e o homem sente-se reanimado e feliz. Tudo respira com mais vida: somente guardam por algum tempo o signal do cataclysma a relva abatida dos campos, as folhas despidas e os galhos lascados das arvores da floresta, e as correntes que, mais tumidas e tumultuosas, vão, comtudo, pouco á pouco perdendo a sua soberbia e entrando de novo nos limites que a natureza lhes demarcou.

Poucas horas depois só saberia do acontecido quem o houvesse presenciado.

X

Nas regiões sêccas e altas, as do chapadão, o clima é são e benefico; bastante quente no verão, no inverno bastante frio. As geadas sobrevém quasi que annualmente, ora em julho e agosto, ora mesmo em junho e setembro, mas já menos frequentemente, e sempre acarretando graves transtornos á já por si tão pobre lavoura dessas comarcas.

As friagens são mais communs e sobrevém mesmo na força do verão. O Dr. Alexandre cita-as em março, abril, maio e junho; sendo a primeira á 18 do mez, ainda em viagem no Baixo-Madeira; a segunda de 6 á 14 de abril, na cachoeira do *Ribeirão*, no Alto Madeira; a terceira, nos ultimos dias de maio, já no Mamoré, e tão forte, que os indios remeiros não puderam manejar os remos, sendo-se forçado á voltar para o pouso e buscar o conchego das fogueiras; a quarta, e mais forte, á 28 de junho, no forte do Principe da Beira; uma quinta já muito adiantado na viagem do Guaporé, e a ultima desse anno no arraial das Lavrinhas, entre este rio e o Paraguay. Algumas são tão fortes que tém determinado gangrenas e mortes por congelação. Entre outras, cita-se uma de março de 1822, que causou grande mortandade n'um comboy que vinha do Rio de Janeiro, e que na extensa campanha do Rio Manso, no alto da chapada, perdeu vinte e tantos negros novos (a).

Emquanto que o estado thermico da atmosphera tão grandes oscillações offerece, o barometro conserva mais fixidade na escala. No verão a variação diaria é devida sómente ao excesso do calor, nem vae além de cinco á seis millimetros. Nos annos de 1875 á 1878 a media geral

(a) Luiz D'Alincourt. *Result. dos T. ab. e Indag. estatisticas da provincia de Matto-Grosso*, cap. 2º, art. 1.º

na região baixa foi de 761mm,69, sendo a maior pressão marcada em 772mm,13.

As differenças de temperatura á sombra e ao sol são grandes, mas não tão distanciadas como as que observei na republica do Paraguay. O calor da madrugada é ordinariamente de 4º á 6º centigr. menor do que o do meio do dia, continuando á crescer até as 4 ou 4 1/2 da tarde: todavia, observam-se manhãs, como a de 28 de maio de 1875, em que das 9 á 1 da tarde subiu o centigr. quasi 16º; a de 3 de julho, em que das 7 ás 4 da tarde, elevou-se mais de 13º; a de 16 de junho de 1877, que augmentou de 12º; e as de 20 e 24 de junho desse anno, e as de 18 de agosto do anno anterior, que subiram de 10º.

A minima thermica é normalmente pelo meio da noite.

As mais antigas observações thermometricas de que guardo noticia são as tomadas pelos astronomos Francisco José Lacerda de Almeida e Antonio Pires da Silva Pontes, da commissão demarcadora de limites, de 1782, de 5 de fevereiro á 4 de agosto desse anno. Em uma carta de Luiz de Albuquerque, capitão-general, ao ministro Martinho de Mello e Castro, datada de 11 desse ultimo mez (a), vem registrada a maior temperatura em 10 de abril, com 24º,72 Réaumur (=30º,9 centigr.), e a menor « (que fazia no corpo humano um frio muito sensivel) » á 6 de julho, com 11º (=13º,75 centigr). Nessa época a maxima do barometro foi á 6, 7 e 8 de julho, elevando-se o mercurio á vinte e oito pollegadas e quatro linhas no *pé do Rheno*, instrumento então em uso, e a minima, á 4 do mesmo mez, em vinte e seis pollegadas e dez linhas.

« Commummente, diz o sabio Dr. Alexandre (b), o thermometro

(a) Ms. da Bibliotheca Nacional.
(b) Obra citada.

Réaumur, dentro de uma casa de telha—que pouca differença faz do ar aberto,—anda por 23°,5 até 24°, do meio-dia á uma hora da tarde » (29°,3—30° centigr). « O menor calor que se tem observado é de 9° (11°, 25 centigr). Ordinariamente, nos dias de friagem, anda por 11°,5, 12°, e 13°. A variação do magnete em março de 1790 foi maior do que havia sido nos seis annos anteriores, porque então era de 9°,55 e naquelle mez chegou a 10°—*NE.* »

Uma observação fiz em Matto-Grosso, que mais tarde tenho repetido em outros logares: um calor incommodo e excessivo em certos dias, quando, entretanto, o thermometro não o indicava. Não sendo eu sómente quem o sentia, nem sendo um só thermometro que o explicava, registrei o facto que, agora mesmo, neste mez de fevereiro (a) frequentemente vou experimentando aqui na côrte, sentindo ás vezes um calor insupportavel aos 26° e 27° centigr., em dias que todos tem achado mais quentes do que outros em que o indicador se eleva á 30° e mesmo á 31°. E vice-versa: tem-se achado frescas madrugadas que o centigr. attesta em 26°,2, como a de 13, e 26°,5, á 14 do corrente. Para ser uma condição especial do organismo nessa occasião, fôra mister que obrasse epidemicamente, por assim dizer, em todos quantos experimentaram o facto.

A altitude ás vezes de um kilometro, em que está o planalto, dá-lhe uma differença de 4° á 5°, menos do que na baixada. A diathermaneidade da atmosphera compensa em grande parte do territorio a refracção do calor solar. Grande parte desse solo é de terrenos aridos e balofos, com uma vegetação infesada, que só na proximidade das correntes adquire

(a) 1875.

a luxuriante apresentação dos tropicos. Certas arvores são caracteristicas dessas regiões, como as mangabeiras anãs e *cajús*, ou cajueiros anões, dos quaes alguns que vi mal tinham um palmo de altura, no emtanto que o fructo, das dimensões dos cajús ordinarios, descançam a castanha no chão. Ouvi de um sertanejo que esses cajueiros não eram mais do que ramos terminaes do cajueiro commum, soterrado tambem, como as montanhas da região, pelas terras de alluvião que formam o planalto, e occultam em seu meio tão completamente aquellas, que ahi mal deixam vêr as cumiadas, indo, porém, ostentar toda a sua magestosa altura nos flancos mais ou menos ingremes e alpestres, mais ou menos abruptos que formam paredes aos valles de denudação. Assim, com aquellas arvores: — infelizmente, disso tive a noticia quando me era impossivel verificar o phenomeno.

XI

Corumbá, onde demorei-me seis mezes, de cada vez, durante tres annos, passa rapida e facilmente por aquellas vicissitudes thermicas. Nos mezes de frio aquece-se repentinamente ao sopro quente das auras do norte; no rigor do verão tirita com o frio trazido pelos tufões do sul.

Em 1875, á 21 de outubro, no *Descalvado*, porto á beira Paraguay, lat. 16° 44' 38",24, marcava o centigr. 28° ás 6 da manhã; ás 2 1/2 da tarde tinha subido á 39°,2 quando inesperadamente sobreveiu um violento tufão de sudoeste, acompanhado de granizo projectado n'um angulo menor de 35°. Immediatamente desceu o mercurio 18°,7. A's oito da noite estava em 15°,5. Em 13 de junho, ás doze do dia, em Corumbá, marcava 23°; onze horas depois tinha saltado para 11°, e ás duas da madrugada ainda descia para 7°,25.—em casa fechada. A latitude dessa cidade é de 18° 59' 38",30, isto é, quasi cinco graus mais ao norte do que a desta côrte. Sua altitude é de 121m,6 sobre o mar.

Naquelle mez as manhãs tinham sido e continuaram á ser quentes: verificou-se 23°,125 ás seis da manhã do dia 12, e 21°,48 á mesma hora do dia 13. Mas, já á 14, descia de 10°,25, conservando-se frio todo o dia.

— —

Mais notavel foi a transição notada em Assumpção, capital do Paraguay, na segunda quinzena do mez antecedente. Copio-a das observações tomadas por meu irmão o general Hermes, que de ha longos annos collige-as, nas suas horas de lazer. Era de 16°,167 a média diaria na década de 15 á 24 de maio: repentinamente, na manhã seguinte, saltou para 23°, para 30° ás duas da tarde e 32°,5 ás doze da noite; continuando assim, com pouca differença, até 27, em que, de 31°,125 que indicava ás sete da manhã, ás dez já tinha baixado cerca de 4°.

———

Nesse anno de 1875, a maior temperatura observada á beira Paraguay foi essa de 39°,2, á tarde de 21 de outubro. A menor foi a de 7°,5, ás duas da manhã de 14 de junho. Em viagem no rio Cuyabá para a capital, á 19 desse mez, e no coração do inverno, elevou-se á 35° ás duas da tarde. Desde ás seis da manhã tinha crescido de 13°,75: daquella hora ás 10 da noite baixou de 7°,5. Em 25 de setembro, á uma da tarde, chegou á 34°,38.

———

Em 1876, a maior temperatura observada nessa capital foi a de 34°,37, ás duas da tarde de 24 de dezembro, seguindo-se-lhe trovoada e chuva de *SO.* A menor foi a de 7°,5, ás oito da noite de 18 de agosto.

A latitude de Cuyabá é de 15° 16' austral, isto é, mais 7° 37' ao norte desta côrte.

Na corixa *das Mercês*, parallelo de 16° 12' 23", entre os marcos

divisorios da Boa-Vista e Quatro Irmãos, desceu o thermometro á 0°, na madrugada de 20 de agosto. As bacias de agua e as poças no campo cobriram-se de uma crosta de gelo, que, ás oito da manhã, já o sol se elevando e o thermometro marcando 6°,75, conservava ainda mais de millimetro de espessura, vendo-se o campo todo branco de um lençol de neve.

———

Em 1877, as maiores temperaturas tomadas foram de 35°,6 á uma da tarde de 23 de setembro, e 35°,0 em 25 de junho e 6 de outubro, ás tres da tarde. A menor foi de 12°,5 ás sete da manhã de 15 de junho.

———

De 1878, apenas temos as temperaturas dos dous primeiros dias de março. O maior calor foi ás duas da tarde do ultimo dia observado, marcando o centigr. 34°,27. A menor foi ás cinco da tarde de 14 de janeiro, em que desceu á 25°.

Em 6 de janeiro, 6 e 8 de fevereiro, e 1 de março, elevou se, á tarde, á 33°,75.

———

Comparando-se essa thermoscopia com as dos differentes logares situados na mesma zona, vê-se que o isotherismo em Matto-Grosso discrepa nas linhas isothermicas e isochimenicas, as quaes de um lado e outro, nas margens dos dous oceanos, passam em pontos, estas, mais baixos, e, aquellas, mais altos em relação ás respectivas latitudes.

———

De grande soccorro foram para este trabalho os dados colhidos pelo general Hermes. Delles extratou-se os quadros que seguem:

QUADRO 1.º

Media thermometrica (centigrado) nos ultimos 7 mezes de 1875.

HORAS	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OITUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MEDIA ANNUAL
6m	26°,28	20°,44	27°,5	25°,51	23°,75	26°,59	25°,52	25°,08
12m	25°,34	27°,06	31°,87	32°,19	29°,17	30°,47	29°,12	29°,31
6t	26°,35	24°,57	29°,35	31°,62	26°,85	23°,80	.....	27°,07

MEDIA ABSOLUTA

27°,15

No rio Paraguay, em viagem, a media de agosto e setembro desse anno foi :

6m=23°,21 ;—12m=28°,12 ;—6t=26°32

MEDIA GERAL

25°,88

QUADRO 2.º

CUYABA'

Media thermometrica no anno de 1876.

Horas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	MEDIA ANNUAL
6m	25°	25°,59	26°,14	25°,60	24°,30	19°,81	17°,76	17°,50	25°,0	23°,27	24°,73	25°,47	23°,31
12m	27°	28°,53	31°,0	28°,80	27°,90	24°,15	24°,36	21°,60	32°,25	29°,37	28°,34	30°,24	27°,91
6t	26°	26°,85	26°,90	30°,0	28°,70	20°,78	22°,72	20°,71	28°,70	27°,50	26°,76	25°,90	25°,91

MEDIA ABSOLUTA

25°,71

QUADRO 3.º

CUYABA'

Media thermometrica no anno de 1877

Horas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	MEDIA ANNUAL
6m	25°,0	25°,67	25°,22	26°,23	21°,01	19°,26	25°,67	17°,01	27°,13	26°,98	26°,03	28°,01	24°,46
12m	28°,43	28°,45	29°,0	31°,15	25°,40	26°,67	31°,33	25°,43	31°,90	32°,76	30°,54	31°,54	29°,36
6t	26°,50	26°,40	26°,47	28°,10	23°,20	22°,19	27°,23	23°,10	29°,09	27°,80	28°,59	27°,57	26°,36

MEDIA ABSOLUTA

26°,72

QUADRO 4.º

Media thermometrica nos mezes de janeiro e fevereiro de 1878

HORAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MEDIA
6m	27°,91	28°,37	28°,14
12m	29°,91	30°,80	30°,80
6t	27°,68	26°,56	28°,12

MEDIA ABSOLUTA

29°,02

QUADRO 5.º

Março de 1878

DIAS	HORAS	TEMPERAT.	MEDIA
1	3t	33°,75	
2	9m	30°,0	30°,88
2	2t	34°,37	
2	9n	25°,40	

MEDIA ABSOLUTA DE JUNHO DE 1875 A MARÇO DE 1878.

26°,89

QUADRO 6.º

Mez de maio de 1875

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
15	6m	15°,0	Na cidade de Assumpção
»	2t	17,5	»
16	6m	13,75	»
»	9	15,0	»
»	1t	17,5	»
»	8a	17,25	»
17	7m	15,0	»
»	12	17,5	»
»	2t	16,25	»
19	9m	16,0	»
»	12	21,25	» Chuva á tarde
»	9a	20,06	»
20	7m	16,0	»
»	12	21,25	»
»	9a	20,6	»
21	9m	25,25	Em Assumpção
»	3t	22,5	»
22	9m	22,5	»
»	3t	23,75	»
»	9a	22,5	»
23	12m	20,75	Choveu todo o dia
25	9m	20,0	Em viagem, subindo o rio Paraguay
»	2t	30,0	»
»	12a	32,5	» Chuva
26	9m	23,75	» »
»	12	27,5	»
»	7a	31,25	»
28	9m	16,88	»
»	1t	32,5	Em 4 horas subiu o thermom. quasi 16°
»	4	31,25	Em viagem
»	7a	31,25	»
»	10	27,5	»

Mez de junho

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
9	6m	23,75	Em Corumbá
»	12	27,50	»
»	9a	26,25	»
11	6m	23,75	» Chuvoso
»	8a	»	» »
12	7m	23,125	» »
13	12m	20,0	»
»	8a	19,37	»
14	8m	12,50	Em viagem no rio Paraguay
»	6t	17,50	»
15	7m	15,0	»
»	8a	13,75	»
16	7m	17,50	»
»	8	15,60	»
»	12	20,0	»
»	1t	22,50	»
»	8a	18,75	»
»	10	17,50	»
17	7m	15,60	»
»	11	23,125	»
»	12	25,0	»
»	2t,5	25,50	»
17	4t	26,25	Em viagem no rio Paraguay
18	7m	26,25	»
»	1t	30,0	»
»	4	30,0	»
»	7a	23,75	»
19	6m	21,25	»
»	9	23,75	»
»	11	31,25	»
»	12	32,50	»
»	2t	35,0	Em viagem no rio Cuyabá. Chuvoso
»	4	33,75	» »
»	10a	27,50	» »
23	6m	22,50	Em Cuyabá
»	4t	27,50	»
25	8m	22,50	»
»	3t	26,25	»
26	7m	21,25	» Chuvoso
27	8m	22,50	»
»	12	23,75	»
30	7m	21,25	»
»	3t	23,75	»
»	8a	26,26	»

Mez de julho. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	8m	22°,50	
»	3t	27,50	
2	1t	23,75	
»	7a	22,50	
»	12	18,125	
3	7m	13,75	
»	4t	26,88	
»	9a	23,75	
5	4m	22,50	
»	7	22,50	Chuvoso
»	9a	25,0	»
9	7m	20,0	»
»	3t	28,125	
»	8a	25,0	
11	7m	23,75	
»	9	26,25	
»	12	28,75	»
»	3t	29,37	»
»	4	30,62	»
»	9a	25,0	
12	7m	23,75	
»	3t	31,88	
»	10a	26,25	
14	6m	16,25	
»	9	18,75	
14	3t	23°,75	
»	8a	21,25	
15	1m	18,75	
»	8	16,88	
»	3t	23,75	
»	9a	20,0	
17	9m	16,25	
»	3t	25,75	
»	5	25,0	
20	4m	22,50	»
»	2t	27,50	
»	8a	26,27	
23	7m	18,75	
»	5t	27,50	
»	11a	32,50	
28	9m	22,50	
»	3t	28,125	
»	8a	23,75	
29	8m	21,25	
»	5t,5	28,75	
»	10a	23,75	
30	7m	20,0	
»	8a	25,0	
»	10	23,75	

Mez de agosto

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	6m	20,0	Em Cuyabá
»	12	23,175	»
»	2t	25,0	»
»	11a	22,50	»
11	7m	21,88	Em Corumbá
»	3t	25,0	»
»	10a	23,75	»
13	7m	23,125	»
»	1t	30,0	»
»	4	30,0	»
»	9a	26,88	»
14	7m	25,0	»
»	11	28,75	»
»	1t	31,25	»
»	9a	28,125	»
»	11	27,5	»
18	7m	18,75	Em viagem, descendo o Paraguay
»	9	21,25	»
»	12	27,50	»
»	3t	28,125	»
»	6	23,75	»
»	9a	22,50	»
28	6m	20,0	Em Corumbá
»	12	24,35	»
»	9a	24,35	»
29	7m	22,50	»
»	1t	28,75	»
»	9a	26,88	»
30	12m	29,38	»
»	9a	28,75	»
31	8m	26,25	»
»	3t	30,0	»
»	9a	28,75	»

Mez de setembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	7m	26°,25		25	4t	32°,25	
»	12	30,60		»	10n	31,25	
»	3t	31,25		26	7m	28,75	
4	6m	20,0		»	1t	31,25	
»	12	20,60		»	4	31,88	
»	4t	21,25		»	11n	29,37	
»	12n	19,37		28	7m	26,25	
8	8m	20,0		»	5t	31,25	
»	2t	25,0		»	11n	28,125	
»	6	25,0		29	7m	26,25	
10	8m	26,88		»	5t	31,25	
»	2t	31,25		»	11n	28,125	
»	9n	28,75		30	7m	26,25	
25	7m	30,0		»	5t	31,25	
»	1t	34,88		»	11n	28,125	

Mez de outubro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	7m	26,88		6	9m	27,50	
»	12	22,50		29	4m	21,25	
»	8n	28,75		»	9	23,75	
3	7m	25,62		»	4t	27,75	
»	12	28,75		»	8n	25,0	Chuva
»	7n	26,88		30	5m	21,25	»
»	11	26,88		»	9	24,37	»
6	7m	23,75		»	1t	28,125	»
»	4t	28,75					

Mez de novembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	3t	32,50		20	7m	28,75	
2	6m	27,50		21	7m	26,25	
»	12	31,25	Aragem NO.	»	3t	26,25	Aragem SO.
3	12n	32,50	»	22	7m	23,75	»
»	3t	32,50	»	»	5t	27,50	Vento Sul
4	8m	28,125	»	»	9n	26,37	»
»	2t	31,25	»	23	7m	21,25	»
18	7m	28,75	»	»	4t	27,50	Nordeste
»	4t	33,125	Norte duro	»	9n	33,25	»
19	8m	30,0	»	26	6m	25,0	»
»	5t	31,25	Nordeste	»	6t	31,125	»

Mez de dezembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	2t	32°,50		18	3t	30°,0	
5	6m	25,0		25	9m	21,88	
»	12	27,50		»	3t	23,75	
15	7m	23,75		26	6m	25,0	
»	4t	26,88		27	8m	26,25	
18	8m	26,25					

Mez de janeiro de 1876. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	6m	25,0		20	7m	25,0	Chuva
2	8m	25,0		»	11n	25,0	Vento Sul
4	5m	25,0		21	7m	25,0	»
8	8m	28,0	Chuva	»	5t	26,88	»
»	5t	30,0	»	24	7m	25,60	»
9	1t	28,0	»	»	4t,5	30,0	Chuva
»	5	29,37	»	25	8m	25,0	»
»	11n	26,88	»	»	5t	28,80	»
19	6m	23,75	»	»	10n	26,25	»
»	5t	27,50	»	28	9m	26,25	»
				»	5t	27,5	»

Mez de fevereiro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
2	8m	26,80		9	7m	26,25	Chuvoso
»	5t	28,80		»	5t	28,75	»
»	9n	27,50		10	7m	26,25	»
3	6m	26,25	Chuva	»	12	27,5	»
»	5t	28,80		12	7m	27,5	»
4	7m	26,25		»	4t	31,28	Vento N.
»	3t	26,90		»	11n	29,37	»
»	9n	25,0		14	7m	27,5	»
6	7m	25,0		»	5	30,0	»
»	6t	26,80		15	7m	27,50	»
»	10n	26,25		»	4t	28,12	
7	7m	25,60		»	10n	26,88	
»	5t	27,50		21	7m	26,25	
»	9n	26,25		»	5t	30,0	
8	7n	25,0					
»	5t	28,0	Chuvoso				

Mez de março. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
8	6m	26°,25		19	1t	30°,60	
»	6t	30,62		»	7n	29,37	
9	7m	26,25		21	7m	26,25	
»	6t	30,0	Aguaceiros	»	6t	28,12	
18	7m	26,25	»	»	9n	26,88	
»	5t	30,0	»	23	7m	25,60	
»	7n	29,38	»	»	5t	23,75	Chuva fórte
»	9	27,50	»	»	10n	24,37	
19	7m	26,25		»	12	24,30	

Mez de abril. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
2	7m	25,60		19	5t	30,0	
»	2t	28,80		25	7m	26,25	
19	7m	25,0		»	5t	30,0	

Mez de maio. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
3	7m	24,38		24	8m	25,0	
»	2t	28,125		»	4t	29,38	
12	7m	22,50		26	7m	26,25	
»	5t	27,50		»	8	27,50	
14	8m	23,75		»	5t	30,0	
»	3t	26,88					

Mez de junho. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
4	7m	22,50		17	1m	18,0	
»	4t	26,25		»	6	18,0	
10	7m	20,0		»	9	18,0	
»	5t	26,25		»	5t	20,0	
»	9n	23,0		»	9n	19,37	
13	7m	21,25		18	7m	18,75	
»	11	25,0		»	12	20,0	
»	3t	26,88		»	10n	20,0	
»	12n	21,25		21	7m	21,25	
14	7m	20,0		»	5t	25,0	
»	5t	26,88		23	7m	20,50	
15	6m	19,37		»	11n	20,50	
»	5t	26,88		24	6m	18,0	
16	5m	20,50		»	12	23,0	
»	9n	19,37		»	2t	25,0	
»	12	18,0		»	6	25,0	

Mez de julho. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
2	7m	21°,25		5	6t	23°,75	
»	1t	21,88		»	9n	20,50	
3	8m	16,25		6	7m	16,25	
»	5t	22,50		16	6m	18,75	
»	7n	20,0		»	3t	29,37	
4	5m	13,75		»	12n	23,12	
»	8	15,0		28	7m	21,88	
»	7n	20,0		»	6t	28,75	
5	8m	16,25					

Mez de agosto. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	6m	18,75		18	8m	10,0	Em quarto fechado.
2	6m	20,0		»	8h,5'	7,50	Em sala aberta
3	4m	20,0		»	5t	20,60	
6	1t	25,60		»	8n	15,60	
10	6t	30,0		19	7m	11,25	
11	8m	18,75		»	7n	22,50	
»	7n	18,75		»	11	16,25	
»	11	17,50		20	7m	13,75	
12	7m	14,37		»	11	21,88	
»	5t	22,50		21	7m	18,75	
14	7m	27,50		»	7n	21,0	

Mez de setembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
2	7m	22,50		27	8n	27,5	
24	2t	32,50	Vento ENE	»	12	31,25	
»	10n	27,50		27	3t	30,0	
26	5t	30,0					

Mez de oitubro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	2t	32,50		15	10n	21,25	
»	3	33,0		16	6m	20,0	
9	6m	23,60		»	2t	28,75	
»	8n	26,25		17	6m	25,0	
15	7m	22,50		»	2t	28,75	
»	12	27,50		30	6t	30,0	
»	5t	27,50					

Mez de novembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	2ª	32°,50	
3	6ᵐ	26,25	
»	8ª	26,88	Chuva
4	6ᵐ	25,50	»
»	5ª	28,75	»
5	8ᵐ	25,50	»
»	12ª	25,0	»
6	8ᵐ	25,0	»
»	8ª	26,25	»
7	3ª	21,88	» Vento Sul
8	7ᵐ	21,88	» »
9	7ᵐ	24,37	» » 80.
10	7ᵐ	26,25	
»	5ª,5	30,0	
»	11ª	27,50	
12	11ᵐ	30,0	
17	6ᵐ	24,37	
»	5ª	25,0	
»	9ª	24,37	
19	6ᵐ	20,50	
19	3ª	27°,50	
»	10ª	23,0	
20	6ᵐ	20,50	Chuva
21	8ª	25,0	»
22	8ᵐ	26,25	»
»	6ª	28,75	»
»	9ª	27,50	»
27	7ᵐ	27,50	
»	5ª	30,60	
»	10ª	27,50	
28	7ᵐ	26,88	
»	12	30,60	
»	2ª	31,25	
»	6	30,0	
»	10ª	27,50	
30	5ᵐ	25,0	
»	8	26,25	
»	12	28,75	
»	2ª	30,0	
»	7	28,125	

Mez de dezembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
2	2ª	30°,0	
»	6	30,0	
»	12ª	26,25	
3	6ᵐ	26,25	
»	12	29,37	
»	4ª	29,37	Aguaceiro
»	5	26,25	
»	11ª	26,25	
6	9ᵐ	24,37	
»	11	25,62	
»	12	27,50	Aguaceiro
»	3ª	26,88	
»	9ª	26,25	
8	7ª	25,60	
»	4ª	31,25	Aguaceiro
»	10ª	27,50	
10	7ᵐ	26,25	
»	11	29,37	
»	1ª,5	28,75	Aguaceiro
»	5	28,75	
»	11ª	28,75	
15	7ᵐ	22°,50	
»	7,5	24,0	
»	5ª	28,75	
»	10ª	25,0	
»	10,5	24,37	
17	7ᵐ	25,0	
»	11,5	29,37	
»	12	31,25	
»	2ª	31,25	
»	4	32,0	
»	11ª	31,0	
18	0ᵐ,5	27,50	
»	7	26,35	Aguaceiro
»	12	30,0	
»	5ª	30,0	
»	9ª	28,0	
22	7ᵐ	26,25	
»	5ª	31,25	
»	7ª	30,0	Aguaceiro
»	11	28,75	
24	5ᵐ	26,88	

Continuação do mez de dezembro em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
24	2ª	34°,37	Aguaceiro
»	5	31,27	
»	6	26,88	
25	7ᵐ	26,25	
»	12	30,0	
»	5ª,5	30,0	
»	7ª	29,37	Aguaceiro
»	11	26,88	
26	6ᵐ	25,60	
»	7	26,25	
»	5ª	28,75	Aguaceiro
»	9	26,75	
27	1ᵐ	25,0	
27	7	25°,0	
»	12	29,0	
»	5ª	26,88	
»	10ª	26,25	
28	7ª	25,0	
»	5ª	31,88	Aguaceiro
»	9ª	28,0	
31	6ᵐ	25,60	
»	4ª	26,25	
»	6ª	26,25	
»	10	25,0	
»	12	24,37	

Mez de janeiro de 1877. Em viagem no rio Paraguay

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	6ᵐ	25,0	Chuva
»	2ª	27,50	»
»	5	28,125	»
»	9ª	26,25	»
4	6ᵐ	22,50	
»	9	25,60	
»	4ª	29,37	Chuva
»	9ᵐ	26,25	»

Mez de fevereiro. Em Corumbá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
2	3ª	30,0	Chuva
»	10ª	26,88	»
3	7ᵐ	26,88	»
»	5ª	26,88	»
»	9ª	26,25	»
4	6ᵐ	25,0	» Em viagem para Cuyabá
»	1ª	28,75	
»	11ª	25,60	Chuva
6	6ᵐ	25,0	»
»	5ª	30,0	»
13	8ª	26,25	»
»	8ª	26,25	»
»	11	26,25	»
14	6ª	26,25	»
»	3ª	26,25	Em Cuyabá
»	6	26,25	»
15	8ª	26,25	
16	8ᵐ	26,25	
»	11ª	25,0	
21	8ª	25,0	
»	5ª	30,0	
»	10ª	27,50	
22	6ª	25,60	
»	5ª	30,0	
»	9ª	26,88	
23	6ª	25,60	
»	5ª	30,0	Chuvoso
»	10ª	27,50	
25	6ª	25,0	
»	11	28,75	
»	3ª	30,0	
»	11ª	27,50	

Mez de março. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	7m	25°,26	Chuva	14	6m	25°,60	
»	5t	27,50	»	»	2t	29,37	
»	9n	26,25	»	»	10n	25,0	
4	8m	25,0		19	7m	24,37	
»	11,5	27,5		»	1t	28,75	
»	4t	29,37		»	2	30,0	
»	12n	26,88		»	11n	26,35	
5	6m	26,25		20	7m	25,0	
»	5t	27,50		»	6t	30,0	
»	10n	26,88		»	7m	28,125	
11	6m	25,0		25	7n	25,0	
»	2t	30,0		»	1t	27,50	
»	5	29,37		»	10n	25,60	
»	10n	27,50					

Mez de abril. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
8	7m	25,0		15	2t	31,25	
»	1t	30,60		»	3	30,0	
»	3t	31,25		»	5	30,0	
»	5	30,0		»	11n	28,12	
9	7m	28,25		19	7m	25,60	
»	4t	30,60		»	11	30,0	
11	7m	28,88		»	2t	31,25	
»	4t	31,88		»	4	31,25	
»	6	30,60		»	5,5	30,0	
»	9	28,75		»	8n	28,75	
»	11	27,80		22	1t	30,60	Aragem de NE
12	7m	26,25		»	3	31,25	
»	9	28,0		»	10n	26,88	
»	5t	31,25		28	8m	25,60	
15	7m	25,60		»	5t	30,0	Aragem de NE
»	11	30,0	Vento NE	29	1m	29,37	
»	12	30,60	» NNE	»	1t	31,88	
»	12,5	31,25	» NE	»	10n	29,20	

Mez de maio. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
3	6m	25°,0		20	2t	26,26	
»	3t	31,25		»	10n	25,0	
5	4m	31,25		21	8m	23,75	
»	8	19,37		»	5t	26,6	
6	12m	30,0		»	8n	20,0	
»	5t	30,0		»	9	19,37	
»	12n	25,0		22	7m	17,50	
7	6m	23,75		»	9	18,0	
»	8	28,0	Aragem NE	»	2t	19,50	
8	5t	30,0		»	5,5	19,37	
16	6m	22,50	» SE	»	9n,5	18,75	
»	8	22,50		23	7m	15,60	
»	5t	23,75		»	8	14,50	
»	9n	23,0		»	4t	19,37	
18	7m	22,50		»	8n	18,0	
»	5t	27,50		25	8m	15,0	
»	8n	26,88		»	4t,5	21,80	
19	7m	24,37		»	7n	20,0	
»	9	25,60		»	9	19,37	
»	5t	28,75	Chuva	30	7m	22,50	
»	8n	26,88	» vento sul	»	5	26,25	
20	8m	25,0		»	9n	25,60	
»	12	25,0					

Mez de junho. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	7m	21,25		10	4	30,0	
»	11	24,37		»	11n	25,0	
2	7m	23,75		12	8m	20,60	
»	10	25,0		»	5t	20,0	
3	7m	22,50		»	7n	18,75	
»	12	27,50		13	7m	16,25	
»	3t	28,75		»	12	18,75	
5	7m	22,50		»	2t,5	26,50	
»	5t,5	28,75		14	7m	26,25	
»	9n	24,37		»	5t	20,60	
6	7m	21,28		»	8n	18,0	
»	5t	30,0		15	7m	12,50	
»	9n	25,60		»	12	22,50	
9	6m	23,0		»	3t	21,88	
»	6t	29,37		»	9n	17,50	
»	9n	26,25		16	7m	13,75	
10	1t	30,0		»	12	25,0	

Continuação do mez de junho. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
16	5ᵗ	23,75		23	8ᵘ	23,75	
»	9ᵘ	20,0		»	12	22,25	
17	7ᵐ	15,60		24	7ᵐ	20,60	
»	1ᵗ	21,88		»	9	21,88	
»	5	18,0		»	10	26,88	
20	6ᵐ	16,80		»	1ᵗ	28,75	
»	4ᵗ	26,80		»	3	30,0	
»	9	21,25		»	4	29,37	
22	6ᵐ	19,0		»	6	26,25	
»	5ᵗ	27,5		»	10ᵘ	21,88	
»	8ᵘ	25,0		25	7ᵐ	19,37	
23	8ᵐ	22,50		»	8	21,25	
»	9	23,75		»	5ᵗ	28,0	
»	5ᵗ	28,0		»	8ᵘ	22,50	

Mez de julho. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
13	7ᵐ	21,25		26	8ᵘ	28,75	
»	5ᵗ	29,37		»	10	28,75	
»	9ᵘ	25,0		27	7ᵐ	26,88	Aragem de NE
»	11	24,37		»	12	30,0	
15	7ᵐ	23,0		»	3ᵗ	31,125	
»	12	28,75		»	6	30,0	
»	2ᵗ	30,0		»	8ᵐ	27,50	
»	4	29,37		»	10	27,50	
»	10ᵘ	25,60		28	8ᵐ	26,25	
22	10ᵐ	27,50	Aragem de NE	»	12	30,0	
»	4ᵗ	30,0		»	3ᵗ	31,25	
»	12ᵃ	26,88		»	5	31,25	
25	4ᵘ	26,88		»	12ᵘ	26,88	
»	8	26,88	Item	29	9ᵐ	27,50	
»	10	31,25	»	»	12	30,60	
»	3ᵗ	35,0	Vento N	»	4ᵗ	30,0	
»	5	32,0	»	»	11ᵘ	28,75	
»	8ᵘ	29,0		30	7ᵐ	26,25	
26	7ᵘ	26,88		»	12	31,25	
»	12	32,5	»	»	5ᵗ	31,25	
»	3ᵗ	33,125	»	»	5,5	30,0	
»	5	31,88	»	»	8ᵘ	28,0	

Mez de agosto. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	5ᵐ	17°,50		8	3ᵗ	23°,75	
»	9	17,50		»	8ᵘ	22,50	
»	12	18,50		9	8ᵐ	18,75	
»	6ᵗ	18,75		»	9	20,0	
»	8ᵘ	18,0		»	9ᵘ	22,50	
2	8ᵐ	18,0		10	7ᵐ	21,25	
»	5ᵗ	19,38		»	12	26,25	
»	6	18,75		»	3ᵗ	27,50	
»	8ᵘ	17,50		»	8ᵘ	26,25	
»	9	16,88		12	3ᵗ	29,37	
3	8ᵐ	15,60		»	5	29,50	
»	12	19,37		»	9ᵘ	26,88	
»	2ᵗ	20,0		13	6ᵐ	21,88	
»	8ᵘ	19,37		»	9	25,0	
4	6ᵐ	15,60		»	12	27,50	
»	12	19,37		»	2ᵗ	30,0	
»	3ᵗ	20,0		»	6	28,0	
»	5	20,0		»	9ᵘ	27,50	
»	8ᵘ	18,75		15	2ᵗ	30,0	
5	7ᵐ	16,25		16	4ᵗ	30,0	
»	11ᵐ	20,0		19	6ᵐ	20,0	
»	12	21,25		»	8	20,0	
»	2ᵗ	22,50		»	12	25,60	
»	5	23,75		»	2ᵗ	27,50	
»	8ᵘ	21,88		»	5	28,80	
6	8ᵐ	19,37		»	10ᵘ	25,60	
»	12	25,0		21	9ᵐ	23,75	
»	6ᵗ	25,60		»	6ᵗ	26,25	
»	8ᵘ	24,37		24	6	30,0	Vento Norte
7	8ᵐ	22,50		26	11ᵐ5	29,37	
»	12	26,25		»	5ᵗ	31,25	
»	2ᵗ	28,75		27	5ᵗ	27,50	
»	5ᵗ	28,0		31	7ᵐ	24,37	
»	8ᵘ	26,88		»	12	18,0	
8	7ᵐ	21,25		»	2ᵗ	23,75	
»	8	22,50		»	9ᵘ	24,25	
»	12	25,0		»	12	21,25	

Mez de setembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	8ᵐ	17°,50		8	1ᵗ	30°,0	
3	4ᵗ	25,0		»	4	30,60	
»	6	22,50		»	8ᵘ	27,50	
»	8ᵘ	22,50		9	6ᵐ	23,75	

Continuação do mez de setembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
9	7m5	25°,0	
»	11,5	30,60	
»	3t	32,0	
»	5	31,25	
»	10n	29,37	
10	4t	27,50	Chuvoso
16	12m	30,0	
17	7m	26,88	
»	12	32,0	
»	2t	32,25	
»	3	32,50	
»	5,5	31,88	
»	10n	29,37	
18	7m	26,88	
»	5t	31,25	
»	8n	30,0	
19	8m	28,75	
»	12	31,29	
»	2t	32,5	
»	6	33,0	
»	8n	29,37	
»	9	30,60	
»	10	30,0	
20	8m	27,50	
»	12	31,25	
»	2t	33,0	
»	5	33,0	
»	8n	30,60	
»	10	30,0	
21	7m	27,50	
»	12	33,0	
»	2t	32,75	
»	8n	30,0	
»	11	29,37	
22	»	29,37	O mesmo que a 21
23	7m	28,75	Vento NNE.
»	12	22,50	»
»	1t	35,60	Vento N.duro. Foi o dia mais quente do anno.
23	4t	35°,60	Vento N. duro
»	10	30,0	»
24	8m	28,75	»
»	12	33,0	»
»	4t	34,37	»
»	8n	31,50	
»	9	30,60	
25	7m	28,75	
»	8,5	30,0	»
»	12	32,50	»
»	6t	33,75	»
»	8n	32,50	Vento N.NE.
»	10	31,25	
26	7m	28,75	
»	12	32,5	Vento N.
»	2t	33,0	»
»	3	33,75	»
»	4	32,50	
»	7n	31,75	
»	10	30,0	
27	8m	30,0	
»	12	32,50	»
»	2t	33,74	»
»	3	34,37	»
»	9n	31,50	»
28	»	31,50	O mesmo de 27,até
»	9n	31,80	6 da tarde
»	11	31,25	Aguaceiro
29	7m	28,0	Chuvoso
»	12	26,28	
»	2t	27,50	
»	3	26,88	
»	9n	25,60	
30	4m	25,0	
»	10	28,75	
»	1t	30,0	
»	2,5	31,88	
»	10n	27,50	

Mez de oitubro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	7m	26,88	
»	7,5	27,50	
»	12	32,50	
»	5t	27,50	
1	8n	26,88	
2	7m	26,88	
»	12	31,25	
»	2t	31,88	

Continuação do mez de oitubro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
2	9n	28°,75	
3	7m	26,28	
»	12	31,25	Vento N.
»	2t	32,50	»
»	5	32,50	»
»	8n	30,0	Trovoada
4	12m	33,0	»
»	3t	32,5	»
»	4	33,75	Chuva
5	7m	26,88	Vento SO.
»	9	25,6	
»	12	26,88	
»	3t	28,0	
»	5	28,50	
»	8n	26,80	
»	12	26,38	Vento N. Trovoada
6	6m	26,0	»
»	12	34,37	»
»	2t	34,37	»
»	3	35,0	»
»	4	34,37	»
»	7n	29,37	
7	6m	26,88	
»	12	31,75	
»	5t	31,75	
»	11n	28,75	
9	12m	31,88	
»	2t	32,50	
»	6	32,50	
»	10n	29,37	
10	12m	32,50	
»	1t	33,75	
»	2	34,37	
»	4	33,75	
»	9n	31,25	Forte aguaceiro
11	6m	26,25	
»	12	30,0	
»	2t	30,60	
»	9n	28,75	
12	8m	26,88	
»	12	29,37	
»	2t	30,0	
»	6	30,0	
»	9n	27,50	Aragem S. Trovoada
14	12m	32,50	Vento NNE.
»	1t	32,50	
14	5t	33°,0	Vento NNE.
»	10n	30,0	»
15	9m	30,0	»
»	12	33,0	Vento N.
»	2t	33,75	»
»	5	33,0	»
18	7m	25,0	Aragem de SE.
»	12	27,50	»
»	4t	28,75	
»	8n	27,50	»
20	8m	28,0	
»	12	31,25	Vento N.
»	4t	33,0	» duro
»	8n	30,0	Chuva
21	8m	28,75	
»	1t	33,75	
»	5	31,88	»
23	12m	31,25	
»	2t	31,80	
»	3	33,0	
»	5	32,50	
»	9n	29,0	
26	12m	32,50	
»	2t	33,0	
»	6	31,25	»
27	12m	30,0	
»	2t	30,60	
»	3	31,25	
»	6	30,60	
»	9n	26,23	»
28	7m	25,60	
»	12	30,0	
»	1t	31,25	
»	4	31,25	
29	12m	31,88	
»	2t	33,0	Aragem NO.
»	9n	29,37	
30	12m	32,50	
»	2t	33,75	
»	4	32,50	
»	5	29,37	
»	10n	26,88	
31	8m	26,88	
»	12	30,0	
»	9n	28,0	

Mez de novembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	12m	31°,88		9	6t	31°,75	
3	12m	32,50		15	12m	31,25	
»	2t	33,75		16	9m	26,75	
»	5	33,0		»	10	30,0	
4	3t	33,75		»	12	31,25	
5	12m	32,50		»	5t	30,0	
»	4t	33,75		19	1t	30,0	
»	8n	32,50		21	6m	25,0	Aguaceiro
»	11	30,0		»	12	27,50	
6	8m	25,60	Vento NE	»	3t	30,0	
»	12	30,0		»	9n	27,50	
»	2t	28,75		22	8m	27,50	
»	4	25,0		»	10	30,0	
7	12m	25,60		»	5t	31,25	
»	2t	26,25		»	10n	29,27	
»	6	27,20		23	11m	28,73	
8	12m	27,50		»	2t	30,0	
»	2t	28,0		»	10n	26,88	
»	3	26,25		28	6m	25,60	
»	4	31,25	Aguaceiro	»	12	26,88	
»	8n	27,50		»	2t	28,0	
9	12m	30,0		»	6	31,25	

Mez de dezembro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
2	11m	31,25		10	8n	32,0	Chuva
3	8m	30,0		»	12	30,0	»
»	11	33,75		12	11m	31,25	»
»	2t	34,37	Chuva	»	12	33,0	»
»	5	33,0	»	20	11m	26,25	
4	1m	28,75		»	3t	28,75	
»	7	27,50		»	9n	28,0	
»	4t	31,0		22	12m	30,0	
8	3t	31,88		27	4t	31,88	
»	9n	27,50		30	7m	27,50	
9	11m	30,0		»	10	30,50	Nento N
10	9m	26,75		»	11	33,0	
»	11	28,75		»	1t	33,75	
»	12	30,0	Chuva	»	3,5	34,33	
»	5t	32,75	»	31	11m	30,0	
				»	3t	33,75	

Mez de janeiro de 1878. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	5t	31°,25		23	5t	27°,50	Vento SE
5	9n	30,60		»	6	26,88	»
6	12m	33,75		24	2t	27,50	»
»	3t,5	32,50		25	9m	25,60	»
7	2t	31,88		»	2t	28,0	
»	9n	28,0		26	3t	30,0	
14	4t	26,88		27	1t	30,0	
»	5	25,0		»	5	29,37	
16	2t	28,75	Vento SE	»	9n	27,50	
»	4	27,50	»	30	5m	25,20	
22	8m	26,81	»	»	12	20,50	
»	3t	26,25	»	»	6t	28,20	
23	3t	28,88	»	»	12n	25,50	

Mez de fevereiro. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
2	11m	28,50		7	9n	30,0	
»	12	30,0		8	8m	28,75	
»	5t	31,88		»	2t	32,50	Vento NE
4	3t	31,25		»	6	28,37	
»	5	31,25		»	9n	28,0	
5	2t	32,50		9	1t	26,88	
»	7n	31,25		10	9m	28,75	
6	4t	33,0	Vento N	12	4t	21,25	
»	4,5	33,75		13	2t	32,50	Vento NE
»	7n	30,0		17	12m	31,88	
7	6m	27,50		»	11n	28,0	
»	1t	32,50	Vento N	24	1t,5	30,60	

Mez de março. Em Cuyabá

DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES	DIA	HORA	TEMP.	OBSERVAÇÕES
1	3t	33,75	Aragem de NE	2	2t	34,37	Aragem de NE
2	9m	30,0	»	»	9n	25,40	»

FIM DA INTRODUCÇÃO

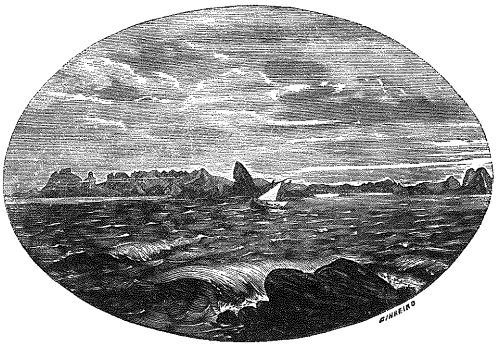
VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

PRIMEIRA PARTE

VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

1875—1878

1.ª PARTE



ITINERARIO

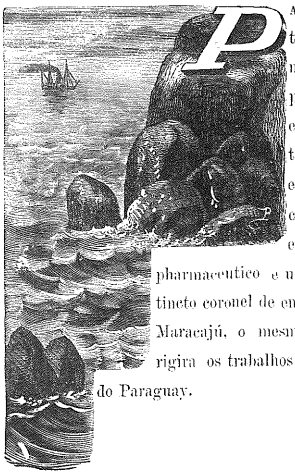
DA CÓRTE Á CIDADE DE MATTO-GROSSO

Planta da Cidade de Corumbá

CAPITULO I

Da côrte ao Apa

I



PARTIMOS do Rio de Janeiro na tarde do dia 1 de maio de 1875, no transporte de guerra *Madeira*, posto á disposição da commissão encarregada de demarcar os limites com a Bolivia. Compunha-se esta de sete membros, dous officiaes de engenheiros, dous do estado-maior, um de marinha, um pharmaceutico e um medico, sob a direcção do distincto coronel de engenheiros, hoje general, barão de Maracajú, o mesmo que tão satisfactoriamente dirigira os trabalhos de demarcação com a republica do Paraguay.

No dia 3, ás 5 1/2 passavamos a ilha do Anhatomerim e ás 6 da tarde dava-se fundo por 24 horas no porto do *Desterro*. Tres dias mais tarde passavamos, á mesma hora, a cidade oriental de *Maldonado*, de origem brasileira. Foi o brigadeiro José da Silva Paes quem ahi estabeleceu, em 1737, o primeiro povoado, quando de volta de levar soccorros á Colonia do Sacramento; mas pouco demorou-se pelo desabrigado da

região e os fortes pampeiros que ahi reinam; e, subindo á costa, foi lançar os fundamentos da cidade do Rio Grande (a).

A' 6 avistámos o *Cerro* de Montevidéo, pequeno morro conico, de uns 150 metros de altura, notavel apenas por ser a unica montanha destas regiões.

Á elle, ao ser descoberto pelos primeiros navegadores, deve a cidade o nome que tem.

A's 7 1/2 fundeámos em Montevidéo, além das balisas.

Foi principios de Montevidéo o acampamento que ahi fez em 1723 o mestre de campo Manoel de Freitas da Fonseca, de ordem de Ayres de Saldanha, governador do Rio de Janeiro. Desde 1702 que o governo portuguez mandára tomar posse e povoar esse ponto, até que em 27 de novembro daquelle anno, Manoel de Freitas, com duzentos e poucos homens do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia e Pernambuco, levantou um reducto com dez esplanadas e uma rancharia de dezoito cabanas. Chamava-se então esse territorio o *Continente de S. Gabriel*. Somente tres annos mais tarde é que vieram os hespanhoes com vinte familias canarias povoar Montevidéo (b).

A's 7 horas da noite de 13 suspendeu o *Madeira*, e ás 9 3/4 sumiam-se no horizonte, immergindo-se nas aguas, as ultimas luzes da graciosa sultana do Prata.

Pela madrugada passavamos em frente ao povoado, fundado no dia de anno bom de 1680 (c) por D. Manoel Lobo, governador do Rio de Janeiro e *Repartição do Sul*, que o denominou *Colonia do Santissimo Sacramento*, destinando-o a ser a extrema meridional do dominio lusitano (a), e logo após o local em que, em 1555, Juan Romero pretendeu fundar o povo de *S. Juan*, á beira do riacho de *S. Salvador*, de Gaboto, hoje de S. Juan.

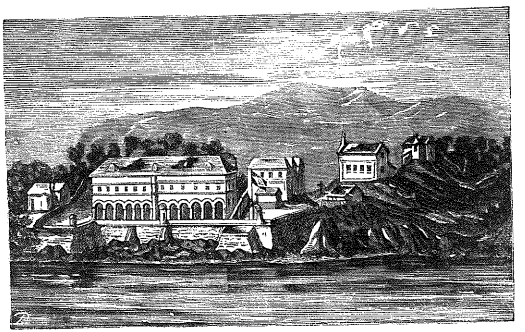
(a) A' 19 de fevereiro de 1737. *Annaes da prov. de S. Pedro*. Visconde de S. Leopoldo.

(b) D. Greg. Funes. *Ensayo de la Hist. civil del Paraguay, Buenos-Ayres y Tucuman*.

(c) 1678, segundo Charlevoix, e Southey com elle.

Na manhã seguinte, ás 10 1/4, passámos a ilha de Martim Garcia (b), que os trefegos argentinos occupavam-se em fortificar, sem lembrarem-se de que o canal do *Inferno*, apezar de seu nome, póde offerecer passagem livre do alcance dos seus Krupps *de á trecentos* e *á quinientos*, que por desgraça delles não poderam ainda remover dos seus *arsenales* de Zarate.

A's 11 passámos a boca do Iguassú e entrámos no gigante *Paraná*.



Ilha do Anhatomerim.

(a) Assaltada traiçoeiramente por José de Garro, em 6 de agosto do mesmo anno, e tomada quando apenas sobreviviam dez dos seus defensores. Lobo a havia fundado com duzentos combatentes e poucas familias. Morreu prisioneiro em Lima.

(b) Situada aos 34° 10' 55" 42"" lat.

II

Começámos o dia 15 passando o Tonelero, theatro do primeiro feito da nossa esquadra no actual reinado; Greenfell, com uma divisão de oito navios em 17 de dezembro de 1851 (a), forçou a barranca ahi guarnecida por 2.000 homens e 16 canhões, ao mando de Mansilla, logar-tenente de Rosas e seu digno emulo na barbaria e crueldade.

A's 3 da madrugada passámos o povo de *S. Nicolas*, perto do qual foi-se obrigado á fundear por motivos da forte cerração que encobria o rio. Apraz-me consignar que o navio era piloteado por Bernardino Gustavini, o pratico da fragata *Amazonas*, na batalha de *Riachuelo, o rei dos praticos*, na phrase do almirante Barroso, o heróe dessa jornada, a mais notavel destes tempos e a mais gloriosa da marinha brasileira.

A' 6 da manhã seguimos; ás 9 1/2 avistavamos a estancia de *S. Pedro*, encantadora habitação apalaçada, n'um promontorio á margem direita do rio, do qual é visivel n'um trajecto de mais de oito leguas.

Duas horas depois chegavamos ao Rosario, onde o transporte pairou sobre rodas, apenas meia hora, para receber provisões. Está situada, segundo Dugraty, aos 24° 23' 25'' lat. e 57° 12' 57'' *O.* de Greenwich. E' uma alegre cidadesinha: ha poucos annos logarejo insignificante, tornou-se florescentissima durante a guerra, como todos os outros povoados do Paraná e Prata, ao ponto de decuplicar quasi a sua população. Talvez destinada á ser um dia a capital da Confederação Argentina, hoje, como as outras, tambem vae decadente por faltarem-lhe os estimulos que a ensoberbeceram então.

(a) Os vapores fragata *Affonso*, corveta *Recife*, canhoneiras *Pedro II* e *D. Pedro*, e as corvetas á vela *D. Francisca* e *União*, e o brigue *Cultiope*.

Em meia hora de marcha passámos a aldêa de *S. Lourenço* e ás 4 da tarde a boca do *Carcaranha*, que vem de Cordova e onde suppõe-se ter sido trucidado João de Garay, o fundador da provincia hespanhola do Prata.

A's 7 da manhã de 16, domingo de Pentecoste, avistámos as alturas da pequena cidade de *Santa Fé*, fundada por aquelle aventureiro, sob a denominação de *Santa Fé de la Vera Cruz*, ahi pelos annos de 1572 ou 1573: em frente á ella sahe o arroio *Salado*. Cêrca de duas leguas acima, na margem esquerda, fica a *Paraná*, alegre cidadesinha trepada n'uma collina á borda d'agua. Sua posição é aos 30° 43' 30'' lat. 17° 26' 58'' *O.* do Pão de Assucar.

Com outras duas horas de marcha encontra-se na barranca o signal indicador de ahi passar o fio telegraphico para o Chili; o rio se espraia em um lençol d'agua de mais de quatro kilometros de largura; mas o canal de navegação é tão estreito e sinuoso, que raro é o navio de grandes dimensões que por ahi passe sem tocar no banco. Segundo nos contaram, desde muitos annos, Gustavini é o unico pratico que tem tido a gloria de não vêr encalhar ahi os navios que conduz.

Um quarto de hora depois do meio dia as vigias assignalaram um grande vapor brasileiro que vinha aguas abaixo.

E' o *Inhauma*, transporte de guerra, que desce de Assumpção conduzindo parte das forças de occupação da republica e seu chefe, o marechal de campo barão de Jaguarão.

A's 5 1/2 da tarde falla-se com o *Jauru*, pequeno vapor da companhia de navegação de Cuyabá. A's 6 deixámos á nossa direita a estancia de *Santa Helena*, e ás 7 parámos por tres horas em outra, junto ao *Arroyo Sêco*, á mesma margem, com o fito de comprar-se vitualhas, que

não foram encontradas, indo-se em seguida buscal-as no pequenino povo de *La Paz*, onde ancorou-se ás 10 3/4 da noite (a).

A's 7 e 10 minutos da manhã seguinte levantou-se ferro ; ás 11 passa-se a ilha *Garibaldi*, ás 2 1/2 deixa-se á direita a povoação da *Esquina*, já na provincia de Corrientes e á margem esquerda da foz do rio desse nome. A's 8 da noite ancora-se junto á *S. Lourenço*.

A' 18, apezar da forte cerração, segue o transporte á mesma hora do dia antecedente. A cerração torna-se, porém, tão densa que o navio é forçado á suspender a marcha, felizmente só por meia hora.

A's 11 passa-se *Goya*, pequeno povoado correntino, conhecido pelos seus queijos grandes e de má qualidade ; com uma hora mais de marcha está-se fronteiro ao *Rincon del Soto*, aprasivel sitio n'uma extensa collina, immenso prado todo marchetado de bosquetes de laranjeiras e brancas casinhas isoladas.

Embaixo, junto á margem, agglomera-se um pequeno povoado ; ao longe, na alta e extensa *lombada*, vê-se um *umbú*, gigantesca urticacea, cuja sombra cobre a antiga morada de Soto, o primeiro proprietario.

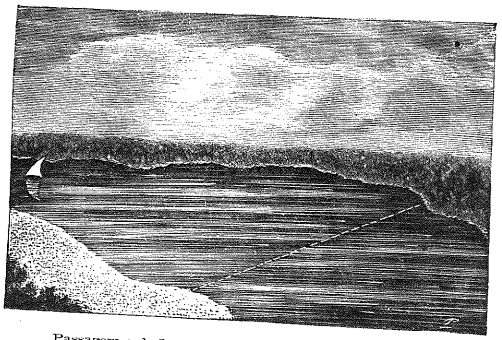
Na mesma fralda da collina, mas ao longe, avista-se a habitação do actual dono.

A' 3 da tarde passámos as barrancas de *Cuevas*, logar marcado nos nossos fastos maritimos pela acção que a esquadra ahi empenhou em 12 de agosto de 1865, para forçar a passagem, mau grado os obstaculos que lhe oppunham os 42 canhões do 2º regimento de artilharia á cavallo para-

(a) La Paz está aos 30º 44' 8" de lat. e 16º 29' 39" O. do Pão de Assucar.

guayo, que guarneciam a barranca dirigida por Bruguez, e da fuzilaria commandada pelo major Aquino do 36º de linha.

Era repetição do que já tinham feito em *Mercedes*, outras barrancas logo abaixo de Riachuelo, e que a esquadra teve de forçar uma semana depois desta batalha.



Passagem sub-fluvial do cabo telegraphico para o Chili.

Tanto em Mercedes como em Cuevas são altas as barrancas, o rio estreito e o canal encostado á ellas.

Foi tratando desse combate, aliás sem grande importancia, que a imprensa argentina, cheia de pasmo e admiração pelos feitos de sua *esquadra*, composta da goleta á vapor *El Guardia Nacional*, armou á fama e á gloria, com a pompa do estylo peculiar ao seu povo. « *La escuadra argentina y algunos buques brasileros*, disseram, *pasaran esas formidables barrancas á viva fuerza, conquistando un grande, esplendido e inolvidable triunfo.* »

Na verdade o arrogante *Guardia Nacional* vergava ao peso de

su formidable armamiento: tres cañones por banda y mas dous rodisios, no mas.

A's 5 1/2 avistam-se ao longe algumas casinhas. E' o povo da *Bella Vista* (a).

A' 1 hora da madrugada de 19, sendo intensa a cerração, ancora-se junto ás barrancas de Mercedes. A's 6 suspende-se, ás 10 passa-se uma pequena ilha, e estamos no local onde, em 11 de junho, feriu-se a primeira batalha naval da America, sendo destroçada e quasi completamente destruida a esquadra paraguaya, commandada pelo capitão Meza, que ficou prisioneiro, victoria devida, principalmente, á famosa e ousada manobra da *Amazonas*, navio-almirante brasileiro que, operando como ariete, á bicadas metteu á pique tres vapores inimigos, manobra até então só julgada propria dos encouraçados e depois seguida por Tegetthoff, na batalha de Lissa, no Adriatico.

Quarenta minutos depois enfrentavamos *Corrientes*, primitivamente *cidade de Juan Veras*, do nome do seu fundador João Torres de Veras, em 1588. E' sua posição em 7° 27' 31" lat. e 14° 45' 48" *O.* do Pão de Assucar.

Ao meio dia avistavamos o Alto Paraná e a ilha da *Redempção* ou *Cabrita*, os portos de *Santa Rosa* e *Arandas*, na margem correntina, e os de *Itapirú* e *Passo da Patria*, na paraguaya, e as *Tres Bocas*, onde estava de vigia o encouraçado *Mariz e Barros*.

Em poucos minutos singravamos aguas do Paraguay (b).

(a). Situada aos 28° 29' 0" lat. e 15° 59' 58" long. *O.* do Pão de Assucar.

(b) No parallelo 27° 17' 0" e á 61° 9' 0" *O.* de Paris: Bartolomeu Bossi, *Viage Pintoresca por los rios Paraná, Paraguay, S. Lourenzo y Cuyabá*.

III

Quantas recordações, umas doces e agradaveis, outras extremamente amargas, nos desperta a vista desses logares, scenario outr'ora de tantas emoções, perigos e glorias, nessa immensa e cruenta epopeia que se chamou *guerra do Paraguay!*

Aqui começa-se á lêr as suas paginas mais brilhantes. *Itapirú* e a passagem do Paraná, os primeiros dessa serie gloriosa de combates que fizeram de Osorio o idolo dos soldados e lhe grangearam ainda em vida o titulo de *legendario* (a). *Redempção*, onde o exercito recebeu seu baptismo de sangue, e que por sua vez foi baptisada com o heroico e malogrado nome do seu defensor, mas que entretanto achamos mais justo e mais grato conservar-lhe o que este lhe impôz e que referia-se á missão do Brasil em prol das hordas escravisadas do tyranete paraguayo.

Dez minutos, pouco mais ou menos, pairou-se sobre rodas no porto do *Cerrito*, onde ainda tremulava o pavilhão do Brasil, e quatro canhões em bateria e algumas pyramides de balas eram o que restava do abastecido arsenal que alli tivemos. Fica esta ilha aos 27° 17' 32" lat. e 15° 22' 23" *O.* do Pão de Assucar.

(a) Nesse dia, 16 de abril de 1866, Osorio correu serio perigo. Abicando á terra, saltou incontinente com o seu piquete de lanceiros e soffrego adiantou-se á galope á reconhecer o terreno. Em breve estava cercado pelo inimigo que descobrira a operação do desembarque e marchava rapidamente sobre o ponto. Uma ala do 2° corpo de voluntarios, *mui bem commandada*, como exprimiu-se o general na sua participação ao governo, desembarcou logo apos elle, seguiu-o á marche-marche e chegou á tempo de protegel-o contra as forças paraguayas que já o cercavam e atacavam com furia. Calando o nome desse commandante, o heroico general pareceu fazel-o propositalmente, como que armando á curiosidade, que buscaria saber quem fôra esse chefe á quem elle, nas suas conversações, se aprazia de chamar o seu salvador.

Seguimos: e passo á passo vão desfilando logares tão memoraveis para nós.

E' 1 hora e 10 minutos da tarde. Lá está o ponto do desembarque de Osorio em 16 de Abril e onde se realizou essa brilhante operação da passagem do exercito, n'uma massa d'agua que, reunindo todas as difficuldades de um desembarque de mar á todas as de uma passagem de rio, é sem duvida a mais notavel na historia das guerras. Lá está a lagôa *Serena* e pouco adiante a lagôa *Pires*, theatro de tantos episodios no sitio de Humaitá.

A's 2 horas e 10 minutos passámos as barrancas de *Curusú*, avistando ainda, entre ellas e a *ilha das Palmas*, os restos do *Epomina*, vapor-hospital, incendiado durante a guerra, cheio de enfermos do cholera, muitos dos quaes tiveram o vapor por sepultura.

Tomámos pela esquerda da ilha: lá está o logar onde submergiu-se o encouraçado *Rio de Janeiro*, arrebentado por torpedos, no mesmo dia da gloriosa tomada de Curusú (a). Em uma arvore á margem direita do rio, assignalando o local do desastre, lê-se o nome do encouraçado, ahi gravado pelo heroico Gustavino.

Vêm-se ainda os restos da fortificação de *Curusú*, theatro glorioso do heroismo de Porto Alegre e do inquebrantavel zelo do tenaz Argolo, e para mim de bem dolorosas recordações. Ahi receberam seu baptismo de fogo meus irmãos Hippolyto e Affonso, que, dezenove dias mais tarde, iam morrer gloriosamente nas trincheiras de *Curupaity*.

Vêm-se ainda em pé essas trincheiras que o tempo tem sabido respeitar. A's 2 1/2 passámol-as e os lindos campos abarrancados de Curupaity, immensas planuras, hoje tão desertas e socegadas, vasta necropole, outr'ora centro de um labutar continuo, onde de um e outro lado se con-

(a) 3 de setembro de 1866.

fundiam ao troar constante do canhão, os gemidos dos feridos, o estertor dos agonisantes, os hymnos da victoria e as marchas funebres dos mortos.

——

A' margem esquerda já se vai encobrindo o *acampamento de Curjão*, general cujo merito se bitolava por uma modestia, bondade e affabilidade extremas. Seu valor marcial deixou-o elle estereotypado na famosa apostrophe ás suas tropas, entibiadas nos desfiladeiros de *Itororó*: — *Vejam como morre um general!*

——

Lá estão ainda nesse acampamento os vestigios da nossa estrada de ferro estrategica, construida n'uma extensão de 7.612 metros.

— —

A's duas horas e 40 minutos passámos a celebrada Humaitá, excellentemente situada n'uma estreita volta do rio, donde se descortinam bons tractos de seu curso acima e abaixo. Foi antigo presidio, fundado como o de Curupaity, por D. Pedro de Melo Portugal, governador do Paraguay, no intuito de impedir as depredações dos indios do Chaco; convertida por Carlos Lopes na tremenda barreira do Paraguay, além da qual nenhum navio podia passar sem permissão sua: e que Solano, seu filho, suppóz invencivel com o numero de canhões que a guarneciam, as sete correntes que trancavam-lhe o rio e os torpedos que lhe juncavam o leito (b).

(b) Não é geralmente conhecido o armamento dessa fortaleza, e fio que não se me levará á mal o transcrever aqui a relação do apercebimento bellico ahi encontrado, tomada pela commissão incumbida de arrecadal-o. Eil-a:

Artilharia de bronze:

1	canhão	de calibre	80,	*El Christiano*, alma lisa.
2	canhões	» »	24	» »
3	»	» »	12	» »
2	»	» »	12	raiados.

Aqui se refugiaram os restos destroçados do seu exercito depois da memoravel derrota de 24 de maio ; aqui foi a segunda e mais duradoura base de operação do despota paraguayo ; para aqui convergiram, durante dous annos, todos os planos de guerra dos alliados ; por causa de Humaitá feriram-se mais de quarenta combates (a). Humaitá fica, segundo Bossi, aos 27° 30' lat. e 61° 2' O. de Paris.

1	canhão	de calibre	9	alma lisa.
3	canhões	» »	6	» »
5	»	» »	4	» »
2	»	» »	4	raiados.
2	»	» »	3	»
2	» obuzes	» »	12	alma lisa (brasileiros *).
1	canhão obuz	» »	4,5 pollegadas.	
10	obuzes	» »	5,5 »	
3	»	» »	4,5 »	
37				

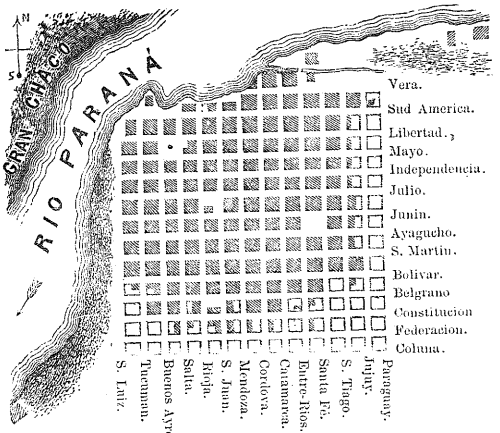
Artilharia de ferro :

1	canhão	de calibre	120, raiado, *El Acaverá*, arrebentado pela culatra.	
8	canhões	» »	68	lisos.
16	»	» »	32	»
40	»	» »	24	»
9	»	» »	18	»
25	»	» »	12	»
2	»	» »	12	raiados.
7	»	» »	9	lisos.
7	»	» »	6	»
1	»	» »	6	raiado.
10	»	» »	4	lisos.
8	» obuzes	» »	5,5	pollegadas (caronadas).
9	» »	» »	4,5	»
1	morteiro		10	»
144				

Material de serviço :

38 armões, 5 carros manchegos sem armões, 5 especiaes para transporte de munição, 7 reparos de falcas, 1 sem rodados, 11 de flecha, 2 de campanha, 2 sem rodados, 15 de marinha, 163 peças de palamenta, usadas, 176 espingardas, 498 bayonetas, 5 lanças, 1 estativas de foguetes de guerra, systema inglez, 90 carretas, a maior parte em mau estado, 1 zorra com oito grandes rodas, destinada ao transporte da artilharia pesada, e enorme quantidade de munição de artilharia e infantaria.

(*) Ainda não foi explicado como é que esses canhões, depositados em Corrientes, foram parar em poder de Lopes.



Planta da cidade de Corrientes.

Mais dez minutos de viagem, e passámos, de um lado, as ruinas do reducto paraguayo do *Establecimiento*, e do outro, na margem direita, as do nosso acampamento do Chaco. Ahi, em 5 de agosto, entregou sua espada, que não foi acceita, o bravo tenente-coronel Hipolito Martinez, commandante de Humaitá, que, após tentar em vão romper o cêrco para reunir-se á Lopes, viu-se coagido á capitular, quando já seus defensores

(a) Os de 2, 20, 24 e 28 de maio, 9 e 11 de junho, 16 e 18 de julho, 3 e 22 de setembro e 30 de outubro, tudo de 1866 ; 31 de julho, 3, 6, 15 e 24 de agosto, 3 e 29 de outubro, 2 e 3 de novembro de 1867 ; 19 de fevereiro, 21 de março, 2 e 8 de maio, 3, 16 e 18 de julho, e os combates diarios e seguidos desde 24 desse mez até 5 de agosto de 1868.

morriam mais pela fome do que pelas balas, e quando já não havia um osso, uma correia de bonet, uma pelle de tambor, nem mesmo um sabugo das pontas e cascos dos animaes para enganar-lhes a fome.

Este episodio da guerra é uma pedra de toque do caracter de Francisco Solano. Por tão heroica resistencia, só comparavel, mas ainda assim superior, por mais tenaz, desgraçada e admiravel, á do barão Henrique de Chassé, em Antuerpia,

« Le Leonidas batave aux Thermopyles, de l'Escault,

nós, os brasileiros, seus inimigos, recebemol-o com todo o respeito devido á coragem malaventurada; Lopes, ao ter noticia da capitulação, mandou entregar suas joven esposa e cunhadas á lubricidade infrene da soldadesca, que, depois de saciada, as matou á golpes de lanças!

IV

A's 3 horas e 10 minutos passámos o *Guayçurá*, dez minutos depois o *Timbó* e mais logo o *Laureles*, este na margem esquerda: terrenos todos ensopados do sangue de tantos bravos. A's 4 1/2 o *Tayi*, onde ainda distinguimos os restos do *forte de S. Gabriel* e as trincheiras levantadas por Argolo. Meia hora depois deixavamos á nossa esquerda a boca do *Tarija* ou *rio Vermelho* e enfrentavamos com a villa do *Pilar*, graciosa povoação que mais parece um grande pomar entremeiado de casas.

A villa do Pilar está, segundo Dugraty, á 26° 51' 9" *S.* e 58° 22' 35" *O.* de Greenwich, e cêrca de cem metros acima das aguas do oceano.

A's 8 horas e 45 minutos passámos a *Taquara*, ás 9 horas e 10 minutos a boca do *Tebicuary* e quarenta minutos depois a barranca de *S. Fernando*, celebre pela horrorosa carnificina que nesses logares fez o tigre

paraguayo no dia 24 de agosto de 1868 e seguintes, nos seus mais adictos e servis sequazes, em castigo de uma pretensa conspiração. Proximo ao *passo real do Tebicuary* vimos então duas grandes vallas, em uma das quaes haveria talvez 120 cadaveres acamados em tres ordens; na outra, cêrca de um terço da escavação estava descoberta, deixando patentes no seu fundo dezeseis cadaveres de chefes e pessoas notaveis, entre os quaes foram reconhecidos Bruguez, Barrios, Allen, Caminos, Berges e os orientaes Carrera e Rodriguez. Bruguez tinha uma atadura ao pescoço e um apparelho cirurgico á cabeça, sabendo-se depois que, condemnado á morte, tentara suicidar-se (a).

(a) De uns apontamentos meus, *Diario da campanha do Paraguay*, extraio o seguinte:

« Terça-feira 1 de setembro de 1868. A's 5 1/2 da manhã seguem as forças que devem unir-se ás do barão do Triumpho. Este, reconhecida a retirada do inimigo da margem do Tebicuary, ordena a passagem das forças, que a effectuam ás 10 do dia. As cavallarias vão acampar em S. Fernando, meia legua á *NNO.* Ambas as margens do rio, no *passo*, estão fortificadas, sendo mais possante a fortificação á margem esquerda, que hontem tomamos de assalto. No reducto fronteiro encontramos alguns mortos, dos quaes um official; e fóra da linha de abatizes, entre o rio e uma lagôa, em rumo *N.*, duas grandes vallas atulhadas de cadaveres, mal cobertos de terra: uma de 62 palmos de comprido e outra de 76, esta completamente cheia e aquella aberta na extensão de 36 palmos, para deixar vêr no fundo, alto de 6 palmos, dezeseis cadaveres collocados uns ao lado dos outros. Aparentam pelos traços physionomicos e restos da fina roupa que trazem, que deviam de ser homens da bôa sociedade. Quatro estão degolados e todos os dezeseis crivados de ferimentos de bala ou lança. Uns mostram terem estado muito tempo á ferros, com gargalheiras e grilhões, estando maceradas as carnes do pescoço, tornozelos e pés. Delles, um, que dizem ser Bruguez, está com uma atadura á cabeça, á semelhança de capacete de Hippocrates, e outro apparelho ao pescoço, onde se divisam signaes de feridas mais antigas, mas não cicatrizadas: tem o olho direito vasado e ainda sanguinolento, mas não ha indicios de que as aves de rapina tenham tocado nesses cadaveres. Os paraguayos que nos acompanham, e que reconheceram esse general, dizem que os outros corpos são os de Barrios, cunhado de Lopes, do coronel Allen, antecessor de Martinez no commando de Humaitá, Rodriguez e Carreras, inimigos do Brasil, e que fugiram de Montevidéo para açularem contra nós as iras da féra paraguaya, e finalmente, Caminos, Berges, ministros de Estado, além de outros, cujos nomes olvido. Parece terem sido victimados ha tres para quatro dias. Estão deitados na largura da valla, cujo leito enchem em quasi metade. Na parte restante vêm-se empilhados os cadaveres em tres ordens, bem distinctas na

Mais além, dentro das mattas, encontrámos montões de outros insepultos, alguns enforcados e ainda lanceados. Desde então, por toda a estrada até á capital, fomos encontrando os cadaveres dos que, segundo soubemos depois, extenuados já pelo soffrimento ou pela fome, não podiam caminhar, e por ordem de Solano e de seus ministros fazia-se-lhes a mercê de lanceal-os.

Ao nascer do dia 20 passámos por *Villa Franca*, antiga *Remolinos*, onde, em 1778, o mesmo governador Pedro de Melo Portugal, que fundára os presidios de Humaitá e Curupaity, mandou Pedro Zeballos estabelecer-se com uma *reducção* de indios *mbocavis*.

Villa Franca fica aos 26º 18' 41" S. e 58º 3' 39" ao O. de Greenwich (a).

A' 1 da madrugada passámos por *Villa Olica:* ás 6 por Mercedes: ás 8 começámos á aperceber ao longe, para *ENE.*, as *Lomas Valentinas*, theatro dos ultimos combates de 1868 e termo da campanha Caxias: ás 9 1/2 *Santa Rosa:* 10 minutos depois das 10 o arroio *Surubihy*, em cuja ponte, á 23 de setembro desse anno, tivemos um sangrento combate. Quarenta e dous minutos mais tarde enfrentavamos as barrancas de Palmas, onde pudemos ainda vêr os restos das trincheiras e das *ramadas*, e outros signaes dos acampamentos dahi.

---

nheira junto áquelles. Aos da camada superior cobre tão tenue quantidade de terra, que seus cotovellos, joelhos e pés já a irrompem, destendidos pela tumefacção. Nesta valla pódem existir uns setenta cadaveres e na outra mais de cem. O facto de estarem insepultos aquelles dezesseis comprova ainda mais a infame crueza do tigre paraguayo. Assassinando os mais adictos e os mais servis dos seus amigos e servidores, e expondo-os dessa maneira, parece ter querido mostrar, na ostentação da maldade, á todos inimigos ou sequazes, de quanta crueldade, quanta infamia e quantos crimes não é capaz um tyranno. »

(a) Dugraty. *La Republica del Paraguay.*

A's 11 horas e 5 minutos entravamos na volta do *Juica*, onde atraz de uma ilha fica, á margem direita, o porto de *Santa Theresa*. Ahi desembarcou e acampou em 15 de outubro desse anno o 2º corpo do exercito, ao mando de Argolo, e deu começo á famosa estrada estrategica do Chaco, por cima de pantanos e lagôas, pela qual passou todo o exercito, para bater pela retaguarda o inimigo fortificado, em Lomas Valentinas, e separal-o da capital. Nesse trabalho memoravel perto de 11 kilometros (a) eram de pontes e estivados, em que foram empregados mais de 30,000 espiques de *carandás:* e, quem quer que fosse o ideador dessa estrada, si não foi ella devida á iniciativa de Argolo, basta á este general para sua gloria a prompta confecção. Tambem ninguem melhor do que elle seria capaz da realizal-a, pelo seu espirito perseverante, tenaz e infatigavel, e ainda secundado pelo chefe da commissão de engenheiros, o tenente-coronel Rufino Galvão, dotado das mesmas extraordinarias qualidades.

V

A's 11 horas e 35 minutos passámos o arroio *Pikysyry* com a dupla ordem de trincheiras, que o marginava pela direita: e em seguida *Augostura*, onde ainda se vêm os restos de suas formidaveis fortificações.

Ao meio-dia vimos de um lado o *Rio Negro*, braço do Pilcomayo, e do outro a *Villeta* (b), por traz da qual se avistam as Lomas Valentinas, ou *Guarambaré*, encobrindo os campos do Avahy tão celebres ambos, pelas sangrentas batalhas que ahi se feriram e pelo descalabro de Lopez e de sua fuga em 27 de dezembro de 1868.

(a) 10,714 metros.

(b) Fundada em 1711 por Juan Basan de Pedraza. Está situada aos 25º 26' 26" lat. 57º 37' 42" ao Occ. de Greenwich (Dugráty).

Quasi á 1 hora da tarde passámos o Itororó, ribeirão para sempre notavel pelo combate de 6 de dezembro desse anno, onde nossa victoria foi comprada com o sangue da flôr do nosso exercito. Ahi entre os mortos ficaram Fernando Machado, Ferreira de Azevedo, Guedes, Feitosa, Rodrigues Barbosa, Felix e meu irmão Eduardo, sepultados juntos ; (a) e

(a) Só a 2 de fevereiro de 1869 pude visitar essa sepultura, tendo eu ficado com as forças alliadas que occuparam as fortificações de Angostura, desde sua rendição em 30 de dezembro até 20 de janeiro. Ahi escrevi os seguintes versos :

. . . . . .

Na sepultura

de meu irmão o major Eduardo da Fonseca, commandante do 40º corpo de voluntarios da patria, morto gloriosamente no combate de Itororó, em 6 de dezembro de 1868

— —

Dorme, oh! lutador que assaz lutaste.
GONÇALVES DIAS.

Sim, dorme, dorme em paz.
A pouca terra
em que descansas, que te guarda o corpo,
compraste-a á preço de teu sangue heroico...
— Teus sonhos de mancebo, teus anhelos,
anceios, esperanças de futuro,
tudo por ella deste - e a vida e a gloria!

— —

Oh! dorme, dorme em paz na sepultura!
E' terra tua, dorme.
Quando intrepido
ao som electrisante da corneta,
que a carga ordena,
arremetteste á frente de teus bravos,
e, *primus inter pares*, carregaste
sobre o inimigo, seus canhões tomando (*),
não pensavas, talvez, fosse teu leito,
— ultimo leito! — o campo da victoria.
E, quando reformando teus quadrados,
reducto d'aço, inquebrantavel, forte,
— vencedor do inimigo, tantas vezes

(*) Ao vencer a porfiada victoria da ponte de Itororó, Eduardo com o seu batalhão tomou uma bateria.
Vide participações officiaes dos commandantes de brigada e divisões respectivas.

quena modificação, conserva o nome de um dos chefes guaranys que Juan

de envolta ás ondas turvas e sanguineas,
corpos aos cem, em turbilhões se chocam,
precipitam-se e vão de pedra em pedra,
da torrente no vortice.
Oh! que luta e que horrores!... Nessa hora
era, ó funebre arroio—essa cascata,
cascata de cadaveres!

Quanto sangue, meu Deus!... Ai, pobre patria,
compras bem caro os louros desse dia!
A flôr dos teus soldados—quasi toda,
ahi verteu por ti seu nobre sangue,
sinão cahiu exanime, prostrada.
Aqui, somente, em tão restricto espaço,
eu vejo—par á par—no somno eterno,
Azevedo, Machado, Eduardo e Guedes (*)...
— E os outros?... e mil outros?... onde jazem?
— Ai! victoria fatal!... gloria funesta!

— Aqui, alli, bem perto, além, ao longe
quantos destroços desse dia—quantos!...
— Aqui as furias se fartaram em sangue!...
Podres correias, gôrros já sem fórma,
restos de fardas, de fuzis quebrados,
de rotos sabres, de partidas lanças,
em toda parte e sempre!...
— Quanta metralha pelo chão esparsa!...
— Quanto pelouro arremessou a morte!...
Presos inda ao pedregal do abysmo,
esparsos na campina entre os balsedos,
ao longo das estradas,—na floresta,
— ai! quanto craneo á alvejar ao tempo!

Que sorte a do soldado! Tanto brio,
tanto arrojo e valor—ah!... tanta vida
presa a voz do canhão,—de um sabre ao fio!

Pobres valentes!... Si lençol ligeiro
de terras soltas inhumou seus corpos,
veiu o pampeiro e os exhumou de novo!

(*) Em quatro sepulturas juntas, duas á duas, estavam Eduardo, o coronel Fernando Machado de Souza e os tenentes-coroneis Gabriel de Souza Guedes e José Ferreira de Azevedo.

de Ayolas, encontrou quando veiu a conquistar o Paraguay ; (a) e que,

A ti, meu pobre irmão, bondosa e amiga
mão protectora preparou-te o leito
do teu ultimo somno, e previdente,
— para amparar-te do furor dos tempos,
te ergueu de leivas mausoléo relvoso;
— á falta de epitaphio, assignalou-te
a mansão derradeira
— com esse sabre—que uma cruz suppriu-te,
— com essa alampada á teus pés pousada,
e a mavorcia turba que nos prelios
transmitte a voz do mando e excita os bravos.

Sim, dorme, dorme em paz—na nobre campa.
Mais feliz do que Hippolyto, não foste
por selvagem inimigo trucidado
no proprio campo onde arrojou-te o brio
e o heroismo extremo ;
— mais feliz do que Affonso—o pobre martyr,
que envolto no pendão sempre adorado,
os membros teve rotos á metralha,
e por sepulchro a valla—em chão ignoto (*),
— tu tens, Eduardo, tumba assignalada ;
sabem os teus a campa onde descansam
e onde, um dia, buscarão rev'rentes,
teus restos venerados.
Dorme em paz á sombra do cruzeiro,
da dupla cruz que á cabeceira ergui-te.
Si o céo propicio for á mão que os plan'ta,
hão de brotar jasmins no teu sepulchro,
e rosas nos dos outros (**).
Dorme, dorme em paz !
A pouca terra
em que descansas—que te cobre o corpo,
compraste-a com teu sangue...
E' tua, dorme.

(*) Hippolyto e Affonso morreram, como já disse, no combate de Curupaity, em 22 de setembro de 1866: aquelle commandava o 26º de voluntarios e cahiu ferido dentro da trincheira inimiga ; este, porta bandeira do 34º de voluntarios, foi attingido por uma granada que arrebentou-lhe aos pés, despedaçando-lhe o braço direito e as duas coxas, cobrindo-o ainda de feridas. Conduzido ao hospital de sangue, e sendo-lhe feitas as tres amputações, morreu na operação, erguendo vivas ao Imperador, ao Brasil e ao exercito, sem ter dado a menor manifestação de dor em tão crueis soffrimentos.

(**) Plantadas por mão fraterna, por um sentimento religioso e tambem para melhor assignalar a sepultura.

(a) *Lamperi*, Southey, *Hist. do Brasil.*

vencedor, deu-lhes como castigo o erguerem as trincheiras que deviam recolher e resguardar os hespanhoes, ás quaes, terminadas em 15 de agosto de 1536, impuzeram o nome de Nossa Senhora da Assumpção, que mais tarde passou para o povoado que Juan Salazar de Espinosa e Gonçalo de Mendoza, filho do governador de Buenos-Ayres, ahi vieram estabelecer no mesmo anno, já tendo Ayolas abandonado o fortim para ir em busca de ouro nas regiões do Alto Paraná. Taes foram os começos da capital paraguaya, onde deu fundo o *Madeira* ás 2 horas da tarde de 20 de maio.

Está Assumpção aos 25° 16' 29" de long. occ. do Pão de Assucar e na latitude de 14° 35' 39". Segundo Dugraty, sua altitude relativamente ao nivel do oceano é de 102 metros.

Em frente á cidade desagua a boca principal do Pilcomayo, explorado em 1721 pelo padre Patiño, que percorreu cerca de 300 leguas do seu curso. Já abaixo tinham ficado outras duas bocas conhecidas pelos nomes de rio *Araguay* e *Negro*.

Pouco adiantou a cidade nesses quatro ultimos annos em que deixei de vêl-a: seu aspecto não mudou, salvo uma menor animação no povo,— devida sem duvida ao enfraquecimento do commercio, já não alimentado com o ouro do Brasil na mesma immensa escala daquelles tempos.

Quatro dias passámos nesta capital, emquanto se preparavam o *Corumbá* e o *Antonio João*, dous pequeninos vapores de guerra que nos deviam conduzir á villa de Corumbá, visto que o *Madeira*, por seu calado, não se animava á proseguir, temeroso dos baixios do rio, no morro do *Conselho*. Para uma grande chata passaram-se as bagagens e o pesado material da commissão.

Ao meio dia de 24 embarcámos.

Acceitando o gracioso offerecimento que lhe fizera o chefe da commissão, tomou passagem no *Corumbá* meu irmão o brigadeiro Hermes, nomeado presidente e commandante das armas de Matto-Grosso. Os generaes

e officiaes brasileiros de terra e mar, as legações brasileira e estrangeiras e o governo, membros do congresso e mais funccionarios da republica, vieram trazel-o á bordo, fazendo-lhe a delicadeza de o acompanharem em um pequeno vapor, por mais de uma legua, onde, após as despedidas e comprimentos de pavilhão, os dous navios se approximaram e o ministro de estrangeiros Facundo Machain, em nome do governo, entregou-lhe um immenso ramo de flôres, que acompanhou desse laconicissimo, mas por isso mesmo, muito expressivo *discurso : Recuerdos !*

VI

Somente ás 4 da tarde puzeram-se em marcha os dous vapores que não vencem nem uma legua por hora. Com 26 horas de viagem enfrentámos á villa do *Rosario*, distante apenas uns 140 kilometros de Assumpção. Segundo Ricardo Franco, demora essa villa aos 25° e 18' de latitude e 320° 20' de longitude do meridiano occidental da ilha do Ferro. Dugraty marca-lhe 24° 23' 25" *S.* e 57° 12' 15" a *O.* de Greenwich.

E' uma pequena villa fundada em 1783 com o nome de Quarepoty, do rio sobre que está assentada; foi seu fundador Pedro de Melo Portugal.

A's 8 3/4 de 27 avistámos a villa da Conceição, pobre povoado começado em 1773 por Agustin de Pinedo, aos 23° 23' 56" lat. e 57° 30' 49" *O.* de Greenwich, segundo Dugraty, que dá-lhe tambem a altura de 110 metros sobre o mar (a).

(a) Foi fundada em 1773 com o titulo de *Villa Real;* os hespanhoes queriam-a mais acima, e disso falla Azára, quando commissario de limites, em carta de 13 de dezembro de 1790 ao vice-rei de Buenos-Ayres Nicolas de Arredondo. Luiz d'Albuquerque, 5° capitão-general de Matto Grosso, dando noticia dessa fundação, em seu

Fundeámos ás 9 horas e 5 minutos para tomar provisões.

No porto achámos as canhoneiras *Taquary* e *Fernandes Vieira*, e o antigo paquete *Princeza de Joinville*, grande e bello navio, então completamente alagado á espera de reboque para o Ladario, onde irá ser desmanchado.

Hoje é o dia de *Corpus-Christi*. Baixei á terra para ouvir missa e visitar a villa, edificada como a mór parte dos povoados da America Hespanhola pelo systema das reducções dos jesuitas, uma praça na qual uma das faces, a fronteira do rio, é preenchida pela egreja, e as outras tres por antigas senzalas ou alojamento dos neophytos, e hoje quarteis.

Dos quatro angulos partem ruas, ou melhor, caminhos com algumas palhoças aqui e alli, mas que deixam vêr que em tempo mais longe teve a villa outras ruas que cortavam aquellas, notando-se ainda os esteios ou sitios das casas.

Em seguida á missa conventual effectuou-se a procissão do dia, feita com a pompa compativel com a riqueza do logar. A' noite, o chefe politico do departamento, Juan Carisimo, obsequiou-nos com uma *tertulia*, onde compareceu, de ordem superior, todo o mulherio da terra, moças e velhas, daquellas algumas bem passaveis.

A's 9 da manhã de 28 continuámos a viagem, demorando-se o vapor á cada hora, por desarranjo na machina, ou por falseamento de manobra e erro do canal, batendo nos bancos. A' 1 da tarde passámos o *Aguidaban*, *Cambanapú* (a) dos indios payaguás, e duas e meia hora depois a villa do Salvador, antiga *Tevego*, fundada por Carlos Lopes, e hoje deserta.

---

officio de 26 de maio de 1775 ao governo portuguez, propõe o estabelecimento de um povoado no *Fecho de Morros*, idéa que já occorrêra á seu antecessor Luiz Pinto e mesmo á Rolim de Moura, o que se vê dos officios de 5 de janeiro de 1761, deste, e de 11 de fevereiro de 1770, daquelle.

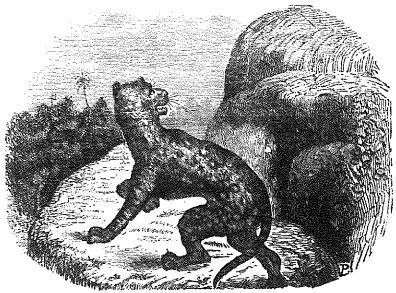
(a) Segundo o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, este nome era dado ao rio Pirahy que é o Apa.

Demarca-a Dugraty em 22° 48' 45" lat. e 57° 52' 12" *O.* de Greenwich. Thomas Page dá-lhe a altitude de 111 metros sobre o mar (b).

A' 30, ás 4 horas da tarde, passámos os montes Galvão e o ribeiro do mesmo nome, no Chaco, e os *cerros Morados* ou *Montes Rôxos*, á margem esquerda.

Ao longe, á *NE.*, avistavamos já as grimpas da *Napileque*, *montanhas de ferro*, no idioma dos guayacurús.

Uma hora depois enfrentavamos com o Apa e sulcavamos aguas brasileiras.



(b) *La Plata, the Argentine Confederation and Paraguay.* 1859.

CAPITULO II

Do Apa á Coimbra

I

Pouco depois de passarmos o Apa (a) avistámos uma canôa que descia, tripolada por selvagens. Eram *cadiocos* (b), tribu que nos é affeiçoada, e que bons serviços prestou-nos por vezes, durante a guerra do Paraguay. Tinham-nos avistado do seu acampamento e vinham saudar-nos, não tanto pelo affecto como pelo desejo de obter presentes.

Seu chefe, o *capitão* Nauhila, era um bonito e robusto rapagão, de 25 annos de idade, irmão e successor temporario do cacique Lixagates, que morrêra no forte de Coimbra, combatendo com um punhado dos seus ao nosso lado (c) contra

(a) Ou melhor *Apá*. *Caiuighy* dos guaycurys, Peraiy ou Pirahy, entre os hespanhoes. A voz *apá* em guaycury quer dizer *cima*.

(b) Antigos *cadiguês*, ramo dos *mbayás*. Segundo Jolis os Mbayás ou *guaycurús* dividiam-se em: 1°—guetiadigodis, e 2°—codiguégodis (habitantes do rio Codigué).

Ricardo Franco cita sete tribus da mesma origem guaycurú: 1°, nataddos; 2°, ejuéos; 3°, *cadicos*, que são as principaes; 4°, *pacahiodéos*; 5°, *cotohiodéo*; 6°, *exaquiléos*; *oléos*. Os *apecátcudéos*, *edjéos*, *beiquibéos* e *exucodéos*, de Castelnau, serão talvez algumas daquellas tribus, tomados os nomes conforme o ouvido do viajante francez.

(c) Eram dez apenas.

os paraguayos. Trazia em sua companhia seu sobrinho e tutelado o futuro cacique *Nauhìn*, de 14 á 15 annos de idade, á quem, conforme o estylo da nação, faltavam annos ainda para tomar em mãos as redeas da governança; Joé, que falla sufficientemente o portuguez e servia de interprete;— *Mimi*, bonito rapaz, chocarreiro e engraçado, e mais dous: os quaes, todos, Nauhila apresentou como seusajudantes.

E' gente esbelta, forte e bem feita: feições regulares, côr moreno-clara, cabellos mui finos, nariz aquilino e bem feito.

Sabendo que o presidente da provincia ia comnosco, quizeram comprimental-o. Mostraram muito interesse, senão medo, pelos *cuhymas* (a) ou *linguas*, indagando se nós os tinhamos visto ou se sabiamos delles. São estes uma tribu do Grão-Chaco, o *Galamba* dos guaycurús, com quem vivem os cadioéos em guerra: seu nome deriva-se de um vocabulo guaycurú, nação de que tambem descendem, o qual quer dizer linguagem ou lingua: restando-me hoje a duvida si tal nome não seria a traducção do que os hespanhoes lhes deram, ao vêr-lhes o *barbote* que trazem pendurado ao labio inferior, comprido e parecendo uma lingua pendente.

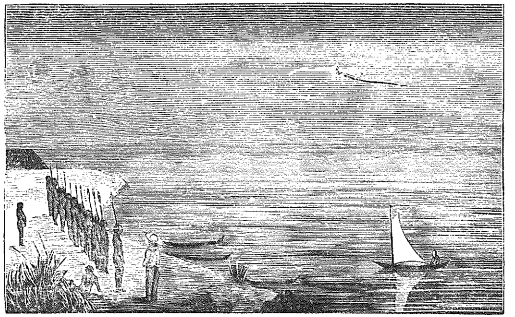
O *Corumbá* pairou uns vinte minutos sobre rodas, para recebel-os, e depois seguiu, levando suas compridas e esguias canôas á reboque. Deixou o canal do rio e tomou por um braço á esquerda, onde ficava o acampamento delles, em frente do qual, dez minutos depois, pairou de novo para desembarcal-os.

Contámos na barranca uma boa centena de homens e crianças. Ao vêrem-nos formaram em linha, empunhando os remos, que levaram ao hombro, verticalmente, á guiza de continencia militar.

(a) Southey diz que os *linguas* eram *jnâdjés*, vocabulo que, conhecida a pronuncia do j hespanhol, não é mais do que uma variante da nossa palavra *cadioéos*.

Uma meia hora depois jantavamos, quando abordaram o vapor outras canôas e despejaram seu povo no tombadilho.

Vinham á pretexto de comprimentar o presidente; e entre elles os que já tinham estado commosco. Estes tinham ido uniformisar-se: Nauhila vestia farda de 1º tenente da marinha e bonet de cavallaria; Joé farda de capitão de cavallaria, sem cobertura para a cabeça: dos outros ajudantes, um farda de capitão de artilharia, bonet branco; outro farda de marinha sem divisas, e na cabeça um velho chapéo de palha que mais parecia uma gamella. Nenhum trazia calças: eliminaram do seu traje de ceremonia esta peça por julgarem-a, sem duvida, muito incommoda. Traziam para mimoscar-nos algumas pelles, das quaes a mais importante era uma de tamanduá-bandeira.



Pediram novamente e novamente se lhes deu, facas, tesouras, canivetes, botões, espelhos, contas e algumas garrafas de aguardente, mimo que mais cubiçavam e apreciavam; e recebido que foi tudo, saltaram rapidamente para as canôas, levando os presentes que tinham trazido para nós.

Mais tarde soubemos que, descansados com as nossas noticias sobre os *cuhymas*, que de facto não tinhamos visto nem delles sabiamos, descuidaram-se mais do que deviam e foram por elles sorprendidos, morrendo na refrega o valente *Nauhila*.

II

Navegou-se toda a noite.

A's 7 horas passámos os *Sete Morros*, e á 31, ao romper do dia, tinhamos á vista as montanhas do *Fecho de Morros* formadas, pelo *Pão de Assucar*, que é o *Cerro ocidental* dos hespanhoes, e outras seis mais, á margem direita, o Cerro oriental á esquerda, e uma alta ilha e morro, a meio rio, onde está a guarda brasileira, nosso primeiro ponto militar no Paraguay, na distancia de uns 120 kilometros acima da fóz do Apa.

Fecho de Morros parece ser denominação dada desde os primeiros navegadores e fundadores de Cuyaba. Nos *Annaes* da camara dessa cidade, já em 1731, lê-se essa phrase, não como denominação, mas como explicação do local (a).

O nome de *Pão de Assucar*, por que é hoje conhecido, foi-lhe dado pela commissão demarcadora em 1782 (b), o mesmo de forma e ideia, e nesse elevado de todos os que formam essa cadeia da serra de Amolar, segundo a cartographia de Maramjo.

Segundo Luiz D'Alincourt, sua posição astronomica é a de 21° 22'

(a) Pessoa a Payo de Miranda, e descendo o Paraguay, [illegible] [illegible] [illegible]

Xarayés (a). Demora 1800 metros ao *O.* do Pão de Assucar. E' abundante de caças e peixe, unico recurso das praças do destacamento, o qual, então, compunha-se de 7 praças do 2º batalhão de artilharia á pé : seu commandante, um tenente ou alferes honorario do exercito, havia fallecido á 5 dias.

Apezar de ficar no caminho por onde transitam os vapores da companhia, outros particulares e frequentemente alguns de guerra, vive o destacamento aqui como n'um degredo. O commandante, enfermo de beriberi, morrêra á mingua de soccorros, segundo a informação que nos deram pessoas de sua familia.

Havia na ilha oito cabanas de palha, com paredes de troncos de *carandá* (b), tão affastados uns dos outros, que cães e porcos passavam entre elles muito á commodo. A unica entaipada era a do commandante, e tambem um pouco maior do que as outras. Os soldados fazem pequenas plantações de milho, mandioca, feijão, batatas e aboboras. Não me recordo de ahi ter visto uma só arvore fructifera. O milho que mais abunda é o rôxo, de grandes espigas, algumas notaveis por serem entremeiadas de grãos brancos, vermelhos e amarellos, e outros tão rôxos que parecem negros. Encontrámos na matta o maracujá negro, passiflora que nos era desconhecida, pequeno vegetal reptante ou volubel, de caule armado, folhas trilobadas, villosas e dentadas, acompanhadas de gavinhas, stipulas esbranquiçadas subuladas, flôres roseas, perigincas, perispermadas e gymnophoras, com tres bracteas tambem esbranquiçadas, cinco carpellas, calyce de tubo curto e bastante villoso, pentasepalo, quatro estames, stigma bi-capitato, *baga* negro-avermelhado, muito semelhante, quando madura, na côr e tamanho, á uma azeitona e de sabor doce-amargo.

(a) *Conquista del Rio de la Plata.*
(b) *Copernica cerifera.*

Desde 1761 que um padre anteviu o valor da posição desta ilha e propôz ao capitão-general Rolim de Moura a transferencia para ella da aldêa de indios que doutrinava na freguezia de Sant'Anna da Chapada. Esse padre era o vigario Simão de Toledo Rodovalho. O governador não concordou por lhe parecer que ficava muito longe, podendo causar ciumes aos hespanhoes. Luiz Pinto, porém, não teve os mesmos escrupulos e tratou de ahi fundar um estabelecimento, o que por falta de meios ficou espaçado. Luiz de Albuquerque quiz estabelecel-o em 1775, e mandou para isso o capitão de auxiliares Mathias Ribeiro da Costa, que, entretanto, preferiu ficar umas quarenta leguas acima, no *estreito de S. Francisco Xavier*, onde, á margem direita, fundou o presidio de *Nova Coimbra* (a).

III

O nosso vaporzinho, cuja machina quasi que diariamente necessita de remedios, ficou detido todo resto do dia.

Terça-feira, 1º de junho, ás 3 horas da manhã, suspendeu ancora; ás 2 1/4 da tarde passámos uma outra aldêa de cadioéos, que em numero superior de 200, entre os quaes muitas mulheres e meninos, e daquellas algumas bem interessantes de rosto, e na maior parte, como os homens, de talhes esbeltos e airosos, vieram á ribanceira para vêr-nos passar. Dos homens alguns estavam vestidos : um delles, sobre todos, chamou-nos as attenções pela naturalidade com que trazia a camisa, calças pretas, gravata e chapéo, tudo bem posto, bem arranjado e bem abotoado : a elegancia de um *habitué*.

(a) Annaes da camara de Cuyabá. Relatorio do presidente Herculano Ferreira Penna, em 1862.

São encantadoras as paysagens que o rio nos vai desdobrando. O *Pão de Assucar* e seus seis irmãos estão ainda no horizonte; á nossa esquerda já appareceu outro grupo, o dos *Tres Irmãos*, com o forte *Olympo* no alto de um delles. Ao longe avista-se a serra do Napileque no rumo de *NNE.*

A's 4 da tarde passámos o forte. São seis e não tres os morros, mas somente os mais elevados mereceram aquella designação. Estão collocados como que em linha e separado o primeiro dos outros por um braço estreito do rio. Dão á esse o nome de *Cerro do Norte.*

O *Olympo* ou Bourbon é uma antiga fortificação quadrangular, construida em 1792 pelo tenente-coronel hespanhol José Zavala y Delgadilla de ordem de Joaquim Ales y Brú, governador do Paraguay, com o intuito de fechar o rio á navegação dos portuguezes para Matto-Grosso (a). Está construido no morro antigamente chamado de *Miguel José* (b), na latitude de 21° 1' 39" e longitude de Greenwich de 57° 55' 40", segundo Dugraty, uns 65 kilometros acima do Fecho de Morros (c). Dugraty dá-lhe a altitude de 130 metros acima do nivel do mar. Seus quatro angulos arredondam-se em mamellões, em cada um dos quaes, ou pelo menos nos que olham o rio se abrem duas canhoneiras.

Está abandonado ha já alguns annos, e apenas na guerra paraguaya serviu de posto e atalaia ás forças de Solano Lopes. Em 1812 os indios guaycurús o assaltaram, fazendo fugir a guarnição, sendo retomado por uma força nossa vinda de Corumbá, e recentregue aos hespanhoes. Em

(a) Dugraty. Ob. cit.

(b) Do nome do capitão de ordenanças Miguel José Rodrigues, commandante de Coimbra, que o foi explorar.

(c) Luiz D'Alincourt dá nove leguas. Outros dão onze.

outubro de 1850 a guarnição do Fecho dos Morros, desalojada pelos paraguayos, tomou-o por sua vez, deixando-o abandonado dias depois.

A's 5 da tarde deixámos á direita o *Rio Branco* (a), uns 8 á 9 kilometros acima do forte. Já se começam á avistar as montanhas de Coimbra, sem que o Pão de Assucar tenha-se sumido de nossas vistas, o que demonstra as voltas que o rio dá.

A' esta hora o céo se turba e um immenso nimbus vem surgindo de *SO.* A's 6 desencadeia-se um rijo pampeiro que ás 8 toca o auge da furia. O *Corumbá* deixa sua marcha de kagado para voar, deitando sete milhas aguas acima; infelizmente só logrou essa felicidade por tempo de uma hora, que a prudencia mandou-o arribar á sotavento, e amarrar-se á arvores da margem. Tinhamos chegado á *volta do Periquito.*

IV

Somente ás 6 da manhã de 2 de junho pudemos seguir; ás 8 e 5 passámos á direita das mattas onde vive o resto dos *xamococos*: ás 9 3/4 passámos em frente á *Bahia Negra* (b), antiga *Ibiticaray*, o rio Negro do capitão Miguel José Rodrigues, que por ahi andou quando explorava o rio, é o primeiro dos nossos pontos de demarcação com a Bolivia; ás 4 da tarde de 3 lográmos chegar ao forte de Coimbra, que saúda o presidente da provincia com a salva do estylo, mas não arvora o pavilhão por ter apodrecido a driça, como mais logo soubemos.

(a) Aos 20° 58', segundo Dugraty.

(b) Aos 20° 10' 14" *S.* e 58° 17' 21", conforme Dugraty. Os marcos limitrophes estão: o brasileiro aos 20° 8' 33" *S.* e 14° 59' 20" 43 *O.* do Rio de Janeiro, o boliviano aos 2° 8' 38" *S.* e 14° 56' 22" 38 *O.*, e o marco commum no fundo da bahia aos 19° 47' 32" *S.* e 14° 56' 45" 60. (commissão de limites de 1871, presidida pelo hoje chefe de divisão, o Sr. Antonio Claudio Soido.

Foi mandado fundar em 9 de maio de 1775 por Luiz de Albuquerque, não só porque estava isso nas vistas do governo, como tambem á instancias do povo de Cuyabá, para obviar as continuadas depredações do gentio payaguá e ao mesmo tempo impedir que os castelhanos se animassem á invadir o territorio portuguez (a).

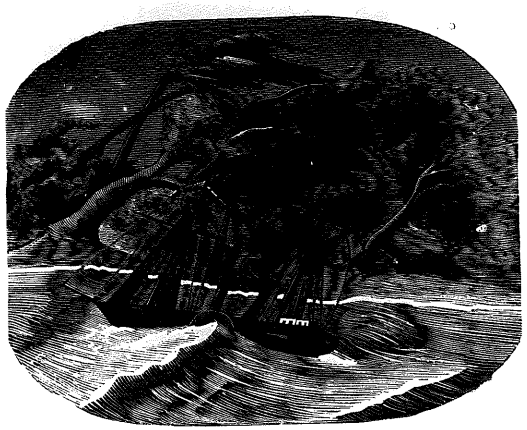
O capitão Mathias Ribeiro da Costa, mandado á escolher logar conveniente perto do Fecho de Morros, partiu de Villa Bella á 9 de maio e Cuyabá á 22 de julho, com 15 canôas e cêrca de 200 homens, entre officiaes, soldados e operarios, com as armas e instrumentos necessarios. Visitando os logares preferiu fundar o presidio 40 leguas acima daquelle ponto, local onde o rio mais se estreita e é conhecido por *Estreito de S. Francisco Xavier*, e logo á 13 de setembro, estando concluido um reducto quadrangular, com quatro baluartes dedicados o de *N.* á S. Gonçalo, o de *E.* á S. Iago, o do *S.* á Sant'Anna e o de *O.* á N. S. da Conceição, saudou-se pela primeira vez o pavilhão real no *Real Presidio de Nova Coimbra* (b).

Entre os officiaes que acompanhavam Mathias iam o capitão de ordenanças Miguel José Rodrigues e o ajudante Francisco Rodrigues do Prado, como seus coadjuvantes. Terminada a construcção Mathias retirou-se, sendo substituido no commando pelo major, tambem de auxiliares, Marcellino Rodrigues de Campos, que tomou posse em dezembro do mesmo anno. A' este substituiu interinamente um cadete de dragões, sendo o commandante nomeado o major Joaquim José Ferreira. Em 1795 commandava-o o ajudante Prado, á quem devemos minuciosos pormenores na sua *Historia dos indios cavalleiros de nação guaycurú*, publicada na *Revista do Instituto Historico* de 1839. Dous annos depois de fundado,

a) Barbosa de Sá—*Relação dos povoados*, etc. Ainda em maio de 1775 muitas canôas desses indios tinham subido até Villa Maria, matando e capturando muita gente. Pizarro—*Mem.*, tomo 9.

b) Participação official do capitão Mathias, da mesma data.

um violento incendio destruiu todos os seus quarteis e rancharias, salvando-se felizmente o paiol da polvora; e, em 6 de Janeiro de 1791, os guaycurús, contra quem principalmente se tinha estabelecido o forte, mas que já ha tempos se davam como amigos, tendo ahi vindo como á negocio, mataram traiçoeiramente 54 pessoas da guarnição, que, descuidosas, se confiaram por demais nelles.



O reducto foi depois reformado pelo tenente-coronel de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra, e mais tarde pelo brigadeiro Antonio José Rodrigues. Era de figura irregular, com duas baterias e dez canhoneiras que cruzavam fogos sobre o rio, e dous baluartes de muros asseteirados, bem como as cortinas que os reunem ás baterias. Só estas eram construidas no plano horizontal: as cortinas fechavam a fortificação subindo a encosta da montanha, pelo que ficava á descoberto todo o interior

do forte, que ainda tem á cavalleiro o cume da montanha e o *Morro Grande* na margem fronteira. Temendo assalto por terra, fecharam os antigos uma garganta entre os dous cabeços da montanha, na sua face de *SO.*, com uma extensa cortina. Ahi, quando o chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira foi em missão ao Paraguay, estabeleceu o presidente Leverger o seu quartel-general, em vistas de melhor fortificar o rio, e mandou aquartelar os imperiaes marinheiros no Morro Grande. Ultimamente, depois da guerra do Paraguay, foi reconstruido pelo Sr. tenente-coronel Dr. Joaquim da Gama Lobo d'Eça. Eleva-se á quasi 14 metros sobre o nivel regular das aguas.

V

E' a chave da navegação brasileira do rio Paraguay; e é notavel nos nossos fastos militares pelos dous assedios que sustentou em setembro de 1801 e dezembro de 1864; aquelle contra os hespanhoes, commandados pelo general D. Lazaro de Ribera, governador do Paraguay, que o atacou com cinco goletas e 20 canôas de guerra com 600 combatentes; e este, contra os paraguayos, commandados por Vicente Barrios, cunhado de Francisco Solano Lopez.

São tão memoraveis estes feitos, que é dever de quemquer que delles trate recordar a nobre e digna resposta dos seus defensores ás arrogancias dos aggressores.

Em 1801 commandava Coimbra o já tão benemerito Ricardo Franco, que ás suas glorias de sabio e infatigavel engenheiro soube ainda ajuntar as do heroismo na guerra. Seus commandados, apenas em numero de 42, estavam na razão de 1 para 15 assaltantes. Inesperadamente, á 16 de setembro, apresenta-se á vista de *Coimbra* a frota hespanhola, e, apezar do fogo de artilharia do forte, operou o desembarque, mandando no dia seguinte o general um parlamentario á Ricardo Franco, com a arrogante intimação de capitular, dentro do prazo de uma hora. O commandante que, entretanto, não estava bem precavido para o assalto, respondeu-lhe, como era de esperar de um varão do seu esforço.

Eis a intimação e a resposta: (1)

« A' bordo de la goleta *Nuestra Señora del Carmen*, 17 setiembre 1801.

« Ayer á la tarde tube el honor de contestar el fuego que V. S. hiso de ese fuerte; y habiendo reconocido que las fuerzas con que voy imediatamente á atacarlo son mui superiores á las de V. S., no puedo menos de vaticinarle el ultimo infortunio; pero, como los vassalos de S. M. Catolica saben respeitar las leyes de la humanidad, aún en medio de la guerra, portanto pido á V. S. se rinda á las armas del rey mi amo, pues de lo contrario, á cañon y á espada, decidiré de la suerte de Coimbra, sufriendo su desgraciada guarnicion toda las extremidades de la guerra, de cuyos estragos se verá libre V. S. se conveniere con mi propuesta, contestandome categoricamente esta en el termino de una hora.— *D. Lazaro de Ribera.* »

« Forte de Coimbra, 17 de setembro do 1801.

« Tenho a honra de responder a V. Ex., cathegoricamente, que a desigualdade de forças foi sempre um elemento que muito animou os portuguezes á não desamparar o seu posto e defendel-o até á ultima extremidade, á repellir o inimigo e sepultar-se debaixo das ruinas do forte que lhes foi confiado. Nesta resolução está toda a gente deste presidio, que tem a distincta honra de vêr em frente a excelsa pessoa de V. Ex., á quem Deus guarde.—*Ricardo Franco de Almeida Serra.* »

D. Lazaro tentou ainda a tomada da fortaleza por tempo de oito dias; mas no nono desistiu do intento, abandonou a empreza e voltou á Assumpção.

(1) De uma copia, da mesma época, mandada tirar por R. Franco; [illegible] que se [illegible] Senhor. Sendo ultima da profunda salgoriamente [illegible] gouidade de ficar, sempre foi bem [illegible] e tenho, que [illegible] e não desamparar os seus postos, e a defendel-o até as ultimas extremidades, a repellir o inimigo e desapultar-me debaixo das ruinas dos fortes, que seria agradecido: Nesta resolução estão todos os defensores deste Presidio, que tem a honra de vêr em frente a excelsa pessoa de V. Ex., á quem Deus guarde muitos annos: Coimbra 17 de setembro de 1801. Senhor e Dono de V. Excia o Senhor D. Lazaro de Ribera = Ricardo Franco de Almeida Serra. »

A intimação de Ribera é assim vasada (copia do original):

« Ayer tarde tube la honra de contestar el fuego que V.S. hiso, y habiendo reconocido en aquellas circunstancias que las fuerzas con que inmediatamente voi á atacarle son mui superiores [illegible] no puedo dejar de hacer [illegible]

A segunda foi o ataque de 27 de dezembro de 1864. Ao romper do dia as sentinellas do forte descobriram, tambem inesperadamente, uma esquadra, fundeada uma legua abaixo. Eram cinco vapores, tres navios de vela e duas chatas. Compunha-se a força de ataque dos batalhões 6, 7, 10, 27 e 30 de infantaria, duas baterias de artilharia com 12 canhões raiados, uma bateria de foguetes de guerra e dous regimentos de cavallaria desmontados (a). A esquadrilha era composta dos vapores *Tacuary, Paraguary, Igurey, Rio-Blanco* e *Ipocá*, escunas *Independencia* e *Aquidaban*, palhabote *Rosario* e chatas-lanchões *Cerro Leon* e *Humaitá*, artilhados todos com 36 canhões. Commandava em chefe o coronel Vicente Barrios.

A guarnição do forte compunha-se de 155 praças do corpo de artilharia da provincia, as quaes foram distribuidas do seguinte modo: guarnição das cinco unicas bocas de fogo de que se podia utilisar, 35; guarnição das cortinas, 40; e das setteiras da 2ª bateria, 80; e mais 10 indios cadiocos com seu cacique Lixagates. Commandava o forte o Sr. tenente-coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, chefe daquelle corpo de artilharia.

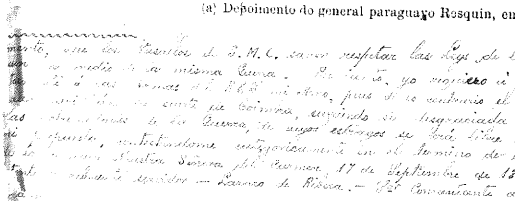
A's 8 1/2 da manhã, Barrios mandou um parlamentario, com a intimação para render-se o forte, tambem no prazo de uma hora. A resposta do Sr. Porto Carrero foi em tudo digna de si e do heroico renome e reminicencias gloriosas do forte que commandava.

Eil-as:

« Viva la Republica del Paraguay. A' bordo del vapor de guerra paraguayo *Igurey*, el 27 deciembre 1864.

« El coronel comandante de la division de operaciones en el Alto-Paraguay, en virtud de ordenes expresas de su gobierno, ven á tomar posesion del fuerte bajo su comando; y queriendo dar una prueba de

(a) Depoimento do general paraguayo Resquin, em 20 de Março de 1870.



moderacion y humanidad, intima a Vd. para que dentro de una hora se lo entregue, pues en contrario, espirado ese plaso, pasará á tomarlo á viva fuerza, quedando-se la guarnicion sujeta á las leyes del caso. Mientras espero su contestacion, es de Vd. attento servidor.— *Vicente Barrios.*

« Al señor comandante del fuerte de Coimbra. »

——

« Districto militar do Baixo-Paraguay, no forte de Coimbra, 27 de dezembro de 1864.

« O tenente-coronel commandante deste districto militar, abaixo-assignado, respondendo á nota enviada pelo Sr. coronel Vicente Barrios, commandante da divisão de operações do Alto-Paraguay, recebida ás 8 1/2 da manhã, na qual lhe declara que, em virtude de ordens expressas de seu governo, vem occupar esta fortaleza; e que, querendo dar uma prova de moderação e humanidade, o intima para que se entregue dentro do prazo de uma hora, e que, caso o não faça, passará á tomal-a á viva força, ficando a sua guarnição sujeita ás leis do caso;— tem a honra de declarar que, segundo os regulamentos e ordens que regem o exercito brasileiro, á não ser por ordem da autoridade superior, á quem transmitte neste momento cópia da nota á que responde, só pela sorte e honra das armas a entregará; assegurando á S. S. que os mesmos sentimentos de moderação, que S. S. nutre, tambem nutre o abaixo-assignado.

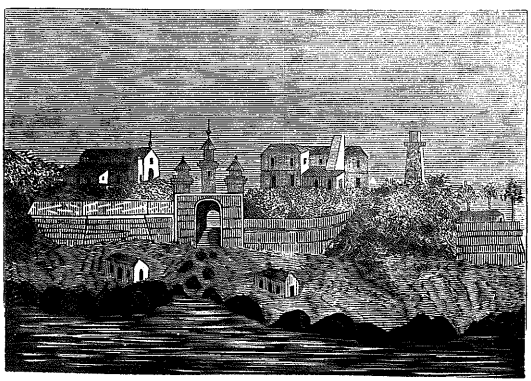
« Pelo que o mesmo commandante, abaixo-assignado, fica aguardando as deliberações de S. S., á quem Deus guarde.— *Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero*, tenente-coronel.—Ao Sr. coronel Vicente Barrios, commandante da divisão em operações no alto do Paraguay. »

A's 9 1/2 começou o inimigo o desembarque de suas tropas, e pelas 2 da tarde começou o ataque, com uma força de 3.000 homens de infantaria, secundada pelo fogo das baterias raiadas e de quatro canhões de 32 nas chatas, que vieram collocar-se em posição favoravel á bater o forte.

Mais ainda que o de 1801 foi traiçoeiro e inopinado este ataque, levados ambos sem declaração prévia de guerra, no meio de plena e longa paz.

O forte, carecendo de todo o meio de defesa, sustentou o fogo por 48 horas, até que exhausto completamente de munições foi abandonado pela guarnição, que partiu sem ser presentida pelo inimigo; facto incrivel pela posição toda descoberta da fortificação, e só explicada pela impericia dos assaltantes, os quaes, suppondo ser uma sortida e receiando um ataque, só tarde comprehenderam o seu engano: e ainda assim não souberam ou não se animaram á perseguil-a.

Quando passámos, commandava o forte o Sr. major Francisco Nunes da Cunha, então encarregado de continuar as obras da fortificação de modo á oppôr mais efficaz defesa em novas eventualidades.



Fortaleza de Anhotemerim, vista do lado de terra.

CAPITULO III

A gruta do inferno

DEMORA o forte de Coimbra aos 19° 55' de latitude á margem direita do Paraguay.

O rio, cujas margens, principalmente a esquerda, não encontram desde muitas leguas obstaculos á suas transbordações, passa aqui apertado entre duas montanhas, que todavia não o impedem de, nas grandes enchentes, ladeal-as e envolvel-as, convertendo-as em ilhas.

Esse canal, que mede quatrocentos e cincoenta metros, no leito natural do rio, é o *Estreito de S. Francisco Xavier* dos antigos, e *Estreito de Coimbra* dos actuaes navegadores.

A montanha da margem direita mostra-se, á quem sóbe o rio, com a configuração de uma enorme balêa. Será talvez de tres kilometros a sua extensão, n'uma potencia de duzentos á trezentos metros. E' na sua ponta de NO. que apparece o forte tão celebrado nos nossos fastos militares

pelas heroicas defesas—de Ricardo Franco, em 1801, e do Sr. Porto Carrero, em 1864.

Projecta-se elle sobre a encosta da montanha, dando por sua vez semelhanças com esses castellinhos de metal que os nossos engenheiros uzam como distinctivos nos seus uniformes militares. Essa montanha, como a mór parte das de beira Paraguay, parece formada de gneiss e calcareo compacto, abundante em leptinitos, e coberta e orlada de blocos angulares, provenientes da desaggregação dos *nagelfluhs* ou conglomeratos.

Nas obras, que ultimamente se fizeram no forte, ao arrebentar-se a pedra, encontraram-se abundantes veios de dendrites, das mais lindas paisagens, pintadas ora por effeito de infiltrações, ora do sublimamento do peroxydo de manganez.

Cerca de dous kilometros acima do forte ficam as celebradas cavernas de que muitos viajantes tém fallado, mais ou menos satisfactoriamente:—o que não obsta que cada novo visitante goste de narrar por sua vez as sorpresas e emoções por que passou e anime-se á buscar descrevêl-a.

Desembarcámos no ponto pouco mais ou menos mais proximo á gruta, em sitio que revelava o—*porto*—n'um claro aberto entre os arbustos ribeirinhos, *sarans*, como chamam-lhes os naturaes, e um trilho que dahi partia serpeiando no macegal.

Até o flanco da montanha é o terreno uma baixada sujeita ás inundações. Dahi ao rio mediarão uns quatrocentos metros na largura do terreno. Gramineas e cyperaceas, e uma malvacea dos terrenos palustres, o *algodão do campo*, formam-lhe o tapete botanico; sombreiam-lhe a margem ingaseiros e sarans de differentes typos e familias: na montanha, desde o sopé, já vão apparecendo as bauhinias, tão encontradiças no nosso

solo, ora arborescentes e vivendo em plena independencia, ora crescendo e enroscando-se em moutas, no chão, ora enredando os madeiros dessa explendida vegetação dos tropicos, já tão minha conhecida, e entretanto sempre nova pelo grande numero de vegetaes differentes dos das floras de outros lugares. Ahi ensinaram-me pela primeira vez a *crendiuba*, o *cascudinho*, o *capotão*, o *guatambú*, preciosa madeira de lei do mais formoso amarello; a *umburana*, notavel arvore de grosso tronco, tão verde e tão brando como a haste das pitas, e cujo epiderma se desprende em folhetas tenues e coriaceas; e o preciosissimo *guáyaco* ou *páu santo*, de delicioso aroma e gratissimas virtudes. Ahi chamou-me a attenção, pelo deslumbrante da coloração escarlate e por um tamanho triplo do commum, uma formosa *clytoria* e essa outra curiosa borboletacea que serviu de typo ao *Affonsêas* de A. de S. Hilaire.

As arvores da baixada e as do começo da escarpa do monte serviam de metro ás enchentes do rio, marcando a altura á que tinham chegado as aguas com as limosas cintas nos troncos, ou os hydrophytos que ficaram suspensos nos galhos e que agora se viam já seccos.

Vae a subida do morro por uma boa centena de metros.

A entrada da gruta fica-lhe á mais de meia altura. E' uma fenda que bem póde passar por portão, com os seus dous metros de alto e quasi outro tanto de largura. Declare-se, desde já, que as medidas aqui indicadas são todas de mera estimativa.

Assombra essa entrada uma enorme gameleira secular, cujas immensas raizes, grossas como troncos de palmeiras, penetram no interior da caverna até os seus ultimos recessos.

Nessa entrada descem-se duas lages irregulares dispostas em degraus, e encontra-se escavado na rocha um pequeno espaço de quatro á cinco

metros sobre dous á tres de largo, trancado de penedos, tendo um outro, enorme, por tecto, e deixando, entre aquelles, duas aberturas que dão descida á gruta. Dizem que a da esquerda é a maior e de mais facil descenso; todavia é elle alguma cousa difficil, sendo necessario fazel-o de gatinhas, ajundando-se ora das asperezas dos blocos soltos e amontoados uns sobre os outros, formando ás vezes altos degraus, ora das raizes que os irrompem.

E' uma escadaria de mais de trinta metros de altura, isolada das outras paredes lateraes da gruta, e deixando entrever, principalmente á esquerda, precipicios, cujo fundo a vista não devassa.

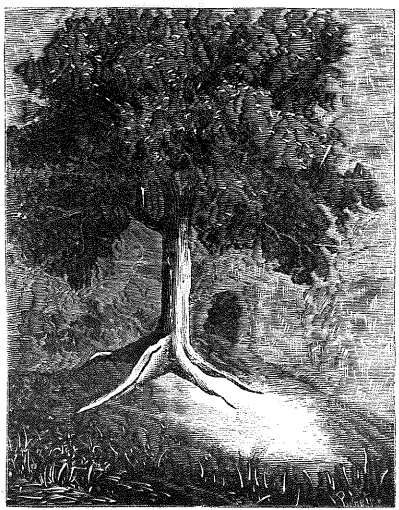
Descida essa escada gigante, chega-se á uma escura esplanada, cuja conformação e limites não me foi possivel averiguar; e donde, olhando-se para cima, vê-se, no meio dessa escuridão que nos cerca, a porta, clara com a luz do dia, deixando coar uma facha de luz brilhante, que empresta á essa parte da caverna um encanto indizivel.

A escuridão aqui á meio, ali já é tão completa que os olhos custam á acostumar-se á ella: nos outros pontos tão cerrada e profunda, que nada se distingue.

Accendidos os lampeões e archotes de que dispunhamos, mais estupenda nos foi a visão.

A' luz avermelhada das tochas admirámos a extranha magnificencia do labor da natureza: aqui eram columnadas de stalactites, torcidas como enormes alfenins, que desciam de altura que os olhos não divisavam, parecendo sustentar um tecto invisivel; eram stalagmites que, no chão, semelhavam maravilhosamente rendas, brocados, coxins, sob mil formas sorprendentes. Aos lados, a tenue penumbra deixava entrever caprichosas formações, ora engastando os penedos soltos, ora soerguendo-se

d'entre elles em phantasticas volutas, ora entretecendo-se umas com as outras; além, tão compacta a escuridão, que nada era possivel distinguir-se. No alto, via-se a porta, como um pedaço de céo, dando um suave contentamento aos olhos e coração, e permittindo perceber pendentes do tecto, como filigranas enormes, as tão caprichosas concreções: no chão, ora pedregoso, ora de finissima areia branca, póças de agua salobra eminentemente carre-



gada de carbonato calcareo, essa mesma agua que, merejando das abobadas, tinha sido a productora de tão notaveis maravilhas, dissolvendo as terras, decompondo-se ao contacto do ar e perdendo parte do acido carbo-

nico que a satura ; espessando-se pouco á pouco, ficando suspensa ás abobadas ou cahindo em grossas gottas cheias daquelle sal, as quaes, gradualmente se solidificando e se juxtapondo, vão *pari-passu* crescendo e engrossando de volume, graças á nova lympha que incessantemente sobre ellas desce e ás novas gottas que ahi crystallisam.

Descemos uns quarenta companheiros; e os primeiros que baixámos gozámos, ainda, de um agradavel espectaculo que não foi dado á todos fruir. Era curioso e importante vêr, á tenue luz dessa penumbra, os retardatarios agarrados ás asperezas das rochas com uma mão, emquanto na outra sustinham a lanterna ou o archote ainda apagados, descendo a escadaria, pondo em pratica todas as leis do equilibrio para não se despenharem nos abysmos, cujas enormes goellas viam negras e medonhas, escancaradas á direita e á esquerda.

Como já o disse, pequenas poças d'agua salitrada, rasas e de fina e branca areia, apparecem aqui e ali, entre o pedegral que assoalha o terrapleno. N'uma dessas poças encontrámos um craneo de jacaré, já muito antigo e gasto pela acção das aguas ; talvez o de algum descendente do que o ajudante de Coimbra, F. Rodrigues do Prado, aqui encontrou ha oitenta annos, já com um braço de menos, que alguma onça lhe roubára.

Contornando para a esquerda as pedras da descida, e olhando-se para cima, vê-se a avantajada altura do precipicio que ladeia a escadaria, e que começa com ella, desde a porta.

Nesse primeiro piso, que é a ante-sala de tão maravilhosa estancia, ha varias sahidas para outras tantas cavernas, que supponho pequeninas e sem interesse, visto que não tém sido praticadas. Os guias e praticos do local que conduzem os visitantes, encaminham-os logo para a grande

caverna, que denominam *salão* e nenhuma noticia dão sobre ellas; entretanto não é por medo, visto que tém-se animado á maiores commettimentos, como o da passagem de uma estreita e comprida galeria, mais soterrada que as outras cavernas, com as quaes estabelece a communicação, escurissima e completamente alagada e quasi sem ar, o que impede-lhe o uso da luz artificial. Si fosse o perigo a causa de não serem visitadas, si acabassem em precipicios e abysmos, disso restaria memoria, a tradição. Um dos nossos companheiros, o Sr. pharmaceutico Mello e Oliveira, penetrou alguns passos n'um desses escurissimos antros, que ficava quasi fronteiro á descida ; mas não se aventurou além.

Formam as paredes das differentes grutas vastás concreções stalactiformes manifestadas sob fórmas as mais curiosas. Aqui e ali cahem em pannos como formosas cascatas, que a natureza tivesse petrificado, ou como acinzentadas cortinas, com as suas dobras, os seus folos e apanhados, cobrindo em parte as fallas do rochedo—que são as portas que communicam as differentes grutas, ou melhor salas.

Não phantasio, nem se julgue que minhas comparações sejam filhas da imaginação ajoviada pelas maravilhas que vê: são verdadeiros simulacros de cascatas, são cortinas, columnas, coxins e rendilhados esses processos calcareos. Causam admiração e prazer vêl-os: e vendo-os, o espirito é obrigado ao recolhimento e á reflexão. Está-se n'uma dessas occasiões em que, na phrase de Hugo, qualquer que seja a posição do homem, a alma está de joelhos.

Transposta uma dessas cortinas, á direita, e si me não engano, a que recobre a porta maior, entra-se n'uma escavação atulhada de penedos irregulares, postos á nu pela desaggregação e dissolução das terras, e em

seguida no *salão*, o salão nobre desse estupendo palacio, que, sem duvida alguma, é um especimen de tudo o que ha de mais bizarro e caprichoso nas maravilhas da natureza.

Apezar dos innumeros fogachos que levavamos, não se podia descortinar tudo á satisfação; accendeu-se uma tigelinha de signaes, unica que traziamos, cuja luz brilhantissima patenteou-nos, sob novos prismas, esse quadro assombroso.

O clarão das luzes dava um tom irisado indescriptivel á atmosphera da gruta, variando desde o deslumbrante escarlate do fogo até o violete e o azul-marinho. Parecia que nas paredes tremeluziam constellações de rutilantes gemmas. Myriadas de estrellas de cambiante fulgor cahiam em chuva de fogo, reproduzindo de uma maneira fascinante e em maravilhosa escala esse phenomeno celeste, tão commum nas nossas noites de verão, das estrellas cadentes;—ou antes, parecia que invisiveis fadas abriam inesgotaveis escrinios e despejavam á nossos pés diamantes, rubis, saphiras, esmeraldas. Tudo brilhava ... e ainda as poças e veios d'agua que tinhamos aos pés, e humectavam as pedras do chão, reproduziam e estrellavam os mil fulgores que enchiam os ares.

A' principio, deslumbrado com o brilho da luz da tigelinha, não pude fazer uma idéa perfeita do que se apresentava á meus olhos, e sómente, quando colloquei-a longe de mim, ao ouvir as estrepitosas exclamações dos companheiros, é que pude melhor apreciar o espectaculo sobrenatural e indizivel que apresentava esse palacio de fadas. Mas sua duração foi pouca para satisfazer meus desejos: quando apagou-se ainda era brilhante e explendida a caverna, alumiada á luz de tantos archotes; mas, o deslumbramento e o fulgor de sua fascinadora magnificencia tinham-se amortecido de muito.

A mór parte dos companheiros deu-se por satisfeita e voltou; eu e outro, o Sr. João Candido de Faria, negociante do Rio Grande do Sul, seguindo dous soldados do forte que quizeram servir-nos de guias, aventurámo-nos á percorrer outras dependencias da magestosa caverna.

Passámos á terceira sala, ora subindo, ora descendo as asperezas de uma especie de muralha de rochedos, de uns tres metros de alto. Era a sala por demais irregular e atravancada de penedos que occultavam socavões lobregos, escuros e talvez profundos, e que não pudemos vantajosamente apreciar por dispormos de poucas luzes.

Ahi, entre aquella muralha e um grande bloco isolado, á direita, tem começo a galeria de que acima fallei, verdadeiro *tunnel* que liga essa sala com outras da direita, isto é, o primeiro grupo de cavernas e o menos conhecido, com o segundo e quasi geralmente ignorado.

Tinhamos vindo bem accondicionados para o frio, que diziam ser excessivo na gruta: achámos o contrario e estavamos em junho. Tirámos as roupas pesadas, e eu conservei o collete, não só para conduzir o relogio, como para não me desagazalhar muito o thorax.

Entrámos no tunnel, que ahi seria de uns dous metros de alto e mais de cem de largo, e logo reconhecemos que seu leito baixava em relação ao solo das outras cavernas. A agua, que ahi não chegava ao terço inferior da perna, em pouco subiu ao joelhos, e á cada passo que davamos ia-se elevando até chegar á cintura, pelo que vi-me na necessidade de ir suspendendo e dobrando o collete para evitar que o relogio se molhasse. Não tinha previsto essa emergencia... e veiu-me então um tal ou qual arrependimento de, pelo menos, não ter-me tambem livrado daquella peça do traje. Comtudo essa inadvertencia foi-me de proveito.

— —

Após alguns passos, já caminhavamos curvados para não batermos com as cabeças nas asperezas da parede superior do tunnel, tanto ia este

baixando na altura ao tempo que a agua continuava a subir. Comprehendi que o tunnel ia soterrando-se cada vez mais; occorreu-me retroceder, mas pôde mais em mim a curiosidade de continuar essa maravilhosa viagem e de conhecer esses segredos do que o receio de perder o relogio.

A passagem tornava-se cada vez mais difficil, abaixando-se mais e mais na altura; mas agora a agua decrescia tambem, o que notei com espanto e muita satisfação: diminuindo tanto, que occasião houve de só podermos caminhar de rastros, e ainda assim batendo á cada passo com a cabeça nas asperezas da abobada; e entretanto logrei a felicidade de conservar illeso o relogio. Sem duvida, agora o solo do tunnel se elevava tambem e era o que fazia a angustura do passo.

Graças áquelle incidente, pude facilmente estabelecer essas comparações de profundidade, altura e horizontalidade da galeria; mas infelizmente não me é dado rigorisar a sua extensão nem a direcção que segue.

Para attender á primeira faltou-me a isempção de animo, pela ancia e mesmo susto, difficil de evitar á quem por ahi passa, e mormente pela primeira vez, como eu: para a segunda fôra-me necessario um bussola. Será, porém, de uns trinta metros e segue quasi n'uma linha angular. A' meio, mais ou menos, do seu percurso avistam-se as duas aberturas, de entrada e de sahida, brancas de uma luz crepuscular, mas ainda assim bastante sensivel na espessa escuridão do tunnel.

Desse trajecto não é difficil a primeira metade, e faz-se parte delle ainda á luz amortecida dos archotes, amortecida pela deficiencia do ar respiravel: a segunda, porém, é tão custosa, que somente a vista do claro da sahida poderia influir á percorrerem-a todo e não voltarem atraz os primeiros e intrepidos visitantes.

Termina em uma grande sala tão baixa, nos seus trez á quatro metros de altura, que, com a lobrega luz que ahi reina, divisa-se sufficientemente o abobodado calcareo do tecto, cheio de pequenas e finas stalactites de moderna formação, que já vão apparecendo entre os restos informes das antigas, devastadas.

E' que, sendo raros os curiosos que visitam a gruta, rarissimos são os que transpoem o tunnel; e, pois, essa segunda parte da fadarica estancia é a mais rica e aprimorada de ornato.

Notei mais clara esta sala do que as outras, seja por um effeito natural qualquer, seja porque meus olhos já estivessem acostumados á escuridade.

Abundavam os mesmos torsos e volutas, as mesmas columnas, as mesmas cortinas revestindo as entradas das outras salas, intrincado labyrintho onde nos vimos quasi perdidos.

Havia de mais as novas concreções que do tecto pendiam em fórma de mil agulhetas e pequeninas pyramides. A stalagmite affectava em geral a forma de uma alfombra que tapetava todo o solo; á esquerda da sahida do tunnel elevava-se mais, assemelhando-se á um pittoresco canapé, estofado, bastante aspero nos seus cochins de rocha, mas em que sentei-me com gosto por alguns instantes.

Antigos visitantes tinham trazido um fio de *merlim* ou barbante grosso, para guial-os nessa viagem subterranea. Já no tunnel haviamos encontrado e agora viamol-o estendido sob a agua que, aqui, conservava um bom palmo de altura. Sua direcção era no prolongamento do tunnel á [illegible] fronteira.

O *canapé* era um indice apreciavel para a orientação deste, assim não descurei de notal-o, bem como sua posição em relação ao fio.

Seguimos a sua direcção entrámos na primeira sala, tendo antes observado, ou melhor espiado, apenas das entradas, duas ou tres outras salas que com aquella communicavam e que pouco differiam entre si. Aquella para onde o fio se dirigia era a mais extensa de todas as que vi, sem exceptuar mesmo o salão, e mais estreita em relação ao tamanho.

Mediria uns quatro metros de largo: a longura foi-me impossivel de estimar. Parecia um longo corredor, ou antes galeria, cercada de columnadas e de todas essas phantasticas e caprichosas producções da natureza. No chão encontrámos immensas raizes de gameleira *(ficus doliaria)*, que supponho da que ensombra a entrada da gruta: e que, sendo assim, indica que essas salas não estão tão affastadas da entrada, como parecem.

Uma circumstancia nos privou de continuarmos nossa visita e privou-me do prazer de melhor observar a formosa galeria, que é cheia de socavões e recunditos de um e outro lado, e dignos sem duvida da mais detida contemplação: notámos, á principio descuidados mas depois com algum temor, que o fio tão satisfactoriamente encontrado e no qual depositamos cega confiança, nos trahira, estando partido em varios pedaços, que se moviam, tomando ora uma, ora outra direcção, levados pelo movimento da agua, que remechiamos andando.

Os soldados tinham-se adiantado e penetrado nos outros recessos, em busca de mais mimosas e delicadas concreções, taes como só ahi se encontram. A' nós faltou já a vontade de proseguir: todo nosso fito foi a volta; e mesmo uma especie de terror nos enfraquecêra os animos, lembrando-nos de que, segundo nos haviam contado, pouco tempo havia que um official de marinha ahi se perdêra e só ao cabo de longas horas conseguira sahir desse dedalo.

Buscavamos orientar o fio; embalde! O que viamos quieto e marcando uma direcção, já tinha tido outras, que novo movimento das aguas mudara.

Entravamos ora aqui, ora ali, n'um socavão, n'uma sala; extranhavamos, não a conheciamos: voltavamos, passavamos á outras; ou ainda não as tinhamos visto, ou pelo menos tal se nos afigurava: buscavamos outra sahida, davamos n'outra caverna que ainda era nova para nós, ou porque realmente assim seria, ou por effeitos do medo, que nos assaltára, de perdermo-nos nesse intrincado labyrintho, affastando-nos cada vez mais da sahida.

Entrámos por vezes na sala do *canapé*, vimol-o, reconhecemol-o e ficámos alegres e como que tranquillos: mas debalde procuravamos a entrada do tunnel, apezar de suppormol-a bem assignalada: não a encontravamos, e só novas salas e novos recunditos.

Desanimados voltámos á galeria para esperarmos os soldados, que eram praticos. Já não tinhamos olhos para contemplar as magnificencias que nos rodeiavam. E talvez que essa parte da gruta seja a mais bella, como é a mais conservada, por não ser tão accessivel como as outras, e ter menos soffrido da mão insaciavel e devastadora dos curiosos que as visitam.

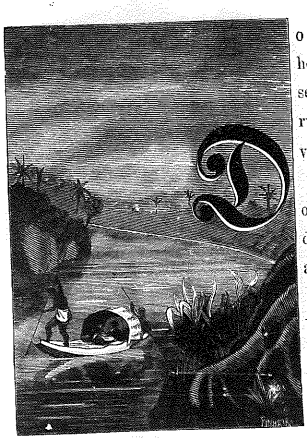
Já estavamos na gruta havia mais de cinco horas. Era meio-dia e as nossas embarcações deviam sahir ás duas da tarde. Chegaram os soldados, e renascida a confiança tratámos da retirada. Mas, em pouco esmorecemos de novo, e desta vez quasi de todo, vendo-os, elles os praticos, nossa unica esperança, confusos confessarem que não atinavam com o caminho. Ao cabo de não sei que tempo, seculos de anciedade, sempre esperançados no cordel e sempre ludibriados; já seguindo um troço, já outro que ficava perpendicular ao primeiro; entrando ora aqui, ora ali; entregámo-nos, áfinal ao acaso e passámos á revistar todas as salas e buracos mais proximos.

Entrámos, uma ultima vez, na sala do canapé: vimol-o, reconhecemol-o de novo; e só á custo os soldados descobriram a boca do tunnel, que já muitas vezes tinhamos visto, mas não reconhecido, por parecer-nos mais estreita, mais baixa e sem fundo!

CAPITULO IV

Itinerario.—De Coimbra á Corumbá.

I



O porto da gruta seguimos, ás 2 horas da tarde de 4 de junho, sexta-feira, para a cidade de Corumbá, então ainda villa. Adiante vae o *Antonio João*.

A's 9 1/2 da noite passámos o morro do *Puga* e meia hora depois o do *Conselho*(a), em frente ao qual ha um banco no rio.

A margem direita vae ondulada, mais ou menos, em morrotes e collinas.

Meia hora depois da meia-noite o pequeno vapor pára subitamente, e ouço o machinista mandar chamar o commandante, exclamando:—Que desgraça!

Houve um pequeno movimento no tombadilho e depois tudo cahiu no silencio. Fôra o caso que cahira uma chave da machina sobre uma das molas, partindo-a e inutilisando a alavanca correspondente. Trabalharam os machinistas todo o resto da noite, de modo que conseguiram pôr

(a) Vêm-lhe o nome, segundo D'Alincourt, da conferencia que ahi tiveram os fundadores de Coimbra. *Resultado dos trabalhos e indagações scientificas sobre a provincia de Matto-Grosso*, cap. 4.º

o apparelho em estado de funccionar, ao romper do dia 5. A's 8 horas e 20 minutos pudemos seguir, supprimindo-se o apparelho de dar movimento para traz ao navio.

A marcha vae regular.

A's 9 horas e 10 minutos passámos *Albuquerque*, ou Albuquerque Novo, pequena povoação, e aldeiamento de guanás e quiniquinaus, 14 leguas acima de Coimbra, e á uma da margem do rio, mas no logar até onde chegam as enchentes, podendo abicar á seu porto embarcações de quatro á cinco palmos de calado.

A primeira povoação de Albuquerque, tambem chamada *Albuquerque Velho*, foi fundada em 21 de setembro de 1788; é hoje a cidade de Corumbá: a de que tratamos é de origem mais recente; em 1810 era ainda uma fazenda de criação de gado do governo. Nas suas cercanias ficavam bons campos de pastagens, onde os particulares criavam tambem seus gados; e ella, situada mais proxima do antigo povoado e desses campos, logrou augmentar-se e chamar á si não só a povoação, como o proprio nome do povoado. Desde 1827 tornou-se, por alguns annos, a séde do commando do 5º distrito militar e da fronteira do Baixo Paraguay; em 28 de agosto de 1835 foi elevada á freguezia, abrangendo na sua jurisdicção o territorio e habitantes de Corumbá até Coimbra, inclusive.

Em 3 de abril de 1872 o Sr. presidente conselheiro Francisco José Cardoso creou ahi a *colonia militar da Conceição*, de que foi encarregado o Sr. capitão Jorge Maia de Oliveira Guimarães.

Segundo Bossi (a), Albuquerque está á 19º 25' lat.

Meia hora depois passámos o rio *Miranda*, 13 kilometros acima de Albuquerque.

(a) *Viage Pintoresca*, etc,

A' 120 kilometros da fóz está a villa do mesmo nome, no local da antiga *Santiago de Xerez*, fundada em 1580 pelo hespanhol Ruy Dias de Melgarejo, e destruida em 1673 pelos paulistas e guaycurús (a). Seus vestigios ainda encontrou João Leme do Prado, quando, em 1776, de ordem de Luiz de Albuquerque, foi reconhecer o rio, e ao qual impôz o nome de *Mondego*, que gozou por algum tempo e como tal vem consignado na maior parte das cartas. Os naturaes quasi que desconhecem essa denominação, servindo-se sempre da de *Miranda* ou *Mbotetey*, nome por que nos primeiros tempos da capitania foi mais conhecido, mas que tambem tem perdido muito na popularidade. Os hespanhoes chamaram-o tambem *Aranhani* e *Guachié*. *Araranhg* chama-lhe o Sr. barão de Melgaço no seu *Roteiro de navegação do Paraguay desde S. Lourenço até o Paraná*.

A denominação de Miranda foi dada, em lisonja á Caetano Pinto, 6º capitão-general, ao reducto que este ahi mandou erguer em 1797, quadrado com um redente em cada face, fechado por uma trincheira de terra socada entre duas estacadas, com uma pequena banqueta e seu fosso (b). Foi seu primeiro commandante o ajudante Prado, que commandou Coimbra.

Miranda deve seus fundamentos, em 1778 (c), aos exploradores de João Leme; goza dos foráes de villa desde 30 de maio de 1857, em que de freguezia foi elevada por lei provincial. Sua matriz é da invocação de N. S. do Carmo. E' a séde do 4º districto militar e commando da fronteira do Paraguay. Os paraguayos tomaram-a á 12 de janeiro de 1865, abandonaram-a á 24 de fevereiro. Em 23 de novembro de 1850 o governo imperial mandára fundar, com 31 colonos e um destacamento militar da

(a) Em 1626, segundo Ricardo Franco. *Descripção geographica da capitania de Matto-Grosso*. Pizarro, *Mem.*, t. 9.
(b) Luiz D'Alincourt, obra citada.
(c) Roque Leme e Pizarro, obras citadas.

villa, a *colonia militar de Miranda*, nas cabeceiras do rio e além da fóz do *Feio*, á 210 kilometros *SE.* da villa.

Como já vimos, o rio cahe no Paraguay por dous braços, o *Aquidauána* e o *Marecco*, ou propriamente Miranda, distando um do outro, nas suas embocaduras, 23 leguas.

II

A's 9 1/4 da noite passámos a montanha do Rabicho, cuja configuração trouxe-nos a idéa o *Gigante de Pedra* da entrada do Rio de Janeiro. Tem a apparencia de uma enorme cabeça encoifada.

Dista quatro leguas de Albuquerque.

A's 9 horas e 45 minutos passámos o *Taquary*, cuja boca principal lança-se aos 19° 15' 18" lat. e 320° 32' long., segundo Ricardo Franco (a).

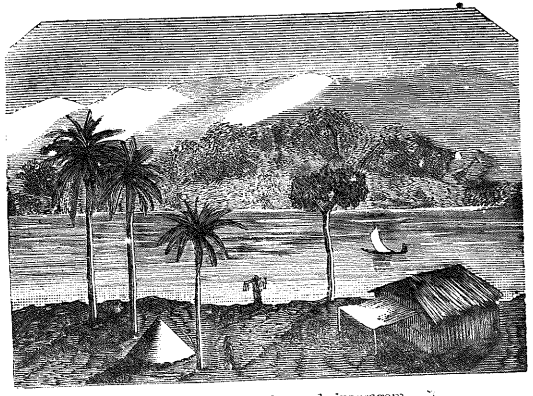
E' em sua margem direita e pouco abaixo da fóz do *Coxim* que se situa a freguezia, hoje villa, de *S. José de Herculânea*, fundada em 25 de novembro de 1862 no logar chamado *Beliago*, sob o titulo de *Nucleo Colonial de Taquary*, e mais tarde condecorado com aquella outra denominação em homenagem ao ex-presidente Herculano Ferreira Penna, á quem deve-se a sua fundação. Mas, apezar de tudo, é conhecida mais pelo nome de Coxim, do rio que por junto passa. Dista cerca de 550 kilometros da fóz do Taquary. O fim principal de sua fundação foi proteger-se a estrada do Taquary á Sant'Anna do Paranahyba.

A's 11 3/4 chegámos ao *Ladario*, primeiro sitio do estabelecimento

(a) Ricardo Franco. *Mem. Geog. do rio Tapajoz*. Lacerda colloca uma boca aos 19° 15' 16" e a outra aos 18° 15' lat., e longitude 329° 58' 18" da ilha de Ferro.

da antiga Albuquerque, que, então, consistia n'um rectangulo fechado pela casaria e com um unico portão para o rio, sendo esse rectangulo de 75 passos de comprido, 50 de largo e habitado por 200 pessoas (a).

E' hoje um vasto e formoso arsenal de marinha inda incompleto, apezar de suas obras já excederem á quatro mil contos de réis, e que houve necessidade de suspendêl-as por projectadas n'uma escala mui superior ás forças do paiz.



O rio Taquary no lugar da passagem.
(Desenho do Sr. Dr. Taunay.)

Fica o Ladario deseseis kilometros acima da montanha do Rabicho, e onze, rio abaixo, de Corumbá. A margem do Paraguay, deste até Corumbá, vae alta e abarrancada. O Ladario terá uns 15 metros de altitude no médio.

Arsenal e ao mesmo tempo praça de guerra, é fortificado pela face

(a) *Diario das diligencias do reconhecimento do rio Paraguay* (1786), de Ricardo Franco de Almeida Serra.

do rio e fechado por *cortinas* nas outras. Foi mandado construir em 1872. Deu começo ás obras o Sr. capitão de fragata Manoel Ricardo da Cunha Couto, logo em 14 de março de 1873, tendo sido extincto o pequeno arsenal que havia em Cuyabá pelo aviso de 23 de janeiro do mesmo anno.

Do lado do rio é defendido por tres baterias *á barbeta*, artilhadas com canhões de 68, e revestidas de grossas muralhas de alvenaria, ligadas por cortinas que continuam até cercar-se o perimetro do arsenal. O portão solido e magestoso edificio quadrangular, com assotéa e miradouro, e que mui pouco se casa com o debil muro em que se abre, deita sobre a rua principal do povoado e estrada que vae á Corumbá.

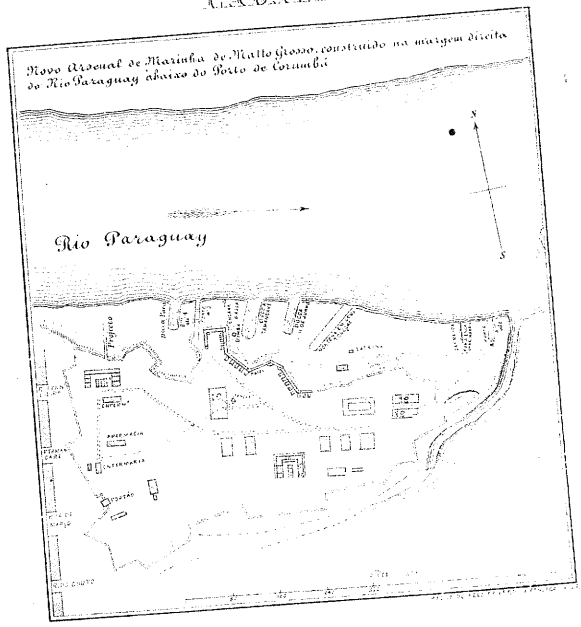
Seus edificios são bons, notando-se entre elles as officinas de machinas e construcção naval, os depositos e almoxarifados, o quartel dos imperiaes marinheiros, um dos melhores do Imperio, e a casa da directoria e repartições annexas, que é o principal edificio, á meio terreno, fronteiro ao rio, grande e bem construido, comquanto chato de mais na apparencia. O engenheiro Pimentel, da commissão de limites, á quem notei esse defeito, esclareceu-me que a construcção estava conforme as regras da architectura, que não concedem mais de 4 1/2 palmos de altura, ou pé direito, para um edificio terreo, *qualquer que seja a sua extensão*: acreditei-o por ser um profissional que o dizia, mas continuei convencido de que o chato é sempre feio, de mau gosto e mau effeito, e não póde pertencer ás bellas-artes.

III

Domingo, 6 de junho.

A's 9 horas e tres quartos, depois de ouvirmos missa na capella de madeira, pequena, mas decente, do arsenal, seguimos viagem. A's 10

LADARIO



horas e 10 minutos passámos o forte do *Limoeiro*, cinco minutos depois o da *Polvora*, hoje *Junqueira*, logo mais o de *S. Francisco*, e fundeámos em frente á alfandega ao som da musica e salvas que o forte *Duque de Caxias* fazia em honra do presidente (a).

Corumbá está situada aos 18º 59' 38",30 lat. e 14º 25' 34",34 long. *O.* do Rio de Janeiro, tomadas do seu extremo austral (b). Eleva-se sobre uma barranca de 30 á 35 metros de altura e cerca de 150 de altitude sobre o nivel do oceano. O capitão americano Page dá-lhe 390 pés inglezes (c). á beira-rio, isto é, cerca de 118 metros. E' a mais antiga das duas povoações de Albuquerque, mandadas estabelecer por Luiz de Albuquerque em 21 de setembro de 1778, e cujos principios foram primeiramente no Ladario. Foi erecta em villa por lei provincial de 5 de julho de 1850 e freguezia, separada da de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, sob a invocação de *Nossa Senhora da Misericordia de Albuquerque*: mas nova resolução de 7 de junho de 1851 revogou essa elevação, do mesmo modo que a da Villa Maria, tambem de recente creação e erigida em freguezia com o orago de *S. Luiz do Paraguay* (d).

(a) Cinco fortins defendem Corumbá pelo lado do rio, e uma cortina por terra. Concluidos uns na administração do Sr. conselheiro tenente-coronel Francisco José Cardoso e outros na do general Hermes, receberam aquelles a denominação de *S. Francisco* e de *Junqueira*, em honra do presidente e do ministro da guerra, e estes os de *Conde d'Eu*, *Duque de Caxias* e *Major Gomes*, este em homenagem ao, hoje tenente-coronel, o Sr. Dr. Joaquim da Gama Lobo d'Eça, o modesto e distincto engenheiro que os planejou.

(b) Commissão de 1871 dirigida pelo Sr. capitão de mar e guerra, hoje chefe de divisão, Antonio Claudio Soido. O Dr. Lacerda, da commissão de 1782, dá no seu diario de 1 anno 19º 0' 8" *S.* e 330º 3' 15" de long; mas no de 1788 já augmenta esta 30', por tomal-a da parte occidental da ilha de Ferro, emquanto que faz a outra referente ao meridiano da ponta oriental. O sabio Ricardo Franco marcou-lhe 19º 8' 10" lat. e 330º 3' 15" long., e é a que Pizarro transcreve. D'Alincourt dá 19º 0' 8" *S.* e 330º 3' 14"; Dugraty, 18º 15' 43" *S.* e 57º 14' 30" *O.* de Greenwich, ou 14º 30' 8" long. occidental do Pão de Assucar; e Bossi, 19º 1' *S.* e 5.º 33' *O.* de Paris ou 14º 1' 30" *O.* do Pão de Assucar.

(c) O mappa da commissão demarcadora em 1878, referido ao metro, dá-lhe 390, lapso de cópia, sem duvida, da medida ingleza.

(d) Lei provincial de 28 de junho de 1851.

O decreto de 11 de abril de 1853 habilitou seu porto para o commercio, e creou na povoação uma mesa de rendas. No anno seguinte, a resolução de 5 de julho autorisou a presidencia á transferir a séde da freguezia de *Albuquerque Novo* para ella, o que não se verificou sinão em 1862, por força da lei de 1º de julho, demarcando a provisão de 5 de fevereiro do anno seguinte os limites da nova freguezia. Tomou a nova villa e freguezia a denominação de *Santa Cruz do Corumbá*. Seus limites são: a linha divisoria do Imperio com a Bolivia até o fundo *NO.* da lagôa Uberaba, donde desce pelo Paraguay e Paraguay-mirim até a ponta do Rabicho, por cujo cume segue e depois pelos pontos culminantes dos montes que medeiam entre as duas freguezias até encostar por *O.* á fronteira boliviana.

Entretanto, quando os paraguayos a invadiram em 3 de ~~julho~~ de 1865, não tinha ainda sido installada no seu novo predicamento. Occuparam-a as hordas de Lopes por dous annos, até 13 de junho de 1867, em que o Sr. capitão Antonio Maria Coelho tomou-a de assalto por sorpreza. A villa, ha dous annos florescente, não era agora mais do que um acampamento incendiado e devastado: poucos brasileiros ahi existiam entre mulheres e crianças: os homens e algumas familias que não foram mortas ahi mesmo, Barrios fizera-os partir para Assumpção. Em pouco á esses destroços accresceu uma nova e terrivel calamidade, a variola, que, propagando-se por toda a provincia, devorou-lhe mais de um decimo da população.

Já, em 10 de novembro de 1868, tinha recebido uma guarnição, quando em fevereiro de 1870, o principe commandante em chefe do exercito em operações no Paraguay, receiando a fuga de Lopes para a Bolivia, mandou o coronel Hermes como commandante das forças em operações na fronteira do Baixo Paraguay, em Matto-Grosso, vindo este para Corumbá com uma divisão do exercito.

Foi o começo da reorganisação do povoado, até então abandonado pelo terror e receio de uma invasão. Vivandeiros que seguiram o exercito estabeleceram-se de facto: começaram á affluir os habitantes e o commercio, principalmente de estrangeiros, e tomou em breve tal incremento, que, restaurada por lei de 7 de outubro de 1871, do presidente Cardoso, foi installada em 17 de agosto de 1872. A lei de 21 de maio de 1873 creou-a comarca, declarada de primeira entrancia por decreto de 10 de julho de 1873 e installada em 19 de fevereiro de 1874. Em 15 de novembro de 1878 foi elevada á cidade. Seu territorio abrange 2856,75 leguas quadradas de vinte ao grão. Fórma um termo que comprehende tres districtos: *Corumbá, Herculanea e o territorio da margem esquerda do Paraguay acima do Taquary*, e duas freguezias, *Santa Cruz de Corumbá*, annexa por lei provincial de 18 de outubro de 1868 á hoje extincta freguezia de Albuquerque, e *S. José de Herculanea*, creada em 1875.

Desde 1859 que o Sr. almirante Delamare, então presidente, avaliando o local e antevendo o porvir dessa povoação, mandou tirar-lhe a planta e demarcar os logares para as ruas, praças e edificios publicos. Seu plano de edificação, em que as casas ficavam separadas por pequenos jardins, foi seguido no começo, e viria á tornal-a um formosissimo povoado. Destruida pelos paraguayos, a reedificação começou á vontade e capricho de cada um, conservando apenas o alinhamento das ruas.

Em 1877 tinha abertas e povoadas dez ruas largas e bem alinhadas, cortando-se em angulo recto, e tres praças. Parallelamente ao rio estão as ruas *Augusta*, fronteira á elle, e com uma só ordem de casas, a qual, quando melhor preparada, será a mais aprazivel da cidade, pelo esplendido panorama que descortina; a *Delamare*, actualmente a mais povoada e commercial, e as da *Cadêa*, de *Alencastro*, *Bella Vista* e *Vinte e Tres de Julho*; cortam-as perpendicularmente as *Oriental*, *Primeiro de Abril*,

Bella, *S. Pedro*, *Camara*, *Palacio*, *Santa Theresa*, *S. Gabriel*, *Sete de Setembro*, *Major Gama* e *Occidental*.

A *Augusta* recebeu seu nome em honra do distincto general o Sr. Augusto Leverger, barão de Melgaço, que immensos serviços tem prestado á provincia, onde reside ha perto de 40 annos e que considera como uma segunda patria; a *Delamare*, *Alencastro* e *Major Gama*, para commemorar os serviços dos dous presidentes, os Srs. capitão de fragata, hoje almirante, Joaquim Raymundo Delamare, e coronel, hoje marechal de campo Antonio Pedro de Alencastro, e os do distincto engenheiro militar de quem já acima fallou-se.

As praças são: as de *Santa Theresa*, onde existe em começo o templo destinado á matriz, o qual, mais pelas mesquinhezas partidarias do que pela tibieza de animo do povo, acha-se ameaçado de cahir em ruinas; a do *Carmo*, onde o povo construiu em 1877 um pequeno, mas decente templo á *Nossa Senhora da Candelaria*, e a de *S. Pedro*, onde pretende-se estabelecer a cadeia e casa da camara.

Poucos estabelecimentos publicos tem notaveis, á não serem os fortins que a defendem, essa capella da Candelaria, o deposito de artigos bellicos, a casa do commando do 2º batalhão de artilharia á pé, construida pelo Sr. coronel, hoje brigadeiro, barão de Batovi, com os soldados do seu corpo e sem o menor dispendio dos fundos do Estado; a alfandega, barracão de feia e pessima construcção e que, em compensação á aquella casa, custou o decuplo do que vale; a cadeia e a camara municipal, recentemente concluidas, e o cemiterio publico, pequeno, muito decente e todo murado, mas com o defeito de estar dentro do povoado.

Foi erigido em 1874 á instancias e esforços do presidente da camara, o major João D'Alincourt Sabo de Oliveira (a), que nelle foi sepultado em

(a) Sobrinho do illustrado engenheiro Luiz D'Alincourt, tantas vezes citado nesta obra.

19 de dezembro de 1876, ao lado direito da entrada da capella, que é da invocação de S. João Baptista.

A capitania do porto é uma casinha quasi sem accommodações; os quarteis miseraveis palheiros, cujos tectos e paredes já não côam, mas dão livre entrada ao sol e ás chuvas; o hospital militar um miseravel pardieiro que só tem simile nos quarteis e n'outra *arapuca* miseravel e indecente que lhe fica em frente, e que serviu de matriz até 1878 (a).

Em Abril de 1791 constava sua população de 141 almas, sendo um official e doze soldados de guarnição, com seis crianças brancas; cincoenta indios e nove pretos escravos, todos do sexo masculino; onze mulheres e crianças brancas, sessenta e duas indias e tres negras escravas (b).

Em abril de 1878 tinha:

455	casas de telha	e 25	em construcção.
51	de zinco	» 9	» »
506		34	
540			

E no Ladario:

251	casas de telha	e 43	em construcção.
29	de zinco	» 7	» »
280		50	
330		Ao todo 870.	

A população que em 1862 era de 1.315 habitantes, decresceu no anno seguinte, ficando em 1.281.

(a) Recentemente o Sr. barão de Maracajú, actual presidente da provincia, mudou a enfermaria para o deposito de artigos bellicos, passando este para o Ladario.

(b) Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, *Mms.ª da Bibl. Nac.*

Dos quadros estatisticos do Sr. coronel Porto Carrero tomámos os seguintes dados :

Segundo um trabalho feito em fins desse anno pela delegacia de policia do 1° districto da cidade, tinha então 475 casas de telha e 75 em construcção, 51 cobertas de zinco e 29 em construcção.

No 2° districto, Ladario, haviam 251 de telha, 29 de zinco e 50 construindo-se ; ao todo 870, afóra mais de mil palhoças.

Em abril de 1861 tinha apenas 36 casas de telha, 29 em construcção e 109 ranchos de palha (a).

Em abril do anno seguinte haviam 61 casas de telha, 38 em construcção e 93 ranchos de palha, estando concedidos para edificação mais 194 lotes de terrenos ; ao todo 293, mais 27 do que no anno anterior.

6 DE ABRIL DE 1861.		21 DE ABRIL DE 1862.		
Brasileiros	1.187	Brasileiros, homens	732	
		mulheres	394	1.126
Italianos . .	29	Italianos h. . .	21	
		m. . .	3	24
Francezes . .	26	Francezes h. . .	21	
		m. . .	5	26
Allemães . .	2	Allemães h. . .	3	3
Hespanhoes .	6	Hespanhoes h. . .	5	5
Argentinos .	6	Argentinos h. . .	20	
		m. . .	12	32
Orientaes . .	9	Orientaes h. . .	3	3
Bolivianos .	3	Bolivianos h. . .	3	
		m. . .	2	5
Portuguezes .	0	Portuguezes h. . .	10	
		m. . .	3	13
Americanos .	3			
Escravos . .	44	Escravos	34	34
	1.315			1.281

(a) Quadros estatisticos de 6 de abril de 1861 e 21 de abril de 1862, organisados de ordem do presidente Penna pelo Sr. tenente-coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, commandante do corpo de artilharia.

Em 1864 era sua população de 1.315 habitantes e em 1872 de 3.361.

Em 1876 calculava-se a da villa em cinco ou seis mil habitantes, incluindo a povoação do Ladario. Como já vimos, cerca de tres á quatro mil paraguayos, em meiados desse anno, affluiram á ella, acompanhando nossas forças, mandadas retirar de Assumpção, e que emigraram a mór parte por já estar acostumada á viver da magra etapa dos soldados, e quasi todos com receio da liberdade republicana. Assim viu-se de repente a villa com uma população quasi dobrada. O *Visconde de Inhauma*, o *Madeira* e outros grandes transportes, conduziam em cada viagem, com a tropa, perto ou mais de mil e quinhentos paraguayos.

O commercio dobrou e a presença da tropa chamou uma nova colonia de negociantes, ou melhor traficantes. O Ladario converteu-se tambem n'uma florescentissima povoação, com cerca de tres mil almas, varias ruas e boa casaria. Mas não é debalde que se agglomera assim um povo de immigrantes, a mór parte ociosa e parasita. Em breve, tanto ahi como na villa, viram-se as ruas cheias de mendigos, uns enfermos e estropiados, outros apenas affectados da preguiça, esmolando a caridade publica ; e a miseria tocou á seu auge, quando, de um lado o governo, por forçadas economias, viu-se obrigado á suspender as obras do arsenal e despedir centenas de empregados ; e do outro a retirada para Cuyabá de parte da tropa, que teve de abandonar o seu sequito por não caber nas pequenas embarcações que a conduziam. Sem isso Corumbá seria em breve a primeira cidade da provincia, como já é o emporio do seu commercio ; seu porto franco recebe durante meio anno navios do maior calado ; vapores do porte de naus de linha e de lotação superior á tres mil toneladas.

Seu commercio é em geral estrangeiro, e á esse elemento deve

grande parte de seu incremento, que podia ser maior si não fosse o contrabando que ahi se faz em grande escala (a), e, que lesando gravemente a fazenda nacional, traz graves prejuizos ao commercio licito.

IV

Como já viu-se, seu clima é altamente saudavel, sendo as suas estações bem definidas. Nos tres annos que ahi estivemos, a media de verão foi de 30°,8 e a de inverno 21°,25. As noites são sempre frescas e amenas; na força do verão as brisas do sul mitigam-lhe o rigor e as da noite muito se abrandam ao passarem por sobre os immensos páramos fronteiros, onde serpeiam os affluentes septemtrionaes do Paraguay, que, no tempo das aguas, transmudam esses páramos em mares.

Poucas cidades gozarão como Corumbá de um horizonte tão dilatado e aprazivel, em meio de terras. A' essa magnifica posição, á sua facil circulação das brisas, deve ella, sem duvida, a sua salubridade.

Fôra talvez a nossa primeira praça de guerra, defendida por seus cinco fortins e uma linha de trincheiras que a circumda pelo lado de

(a) « O tratado de commercio de 7 de março de 1877, celebrado com a Bolivia, garante a passagem—livre de direito—das mercadorias para ella importadas ou della exportadas. Succede, porém, que como taes muitas vêm Paraguay acima, quer dos portos do oceano, quer dos das republicas platinas, sob tal designação, com endereço ao logar da *Pedra Branca*, na fronteira de Corumbá, e á margem da bahia de Cáceres, e dahi voltam clandestinamente para o commercio da cidade e para o da cidade de S. Luiz de Cáceres, sinão para o da capital, lesando enormemente os interesses do fisco e prejudicando o commercio sisudo. E' da mais alta necessidade uma medida tendente á colhibir esse crime, hoje principalmente, que, cessada a isempção de direitos que o governo concedêra ao commercio da provincia, estão as suas mercadorias de exportação e importação collocadas na mais desvantajosa relação com a Bolivia, e acoroçoado o abuso desse commercio illegal e de verdadeira pirataria. A' não haver medidas promptas e energicas, o contrabando arruinará o commercio licito, aggravando sobremaneira os interesses do Estado (Do *Iniciador*). »

terra, e abstracção feita das fortificações do Ladario, á meia legua apenas, si já não soffresse do mal que ataca á todas as nossas cousas, trazido pela inercia e cansaço, para não dizer desmazelo. E' só quando se espera a visita das primeiras autoridades da provincia, que alguns dos fortins se livram dos mattos que lhes cobrem os terraplenos e já lhe vão derrocando as muralhas; mas o alcance dessas visitas já não chega ao beneficio das trincheiras de circumvallação, que pouco á pouco se esboroaram e na maior parte desappareceram.

O solo de Corumbá é quasi que inteiramente formado de calcareo silicoso, cinzento ou negro, raras vezes esbranquiçado, o qual já vae fazendo a fortuna de alguns industriaes que ahi estabeleceram *caeiras*, tendo achado reunidos, no mesmo sitio, a rocha, a agua e a lenha. Abunda tambem de grez quartzoso, varias especies de schistos e piçarrões grawackes grosseiros, psamitos de varias côres e algum gneiss. Nos arredores da cidade é este abundante, e predomina associado com a itabirite e uma especie de *arkose*, esponjosa e ferruginea, de origem plutonica, ahi conhecida pelo nome de *pedra canga*. Apparecem tambem as rochas feldspathicas, granitos e schistos ferrosos, e outras rochas de crystallisação; schistos phyladios de côres diversas, passando do cinzento ao negro e do vermelho ao violete. Na escarpa da barranca, onde se abriram as ladeiras que communicam a cidade com o porto, vêm-se, formando o assoalho e paredes, no meio das pedras laminiformes, formosas *dendrites*, em que a natureza, ou melhor a acção das aguas infiltradas pelos interstícios microscopicos da pedra, desenha arvores, flores, estrellas, arabescos e paysagens tão lindas quão caprichosas. Dos especimens que colhi, alguns são notaveis por mostrarem ao exame as colorações magnesianas do phyladio.

Na cidade de Corumbá, isto é, no meio desse solo que a natureza dotou de uma vegetação assombrosa, são rarissimas as arvores corpulentas ou alterosas. E' que entre nós, quando se prepara o terreno de uma povoação, o traçado de uma estrada, de uma casa, mesmo, o primeiro e o que parece mais importante trabalho é uma derrubada geral e completa das mattas do local e sitios vizinhos. Entretanto, com menor trabalho, feita a demarcação e destruido o que estava no terreno á beneficiar, podiam ficar as outras arvores para belleza e sombra nas ruas, praças e jardins do mesmo modo que á orla das estradas. A estrada, ultimamente aberta entre a cidade e o Ladario, fez-se com uma derrubada, na floresta, de cento e vinte metros de largura, sendo que só se aproveitou no uso um pequeno trilho ou picada.

Hoje começa-se na cidade o plantio das arvores; abri o exemplo na rua Augusta, na qual os Srs. coronel Moraes Rego e capitão Pinto Guedes, do 2° batalhão de artilharia, continuaram a arborisação, plantando dous formosos renques, com, pouco mais ou menos, sessenta gameleiras, cedros e ingazeiras, que hão de em poucos annos tornar ainda mais aprazivel essa rua, a mais bem situada da cidade, si a ignorancia ou a maldade não julgarem mais acertado deital-as abaixo.

Nas escarpas da barranca, nas suas grotas, cresce abundantemente uma myrtoidea, cujo fructo cordiforme assemelha-se á manga, na fórma, e na côr quando madura, por ser matizado das côres vermelha, amarella e verde. Regula seu tamanho com as pequenas mangas de Itamaracá; é uma formosa drupa doce-amarga no gosto, sylvestre e completamente desconhecida, apezar de vegetar tão abundantemente dentro do povoado.

Quando a encontrei no verão de 1875 não na conheciam, nem lhe tinha ainda prestado attenção os proprios principaes e mais intelligentes moradores. Cultivado, talvez que um dia se torne, como todos os outros, um fructo primoroso. E' um arbusto de dous á quatro metros de altura, o

caule typico, isto é, lenhoso, sulcado, liso, desprendendo o epiderme em folhetas, folhas oppostas, lanceoladas, acuminadas, brilhantes e com pontos translucidos, flores brancas, polyandrias, sem pistillo, cinco carpellos, ovario trilocular, grãos erectos, basilares. Não a conhecendo ainda descripta na sciencia, atrevi-me a propôr-lhe o nome de *corumbania mangiforme*.

Nas mattas crescem principalmente o angico e as peúvas; á orla das estradas notam-se formosas *resteaceas* e *eriocaulons* de quasi dous metros de altura, com suas hastes lisas e compridas, encimadas por vistosa froude. O algodoeiro é indigena e encontra-se sylvestre nas mesmas mattas e taboleiros onde se colhem as saborosissimas mangabas.

Nos quintaes da cidade já se vae cultivando a banana, a laranja, o limão, magnificas fructas do conde e outros fructos, havendo necessidade, porém, de preparar-se o terreno, livrando-o de uma parte do seu elemento calcareo. Em compensação, arredores, onde esta rocha não está á flor do solo, é este fertilissimo. Pena é que a grande lavoura restrinja-se, apenas, á dous ou tres estabelecimentos importantes.

Destes o principal é a fazenda de *Piraputangas*, á sete leguas da cidade; já foi uma das primeiras da provincia em riquezas de gados e prosperidade na safra do assucar, farinha, milho, arroz e feijão, com que abastecia a cidade. Os paraguayos devastaram-a e arrebataram seus gados. Seu proprietario, Joaquim José Gomes da Silva, barão de Villa Maria, desde 1870 que a ia reerguendo e já começava á colher bons fructos quando a morte o assaltou no mar, recolhendo-se da côrte, aonde o tinham levado interesses da maior monta, quaes os da mineração do ferro; mas o assassinato do seu filho José Joaquim, logo em junho seguinte, fizeram perder as esperanças de sua restauração ou pelo menos espaçal-a de muito.

As outras lavouras mais notaveis são as situações de S. Domingos, que tambem pertencêra ao barão, e a do Urucú, do Sr. Uldarico Colombo, a qual vae prosperando á força de trabalho e ordem.

O ferro é tão commum nestas paragens, que, na extensão de algumas leguas, montanhas e planicies e os leitos dos riachos são terrenos tão minerados, que as amostras analysadas na Casa da Moeda deram 69 por cento. Em alguns logares a pedra tem a côr que é propria ao ferro, e seu peso é extraordinario, tamanha é a parte do metal que lhe entra na composição.

Junto á S. Domingos, no alta da montanha, vê-se uma face talhada á pique, lisa como um muro, e que mais parece uma grande massa ferrea do que rocha dioritica. De uma fenda quasi transversal descem salteando as origens do corrego de *S. Domingos*, que com o de *Piraputangas* vão formar a lagôa do *Jacadigo*.

Encontra-se o metal em varios estados, predominando, porém, o ferro olygisto. De algumas bellas amostras que se colheu, umas eram *sideroses* ou carbonato de cal e ferro, duas de *ophiolito verde-escuro* com granulações de *sperkise* e duas de *niobito* (niobato de ferro e manganez), estas ultimas no leito do corrego do Piraputangas, cujas aguas, como as do S. Domingos e dos outros riachos dos arredores, puras e crystallinas, são notaveis por não guardarem o menor saibo do metal, apezar do terreno donde se originam e por onde deslisam.

As montanhas de origem plutonica têm quasi que todas as suas terminantes nesse modo abrupto e vertical que já descrevi e que são communs ás rochas de formação ferrea. A' esse modo de terminação

chamou Lacerda *estambres* (a), não sei porque; os naturaes mais apropriadamente denominam-a de *trombas*. Suas arestas verticaes e quasi lisas só deixam perceber aqui e ali as saliencias de dikes, blocos de rocha mais dura naquella engastados, e menos sujeitos aos ataques do calor e da humidade.

Ha nesses terrenos taboleiros de pedra canga, mais ou menos elevados, quasi sempre cobertos de *cactus*, *gloxinias* e *bromelias* sylvestres. Na subida dessa montanha de S. Domingos ha uma grande superficie quasi plana e ligeiramente declive, coberta de *melocactus*, a mais formosa e bizarra especie de sua familia, ora com as arestas guarnecidas de longos aculeos e semelhando ao *ouriço*, ora inerme ou de tenues espinhos, e parecendo uma corôa imperial. Perto dahi, mas já na outra face da montanha, estão á descoberto veeiros de leptinito tão granulado e tão branco como o da pedreira da Candelaria na côrte.

V

Na fazenda de Piraputangas encontrámos uma boa centena de indios das tribus *guaná* (ou *tcoaôrá-iná*) *layana*, *terena*, *chamla*, e *quiniquinaus* (*koiuá-enuá*), uns descendentes da antiga e terrivel nação dos guaycurús ou indios cavalleiros, e outros da grande familia tupica, de cujo dialecto guardam muitas reminiscencias nas suas linguagens. O Dr. Alex. R. Fer., carta de 5 de junho de 1791 ao governador João de Albuquerque, diz:

« Pouca differença tém dos guaycurús os guanás, de quem são vizinhos, amigos e alliados. Casam entre si reciprocamente e se auxiliam sempre que assim o pede alguma urgencia publica ou particular. Porém não arrancham em tejupares, e suas palhoças tém uma figura oval, com a

(a) Talvez erro de copia de *itambés*.

cumieira muito alta, cobertas dessa especie de gramma que se chama sapé. (a) »

Os quiniquinaus são tambem conhecidos por guayeurys, nome que bem alto revela sua origem. Seu idioma é especial, e não encontrei nenhum outro que se lhe possa assemelhar na prosodia e nas terminações exdruxulas, quasi sempre, nas quaes predominam as consoantes *d* e *g*.

Delles e dos layanas obtive alguns vocabulos que aqui transcrevo, sendo os dos primeiros inteiramente distincto dos que nos deixaram os illustres Martius e Saint Hilaire e tambem Castelnau. Não cito outros autores, porque, em geral, á esse respeito reproduziram observações daquelles viajantes (b).

(a) Ms. da Bibl. Nacional $\frac{\text{CXLVII}}{17-14}$

(b) O Sr. Joaquim Ferreira Moutinho, na sua *Noticia sobre a provincia de Matto-Grosso*, traz tambem alguns vocabularios. Todavia, apezar da sua respeitavel asserção á pag. 222 e 224, guardo fé de que o illustre autor não ese eveu conforme ouvia. Citando um erro de Bossi, que escreveu *cunho* por *kimbi*, que elle affirma ter ouvido de um *pareci* ser assim no seu idioma diz: « — Por estes motivos nos abstemos de dar a sua linguagem (*) afim de que mais tarde um exame mais minucioso não possa desmentir-nos. As linguas que apresentamos são-nos conhecidas, e temol-as visto autorisadas por outras pessoas, sendo a mais notavel Won Martius, que publicou um diccionario da *lingua indigena*.. Para conhecêl a, sobretudo, é mister ter-se conhecimento dos proprios indios, *afim de estudar-se a pronuncia*; ao contrario é impossivel pronuncial-as com certeza, porque a maior parte das syllabas são gutturaes, pronunciadas com muito vagar, uma por uma. Pela leitura é difficil comprehender-se esses differentes vocabulos que *acsmo nós achamos summa difficuldade em escrever*... Depois que chegámos á S Paulo, onde nos resolvemos á publicar este livro, vimos a *Chrestomatia da lingua brasilcira* pelo Sr. Dr Ernesto Ferreira França, por onde podiamos enriquecer muito os nossos apontamentos; fôra, porém, um abuso, e desappareceria, ao menos para nós todo o merecimento que damos ao trabalho que tivemos em indagar o pouco que produzimos, estimando muito mais publical-o singelo e pobre do que rico á custa alheia. Outro tanto nos acontteceu com o *Diccionario de Won Martius*, obra de muito merecimento neste genero. Em *muitas occasiões differimos desse celebre autor*, porque julgamos não dever affastarmos em nada do *que aprendemos praticamente* com os proprios indios(**). »

(*) O que foi muito mal feito por parte do autor, que justamente esconden um thesouro ainda inexplorado.

(**) *Sic*, salvo os griphos.

Eis alguns dos vocabulos colhidos:

	LAYANAS	QUINIQUINAUS
Agua	tôhna	nógodi (pelos homens), niôgo (mulheres)
Aguardente	—	nodáqui

Entretanto é de adoidar o estudioso o vêr esse illustrado escriptor confirmar o que escreveram Von Martius, Saint Hilaire, Castelnau, etc., que o fizeram conforme a pronuncia que lhes era propria, e autorisar com a sua valiosa autoridade, por exemplo, os vocabulos: nos bororós — *couai, macounai, ouai, terou, igoulai, itai, cugna, cualo-latou-o, toua, au, cuerou* e *aleu*; nos apiacás—*macoué, cognato, ouvourapa, toupa, gna*(coco); nos guatós—*twenai, dou-ouni, tchoum, dekay*; nos chavantes — *aouprunai, monpehai, schoutadon, monotonau, keu, ouali, chourou, acouati, doianau*, etc.

E' notavel coincidencia o feliz encontro do autor com o pequeno Sebastião, indio *coroado* já mui lido em Martius, o qual foi lhe dando, sem duvida por escripto, a avaliar-se pela ortographia, os vocabulos dos xopotós e coroados da Aldêa da Pedra, modificando apenas as vozes *gué, laune* e *lobé*, que no autor germano vêm *guch, tamu* e *loboh*, e com o accrescimo de tiro—*pum!*—que Martius não soube.

Mas não é muito de extranhar isso, quando á par de maus autores, como um conterraneo do Sr. Moutinho, traductor das *Viagens* de Jacques Arago, o qual julgou dever enriquecer a lingua com *souroucoucou, tijouca, pagayar*, etc., vemos tambem homens de letras notaveis escreverem: agoutiguepe, ahouai, araboutan, caa-jandiwap, cachibou, conawi, caouim, couguerecou, coumarourana, cuipouna, caoutchouc, achiramourou, onaouassú, etc., pela razão, pouco razoavel, de assim trazerem-o os autores francezes donde as colligiram, que o fazem por um sestro abstruso de não perderem a pronuncia das palavras, sem attenderem ao *gallimatias*, ou melhor, á monstruosidade que produzem. Porém, isso são elles lá que fazem, e sua alma sua palma. Mas, portuguezes escreverem em portuguez caouim, onaouassú, caoutchouc, coumarou, é levar muito longe, além das raias, o amor á sciencia.

E já que vêm á pello, lavre se um protesto contra esse latim hybrido com que francezes, allemães e inglezes têm macarronisado as sciencias, principalmente na historia natural, onde são palavras latinas: Boussingaultia, Bougainvillea, Bouvardia, Broussonetia, Couroupita guyanensis, Pourcroya, Lavoisieria, Pitcairnea, Poincianea, Poinsettia, Secquoya, Stack-houseacea, etc., linguagem nova que os latinistas *hão de pronunciar* conforme a prosodia de *Latium*, como as vêm escriptas, e não conforme a franceza, que o latim, lingua mãe e lingua morta, não póde receber inflexões que lhe alterem a orthographia e a prosodia. Nós lemos Byron e Voltaire, dando ao *y* e ao *ai* os sons e *ai* e de *é*, que têm em seus idiomas, porque são e serão sempre palavras dessas linguas; mas já dizemos *byroniano* e *voltairiano*, conservando o som portuguez do *y* e do *ai*, porque essas palavras são neologismos nossos, e portanto vocabulos portuguezes, acceitos sem deturpar ou viciar a origem, como dar-se-hia si escrevessemos baironiano e volteriano.

Argumentam que ha obrigação de pronunciar-se Bussengócia, furcroaia, para

	LAYANAS	QUINIQUINAUS
Algodão	tôhna	cotámo (a)
Amamentar	—	jenipreónighi
Amanhã	—	natinigoi
Anta	apolicán	kenálädje (b)
Araenan	—	cutivína (c)
Anus	acicicò	*mi*beighi
Arára	—	uakilikêpa (d)
Arroz	—	nacah-diuah
Arvore	ticôte	ivôco
Avô	ôtu	—
Avó	otê	—
Axilla	—	*hi*axiratäque
Banana	oâta	—
Barba	—	coque-heikighe
Barriga	ingoho	*io*chê
Beber	henou-modi	jaháca
Beijo	—	soquirá
Boca	báhälo	*hi*nióläque
Bonito, bom	—	lebiniquéne
Braço	dahaki	bahá-härãde
Brincos	—	coghuei-kékighi
Cabeças	tóde	*hi*aquilo
Cabellos	doote	*hi*anióde
Caitetu	—	caitxira
» queixada	—	niguedaigue
Calcanhar	—	txihoh
Canna de assucar	—	nipeh: uaäila
Cara, rosto	inongo	*hi* atôbe (e)
Casamento	cutz-hecó-cotê	jaotra diónigue : diohe chacas
Cavallo	kamó ; apolican	kenálädjo (f)
Céo	manokeis	—
Chuva	huco	hebique
Coatá (macaco)	hahai	—

poder ser-se entendido na sciencia; e eu acho que não, e esse achado é que parece comprovar o erro do neologista. Si se quer alatinisar nomes, dê-se-lhes a fórma latina para a completa, conforme sua indole e regras grammaticaes. E tal foi esse sempre o uso recebido e ensinado por todos os classicos e lexicos. O mais é dislate.

(a) Donde os francezes receberam o *coton* ?

(b) Corruptella de *cavallo* ?

(c) V. *Jacú* e a nota.

(d) Em tupi, papagaio é *paraguá*.

(e) No tupy *toba*.

(f) Corruptela de *cavallo* ?

	LAYANAS	QUINIQUINAUS
Cobra	cotxohê	oya (a)
» sucury	—	oya-kehoá
» giboia	—	oya-ojoi
Comer, eu como	nigoáte	*hio*-ehene ; *hio*-hene-hôde
Comprido, longo	—	ocráta
Cotovello	djolépõque	romôque
Criança	calióno	xirolatuáne
Curioso	—	aguir-cahâurãte
Curto, pequeno, estreito	—	oâna ; oxupâna-oâna
Casa	nichéna	cudeine
Deus	mandróra ; cohóte	onuenatãgõde
Dedos	txiláque	*hi* bâha hãrãte
Dedo pollegar	—	» » lôdo
» indicador	—	*hie*lâcädge
» medio	—	*hi*bicõdge
» minimo	—	*hi* bahá-hãrãte oâna
» dos pés	—	*hio*cona-oâna
Demonio	oxibohê	enianigódjigõde
Dentes	ouhê	cõdohê
Dar	—	adediánõte
Dormir	—	*hi*chôte
Elle	—	adjuâte
Ema, avestruz	—	ápa-cainighy
Escorregar	—	dabiléque
Extracto	—	honigódodi
Estrella	porágui ; yhére	hio tôde
Eu, meu	—	hio ; heibo
Faca	—	nudadjo
Fallar	djaquicúre	jothah
Fallador	—	hotráhe-xerah
Fazer	—	jaótro
Frio	—	lebeihâque
Feijão	henqui	edianha
Ferro	—	napiléque
Filha	enzine, alivoáno	*hio*na
Fumo, tabaco	txahi	—
Filho	djicá ; caliuno	*hio*nâghy
Fogo	—	nolédi
Garganta, pescoço	—	jahá
Gen. hom.	gheu	helerôde
» fem.	zehédi	oliána
Gallinha	tapihy	—

(a) No tupy *mboy*.

	LAYANAS	QUINIQUINAUS
Grande	tapihy	helióde
Hoje	coiena	nátïgde
Homem	hapohitê	helióde
Hontem	poniogôte	joti-hinôco
Irmã	loke	*nio* halŏde
Irmão	titêre	*hi*nioxoáte
Jacaré	—	uiorxei
Jacú	—	cotivi-nhoar (a)
Jaguatirica	—	cutxio
Joelho	buhúio	*hio* code
Largo, vasto	—	helióde
Lingua	nehne	*hio* kélĕgui
Longo, comprido	—	ocráta
Louco	—	hietôle
Lua	cohehé	hepenái
Mãe	memen	*hi*cdêde
Mamas	—	hehelête
Mão	huanho	honigha-xiuva
Mau	poadjo	agopêio
Matto	hohei	—
Medico	—	metadnuáno
Menina	alivoáno	ninghah-oána
Menino	caliôno	ningah-ani
Meu	djê	hio, nio
Minhoca	—	anadhéghĕre
Moça, mulher	aronái	—
Moço, rapaz	oma-hé	—
Montanha	—	hueh-tirah
Mulher casada	zehéna	helŏde
Mutum	—	naginikin-hoar
Não ha	ahéca	—
Nadegas	guhuna	*hia* húvio
Nariz	ghire	*hi*migo
Neta	—	álŏde
Neto	—	áte
Olhos	onghêh	kekerehê
Onça	haahôte	nigdiôgo
Orelhas	ghehéna	pahrăte
Pacú (peixe)	—	caátĕpa
Padre	—	nidjiéni
Pae	talá	atáda

(a) E' notavel as vozes semelhantes com que muitos e extranhos dialectos conhecem o jacú e o mutum.

	LAYANAS	QUINIQUINAUS
Panno	talá	adohonái
Pau	ticoôte	goniládge
Pé	djehêve	*hi*byháde
Pedra	marihipa	hueh-tirah
Peito	djehehémi	*nia*ticógŏde
Peixe	hehéo	norogéghi
Penna	quipeh	—
Perna	guhuna	natinigoi
Pescoço	djógo	*hio*toti-hénadge
Porco	nipôco (a)	—
Papagaio	—	naxacôna
Queixos	nohio	*hio* hôde
Relampago	txuluvueáte	noléghipa
Rio	hanáhi	—
Rosto	—	—
Rouco	—	idoleáu
Rubafo (trahira)	—	hénuque
Sapato	—	*hio*helădge
Sobrinha do hom.	—	*hi*teixéque
» da mulher	—	*hi*lédŏde
Sol	hatxè (b)	allighêra
Tatú	—	otuărch
Ter	—	ené
Terra	marihipa	—
Testa	inougo	—
Testiculos	anhanguehê	álŏlah
Trovão	hunohóhŏte	txinóho
Tu	—	anhami
Tenha dó de mim	—	adive-codenta
Umbigo	unhúna	odódae
Veado	—	caliocán
Velho	tecoténe	—
Veneno	—	cáio
» de setta	—	cúpi

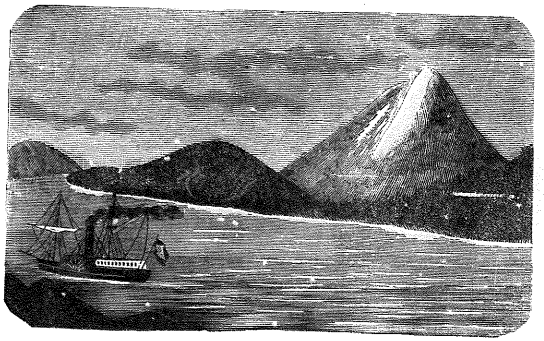
Na lingua guayeury a primeira syllaba dos nomes que começam em hi, hio, ni, je, ja, exprime ordinariamente o pronome da primeira pessoa

(a) Lusitanismo?

(b) Nesta palavra a syllaba final é tão fortemente aspirada e guttural, que só melhor póde ser expressada com o auxilio do *s*.

ou o possessivo correspondente. Ora o pronunciam brando, ora com forte aspiração.

Pobre como a mór parte das linguas incultas, o mesmo nome serve para expressões differentes: assim *heliode*, que designa o homem, exprime tambem a idéa de grande, valente, arrojado, impetuoso, vasto, etc., isto é, todas as idéas de grandeza e força. Antes de eu conhecer o seu dialecto, achava-lhes muita graça, quando, contando-me façanhas da caça, e as força e destreza da onça, diziam esta só temer o garrote bravo, por este ser *homem*!



Morro do Pão de Assucar.

CAPITULO V

Itinerario ás lagôas. Lagôa de Cáceres. A ilha dos Orejones. As lagôas Cipó e Mandiuré. A lagôa "Men" ou de Juan de Ayolas. A Gahyba: o letreiro. A Uberaba; o Canal de D. Pedro II; o porto dos Reis.

I

esquerda do porto de Corumbá, onde quebra-se o rio em angulo quasi recto, fica a entrada da lagôa de Cáceres ou *Tamengos* por um sinuoso canal, no tempo de poucas aguas, de uns vinte metros de largura e oito á dez kilometros de extensão. No grosso das enchentes, a lagôa ou *bahia*, como aqui mui propriamente chamam á todas as lagôas formadas pelos rios e entretendo com elles effectiva communicação, perde os seus limites, confunde-se com o Paraguay e faz parte do immenso alagadiço que, como já viu-se, cobre centenas de leguas quadradas desde, ao norte, além da fóz do Cuyabá e da confluencia do Piquiry e Correntes, até, para o sul, além do Mareco, braço meridional do Miranda. E' o immenso lago dos Xarayés ou *Sarahés* dos antigos, nome que vém do de uma tribu de aborigenes que se encontrava nas terras altas desde Corumbá á Gahyba.

A bahia de Cáceres recebe o riacho *Conceição*, que é talvez o *Mandi* de P. Lozano (a).

(a) *Conquista del Rio de la Plata*, 1º-IV.

Na maior parte do anno, ella, como as outras lagôas ás bordas do Paraguay, mais parece extenso e nivellado prado do que uma massa de agua, cobertas de aguapés (a), nenuphares, victorias regias, e de varias especies de cyperaceas e grammineas aquaticas á que no Amazonas chamam *canaranas*, cujas extensas hastes e grossos rhisomas formam um tecido tão emmaranhado e cerrado, que detém muitas vezes a marcha de vapores, até de grande força, como agora mesmo succedeu ás canhoneiras *Fernandes Vieira* e *Taquary*.

O nome de *Cáceres* foi-lhe dado em homenagem á Luiz de Albuquerque, o administrador que mais deixou o nome ligado ás recordações de sua capitania, e tambem o que, talvez, melhor administrou-a. Além desta ficaram guardando-lhe a memoria as duas *Albuquerques*, a cidade de *S. Luiz de Cáceres*, a *Insua*, nome dado ás montanhas entre Gahyba, a Uberaba e o Paraguay, e um outro logar com o mesmo nome, em Goyaz (b), á tres leguas da Ponte Alta e sete do registro do Araguaya, derivado da casa de *Insua*, no Minho, solar da familia daquelle capitão-general.

II

A' 14 de julho, quarta-feira, embarcada na canhoneira *Taquary*, commandada pelo distincto capitão-tenente Alvarim Costa, subiu a commissão com destino ás lagôas Mandioré, Gahyba e Uberaba, aproveitando a derrota para estudar topographicamente o rio.

(a) *Murure* e *auapi*, no Pará.
(b) Luiz D'Alincourt, obra citada.

Desde Corumbá começa elle á ser mui tortuoso á ponto de, durante quatro horas, deixar-nos gosar da vista da cidade, a qual desde a primeira volta do rio, longo *estirão* chamado da *Aráneuan*, mostra-se com um garbo e gentileza que a pobre ainda está bem longe de possuir. Seus edificios como que avultam e ganham com a distancia; as igrejas, ainda mesmo a em ruinas, tomam formosas proporções; e os fortins novamente caiados e a modesta casaria dão-lhe um aspecto encantador.

A' 21 kilometros de Corumbá passámos a ilha do *Sargento*, á 23 a ilha *do Meio* e á 30 a ilha *de Cima*. Com 4 1/2 horas de marcha pára a canhoneira á boca da bahia do *Tuyuyá*, entrada de rio de uns quatro kilometros sobre 400 metros de largura, á margem direita e em distancia de 37,5 kilometros de Corumbá.

No dia 15 partimos ás 7 da manhã; ao meio-dia passámos a *Pimenteira*, que dista do Tuyuyú o mesmo que dista de Corumbá; ás 7 da tarde o *Carandá*, cerca de 20 kilometros adiante; ás 5 1/2 os *Castellos*, dous pequenos morrotes fronteiros, n'uma pequena volta em que o rio corre bastante estreitado. Estão cerca de 22 kilometros acima do Carandá; semelham, vistos de alguma distancia á fortificações: são rochas de grez schisto, onde o processo de decomposição pelas aguas, em veios longitudinaes e transversaes, traz-lhe o aspecto dos agglomerados basalticos ou trappoides.

Fundeou-se pouco adiante; e á 16 sahiu-se á mesma hora da vespera.

Ás 11 horas passou-se a ilha da *Falha* ou da *Faya*, á 31 kilometros dos Castellos; meia hora depois a ponta *N.* da ilha do *Paraiso* o *Paraguay-merim* formada pelo braço deste nome do Paraguay. Terá esta

ilha uns noventa á cem kilometros de extensão, sobre mais de quarenta de largo. No tempo das aguas fica completamente submergida.

Entro em duvida qual seja a ilha dos *Orejones* de que fallam os antigos hespanhoes, si a *Falha*, o *Paraguay-merim*, si mesmo o solido de Corumbá e Albuquerque, cujo terreno converte-se em ilha nos grandes alagamentos. Inclino-me, porém, mais para que seja a de *Falha*, por achar aquelle solido muito affastado, e o *Paraguay-merim*, impossivel de effectiva povoação pela sua quasi nulla elevação. Lozano dá a *Orejones* como situada 60 leguas abaixo do lago Xarayés. Dugraty, á pag. 10 da sua *Hist. del Paraguay*, diz que Alvar Nuñes, governador do Paraguay, intentando uma expedição contra os *agacés*, em começos de 1543, seguiu com Pedro Dorante, Domingo Martinez Irala e Felipo Cáceres até *Itapitan* (a), donde se embarcaram para o porto da *Candelaria*. Dahi seguiu após alguma demora, e á 25 de citubro chegou ao logar onde o rio divide-se em tres braços (b), dos quaes um termina-se n'uma grande lagôa, e os outros formam a ilha dos *Orejones*, occupada pelos indios, os quaes fizeram bom acolhimento aos hespanhoes, que egual tambem tiveram no porto de *Reyes*, onde Nuñes fez elevar uma capella, emquanto mandava presentes aos xarayés; — donde, parece que a ilha dos *Orejones* será esse alagadiço do Paraguay-merim, ou *ilha do Paraiso*.

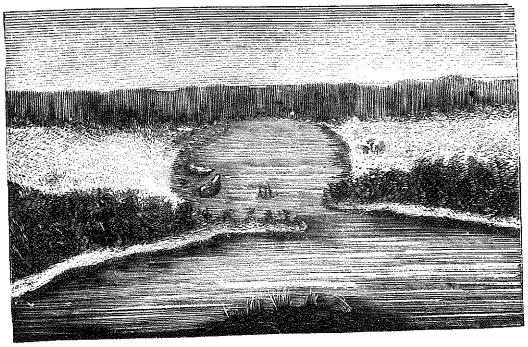
A entrada desse braço do Paraguay fica á quatro e meio kilometros da ponta *N.* da ilha da *Falha* (c). Ao meio-dia chegámos ao *Furado da Sucury*, á egual distancia daquella entrada. Parou-se para reconhecer-se o *furado*, que não vém determinado nos mappas.

(a) Hoje logar do *Divino Salvador*, no Paraguay.

(b) As *Tres Bocas*: a lagôa será a *Mandioré*.

(c) Por ahi colloca o Sr. Cahdido Mendes, e como povoação, a barranca do *Sará*, no S. Lourenço.

Chamam *furados (furos* e *igarapés* no Amazonas e Pará), á pequenos braços que se formam adventiciamente nos rios. Este é tão pequeno que suas embocaduras estão entre si na distancia de uns seiscentos



A bahia de Joaquim Ourives.

metros. Dentro abre-se uma bahia formada de cinco outras menores e compridas, e que affectam a fórma de uma luva.

A's 2 1/4 sahimos; uma hora depois passámos a situação de *José Dias* (a), n'um pequeno albardão á margem esquerda e em distancia de uns 6 kilometros; ás 5 1/2 entrámos na lagôa *Cipó*, á 15,5 kilometros de José Dias, braço d'agua e que não é mais do que uma expansão do canal de entrada da lagôa *Mandioré*. Com 41/2 kilometros de percurso fundeámos n'uma pequena e graciosa bahia quasi circular, á beira de alta serrania. E' um agradabilissimo e poetico recesso; na fralda da serra está a situação do Sr. Joaquim Ourives.

A lagôa *Cipó* é um tortuoso esteiro de aguas, ás vezes de vinte metros de largura, cheio de voltas, sinuosidades e *succos*, e que só toma maior

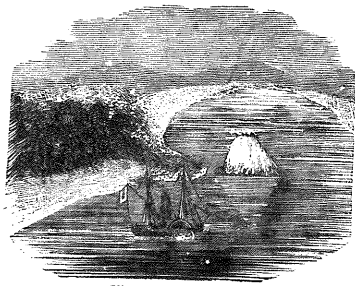
(a) Nome do seu fundador, fallecido ha pouco mais ou menos dous annos.

amplidão em frente á bahia de Joaquim Ourives. Ahi, no canal, entre as entradas da bahia e da lagôa ha um *poço* tão profundo, que uma sondareza de 40 braços não lhe alcançou o leito.

III

A' 20 de julho, ás 11 1/4 da manhã, entrámos na lagôa *Mandioré* ou *Men* dos antigos (a), formosa bahia de cinco leguas de comprido sobre uma e meia de largo, cercada de risonhas praias e de altas montanhas, entre as quaes á *NE.* os picos pyramidaes dos *Xanés*, e á *SO.* um alto massiço que vém prolongado da boca do canal, e que recebeu agora o nome de *Alvarim* em honra do digno commandante da canhoneira.

Quasi á meio da lagôa e junto á sua margem occidental eleva-se uma ilha, formada por um pequeno monte de grez grosso e grawake, branca litteralmente das dejecções dos *biguás*, carbo brasilianus, que nella vivem aos milhares. E' conhecida pelo nome de *ilha do Velho*.

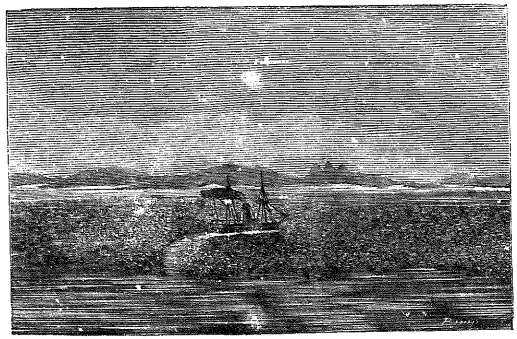


Ilha do Velho.

(a) *Carta Hmitrophe do paiz de Matto Grosso e Cuyabá, desde a fóz do rio Mamoré até o lago Xarayés e seus adjacentes*, levantada pelos officiaes de demarcação dos reaes dominios S. M. F., desde 1782 até 1790.

Como as outras grandes bahias do Paraguay, offerece dentro em poucos mezes no anno a maior variedade no volume das aguas. Tinham-nos dito os moradores vizinhos que, no tempo das cheias, qualquer vento assoberbava ondas como as do mar, ao passo que nas estações contrarias eram columnas de pó o que o vento erguia.

E não póde haver exageração nisso: as aguas já declinam á mais de mez, e todavia a *Taquary*, canhoneira de sete pés de calado, corta a agua em todas as direcções, fundéa bem perto ás praias, e querendo verificar-se a outra sahida que os antigos dão-lhe ás aguas, acima dos Xanés, seguiu naquella direcção, chegando á um formoso prado que parecia limites das aguas, mas que foi abrindo passo á prôa da canhoneira por algumas centenas de metros, até logar em que toda a força das machinas não póde vencer a resistencia das *fulcra* ou falsas raizes desses intrincados hydrophytos, cobertos então de flores e formando com o esbelto navio, parado em seu meio, o mais sorprendente e encantador espectaculo.



Prado de hydrophytos.

Em duas outras vezes que voltámos á Mandioré, dentro do curto espaço de dous mezes, na primeira em 23 de agosto, o *Antonio João*, vapor de quatro pés de calado, safou-se ás pressas para não ficar detido na lagôa, e na segunda, um mez depois, uma pequena *chalana*, pequenina canôa de fundo de prato, não póde chegar á meio da bahia cujas margens arenosas estavam, em grande extensão, completamente á sêcco.

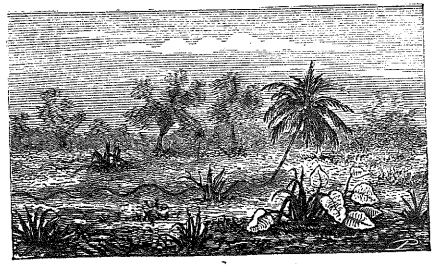
Nuvens de grandes patos e marrecas cobrem as aguas da lagôa, emquanto que centenas, sinão milhares de *arancuans* (a), *jacús*, *jacutingas* (b) e *joós* (c), apparecem ás margens, dando facil alimentação ao viajor. Nos pantanaes passeiam pausadamente o *tabujajá* (d), o gigante *tuyuyú* (e), o *jaburú* e o *socó-boi*, notaveis variedades dos palmipedes longirostros cujos corpos gigantescos não estão em relação, ainda assim, com os seus enormes bicos; e as formosas garças de brancas plumas(f). Outro passaro notavel é a *anhuma* (g), *tahan* dos guatós, ave maior que um perú, mas airosa e elegante; tem a cabeça ornada de tres plumas como o pavão, e faz armas de defesa das pontas que lhe sahem dos humerus. O seu nome guató, *tahan*, vem de que é esse o grito que lançam repetidas vezes e de espaço em espaço, o que faz dizer-se que marcam as horas. A' noite, o tristonho *curiangú* (h) quebra o silencio das solidões com a voz donde tambem originou-se-lhe o nome.

Assignalaram-se os locaes para os marcos limitrophes, o primeiro n'um pequeno albardão ao sul da bahia e cerca de quinhentos metros á

(a) Penelope arancuan (Spix).
(b) Penelope amarail e penelope leucoptera (Newed).
(c) Crypturus noctivagus.
(d) Ciconia maguary.
(e) Mycteria.
(f) Ardea candidissima.
(g) Palamedea cornuta.
(h) Caprimulgus?

esquerda do canal de entrada, e o outro n'uma pequena ilhota na fronteira septemtrional.

Nas margens desta lagôa vi pela primeira vez uma especie de palmeira rasteira, de mais de 200 metros de extensão, com diametro apenas de 0m,01, ligeiramente flexuosa e seguindo as ondulações do solo: seus entrenodos são de quasi dous metros de longo. Os naturaes conhecem-a pelo nome de *urumbamba*, e eu consigno-a aqui como a *calamus procumbens*.



Calamus procumbens.

A *Mandioré* tambem foi chamada pelos hespanhoes lagôa de *Juan de Ayolas* (a), que pretendem ter sido o seu descobridor, o que não tem visos de verdade, por ser opinião geral que elle atravessára da provincia Paraguay do para um ponto abaixo do Fecho de Morros, ao qual, desembarcando em 2 de fevereiro de 1537, impôz o nome de *Nossa Senhora da Candelaria* (b); seguindo viagem para *O.* em busca dos paizes ferteis em ouro e prata, segundo as informações que os guaranys lhe tinham dado; e

(a) Menos acertadamente dá o Sr. Candido Mendes esse nome á lagôa de Caceres.
(b) Carlos Famin (*L'Univers, provinces del Rio de la Plata*), faz o porto da Candelaria aos 20º de latitude.

donde não voltou por ter sido morto pelos *xamocócos* ou *samocosés*, conforme uns, ou pelos *sarigueses* e *albajós*, segundo outros.

A' acreditar-se o padre Juan Patricio Hernandes, missionario das missões de Chiquitos e seu primeiro historiador, os descobridores da lagôa seriam os missionarios Hervas e Iegros, os quaes, mandados com outros, pelo superior Gregorio de Orosco, á buscar caminho para o rio Paraguay, chegaram á um lago, que não era mais do que um espraiado do rio, e nessa margem ergueram uma cruz, suppondo-se já no Paraguay (a). Tal lagôa devia ser a de Uberaba.

Desceram explorando o paiz guiados pelos *garayos*, e chegaram á lagôa que denominaram *Mandioré*, onde, segundo aquelles indios, era o porto favorito de desembarque dos paulistas; o que pareceu confirmado pelo achado de cinco correntes, daquellas com que costumavam prender os escravos.

A' falta de outros documentos que possam escoimar de duvida quaiquer dessas asserções, limito-me á referil-as: o mesmo dá-se com o *porto de Reys*, onde Iralas desembarcou em 1543, desembarque, cuja opinião mais seguida é a de ter sido na Gahyba, não deixando de haver outros, como o P. Queiroga (b) e D'Orbigny que a collocam no parallelo 21° 17, *S.*, isto é, proximo ao Fecho de Morros.

Entretanto, quanto ao porto de Ayolas, parece mais natural que, indicando-lhe os indios os paizes do occidente, e tratando elle de buscal-os, na sua immensa sêde de ouro passasse logo para o lado occidental do rio; não sendo muito natural, nem provavel, que preferisse subil-o sempre em rumo *N.*, e por perto de cento e trinta leguas, que tantas decorrem do Fecho de Morros á boca da Mandioré.

(c) Southey. *Historia do Brasil*, tomo 5° — 224.
(d) *Descripcion del rio Paraguay.*

IV

A's 7 da manhã do dia 26 deixámos esta bahia; ás 9 tinhamos vencido 22 kilometros aguas acima, e passavamos a fazenda *Firmiano*, junto á cuja barranca via-se ainda o casco e caldeiras de um vapor de ferro que ahi se incendiára, ia para dous annos.

A's 10 horas e 45 minutos chegámos aos *Dourados*, treze kilometros acima, altas montanhas de gneiss, em cuja fralda teve o Estado um pequeno arsenal de marinha que os paraguayos destruiram completamente na sua invasão de 1865. E' a *Marapo* dos guatós, palavra que no seu dialecto quer dizer *montanha*.

Ao meio-dia ancorou-se em *Pedras de Amollar* (a), onze kilometros adiante, para refazermo-nos de vitualhas.

Desde quasi Corumbá que temos á vista estas formosas serranias da margem direita do Paraguay, tornando-se distinctos por sua fórma perfeitamente pyramidal os picos dos *Xanés*.

Toda essa serra, e principalmente os massiços de Dourados e Pedras de Amollar, são de gneiss em decomposição, cobertos de blocos e cascalhos angulosos, mais ou menos grandes, de quartzo leitoso, postos á nú pelas forças climatericas, os quaes, de formação crystallina e portanto isentos dessa acção decomponedora, são um indicio de que abundantes veios de quartzo fendilhado atravessam o gneiss; blocos que tambem em grande numero se vêm nos terrenos adjacentes ás montanhas, até á margem do rio e mesmo no leito deste, ahi levados pelas chuvas torrenciaes ou pela propria gravidade.

(a) Aos 18° 1' 41" lat. e 330 15' 20" long.— Ricardo Franco. — Um mappa que trazíamos colloca essa montanha na margem opposta; é uma pequena carta tão inçada de erros, que parece apocrypha em vista do nome distincto que a assigna.

A *Dourados* tira seu nome, segundo uns, da côr amarellada da vegetação rasteira que a cobre; querem outros que seja do peixe homonymo que ahi abunda.

A das *Pedras de Amollar*, como o seu nome indica, tira-o de uma especie de grez silicoso que ahi se encontra, de grão não muito fino mas que presta-se sufficientemente á aquelle destino.

Entre esses dous massiços é que os antigos collocaram a boca superior, hoje completamente obstruida, da lagôa *Mandioré*.

Ao percorrer-se o rio admira-se a quantidade prodigiosa da acacia *angico* que cresce nos terrenos proximos. As margens são bordadas principalmente de mangues, ingazeiras e cana-fistulas entremeiadas de vistosas strelitzias, entre ellas as formosas *pacós*, dos indios, *caajubá*, *uxuvá* e *seróca*, canaceas, marantas, gloxinias e mil outros vegetaes que sabem attrahir a attenção do observador.

Nos troncos e nos braços das arvores corpulentas enredam-se aroidéas de folhagem diversamente recortada, quasi todas variedades do genero *imbé* (a) ou bromelias selvagens, predominando pela abundancia as tillandsias *barbas de velho* e as achméas de variegadas flores. A's novas galas que ao arvoredo traz esse floreo revestimento, ainda se ajunta que, nos ramos e galhos extremos balouçam-se compridos ninhos, como os dos *chechéos*, cujo vozear alegre e variado, e os cantares de mil outros passaros, enchem de vida e animação o sitio.

Si as aguas deslizam-se suavemente, encostadas ás margens vão-se amontoando as pontederias e nympheaceas, especialmente os aguapés, *pontederia crassipes* de Martius e a *azurea* de Swartz. Si o rio se espraia n'um remanso, esses hydrophitos cobrem-lhe a tona, entremeiados de

(a) *Philodendrum imbé*, de Martius.

outros, principalmente a *canarana* ou *murruré*, os quaes já vimos como se enlaçam e enredam com seus *fulcra*, que só á machado e á facão, como nas mattas, deixam abrir caminho por entre elles.

Pelos bordos e remansos crescem extensos arrosaes sylvestres de que se aproveitam os guatós, os poucos e unicos habitantes dessas paragens.

Além das margens torna-se, nesta época da enflorescencia tropical, gratissima á vista essa luxuriosa vegetação, matizada aqui e ali de enormes ramalhetes brancos, vermelhos, roseos, amarellos ou violetes, formados pelas flores das *peúvas*, das *sapucaias*, dos *paratudos*, dos *novatos* e das *carobas*, de todas a flor mais bella pela formosa côr lilaz de seus festões. O *pau de novato* é o *taixy* do Pará (a), tambem chamado *pau formigueiro*, é notavel por criar em seu amago uma especie de formiga aqui chamada *novato*, amarellada, do tamanho da saúva e de dentada dolorosissima. Vivem ahi aos milhões e são o desespero dos viajantes inexpertos que, vendo as hastes do *novato* altas e direitas, vão cortal-as para *zingas* (b).

Raro ainda, mas já apparece um ou outro *camará*, arvore do porte e corpulencia de uma grande mangueira, e cujas cimas se cobrem completamente de espigas amarellas; mais raro ainda se avista, e mais para o interior das terras, o leque de uma palmeira, quasi sempre o *tucum* ou o *carandá*.

V

A's 7 horas da manhã de 27 sahimos das Pedras de Amolar. Com onze kilometros de marcha passámos, ás 10 horas mais ou menos, as bocas

(b) *Taixy* é uma especie de formiga.

(c) *Zingas*, varas de que se servem na navegação, ora dando impulso ás embarcações, ora escorando-as ou amparando-as nas pedras e troncos do rio. O termo

do *S. Lourenço*, antigo *Porrudos* (a), e ás 2 1/2 da tarde chegámos á entrada da *Gahyba*, 57 kilometros acima; deixámos sua boca á esquerda e continuámos a derrota em busca da *Uberaba*, a quinta e ultima, em posição, das lagôas por onde passa a linha limitrophe entre o Brasil e a Bolivia.

Na boca da Gahyba avistámos o *Henry Davyson*, vapor mercante expressamente construido para a navegação fluvial, e que sob a bandeira norte americana fazia o trafego dos saladeiros e curtumes do Alto Paraguay. Neste local o rio é tão estreito, que a *Taquary* teve de entrar no canal da Gahyba para dar passo ao outro navio que vinha aguas abaixo. Media ahi o rio não mais de vinte metros, ao passo que o canal terá uns duzentos de largura, e o rio abaixo delle cerca de trezentos (b).

A margem meridional e direita do canal é montuosa, sendo prolongamento das serras dos Dourados. A fronteira é baixa como toda a margem esquerda do Paraguay, principalmente nesta região que parece ser a mais baixa de todo o estuario.

— —

Ahi no começo do canal, á uns de quinhentos metros do rio, ha outro massiço de gneiss em direcção *SE.—NO.*, conhecido pelo *Morro do Letreiro;* n'uma face cortada á pique, e como se fôra adrede preparada,

novato é-lhe dado porque os que não conhecem a arvore e que, de ordinario são *caloiros* na provincia, facilmente a buscam pela sua belleza e belleza de suas flores, sendo então assaltados pelas formigas, terriveis nas ferroadas e mais ainda por serem innumeras no assalto.

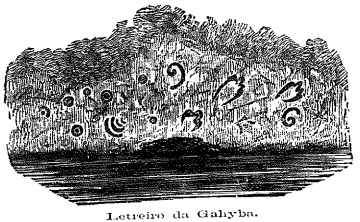
(a) Aos 17° 55' segundo Ricardo Franco.

(b) Antonio Pires de Campos, na sua *Breve noticia que dá do gentio barbaro que ha na derrota das minas de Cuyabá*, etc. *(Rev. do Inst. Hist.*, t. XXV), diz:

« Subindo pelo mesmo Paraguay acima, em passando uma bahia muito grande chamada *Hiahiba*, se acha uma cruz de pedra que por tradição deve ser posta pelo apostolo S Thomé; passada esta bahia fica uma ilha ne morro onde habita o gentio chamado ahiguás e crucurús. »

estão gravados por mão de homem, selvagem sem duvida, os seguintes signaes conhecidos pelo titulo de *Letreiro da Gahyba:*

Alguns delles estão feitos abaixo do limite das aguas naturaes e só em tempo de baixa do rio podem ser vistos.



Letreiro da Gahyba.

Parecem ser a representação do sol, lua, estrellas, serpentes, mão e pé de homem, pata de onças e folhas de palmeiras, no mesmo genero das de quasi todas as encontradas nos *itacoatiaras* do Brasil, entre as quaes se apresentam, como melhores, a de *Curumatá*, no Piauhy, attribuida aos gregnéses, e a do *Morro de Cantagallo*, na margem esquerda do Alto Tapajoz, onde, n'um paredão tambem á prumo, o artista selvagem, mas curioso e observador da natureza, gravou umas quinze figuras, das quaes o homem, os passaros, os reptis guardam uma certa naturalidade, parecendo que para typo daquelle foi escolhido o missionario, o que, entretanto, sem desmerecer o artefacto, tira-lhe o cunho da veneração que sempre acompanha a antiguidade desconhecida.

Lacerda demarcou o letreiro aos 17° 42' 48" (a) e o Sr. barão de Melgaço em 17° 43' 36" de lat.

Apezar do meu immenso desejo de vêr essa curiosidade, passariamos

(a) Ricardo Franco differe apenas em 12" mais ao sul.

pelo canal sem observarmol-a, si um accidente inesperado não viesse satisfazer-nos. A *Taquary*, que si seguisse pela margem direita favorecer-me-hia até certo ponto o intento, manobrou para a esquerda afim de dar a volta e sahir do canal, já tendo o *Davyson* deixado livre o rio ; encontrando, porém, fortes correntadas, foi forçada á approximar-se e demorar-se perto ao letreiro, dando-me tempo sufficiente para observal-o.

Poucos minutos depois subiamos o Paraguay, cujo alveo vae tortuosissimo e apertado em vinte á trinta metros. Para montar essas voltas a canhoneira teve tambem necessidade de recorrer ás *zingas* e ao adjuctorio de uma espia na lancha á vapor.

Como pratico desse trecho do rio e das lagôas, vinha á bordo um indio que, desde o começo, á qualquer indagação que se lhe fazia, respondia—não sei—ou tornava-se mudo. A Uberaba é a que melhor conhecia, e por esses conhecimentos foi contratado ; ás quatro da tarde passámos pela sua embocadura, a unica que ha depois da da Gahyba, sem elle conhecêl-a, o que fez-nos perder a tarde, a noite, a paciencia e o bom humor, festejados, ainda, pela maior praga de mosquitos que é possivel idear-se. Eram uma especie de pernilongos, de corpo fino e comprido, que, quando operam a sucção, firmam-se sobre as patas anteriores, levantando com o resto do corpo as posteriores e tomando uma posição quasi vertical, pelo que o finado marechal Argolo os cognominou de *perpendiculares*. A' medida que sugam o sangue vão esvasiando por seu orificio posterior uma lympha transparente, que lançam por pequenas gottas e ás vezes á distancias relativamente grandes. Chamam-os os naturaes *mosquito branco*, pela côr clara do ventre e manchas brancas nos membros. São temiveis, porque

pelo delgado do corpo pouco caso fazem dos mosquiteiros, atravessando-os como si não existissem.

A's 7 da manhã de 28 descemos o rio e entrámos no canal que o pratico desconhecêra. Com tres horas chegámos á Uberaba, a *Torekê-baco* dos guatós, cujas azuladas aguas já avistavamos desde mais de meia hora, como um circulo de uns dez kilometros de diametro. Não penetramol a ainda, e ancorou-se á alguns centos de metros dentro do canal, isto é, no meio de um verde e immenso prado de *cyperaceas* e *pontederias*, cortado apenas pelo filete d'agua do canal, agora putrida e fetida, e litteralmente cheia de jacarés e enxameada de mosquitos. Ahi permanecemos dois dias.

A's 9 3/4 da manhã de 30 começámos á sulcar as aguas limpidas da Uberaba; tomámos á S. pelo canal que corre nesse mesmo rumo, ao qual Castelnau denominou *rio de D. Pedro II* e é o *Jiquié* dos naturaes e talvez o *Igurta* ou *Boa Agua* de que Southey falla, á pag. 196 do seu primeiro tomo (a).

E' bastante tortuoso e fundo, guardando ordinariamente de vinte á sessenta metros de largura; em alguns logares é semeiado de ilhas que o alargam de leguas. Estende-se por mais de vinte kilometros, e é o principal derivador das aguas da lagôa. Entre elle e o Paraguay desce uma serrania de formação mais ou menos granitica; é a *Insua*, de que já fallou-se ao tratar se da lagôa de Cáceres, e que deve ser a *ilha de morros* dos ahiguás e crucurús de que falla Antonio Pires de Campos. O mais elevado de seus montes tem o nome de *Morro do Gama*, e o que separa

(a) Traducção do Sr. Dr L. de Castro.

as duas Gahybas (a), e prende-se ao mesmo systema, recebeu dos antigos commissarios o nome de *Serra das Agathas* (b).

Ao meio-dia chegámos á Gahyba. E' a mais formosa de todas, quasi circular, completamente limpa e bem definida no seu perimetro, bordado do lado oriental por altas montanhas. Tem cerca de dez kilometros de diametro. Actualmente é de bastante fundo, ancorando a canhoneira á poucas braças da praia. Ao sopro da brisa fórma ondulações como o mar, que graciosamente baloiçam a *Taquary*; com vento mais fresco levanta escarcéos e sua navegação torna-se perigosa. Já os moradores da vizinhança da Mandioré tinham-nos dito que com o vento aqui as ondas eram mais fortes. O mesmo deve dar-se na Uberaba, e com maior razão no vasto alagamento tornado em mar.

Ancorou-se junto á uma pequena praia, á encosta do alto morro de gneiss compacto, situado logo ao começar o canal. Não tendo ainda nome conhecido, impôz-se-lhe o de *Taquary*, do primeiro navio de guerra que junto á elle chegou.

O morro é, como os dos Dourados, de gneiss em decomposição, deixando entrever veios de quartzo talcoso que o atravessam, e como aquelles coberto tambem de uma infinidade de cascalhos angulosos, de faces irregulares, revelando fracturas em épocas não muito affastadas.

E' notavel a immensa quantidade desse cascalho, que cobre os terrenos adjacentes e bordas da lagôa: a pequena praia está litteralmente cheia de pequeninos seixos angulares ou já rolados, de quartzo branco leitoso. Ao entrar na lagôa, encosta-se á montanha um dyke de rocha

(a) A outra, de que ainda não fallámos, é uma pequena lagoa situada á *NO.*, entre a Gahyba e a Uberaba, e conhecida por *Gahyba-merim*.

(b) *Diario do reconhecimento do rio Paraguay*, 1786.

fendilhada semelhando trapps rectangulares e justapostos, como uma muralha artefacto do homem.

No seu fundeadouro a canhoneira sondou duas braças *largas*; entretanto vae a lagôa seccando, tambem, á ponto de impedir a navegação e mesmo a entrada; apparecendo um vasto banco, que a corta desde a margem direita do canal, ahi terminado n'uma lingueta, até perto do morro *Taquary*; e que pouco á pouco vae se alargando até occupar quasi toda a bahia; vindo então, nos tempos sêccos, á levantar nuvens de poeira, com o mesmo vento que nos mesmos logares levantára escarcéos.

Na matta que cobre o morro, entre myrtaceas, leguminosas, annaceas e gesneriaceas, notam-se uma formosa *umburana* de mais de metro de diametro, e em cuja molle casca entalhámos letras, uma astrapea de grandes flores roseas, uma gloxinia de flores escarlate, e o pequi, cujos fructos butirosos se comem, mas com alguma difficuldade por causa dos filamentos aculiformes que o attravessam.

No fundo da bahia o terreno é alto, sem ser montanhoso.

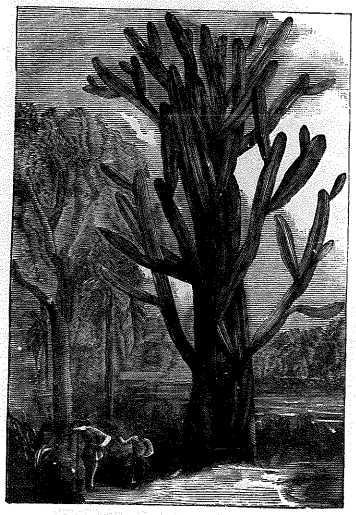
Quando os hespanhoes ahi chegaram, era tempo de aguas e a innundação cobria os terrenos baixos.

Ahi é que, segundo as melhores indagações, os archeographos collocam o *porto de Reyes*, do qual diz Losana; (a): « Al salir del gran lago, el primer sitio conocido es el puerto de los *Reyes*, donde desembarcaran los conquistadores cuando tranzitaran al Perú, junto al cual edificaran una poblacion, como de mil vecinos, los portuguezes, que despues la abandonaran, o sèa por reconocer estava ciertamente en la demarcacion

(a) *Conquista del Rio de la Plata*, c. IV. Porto de *El-rei* chamam outros, talvez erradamente, visto ser natural que assim o baptisassem de dia do desembarque, como era de costume nesses tempos.

de Castilla, ó acozados de los muchos infideles circunvecinos, de que parece indicio claro el haber hallado quemada mucha parte de ella los jesuitas, que el ãno 1703 fueron á descobrir camino para las misiones de Chiquitos. »

Estes portuguezes seriam os paulistas conduzidos por André Garcia, o descobridor do Paraguay e primeiro homem do mundo civilisado que perlustrou essas vastas e remotas regiões.



O Cereus.

O proprio Cabeza de Vaca (a) nos seus *Commentarios* dá-o por precursor de Irala, e descreve até os rios por onde Garcia desceu ao

(a) Alvar Nuñes Cabeza de Vaca, terceiro governador do Paraguay.

Paraguay: o Anhanduhy Grande e o Miranda; noticias que elle teve dos xanés, indios que acompanharam o aventureiro atravez dos sertões do Chaco, donde, como Ayalas, não logrou tambem voltar.

Sendo assim, não seria Domingos Martins de Irala o descobridor do porto de *Reyes* e simplesmente o baptisador, em o dia da Epiphania de 1543. Cabeza de Vaca que dirigia a expedição só poderia ahi ter chegado em fins do anno, visto que em 25 de oitubro achára-se, como acima se disse, no logar onde o rio fórma tres bocas e uma ilha; isto é, na entrada do Mandioré.

A' *O.* da Uberaba e Gahyba, e prolongando-se á *N.* até os pantanaes da *Coriza-Grande*, fica uma immensa zona que os bolivianos mui apropriadamente chamam de *Céo e Terra*.

VI

A's 7 e 1/4 da manhã de 2 de agosto desço na *Taquary* para Corumbá. Com 35 minutos de viagem passa-se o *Letreiro* e sahe-se no Paraguay. A's 9 passa-se o *Caracará*, o pequeno morro isolado na margem esquerda, junto á fóz do S. Lourenço e dentro das lagôas do mesmo nome do morro, formadas pela exuberancia de aguas deste rio.

A' 10 horas e 5 minutos subimos pela sua boca *N.*, onde, ao chegarmos ao entroncamento com a outra, encalhou a canhoneira por alguns minutos, n'um banco que quasi intercepta completamente o começo da boca *N.*; ás 11 horas e 10 minutos entrámos no Paraguay pela boca *S.*

São barrentas as aguas do S. Lourenço, e por mais de dois kilometros de.. .m separadas das crystallinas do Paraguay.

A's 12 horas e 10 minutos deixámos atraz as Pedras de Amolar; á

1 da tarde, os Dourados; 40 minutos depois, o Furado da Sucury; ás 4 e 20 minutos, as Tres Bocas; ás 5 1/4, a ilha da Falha, pelo canal da esquerda; e, 1 hora depois, os Castellos.

A *Taquary* vae deitando nove milhas por hora; ao entrar a noite diminue a força das machinas.

A's 9 horas e 10 minutos começam á ser vistas as luzes de Corumbá, onde chegámos á 1 hora e cincoenta minutos da madrugada, depois de uma parada de tres quartos de horas na volta da Arancuan, emquanto se concertava uma das cadeias do leme que se partira.

Minha vinda á Corumbá foi para seguir com os companheiros que ahi tinham ficado fazendo observações astronomicas, e que agora tinham ordem de ir levantar os marcos das lagôas.

A's 7 horas da manhã de 11 de agosto seguiu o *Antonio João* que veiu para substituir a *Taquary*, cujo calado não lhe permitte continuar nos trabalhos na actual estação, mas que ainda volta á buscar o pessoal que deixou na Gahyba.

A's 7 horas e 12 minutos do dia 13 surgimos nessa lagôa; fomos ao antigo ancoradouro da *Taquary*, e em seguida, tomando pelo canal de D. Pedro II, onde, á um kilometro, encontrámos, na margem esquerda, um acampamento da nossa gente, continuámos para a Uberaba, na qual ainda achava-se o chefe da commissão.

Á 16 descemos á buscar a lagôa *Gahyba-merim*, á *NO.* da Gahyba, as quaes se ligam por um canal tão tortuoso e atravancado, que, com immensa difficuldade e após incessante trabalho, só o podemos descobrir no dia 19.

A' 21 descemos a Gahyba para demarcar-se o local onde deveria erguer-se o marco sul; ás 6 1/4 da manhã seguinte singrámos para a

Mandioré, que sendo de menos fundo do que as outras, por ella é que convém encetar-se os trabalhos actuaes, attento o adiantado da estação.

A's 7 horas da tarde fundeámos. A' 26, determinados os pontos para os marcos *N.* e *S.*, este em 18° 13' 4",83 lat. e 14° 25' 34",34 *O.*, e o do norte em 18° 2' 23",42 lat. e 14° 22' 30",30 *O.*, sahimos ao romper do dia, chegando ao pôr do sol ao acampamento do canal. A' 29 subimos para determinar-se o local do marco sul da Uberaba; e logo após aproa-se para uma pequena ilha que presentemente parece situada no meio da lagôa, visto que perto della começa a verde planicie formada de hydrophytos que vae á sumir-se no horizonte. Fica a ilha tres leguas distante do ponto assignalado para o marco sul; nella é que se elevará o do norte.

Deixando a porção livre da lagôa, entrámos por um canal, verdadeiro filete de agua que se dirige á *NNO.* em prolongamento do canal de D. Pedro II; passa junto á ilha, que lhe fica ao occidente, e perto da qual ancorámos o mais proximo possivel, mas assim mesmo em distancia de uns quatrocentos metros, começando-se a abertura de um canalete que désse passagem á canoas, e que foi feito á facão, machado e serra.

Aqui a agua é quasi putrida, feia, turva e viscosa, devido ao revolvimento e putrefacção dos hydrophytos pela convivencia de innumeros jacarés, sucurys e varios animaes da ilha, especialmente onças e antas, estas em grande numero.

Terá a ilha um kilometro de comprimento; alonga-se na direcção *NE. SO.*, sendo de vinte á vinte e cinco metros a sua maior altura, ainda que pareça muito mais alta pela elevação de seu arvoredo bastante cerrado.

E' abundante de antas, o *mboreby* dos guaranys, de bugios, especialmente das especies *coatá preto* (atcles paniscus), e *barrigudo* (logotrix),

de que os soldados e marinheiros fizeram ampla colheita. Mui frequentes se encontram os logares de repouso das antas, que, apezar do espesso do couro, parecem aprazer-se em formarem leitos de folhas. Apezar dos indicios de serem muitas, nenhuma foi morta; tambem não havia tempo nem necessidade de embrenharmo-nos para caçar. De onças vimos somente as pégadas; um tamanduá-bandeira que appareceu, prompto fugiu. Os *guaranys* chamam-o *nhurumi*.

A^e^ flora não parece differir da das margens altas das lagôas, sinão em patentear-nos os mais bellos specimens de tunas *(cereus* e *opuntia Dillenii)* centenarias, que, attingindo enorme altura, quinze ou mais metros, sobresahem ás mais altas arvores, entre ellas as proprias *aroeiras*.

Um metro acima do chão medem tres e quatro metros de circumferencia, e offerecem ao machado resistencia quasi egual ao das velhas palmeiras, pela rijeza, e elasticidade de suas fibras densas e compactas.

O terreno abunda em schistos micaceos ricos de ferro. As amostras que trouxe deram ferro olygisto, ferro oxydulado e ferro sulfuretado. Nenhum destes exemplares mostrava-se imanado, entretanto durante nossos trabalhos na ilha a bussola andou sempre adoidada, e os trabalhadores, ao prepararem suas comidas, viam as panellas saltarem, despedaçando-se com fragor as pedras que serviam de fogão, e voando longe, em estilhaços, mal as aquecia o fogo.

VII

A Uberaba, como ficou dito, representa actualmente um lago circular, de um diametro approximadamente de vinte kilometros; o mais está litteralmente coberto desse prado de *camalotes*, tão entrançado e tão tenaz, que offerece resistencia ao peso de animaes de certa corpulencia,

quaes as onças. E' elle, como os dos outros logares, formado de longas cyperaceas e nymphéas, cujos grossos rhisomas e extensas raizes se aprofundam por muitas braças, entremeiadas dos mil laços com que as ensarta infinidade de pontederias, alysmaceas, nayadéas e hydrochorideas, sobresahindo á todas a

« nympheacea rainha dos nelumbos »

do Sr. Porto Alegre (a), a qual nesta occasião, em plena enflorescencia, deixa vêr entre as immensas folhas redondas, semelhantes á verdes bandejas, ás vezes de metro e meio e mais de diametro, as suas não menos admiraveis flores, enormes bogarins de trinta, á mais, centimetros de diametro e quasi dous de altura, brancas, com o centro roseo ao desabrochar, e olororosas, com o cheiro das boninas; roseas no dia seguinte, e accentuando mais a côr á medida que vão soffrendo a acção do sol, até que, ao cabo de seis ou oito dias, quando murcham, já estão roxo-escuras.

As folhas perfeitamente redondas tém um rebordo de cerca de uns doze ávos proporcional ao tamanho: são de uma textura branda como o geral das nympheaceas, e romper-se-hiam ao menor pezo das aguas, si a previdente natureza não as tivesse preparado com duas chanfraduras, diametralmente oppostas, e cortando em dous arcos simi-circulares o rebordo das folhas, cujo fim será o de dar sahida ás aguas da chuva.

Enormes como são, tém para sustental-as sobre as aguas grossas nervuras que dirigem-se, as principaes como raios desse circulo, e as outras cortando-as perpendicularmente em quadratins regulares. Algumas dessas nervuras tém ás vezes a grossura de um braço. São aculeadas como todas as mais partes do arbusto, excepção feita das petalas, dos radiculas e do lado das folhas.

(a) Barão de S. Angelo.– *Colombo*.

Chamam-lhe os guaranys *abati-irupê*, ou milho prato d'agua, pois seu fructo é cheio de sementes que assadas têm o gosto assemelhado ao daquelle cereal; *iapunac-uaupê*, ninho de *bemtevis* (a), ou *uaupé-jaçanan*, ninho de *jaçanãs*, chamam-lhe indios do Alto Amazonas; *jurupary-teanha*, espinho do diabo, as nações tupis desse rio; e *atum-sisac*, a *grande flor*, a gente kichua. A primeira descripção dessa planta foi feita por Kaënke, que a viu no Mamoré, mas já d'Orbigny a tinha visto nos affluentes do Mamoré, em 1837, e Schomburg um anno antes em Corrientes. Poppig a encontrou nos igarapés do Amazonas. Atribue-se a Bridges, que a viu em 1845, no Rio Jacumá, a imposição do nome com que a botanica a recebeu; mas foi Lindley quem estabeleceu-a como genero á parte das nymphaeaceas, conservando o nome de *Victoria-regia*, imposto por Bridges, á essa planta extraordinaria, verdadeira maravilha do reino vegetal, como bem o diz Duchartre (b).

Neste mez está a natureza em plena enflorescencia; nos montes e nas florestas vêm-se esmaltando o verde de todos os tons da folhagem, os gigantescos ramalhetes de flores, em que se converteu a fronde das arvores. As lagôas, na sua quasi totalidade, são essas pradarias sem fim, vasto jardim n'um tapete verde, matisado das mais variegadas flores, que maior belleza lhe imprimem, mostrando-se em grupos amarellos aqui, ali brancos, ali roseos.

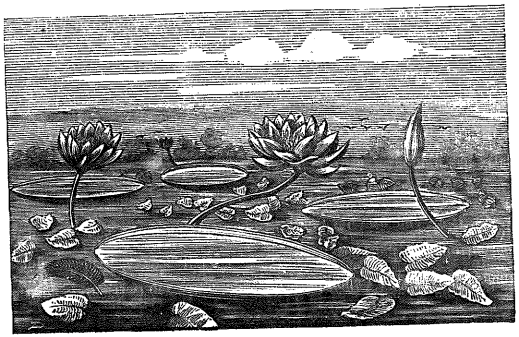
VIII

A' 6 de setembro, apezar de um immenso aguaceiro, prenuncio já da estação das aguas, fica terminado o marco *N.*, á uma e meia hora

(a) *Uaupé* quer dizer forno, panella ou ninho.
(b) *Elementos de Botanica*, pag. 970.

da tarde. Sua posição foi demarcada aos 17° 26' 32", 13 lat. e 14° 39' 53", 40 *O.*

O do *S.* inaugura-se na tarde de 10 aos 17° 33' 39", 99 lat. e 14° 32' 16", 20 *O.* Fica á beira de uma frondosissima matta de arvores gigantescas, cerca de dous kilometros á esquerda da entrada pelo canal de D. Pedro II; é local frequentadissimo pelas onças, cujos signaes frescos encontravamos todas as manhãs, quando se descia á terra para o trabalho; notando-se que vinham acompanhando as pégadas humanas até a borda d'agua.



Victoria-regia.

Nessa mesma tarde descemos o canal e á 11 de setembro deu-se começo ao marco *N.* da Gahiba, na extrema da lingueta empantanada, em que termina a margem direita do canal, e que como vimos prolonga-se n'um banco pela lagôa á dentro. Ahi tambem encontrámos diariamente os rastros das onças, sendo notaveis os de uma, cujas patas marcavam mais de palmo de diametro. Não podia estar muito longe, ainda, o animal, visto

ter deixado naquelles signaes fresquissimos e n'outros e ainda fumegantes, a prova de ter-se retirado ha instantes.

O marco do sul ficou n'um terreno baixo, encharcado e completamente alagado, mesmo com poucas aguas. Buscou-se-lhe o local mais alto e apropriado, junto á um pequeno corrego, na linha *N. S.*, á meio da lagôa. Quando quasi prompto, as chuvas e a pouca firmeza do terreno fizeram-o abater; pelo que, reconstruido, não se lhe deu a altura marcada aos outros, para diminuir-se-lhe o peso.

São mui formosas todas essas paragens, e devem ser feracissimas. A vegetação é exuberante, luxuriosa e robusta; arvores enormes cobrem os albardões das lagôas; e o seu terreno uberrimo convida á facil agricultura, sobretudo na margem esquerda do canal, terreno alto, e que vae mais e mais se elevando, como fraldas que é das serras de Insua. Ahi já se vêm a *tinguaciba*, o *araribá*, e o *oleo vermelho;* ha abundancia de *peuvas*, *vinhaticos*, *guatambús*, varios *louros* e *canelleiras*. A mais deliciosa caça ahi se cria, principalmente de aves da ordem dos *mutuns*, *nhambús*, *jacús* e *araucuans*, em tão grande cópia que sobejam ao caçador, o qual todavia não se afana muito na caça. As aguas muito piscosas; o canal profundo e torrentoso admitte, em certa quadra do anno, como a Gahyba e o Paraguay, navios de grande calado: só falta ahi o homem civilisado, e a sua industria, para haurir as faceis riquezas dessas paragens, indubitavelmente sem superiores no mundo.

Os guatós são a unica tribu que ahi vive, e já muito resumida, pelo que soffreu dos paraguayos e da variola, que os assolaram completamente. Tambem um inglez, o Sr. Willian Jones, ha muitos annos reside com sua familia em uma pequena situação entre a Gahyba merim e a Uberaba.

A' 15, inaugura-se o marco *N.* aos 17° 43' 17", 67 lat. e 14° 29' 19", 18 long., e á 20 o do *S.*, aos 17° 48' 15", 15 lat. e 14° 30' 24", 30 long.

Na madrugada seguinte sahimos, mas já encontrando a lagôa atravancada pelo banco, ahi encalhou o *Antonio João* por mais de uma hora. A's 7 horas e 20', montamos o *Letreiro*, que desta vez deixou-se observar melhor, estando, talvez, todo elle fóra d'agua.

A's 10 1/2 chega-se ao sitio *Canavarro*, á margem direita do Paraguay; ás 11 1/2 passa-se o *Caracará;* uma hora depois deixamos a boca meridional do S. Lourenço; á 1 hora e 40' as *Pedras de Amolar*, e cincoenta minutos mais tarde fundeamos nos *Dourados* para buscar provisões.

A's 4 1/2 da tarde continuamos a viagem; ás 5 horas e 10' passamos o sitio Firmiano, em cuja plaga o vapor incendiado mostra o casco completamente á sêcco. A's 6 horas e 15' o sitio de José Luiz; e poucos minutos depois a boca da Mandioré, onde encalha o *Antonio João* por uma meia hora, e duas vezes, fundeando ás 7 horas e 20' na risonha bahia de *Ouricos*. Sondando-se sempre o canal e encontrando tres braças no mais, a sondareza não encontrou fundo no poço já citado, á entrada dessa bahia.

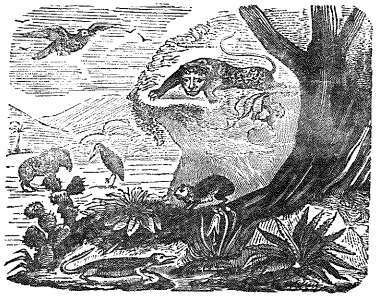
A's 10 da manhã seguinte continuamos a viagem para a lagôa: leva-se tres horas encalhado n'um banco; sahe-se ás 4 horas e 50', mas pouco depois bate-se n'uma pedra que é, felizmente, transposta com facilidade, chegando-se após mais dez minutos de marcha ao fim do canal, que marca ahi seis palmos escassos na profundidade. Sahe uma chalana para explorar a lagôa; com muito custo e ás vezes puchada pela tripulação chega á quasi meio, e volta com a noticia de ser impraticavel, tambem para ella, o resto da lagôa.

Partimos á 23 ás 9 1/2 da manhã: o *Antonio João* não é madru-

gador. Oito minutos depois bate na mesma pedra da vespera e depois n'outra de um pedregal que atravessa o canal.

A' 1 da tarde chega-se ao rio, sem tocarmos no banco onde estiveramos tres horas, ante-hontem. Segue-se viagem á 24, ás 9 1/2; ás 11 1/2 passamos o sitio Palhares, e 10' depois a fazenda de José Dias; ás 12 o Furado da Sucury, onde pára-se para comprar lenha, demorando-se uns tres quartos de hora, á 1 1/2 da tarde passa-se o Paraguay-merim, ás 3 1/2 a Falha, ás 5 horas e 5', os Castellos, fundeando-se ás 7 horas, ainda claro. O *Antonio João* não se arrisca á viagens á noite.

A' 8 1/2 da manhã de 25 levanta ferros e ás 10 1/4 tem-se já á vista o agradavel panorama de Corumbá, em cuja abra aportamos pouco depois de meio-dia.



CAPITULO VI

Itinerario. De Corumbá ao Descalvado. Do Descalvado á Corixa. O Retiro do Presidente. Fazenda de Cambará. Os cupins e as formigas: o "termes luciferus." Bahia de Pedras. A corixa grande do Destacamento. A Lôca. Da Corixa á Santa Rita. O sitio "Canassú." Os chiquitanos e seu dialecto. "Bugres." Santa Rita. As corixas.

I

Não é do genio do chefe da commissão o desperdicio de tempo: acabadas as observações e regularisados os chronometros, partimos novamente de Corumbá, á 1 hora e 50 minutos da tarde de 6 de outubro, no *Antonio João*, seguindo-nos duas lanchas á vapor e umas tres ou quatro chatas á reboque.

———

Até hoje foi esta de todas as viagens a mais incommoda. Calor extraordinario de 30° á 35°, dia e noite; o navio pequeno, cheio e ainda arrastando um pesado reboque, e deitando de marcha menos de milha e meia por hora.

No dia 8 fundea-se, como sempre, ao escurecer (7 da tarde), junto ao *Letreiro* de Gahyba. A' 9, ao meio-dia, passámos a boca da Uberaba; ás 3 horas e 40 minutos da tarde de 10 o *Bananal de Baixo*. No dia 11 sahe-se ás 6 1/2 da manhã, e com duas e meia horas passa-se o *Bananal do Meio*. A's 7 da tarde fundea-se junto do *Atterradinho*.

No dia 12 sahe-se á hora do costume e ás 11 1/2 entra-se no *Bracinho, furo* á margem esquerda do Paraguay. A's 8 horas e 50 minutos do dia 14 chega-se á sua entrada, que tem ahi tambem o nome de *Tres Bocas*, e dez minutos depois ao *Descalvado*.

Desde algumas leguas que já apparecem mais altas as margens do rio; são, porém, apenas duas fachas estreitas,ou albardões,que o margeiam, sendo baixos e empantanados os outros almargeaes.

Be longe em longe apparece um pequeno alto, que chamam *reductos*, logares sabidos de pouso, como os Bananaes, o Atterradinho, etc.

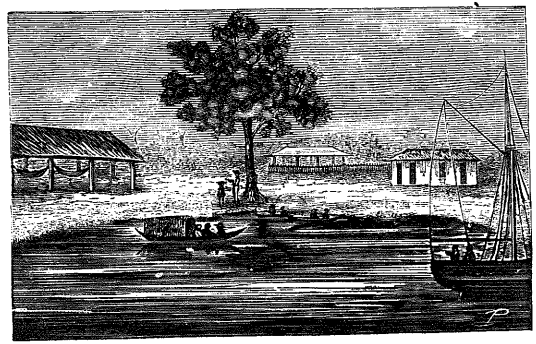
O rio já vae muito baixo, mas fomos tão felizes que somente hoje começam os encalhes.

A's 3 da tarde seguimos em busca do *Retiro do Presidente*, ponto umas tres leguas acima do Descalvado; encalha-se das 4 horas e 35 minutos ás 7 horas e 20 minutos, mas ás 8 horas abicamos ao porto.

A' 15 sahimos ás 6 horas e 20 minutos, aguas acima; encalha-se das 9 1/2 até depois de meio-dia, e, receioso de que dahi em diante não encontre agua para seu calado, o *Antonio João* volta para o Descalvado, onde fundea ás 2 da tarde.

Vae agora a commissão encetar seus trabalhos de terra, continuando o traçado divisorio das lagôas por uma linha que, partida do marco *N.* da Uberaba, vá passar pelo extremo *S.* da Corixa Grande do Destacamento, morros da Boa Vista e dos Quatro Irmãos, e seguindo dahi para a vertente principal do Rio Verde, nas montanhas de Ricardo Franco, antiga-mente do *Grão Pará*, em frente á cidade de Matto-Grosso.

Apenas desembarcados, e devendo descer á Corumbá uma das lanchas á vapor, um dos membros da commissão boliviana despede-se e solicita passagem para aquella villa, dando como motivo não querer seu chefe (e pae) reconhecêl-o no caracter de secretario da commissão. Este diz-nos que os motivos são outros, e ambos se dignam affirmar-nos de que taes motivos não nos dizem respeito. De facto o joven D. Vicente Mujia retira-se, dando mostras de saudoso e muito grato á nossa sociedade e trato de companheiros. Fica, pois, a commissão boliviana reduzida á seu chefe, o velho e amavel general D. Juan Nepomuceno Mujia.



Porto do Descalvado.

Em 21 de outubro dá-se começo ao levantamento topographico do caminho á seguir para a Corixa Grande do Destacamento, apezar da insupportavel temperatura do dia. Tem o thermometro oscillado entre 26° e 35°. Nesse dia, tendo marcado 28° ás 6 horas da manhã, ás 2 1/2 da tarde tinha-se elevado extraordinariamente á 39°,2, quando desabou um furioso temporal de sudoeste, com fortes aguaceiros e uma chuva de pedras, que açoitou os ares por uns cinco minutos.

Ao chegarmos ao Descalvado, tinhamos por certo encontrar promptos os animaes necessarios para a conducção e córte, conforme prévio ajuste.

A' 21, cansado de esperar, resolveu o barão de Maracajú dar começo aos trabalhos, e seguiu para a Corixa, deixando encarregado de effectuar a compra seu immediato, o major Lopes de Araujo, que por doente não quiz seguir.

Somente á 29 apresentou-se o dono da fazenda com quem se tinha convencionado a compra dos animaes, e que, vendo-nos completamente á sua descripção, marcou para preço de cada animal 180$, isto é, quasi o dobro do que valiam, pela razão mui simples, dizia elle, de tôl-os comprado á cem mil réis e perdido quasi metade, pelo que andava-lhe cada um por cento e sessenta mil réis, tendo certeza de ainda perder outros muitos; calculo por demais razoavel e tão seguro que, no dia em que restar-lhe um só desses cavallos, ha de querer por elle o preço dos cem, para não ficar prejudicado.

II

O porto do Descalvado é o ponto mais alto do albardão na margem direita, acima dos alagadiços da Uberaba. Sua posição foi determinada aos 16° 44' 38'',34 lat., pela commissão. Ha ahi uma grande rancharia pertencente ao fazendeiro João Carlos Pereira Leite, dono da situação do *Cambará* (a), á 31 kilometros de distancia, em rumo *NNO.* Mede esse albardão poucas dezenas de metros de largura; inda assim é interrompido por depressões e entradas do rio. O resto do territorio em grande extensão

(a) Corrupção de *camará*, muito usual no povo rustico.

é alagadiço ás menores enchentes. Nas mesmas condições ou peiores estão os terrenos da margem fronteira.

Uns cinco kilometros rio acima e nessa margem começa uma montanha de gneiss, o *Descalvado* (a), que deu o nome á região.

Oitocentos metros acima do porto, acha-se um *saladeiro*, fabrica de *xarque* e cortume, que não parece mal montado relativamente aos outros estabelecimentos da provincia. Nos arredores elevam-se dous pequenos morrotes, dos quaes o mais elevado, meia legua distante, no caminho de *Cambará*.

O *Retiro do Presidente*, ficando como vimos á tres horas de viagem aguas acima, está á 9.338 metros, por terra, do porto do Descalvado; este, e um outro chamado o porto das *Eguas*, uma hora, mais, por agua e á 27 kilometros do Descalvado, são os melhores locaes de desembarque para *Cambará*, e por conseguinte para quem busca o interior do continente.

A fazenda fica á 21.853 kilometros do Retiro, e pouco mais de quatro do porto das Eguas. Consiste em pequenos casebres de taipa, cobertos de palha, com excepção de um só que é de telha, nenhum tendo, nesse paiz das madeiras de lei, nem forro nem soalhos.

E' uma verdadeira estancia, ao modo das do sul, com differença apenas da pobreza dos campos de criação.

E' notavel para quem percorre o Brasil a differença de apresentação dos seus grandes estabelecimentos ruraes, os engenhos de assucar do norte, as fazendas de café do centro e as estancias de gado do sul.

No norte, quem entra n'um engenho parece chegar á uma villa; ali se ergue uma capella, sinão uma boa egreja de torres, cercada pela boa casa de vivenda do senhor, os engenhos, as fabricas e officinas de necessidade e a casaria dos escravos.

(a) A 16° 43' lat., segundo Luiz D'Alincourt.

Ahi tudo é risonho, tudo respira a alegria e falla á vida, desde o bater das machinas, o zum-zum das moendas e bolandeiras, o barulho da agua que cahe das comportas, o mugir dos bois, a algazarra dos trabalhadores, até— e o que lhes dá um cunho especial e agradavel,—o cheiro da cana, do assucar, da bagaceira e até dos bois. Ahi a vida é sempre prazenteira e uma constante distracção.

No centro, consistem as fazendas n'um quadrado que lembra as reducções jesuiticas, e os pequenos e antigos povoados das republicas hespanholas, fazendo-lhe uma das faces a casa do fazendeiro, outra os monjolos e o resto as senzalas de escravos, e cercando o terreiro liso, batido e ordinariamente vermelho da argilla do solo onde se sécca o café, e em cujo meio quasi sempre se vê erguido um cruzeiro. As distracções unicas são as que a natureza póde offerecer nos passeios, na caça, etc. No sul, a estancia quasi que unicamente consiste nos campos e nos gados, e o mais rico estancieiro tem muitas vezes por albergue uma palhoça, um simples rancho, onde possa accender fogo para o mate e o *churrasco* ou possa estender os *aperos* para a cama. Tambem, por via de regra, as fortunas são mais solidas entre estes do que nas duas outras classes. Sua riqueza depende da uberdade dos pastos, onde os gados se procreiam maravilhosamente e onde o costeio poucos lucros lhes consome. Trabalho, não ha mais que o reponteamento e a marca, o córte, a salga e a exportação; inimigos, a sêcca ou innundação e as epidóocias, felizmente quasi desconhecidas.

Os outros tém maiores despezas para manterem e conservarem as fabricas, e além dos inimigos metereologicos tém ainda as molestias e parasitas vegetaes, tém as contingencias á que está sugeito o pessoal, e, mais ainda, a suzerania dos consignatarios, que os conservam em feudo, e, outras *pieuvres*, sugam-os pelos cem tentaculos com que os prendem.

Na fazenda *Cambará* são grandes os apriscos e bem cercados, assombreados por uma vintena de gameleiras, novas, mas já frondosas, á sombra das quaes são hospedados os viandantes, pelo que o hospitaleiro amphyctrião fez collocar debaixo de cada arvore dez ou doze postes de madeira para armarem suas rêdes.

III

O terreno entre o Descalvado e o Retiró é em grande parte argilloso, com uma ligeira camada de terra vegetal trazida pelas innundações que o cobrem completamente.

Com excepção da alta e robusta floresta que sombreia o albardão á beira rio, os bosques só apparecem, de espaço em espaço, em pequenas ilhas mais ou menos arredondadas, contendo grande numero de madeiras preciosas, e tornando-se notaveis por guardarem uma certa disposição no seu desenvolvimento, sendo mais altas as arvores do centro, e indo essa altura decrescendo á medida que se approximam das orlas, dando á distancia a apparencia de morrotes que somente ao perto deixam conhecer a verdade.

Ainda que ahi o solo seja mais elevado do que no resto do terreno, pela quantidade de humus que os annos lhe vão accumulando, todavia isso physicamente vale tão pouco, que não deve ser levado em conta para a altura dos bosques.

A mór parte dessas arvores tem marcada no tronco e galhos a elevação das ultimas enchentes em mais de dous metros.

Innumeros cupinzeiros, em fórma de columnas, erguem-se aqui e ali, na planicie, em tal quantidade que faz lembrar ao viajor os escombros de uma antiga cidade ou os tumulos de uma vasta necropole.

Ahi o tapete botanico se accentúa na flora palustre, onde predomi-

nam a *tabua* (typhaceas) (a), só persistente nos logares humidos e indice certo da presença da agua, e varias gramineas e cyperaceas, juncaceas e aroidéas, alysmacias e plantagineas. Nos logares aridos mais abundantes de silica, e que com mais facilidade se séccam, a vegetação arborea é quasi nulla; apenas destacam-se aqui e ali uma ou outra peúva, uma ou outra *cacia* protegendo alguns arbustos que á sua sombra crescem, amparados da estuação. Quasi todas essas arvores tém ao seu redor mais alto o terreno, ás vezes de meio metro, e n'um diametro de quatro, cinco e seis, devido as terras que as enchurradas carregam e deixam detidas entre as raizes, augmentando de anno em anno.

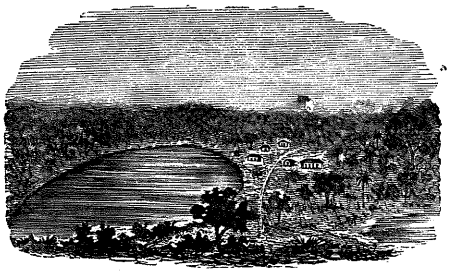
Por toda a parte encontra-se a *amaryllis princeps*, que, quasi unica no seu genero, alastra campos e collinas, terrenos sêccos ou humidos, esmaltando-os com as grandes flores vermelhas de seus pendões umbelliformes.

Do Retiro em diante o terreno é mais calcareo; continuam as extensões baixas, cobertas de vegetação palustre, e os taboleiros silicosos e aridos. Nestes, as arvores isoladas já dão uma feição nova á região; são *lixeiras* ou cajueiros bravos, *caimbé* do Pará, malpighiacea sem utilidade reconhecida; o *pau pódre*, o *pau terra*, a *fructa de morcego*, e já menos frequentemente as *peúras*, o *jabotá*, as *cacias* e palmeiras dos generos *astrocarium* e *bactris*. Em alguns taboleiros a vegetação é unida e são as myrtaceas, anonas e paineiras anãs, que dão o cunho ao tapete floral. Nos logares mais baixos, e onde a humidade é maior ou mais se demora, notam-se moutas ou bosquetes de algodão bravo (hibiscus bifurcatus, de Lacerda), affectando tambem, de ordinario, a disposição circular, e as de *periperi* e tabúas, nos logares ainda mais humidos.

Do Descalvado á Corixa Grande do Destacamento medem-se 97,033

(a) E' o *juraperi* do Pará.

kilometros. Desse terreno mais de tres quartos são completamente alagadiços n'uma estação e tão sêccos na outra, que só escavando-se profundas cacimbas póde-se encontrar agua, quasi sempre branca, da côr do leite, do elemento calcareo que traz em suspensão, e do qual nem mesmo os filtros a livram completamente.



Bahia de Pedras.

Na sêcca, apenas se encontra perenne uma pequena lagôa á que os naturaes chamam impropriamente *Bahia de Pedras*, sem duvida por verem assim designadas as formadas pelos rios. Fica ella á 27 kilometros da Corixa, na encosta oriental de uma lombada, contraforte da serrania de *Borborema*, que se estende em largura até a Corixa, e em comprimento mais algumas leguas ao sul.

Tambem fóra dellas e dos dous morrotes de que já fallei, junto ao Descalvado, o unico accidente de identica natureza, que se encontra em todo esse campo, é uma notavel agglomeração de penedos, cascalhos angulosos e seixos rolados, formando uma pequena collina que já vae se cobrindo de vegetação alta, no caminho de Cambará, e della distante cerca de kilometro e meio á *NNO.* Parece mais um deposito de pedras, preparado pelo homem, que uma eversão da natureza, quem sabe si um

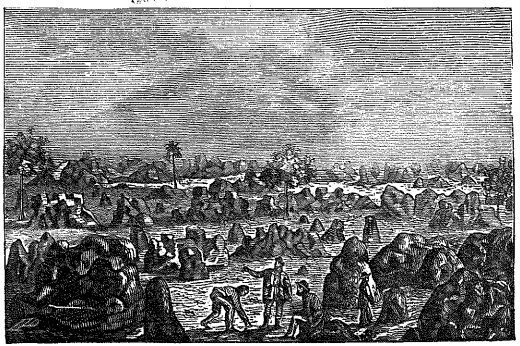
steinberg, ou melhor, *packwerkbauten*, dos primitivos habitantes, para resguardarem-se na estação das aguas (a)?

Nos bosques abundam as madeiras de valor, quaes o jacarandá, os cedros, o vinhatico, pau d'arco, condurú, peúvas, varias especies de oleos, barauna, o angico em quantidade sempre extraordinaria, os jatobás, a tinguaciba de folhas paripennadas, e o guatambú, forte e rija madeira do mais formoso amarello. Raro é o *carandá* que ahi se encontra, mas de certos logares descortinam-se ao longe os leques dessa utilissima palmeira, cobrindo extensões de leguas, sempre nos logares humidos.

A formiga e o cupim de diversos generos são os donos do terreno. E' notavel que, sendo varias as fórmas de seus cortiços ou casas, guardem, no emtanto, uma uniformidade na construcção, segundo os logares; aqui, sendo todos de uma fórma; ali, de outras, etc., não podendo eu rigorisar si tal differença depende do solo e materiaes de construcção, si da diversidade na especie dos constructores. O certo é que nas proximidades do Cambará vê-se o campo coberto de columnas cylindricas, que os indios chamam *tacurús*, altas de, ás vezes, dous metros, assemelhando-se aos marcos ou pilastras conhecidas sob o nome de *frades* de pedra; ali, assemelham-se á pequenos castellos de meio metro de alto, com setteiras, portas, terraços, torreões, etc., quaes os dos taboleiros chamados *Lixal* e *Bugres*, já adiante da Corixa. N'outros, como em *Palma Real* e *Petas*, são mais baixos, mais grossos, ora isolados, ora encostados á arvores, sempre, porém, muito resistentes e feitos de uma especie de cimento betuminoso, impenetravel á agua.

(a) Montes de pedras, argilla ou lodo, que os habitantes das regiões lacustres, na época neolithica, faziam para ampararem suas tendas. Os *steinberg* e *packwerkbauten* foram encontrados pela primeira vez, em 1854, nos lagos da Suissa.

São seus moradores especies de *termes lucifugum*. O *termes aerium* eleva seus palacios nos ramos ou engalhamentos das arvores, dando-lhes mais de metro de altura e de circumferencia; a entrada fica no solo, com que se communica por um corredor construido da mesma argamassa e que desce ao longo dos galhos e do tronco. Nas cabeceiras do Rio Verde vimos uma noite um espectaculo sorprendente. Um desses cupinzeiros apresentava-se todo coberto de pequenas luzes, quaes pequeninas estrellas, semelhando uma torre em miniatura, brilhantemente illuminada. Ficava perto da barraca do capitão Craveiro, commandante da força, e este foi-nos convidar para partilharmos da sua sorpreza e prazer. Golpeando-se o edificio apagavam-se as luzesinhas, como por encanto, para virem surgindo de novo, pouco á pouco, á começar dos logares onde o golpe repercutira com menos intensidade. A' esses, si pertence o qualificativo de *lucifugi*, melhor lhes cabe a designação de *luciferi*.



Os Tacurús ou Formigueiros.

E' delles, talvez que Castelnau falla á pagina 103 do seu livro 2.° Das formigas, a mais graciosa construcção que observei foi a de

uma especie pequenina e negra, que faz seus ninhos nas folhas grandes e vivazes de certas dycotiledonias, como os louros, algumas euphorbias, etc. Revestem-as de folhetas mui tenues e mui rijas, de um tecido semelhante á seda encerada, côr de palha, sobrepostas umas ás outras em innumeras camadas,mal deixando entre si espaço para os moradores moverem-se. Não é a *taracuá* de que fallou o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, que ajunta o epiderma da arvore parinary para fazer seus ninhos, que os indios recolhem para isca. Os de que fallo não se prestam á esse mister, queimando com difficuldade e como derretendo-se, e dando um forte e desagradavel cheiro empyreumatico.

Percorrem estes campos gados mais ou menos ariscos, quer pertencentes aos fazendeiros vizinhos, quer alçados das antigas fazendas do governo. No tempo sêcco em que o sol torra a menor haste de herva, e em que não se encontra no solo a menor pôça para abeberarem, fogem os gados para os logares sombrios ou frescos, mais ou menos humidos, ou mesmo para a borda das lagôas, longe ás vezes de muitas leguas.

Por todo o campo encontram-se caminhos estreitos, mas bastante trilhados, cortando-se em varias direcções; seguindo-se por elles vae-se ter aos logares onde os animaes se acoutam ou onde vão buscar refrigerio á sêde.

A praga de gafanhotos, antiga nestas comarcas, e que já em 1537 perseguira á Juan de Ayolas, começava á devastar os campos, quando por ahi passámos. Vinham de *O.*, e foram suas nuvens que nesse anno e no seguinte tão cruelmente assolaram as mattas do Paraguay e as pastagens argentinas, montevideanas e do Rio Grande do Sul.

Uma outra praga encontrámos, e esta constantemente, quer na estação sêcca quer na chuvosa: era uma quantidade enorme de *amboás* ou *gongóros (iulus flavus zonatus)*, que cobria as estradas, e nos proprios acampamentos, apezar dos cuidados, appareciam aos milhares, e subiam ás barracas e até aos leitos.

IV

O nome de *Bahia de Pedras* estende-se tambem á uma miseravel povoação de verdadeiros servos da gleba, pobres apaniguados dos senhores da terra, que ali vivem na fralda da morraria, á beira da estrada. Algumas bananeiras, uma plantação de fumo e milho de poucos metros quadrados, e algumas melancias e pimenteiras, eis toda a sua lavoura.

Ahi vi pela primeira vez a arvore conhecida pelo nome de *fructa banana*, que pareceu-me ser uma sapotacea. Seu fructo, drupa com tres nuculos unidos, assemelha-se ao sapoti, e tem o gosto perfeitamente identico ao da banana da terra.

Como já disse, o terreno segue montuoso até a Corixa, salvo pequenos valles que se formam aquém e além da situação do *Tremedal*, em meio caminho.

E' coberto de formosa mattaria, onde as *bombaceas* e as *sterculariaceas* apresentam magnificos exemplares pelo vigor de sua constituição. A estrada seguia o dorso da morraria, e teve de ser alargada, na extensão de 15 kilometros, para poder dar passagem ás carretas da commissão e do fornecimento, algumas de tres metros de alto e dous de largo! Do *Tremedal* em diante era de boa largura, conservando sempre uma média de quatro metros, que triplica-se ao approximar-se á Corixa, desde o seu cemiterio.

O Sr. Costa Esteves, fornecedor da commissão, encarregou-se tambem de aperfeiçoal-a, alargando-a mais e rectificando sua direcção, como que lucram-se alguns milhares de metros.

Tanto o solo como a morraria, cobertos nas camadas superiores de argilla vermelha e plastica, manifesta em alguns logares a formação geologica de calcareo e algum grés quartzoso.

A Corixa Grande do Destacamento não é mais do que um pequeno posto militar para guarda e fiscalisação dessa parte da fronteira, que é o interposto do commercio boliviano com S. Luiz de Cáceres, para onde dirige-se passando pela Bahia de Pedras e dahi em rumo *N.* á cortar o Jaurú. O fisco nunca teve ahi um empregado para lhe zelar os direitos. Está o posto aos 16° 23' 46",9 lat. e 15° 5' 35",85 long. occ. do Rio de Janeiro.

Consiste em umas vinte palhoças com frente para a fronteira. Sua posição é bonita e agradavel, em terreno alto e sêcco, á poucos centos de metros do riacho que lhe dá o nome. Para converter-se n'um bom povoado, falta lhe somente boa agua, pois que a do riacho é travosa, com uns saibos de alumina, ainda que mui limpida e transparente. Mas não é difficil obtêl-a boa, de cacimbas, que nas vizinhanças já as ha de excellente agua.

O riacho tem origem, como já se disse, n'uma caverna de um monte isolado, mas pertencente ao systema da serraria de *Borborema*. Fica á kilometro e meio, mais ou menos, á *NNO.* do Destacamento. A montanha é de gneiss em decomposição, coberta de grosso cascalho e penedos angulosos de quartzo.

Na sua face meridional ha uma quebrada formando como que um alpendre regular, debaixo do qual e do fundo da rocha seguem para o

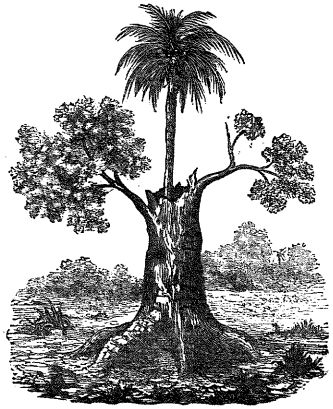
interior tres corredores, por onde sahem aos borbotões as aguas do riacho. Esses corredores são escurissimos e habitação de numero infinito de morcegos; o do meio é o mais largo e recto, tendo pouco mais de um metro de largura.

Dentro ouve-se o rumor das aguas que cahem como em cachoeiras e vém pelo chão dos corredores sahir na quebrada, onde soterram-se, apparecendo cinco metros mais longe, e já como um ribeiro de quatro e meio metros de largo, alguns decimetros de fundo e corrente regular. O monte medirá quando muito tres kilometros de perimetro; junto ao alpendre vêm-se distinctamente camadas stratiformes de rocha semelhante ao trapp amygdaloide, das quaes algumas lisas e polidas como lousas jazem amontoadas no solo, resultado das erosões produzidas pela lympha que minou a montanha, dissolveu-lhe as rochas de facil decomposição, e formou esse alpendre e as cavernas interiores para seu livre curso. A presença das aguas, e a força com que cahem no ventre da montanha, indicam a existencia de um siphão.

O alpendre ou *Loca* tem quasi oito metros de frente, tres e meio de fundo e uns cinco de altura. Busquei examinar os corredores; mas apenas entrei alguns passos no do meio, a escuridão e a nuvem de morcegos, que esvoaçavam molestando-me, desanimaram-me de proseguir.

Em caminho vi uma dessas graciosas curiosidades com que a natureza parece ás vezes querer divertir-se: do alto do grosso tronco de uma gamelleira decrepita, truncado pelo raio ou pelo tempo, elevava-se uma graciosa palmeira cercada ainda dos galhos verdes da velha arvore; como represalia de ser tantas vezes a palmeira o supporte dessa gigantesca parasita, cuja semente, nella deposta pelos passarinhos, ahi germina, cresce, vae descendo suas raizes e anastomosando-as ao redor da estipilte, e tão perfeitamente, que, ao cabo de tempo, torna-se em segundo envolorio ao tronco da palmeira.

Fui ao morro da *Loca*, não somente levado pelo desejo de vêr essa curiosidade natural, como ainda com o fim de verificar a riqueza de cobre, que o fazendeiro João Carlos dizia ahi haver, vendo-se o mineral engastado nas paredes do alpendre. Achei estas verdoengas, é certo, mas de limo.



Não sei si poder-se-ha atribuir aos morcegos o mau gosto da agua do regato, que acarreta das cavernas uma tal quantidade de detritos e excreções desses vampiros, que fórma um sedimento negro e pastoso em quasi toda a extensão de seu leito, sendo de alguns palmos de altura nas immediações da *loca*.

O regato que passa no destacamento, com uma corrente regular, segue assim por uns seis kilometros, perdendo pouco á pouco a correnteza,

e espraiando-se nos tremedaes e alagadiços que demoram entre a Corixa e a Uberaba.

Como já disse, a Corixa presta-se para um bom povoado; seus terrenos são mui feraces e de tal ou qual belleza.

Um antigo commandante do posto, o capitão, depois coronel, Gervasio Perné, ha pouco fallecido, homem activo e trabalhador, foi quem praticou os primeiros e talvez unicos melhoramentos do logar antes da chegada da commissão. Alinhou e fez construir em boa ordem as palhoças, formando uma grande praça aberta para a fronteira; nella ergueu um cruzeiro, emquanto tratava de levantar uma capella, o que não levou á effeito por ser retirado do ponto; fez um cemiterio cerca de quatrocentos metros do povo, á direita da estrada que á elle vae, cercou-o de pau á pique e erigiu-lhe uma casinha de telha para capella, abriu grandes cacimbas de boa agua, plantou grande numero de larangeiras, tamarindeiros, cajazeiras, goiabeiras, hortaliças e algumas flores. Seus substitutos não plantavam, mas destruiam, e, si deixavam capins e carrascos crescerem dentro do povoado, levavam o vandalismo á derrubar os arvoredos de fructas, já frondosos e soberbos.

A linha limitrophe continuada do marco norte da lagôa Uberaba vae encontrar o extremo sul da Corixa Grande do Destacamento; por esta segue até suas origens no extremo sul da serra da Borborema, pela qual sobe até o *Cerro de S. Mathias* aos 16° 16' 13",06 de latitude e 15° 5' 16",05 de longitude. Dahi desce á *Corixa de S. Mathias* e por ella até sua reunião com a do *Peiñado* aos 16° 19' 15",42 lat. e 15° 11' 3",50 long., no dever de salvar, conforme a estipulação do *uti possidetis*, o

povo boliviano de S. Mathias, que ficava dentro da linha de demarcação tirada, na fórma do tratado, do extremo sul da Corixa Grande ao morro da Boa Vista.

Atravessando o riacho ha, á um kilometro, uma situação e engenhoca pertencentes á brasileiros, que para ahi foram com o duplo fim de negociarem e de não serem incommodados por nenhum dos dous paizes, evitando o cumprimento dos deveres de cidadãos do Brasil por estarem na Bolivia, e nada tendo com este paiz por serem brasileiros.

O povo de S. Mathias fica á sete kilometros e meio da Corixa do Destacamento. E' uma pequena povoação de mais ou menos duzentas almas, indios quasi todos chiquitanos e alguns bororós. Compõe-se, como todas as missões jesuiticas, de uma praça rectangular, tendo n'uma das faces a egreja e nas outras as habitações.

Sua latitude foi agora determinada em 16° 21' 15",15.

V

As chuvas, que vieram frequentes em setembro, suspenderam-se quasi completamente até fins de novembro. Agora, apezar de tão adiantada a estação chuvosa, é que vão apparecendo fortes aguaceiros, quasi diarios; o facto de virem tardias mais faz temer a sua violencia.

Dividida a commissão, seguiu-se á reconhecer o morro da Boa Vista e os territorios ao norte de S. Mathias e ao sul da Corixa.

Estamos nos desgraçados terrenos em que, como mui judiciosamente diz Southey (a), ha que atravessar pantanos sem por isso deixar de

(a) Obra citada.

soffrer-se sêde. Para taes terrenos, entre a Corixa e a Uberaba, é que a commissão tinha recebido a seguinte, cathegorica, mas enigmatica explicação, quando tratava-se de seu levantamento topographico: « São terrenos que não se póde percorrer nem á pé, nem á cavallo, nem embarcado. »

Mas não se fallou nos aerostatos, nem tambem se os ministrou.

Pela Uberaba, com effeito, foi impossivel de levar avante a empreza do reconhecimento dos terrenos, mas conseguiu-se fazêl-o por este ponto, ora á pé, ora á cavallo, e algumas vezes tendo por montaria *bois*.

O capitão Costa Guimarães, que tambem era secretario da commissão, foi o encarregado desse trabalho; chegou até a Gahyba e fez o levantamento dessas paragens.

Em 29 de novembro sahimos da Corixa em busca do morro da Boa Vista.

Atravessado o regato ou *Corixa*, passámos dahi á 1 kilometro pela situação dos brasileiros de que atraz fallei. Duas horas depois chegavamos ao sitio do *Uauassú*, á treze kilometros daquella outra.

Tira seu nome de umas formosas palmeiras que ahi abundam, dando uma feição especial ao terreno; é a *attalea spectabilis* de Martius, *xahatehodi* dos guaycurys; suas folhas tém quatro á seis metros de longas e dizem que mais ainda, pelo que são mui procuradas para a cobertura das palhoças. Quando nova a arvore, ainda o tronco não é visivel e já as folhas, partindo do solo, attingem áquella altura.

Pertence á D. Senhorinha, mulher idosa, mas bem conservada, representando cincoenta á cincoenta e cinco annos; é de origem indiatica, e, si não me engano, viuva do segundo dono das *Salinas do Almeida* (a), um tal coronel boliviano Ramos.

(a) Assim chamadas do *velho* João de Almeida, que ahi se estabeleceu de 1770 á 1790, explorando-lhe o sal.

Essas salinas abundantes e muito exploradas antigamente, começavam sete leguas á *O.* do Registro do Jaurú, passavam pelas *vasantes* ou campos alagados, até aqui; seguiam para *O.* á correr pela *Corixa de Bugres* ou do *Pau á pique* dos antigos, e para *S.* tomando os nomes de salinas do *Acorisal* e do *Sul*. De outro lado estendia-se entre os rios Paraguay e Cuyabá, entre Villa Maria e Poconé.

Seu descobrimento foi, como já ficou consignado na *Introducção* (a), devido á Luiz Antonio de Noronha, no anno de 1770. Segundo o Dr. Alexandre, não era esse o seu nome, e sim Bernardo Lopes da Cunha, « *homem de nome mudado*, não sabe-se qual a razão » (b). Nessa mineração das salinas foi ajudado pelo escrivão da camara Luiz Ferreira Diniz, que mais tarde explorou as do Jaurú, colhendo, como atraz vae dito, muitos alqueires de sal, no verão de 1790.

Tanto os portuguezes como os hespanhoes as cobiçavam e pretendiam sua posse, sendo, porém, indubitavelmente aquelles os seus primeiros posseiros.

Em 1837, na presidencia do Dr. Pimenta Bueno, depois marquez de S. Vicente, foi considerada terreno neutro, mas seis annos depois, vindo um grupo armado de bolivianos estabelecer-se ahi, expellindo os brasileiros que estavam estabelecidos, o presidente mandou-os retirar, ficando o territorio desde então considerado, sem contestação, brasileiro.

A casa da Sra. Senhorinha é pequena, mas asseiada e tão confortavel quanto se póde desejar nestas alturas. Por todos os logares da provincia por onde hei andado, mesmo á borda do grande rio Paraguay, e por conseguinte junto á outros recursos, excepção feita de Corumbá e das fazendas da vizinhança, poucas vezes ha á notar outra cousa nas habi-

(a) Cap. I.—X.

(b) *Enfermidades endemicas da capitania de Matto-Grosso*,

tações sinão uma incuria e desmazello que ainda mais miseravel tornam a vida ahi já incommoda. No *Uauassú* observa-se o contrario : o que o cuidado, o asseio e o trabalho podem dar em commodidade e agrado no meio da propria penuria. Aqui respira-se alegria e bem estar; o arranjo, a boa ordem revelam os cuidados constantes da dona do sitio, desde a casa, alva e bem varrida, até a horta onde vicejam os fructos e hortaliças de primeira necessidade, que não se encontram naquellas habitações á beira-rio, onde, todo o terreno plantado, a horta, consiste n'uma canôa velha e suspensa em esteios alguns palmos acima do chão. Aqui, vêm-se bananeiras, atas ou fructas do conde, larangeiras, limoeiros, figueiras, cidreiras e romanzeiras, todas viçosas e bonitas ; algumas plantas de ornamento, entre ellas, roseiras, cousa rara mesmo em Cuyabá (a).

A dona da casa, um neto de dez annos, chamado Miguel, o qual— nestas paragens, já lê e escreve correntemente, e mostra bastante perspicacia e intelligencia,— e suas creadas apresentam-se asseiadas e bem vestidas, deixando vêr-se que não são de gala ou ceremonia, pelo desembaraço com que os trazem e que demonstram o uso costumeiro. Tambem não ha presumpção de que nos esperassem, nem mesmo tivessem noticia de que hoje ahi chegassemos. E si fallo nisso, é que a *toilette* não está em grandes creditos nestas regiões chiquitanas, mormente para o sexo feminino, que parece gloriar-se em ostentar a natural e vistosa elegancia dos costumes paradisiacos.

São estas bandas povoadas pelos restos das nações dos *chiquitos* e *bororós*, aldeiados outr'ora pelos jesuitas hespanhoes. S. Mathias é toda de chiquitanos. Os homens, comquanto andem inteiramente á vontade entre os seus, quando sahem para os povoados, vestem camisa, calça e

(a) Lia-se em março de 1876, no *Liberal* dessa cidade, o annuncio de uma casa para alugar, onde, enumerando-se as commodidades da habitação, ajunta-se como cousa notavel : « e um grande quintal, *onde ha um pé de roseira !* »

chapéo, sinão tambem a sua jaqueta, trazendo sempre na cintura uma banda ou facha vermelha muito apreciada em todos os paizes castelhanos, e aqui por tal fórma, que dir-se-ha usarem de calças só para terem o prazer de lhe passarem a cinta. Uma faca de ponta ou um facão é complemento obrigado do traje de viagem.

As mulheres corrigem a elegancia do traje de Eva, substituindo a guarda-roupa das parreiras e figueiras por um triangulo de panno, de uma pollegada, quando muito, de tamanho, e meia na maior largura, o qual ajustam cuidadosamente ao corpo por tres tiras ou fitas presas ao triangulo e dispostas na fórma de um T.

Fallam estas gentes mais ou menos quatro idiomas: o chiquitano, o bororó, o hespanhol e o portuguez. Ora, de um povo, que dispõe assim de tão vastos conhecimentos linguisticos, longe deve ir a idéa de dizêl-o curto de civilisação.

São os chiquitanos de mediana estatura, côr azeitonada tirando ao claro, bem constituidos de organismo, vigorosos, mas preguiçosos. As mulheres são mais claras do que os homens e tendo de ordinario as pernas mais curtas do que o tronco, e mais desenvolvido o tecido adiposo; são menos esveltas e airosas do que estes. Em uns e outros o ventre é flacido e bastante desenvolvido, devido isso á enorme quantidade de alimento que ingerem nos dias de fartura. Os seios, mesmo nas nulliparas, não affectam a fórma semi-spheroidal; tiram sobre o comprido e são acuminados para os mamellões.

Os *casamentos* quasi que coincidem com a puberdade, e não é raro entre elles encontrarem-se paes de quinze e mães de doze annos de edade.

VI

O dialecto chiquitano, oriundo do tupi, ou pelo menos seu alliado, offerece uma differença completa dos das outras tribus visinhas; nem conheço nenhum á que se prenda.

Sua phonetica assemelha-se alguma cousa á slava, e só se póde representar na escripta a terminação das vozes por um *h* ou *ch*, tal a entonação que lhe dão, mais ou menos aspirada.

Eis alguns vocabulos que logrei colher:

Abelha	ôch	Braço, galho, ramo	ípiach
Abobora	paxich	Branco	porocóvih
Abrir	itóruch	Bugio	quióbich
Agua	tuhúch-xupê	Cá	onah; átú
Agulha	quemécah	Cabaça	íréřich
Alegria	tococôxe	Cabeça, cabellos	tánich
Ali	acósta-vah	Caça	estípöcich
Amanhã	tuáque	Caetetu	opóitxĕca
Andar de pressa	amélh	Calça	calçonah (a)
Annel, brincos	sortícah (a)	Campo	vuehense
Anus	ácuch	Canto de passaros	utáin-maca
Aqui, cá	onah; atuh	Cara, rosto	eçúxe
Arara	ôheh	Carne	anhêce
Arco	pajur-toch	Carvão	seguiöch
Areia	quíhich	Casa	og-och (c)
Arroz	aröch (a)	Casca	táquich
Arvore	soice	Céo	apéce
Até logo. Adeus	adios-teh (a)	Chapéo	tacoh-xapach (d)
Banana	pácauh (b)	Cipó	quio quich
Barba	artza-quich	Cigarro, fumo, tabaco	páhich
Barriga	quitxo-orúpe	Coatá, bugio	carlo-ravách
Batata	quiáit-sich	Chefe	tápaquich
Beber	itxáva	Chuva	tahach
Beiços	áruch	Cobra	oixóch
Bisouro	mámuch	Collar	djapiráca
Boca	áixe	Comer	vatzó-ah-pemácah
Boi	tórroch	Comprar	xaê-comprach (a)
Bom, bem, sim	ohrs-hinha	Coração	tocich
Borboleta	patúricah	Corpo	quetúpich

Correr	aipiacácce
Coser	aqui-pien
Costas	etxa-cuch
Cuia	taropêce
Cuspo	otus quich
Dar	txê-hê; —ain quiah
Dedos da mão	euhens
Dentada	otzi-soch
Dentes	oh-och
Deus	Mae-tupach (e)
Dia	tobich
Diabo	itxê-boréce
Dor	óxoneh
Dormir	xame
Eu dou	ainquiah
Eu te dou	ainquiah-aèmo
Escrotos	páite-quich
Espingarda	escoptah (a)
Estreito, pequeno,	simeama
Estrella	ostonhéca
Faca	quiceh (e)
Fechar	anhama
Ferro	mónich
Filho	nac-hetza
Fino	quimpainhah
Flexa	quimonhéce
Flor	pitsioch
Fogo	pehecé
Foice	macetah (a)
Folhas	açuch
Fome	repyca (f)
Fumaça	autsich
Feijão	quitxorécc
Gallo	pohoch
Gamella	coroacich
Genit. fem.	piunch
Genit. hom.	pátiquich
Gomma elastica	selinga (g)
Gordo, grosso	gaitzo
Gordura	mantecah (a)
Gostar	ohrs-hinha-paitzo
Gosto	ohrs-hinha-pae
Grande	senimande
Lá	chê
Lagôa	sohens
Largo	apaietzo ;—sinemande

Lavar-se	vatôpe
Lavar roupa	baxtive
Leite	piaitxe
Levar, tomar	ainquiah (?)
Lingua	ôtuch
Linha	purubich
Longe	taitxe-sinemande
Lua	panche
Louvado seja N. S. J. C.	Adios êegne Jesu Chriśto (a)
Para sempre, irmão	Xainè-cheaino
Machado	yahanch
Mãe	hipiéque
Mais	exinhâca
Mamas	piaitxe-piaitxe
Mandioca	tanach (h)
Mau	jahre-iape ; tegorich
Marido	quian-aine
Matar	aquion-écoi
Matto	heuch (i)
Menino	cupiquimian
Menos	miaçuch
Meu	ietzi
Milho	oceóch
Monte	irituch
Morrer	onhóti
Morto	conhoti-onaiki
Mosca	obisch
Mosquito	host-hirhirch
Muito	simemane
Narinas	inhech
Não, não ha	xohas-hinha-pê
Ninho	utain-huma
Noite	iquiach
De noite	tobich
Nós	senimá-nanre
Olhos	sûtoch
Onça	hóitinich
Orelha	inhasuch
Ovo	xiquich
Pae	ihah
Palmeira	mastaióte
Papagaio	matoruch
Panella	tainoch
Panno	lienzo (a)
Parir	arúpo

Passaro	utáin
Pato	otuah-tsich
Pau	soh-ĕci
Pé	pio-pés
Pedir	atxim
Pedra	cahanch
Peito	tacich
Peixe	opiopóxe
Pente	momenéce
Perto	até-mahetzae
Pescoço	txacuch
Pinto	cumunacíma
Pombo	taima
Porta	turuch
Pote	bautzich ; rirapôto
Pouco	simeama atá
Preto	quenhitzi
Quero, querer	exinháca
Não quero	texinhâh-cãpe
Raiz	xamacách
Rede	hoitsich
Relampago	map-aitohoch
Rio	tuhuch
Saco	cotenzia (a)
Sahir	ai-ai-toruch
Sal	sihich
Sangue	otoch
Saude, salve, bons dias	saruke (a)
Sêde	sica (a)
Sobrinho	ihôo
Sobrancelhas	siquich
Sol	suhuch
Tamanduá	paitxah-bich
Taquara	vuai-paitxê (j)
Tarde, de tarde	tinich-mech

Tatú	itzerich ; ohinhacama
Ter	ietzo : vatzo
Terra	quihĭch
Testa	sáquitacuch
Tosse	chincŏquich
Trazer	ai-quema
Tristeza	súcĕquich
Trovão	taico-suluch
Tu, a ti	aemo
Umbigo	tucich
Unha	hequi-quych
Urubú	paixo-pãiquich
Vagalume	curucúcich
Vaca	bacah (a)
Veado	oigoch
Vender	pavente (a)
Vento	maquietzich
Vêr	ahémoh
Vermelho	quiturich
Verde	verde (a)
Vestido	tipoiach (e)
Vir	areatán
Vem	te-atah
Venha assentar-se aqui	atemo-ohrs-hinha
Vamos caçar	curú-aque
» pescar	curú-macôco-opiocoxe
» descançar	ietzi-monha cançach (a)
» passeiar	curubá-paceh (a)
Vá-se embora	acotzi naquich
Vamos trabalhar	curu-yva taquiepa
Voltar	areatan kalin

(a) Do castelhano : sortica, arros, adios, calçones, comprar, escopeta, maceta, manteca, lienzo, cotensia, salud, sica, vaca, viento, verde, cansar, paseo.
(b) *Pacova*, tupi ; *pacóhua*, apiacás ; *pacová*, mondurucús : *pacóne*, oyampis.
(c) *Oca* — tupi.
(d) Lusitanismo ? *chapéo ?*
(e) Do tupi : *tupá, quiçá.*
(f) O y representa um som guttural assemelhado ao *u* francez, o mesmo que expressa agua em tupi.
(g) Portuguez, *seringa*.
(h) *Tanapy* em catoquinos, Mart.
(i) *Heucu*, tariana, maniva ; *heuquich*, chaimas, corés, camanagotes, etc.
(j) Do galibi.

VII

O sitio do Uauassú está na fralda oriental de uma lombada que a estrada corta na extensão de quasi tres kilometros, e vae sahir na extensa vasante chamada *corixão* de S. Mathias.

Este, agora apresenta-se apenas como um filete de agua de poucos metros de largura e um na maior profundidade, no logar buscado para as passagens; mas as arvores das collinas marcam-lhes as enchentes em mais de seis metros de altura.

A' tres quartos de hora de viagem vae-se do Uauassú ao sitio de *José Felix*, em cujas proximidades existe ainda uma aldeia de bororós; e uma hora depois ao local da antiga fazenda de *Santa Fé*, distante oito kilometros do Uauassú, da qual restam apenas vestigios de seus grandes apriscos, dous frondosos tamarindeiros e algumas goyabeiras de planta. Encontrámos um verdadeiro prado de maxixeiros, semente deixada, sem duvida, por algum viandante, visto que com as queimadas dos campos parece impossivel que se hajam perpetuado desde os antigos fazendeiros.

O local dos apriscos é uberrimo, mostrando a força do solo na qualidade da grammimea que o cobre, conhecida pelo nome de capim mimoso. Nas mattas proximas abundam as mangabas, uma das mais saborosas e delicadas fructas do Brasil; da arvore, tronco, folhas e fructo verde, se extrahe um succo leitoso identico ao das *heveas* e outras seringueiras, empregado nas provincias do norte contra as affecções pulmonares, e que quando concreto é um excellente succedaneo do caechú ou cautxú, como hoje se diz.

Desde estes campos que se vae encontrando uma das mais preciosas acquisições da therapeutica e materia medica, a quina, nas especies *chinchona condaminea*, *chinchona ovatifolia* e *chinchona lancifolia*, as quaes, ainda que pouco ricas do inapreciavel alcaloide, comtudo, são de muita utilidade (a).

A estrada vae seguindo sempre em rumo *O.* Dezoito kilometros e um quarto distante de Santa Fé atravessa o *corixão de Bugres* ou do *Pau á pique*, perto do qual, á esquerda da estrada, n'um teso coberto de mattaria encontram se ainda vestigios de uma antiga habitação, o *Sitio de Almeida*, o descobridor dessas salinas ou antes o seu primeiro explorador.

Ainda ha poucos annos havia por aqui uma aldeia de bororós, o que trouxe ao logar o nome de *Bugres*.

Abundancia de avestruzes e veados campeiros percorre-lhe as varzeas e os campestres; raro era o dia em que não encontrassemos no caminho o *tatú bola* (tricinctus) e o *novem cinctus*, chamado *molitas* pelos caste-

(a) Deve-se o beneficio do descobrimento dessa planta aos indios do Perú, e á condessa de Chinchon, mulher do vice-rei daquelle Estado, a sua entrada na medicina. Em 1631 um hespanhol da cidade de *Loja*, gravemente enfermo de intermittentes rebeldes aos meios therapeuticos, então em uso, viu-se promptamente curado com o emprego de uns pós amarello-escuros e nimiamente amargos, que, soube depois, eram da casca do arbusto chamado *quina-quina*; e sabendo que a condessa achava-se já ha tempos soffrendo da mesma febre, foi á Lima e curou-a de prompto. Não chegaram ao dominio da historia nem o nome do indio nem o do hespanhol, e só o da condessa que, talvez, ao fazer essa preciosa dadiva á civilisação, não esperava outro galardão sinão o contentamento intimo e satisfação de consciencia. Mas a medicina agradecida quiz honrar-lhe a memoria, impondo seu nome ao genero botanico e ao principal dos seus productos que a chimica descobriu. O cardeal de Lugo, á quem a condessa por sua vez curou, e os jesuitas, sabedores dos factos, e que trataram logo de obter dessas cascas e distribuiam-as em pó aos pobres,—tambem quizeram vir á posteridade, honrando-se, mas com bullas falsas, como padrinhos dos—*pós de Lugo* e pós dos *jesuitas*—, com que foram tambem apregoados; prevaleceu, porém, o dos *pós da condessa*, que só tiveram duradouro competidor no dos *pós da casca peruviana*, denominações quasi desconhecidas hoje, pois cederam logar á de *quina*, nome indigena do vegetal (Vide Sebastião Bado: *De cortice peruviano*. Genova, 1663).

lhanos. Da especie gigante ou *canastra* nenhum vivo appareceu, comquanto sua quantidade seja attestada pelo numero de couraças que temos encontrado e vamos encontrando.

Tambem frequentam estas paragens, por causa das corixas ainda com agua, as onças, tamanduás, coandús, antas, etc. Dos *guarás* ou *lobos* (canis jubatus) temos ouvido os latidos á noite; perto da *tapéra* do Almeida, citada acima, vimos os restos de dous, mortos recentemente, assim como, pouco além da corixa dos Bugres, os de uma pequena onça pintada, todos na estrada. Impropriamente é dado aos guarás o nome de lobos, tão timidos são de animo, e sendo mais herbivoros do que carniceiros.

Enorme praga de gafanhotos cobre os campos e principalmente a estrada, onde talvez venham fazer o chylo, após as devastações no campo. Sua marcha actual é na direcção do oriente.

Mostram-se producção recente por serem na quasi totalidade pequenos, e alguns tão tenros que mal podem saltar. Nossos animaes á cada passo que dão esmangam-os ás dezenas. Apenas um ou outro de grande tamanho apparece aqui e acolá, o que indica que a actual praga aqui mesmo se gerou dos ovos deixados pela praga do anno passado.

Aprendi com Miguel, o menino do sitio Uauassú, que se fazia contramarchar ou mudar de rumo aos gafanhotos, batendo-se com uma varinha logo adiante da testa da columna, a qual, obrigada assim á desviar-se da primitiva direcção, tomava outra, seguindo toda a praga o movimento da frente. Si a idéa não é nova, delle a ouvi primeiro e achei-a muito judiciosa.

De Bugres á corixa de *Santa Rita* medeiam quarenta kilometros

de taboleiros de terreno sêcco e arido, ora coberto de carrascaes, ora campos povoados de individuos isolados da *lixeira* ou cajueiro bravo *(curatella çaimbalyba)* de Saint Hilaire, pau terra (*qualea*) e grupos de araticuns. Nos taboleiros distinguem-se as mangabeiras, formosas arvores de folhas ora verdes, ora côr de sepia, agora cobertas dos numerosos fructos, ainda verdes, mas que nos enganam por não mudarem com o sasonamento as formosas côres verde, vermelha e amarellada, com que se matizam agradavelmente. O *diplothemium*, palmeira acaule, é a unica especie da familia que aqui se nota, mas em numerosa cópia. Vêm-se tambem bastantes individuos da *caryocar brasiliensis* (piqui) e do *açoita cavallo* e o *para-tudo*, bignoniacea de flores amarellas, mui parecidas á das peúvas no tamanho e fórma.

Nestas marchas soffreu-se alguma sêde, só se encontrando agua á uns dezoito kilometros de Bugres n'umas, actualmente, pequenas pôças, nomeadas pelos viandantes pelo titulo de *Lagôa do Almoço*, com que algum dos primeiros a designou, perpetuando assim a memoria da sua, talvez demorada e sem duvida parca refeição.

Dahi para Santa Rita os terrenos vão melhorando e elevando-se alguma cousa. Já apparecem os *capuões* ou ilhas de matto, que avistados dos taboleiros semelham, de modo á enganar, pequenas collinas. Lindas *microcilias* representam sufficientemente a familia das melastomaceas, quasi tão abundante nestes campos como as indefectiveis bauhinias; seguem-se em cópia notavel *vellosias*, cujas flores azues contrastam agradavelmente com o roseo-pallido das microcilias. O barba-timão e a carobinha ajuntam-se á ella para accentuarem o *facies* do territorio, esta com seus corimbos violetes e aquelle coberto de espigas amarellas como as do camará.

Já quasi proximo uns oito kilometros de Santa Rita tem-se elevado o terreno de uns quarenta metros, permittindo do alto seu taboleiro des-

fructar para o occidente uma pictoresca paysagem, limitada ao longe pelas altas escarpas da Aguapehy. E' tambem o ponto culminante da lombada que vae baixando e deixa vêr, já na planicie, destacar-se um morrote verdadeiro que dista cerca de oitocentos metros daquella corixa que apresenta-se como um rio de dez metros de largura e dous de profundidade, mas revela sua origem na ausencia de corrente. Um casco de jaboti, que nelle deitei com a concavidade para cima, distava no dia seguinte uns quinze metros, o que talvez seria devido ás influencias da brisa. Repousa a corixa sobre um leito impermeiavel, que tal é a explicação que se possa dar ao pouco que perde das aguas no correr da sêcca.

No tempo das cheias passa á rio largo e caudaloso e depois converte-se em lago, ou antes mar de agua doce, ligando se ás innundações da Uberaba e dos campos de *Céo e Terra*, na Bolivia, e de todos esses almargeaes para o occidente, que quasi sómente vão achar termo nas escarpas andinas.

Junto ao seu *passo* acampámos, e determinou-se-lhe a posição em 16° 14' 25",69, parallelo, e 15° 47' 30" longitude.

As chuvas iam amiudando-se de mais á mais, e fôra perigoso proseguir-se na marcha. Retrocedemos.

Já disse algures que só quem viaja por estes sertões póde fazer uma idéa justa do que elles são, e que, vindo a quadra pluviosa, ninguem se aventure á grande distancia dos logares de conforto, pois si se descuida, fiado em que ainda não chove ou são poucas as chuvas nos sitios onde está, inesperadamente verá, da noite para o dia, pouco á pouco alagarem-se os campos que transita, parecendo que as aguas surgem do solo, e vão subindo e alastrando, com pasmo e terror do viageiro que não viu chuvas que tal determinassem, formando lagôas nos logares mais deprimidos, no emtanto que as ribas e terrenos que a cercam conservam-se aridos e sequiosos.

Outras vezes, como se dava agora, as chuvas repetem-se, emquanto que o terreno, poucas horas depois, nem mostras dá de têl-as recebido, tão sêcco se mostra. Na vinda encontrámos as corixas com agua, e tinhamol-a sempre quando a buscavamos em cacimbas, sendo então ordinariamente da côr do leite, comquanto agradaveis ao sabor; na volta, apezar das chuvas torrenciaes, mas de poucos minutos, encontrámos tão árido o terreno que as cacimbas de vinte palmos de altura nem se humedeciam, as corixas completamente enxutas, salvo uma ou outra pequena pôça de agua lutulenta e verdoenga na dos Bugres, que atravessáramos com difficuldades pelo seu grosso cabedal de aguas. O que se explica pela natureza do solo, permeiavel nas suas primeiras camadas que repousam sobre rochas impermeiaveis. Ali, já o solo estava completamente saturado e a agua emergia nos terrenos declives; aqui, os aguaceiros não eram ainda sufficientes para embeberem o solo que os absorvia sequioso.

Fomos, por tal razão, obrigados á forçar as marchas para não soffrermos da sêde. Nessa viagem alguns bois de carro ficaram como que damnados ou doidos, de olhos esbugalhados, lingua pendente, babando-se, soltando roucos balidos, e, dando saltos desordenados, disparavam e embrenhavam-se nas mattas. Muitas vezes, após um forte aguaceiro torrencial, em poucos minutos já caminhavamos em campo sêcco e entre nuvens de poeira.

Em muitos logares proximos á essas corixas percebe-se distinctamente, no som de tambor que dá o terreno com as passadas das cavalgaduras, que não ha integridade no sub-solo. Isso e a declividade dos terrenos, ou a sua maior ou menor altura, parecem sufficientes para explicar a formação repentina desses lençóes d'agua nos logares onde as chuvas ainda não são apparecidas.

Uma cousa muito commum nos terrenos calcareos ou de formação cretacea é a producção de ôcos, devidos á acção dissolvente das aguas e á natureza salina das terras. Aqui, sob um solo argillo-calcareo, e menos commummente, silico argilloso, devem existir vastas cavernas, por sua vez vastos repositorios da fauna fossil, á espera de um outro Dr. Lund, o sabio investigador da geognose mineira.

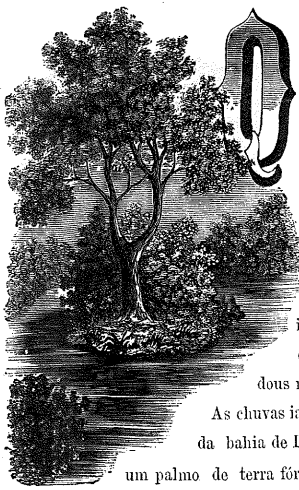
Algumas vezes stractus de seixos rolados apparecem reunidos em grupos ou espalhados n'uma zona mais ou menos extensa. O solo absorve as aguas que o percorrem e vão accumular-se naquelles depositos subterraneos, e quando ficam completamente saturados começam á humedecer os logares mais declives, e por via de regra os mais proximos aos alagadiços, almargeaes e corixas, ás vezes bom numero de leguas distante da região onde as chuvas se repetem, e as aguas vão-lhe irrompendo o terreno e subindo em altura quando a estação sêcca os apoquenta. Tal vimos o corixão de S. Mathias, na penultima vez que o atravessámos em dezembro de 1876, desde outubro eram diarios os aguaceiros nas cercanias das vertentes do Rio Verde, donde descemos á 16 de novembro, fazendo perto de cento e vinte kilometros por dentro d'agua até o ponto do *Cúcí* que dista duzentos e vinte e sete daquelle corixão. O terreno por onde este passa conserva-se sêcco e árido; havia mais de mez que não cahia um chuvisco em seus arredores, entretanto o corixão naquelle trecho, entre José Felix e o Uanassú, que sempre passáramos á seco ou quasi, mostrava-se agora como um rio de trezentos e vinte metros de largura e mais de um de alto, á meio leito.

Assim é que sem causa apparente essas vastas planuras de capim se convertem em lagôas, e mais, assim é que se explica a formação da Corixa Grande do Destacamento, surgindo por um siphão do meio das montanhas da *Lóca*.

CAPITULO VII

Regresso á Corumbá. Volta aos trabalhos. Palmas Reaes. Pétas. O marco da Boa Vista. Os morros das Mercês. Os Quatro Irmãos. Salinas. Casalvasco. O rio Alegre.

I



Quando, em 4 de janeiro de 1876, deixámos a Corixa do Destacamento tinha-se estudado e levantado a planta dos terrenos desde o Descalvado até Palmas Reaes, e desde a Corixa, para o *N.*, á S. Mathias, ao *Morro Branco* e ao morro da *Fumaça*, e para o *S.* até avistar-se o marco da Uberaba, isto é, cerca de quatrocentos e cincoenta kilometros em apenas dous mezes escassos.

As chuvas iam aturadas e fortes. Na marcha da bahia de Pedras ao Cambará não achámos um palmo de terra fóra d'agua onde podessemos fazer fogo e descançar.

A' 12 chegavamos á Corumbá, donde cinco mezes depois, em 12 de junho, voltavamos á continuar os trabalhos. Infelizmente já não os dirigia o barão de Maracajú, que, affectado de ophtalmia, voltava á côrte, não sem ter empregado todos os esforços para a commissão proseguir incontinenti na continuação de seus trabalhos.

Sua partida foi muito sensivel á commissão; typo do administrador, tão affavel e cavalheiro, como energico, e tão leal como justo, sabia ser companheiro sem deixar de ser chefe; partindo, levou comsigo com o prestigio da sua posição e o respeito que impunha a sua moralidade, sizudez e dignidade, o prestigio e importancia que a commissão julgava merecer por si.

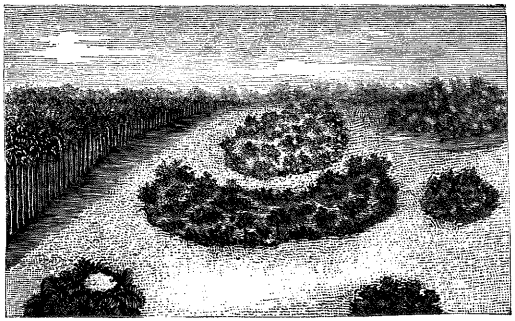
A' 18 chegámos ao porto das *Eguas*, onde demorámo-nos oito dias, refazendo-se o carretame. Em 26, ás cinco da tarde, seguimos para *Cambará*, onde chegámos com tres quartos de hora de marcha. Ahi, ás nove horas e dez minutos da noite, estando deitados uns em rêdes, outros em camas da Criméa, o major Lassance, o capitão Costa Guimarães, o 1º tenente Frederico d'Oliveira e eu, sentimos, subito, um pequeno abalo nos leitos, ao mesmo tempo que ouviamos no telhado, por uns dous segundos, um ruido semelhante ao do granizo ou como si se lhe atirasse um punhado de pequenos grãos. Não chovia nem choveu nessa noite; pensámos todos que tratava-se de um ligeiro tremor do solo.

A' 29, de tarde, entravamos na Corixa Grande do Destacamento, que de ora em diante designarei simplesmente por Corixa. A' 19 de julho separava-se de nós um outro companheiro, o Sr. Francisco Maria de Mello e Oliveira, pharmaceutico-alferes do corpo de saude, que, gravemente enfermo de enterite chronica, buscava a côrte para garantir a vida. Nessa occasião propuz, e solicitou-se do presidente e commandante de armas da provincia o Sr. tenente-pharmaceutico Antonio Ribeiro de Aguiar para exercer aquelle logar na commissão.

A' 25 chegavamos á *Santa Rita;* ahi já estava prompta uma ponte provisoria, ainda mandada fazer pelo barão, e recentemente acabada; media doze e meio metros sobre quatro de largo, e sete na maior

altura; seus esteios eram traves de aroeira e canelleira, e o resto era feito de espiques de carandá.

A' 27 seguimos para *Palmas Reaes*, onde chegámos com tres horas de marcha, e a bagagem duas horas depois. Vém-lhe o nome da matta de burityseiros *(mauritia venifera)*, que muito aformoseia o logar, e aos quaes os bolivianos assim denominam. O sitio é um campestre alegre, semelhando um grande jardim inglez, com bosquetes de matto razo (caatinga), separados por longos estirões de areia. A *corixa* é corrente como a do *Destacamento*, apresentando actualmente dous ramos que a estrada atravessa, um de oito metros de largura e mais ou menos meio de altura, e o outro de uns trinta de largo e um de profundidade, ambos em leitos de areias.



Palmas Reaes.

Como se prevê, no tempo das aguas, enche, innunda e cobre todo o terreno marginal por muitos centos de metros. E' ás orlas de seu cauce que cresce a floresta de burityz, altas palmeiras, quasi tão esveltas como as chamadas *imperiaes*, porém mais formosas na cópa, com a sua corôa

de leques arredondados como as da carnauba. O fructo é agradavel cosido, mas a especialidade mais grata ao viajante que essa palmeira offerece é sua seiva, licor avinhado e doce, e ligeiramente acido. Para obtêl-o sacrifica-se a arvore deitando-a ao chão, escava-se pequenos *cochos* ou vãos de dous á tres palmos de longo, no tronco, cobre-se-os com folhas, e horas depois estão cheios de saboroso licor.

Nestes bosques de palmas, segundo nos informaram, enreda-se abundancia de baunilheiras e asylam-se enormes sucurys.

Nessa mesma tarde seguimos e chegámos á situação boliviana das *Petas*, dez e meio kilometros adiante. Sitúa-se nas fraldas de um pequeno esporão da serra do Aguapehy. Deriva o nome dos muitos kagados ou jabotis que ahi se encontram e que pelos bolivianos são chamados *petas*.

Esta habitação é a primeira que se encontra depois do *Uauassú*. Um kilometro á *SO.* a estrada corta uma grande corixa pouco mais estreita, porém mais funda e feia do que a de *Santa Rita*.

Determinou-se sua posição aos 16° 22' 39" lat. e 15° 56' 58" *O.*

Quasi que todo o terreno entre os morros das Petas e a corixa é argillo-calcareo, nimiamente pegajoso e atoladiço quando humido, e de arestas durissimas e muito incommodas aos viajantes quando sêcco.

A' 1 de agosto sesteámos junto á uma cacimba de aguas leitosas, que fizemos abrir á 11,164 da corixa das Petas. A's 4 da tarde seguimos escoteiros, o secretario da commissão capitão Costa Guimarães e eu, á encontrarmos outros dous companheiros que tinham seguido dias antes, fazendo o levantamento, e que nos convidavam á irmos apreciar a bella agua, cousa rara para nós, e a cascata de um arroio proximo do morro da Boa Vista. Partimos á galope, e já ás 6 da tarde passavamos

pela *tapera* de *S. João,* antiga estancia da qual só resta um pequeno telheiro ou rancho e o cruzeiro. Fica á 17 kilometros daquella cacimba. A's 8 1/2 da noite chegavamos ao tal arroio, distante 12 kilometros deste ponto e cerca de dous adiante do morro da *Boa Vista*, um dos pontos de balisa da linha limitrophe. O arroio é da mais pura e crystallina agua, a melhor que até agora havemos encontrado, com uma pequena cachoeira. Desde o morro da Boa Vista, e no local da estrada, corta elle a lombada n'uma altura de pouco mais ou menos de um metro, tendo dous a tres de largo e poucos decimetros de fundo.

No dia 4 subimos o morro da Boa Vista, que é o mais elevado dos que ahi terminam a serra do Aguapehy. E' de cerca de quatrocentos metros de altura e de não facil ascenso, coberto de seixos e cascalho de gneiss durissimo, semelhantes ás pedras de machado dos indios. Apresenta-se dividido em duas zonas: na inferior abundam os blocos de gneiss e quartzo branco, mais ou menos grandes, irregulares, com arestas vivas e como que fracturadas em épocas não remotas; outros mais ou menos arredondados e com a apparencia dos erraticos, identicos aos do systema do Dourados, e que, certamente, serão o resultado da decomposição climaterica. A zona superior é rica de cascalho, de feldspatho orthose, e em algumas das amostras que trouxe, o exame descobriu molybdeno, prata e platina, em fraca porcentagem.

Determinou-se a posição do marco aos 16° 16' 26",66 lat. e 16 15' 33",60 *O.*, elevando-se ahi, temporariamente, uma balisa de madeira, junto á qual, sob um monticulo de pedras que ahi fizemos ajuntar, deixou-se, em uma garrafa, quatro indicações em portuguez, francez, inglez e hespanhol, da collocação do marco e sua posição astronomica.

Em 8 de dezembro do anno seguinte foi substituido por outro de

alvenaria, e sua posição, melhor rectificada, foi obtida aos 16° 16' 45",75 lat. e 16° 15' 33",60 *O.*, com a declinação *NE.* do 7° 13',60. Verificou-se sua distancia na recta de limites á S. Mathias em 114.965,m70, tendo por azimuth verdadeiro 87° 28' 52",68 *NO.-SE.*, 20,5 kilometros á tromba do Aguapehy, 39,350m ao cerro mais meridional das *Mercês*, 41,250m ao quarto desses morros e 75,005m ao mais occidental dos morros dos *Quatro Irmãos*.

II

Desde S. João que os terrenos vão-se elevando, e desde a Cacimba, intermediaria ás Petas, a estrada segue atravessando magestosa mattaria de arvoredo robusto e muito madeiro de lei, que succedem as caatingas de mattos ralos e infesados que beiravam a estrada.

No meio dessa luxuriosa vegetação vi o primeiro exemplar de uma arvore que disseram-me ser a *coaxinguba* ou *ximbuiva* dos paulistas, ou aida *xinguva* ou *xindiva*, segundo outros, a qual, sendo uma corpulentissima leguminosa, cuja vagem negra e luzidia affecta quasi a fórma circular,—não deve ser confundida com a coaxinguba, *artocarpea*, *ficus-anthelmintica*, de Martius, do Amazonas. Muito vinhatico, muitos louros e canelleiras, sicupiras, araribás, cedros, etc., encontram-se á cada passo orlando a estrada, entremeiados principalmente da *pindahiba* (xilopia sericea, Saint Hilaire) de longas hastes ou ramos rectos, e de cujo liber lamelloso se fazem excellentes cordas, e o *açoita cavallo* (luhéa paniculata, de Martius), com suas pequenas flores brancas semelhantes na fórma ás de morangueiro e ás de açafrôa no cheiro.

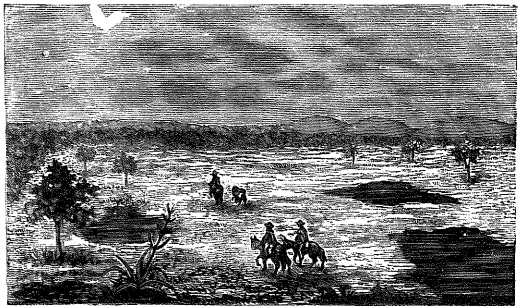
Já do morro da Boa Vista começa o *divorsum aquarum* deste ponto do coração da America. Ainda o seu arroio é subsidiario das aguas do

Paraguay, mas dahi para oeste os que se lhe avisinham já o são do Amazonas ; taes o *Dolores* á 15,5 kilometros, o *S. José* á 26 adiante e outro 10 kilometros além, o qual recebeu então um nome que posteriormente a carta geral não consignou, do mesmo modo que apagou o da ilha *Vicente*, dado á do marco *N.* da Uberaba, e o do morro da *Baroneza*, entre as lagôas Mandioré e Gahyba. A lisonja fôra a madrinha nos baptismos, como o abyssinismo era o padrinho nos chrismas.

Entre aquelles dous corregos, Dolores e S. José, encontram-se no taboleiro, completamente isolados em meio da matta e junto á estrada, uns quatro blocos de gneiss compacto, de fórmas irregulares, e um delles fazendo lembrar o rochedo de *Itapuca*, no Icarahy, bem singulares na planicie que os cerca.

Entretanto os terrenos altos vão-se succedendo, separados pelas corixas, até as Mercês, vasta baixada de mais de legua de largura na sêcca e lagôa na estação chuvosa, situada á uns 37 kilometros do corrego da Boa Vista. A' *SE.* destacam-se quatro morrotes insignificantes e que só a planura do terreno pôde tornal-os distinctos. O maior desses morros está á 16° 12' 23" lat. e 16° 37' 2",85 *O.* Foi ahi que em 20 e 21 de agosto desse anno, apezar do adiantado da estação, o thermometro desceu á zero pela madrugada, marcando 6°,75 ás 8 da manhã, quando o sol já ia alto e ainda via-se o terreno coberto de um lençol branco, e as pôças e bacias de agua com uma tenue coberta de gelo. Perigosissimo deve ser este campo no tempo das aguas pela sua extensão e natureza do solo argillo-calcareo, e peior ainda quando começada a sêcca, por converter-se em pegajoso lamaçal.

Nesse dia 21 foi-se reconhecer os morrotes, á *SO.* do campo, e que suppunha-se, erradamente, serem os *Quatro Irmãos;* o resultado foi negativo. A' 23 foi-se reconhecer o terreno até Chaves ou *yaves*, na distancia de 14,809^{m}, e á 26 sahimos em busca dos verdadeiros *Quatro Irmãos.*



Os Morros das Mercês.

Almoçámos no Chaves, e ás 3 1/2 da tarde seguimos, parando ás 6 na lagôa da *Pedra Grande*, á 9,540^{m}, adiante, notavel por uma rocha de gneiss de uns doze metros de alto que se ergue no almargeal.

No dia seguinte fomos ao *Cúci*, rancho ao pé de uma pequena lagôa, que parece perenne ou pelo menos demorar-se-ha na sêcca pela posição afunilada do terreno em que está. Dista quasi 13,5 kilometros da Pedra Grande.

Além do *Cúci* 4,110 metros fica a bifurcação para as estradas de *Sant'Anna* e da *Ronda* das *Salinas*. A estrada vae acompanhando sempre as corixas, margeando-as ou mesmo cortando-as perpendicularmente quando não ha outro recurso. Até a bifurcação, os pontos principaes buscados pelos viajores para sesteadas e pernoites, são o Guaporú (a), á 11,5^{m} do campo das Mercês; o Chaves á 15,564^{m} da antiga ronda portugueza do sul, á 3,388^{m} do Guaporú e á 25 da serra do Aguapehy, e a lagôa da Pedra Grande á 12,928^{m} do Guaporú, havendo intermediarios outros dous pontos egualmente proprios para repouso, que são uma lagoinha á 5,208^{m} de Chaves e um bosquete, *Potrero del Cervo*, kilometro e meio mais adiante.

O primeiro povo boliviano na estrada de Sant'Anna é o de *S. Diego*, á 36,300^{m} de Cúci e 94 kilometros de Sant'Anna. Entre o Cúci e elle tivemos por pontos de parada o *Capão do Araujo*, á 8,200^{m}; o *Tunal*, á 5,265^{m} adiante; a *Lagôa da Pedra*, á 6,184^{m}, e á 8,523^{m} a *Cabeça do Tigre*, que por sua vez dista de S. Diogo 8,131 metros.

A' 27.413^{m},2 do *Capão do Aranjo*, mudado por euphemismo de denominação para *Capão da corça*, e em rumo de *SO.*, ficam os morros dos Quatro Irmãos, grupo de cinco morrotes, em cujo principal deve collocar-se definitivamente uma das balisas limitrophes. O marco foi provisoriamente ahi inaugurado em 12 de setembro desse anno aos 16° 16' 8",67 lat. e 16° 56' 36" *O.*, á 6° 58' declinação *NE.*, mas ainda não se erigiu o definitivo por duvidas suscitadas pelos commissarios bolivianos. Ahi a recta de limites tem por azimuth verdadeiro 89°39' 41",03 *NO.-SE.*, e 73,104 metros de extensão. O morro mais proximo dista do maior 580 metros em rumo 87° 30' *NE.*, e do 3° 1,550 metros, rumo 82° *SO.*; o 4° fica-lhe dous kilometros distante e em 74° 30' *SE.*, e o 5° á 2,800 metros de distancia e no rumo 70° *SE.*

(a) Guaporú, termo chiquitano (?) que significa jaboticaba; é a *ibapuni* dos guaranys.

III

Da bifurcação á *Ronda das Salinas* medeiam perto de 42 kilometros (a). E' esta uma das mais antigas guardas portuguezas estabelecidas para evitar-se a entrada dos castelhanos e depredações que faziam, e ao mesmo tempo servirem de postos fronteiriços do territorio portuguez. As outras eram a *Ronda do Sul*, de que já fallou-se, á 26 kilometros da tromba do Aguapehy e 15',15 de Chaves, em rumo *N.*; a da *Ramada da Cacimba*, á 12,m800, e a da *Cacimba*, 33,5 kilometros, ambas da Ronda de Salinas. Os hespanhoes tinham entre estes dous ultimos pontos as rondas do *Carandá*, á 11,154m da Cacimba, e a do *Perubio*, á 9 kilometros do *Carandá*, ambos, hoje com estabelecimentos de gados dos bolivianos, formados com os rebanhos *alçados* das nossas abandonadas ou completamente descuradas fazendas de Casalvasco.

Entre Cúci e a bifurcação apparecem á flor do solo algumas rochas, passando a estrada por um lageado de *canga* cavernosa com troços embutidos de quartzo leitoso.

Na bifurcação já o terreno é muito baixo, e assim segue em todos os rumos, salvando-se um ou outro morrote, um ou outro teso do terreno, que fica livre das innundações. Aguas mais ou menos perennes os cortam formando as corixas da *Cinza oriental* e da *Cinza occidental*, e algumas lagôas, como a *Rabeca*, perto da *Ramada do Sul*, e a *Grande* ou do *Ponte Ribeiro*, nome dado pela commissão actual em honra do barão desse titulo, estudioso e acerrimo propugnador dos direitos do Brasil nas suas questões de limites; dos nossos estadistas talvez o que melhor conhecia o

(a) 41,801,m5.

paiz geographica e topographicamente, e infelizmente já á este roubado pela morte.

E' nessas varzeas que tomam origem o rio dos *Barbados* (a), affluente do Alegre, o *Barbadinho*, affluente do Barbados, o *Paragahu* e o *Verde*, subsidiarios do Guaporé. São ellas tão baixas e sujeitas á innundações, que na estação invernosa vém-se em canôas da cidade de Matto-Grosso, em algumas occasiões por cima de suas mattas, podendo-se vir embarcado desde Belém, no Pará, á S. Diogo e Sant'Anna, no coração da Bolivia.

Entre a bifurcação e Salinas os pontos de repouso são poucos e esses mesmos nem sempre á satisfação. Nós fizemol-o no *Capão das Palmeiras*, á 18 kilometros em rumo *N.*, local que os nossos guias pretendem ter sido outr'ora um sitio da *Conceição*, o que não nos parece possivel pelo chato do terreno, completamente alagadiço; e *no Capão do Copo*, 15 kilometros adiante, e sempre naquelle rumo, que é o mesmo da estrada.

Do Capão das Palmeiras avista-se, em direcção de *SO.*, um pequeno monte, que dizem ser o *Santa Rosa* dos antigos ou morro do *Padre Limpio*; oito kilometros antes de chegar-se á Salinas avista-se, na distancia de 90 kilometros, no rumo *NNO.*, uma alta e consideravel serrania, a *Serra da Cidade*, como nos dizem, que outra não é sinão a serra do *Grão Pará* dos antigos, e que a commissão honrou, com muita justiça, com o nome de *Ricardo Franco*.

O posto de Salinas está situado aos 15° 42' 37",50 lat. e 16° 55' 20" *O.* Consiste em tres palhoças habitadas por uma patrulha, agora de

(a) Recebeu esse nome por viver em suas margens uma tribu de indios, notavelmente distinctos dos outros por serem dotados de barbas.

duas e ás vezes de quatro praças, do destacamento de Casalvasco, das quaes duas tém de ir á este ponto uma ou mais vezes por semana para buscar suas magras rações de farinha e sal, e ás vezes assucar e... nada mais. Nem mesmo recebem polvora, tendo obrigação, entretanto, de fazerem-se respeitar pelos visinhos, mais ou menos ladrões de gado, e necessidade de defenderem-se das féras e proverem á alimentação com a caça que ahi é abundante. Provam-o os veados que povoam os campestres e cruzam-os á cada passo, ora isolados, ora aos casaes, ou ainda em pequenos rebanhos de seis e oito; caetitús ou queixadas, os tatús, os jabotis e as onças, além de outros muitos que, ou mais esquivos ou em menos cópia, não se encontram á cada passo. As avestruzes são tambem innumeras, e, como os veados, cortam á cada passo os campos.

Nesta situação encontrámos apenas alguns pés de milho e dous de bananeira. Custa á crêr a indifferença da gente que para ahi vém e perdura, ás vezes por annos, para essas cousas tão pouco custosas e tão necessarias á vida, mórmente nessas solidões.

Mais do que a preguiça é causa disso o egoismo, e, na duvida de não trabalharem uns para os outros, prejudicam-se todos mutuamente.

Em compensação si as queimadas não as alcançarem e a providencia ajudar seu desenvolvimento, grande cópia de larangeiras, limeiras e limoeiros hão de no futuro servir de consolo e refrigerio aos viandantes, que em toda esta marcha quasi não houve pouso onde não deixassemos plantadas as sementes dos fructos que comiamos ou que adrede guardavamos; tendo, nas viagens seguintes a satisfação de vêr algumas com bom desenvolvimento.

Das Salinas ás cabeceiras do Verde ha cerca de 80 kilometros, sendo os principaes pontos intermedios, assignalados pela commissão, a lagôa *Fundo de Sacco*, á 17,700^{m}; a *Desejada*, 22,780^{m} adiante; o *Capão da Anta*, á 14,5 kilometros acima, e o pouso do *Camará*, 14,850^{m} além.

São ahi as mattas ricas de madeiras preciosas, notadamente vinhatico, jacarandá, perobas, canellas, aroeiras, guatambú, tinguaciba, sicupiras, pindahibas, oleo vermelho e copahiba. O angico abunda, como por toda a parte da provincia onde tenho passado; já vão-se encontrando alguns pés isolados da *seringueira* (a) do mesmo modo que a *sabocira*, *ibaré* dos guaranys (sapindus divoricatus). Já são poucas as *qualéas* e desconhecidas as *lixeiras*. Avultam á beira das corixas os formosos e gigantescos *camarás*, agora em plena inflorescencia, e como que cobertos de uma corôa de ouro.

Bosques e moitas isoladas de burityseiros elevam seus leques nos terrenos arenosos e humidos; gigantes *trichopteris* affectam na fronde e nos espiques a fórma e porte das palmeiras; e das innumeras bauhinias, o *cipó escada* ou *tripa de gallinha* enredava-se de uma arvore á outra, entre os collossos vegetaes, e, collosso tambem, mostrava seu caule chato e largo, regualarmente dividido em saliencias e reentrancias transversaes que perfeitamente simulam os degraus de uma escada.

No *Capão da Anta* vi uma variedade de canelleira de um amarello rutilante, fragantissima, sendo seu perfume assemelhado á um mixto da canella e da rosa. Nas varzeas encontra-se uma cyperacea mui gra-

(a) *Syphonia elastica*, *cãchuchi* ou *cahuchui* dos *cambebas*, vocabulo que os francezes adoptaram, adaptando á sua pronuncia e escrevendo *caoutchouc*, e que os sabios acceitaram por desconhecerem a origem. E' arvore de vinte á trinta metros de altura, e dizem mesmo que até de quarenta. Foi o missionario Fr. Manoel da Esperança quem a fez conhecida no mundo civilisado, havendo encontrado entre os cambebas que cathechisava, já a industria de ôcres, e especie de garrafas que pela fórma recebeu dos portuguezes o nome de *seringa*, denominação que passou do producto á arvore. Segundo Southey (1º, pag. 485), foi dos *itatinas* ou *tobatinas*, povo do sul, que recebemos a gomma elastica. Techo, (pag. 86) cita as *pelotas* ou pellas saltantes desses indios, *feitas de gomma elastica de arvores e que assadas curam dysenterias*. Mas habitavam esses indios entre os xeroquezes e os payagnás, nas regiões do antigo Xarayés, logar onde não ha seringueiras nem arvore cujo leite tenha os mesmos effeitos. Barbosa de Sá os chama tavatingas, outros tobatingas, que parece o certo, indicando na lingua tupi *rosto branco*, indios de côr mais clara

ciosa por sua altura, tamanho e fórma : é de dous á tres centimetros de altura, as folhas ensiformes como as das bromelias, ou melhor do craveiro, mas rijas e dentadas, e agrupadas n'um capitulo quasi globular. Semelha á um ananazeiro lilipuciano. Não consegui vêr suas flores nem fructos; trouxe alguns exemplares á Corumbá, mas perderam-se todos.

Uns vinte kilometros ao *N.* das Salinas encontra-se, á esquerda da estrada, n'uma lombada de uns oito metros de altura, a tapera de uma antiga fazenda, grande e importante, á julgar pelas ruinas de uma tal ou qual grandeza para estas paragens, e que ainda mostram o vigor da construcção. Era um grande edificio e todo coberto de telha ; seus terrenos guardam, no meio da mattaria, larangeiras, limoeiros, goiabeiras e outras arvores de fructo.

Chamava-se *S. Luiz:* ella, o sitio do *Mangueiral*, além da lagôa do *Ponte Ribeiro* e as Salinas, eram as rondas portuguezas desse lado.

Fica esta tapera á quasi egual distancia das Salinas e do *passo* nos Barbados; dahi á Casalvasco medem-se uns dez kilometros e meio.

Somente á borda dos rios a vegetação é pujante e magnifica ; nos campos os mattos são ralos e de caapuans isolados. São estes muito frequentados pelas onças e os lobos guarás, e as aguas e os almargeaes pelos jacarés que temos encontrado sempre, desde o Paraguay, por estes sertões, e os encontraremos até a fóz do Amazonas.

IV

Casalvasco deve ter sido um bonito povoado e um importante estabelecimento da nação. Seus campos são magnificos e seguramente os

mais lindos que tenho visto; immensa planicie grammada, plana como si fôra nivelada, semeiada de arvores isoladas, ou aqui e ali de caapuans cerrados, e orlados de gigantescas florestas que indicam a passagem, á seu sopé, de correntes perennes, que são o Barbadinho, o Barbado e o Alegre. A' esses campos dá Pizarro uma superficie quadrada de mais ou menos quatorze leguas.

Varias *vasantes*, depressões do terreno, formadas pelas aguas que se escôam; cortam-os em rumo de *E. O.*: são aqui conhecidas pelo nome de *peris*, voz tupica, da qual aquella é a traducção, e differem das corixas em não estagnarem as aguas, seja pela natureza do solo, seja por sua maior declividade. Dellas as quatro principaes são designados com os nomes de *Areião*, *Chapéo de Sol*, *Cabeça de Negro* e *Trahiras*.

Antiga fazenda, e conservando ainda essa denominação, Casalvasco é hoje apenas um posto militar com o duplo fim de vigiar a fronteira e salvaguardar os interesses nacionaes, velando sobre os seus gados. Estes já foram de muitas mil cabeças, nos tempos dos capitães generaes ; hoje computa-se em tres á quatro mil, e essas mesmas, quasi todas alçadas e bravias.

Está situada á margem direita do Barbados e em frente ao espigão mais meridional da serra de Ricardo Franco, que ahi quebra-se em angulo recto para *ONO.* Dista por terra 45 kilometros de Matto-Grosso, sendo quasi todos de metade o caminho por agua. O Barbados tem ahi no porto a largura de 120 metros, mais ou menos.

Sua posição astronomica foi determinada pelo coronel Ricardo Franco em os 15° 20' lat. e 317° 52' *O.* Ilha de Ferro (a).

(a) Luiz D'Alincourt dá-lhe a longitude de 317° 42' e latitude de 15° 19' 46", e é a que Pizarro consigna.

Já em 1760 era povoada ; Pizarro (a) fal-a coetanea da Villa Bella, e a commissão de 1780, na sua carta geographica do rio Guaporé, diz o seguinte : « *Povoação regular, fundada em 1782, ainda que o seu respectivo territorio e visinhança se achavam povoados pelos portuguezes, sem contestação, ha perto de 30 annos.* »

Em 1760 eram della possuidores o alferes Bartholomeu da Cruz (b) e sua mulher Anna Antunes Belem, ambos cuyabanos, e o portuguez Custodio José da Silva, que ahi tinham suas fazendolas de gado. Mas, pelo anno de 1782, o capitão-general Luiz de Alburquerque, que por dezesete annos governou a capitania, e á quem deveu ella muitos melhoramentos e creações, visitando-a, agradou-se da sua situação, e á pretexto de ahi estabelecer uma guarda fronteira, tomou-a para o Estado e fez della a casa de campo dos generaes, sob o titulo de *Fazenda da Nação,* meio o mais facil, mais seguro e mais barato de desaproprial-a de seus donos.

Effectivamente, estes partiram para Cuyabá, e Custodio fundou perto dessa villa outra fazenda, a *Cotia*, prospera tambem em pouco tempo. Cruz não quiz mais taes estabelecimentos, receioso de que o seu paternal governo recompensasse novamente os seus labores, fazendo-lhe a honra de substituil-o na propriedade e deixando-lhe livre o direito de estabelecer uma terceira. Systema de animar a industria, bem favoravel ao fisco, que em logar dos rendimentos de uma só fazenda, como no caso de Cruz, passou á ter os de duas, sendo seus todos os proventos de uma.

Entretanto, o certo é que nesses bons tempos pululavam os estabelecimentos ruraes na capitania, nas proximidades e caminhos dos dous grandes centros de povoações.

Tanto os rios junto á Cuyabá, como os das cercanias de Villa Bella,

(a) Tomo 10º, pag. 108.
(b) Morreu em 1819, com 90 annos de edade.

tinham povoadas uma e outra margem por innumeros sitios, engenhos e roças, tão proximos uns dos outros, que nos mappas antigos semelham ás ruas de uma immensa cidade.

Aqui, não só o Guaporé como o Barbados, o Alegre, o Sararé, o Galera e seus braços, e as orlas das estradas, eram bordados de situações e de não pequeno numero de arraiaes bem povoados, lá nos logares onde o ouro se encontrava á flor da terra.

Luiz de Albuquerque fez da casa de Cruz o *palacete* dos capitães-generaes, reformando-a em ordem á ficar na altura do novo senhorio. Para guardal-o estabeleceu um destacamento militar, distribuiu terras proximas e deu á tudo o nome de *Povoação do Rio Barbados.* O de *Casalvasco* veiu depois e não me foi possivel ainda descobrir-lhe a origem.

Segundo Luiz D'Alincourt (obra citada), foi o sargento-mór Joaquim José Ferreira, cujo nome já citei, tratando do forte de Coimbra, quem ahi fundou o novo estabelecimento da nação, mas D'Alincourt faz esse acontecimento em 1781.

V

Ainda hoje os restos dessa grandeza de um seculo passado causam verdadeira satisfação á quem, atravessando os innumeros e desertos sertões da provincia, encontra-os ainda com os traços da prisca prosperidade e attestando quão varias as vicissitudes e contingentes as grandezas humanas.

E' uma tapera Casalvasco, mas risonha ainda ao primeiro aspecto, com a sua casaria de taipa acinzentada, coberta de telhas vermelhas e tanto mais vermelhas quanto mais velhas ficam, semelhando antes uma

povoação nova em via de construcção, e cujas casas rebocadas estão só á espera de uma derradeira mão de cal.

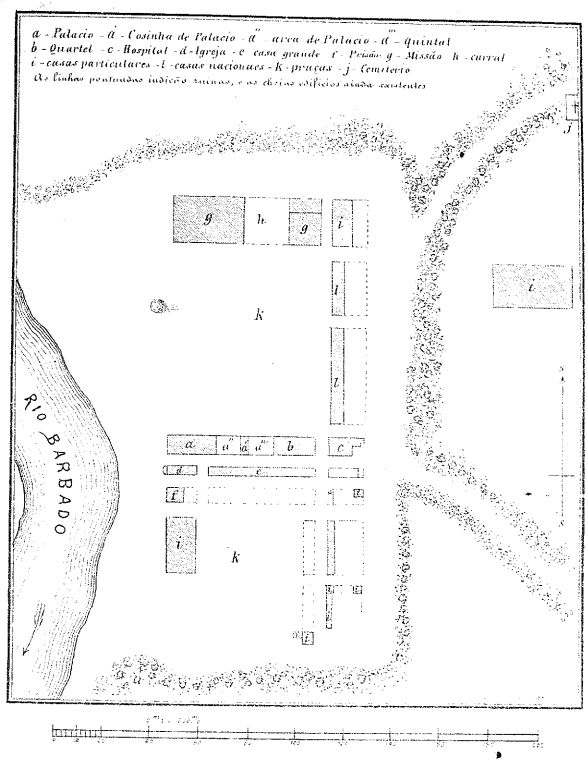
Mas, quanta ruina sob essa louçania feiticeira! Todavia seus edificios eram fortes e bem construidos, e talvez que, ainda, com pouco custo relativo, alguns podessem ser restaurados.

O *palacio*, que até hoje guarda essa honrosa qualificação, é uma boa casa, com sobrado e quintal, notavel pela ordem e symetria que presidiu á todos os seus arranjos internos. A capella, sob a invocação de *Nossa Senhora da Esperança*, é um templo pequeno e sem torres, mas de construcção solida e regular. Foi benzida em 7 de setembro de 1785; guarda ainda provas de seu fausto n'um soberbo lampadario e no serviço do altar, varas do pallio, etc., tudo de boa prata.

Ao lado, entre ella e o *palacio*, existe ainda uma tosca torre de paus, suspendendo tres velhos sinos inserviveis, rachados, quebrados e até esburacados, parecendo incrivel que o tempo tivesse mais poder sobre o bronze do que sobre a argilla das casas. Bordados, inscripções, etc., estão apagados, e n'um apenas póde-se ler a data—1792.

O rio apresenta em frente ao povoado um bonito panorama, em cujo fundo se destaca soberba a serrania de Ricardo Franco; uma longa praia de areia, com uma pequena barranca, guarnece a primeira rua parallela ao rio e onde estão os principaes edificios. No local mais declive e de facil desembarque fica a praça principal: é de 148 metros de longo sobre 132 de largo; sua face direita é constituida por uma ordem de vasta casaria de telha, chamada ainda *missão*, e que era, sem duvida, a habitação dos indios da cathechese. A' esquerda da praça é que ficavam os edificios principaes, formando quadras, dous á dous, um com frente para o rio e outro para a segunda rua. Assim, na esquina da praça ficava o

CASAL VASCO



palacete e um quartel, depois a egreja e o hospital, a commandancia e depositos, casa de officiaes e prisão, etc., cada lote separado de outro por outras ruas, havendo mais uma pequena rua entre a egreja e hospital, e os edificios de traz.

A casaria dos indios cercava a povoação em duplo renque, isto é, tendo tambem casas com frente para o campo, o que dava mais uma rua parallela ao rio, no fundo da povoação, e duas perpendiculares, uma á direita e outra á esquerda.

A rua principal sahia na praça, á direita do palacete, e era a continuação da estrada de Salinas. Havia tambem casas particulares de boa construcção; ainda hoje se vêm os grossos alicerces e as tulhas de telhas, denotando que a casaria, talvez no duplo ou triplo do que hoje existe, seguia-se circumdando a povoação, e que já eram reconstrucções do pavoroso incendio que destruiu-a, em mais de metade, á 30 de dezembro de 1786.

A' esquerda havia uma outra praça, hoje encoberta pelo matto. Nas estradas das Salinas e Matto-Grosso encontram-se escombros ou simples vestigios de situações, entre outras a da *Florença* e a do *Ratão*, á margem do Barbados, e as fazendas de *Bragança* e *Bastos* entre o Alegre e o Guaporé.

Essas ruinas, ainda hoje notaveis, fazem scismar com tristeza no que foi Casalvasco, no que foi Villa Bella, no que foram tantos outros povoados desse coração da America, á cem annos atraz, e que sonhos de futuro, de grandeza e de poder não deviam fazer seus habitantes, no meio de sua prosperidade, para a éra em que estamos.

Em 1820 a população de Casalvasco era de 413 almas (a); hoje,

(a) Pizarro, 10º pag. 109.

quando muito, de quarenta á cincoenta, inclusive o destacamento. commandado por um official inferior. E' esse destacamento que dá as rondas do Alegre e das Salinas.

Nos livros do senado da camara de Villa Bella encontram-se os nomes dos primeiros governadores de Casalvasco, até 1813.

São: 1°, o sargento-mór Joaquim José Ferreira.

2°, o tenente de artilheria Ignacio José Nogueira.

3°, o alferes Francisco Pedro de Mello.

4°, o alferes João Pereira Leite.

5°, o alferes de pedestres Joaquim Vieira dos Passos.

Luiz D'Alincourt (a) cita ainda, até 1828, os seguintes:

6°, o tenente Manoel Ribeiro Leite.

7°, o ajudante de milicias Alexandre Bueno Lemos de Menezes.

8°, o capitão Francisco Pedro de Mello (segunda vez).

9°, o capitão Floriano José de Mattos Coelho.

10°, o tenente Luiz Antonio de Souza.

Tambem dessa data em diante nenhuma informação mais foi-me dado obter, nem nada consta nos archivos da cidade, talvez porque tal commando passasse á ser feito por escala de serviço regimental.

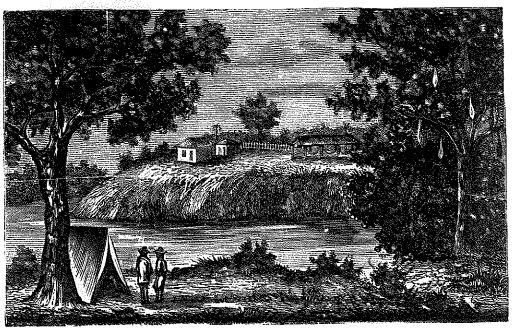
VI

De Casalvasco ao rio Alegre ha cerca de quatorze kilometros, seguindo a estrada por excellentes campos cortados de bosques, que terminam na possante mattaria que borda os rios. A que margeia o Alegre é

(a) Obra citada.

uma floresta tão cerrada, que a estrada que a atravessa semelha um tunnel de dous kilometros, tanto as arvores são altas e frondosas, e tanto a difficuldade da luz do dia em romper-lhe a espessa fronde.

No *passo* do Alegre a margem direita é alta de seis metros; ha ahi uma guarda de uns seis homens para segurança das communicações com a antiga capital dos capitães-generaes. Os *parecis* e *cabichys* tém por vezes levado suas depredações até Casalvasco e sitios vizinhos á cidade, deixando reconhecida a necessidade de vigiar esses pontos.



Passo do Rio Alegre.

E' um local agradavel esse do destacamento; o rio tem ahi oito metros de largura, na vasante, e menos de um de altura á meio leito. o fundo é de areia, as margens sombreadas de altas arvores, *mangues*, camarás, jenipapeiros, *cascudos*, *caxoás* e paus d'arco. As arvores são cobertas de ninhos dos zombeteiros *chechéos* ou *japys*, como aqui os chamam (a), e araras, papagaios, periquitos, tiés, cardeaes, sabiás, e mil outros alegres cantores.

(a) *Japi*, no Amazonas.

Bem merece o rio o nome que tem. Não vi em minhas excursões vegetação mais esplendida, nem tanta cópia de passaros como aqui ; atordoam os ares os bandos de ciganos ou pavões do matto *(opisthocomus)* que cobrem litteralmente as arvores das margens.

Uma enorme leguminosa, chamada pelos naturaes—*espinheiro*, divide a estrada, á margem esquerda do passo ; seu tronco mede mais de quatro metros de circumferencia, as cimas se elevam á mais de trinta. Innumeravel quantidade de *epidendréas* e *aechmeas* cobre os grossos galhos, emquanto que varias sortes de *æchmeas* elevam-se nos ramos e a *barba de velho* (tillandsia usneoides) e outros dendrophitos pendem-lhes das franças.

O rio abunda em lontras (a), muito frequentes nestas paragens ; dellas tira seu nome o *Sararé* (b), affluente do Guaporé ; acampados junto ao rio vimos uma, que vinha tão chata sob as aguas, que tomamol-a por um peixe, parecendo-nos impossivel que assim se tivesse apresentado, quando a vimos, grande como um cão e de ancas bem fornidas, saltar na barranca e desapparecer.

Vi ahi pela primeira vez a *tracajá* (c), *emys amazonica*, ou melhor, *emys dumeriliana*, mais bem descripta pelo sabio de quem logrou a denominação, e o *assoprador* de aguas doces, o *delphinoide* do Amazonas, *bôto* ou peixe porco, conhecido na sciencia com o nome de *phocæna brasiliensis*. Tanto elle como a tracajá serão talvez oriundos do rio mar ; o certo é que os affluentes do Prata não os possuem, tendo-os todos os do Amazonas, apezar das innumeras cachoeiras e saltos, quaes os do Girau e Theotonio, no Madeira ; sendo esses animaes encontradiços desde as nascentes dos rios tributarios, em cujas aguas revolvem-se aos cardumes.

(a) *Yaguá-cacaca*, dos tupis.
(b) No dialecto dos palmellas.
(c) *Tracaxá*, no idioma passé.

O passo do Alegre foi determinado em latitude 15°15'40". A estrada de Casalvasco, depois de cortar o rio, vae novamente atravessal-o dezoito kilometros á *NNE.*, no *porto do Bastos*. Bastos é um antigo engenho de assucar, fundado em 1800 por Manoel de Bastos Ferreira, nos terrenos da sua fazenda, á margem do Alegre. Na fabrica lê-se ainda hoje a inscripção : Engenho de Nossa Senhora da Conceição—1° de janeiro de MDCCCI.

Tinha grande casaria, solidamente edificada á beira-rio, de que ainda existem arruinados restos.

Junto á ella passava a estrada, quasi bordando o rio, que ia atravessar um kilometro abaixo, no logar de um antigo sitio de Francisco Bastos Ferreira, filho de Manoel Bastos.

Mede, neste passo, o Alegre uns cem metros de largura ; a estrada, atravessando-o, costeia a fralda *SE.* da serra de Ricardo Franco e vae sahir no Guaporé, em frente á cidade de Matto-Grosso.

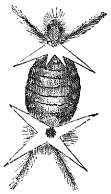
Bastos está abandonado como Casalvasco ; encontrámos apenas ali uma ronda de dous soldados, cujo mister é dar passagem de canôa aos viandantes que tém de atravessar o rio.

Dahi á cidade a viagem por agua é de uns dezoito kilometros. O Alegre desce muito tortuoso e lança-se no Guaporé, pouco mais ou menos tres kilometros á *OSO.* da cidade, sendo tão profundas as aguas na sua confluencia, que, de crystallinas que são as de ambos os rios, parecem negras como tinta de escrever.

Sua navegação é prasenteira, suas margens sempre cobertas de opulentissima floresta povoada das gritadoras araras, papagaios e periquitos, dos grasnadores ciganos e dos alegres japys. Varias especies de *ficus* gigantes, espinheiros, canafistulas e bombaceas, sobresahem nessa formosa vege-

tação, onde sempre as bauhinias e principalmente o *cipó escada*, e as ingazeiras occupam, pela cópia, logar importante. Formosas parasitas ostentavam suas flores, entre ellas as arethusas e epidendreas.

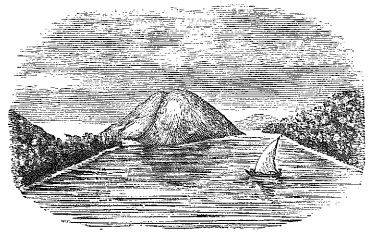
Mede de ordinario o rio uns trinta metros de largura ; actualmente sua profundidade varía, attingindo á mais de 10 metros, n'outros logares fica ás vezes tão razo, que as canôas roçam na areia ou encalham. Esses bancos serão devidos á troncos cahidos, e que, represando as areias, tenham-os formado. Ladeiam-o risonhas e formosas bahias, algumas ainda habitadas.



Foi no Bastos, junto ao passo, que encontrei uma formosa larva ainda não descripta, que eu saiba. E' de um centimetro e meio de longo sobre um de largo e tres millimetros de alto. O corpo oval, de côr amarello-escura, marcado de sete cintas ou anneis, cada um dos quaes deixa vêr em seu bordo um burlete ou pápula roixa, semelhando ás ventosas dos polvos. A cabeça é oblonga, de dous millimetros de comprimento, um pouco mais escura que o corpo ; na parte anterior e lateral deixa vêr duas manchas negras que devem ser os olhos. A cabeça é cercada de uma corôa de pellos ou cilios. Do pescoço partem para cima dous prolongamentos ou antenas, escuros, de cilios mais longos e affectando a disposição penniforme, e para baixo, sobre os primeiros anneis do corpo, quatro outros

brancos, nacarinos, chatos e pontudos, dos quaes os dous exteriores maiores do que os do meio, assemelhando-se á um collarinho de bicos. Na extremidade inferior do corpo nota-se um ponto escuro, redondo, de um millimetro de diametro, do qual partem em cruz, com as pontas duas para cada lado, outros quatro prolongamentos em tudo semelhantes aos brancos do pescoço, mas de duplo tamanho, deixando vêr nos intervallos de seus ramos outra corôa horizontal de pequenos pellos negros. Desde os dous ramos posteriores partem outros dous processos anteniformes, identicos mas um pouco maiores do que os penniformes do pescoço. Sua contextura é branda, como a tém em geral todos da sua especie.

FIM DA PRIMEIRA PARTE



INDICE

Materias contidas no primeiro volume

INTRODUCÇÃO

Esboço chorographico da provincia de Matto Grosso

PAGINA

CAPITULO I.—Proemio. Limites. Area. População : o Araxá e as terras baixas : altitude. Hydrographia. Divorsum aquarum. Geognose. 9

CAPITULO II.—Potamographia. Rios que descem das serras dos Parecis. Tapirapuam, Azul e das Divisões. O Tapajoz. O S. Manoel. O Xingú. O Araguaya. O Paraná. O Paraguay. O Guaporé. O Mamoré. O Madeira 61

CAPITULO III.—Productos da provincia. O ouro e os diamantes. O ferro e o cobre. Os calcareos e argillas. Flora : a cana ; a poaya : madeiras de lei e sua devastação. Matto Grosso na exposição de Philadelphia. As fazendas de criação. Fairmount-Park e o Trocadero. 141

CAPITULO IV.—Climatographia. Condições hypsometricas do solo. Differença entre o clima do planalto e o das comarcas baixas. Paludismo. Nosographia. O cnetismo ou *mal de ponya*. Hygrometria e meteorologia. Estudos thermicos . . . 169

1.ª PARTE

Itinerario da Côrte á cidade de Matto Grosso

CAPITULO I.—Da Côrte ao Apa 229

CAPITULO II.—Do Apa ao forte de Coimbra. 255

CAPITULO III.—A gruta do Inferno, em Coimbra 271

CAPITULO IV.—De Coimbra a Corumbá 287

CAPITULO V.—Itinerario ás lagôas. Lagôa de Cáceres. A ilha dos Orejones. As lagôas Cipó e Mandioré. A lagôa *Men* ou de Juan de Ayolas. A Gahyba : o Letreiro. Uberaba : o canal de D. Pedro II. O porto de Reis 313

CAPITULO VI.—De Corumbá ao Descalvado. Do Descalvado á Corixa Grande do Destacamento. O Retiro do Presidente. Fazenda do Cambará. Os Cupins e as formigas : o *termes luciferus*. Bahia de Pedras. A Corixa Grande do Destacamento : a Loca. Da Corixa á Santa Rita. O sitio *Uauassú*. Os chiquitanos e seu dialecto. Bugres. Santa Rita. As Corixas 343

CAPITULO VII.—Regresso á Corumbá. Volta aos trabalhos. Palmas Reaes. Pétas. O monte da Boa Vista. Os morros das Mercês. Os dos Quatro irmãos. Salinas. Casalvasco. O Rio Alegre 375

DR. JOÃO SEVERIANO DA FONSECA.

SEGUNDA PARTE

VILLA BELLA, CIDADE DE MATTO-GROSSO

VIAGEM

AO

REDOR DO BRASIL

1875—1878

PELO

DR. JOÃO SEVERIANO DA FONSECA

2.º VOLUME

RIO DE JANEIRO
Typographia de Pinheiro & C. Rua Sete Setembro n. 157
1881

VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

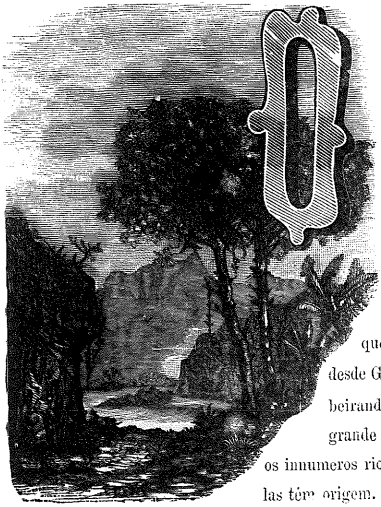
SEGUNDA PARTE

VILLA BELLA, CIDADE DE MATTO-GROSSO

CAPITULO I

Esboço historico dos começos da provincia. Fundação de Cuyabá. O Matto-Grosso e os sertões dos Parecis. Fundações dos arraiaes de Sant'Anna e S. Francisco Xavier

I



O nome de *Matto-Grosso* foi dado pelos aventureiros de Cuyabá aos sertões no começo chamados dos *Parecis*, do nome da nação que por ahi habitava; sertões cobertos de espessa e robusta mattaria que vinha de *NE.*, desde Goyaz, em rumo *SO.*, beirando as escarpas do grande araxá, e sombreando os innumeros rios e regatos que nellas têm origem.

Mais tarde, quando descoberta a riqueza mineral desses terrenos e fundados os estabelecimentos primeiros, creou o governo uma capitania geral separada da de S. Paulo e deu-lhe o titulo de *capitania geral do Cuyabá e Matto-Grosso ;* titulo que conservou sob os capitães generaes, modificando-se, sómente, para o de *provincia de Matto-Grosso*, quando por decreto de 15 de dezembro de 1815 foi o Brasil elevado á cathegoria de reino, e mudada a designação de capitanias para provincias.

A guerra aos indios, para haver escravos, e á qual mais tarde se alliou a sêde do ouro, foi a causa do descobrimento desses sertões, de modo identico ao por que já o tinham sido os do Cuyabá. Aqui foram Manoel de Campos, e seus filhos o capitão Antonio Pires, Pedro Vaz e Felippe Biendo, e o velho *Anhanguêra* Bartholomeu Bueno da Silva (a) e seu filho do mesmo nome e alcunha (b) , os primeiros que correndo os sertões, desde S. Paulo, em busca de indios ou de ouro, vieram até o rio Cuyabá, antigo *Ibitiraty* (c).

Já em 1682 o Anhanguêra, atravessando Goyaz, encontrára, junto ás margens do Araguaya, Campos que voltava desses descobrimentos. Barbosa de Sá, na sua *Relação das povoações do Cuyabá e Matto-Grosso* ommittindo o nome de Manoel de Campos, diz que Antonio Pires foi o primeiro aventureiro que subiu o rio Cuyabá, em busca dos *coxiponés ;* e comquanto não haja certeza da época do descobrimento das minas dos Martyrios, que o padre José Manoel de Siqueira faz entre os annos de 1648 e 1706, não parece provavel que fosse Manoel Campos quem o Anhanguêra encontrou e sim seu filho Antonio, que acompanhou á

a) Natural de Sant'Anna do Parnahyba, em S. Paulo, á 6 leguas da capital. Seus pais eram Francisco Bueno e Fellipa Vaz, aquelle sobrinho de Amador Bueno da Ribeira.

b) O fundador da villa de Goyaz, em 1726; a qual recebeu tal predicamento, e o nome da Villa Boa em sua honra, em 25 de julho de 1736.

c) Lozano: *Conquisto del Rio de la Plata*—1º—IV.

Anhanguêra n'aquelles descobrimentos, levando em sua companhia seu filho de egual nome, o mesmo que mais tarde foi coronel e o destruidor dos cayapós.

O que é certo, e o confirma Siqueira, é que seu proprio pai, que ia tambem nessa expedição, era menino como Pires e o filho de Bartholomeu, todos de 12 á 14 annos.

Detiveram-se os aventureiros no logar da confluencia do *Coxipó-merim*, onde tinham assentadas suas tabas os *bororós*, nação a mais guerreira e de mais coragem que os paulistas haviam encontrado nas suas conquistas.

Ahi souberam desses indios que para o sertão, em rumo *N.*, havia uma grande nação, por elles chamada dos *coroás* (a): avidos por surprendêl-os e fazer-lhes escravos (b), seguiram os destemidos sertanistas naquella direcção, onde, na serra da *Canastra,* accommettidos por uma violenta tempestade, abrigaram-se em uma anfractuosidade ou socavão da rocha, que pela sua configuração deu origem ao nome da serra, nome que outros mudaram para o de *S. Jeronymo*, em louvor do santo patrono contra as tempestades. Foram naquelle rumo até as margens do *Paranatinga*, e em 1684 descobriram a serra dos Martyrios, notavel pelos emblemas da Paixão que ahi admiraram, e mais celebre tornada pelas encantadas riquezas que entreviram mas não souberam conhecer, e que até hoje não tém sido descobertas. Não foram adiante por avistarem proximos os coroás á quem buscavam, mas que tiveram por mais acertado evitarem e

(a) *Coroás* e não *coroados*, como muitos pretendem, suppondo o nome não indigena, mas dado pelos portuguezes pela maneira por que raspavam a cabeça. Francisco Rodrigues do Prado, na sua *Historia dos indios cavalleiros*, diz que os coroás são os *cayuabás*. Sá chama-os *coroyases*.

(b) Somente em 1752 é que começou o governo á providenciar contra estas *entradas* ou *bandeiras*, para escravisar os indios, cujo captiveiro prohibiu e aboliu completamente em carta régia de 6 de junho de 1755. E as idéas do governo portuguez eram tão liberaes que já em 4 de abril desse anno tinha baixado um decreto, no qual declarava que os que se casassem com indios não só não seriam considerados infames, mas antes tornar-se-hiam dignos da Real attenção para honras e empregos.

retirarem-se ás calladas, tal a copia em que os indios se apresentaram. Não tendo sabido conhecer as riquezas ahi existentes, não lhes assignalaram o sitio; e, sómente, quarenta annos mais tarde, quando melhor instruido de que as pedras de minerio vermelho, ahi á rodo, eram de excellente ouro, lá voltou Bartholomeu Bueno filho, em virtude do ajuste ordenado em carta regia de 14 de fevereiro de 1721, partindo de S. Paulo á 30 de junho com seu irmão Simão, seu cunhado Ortiz, um sobrinho de nome Antonio Ferraz de Araujo,os dous frades bentos Cosme e Jorge e muitos camaradas, indios e escravos em numero de cerca de duzentos. Passaram-se mais de tres annos, e já em 23 de abril de 1725 o rei vendo que a tentativa não lográra, por della não haver noticias, tinha ordenado á Rodrigo Cezar, governador de S. Paulo, que désse por finda tal incumbencia, quando em 21 de outubro apresentou-se o Anhanguera filho com a grata noticia de seus descobrimentos.

II

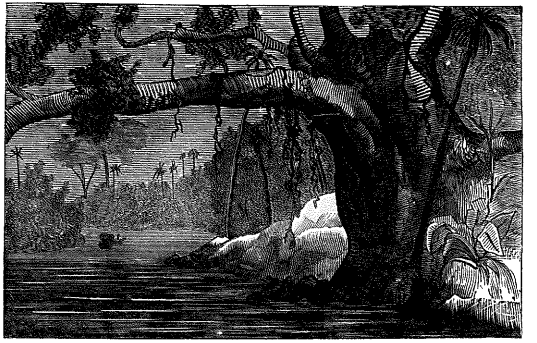
Se são, portanto, aquelles aventureiros os descobridores de Cuyabá é á Pascoal Moreira Cabral de Leme (a), que ahi penetrou em 1718, com uma *bandeira*, que se deve a fundação da cidade de Cuyabá, do mesmo modo que á Miguel Subtil a gloria do invento das suas minas de extraordinaria riqueza.

Pascoal, chegado ao logar dos coxiponés (b), o mesmo onde se tinham detido aquelles sertanistas, já achou destruida a aldeia; subiu pelo

(a) Assim chama-o o seu contemporaneo Antonio Pires de Campos, na *Breve noticia do gentio que ha na derrota das minas do Cuyabá e seu reconcavo. Rev. do Inst. Hist.*, tomo XXV, pag. 437.

(b) *Aripoconés*, diz o conego Roque Leme na sua *Memoria genealogica das familias de todas as capitanias do Brasil.*

Coxipó-merim, e no sitio da bifurcação, cerca de duas leguas acima da foz, estabeleceu seus ranchos, depois conhecidos pelos nomes de sitio da *Casa de Telha* ou *Arraial Velho* (a). Já por ahi iam-se achando granetes e palhetas de ouro encravados na barranca; mas pareciam de somenos vantagem relativamente ás que esperavam da caçada de indios: na *Forquilha* aprisionou varios, que traziam batoques e outros enfeites pedaços de ouro, e desceu á refazer o povoado nas tabas dos *Cuyabás*, depois S. Gonçalo Velho.



Coxipó-merim.

Ahi appareceu-lhe o ouro á flôr da terra e em tamanha copia que, como diz Barbosa de Sá, si os que acompanharam Pascoal muito aproveitaram, lucrando este uma e meia libra de ouro, os que se demoraram ainda acharam para colhêr, uns cincoenta, outros sessenta oitavas e alguns meia libra.

(a) Nesses campos á quatorze dias de viagem do povoado de Cuyabá, dizem os chronistas.

Melhor avisados que os seus predecessores e que os vindouros, já não quizeram voltar como pretendiam, nem mais pensaram em metter-se á correr indios: não careciam de muito esforço nem havia perigo algum em colhêr diariamente boa maquia de ouro. Trataram logo (1722) de erguer uma capella que dedicaram á Nossa Senhora da Penha de França, pois nessa época de fanatismo acreditavam piamente que crimes os mais iniquos podiam ser resgatados com praticas religiosas e apparencias do culto. Trocaram as toldas e tendas por palhoças mais solidas e resistentes, de paredes de taipa ou espiques de palmeiras, e trataram de roçar os terrenos proximos, e lançar-lhes sementes para proverem sua manutenção. Dias depois chegavam do Itú (a), donde eram naturaes, os irmãos Macieis (b) e Francisco Velho Moreira e outros que andavam tambem em bandeira, e para ali foram attrahidos pela fama do descobrimento, á elles levada pelos proprios bororós.

Ricas eram as minas, si tal nome se dá á terrenos que ostentavam em sua superficie tão prodigiosa quantidade do precioso metal; e os aventureiros, sabendo apertadas as ordens do Estado, na sua legislação das minas, e reconhecendo em Pascoal direito de chefe, lavraram termo do descobrimento, estabeleceram compromissos reciprocos e delegaram um dos Macieis, Antonio (c), com amostras do minerio ao governador da capitania de S. Paulo e Minas-Geraes, o conde de Assumar (d). Sendo controversos os historiadores (e) sobre quem o primeiro *guarda-mór regente*

(a) Nossa Senhora da Candelaria do Itú, fundado á 18 de abril de 1657, por Gonçalo Couraça de Mesquita.

(b) Gabriel Antunes Maciel e seus irmãos João, Antonio e Felippe Antunes Maciel.

(c) Outros, entre elles B. de Sá, erradamente dão Gabriel Antunes. Este Gabriel foi o descobridor nas minas do Alto Paraguay Diamantino em 1734.

(d) D. Pedro de Almeida, depois marquez de Alorna. Residia então na villa do Ribeirão do Carmo, depois Ouro Preto.

(e) Southey dá nomeado capitão mór com plenos poderes civis e militares á Fernam Dias Falcão, provedor Lourenço Leme da Silva e mestre de campo João Leme da Silva. Rocha Pitta, no seu liv. 1º, 88—da *America Portugueza*, diz que em 6 de janeiro de 1717 se lavrou termo das eleições feitas pelos povos nas pessoas dos capitão Fernando Dias e dos irmãos Lemes; noticia de que se soccorreu Southey. Mas o falso della collige-se claramente da mesma data. Roque Leme (ob. cit.) busca corrigil-a mudando-a para 1719; mas erra tambem em vista do documento que acima transcrevo, que existe não só em original, como transcripto no registro do senado da camara de Cuyabá, no seu livro 1º, e na *Relação das Povoações*, de Barbosa de Sá. Pascoal foi nomeado guarda-mór regente por provisão de 26 de abril de 1723, de Rodrigo Cesar, que o confirma em carta á elle dirigida, e que adiante veremos, em data de 10 de julho de 1724. Os dois Lemes foram nomeados em 7 de maio de 1723 e morreram no fim desse anno e Falcão, capitão-mór em 27 de abril do anno seguint., e provedor em 5 de Dezembro.

dessas minas e quem o provedor, não será demasiado, neste opusculo, a transcripção seguinte, copiada do proprio original:

— « Aos oito dias do mez de abril da Era de mil e setecentos e desenove anos, neste arrayal de Cuyabá, fez Junta o capitan-mór Pascoal Moreira Cabral com os seus cõpanheiros e ele requereu á elas este termo de certidam, para noticia do descobrimento novo, que axamos ao ribeiram do Coxipó, invocaçam de Nossa Senhora da Penha de França: depois que foi o noso enviado capitan Antonio Antunes com as amostras de oiro que levou ao senhor general, cõ a petiçam do ditto capitan-mór fez a primeira entrada onde asistio hum dia e axou pinta de vintem e de dous e de qatro vintens e de meia pataca: e a mesma pinta fez na segunda entrada emquanto asistio septe dias cõ todolos seus cõpanheiros, ás suas custas, cõ grandes percas e riscos, em serviço de Sua Real Magestade e seus governos: e cõ efeito teem perdido oito homes brancos, fóra negros e para a todo o tempo vá cito á noticia de Sua Real Magestade e seus governos, para não perecerem seus direitos e por asi ser verdade nos asinamos todos em este termo, o qual eu pasei bêe e feelmente á fée do meu oficio, como escrivam deste arrayal.—*Pascoal Moreira Cabral.— Siman Rodrigues Moreira.—Manoel dos Santos Coymbra.— Manoel Garcia Velho.— Balthazar Ribeiro Navarro.— Manoel Pedro Lousano.— João de Anhaya de Lemos.—Francisco de Siqueira.— Afonso Fernandes.* —

Diogo Domingues.—Manoel Ferreira.— Antonio Ribeiro.— Alberto Velho Moreira.—João Moreira.—Manoel Ferreira de Mendonça.—Antonio Garcia Velho.—Pedro de Godoys.—José Fernandes.—Antonio Moreira.—Ignacio Pedroso.—Manoel Rodrigues Moreira.—José Paes da Silva.

— « No mesmo dia e ano atraz nomeado elegeu o povo em voz alta o capitan-mór Pascoal Moreira Cabral por seu guarda-mór regente, thé ordem do senhor general, para poder guardar todos os ribeiros de oiro, socavar e examinar, fazer composiçon aos mineiros e botar bandeiras tanto ás minas como aos inimigos barbaros; e visto ellegerem ao ditto lhe cataram respeito: e poderá tirar auto contra aquelles que forem regulos, como é amotinador e aleivez: e que espulsará e perderá todolos seus direitos, e mandará pagar dividas: e que nenhum se recolherá thé venha o noso enviado capitan-mór Antonio Antunes do que todos levamos a beem; Oje, oito de abril de mil e setecentos e desanove anos eu Manoel dos Santos Coymbra, escrivam do arrayal que escrevi.— *Pascoal Moreira Cabral.* »

———

— « Aos vinte e quatro do mez de junho botou o guarda-mór Pascoal Moreira Cabral hua bandeira á descobrimento de oiro, onde foi por guarda menor Manoel Garcia Velho, junto cõ o escrivam das datas, onde descobrio hum ribeiro por nome San Joam cõ pinta de oitava e meya pataca e doze vintens, e outro ribeiro de Santo Antonio cõ a mesma pinta, ribeiros de porte para se repartirem: e por asy ser verdade mandou o guarda-mór pasar este termo por mi escrivam das datas que o escrevi bêe e fielmente á fé do meu oficio, oje quinze do mez de agosto de mil e setecentos e desanove anos.—*Manoel dos Santos Coymbra.—Pascoal Moreira Cabral.—Manoel Garcia Velho.*»

Essa nomeação de guarda-mór foi confirmada por D. Pedro de Almeida, depois marquez de Alorna e então governador e capitão-general de S. Paulo.

III

Apenas chegadas as noticias á S. Paulo, emigrou logo grande quantidade de aventureiros em busca do novo Eldorado, expondo-se aos maiores perigos por uma longa e desconhecida travessia, descoberta á custo de mil sacrificios e milhares de vidas. Desciam o Tieté e o Paraná, subiam o Pardo e o Anhandohy Grande, e, atravessando as serras de Santa Barbara e os campos da Vacaria, iam sahir no Mboteteyn, hoje Miranda, e deste no Paraguay, que subiam, e depois o S. Lourenço e o Cuyabá; não se sabendo o que mais admirar si a coragem desses aventureiros, si sua sêde e avidez de riquezas. O incontestavel é que á elles deveu a provincia os seus começos e mais que tudo o ser brasileira.

De S. Paulo, Minas-Geraes, Bahia, e até do Maranhão e Pará partiu muita gente, cortando sertões desertos e invios, florestas e rios povoados de selvagens e antropophagos, galgando montanhas, vencendo cachoeiras, varando nos saltos e cascatas, e aproveitando o mais que podiam a via fluvial.

Para dar uma idéa do arrojo desses *flibusteiros do sertão*, na phrase de Humboldt, e dos seus soffrimentos—leiamos o que Barbosa de Sá consigna nas seguintes palavras (a):—« Partiam deixando casas, mulheres e filhos, botando-se por esses sertões como si fôra a terra de promissam, ou o paraiso encoberto. Padeceram grandes destroços, e perdas de canoas nas cachoeiras por falta de pilotos praticos, que ainda os não havia; mortan-

(a) *Relação das povoações, etc.*

dade de gentes por falta de sustento, doenças, onças e outras miserias. Não sabiam pescar nem caçar, nem o uso das muito proveitosas toldas das canôas, que tudo lhes apodrecia com as chuvas, nem sabiam ainda o invento dos mosquiteiros para defeza dos mosquitos, que muitos annos ao depois é que a necessidade e a experiencia é que foi ensinando estas cousas, pelo que padeceram os que escaparam da morte, miserias sobre miserias. Houve conserva de canoas em que morreram todos sem ficar um vivo, achando os que vinham atraz as canoas com as fazendas podres, e os corpos mortos pelas barrancas dos rios e seus reductos e rêdes armadas com os donos dentro, todos mortos. » E referindo-se ás monções de 1720, diz: «—Morreram todos, sem que chegasse nesse anno pessoa alguma á Cuyabá. »

D'entre os primeiros que affluiram ás novas minas, foram principaes o capitão José de Sá e Arruda, o capitão-mór Jacintho Barbosa Lopes, (que foi o fundador da matriz, no anno de 1722 com a mesma invocação, que hoje tem, de Senhor Bom Jesus do Cuyabá), o sargento-mór João Carvalho da Silva, o capitão de mar e guerra João Martins de Almeida e seu irmão o capitão José Pires de Almeida, João Leite de Barros, Pedro Corrêa de Godoy, os frades carmelitanos Pacifico dos Anjos, irmão do capitão-mór Jacintho e Florencio dos Serafins, e os padres André dos Santos Queiroz e Joaquim Botelho (a).

Mais uma prova da miseria que acompanhava estes aventureiros está no seguinte facto, registrado nos *Annaes da Camara*, e citado por Sá.—José Pires trazia comsigo um menino, á quem queria como filho: trocou-o por um *pacu* (b), isto é, reduziu-o á escravidão, para matar a fome.

Já existia o arraial da Casa de Telha, na *Forquilha*; e levantada a capella de Nossa Senhora da Penha de França, ahi celebrou-se a primeira

(a) *Registro do senado da camara de Cuyabá.*
(b) *Prochilodus*: ha-os de varias especies.

missa, desses sertões, officiando o padre Botelho, seu primeiro capellão.

Por um lado a infrene ambição e sêde de ouro, por outro as difficuldades da conducção dos meios de manutenção, alimentos e medicina, em viagens tão longas e affadigosas, a serie de perigos que arrostavam e o habito de soffrêl-os, endurecia o coração á essa gente, sopitando-lhe os mais naturaes deveres da caridade e humanidade.

Nas expedições todos trabalhavam, e tambem só quem trabalhava tinha direito á alimentação. Si a fraqueza ou molestia apoderava-se de alguem, que o impossibilitava do labor, era sem a menor commiseração abandonado n'uma praia ou barranca, com a implicita sentença de morte, á fome ou trucidado pelas feras ou pelos selvagens.

Chamavam *monções* de povoado, as viagens que todos os annos, desde então começaram de S. Paulo para o Cuyabá. Não houve monção, em que os viajantes não encontrassem dezenas de ossadas, ou cadaveres ainda frescos, por varios pontos das margens e em toda a extensão dos rios.

A historia guarda noticia de um moço portuguez abandonado por seu patrão, que com cinco canoas, muita fazenda e escravos, ia em busca de maior fortuna. João Lopes se chamava o moço; enfraquecido pelas sezões e pela fome, já não podia manejar o remo. Seu amo deitou-o em terra com esta oração funebre:—« que se pegasse com Deus, pois que com certeza morria, e elle não lhe podia dar cousa alguma, visto o que trazia só chegar para os vivos, que o ajudavam, e não para defuntos. » (a) O moço armou sua rêde, fez a fogueira, companheira e soccorro do viajante nas selvas, e deitou-se,— « *sem mais sustento,* rezam as chronicas, *que a agua do céo acompanhada da que seus olhos vertiam.* » Na manhã

(a) Sá, obra citada.

seguinte acordou-se com um ruido proximo, e viu junto á si um *tamanduá bandeira*, que com o longo focinho o farejava. Transido de medo, e mais por instincto de conservação do que por forças para defender-se, deu-lhe uma pancada sobre o focinho, que é, como se sabe, o ponto vulneravel desses animaes, o que logo o prostrou por terra. Era o céo que o protegia: era o alimento, era a vida que lhe mandava. Entretanto, Lopes não ousava esperar que essa protecção lhe aproveitasse: suppunha seus dias contados. Mas, Deus não o desamparára; esse alimento lhe restituiu as forças perdidas, e dias depois via subir o rio uma outra monção que recusando-se, á principio, recebêl-o, pelo mesmo motivo de escassez de alimentos, aceitou-o sempre, ao mostrar-lhe o moço que esses lhe sobravam e tanto que ainda os repartia com elles.

Mais adiante teve Lopes mais outra prova de quão insondaveis são os designios de Deus e que immenso o seu poder. Atracadas á uma barranca, lá estavam as canoas do seu ex-patrão, e alguns escravos vivos:

aquelle e o resto da gente, apezar dos recursos que ainda tinham, mortos na barranca; emquanto que elle, o enfermo e faminto, o moribundo abandonado para morrer, ahi chegava saciado, vivo, são e forte.

Logo em 1720 chegou o padre Francisco Justo, já provido como vigario curado e da vara das minas do Cuyabá, pelo diocesano do Rio de Janeiro o bispo D. Fr. Francisco de S. Jeronymo. Difficuldades de viagem demoraram a frota, por uns seis mezes, na barranca do *Caranda*, já no rio Cuyabá: ahi n'um oratorio improvisado, celebrou elle a sua primeira missa, na nova vigararia.

IV

Taes foram os principios remotos da cidade de Cuyabá. Mas o seu verdadeiro estabelecimento só começou com o invento das minas de Miguel Sutil, no logar ainda hoje conhecido pelo *Tanque do Ernesto*.

Morador no povoado de Nossa Senhora da Penha, tinha começado uma roça, rio abaixo, á margem do que deu o nome á cidade. Em outubro de 1720, desceu com um camarada e alguns indios carijós á cuidal-a; e chegado, mandou dous destes em busca de mel de abelha, que muito abunda nas florestas dahi. Só alta noite chegaram, e sem o mel; e reprehendendo-os Sutil, disseram-lhe elles que tinham achado cousa melhor, e entregaram-lhe vinte e tres granetes de ouro, com o peso de cento e vinte oitavas, assegurando-lhe que lá havia muito disso (a).

Mal rompeu o dia, Sutil e seu camarada, de nome João Francisco Bar-

(a) *Registro do senado da camara de Cuyabá*, liv. 1.º

bado, seguiram com os dous indios até o logar em que está situada hoje a capital, e onde estes lhe mostraram « o ouro espalhado sobre a terra e que elles foram apanhando ás mancheias (a). » A tarde recolhiam-se Sutil com meia arroba de ouro, e Barbado com mais de quatrocentas oitavas. Deu logo parte do descobrimento, como era de rigor ; e os habitantes do Coxipó abandonaram o seu arraial para as *lavras do Sutil*, onde já em 1772 se elevava novo povoado, com capella matriz. Diz Sá que em um mez se tiraram quatrocentas arrobas de ouro, sem que se cavasse profundidade maior de tres á quatro palmos.

N'um terreno chamado do *Sapateiro*, por ter sido lavrado por um desses artesãos, tiraram-se em nove dias quarenta e duas arrobas (b).

Sutil era paulista, como o foram quasi todos os descobridores das minas do Brasil : Affonso Sardinha, que em 1595 descobriu as primeiras, e levantou fundição nos serros de Ibyraçoyába (c); Salvador Jorge Velho, o descobridor de Coritiba; Carlos Pedroso da Silveira, natural de Taubaté, e Bartholomeu Bueno, do Paranahyba (d), que 102 annos depois acharam o primeiro ouro de *Cataguazes* e *Sabará-bussú*, depois chamados Minas-Geraes ; Antonio Rodrigues que em 1693 descobriu as de Caieté ; Manoel Corrêa, que descobriu as de Goyaz ; Anhangüera as dos Martyrios e a Serra Dourada ; Roberio Dias e Marcos de Azeredo Coutinho inventores das de diamantes e esmeraldas, cujo segredo levaram á tumba, por o governo não querer remunerál-os como pretendiam ; Antonio Adorno e Fernam Tourinho e o octogenario Fernam Dias Paes, que foi quem facilitou novos descobrimentos aos seus descendentes, pelo caracter pertinaz e activo

(a) Sá, obra citada.

(b) Ferdinand Dénis, *Le Brésil (L'Univers*, pag. 313).

(c) Roque Leme, *Memorias das Familias*. As minas de *Ibiraçoyaba* foram descobertas e exploradas em 1680 por Fr. Pedro de Souza, o alcaide-mór Jacintho M. Cabral e seu irmão o coronel Pascoal M. Cabral.

(d) Fundado em 1645 por Jacques Felix, em nome da condessa de Vimieiro, D. Marianna de Souza Guerra.

e commettimentos incriveis na sua avançada edade(a): Garcia Rodrigues, seu filho Arzão, cunhado de Anhangüera ; Manoel Preto, que contava seus escravos indios á milhares (b); os irmãos Lemes e tantos outros que não me occorrem agora, raça de aventureiros tão gigantes no valor como na cobiça, e alliando á maior crueldade e dureza de coração, que os fazia commetter crimes quasi iguaes aos de Pizarro e Almagro, um fanatismo e temor religioso, com que buscavam obliterar seus crimes. Nas duas *entradas* para escravisar indios, faziam sempre baptisal-os, si elles mesmos não impunham esse sacramento, *in mente profitandi* em artigo de morte. Conta-se de um delles que, nesse fervor religioso, recitando a fórma do baptismo para um indio moribundo á seus pés, ao dizer o *Eu te baptiso*, recebêra um golpe de flecha que o fizera exclamar interjectiva e inconscientemente a voz « *diabo* » quando devia impôr o nome ao agonisante, ficando perplexo e possuido de grande terror religioso por ter imposto tal nome em acto sacramental, que lhe era interdicto repetir. nem sacerdote algum podia fazêl-o, nem mesmo o papa, por ter morrido incontinenti o indio. Conta-se, que vindo ao bispo á confessar esse acto de consciencia, o parecer do prelado fôra que o indio ficára baptisado e bem baptisado. Para descencargo das consciencias nimiamente timoratas resta a esperança de que o novo christião não tenha levado seu nome ao céo, e que quando muito, graças ao fervor do baptisante, tenha apenas alcançado o purgatorio.

Logo em 1723 desceu o padre André dos Santos Queiroz conduzindo o ouro dos direitos reaes e o dos particulares : e foi tal a emoção causada pela noticia desses extraordinarios descobrimentos, que os povos se

(a) Hem, obra citada.

(b) Ferdinand Dénis, *Le Brésil (L'Univers*, pag. 186). Fernandes Pinheiro, Visconde de S. Leopoldo—*Annaes de provincia de S. Pedro*.

alarmaram e desertaram em massa para o Cuyabá, levando comsigo para o nascente arraial as miserias, soffrimentos e fome, que os seguiram em viagem, que accumularam-se aos que ali encontraram pela carencia de mantimentos, occupando-se os moradores mais na cata do ouro do que na plantação das roças. Os novelleiros ainda exaggeravam mais a noticia dessas riquezas, dizendo que os granetes de ouro eram tantos que si os empregava como chumbo de espingardas ; que eram de ouro as pedras que serviam de trempe ás panellas no fogo ; e que para colhêl-o bastava arrancar as touças do capim, pois nas raizes vinham pregadas as folhetas—« o que não foi totalmente fabula, diz Sá, pois se viu muitas vezes, tanto nas lavras do Sutil como nas da Conceição(a), que depois foi arraial. »

Ainda hoje, as enxurradas, escarvando o solo da capital, poem á descoberto pepitas e granetes de ouro ; e já vimos no capitulo 3º— I da Introducção, como os soldados do oitavo de linha apanhavam ouro.

V

Em 1724, separado o governo das Minas-Geraes do de S. Paulo, veiu o capitão-general Rodrigo Cesar de Menezes para a villa de S.Paulo, e dahi nomeou regente e administrador das minas do Cuyabá á um dos Macieis, João Antunes e superintendente das terras mineraes á Fernando Dias Falcão (b); e a instancias de Sebastião Fernandes do Rego (c) deu os cargos

(a) Fundada em 1724, sendo vigario da vara e curado o padre Manoel Teixeira Rabello.

(b) Southey diz que este veiu de capitão-mór com plenos poderes civis e militares. Pizarro, não sei fundado em que, diz que por termo lavrado em 6 de Janeiro de 1721, foi eleito pelo povo de Cuyabá para substituir Pascoal, que governou até 1723.

(c) Roque Leme, *Mentoria das Familias*. Sebastião era o provedor da real fazenda em S. Paulo.

de provedor á Lourenço Leme da Silva (a), e de mestre de campo á seu irmão João Leme— « os dous maiores scelerados que jámais viu o Brasil, » diz Southey.

Si esse povo de mineradores tinha até então vivido mais ou menos em paz, accommodando-se em suas desavenças conforme o alvitre do guarda-mór Pascoal ; agora chegou a era das extorsões, processos e injustiças, visto que os novos funccionarios, já tendo por difficil a mineração, preferiam alapardar o ouro já catado. A primeira construcção que fizeram foi a de uma cadêa, de forte e solido páu a pique (b), mobiliada de troncos e gargalheiras ; a qual se conservava sempre cheia de desgraçados. A's violencias se ajuntaram, com identico motivo, as da igreja : o novo vigario, nesse mesmo anno chegado (c), teve de soccorrer-se de meios

(a) Lourenço e João Leme eram filhos de Pedro Leme, o *torto e coxo*, e parentes de Sebastião Rego. Roque Leme, descendente deiles, diz que pela ambição de Sebastião foram elles sacrificados:—« que até venceu que contra a pureza da verdade corresse desenfreada a penna de Sebastiam da Rocha Pitta, no seu livro da *America Portugueza*, impresso em Lisboa, em 1727. »—« Esses dous irmãos, continúa Roque, fizeram varias entradas no sertão á conquistar gentios de diversas nações. Com este exercicio adquiriram grande pratica de disciplina militar e conhecimento dos incultos sertões do Rio Grande, Paraná, Ubahy (*), Paraguay e dos que oje são navegados em canoas para as minas do Cuyabá. Eram temidos dos mesmos barbaros, principalmente dos Payaguás, e capazes ambos da maior façção de guerra si algum movimento se intentára contra os castelhanos daquellas regiões. Porém degeneron esse merecimento do valor em algumas extorsões e violencias que exercitaram em diversas occasiões. O coronel Sebastião da Rocha Pitta, levado de informações erradas e conduzido do natural genio de lisongeiro, claudicou muito da verdade nos factos que relata no 1º vol., § 83 e seguintes até 97, da sua *America Portugueza*. Além de outros muitos descuidos em que cahiu, que são erros grandes para a verdade, que é a alma da historia, nós referiremos agora, com toda a pureza o successo dos dous irmãos, João e Lourenço Leme, visto que Pitta se affastou da chronologia dos tempos, da verdade dos acontecimentos e da epocha do descobrimento do Cuyabá. »

(b) Sá, *Relação das Povoações*, etc.

(c) O padre Manoel Teixeira Rabello, provido pelo cabido em séde vacante de D. Fr. Francisco de S. Jeronymo. Pizarro não falla no 1º vigario o padre Francisco Justo ; e dando noticia daquelle, ajunta : « mas o padre Lourenço de Toledo Taques que por provimento do Revm. Bispo D. Fr. Antonio de Guadalupe, lhe succedeu em ambos os cargos teve a nomeação de primeiro parocho daquellas minas e tambem de primeiro visitador ordinario. »

extremos, não só para prover sua subsistencia, ali, onde tudo o que havia só se obteria á peso de ouro, como para conter o seu rebanho mais de lobos que de ovelhas.

Nesse anno de 1724, falleceu com 70 annos de edade, Pascoal Moreira Cabral, descendente collateral do descobridor do Brasil, e elle descobridor de Cuyabá, cujo povo de aventureiros soube administrar com justiça, merecendo de todos o maior respeito emquanto vivo, geral sentimento por sua morte e grata recordação nas chronicas.

« Homem charro, sem letras e pouco polido, diz Sá, mas de agudo entendimento, sincero sem maldade alguma, e de extrema charidade ; a todos servia e remediava com o que tinha e podia ; era amigo de Deus, experto na milicia dos sertões e exercicio de minerar ; finalmente valoroso e constante nos trabalhos (a). »

Homem nessas condições não mereceu dos superiores continuar no posto que seu trabalho tinha creado e seus companheiros lhe conferido ; mas, foi motivo o não ter sufficientemente angariado as sympathias de Rodrigo Cesar, que entretanto ao nomear outros para succederem-lhe no cargo, não se descuidou de escrever-lhe, embalando-o com promessas e bons officios e insuflando-lhe que *obrasse de sorte que se tornasse mais merecedor*, e *elle* capitão-general *tivesse motivos para agradecer-lhe e ser-vil-o de boa vontade*. Rodrigo, era daquelles de quem Pombal dizia que bastavam-lhes tres annos de governo no Brasil para dispensarem augmentos.

O motivo principal dessa substituição, foi a ganancia e avidez do capitão-general. Pelos modos, Pascoal não se tinha tornado merecedor de que elle lhe fosse grato e o servisse de boa vontade. Mas essa substituição, como se verá dos documentos abaixo, só foi dada em meiados de 1724, e Pascoal quasi que não lhe sobreviveu.

(a) Foi sepultado na matriz do Bom Jesus.

A carta que existe nos *Annaes* do senado de Cuyabá, e que Sá reproduz na sua chronica, merece ser conhecida para desfazer esse engano dos historiadores. Eil-a :

« Recebi a de Vm. pelo padre André dos Santos; a qual me deixou muito satisfeito pela certeza de sua boa saude e tambem pela noticia que me dá do novo descoberto, que permitta Deus se aumente para que El-rey N. Senhor tenha accrescimos na sua fazenda e Vm. os bens e fortuna que eu lhe desejo. Mando ao capitão Fernam Dias Falcam e João Antunes Maciel com as ordens que a Vm. hão de constar ; incaminhando tudo ao socego e união desses moradores ; e asi Vm. como os demais concorrerá com tudo o que puderem para que se execute o que ordeno, encaminhando tudo á melhor conservação de Vms. e augmento das minas, emquanto eu não chego á ellas para dispôr com aprovaçam de todos Vms. o que for mais conveniente ao real serviço e util á todos. Eu parto sem falta para essas minas no principio de Junho e serei o portador dos papeis de Vm. que remeti a El-Rey Nosso Senhor, como tambem de mais alguma mercê, pois não me descuidei de pôr na real presença os bons serviços e merecimentos de Vm. para por elles ser attendido : asi espero que Vm. obre de sorte que se faça merecedor de mais, e eu tenha que agradecer-lhe : fico para servir a Vm. a quem Deus guarde. S. Paulo, 10 de Julho de 1724. —Servidor de Vm.—Sr. Pascoal Moreira Cabral.

« Rodrigo Cezar de Menezes. »

——

Quatro annos depois, em abril de 1728, partiu segunda vez o padre André dos Santos conduzindo o ouro dos direitos reaes, em quatro cunhetes e mais sete arrobas dos particulares. Remettia-os Rodrigo Cesar, então em Cuyabá, á Sebastião Fernandes, em S. Paulo: este demorou-os comsigo alguns dias, mandando-os logo para o Rio de Janeiro, donde seguiram

para Lisboa e onde chegaram contendo chumbo em vez de ouro. Foi opinião geral que a escamotagem fôra feita pelo capitão-general, havendo quem pretendesse têl-o visto fazêl-a ; assim como quem nomeasse o pagem de palacio que fôra comprar o chumbo, e o negociante que o vendeu (a). O choque que o governo recebeu com essa troca foi grande : expediu-se immediatamente uma náo de linha ao Rio de Janeiro, com ordens ao

(a) Eis como Sá trata do caso, deixando em pungente ironia bem se entrever a realidade:—... « haviam dous pareceres, huns disiam e afirmavam com razoens muito querentes, como testemunhos de vista, ver o chumbo metido em caixoens pelo mesmo general Rodrigo Cesar de Menezes, nesta villa de Cuyabá, quando fez a entrega ; e havia quem afirmava que vira com os seus olhos comprar o chumbo, e nomeava qual o page de palacio que o fôra comprar, declarando o mercador que o vendera. Afirmavam outros como testemunhas de vista e sciencia serta em como a troca fôra feita pello provedor de fazenda Sebastiam Fernandes do Rego, em S. Paulo, que teve os caixoens em sua casa, cinco dias antes que os remettesse para o Rio de Janeiro ; houve tal que jurou ter visto os cunhetes abertos debaixo da cama de Sebastiam Fernandes, levantando cada hum conhecidos aleives, com que queriam justificar essas opinioens, conforme suas desordenadas paixoens ; lapso com que o commum inimigo prendeu muitas almas, porque, como ambos os sequitos afirmavam de vista, algum delles mentia, e o serto é mentirem todos : e quem quizer saber quem fez a versão do ouro em chumbo, eu o direi :—O general, era fidalgo e portuguez, e rico de tal sorte que remediava a muitos, principalmente a pobres, como vira em S. Paulo, neste Cuyabá e pelo caminho na vinda e na hida, que a todos os pobres carregava e sustentava mandando assistir aos enfermos com o necessario : era catolico, amante do Rey e interessado nos serviços da corôa, para os acrescentamentos da sua pessoa, e asi o mostrava nos excessos da arrecadação da Real Fazenda : enfim era Cesar por nascimento.—O provedor, com menos obrigaçoens e mais relevantes provas de sua innocencia, abundante de bens da fortuna, a muitos pobres dava abono desinteressadamente ; estabelecido em contractos e negociaçoens, amigo de honras, prudente, sciente do bem e do mal e da pena em que incorria quem commettesse tal absurdo, e finalmente não teve tempo de fazer tal coisa, por ter os caixoens sempre á vista de todos por aquelle tempo que passaram em sua casa thé que os remettesse. Resultou da devaça prender-se Sebastiam Fernandes e sequestrarem-lhe os bens, e sendo remetido para Portugal pouse em livramento e sahio solto e livre, mandando-se-lhe entregar todos os seus bens e honras ; e o general Rodrigo Cesar foi promovido para o governo de Angola com todas as antecedentes honras e privilegios ; pelo que todos os que culparam huns e outros mentiam jurando e afirmando falsamente para satisfazerem suas paixoens. Quem mudou o ouro em chumbo não foi mão de algum mortal, mas sim a Divina justiça pela dos miseraveis que entregavam suas fazendas por não terem com que pagar os direitos dellas ; a de outros de quem tomavam os escravos pela lotação dos quintos ; e rematando-os em praça se embolsava a F. R.; desta sorte é que se ajuntaram aquellas 7 arrobas de ouro para com ellas lisongear o Monarcha e felicitar-lhe as graças. »

Dr. Roberto Carr Ribeiro, juiz do fisco, de ir á S. Paulo, syndicar do facto, abrir devassas e prender o delinquente. A nau entrou sem bandeira, em signal do real desgosto. Prendeu-se Sebastião e se lhe sequestraram os bens ; mas mais tarde foi julgado innocente e tudo se lhe restituiu, não podendo a justiça enxergar atravez da venda o verdadeiro culpado.

Rodrigo Cesar deixou Cuyabá nesse mesmo anno de 1728, e com a sua partida, diz ainda Sá —« melhorou tudo ; seçaram as escommunhons, lagrymas, execusons, pragas, fomes, enredos e alvorôços, apareceo logo o ouro que tinha-se sumido, produziram-se os mantimentos, melhoraram os enfermos, finalmente foi-se o inverno e entrou a risonha primavera (a). »

VI

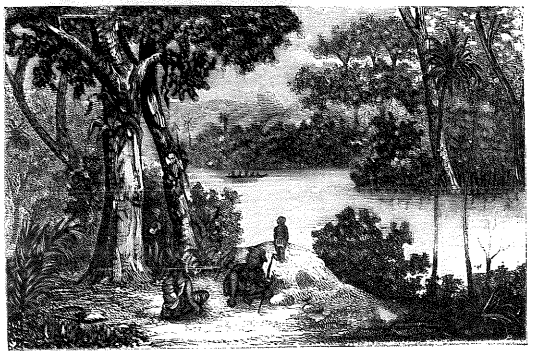
Com effeito os males que acompanhavam sempre esses povoados de aventureiros, accresceram extraordinariamente desde 1724. A's extorsões e iniquidades das autoridades, juntaram-se os ataques e depredações dos selvagens, senhores da terra, em represalia, que não se póde acoimar de injusta, da guerra de exterminio que soffriam.

As consequencias foram atrozes. Naquellas monções é que vinham os refrescos de todo o genero de abastecimento, fazendas e comestiveis ; destruidas, ficavam os povoados entregues á miseria e á fome e á todo o cortejo de calamidades que as acompanham. O pouco que restava subia a preços exorbitantes, não só pela difficuldades em obtêl-o, como para compensação das extorsões e violencias dos arrecadadores e funccionarios.

As chronicas falam de um Joaquim Pinto, que comprou um pacú por uma quarta de ouro, para vendêl-o em partes, á mais de meia libra cada

(a) Sá, obra citada.

uma: teve, porém, os bens confiscados á pretexto de não ter pago os direitos reaes do negocio. O mesmo succedeu á outro, que comprou uma abobora por quatro oitavas e fez della papas que vendeu por vinte (a). Com quatro alqueires de milho comprava-se um escravo.



O Alto Paraguay.

Além do pouco cultivo e nenhum cuidado nas roças, as chuvas e innundações as destruiam: o pouco que se poderia utilisar era prêa dos animaes damninhos, principalmente ratos, que appareceram e desenvolveram-se como uma verdadeira praga. Um casal de gatos, que ali chegou, foi pago por uma libra de ouro, e os filhos, que produziram, á vinte e trinta oitavas cada um! Sal não havia, nem para baptisados; uma vara de algodão vendia-se por doze oitavas.

Emquanto que Pascoal cobrára os quintos reaes na rasão de duas e meia oitavas por pessoa de trabalho, o guarda-mór Jacintho começou á cobral-os á seis por habitante, qualquer que fosse sua condição, sexo,

(a) Item, etc.—*Registro do Senado da camara.*

idade, natureza e aptidão para o trabalho. Era uma capitação em regra. Os direitos, para entrada na villa, de um fardo de fazenda sêcca foram elevados á uma onça, cinco oitavas os dos molhados e quatro a taxa de um negro ou indio.

Esse estado de cousas foi aggravado por novas calamidades. Em 1725, subia Diogo de Souza, aventureiro portuguez, conduzindo uma frota de seiscentas á setecentas pessoas, quando foi completamente aniquilada na altura da lagôa *Mandioré*; escapando de toda essa gente apenas um pobre negro, que levou a noticia á Cuyabá (a); mortandade que foi o prenuncio das depredações que de então em diante e até o fim do seculo os selvagens fizeram com frequencia aos navegantes.

Os payaguás eram uma nação quasi desconhecida e arredia das margens do rio pelo terror em que os mantinham os guatós: perseguidos estes e escravisados, afugentados ou mortos pelos sertanistas, perderam aquelles o medo e começaram á frequentar o rio, do qual cedo foram senhores.

No anno seguinte, Miguel Antunes Maciel e seu primo Antonio Antunes Lobo vendiam valentemente as vidas, em novo ataque dos payaguás, no qual perdeu-se quasi toda a gente e fazenda da expedição.

Em 1728, destroçam uma monção que descia, já, dos sertões dos Parecis, aprisionando á todos, entre elles o alferes Antonio Moreira da Costa, um filho e um sobrinho. Dos primeiros um logrou escapar-se em uma pequena canôa; e foi quem deu noticia do desastre. No anno seguinte, intentando-se fundar um povoado no Coxim, partiram Manoel Caetano, Domingos Gomes Belliago, Antonio de Souza Bastos, Manoel de Macedo e Manoel Antonio Viegas, com os padres Antonio de Moraes e José de Frias, e muitos camaradas e escravos. Esse estabelecimento era influenciado pelo

(a) Livro 5º do *Reg. do senado do Cuyabá*, fl. 68.

ouvidor de Cuyabá o Dr. Antonio Alvares Lanhas Peixoto, que buscava promover os augmentos daquelle sertão como uma guarida e providencia para os viajores. A frota, que partiu em duas divisões, teve, a da vanguarda aniquilada logo na foz do Cuyabá (a), onde se detivera á espera da outra (b). No anno seguinte (1730) foi victima o proprio Dr. Lanhas Peixoto (c), que, partido á 7 de junho, com quatrocentas pessoas, conduzindo sessenta arrobas de ouro, foi acommettido por aquelles indios perto de *Ariacuhé*, ou Rio-Negrinho, uns 16 kil. acima da foz do Cuyabá (d); escapando apenas duas pessoas que esconderam-se no matto, onde foram dias depois encontrados por duas pequenas frotas capitaneadas por Felippe de Campos Bicudo e João de Araujo Cabral, que iam tambem de conductores do ouro dos quintos: e nessa conjunctura mandaram um proprio á villa pedindo reforço; mandando-lhes a camara que voltassem, o que cumpriu Bicudo, mas não Araujo, que preferiu tomar rumos, sertão á dentro, levando á hombros o ouro de El-rei (e).

Em 1731 outra frota de pescadores foi até a barra do S. Lourenço, onde os payaguás os capturaram: entre elles João Martins Claro, de Sorocaba; Manoel Furtado, fluminense, e os portuguezes Manoel Francisco e Domingos Martins. Após oito mezes de miserias e tormentos lograram os dous primeiros escapar-se, contando extraordinarias aventuras e miraculosos episodios, quaes o de onças que lhes mostravam o caminho, e abandonando suas prêas lhes deixavam caça recem-morta que lhes matou a fome; ora tatús, que, perseguidos, buscavam os buracos, onde encontravam agua para os saciar.

(a) A foz do Cuyabá está nos 17º 19' 43" lat. e 321º 50' O. da ilha de Ferro (Lacerda, commissão de 1782).

(b) Os conductores desta foram presos por ordem do juiz ordinario Thomé de Gouveia Sá de Queiroga,—«um celebre moço fidalgo da casa de S. M., diz Sá, mais abundante de presumpção que de boas insinuações,—» por pretender que iam fugidos para os castelhanos. Sá, obra citada.

(c) Tinha por piloto Ignacio Pinto Monteiro, que, com um outro moço de nome Miguel Pedroso da Silva, deixou heroica fama da sua defesa e morte, do mesmo modo que o ouvidor.

(d) Em 81 canoas, diz Sá, e mais de trezentos bagres.

(e) Disso o ouvidor José de Burgos Villa Lobos tirou devassas para dar sciencia ao governo. *Reg. do senado da camara do Cuyabá*, livro 2º—onde tambem é citado n'uma carta de Cabral.

Ainda nesse anno, outra expedição de Cuyabá, partida em busca de escravos fugidos, foi egualmente destruida.

Em 1733, José Cardoso Pimentel, com cincoenta canoas, e muita gente e fazenda, perdeu tudo, escapando apenas quatro homens, junto á barranca do *Carandá*, nos pantanaes do Cuyabá e S. Lourenço, onde o vigario Justo celebrára a sua primeira missa parochial. Ainda ahi, tres annos mais tarde foi desbroçada a monção de S. Paulo, conduzida por Pedro de Moraes Siqueira, onde vinha um franciscano de nome Fr. Antonio Nascentes, alcunhado desde então o *Tigre*, por sua valentia na defesa, e de quem diz Southey, não sei com que fundamento, que si suas vida e virtudes tivessem sido fielmente escriptas dariam um dos mais apreciaveis escriptos da historia seraphica. Tão valente como o frade, vinha tambem um mulato de Pindamonhangaba, Manoel Rodrigues do Prado, ou *Manduassú*, nome que lhe davam pela sua extrema corpulencia; aquelle morreu, mas Manduassú chegou á Cuyabá, onde a fama de sua bisarria lhe fez concederem a nomeação de capitão do matto.

Fóra extenso e fastidioso relatar todas as aggressões e tropelias commettidas pelos selvagens; citarei apenas as datas das principaes: em 1740; 1743; duas em 1744, uma n'um arraial florescente no Alto Paraguay, em caminho para os sertões do Matto-Grosso, e outra no S. Lourenço; em 1762 e 1771 pelos cayapós, nas lavras dos Remedios e Cocaes, e pelos payaguás já no rio Cuyabá; no anno seguinte pelos cayapós e bororós na aldêa de Sant'Anna da Chapada, onde levaram sua ousadia ao ponto de assolarem os suburbios da propria villa; em 1773; em 1775 pelos payaguás, de novo, no Alto Paraguay, e pelos bororós no

Coxipó-Assú ; em 1791, á 6 de janeiro, pelos guayeurús no proprio forte de Coimbra, fundado para reprimir taes atrocidades, e onde trucidaram cincoenta e quatro praças da guarnição, que com a maior boa fé praticavam com elles.

Outras ainda se seguiram, e nesses ultimos annos, mesmo, se têm repetido com muita frequencia, apezar dos meios empregados para conciliar-lhes a paz e chamal-os ao gremio da civilisação. Tanto o odio que guardam, mais do que os instinctos selvagens, á raça que tão cruelmente os perseguiu, escravisou, matou e affugentou-os de suas tabas.

VII

Para evitar esse perigo, tanto o povo como as autoridades anciavam naquelles primeiros tempos por descobrir-se uma estrada que os livrasse do encontro de tão temiveis inimigos.

Diz o visconde de S. Leopoldo, nos seus *Annaes da provincia de S. Pedro*, que Rodrigo Cesar, ao chegar á S. Paulo em 1721, já viera com instrucções para tratar da abertura de estradas para aquella capitania de S. Pedro, e contractal-a com Bartholomeu Paes. Este, porém, achava-se então ausente, empenhado em buscar uma para as minas do Cuyabá, pelo que Cesar tratou-a com Manoel Godinho de Lara, logo no anno seguinte, o qual tambem não a realisou ; fazendo-se novo contracto com Luiz Pedroso de Barros sob promessas de sessenta mil réis de tença e a mercê do habito de Christo. Mas, não realisando tambem Barros o estipulado, obteve taes graças seu sobrinho Manoel Dias da Silva, que descobriu os vastos campos de Vacaria, naquella capitania.

Confundindo, talvez, os nomes dos dous contractadores, Rocha Pitta, no seu livro 1º, § 89, Ricardo Franco, na sua *Memoria geographica*

sobre o rio Tapajoz, e Pisarro, com elles, dizem que Cesar contractou a estrada, em 1743, com Lara ; mas disso não falla Barbosa de Sá, e Roque Leme nega-o redondamente. Do que rezam as chronicas de Cuyabá é que em 1736 (a), havendo noticia de mostrarem-se muito ricas as minas de Goyaz, partiram Antonio de Pinho Azevedo e outros á descobrir caminho para Villa-Boa (b), á instancias principalmente do ouvidor João Gonçalves Pereira ; voltando em setembro do anno seguinte, acompanhados de moradores daquellas minas, que vinham fascinados pelas recentes noticias dos descobrimentos das novas minas de Santa Isabel, e da riqueza das do Matto-Grosso.

Nesse mesmo anno de 1736, Angelo Preto e Theotonio Nobre, ambos paulistas, abriam a estrada da villa ás minas de Matto-Grosso ;

(a) Southey diz que em 1735 (liv. 5º, pag. 396) ; Barboza de Sá, sem duvida por um erro, fal-o em 1755.

(b) Primeiro povoado de Goyaz e depois sua capital. Deu-lhe esse nome o capitão-general D. Luiz de Mascarenhas, em honra do fundador da capitania e 1º capitão mór Bartholomeu Bueno, quando a erigiu em villa em 1 de agosto de 1739.

estradas,tanto esta como a de Goyaz, que com ligeiros melhoramentos são as mesmas ainda hoje trilhadas,desde que por carta régia de 10 de janeiro de 1730 (a) foi expressamente prohibido haver mais de um caminho para as minas de Goyaz e Cuyabá.

Cuyabá era villa desde 16 de novembro de 1726, data em que ahi chegou Cesar, partido de S. Paulo, não em junho, como asseverára á Pascoal, mas em 6 de julho de 1725. Immediatamente erigiu-a em villa, dando-lhe o titulo da Villa Real do Senhor Bom Jesus do Cuyabá ; sendo, porém, que somente no primeiro dia do anno seguinte ergueu o pelourinho, e fizeram-se as nomeações dos juizes ordinarios, vereadores e almotacés. A vara da ouvidoria ficou com o Dr. Lanhas, que tinha egual cargo em Paranaguá e viera acompanhando o capitão-general para fazer as justiças que fossem requeridas naquelles povoados.

Com a chegada do governador coincidiu a diminuição da colheita do ouro, o que foi causa de maior augmento dos vexames do povo, miserias e violencia dos arrecadadores. Era elle o primeiro á dar exemplo nessas extorsões, creando uns direitos de entrada para as fazendas, para cuja cobrança mandava seu proprio ajudante de ordens Antonio de Borba, com guardas, fazendo arrematar em praça toda a fazenda si não era logo effectuado o pagamento dos taes direitos, e mais o dos honorarios desse official e dos soldados, estipendiados, para esse fim, na diaria de duas e meia oitavas : contando-se (b) que muitos negociantes não duvidaram entregar-lhes todo o carregamento por isso ficar-lhes mais em conta.

De outra parte, o vigario, padre Manoel Teixeira Rabello, exigia tambem com usura seus direitos ecclesiasticos e divinos ; chegando a simonia delle e de outros á guardarem, como seus,bens da Egreja, que não passavam á seus successores.

(a) Livro 2º do *Registro do senado da camara*, fl. 23.
(b) Sá, obra citada.

O 3º vigario, padre Lourenço de Toledo Taques, ainda mais sequioso se mostrou, prendendo e processando o antecessor, que, appellando para a justiça do juiz dos feitos, Dr. Lanhas, foi por este solto. Mas, tanto bastou para ser excommungado o juiz, o ex-vigario e todos os que guardaram com elles relações, ainda mesmo dos deveres da justiça ou de simples comprimento.

O povo já faminto e desanimado, e agora sem poder ao menos gerir seus negocios e interesses, por isso que si os escommungados não podiam tratar com o resto da gente, esta tambem ficava, *ipso facto*, á soffrer o peso desse sequestro moral, viu augmentarem-se seus males com a praga inesperada de gafanhotos, que veiu ajuntar-se á dos ratos, morcegos e mosquitos, que já o perseguiam ; uns á devorarem o pouco que ainda restava de vegetação nas roças, e que era a sua esperança e alento na vida, e outros á mortificarem-lhe ainda mais a paciencia e o descanço.

Grande parte dos moradores preferiu abandonar a villa, uns buscando Goyaz e S. Paulo, outros novas direcções, onde grande numero delles assignalou os caminhos com as cruzes das suas sepulturas.

Alguns mais pertinazes, e guardando em si, ainda vivido, o sangue e o espirito affoito dos sertanistas, botaram-se para o occidente, para os invios sertões dos bororós e aravirás, e os dos parecis, á buscar novos descobertos, ou sinão á aprisionar os miseros indios, que viriam vender nos povoados. Só, no anno de 1728, mais de mil pessoas abandonaram Cuyabá em busca de Goyaz (a).

Foi em setembro desse anno que deixou a villa o capitão-general Rodrigo Cesar, de volta para S. Paulo. Emquanto se manteve em Cuyabá, tanto as calamidades opprimiram aquelle povo, que este ligou á Cesar ,a

(a) Sá, obra citada.

idéa de um castigo do céo que lhes cahisse ; o que pareceu confirmado ao verem que a maior parte das desgraças diminuiram em sua ausencia, como que abandonando com elle a villa.

Ficaram administrando a villa o brigadeiro Antonio de Almeida Lara (a), como presidente da camara, e como ouvidor Rodrigo Bicudo Chacim.

VIII

Dos que se dirigiram para os sertões dos Parecis, com o intuito de fazer escravos, o licenciado Fernando Paes de Barros e seu irmão Arthur, dous sobrinhos de nomes João Martins Claro e José Pinheiro, todos paulistas de Sorocaba (b), aquelles ali vindos á pouco, e Claro, já *bandeirante* nessas regiões, onde, como vimos, tres annos antes fora prisioneiro dos payaguás, foram os primeiros que, em 1731, atravessando esse territorio, adiantaram-se até as cabeceiras do Galera, onde encontraram para saciar sua cupidez vestigios do cubiçado metal, no alto do chapadão e na aresta montanhosa que constitue a cordilheira dos Parecis ; logares, onde mais tarde tres annos, se fundaram os arraiaes de Santa Anna e de S. Francisco Xavier.

Arthur ficou, e Fernando desceu para Cuyabá, levando, com tres quartos de um vintem (oitava) de ouro (c), que lavaram no logar do invento em um prato de estanho, a noticia das riquezas das minas do *Matto Grosso*, nome que deram á região pela floresta cerrada e extensa

(a) A patente de brigadeiro foi-lhe dada pelo capitão-general de S. Paulo, Antonio da Silva Caldeira, em 1751, como consta do *Reg. do senado da camara* desse anno.

(b) Fundada em 1670, sob a invocação de Nossa Senhora da Ponte, por provisão do capitão-mór, logar tenente do conde da Ilha.

(c) Só diz que um *cruzado* de ouro.

que tiveram de atravessar. Não passou, porém, das margens do Paraguay, e dahi escreveu ao regente Lara, apresentando a amostra, e solicitando os poderes e meios de explorar as terras mineraes, como fossem ferramentas, polvora e chumbo, etc.

Sem satisfazer tal pedido, Lara mandou o sargento-mór Antonio Fernandes de Abreu(a) á reconhecer os novos descobrimentos e examinal-os ; mas Fernando, desgostoso, não o quiz acompanhar, mandando para guial-o o seu sobrinho Claro. Já não encontraram Arthur no mesmo ponto e, sim, mais adiante, á margem do ribeiro Maguabaré ; já tendo estado no de Santa Anna, onde achára trez oitavas, e no Brumado, donde extrahiu duas. Regressou Abreu com meia onça de ouro, e a affirmação de serem minas ricas e permanentes; e de novo voltou á ellas em 1734, com grande pessoal, para tratar da mineração, entre o qual os padre José Manoel Leite e seu irmão o sargento-mór Francisco de Salles Xavier, que foram situar-se n'um campo, que chamaram do Pilar, perto do regato Burity, depois chamado do Brumado. A'esses seguiram-se Francisco Rodrigues Montemor que estabeleceu-se no Sararé, e em 1737 o vigario interino André dos Santos Queiroz, que, no logar onde mais tarde se formou o arraial, elle mesmo ergueu a capella de Santa Anna.

Já em começos de 1736 Salles Xavier chegava á Cuyabá com amostras de ouro, sendo dez oitavas do ribeirão do Brumado e cinco da Conceição ; e o povo, faminto, miseravel, e carregado de miserias e excommunhões, mas sempre aventureiro e cubiçoso, esqueceu-se do intento de partir para Goyaz, e muitos, mesmo, dos que já tinham seguido, voltaram para buscarem as novas descobertas.

Em 3 de maio desse anno seguia para ali o regente Lara, levando

(a) Mais tarde assassinado pelos irmãos Lemes ; o que determinou denuncia de Sebastião Fernandes do Rego, e perseguição daquelles scelerados, que acabaram a carreira de crimes um assassinado, e outro justiçado na Bahia.

como thesoureiro das arrecadações Manoel Rodrigues Montemor, descendo o Cuyabá e o S. Lourenço, e subindo o Paraguay e o Jaurú; emquanto que Ignacio Pereira de Leão seguia por terra, conduzindo-lhes a cavalhada, ora pelo roteiro de Preto e Nobre, ora cortando rumos, para atravessar o Paraguay acima do Jaurú. Em setembro dividiu o regente os terrenos auriferos do Brumado em datas aos mineradores, ficando desde então conhecidos pelo nome de S. Francisco Xavier. Em fevereiro seguinte já despachava Antonio Borralho com doze libras de ouro dos quintos arrecadados.

Consta dos *Annaes* da camara de Cuyabá que neste anno despovoou-se por tal fórma esta villa, que nella ficaram apenas sete homens brancos, entre seculares e clerigos, sendo o resto da população indios e negros; e estes não em grande numero, visto que tanta era a procura delles para as minas, que dava-se até quinhentas oitavas de ouro por um escravo (a).

Desse anno, tambem, data a introducção dos primeiros cavallos e bois na provincia, trazidos de Goyaz por Pinho, o descobridor da estrada entre Cuyabá e Villa-Boa.

Póde-se avaliar do povo que foi para esses sertões, tanto como da uberdade das suas minas, pelo valor dos quintos arrecadados para o real erario, nesse primeiro anno, que ascendeu á oitenta arrobas de ouro. Uma frota de oito canôas de guerra, com cento e vinte homens de guarnição, conduziu-os, em setembro desse anno, sob a guarda do tenente mestre de campo general Manoel Rodrigues de Carvalho (b). Foi, pois, no anno de 1736, que verdadeiramente se fundaram os arraiaes de Santa Anna e

(a) Sá (obra citada), diz que mais de mil e quinhentas pessoas, conduzidas pelo ouvidor João Gonçalves Pereira, em setenta canôas, deixaram a villa.

(b) Mandado em 1734 pelo governador de S. Paulo, Antonio Luiz de Tavora, para combater os payaguás; o que fez com 842 homens de guerra, cem canôas e tres balsas. Sá, obra citada

S. Francisco Xavier, erguendo-se suas capellas, a de Sant'Anna nesse mesmo anno pelo padre André dos Santos, e no anno seguinte a do outro povoado. Este ficava aos 14° 47' no alto e na face maisoccidental da serra, e aquelle aos 14° 45' no local onde o padre Queiroz se estabelecêra, o qual, mais amigo de aventuras do que o permittia o seu caracter sacerdotal, passou a vida ora entre os mineradores, ora conduzindo o ouro para os povoados.

Não ficou esquecido ao paternal cuidado da autoridade espiritual do bispo Guadalupe, da diocese fluminense, o provimento de um pastor para ser logo mandado ao rebanho que se apartára para tão longinquas regiões; recahindo a nomeação no padre Dr. José Pereira de Aranda, que, não veiu como vigario, mas provido simplesmente em capellão *dos descobrimentos do Matto-Grosso*, visto ser ainda muito incerta a estabilidade dos povoados (a).

Mas, já, tambem o vigario de Cuyabá (b), ardendo no mesmo zelo pela causa ecclesiastica—qual o ouvidor pela da justiça—não abandonou como este a séde de sua residencia, mas mandou um preposto com plenos poderes, no padre Manoel Antunes de Araujo; pelo que o padre Aranda teve de conformar-se em santa obediencia, ficando em Cuyabá, onde, si teve menos ouro para ganhar, lucrou mais em contentamentos da consciencia, fazendo erguer a matriz que cahira em ruinas. Entretanto esse acto de santa obediencia e submissão foi-lhe tomado em mal, e quando daquellas minas chegou o seu primeiro vigario da vara e curado, foi o padre Aranda preso e mettido em processos.

Foi esse primeiro vigario do Matto Grosso o padre Dr. Bartholomeu

(a) Pisarro dá S. Francisco Xavier como o primeiro descoberto e povoado, em 1731, e repartidas as terras em 1736.

(b) O padre João Caetano Leite Cesar de Azevedo, o 5º vigario, desde 1753.

Gomes Pombo, nomeado vigario da vara e cura de S. Francisco Xavier, separado da vigariaria do Cuyabá, e egualmente visitador apostolico, tudo por provisão do bispo D. Fr. Antonio do Desterro ; de que tomou posse em outubro de 1743 (a).

Naquella edade *de ouro* os vigarios andavam á par com os governos e suas justiças nos vexames, extorsões e abusos de autoridade.

As mesmas miserias que appareceram em Cuyabá vieram perseguir os moradores dos novos povoados : desenvolveram-se as febres palustres e de caracter maligno ; houve grande mortandade; registrando os annaes um obituario de sete e oito por dia e faltando, mesmo, quem lhes désse sepultura, « porque todos gemiam á um tempo » (b).

Em 1735 o padre Manoel José Leite Penteado e seu irmão Francisco de Salles Xavier, e José Pereira da Cruz, chegaram á um sitio contornado de collinas, 1 legua ao S. de Sant'Anna, e começaram á minerar, dando começo ao arraial do Pilar, cuja capella sómente se ergueu quatorze annos mais tarde.

IX

Em 1739 ficavam esses arraiaes constituidos com todos os poderes judiciaes e administrativos, sendo seu primeiro juiz ordinario Domingos Gonçalves Ribeiro, e em 1747, á 9 de outubro, o governador de S. Paulo, D. Luiz deMascarenhas, dava-lhes o predicamento de vida, conforme a provisão real de 5 de agosto de 1746, e conferia varias isenções á seus moradores.

(a) Segundo o *Registro da camara de villa Bella*, em 1740 tinha sido nomeado capellão de S. Francisco Xavier o padre Dr. Amaro Barbosa de Lima.

(b) Sá, obra citada.

Nesses tempos ainda Matto-Grosso não era considerado pelos governos como um logar de degredo, para onde deviam ir os individuos de má indole ; ao contrario, nem a distancia, nem o difficil das viagens assustava os que a buscavam de seu motuproprio, e que não eram poucos ; e si tanta iniquidade se dava e tanta violencia, estas traziam origem na avidez do ouro, na avareza e simonia, frequentes nas autoridades militares, civis e ecclesiasticas : sendo certo, que nesses tempos não se sabia que mais extranhar, si a rapacidade dos governadores (a) e das jus-

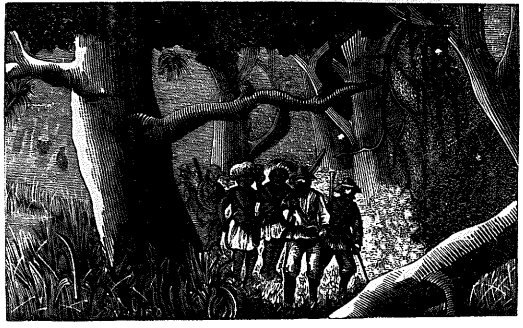
(a) Não foi só em Matto-Grosso: em Goyaz, o 2º vigario da capital em tres annos amontoou cem mil cruzados, de dispensas, direitos, dizimos e extorsões ; e o 4º, oitenta mil : sommas enormes naquelles tempos (Southey 6º, pag. 455). Em Minas, o governador D. Lourenço de Almeida, ao se descobrirem as minas do Serro-Frio, fez-se de desentendido de que fossem de diamantes ; mas instava por algumas pedrinhas *para tentos de jogar*. Apezar dos tentos lhe chegarem, não communicou á côrte o descobrimento, pelo que caiu no real desagrado, sendo removido por castigo: « reservando-lhe D. João V, diz Roque Leme, dar-lhe em pessôa um melhor castigo, que foram tres copiosas sangrias na bolsa, que o puzeram tão debilitado que andava em sege á cordões, em Lisboa, onde acabou pobre. » Gomes Freire, 8º capitão-general das capitanias do sul, costumava dizer, em phrase que se modifica para tornar-se decente :—« Vá dinheiro para Portugal que ali não se pergunta que olho o chorou. »

Fallecendo na Bahia o marquez do Lavradio, passou o chanceller Thomaz Robim de Barros Barreto á governar interinamente. Fôra successivamente ouvidor das minas de Sabará, intendente dos diamantes e chanceller da relação de Bahia; e requerendo seus despachos ao marquez de Pombal, consta que este dissera :—O que se ha de dar á um homem que acaba de ser vice-rei da Bahia ?

Na *Gazeta da Bahia* n. 40, de 22 de maio de 1839, lê-se o seguinte, que é curioso: « Conta-se de D. Miguel um facto acontecido o anno passado, que á ser verdade, é a unica cousa boa que elle tem feito no seu odioso reinado. Morrendo o conde do Rio Pardo (*), D. Diogo de Souza Coutinho, deixou a grande herança de mil e duzentos contos. Constando á D. Miguel, immediatamente desapossou aos herdeiros e fez recolher ao erario a herança, dizendo :—Vosso legatario não me consta que tivesse heranças nem bens patrimoniaes : toda a vida foi empregado pelo governo em commissões e governos militares ; nestes empregos era-lhe prohibido negociar e os ordenados apenas chegavam para sua decente sustentação ; logo, essa enorme herança que testou, ou foi roubada á Fazenda Real, ou á meus vassallos: no primeiro caso pertence-me ; e no segundo, como se não sabe á quem restituir, tambem per-

(*) D. Diogo de Souza Coutinho, tenente general, vedor da casa real e conselheiro de Fazenda : foi capitão general do Maranhão e de S. Pedro do Sul, e morreu em 12 de julho de 1820.

tiças reaes e agentes do fisco, si a gananeia nada evangelica dos atrabiliarios vigarios. Raro era o que tomava posse do cargo que não processasse e prendesse aquelle á quem succedia, e que por sua vez não fosse processado e preso pelo successor. Já vimos o procedimento do vigario Taques com o 2º vigario Rabello ; o 4º, padre Antonio Dutra de Quadros, em 1729, prendeu e processou o padre Taques,que fugiu da prisão, sendo excommungado com muitos outros mais.



Bandeirantes nas florestas de Matto-Grosso.

Mais tarde, em 1732, o mesmo padre Quadros, armando conflictos com o ouvidor Villa Lobos, abandonou a vigariaria e retirou-se sem esperar successor, passando a vara ao já citado padre André dos Santos Queiroz, de sertaneja memoria, o qual, mal soube dos descobrimentos das novas minas, largou a vigariaria para acompanhar os mineradores. O 5º

tenceme. —Esse acto de D. Miguel é despotico, pois que nem no governo absoluto o podia fazer sem proceder-se em julgado : mas, algumas vezes ha despotismos que agradam e parecem não offender as leis, quando recahem sobre um homem que foi o assolador do Maranhão, deixando não menos de cento e quatorze cidadãos, presos de potencia, na cadeia da Nesga debaixo de palacio), quando se retirou e foi governar o Rio Grande do Sul. »

vigario padre João Caetano Leite Cesar de Azevedo por interesses pessoaes não cumpriu a provisão do seu prelado,que nomeava o padre Aranda capellão dos novos descobertos. Em 1743, o primeiro vigario destas minas prende Aranda; em 1747 o 8º vigario de Cuyabá processa e prende o padre João da Costa,que ficára substituindo o vigario Manoel Bernardes Martins Pereira, ao retirar-se este que, em 1765, se tinha tambem travado de luta com o parocho encommendado de Santa Isabel do Arinos, padre Dr. Antonio dos Reis e Vasconcellos, nomeado para essas minas pelo vigario Pombo, do Matto-Grosso : por quererem, cada um para si, a jurisdição das minas, excommungaram-se mutuamente e á seus sequitos, e aos que com elles tratavam ; o que deu origem ao abandono, ruina e completa despovoação do sitio (a). Em 1750, o 9º vigario, Dr. João de Almeida e Silva, prende novamente o vigario Vasconcellos que fôra provisionado na parochia do Cuyabá, pelo vigario da vara, por haver abandonado essa freguezia o respectivo vigario Fernandes Baptista.

Na magistratura, o intendente Dr. Manoel Rodrigues Torres, em 1738, procede com tal violencia e vexames, que o povo o denuncia á D. Luiz de Mascarenhas, governador de S. Paulo: emquanto roubava ao ao povo, roubava tambem ao Estado: verificando-se a falta de meia arroba de ouro nos quintos por elle arrecadados e remettidos ; pelo que foi preso, em novembro do anno seguinte, de ordem daquelle governador, e confiscados seus bens (b). Em 1755, o capitão-general Rolim de Moura depõe o

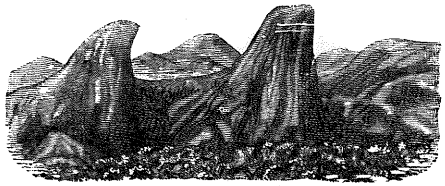
(a) « Pregaram os papeis das excommunhões na porta da capella, que o povo havia fabricado : chegou um cavallo do mestre de campo Antonio de Almeida Falcão e com a boca tirou um delles, não se examinou qual delles era : immediatamente se sumio o ouro das minas de tal sorte que nem amostras se viu mais, quando já as minas se lavravam muito em conta. Retiron-se o povo com notavel perdição, deixando casas, roças e lavras, que havião feito com grandes despezas nos preços dos mantimentos e perca irreparavel e que poz em consternação as povoações do Matto-Grosso e Cuyabá, por haverem despejado os povos de cá e de lá, para o dito descoberto ; e não se fazerem roças, que depois faltarão os mantimentos e geralmente e tudo padesceo fomes e necessidades. »—Sá, obra citada, anno de 1769.

(b) Pisarro, *Memorias Historicas*.—Matto-Grosso.

ouvidor João Antonio Vaz Morillas, e em 1761 o remette preso para a côrte, confiscando-lhe previamente os bens.

Entretanto o povo soffria em tudo e de todos, não innocentava o proprio capitão general, á quem tambem accusava de cupidez e avareza; e nesta questão com o ouvidor pronunciava-se abertamente á favor de Morillas.

Si grande era o seu soffrimento que, pelo grande respeito ás autoridades e mesmo terror, naquelle tempo era curtido ás calladas, todavia as cartas para Lisboa, S. Paulo e Rio de Janeiro revelavam-o nas numerosas queixas, que espalhadas nessas cidades só não chegaram aos ouvidos do rei.



Serra de Santa Barbara.

CAPITULO II

Origens da cidade de Matto-Grosso. Descobrimento do Alto Paraguay. O Pouso Alegre. Descobrimento da via fluvial para Belém, no Pará. Novas minas de ouro. Prelasia de Cuyabá. Capitania geral do Cuyabá e Matto-Grosso. D. Antonio Rolim de Moura, primeiro capitão-general. Pouso Alegre elevado ao foral de villa. Suas armas. A Casa Redonda e aldeia de S. José. O forte da Conceição. O destacamento das Pedras Negras. Aldeia de S. Miguel de Lamego.

I

ESTAS vastas regiões as minas auriferas eram tão facilmente encontradas, que foi crença geral havêl-as em muito maior cópia; crença ainda hoje existente e não desarrazoada, em vista da immensa porção de territorio completamente desconhecido na provincia. Dahi o deixarem muitas vezes os aventureiros mercadores o certo pelo duvidoso, que suppunham encontrar com maiores vantagens.

Do Cuyabá para esses sertões, e vice-versa, já não se viajava por um caminho certo,—a estrada de Nobre e Preto: cada bandeirante, agora buscava direcções, novas e á esmo ia abrindo picadas com o fito de topar novas opulencias (a). Achou-se, com effeito, em 1728, uma mina importantissima, comquanto

(a) Não sei com que fundamentos Bernardo Fernandes da Gama, nas suas *Memorias historicas da provincia de Pernambuco* (liv. IV, cap. I, pag. 40), diz o seguinte: « Possuidores pacificos de Pernambuco, não tardaram os hollandezes em investigar as minas de ouro e prata; duas commissões partiram até Cuyabá, assistidas pelos portuguezes e guiadas pelos indios. Acharam, com effeito, uma veia de

fosse de agua e não de ouro, a navegação do Alto Paraguay, sendo pesaroso para a historia da provincia que seus annaes não registrem o nome do primeiro sertanista que se aproveitou desse trecho da grande via fluvial. Sabe-se,porém, que foi Ignacio Pereira de Leão quem abriu o caminho por terra, do Cuyabá á foz do Jaurú, lá pelo correr do anno de 1737 (a).

As expedições desses aventureiros eram para todos os rumos.

Buscaram caminhos para as provincias castelhanas de Chiquitos, de cuja existencia houveram noticia pelos bororós do Alto Paraguay, os quaes diziam haver para aquellas bandas padres missionando o gentio *guaporé* (b), com casarias e roças.

Ainda á instancias do ouvidor José Gonçalves Pereira é que se buscou essa communicação, sendo della encarregado Antonio Pinheiro de Faria, que para lá foi acompanhado de Manoel Dias de Castro, Bernardo Tavares, José Gonçalves e uma troça de indios *parecis*. Partiram em abril de 1740, pelo caminho de Ignacio Leão ; transpuzeram o Alto Paraguay e depois o Jaurú, no *passo das Pitas*, onde, com a maior admiração, deram com uma estrada já trilhada pelos missionarios hespanhoes, a qual ia dahi ter á aldeia de S. Raphael, onde foram chegar, sendo recebidos debaixo de pallio e aos canticos do *Magnificat*, tal a alegria dos religiosos ao avistarem gente *civilisada* naquelles sertões.

O ouvidor, á custa do povo, tinha disposto presentes para os sacerdotes, como ricos ornamentos de altar, paramentas, etc., e muitos dichos e avellorios para os cathechumenos. Mas o fim principal da missão era investigar as cousas e vêr si se poderia attrahir o gentio para as terras lusitanas (a).

Já então ia bastante povoada a chapada da Parecis, que os avidos mineradores escavaram em todos os sentidos em busca do ouro.

Em 1736 á 1737 Simão Correia e seu irmão Estevão, pescando no Sararé, desceram rio abaixo e foram cahir, sorpresos, no grande e formoso rio que, do nome de uma das nações que ahi o povoavam, chamou-se *Guaporé*.

Para *SO.* dos povoados avistavam-se formosas e altas serranias que convidavam os aventureiros á explora-las, e um sitio pictoresco que da chapada se devisava proximo á confluencia de um outro rio de menor volume; estimularam-se á descer para ahi, onde estabeleceram um pouso que denominaram *Alegre*, nome que tambem passou á esse outro rio, que á meia legua acima despeja suas aguas no Guaporé.

Foram em Pouso Alegre os começos de Villa Bella, a capital da rica e em breve tão considerada capitania do Cuyabá e Matto-Grosso.

Foi tambem por esse tempo que outros aventureiros, para quem a sorte não tinha sorrido, buscaram vêr si nas margens desconhecidas do grande rio encontrariam melhor fortuna, quer em ouro, quer em indios para o serviço. Assim foi que, em fins de 1741, desceu Antonio de Almeida Moraes, cujos vestigios da passagem veiu, seis mezes mais tarde, encontrar o descobridor da navegação de Villa Bella ao Pará, Manoel

prata que lhes pareceu rica, mas que illudiu a esperança que tinha feito conceber. Dizia-se que os exploradores de Albuquerque (Jeronymo) tinham tirado muitas riquezas das minas de Cuyabá ; fizeram-se, portanto, novas indagações, mas todas foram baldadas. O historiador Barlœus julga que os pernambucanos illudiram os hollandezes com falsas informações, porque de outro modo, como diz elle, as minas de Cuyabá não teriam podido escapar ás exactas pesquizas dos exploradores batavos. »

(a) *Registro da camara ao Senado de Cuyabá.*

(b) Pelos moldes a tribu dos guaporés povoava o territorio do *Matto-Grosso*, entre as vertentes do Paraguay e as do rio que delles tomou o nome.

(a) Barbosa de Sá, ob. cit. *Annaes* e *Registros* das camaras da Villa Bella e Cuyabá.

Felix de Lima, o qual, como já vimos no começo desta obra (a), perdendo nesse jogo de azar das minas não só seus bens, como ainda os dos que nelle confiaram, temeroso de voltar á Cuyabá, resolveu tentar novos lances e novos azares. Acompanhado de outros socios na desgraça e no atrevimento, lançou-se á ventura pelo Sararé abaixo, em duas canôas, detendo-se junto á foz, no sitio que denominou da *Pescaria*, o tempo apenas necessario para aprestar duas outras frageis embarcações.

Desceram o Guaporé, e investigando os rios que nelle entram subiram o Baures e depois o Itonamas, onde os missionarios do povo de S. Miguel, cujo superior era o padre Gaspar de Prado, receberam-os como os seus confrades de S. Raphael haviam recebido os emissarios de Cuyabá, sob o pallio e aos canticos do *Magnificat*.

Mas de pouca dura foi esse bafejo da sorte: e afinal, expulso de todos os povos onde chegaram, S. Miguel, Magdalena e Exaltação, Lima abandonado da maior parte dos seus, continuou na descida do Guaporé, vindo ao cabo de dez mezes surgir junto ao oceano, isto é, no porto de Belém, cujas aguas são quasi marinhas, tanto já se resentem do amarujo do Atlantico.

Estava descoberta uma nova via de communicação, julgada em breves annos a melhor e mais segura da capitania, apezar do seu enorme trecho encachoeirado, em setenta leguas do Mamoré e do Madeira; e que só mais tarde declinaria, quando, em 1780, as tropelias dos *muras* e dos *mondurucús* nos seus assaltos ás frotas e depredações nos estabelecimentos do Madeira atterrorisou os navegantes. Essa navegação era de oito mezes á um anno de Villa Bella ao Pará e do dobro na torna-viagem. Só nas cachoeiras gastava-se tres á cinco mezes. Por ella subiu, já em 1749, o famigerado descobridor da navegação do Tapajoz, João de Souza de Azevedo, á quem já sobravam fama e honra por esse feito, para darem-lhe e acceitar

(a) Introd., cap. II, § 10, pag. 122.

improbamente as glorias de descobridor daquelle outro curso, do qual só tivera noticias no Pará, donde Lima, preso e com os bens confiscados, seguira para Lisboa á amargar, já nos carceres já na extrema miseria e mendicidade, a gloria de seu ousado commettimento. Por ella começou-se á fazer o maior commercio do paiz, por ella retirou-se o primeiro capitão-general, e subiram e desceram a maior parte dos outros e mais autoridades, e o pesadissimo material do Estado, como canhões e outros trens de guerra, e o do commercio e abastecimento dos povoados.

II

Os companheiros de Lima que, melhor inspirados pela fortuna, preferiram retroceder da Exaltacion de Cayoabás para o Pouso Alegre, vieram com a noticia das missões castelhanas. De Cuyabá o zeloso ouvidor Gonçalves mandou immediatamente ao juiz ordinario dos povos do Matto-Grosso, Domingos Gonçalves Ribeiro (a), que as fizesse reconhecer; e já no anno seguinte, 1743, descia José Barbosa de Sá, advogado na villa, e o mesmo que nos deixou uma boa chronica dos começos da capitania, extrahida na sua maior parte dos annaes da camara, e que de algum proveito me tem sido na confecção do presente trabalho.

Foram em sua companhia Verneck, um dos companheiros de Lima, Alexandre Rodrigues e Manoel Dias de Castro, que tinham fama de bons sertanistas, e este fôra companheiro de Faria na sua viagem aos povos chiquitanos; ainda um camarada indio e seis escravos do juiz e dous de Sá, e os meios necessarios para levar á effeito semelhante excursão, incluindo os objectos para presentes, não só aos missionarios como aos indios. E foi esse um bom alvitre, sendo mais ou menos ferozes as nações

(a) *Registro do Senado da Camara*. Anno de 1743.

que encontraram, e ainda peior dispostos á recebêl-os, depois do transito das duas primeiras bandeiras de Moraes e de Lima, que mesmo de passagem iam guerreando-os para escravisar os que podiam (a). Sá, seguindo neste ponto systema contrario, conseguiu evitar-lhes os damnos, justa represalia daquelles maleficios, com a dadiva de alguns machados, facas, camisas, carapuças e missangas, o que os tornou quasi amigos.

Visitou S. Miguel, S. Martinho, S. Luiz e Concepcion do Baures, Magdalena no Itonamas, Exaltacion de Cayoabás no Mamoré, S. Pedro dos Quiniquinaus e S. Roman no Machupo, e a propria capital da provincia de Chiquitos, Santa Cruz de la Sierra.

Colheu informações sobre a navegação de rio abaixo, suas difficuldades e a duração da viagem, e foi elle quem trouxe a nova de que os hespanhoes estavam fundando uma missão com o nome de *Santa Rosa*, na margem direita do Guaporé, além da foz do Baures, e outras junto ás bocas do S. Simão Grande e do Mequenes (b), noticia que, apezar da sua gravidade, só onze annos mais tarde foi tomada na consideração devida. Mezes depois, um outro dos companheiros de Lima, Francisco Leme do Prado, descia uma segunda vez e já encontrava estabelecidas aquellas missões.

Emquanto desciam esses exploradores, de ordem do governo, á investigar o rio e seus affluentes, outros aventureiros cortavam os sertões em varios rumos, buscando de preferencia o caminho pelas barrancas dos rios e orlas dos chapadões, sempre dominados pela avidez do ouro.

Em 1738 descobriram as minas de *S. José dos Cocaes*, á seis leguas de Cuyabá; no anno seguinte Pascoal de Arruda, subindo o Arinos, encon-

(a) Sá, obra citada.

(b) Ricardo Franco dá esta como fundada em 1746.

trou, dez leguas ao *N.* do local onde é hoje a villa do Diamantino, no ôco de um gomo de taquarussú, uma folheta de ouro do peso de dez onças (a).

Em 1741, á 29 de setembro, foi dado á Heitor Mendes Leite o corrego do Brumado para minerar; em 14 do mez seguinte, á Fernando Paes outro ribeirão proximo, e á 30 do mesmo outubro, um terceiro, já explorado por Antonio Antunes Maciel, á Paulo da Costa Delgado.

Nesse mesmo anno descobriram-se as minas do *Arraial Velho*, legua e meia ao *N.* da mesma villa, e em 1743 as do *Corumbiara*, rio que desce da escarpa occidental da Parecis para o Guaporé, as quaes, apezar de copiosas e terem sido povoadas desde 1745, tres annos mais tarde foram abandonadas pelas extraordinarias calamidades que soffreram os mineiros. Nesse mesmo anno de 1743 descobrira o sargento-mór Antonio Fernandes de Abreu, as de *Sant'Anna*, n'um ribeirão que sahe no rio Negro, braço do Arinos; pouco tempo depois defezas ao trabalho por serem diamantinas. Em 1745 os filhos do mestre de campo Antonio de Almeida Falcão acharam as de *Santa Isabel*, que foram tão ricas e concorridas, que logo tiveram povoado e capella sob aquella invocação. Ricardo Franco as sitúa na margem occidental do Arinos e não longe da confluencia do rio Negro (b).

Successivamente foram sendo descobertas as do *Arayés* ou Araés, na margem occidental do ribeirão do mesmo nome, braço do rio das Mortes; as do *Gerivauba* ou Juribahuba e as do Alto Paraguay (c), entre os rios do Ouro e Diamantino, achadas por alguns mineirantes foragidos de Santa Isabel, e nas quaes formou-se logo arraial e ergueu-se capella

(a) Luiz D'Alincourt, obra citada.

Em 1731 acharam-se em Goyaz, nas minas do *Maranhão*, uma *folheta* do peso de noventa marcos (quarenta e cinco libras), que foi para Lisboa na remessa que em 25 de agosto do anno seguinte fez o conde de Sarzedas, capitão-general de S. Paulo.

(b) *Mem. Geog. do rio Tapajos.*

(c) Suppõe-se com mais probabilidades, terem sido, estas minas descobertas pelo capitão-mór Gabriel Antunes Maciel, pelo anno de 1728, e cita-se carta sua,

do orago de Nossa Senhora do Parto (a), que foi benzida em 5 de agosto de 1781; as do *Pilar*, descobertas em 1741 pelo capitão João de Godoy Pinto da Silveira (b), melhor exploradas em 1748, nas abas orientaes da Parecis (c); as das *Lavrinhas*, no Alto Guaporé (d), entre esse rio e o *Kagado*, cerca de sessenta kilometros afastada do sitio onde mais tarde erguen-se a Villa Bella, treze kilometros ao *S.* do Guaporé e sessenta e oito ao *S.* das do Pilar; as de *Santo Antonio do Garajuz*, na margem esquerda do Guaporé, em 1749; as do *Urucumacuan*, em 1754; as de *Sant'Anna*, á margem do riacho desse nome, tributario do rio Preto; e ainda em 1757 uma outra jazida na chapada, proxima ás minas de S. Francisco Xavier, a qual por falta de aguas não foi minerada, e cedo abandonada, apezar de em pouco mais de um anno ter produzido mais de cento e vinte libras de ouro. Em junho de 1758 descobriu Manoel Dias de Figueiredo as da *Boa Vista*, na encosta de um espigão da mesma serra; em julho seguinte acharam-se as do *Ouro-fino*, junto ao ribeirão que recebeu esse nome e é affluente no Sararé, n'uma bonita planicie, á uns dous kilometros da montanha e á sessenta á *NE.* da villa; em 1767, no mez de outubro, as de *S. Vicente*, pelo capitão-mór Bento Dias Botelho, n'uma grande planicie, tambem á uns dous kilometros da montanha;

datada de 18 de setembro desse anno, á camara, e da qual foi portador o capitão-mór Gaspar de Godoy.

As minas do Diamantino são hoje a *Villa de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguay do Diamantino*, com esse foral desde 23 de novembro de 1820. Está situada sobre o rio do Ouro que a corta na latitude de 13º 23' 8" e 321º 2' do meridiano occ. da Ilha do Ferro, segundo o Dr. Lacerda.

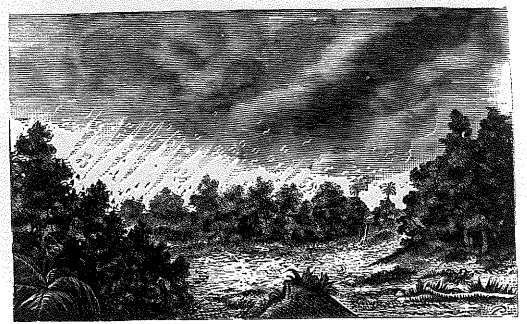
(a) Conforme a *Rel. das Povoações*, de Sá, a primeira capella foi dedicada ao *Patrocinio de Nossa Senhora do Parto*; segundo Pizarro, á *Nossa Senhora do Carmo*. Mas Pizarro é alguma cousa incorrecto em suas noticias.

(b) Nomeado guarda-mór das minas de Goyaz, em 30 de junho de 1762, por D. Luiz de Mascarenhas.

(c) Foram novamente repartidas em 1805.

(d) Outros, menos acertadamente, fazem-as descobertas em 1748 por Fernam Paes, pouco depois da do Sant'Anna da Tromba.

e pouco depois as do *Palmital*, com seis lavras, conservando o nome aquella em que appareceram as primeiras folhetas (a).



Incendio na matta.

A de S. Vicente ficava onze kilometros ao *N.* das da Boa Vista e á uns cincoenta das do Ouro-fino. As da capella de Sant'Anna, Chapada, Sant'Anna da Tromba de Morro, S. Vicente, Boa Vista, Ouro-fino, Pilar e S. Vicente, todas na Chapada, vieram formar a *guarda-moria de S. Vicente*, a primeira das duas creadas nesse districto. A segunda era a das *Lavrinhas do Guaporé*, e comprehendia Lavrinhas e as minas de *Santa Barbara do Aguapehy*, descobertas tambem por aquelles tempos por Domingos Machado, o mesmo que fôra, em 1759, á mandado de Silveira, examinar as Lavrinhas, e agora fazia esse descobrimento em

(a) Dos povoados que existiram em quasi todas as minas, só existe hoje a villa do Diamantino, embora quasi todos figurem em mappas recentes e ainda no *Atlas* do illustrado senador Candido Mendes. Essas minas das Lavrinhas foram dadas á Francisco de Paula Correia na mesma epoca em que se distribuiram as do Beumado; posteriormente João de Souza de Azevedo buscou explora-las, mas logo desprezou-as, inculcando-as á Antonio Francisco da Silveira, que as mandou examinar em 1789 por Domingos Machado, o que feito, nellas se estabeleceu.

serviço e por conta do secretario do governo Balthazar Descalço e Barros, o que tornou-as mais conhecidas pelo nome de *Lavras do Secretario*.

Rolim mandou evacual-as em 1765; mas no anno seguinte foram de novo exploradas e trabalhadas por Francisco Aranha de Godoy, então commerciante e depois guarda-mór dessas minas, e por Manoel Ferreira da Costa.

Dez annos mais tarde nellas se estabeleceu José Pereira da Silva, minerando-as com algum proveito.

Um novo descobrimento feito nessas mesmas minas do Alto Paraguay pareceu que ia felicitar os moradores, mas não foi senão uma nova calamidade que sobre elles cahiu: appareceram diamantes nas terras auriferas, e o ouvidor Manoel Martins Nogueira (a), indo estabelecer justiças ali e dividir os prazos, mandou, em vista do achado e das ordens regias, evacuar immediatamente o sitio, comminando pela capital aos desobedientes, por serem os terrenos diamantinos de exclusiva propriedade da corôa; aresto que só foi revogado em 1805, quando, á instancias do povo, D. João VI mandou repartir as terras, creando-se mais tarde um juiz *ad hoc* com o titulo de *juiz da gratificação dos diamantes*, e séde em Cuyabá.

Desde logo as cabeceiras do Paraguay tornaram-se notaveis pela abundancia dos diamantes que foram se encontrando no *Burytisal*, *S. Pedro*, *Areias*, *Melgueira*, *Sant'Anna*, *rio do Ouro*, *rio Diamantino*, etc., sendo que ainda se os encontrava em outros pontos da capitania e mesmo nas proximidades de Cuyabá, como na freguezia de *Nossa*

(a) Tomou posse do cargo em 14 de dezembro de 1743. Liv. VII das vereanças do senado, fl. 51.

Senhora da Guia, que lhe fica á seis leguas de distancia, no Coxipó-merim (a).

Com aquelle acto do ouvidor, obrigado o povo á novo exodo, abandonando de prompto habitações e lavouras, sobrevieram os males do costume, mas desta vez com uma intensidade horrorosa. A mais espantosa sêcca surgiu e durou por dous longos annos; viam-se os campos e florestas em fogo, abrasando-se sem saber-se como, em leguas de extensão. Dos começos dessa calamidade guarda o povo memoria do primeiro tremor de terra, em varios sacudimentos, succedido em 24 de setembro de 1747, acompanhado de fortissimo trovão subterraneo, e que, atravessando a provincia de oeste á léste, foi percebido em Villa Bella e Cuyabá (b).

(a) São tão ricas essas regiões que, diz o Sr. Moutinho, ha uns dezesseis annos José Porphyrio Antunes *em poucos dias* tirou uma fortuna de cerca de duzentos contos em diamantes. *Noticias sobre a provincia de Matto-Grosso*, pag. 26.

Desde 1850 que se tem organisado companhias para mineral-as. O decreto de 7 junho de 1851 concedeu-o á denominada *Companhia de Mineração do Alto Paraguay Diamantino*.

(b) Já na introducção, cap. IV, § IX, pag. 198, tratei dos terremotos da provincia, e por engano typographico veiu 1749 por 1747. D'Alincourt, nos seus trabalhos sobre a provincia, diz que o terremoto foi em 1741, e mais violento e demorado que o que em 1746 arrasou Lima. O Sr. Moutinho (obra citada) que, sem duvida, se firmou nessa autoridade, affirma-o e accrescenta não terem havido outros depois de 1746; havendo, comtudo, elle presenciado alguns phenomenos, como em 1851 um estampido medonho para os lados do *Bahú*, e, em 1866, no morro da *Preúba*, ambos os logares no territorio da cidade de Cuyabá, sendo o deste ultimo *acompanhado de fogos fatuos que surgiam do solo*.

Ora, anteriormente á 1747 é que as chronicas nada rezam sobre essas commoções do sub-solo. Eis como B. de Sá (obra citada) descreven as calamidades desse tempo: «Anno de 1747.—Foi o ouvidor desta villa (Cuyabá) ao arraial do Paraguay (Diamantino), onde fez justiças, juizes ordinarios e seus officiaes, para regimento do povo: fez partilha das terras mineraes e o mais que convinha ao bem commum. Retirando-se ultimamente para a villa, divulgou-se que havia diamantes nos ditos descobertos: formou um sumario de testemunhas e sendo certo, mandou logo despejar o povo e pôr guardas á que se não lavrasse mais as minas. Retirou-se o povo com outra perdição tal qual a que lhes causou o descobrimento do Arirôs, sobrevindo huã séca que se não mudou em chuva sinão em fins do anno de 1749, que póz essas povoações em tal sorte de miseria que não só padeceu a gente, mas

Já tinha aquelle ouvidor morrido, quando, em 1748, Manoel Cardoso de Siqueira descobriu nova e riquissima mina ás margens do *Ribeirão Vermelho*, que cahe á direita do Paraguay, logo abaixo do Diamantino. Exercia então interinamente aquelle cargo Manoel Dias da Silva (a), que, suspeitando tambem fosse diamantino o descoberto, despachou Garcia Rodrigues Leme á verifical-o, com ordens de, em tal caso, queimar e arrasar todas as casas e roças, e dispersar o povo, *trazendo presos os descobridores:* o que tudo se cumpriu á risca, pois tal era a doutrina e apertadas as ordens do governo.

III

Para melhor manter a regularidade dos negocios ecclesiasticos, por demais affastados da acção dos diocesanos, manter a moralidade do clero, e sopear-lhe os excessos e violencias, á instancias do governo, creou o pontifice Bento XIV, por bulla *Candor lucis eternæ*, de 6 de dezembro de 1746, prelasias em Goyaz e Cuyabá, separadas da diocese fluminense.

Pela mesma razão, quanto aos negocios administrativos, julgou

tambem os animaes. Arderam os campos e mattas que se não via huã folha verde, mas só cinzas e fumaças. No dia 24 de setembro, á horas do meio dia, sem haverem mostras de revolução no tempo, quando se viam fogos, ouvir-se um trovão que aterrorisou os viventes em todos os limites do Matto-Grosso e Cuyabá, e ao mesmo tempo tremeu a terra, dando uns tantos balanços compassados, que á todos causou grande susto e nenhum prejuizo:—foi o dito estrondo subterraneo, segundo o meu reparo, e não na região etherea. »

a O mesmo que em 1735 atravessou em tres mezes os sertões de Santa Catharina e Rio Grande, com o fim de operar uma diversão ás forças sitiadas na Colonia do Sacramento, e que após muitos trabalhos chegou aos campos da Vacaria, onde levantou um padrão de madeira com o distico:—« Viva o muito alto e poderoso Rey de Portugal, D. João V, senhor dos dominios deste sertão da Vacaria. »

Estabelecido mais tarde em Cuyabá, fez lavrar disso assento no livro de *Registro do senado da camara*. Fernandes Pinheiro, *Annaes da provincia de S. Pedro*.

D. João V de conveniencia a presença nessas longinquas regiões de uma autoridade de primeira cathegoria; e por acto de 9 de maio de 1748 separou aquelles territorios da jurisdicção de S. Paulo, creando em cada um delles uma capitania.

Para Cuyabá foi nomeado D. Antonio Rolim de Moura Tavares, capitão de infantaria e senhor de Azambuja, governador e capitão-general por C. R. de 22 de setembro; o qual ao cabo de dous annos e meio fez sua entrada solemne na villa de Cuyabá, aos 12 de janeiro de 1751, assũmindo em 17 a administração da nova capitania (a).

D. Antonio Rolim de Moura Tavares (b)

Acompanhavam-o, além dos seus ajudantes e sequito ordinario, bastante tropa, casco de um regimento de infantaria, com seus officiaes, dous jesuitas, os padres Estevão de Castro e Agostinho Lourenço, o pri-

(a) Menos acertadamente datam alguns escriptores essa C. R. de 25 do mesmo mez. Pizarro ainda erra fazendo Rolim chegado á 7 e empossado á 12 de janeiro: mera confusão que se explica pela certeza de uma data, a segunda, e de que entre os dous actos mediaram cinco dias.

(b) Copiado de uma galeria dos vice-reis, pertencente a meu irmão Pedro Paulino.

meiro guarda-mór nomeado para as minas do Matto-Grosso, Francisco Xavier Julio Leite, e os officiaes civis e de justiça necessarios no novo governo (a), dos quaes todos, diz B. de Sá (b), — « melhor fôra que asolára a nova capitania um bando de corvos ou uma epidemia de bexigas »—incontestavel hyperbole, mas que é um brado de dôr e indignação pelos vexames, extorsões e violencias, que trazia nesses tempos a aposentadoria dos empregados do governo, e que bem pode-se avaliar que taes seriam, nesses sertões tão ricos de ouro quão desprovidos de recursos, pelo que succedeu nesta côrte em 1808.

Mais tarde, em março, chegaram o juiz de fóra Theotonio da Silva Gusmão e o segundo vigario Padre Fernando de Vasconcellos.

Em 30 de junho seguiram todos para o Matto-Grosso, onde, em conformidade com a provisão regia de 5 de agosto de 1748, devia o capitão-general estabelecer a séde de seu governo; logo, em caminho, á oito leguas de Cuyabá, fundou uma aldeia, na chapada de S. Jeronymo, de indios mansos, a qual ficou aos cuidados do padre Estevão, que entendia a cathechese diversamente dos Nobregas e Anchietas, preferindo á ir buscar os selvagens no centro da barbaria para doutrinal-os, lidar com os já domesticados; o que, além de ser mais commodo e facil, mereceu ainda o favor de uma subvenção, enorme nesses tempos, de sessenta mil cruzados, dos dinheiros do Estado. O outro missionario foi, em 1753, á margem esquerda do Guaporé, quasi em frente ao Corumbiara, tomar como herança

(a) Rolim partiu de Araritaguaba (Porto Feliz) em 5 de agosto de 1750, com uma frota de quatorze grandes canôas, além de grande numero de outras pequenas, levando por escolta cento e noventa homens de tropa. Em um mez chegou ao Paraná, á 28 de setembro ao porto do Sanguesuga, em 20 de novembro sahiu de Camapuam, á 23 chegou ao Coxim, á 28 ao Taquary; á 15 do mez seguinte ao Paraguay-merim, sahindo dous dias depois do Paraguay; á 19 entrava no S. Lourenço, á 25 no Cuyabá, chegando em dous dias á Casa de Telha, depois chamado *Bananal*, e no dia 12 na nova capital (Carta do proprio governador ao marquez de Val de Reis, copia *Ms. da Bib. Nac.*).

(b) Obra citada.

a situação da *Casa Redonda*, de Domingos Alves da Cruz, que ahi residia havia uns quatro annos, e ultimamente fallecêra; e reunindo os cathecumenos das missões abandonadas pelos hespanhoes no S. Simão e Mequenes, estabeleceu em 1754 a aldeia de *S. José*, que em setembro de 1756 transferiu para um pouso acima do rio *S. Domingos*, proximo ás missões hespanholas do Itonamas e Baures (a).

Chegado Rolim de Moura á margem do Guaporé (b) em 9 de dezembro, enfadado da longa jornada, não se achou com forças de continuar por terra para os arraiaes da chapada, e veiu por elle aguas abaixo até o Pouso Alegre, onde aportou cinco dias depois. Em consequencia da viagem de Lima ao Pará, trazia ordens do governo de estabelecer a séde da capitania perto desse grande rio, segura estrada para o Pará; Rolim preferiu sua margem aos arraiaes do alto da chapada: fez logo investigar sobre o melhor sitio, isto é, o que á outras vantagens reunisse a da proximidade daquelles povoados, e afinal fixou-se naquelle pouso; não lhe valendo nem as rogativas e empenhos dos moradores da chapada, fiados naquella real provisão, nem a asserção de que esse sitio era sugeito ás innundações dos rios. «— Foi n'um charco, morada de jacarés e capivaras, diz Barbosa de Sá; affirmando todos os vizinhos que esse logar se innundava todos os annos com as enchentes dos rios, não lhes deu attenção e só se fez a vontade dos que mandam. » (c)

(a) E' o *S. José* que Southey colloca cinco milhas abaixo da foz do Guaporé, e que ainda vém marcado em muitas cartas modernas, notadamente na *Carta geral de 1875*, que o situa na margem esquerda do rio. Ao assignalar este logar e outros que desappareceram, como os arraiaes do Matto-Grosso, etc., parece que o fim do geographo foi somente demarcar o sitio onde existiram.

(b) O caminho de Cuyabá cortava o Guaporé aos 15º 16', pouco além das minas de Lavrinhas, no local onde ainda hoje existe a ponte, unica desse rio, com uma pequena guarda para protecção dos viajantes e impedimento á que seja destruida pelos cabixys, que já a incendiaram em parte.

(c) Obra citada.

Neste chronista dominava o seu quanto de despeito, como no geral dos habitantes da antiga séde de governo, por não ter Rolim feito sua capital nessa villa, a qual, segundo elles, foi sempre vontade do governador aniquillar, « indo, entretanto, ella sempre em augmento, graças ao seu Senhor Bom Jesus. »

Mas os motivos que demoveram Rolim de ahi estabelecer-se não eram de ordem que elle podesse obviar, e agora : além do porto de navegação do Pará, que se antolhava ao governo e á todos como a melhor via de communicação para Portugal e o resto do Brasil, havia ainda o cansaço e o terror de uma nova viagem pelo sertão á Cuyabá.

Em 19 de março de 1752 (a) erigiu em villa o Pouso Alegre, já bastante povoado com o seu sequito, officiaes e moradores dos arraiaes que para ali desceram, uns por acharem-se melhor á sombra das autoridades, e outros, gente do commercio, homens praticos e mineradores de nova especie, por convencerem-se de que a verdadeira e mais rica mina, e mais facil de explorar, apparecia agora na capital. A' nova villa deu o nome de *Villa Bella da Santissima Trindade do Matto-Grosso*. O pelourinho, instrumento indispensavel e distinctivo de preeminencia, só reservado ás cidades e villas, e honraria muito ambicionada dos moradores dos povoados de menor cathegoria, só dous mezes mais tarde, em 13 de maio, é que foi erigido ; registrando por essa occasião o escrivão dos pelouros apenas cincoenta e seis votantes, e sendo reconhecido não haver na villa mais de oitenta homens brancos, dos quaes sete ou oito casados (b).

(a) Erradamente fal-a Pizarro erecta em 13 de maio, data em que se ergueu o pelourinho.

(b) *Noticias relativas á viagem do conde de Azamboja e erecção da Villa Bella do Matto-Grosso*. Ms. da Bib. Nac.

IV

Pouco depois, em 5 de junho, chegavam á nova villa frotas do Pará com generos de abasto, e voltavam, do mesmo modo que outras por terra, conduzindo ouro em granetes, unico genero de exportação do paiz.

Nesse anno aportava ao Rio de Janeiro a nau *Nossa Senhora da Lampadosa*, com a primeira commissão de limites encarregada pelo governo portuguez de deslindar a demarcação com as provincias hespanholas ; empreza que no decurso de mais de um seculo ainda não foi completamente resolvida, apezar dos varios esforços que se tem tentado e das muitas commissões que nisso se tem empregado.

Os missionarios hespanhoes tinham desde 1743 missões na margem direita do Guaporé : a de *Sant'Anna*, duas leguas acima da foz do ribeirão desse nome ; a de *S. Miguel*, na foz do rio, e a de *Santa Rosa*, nos campos assim chamados, donde, onze annos mais tarde, mudaram para o em que depois se ergueu o forte da Conceição.

Alguma cousa soffreram dos sertanistas essas missões, á ponto que em 22 de junho de 1751 o missionario de S. Simão, Ramon Laynes, dirigiu-se á Rolim, recem-chegado á Cuyabá, queixando-se das depredações que aquelles aventureiros commettiam, roubando e captivando indios baptisados, e mulheres casadas, etc., ao que o capitão-general respondeu em 10 de dezembro do anno seguinte, compromettendo-se á providenciar em ordem á justiça e humanidade ; mas, queixando-se por sua vez de que aquelle missionario havia invadido a *Ilha Comprida*, com um sequito de indios armados, e ahi maltratado com pancadas, e esbofeteado o portuguez Bento de Oliveira e outros, fazendo fugir os moradores, queimando-lhes as rancharias, e derrubando a cruz, padrão de propriedade da corôa portu-

gueza. E ordenando que os indios e indias, objecto daquella reclamação, lhe fossem apresentados, fez em junho seguir com elles o padre Agostinho Lourenço, para os restituir ás suas missões, algumas das quaes estavam mudadas para o Itonamas e o Mamoré, e mesmo para a margem direita do Guaporé.

Com essa retirada dos hespanhoes deixaram tambem os portuguezes seus sitios do Guaporé, exceptuando-se apenas dous moradores da Casa Redonda, na margem esquerda, e tres outros no sitio das Pedras Negras, na opposta margem.

Somente em meiados de 1754 amadureceu Rolim a idéa da conveniencia de fazer os hespanhoes retirarem-se da margem portugueza do Guaporé. Pareceu á principio que a retirada das aldeias do S. Simão (a) e Mequenes fôra devida á terem os missionarios noticia da chegada á America das commissões de demarcação; mas seus estabelecimentos na margem direita, em frente aos tres grandes rios que se reunem ao Guaporé no fim do seu curso, fizeram comprehender que a unica razão era o medo pela proximidade da nova capital do Matto-Grosso. Rolim fez publicar a provisão de 14 de novembro de 1752 que prohibia se fizesse o commercio por outra via que não fosse a do Guaporé á Belém; e em agosto do anno seguinte desceu com alguma tropa á desalojar a missão de Santa Rosa, o que feito substituiu-a por um aldeiamento de indios, que entrincheirou com forte paliçada, emquanto não dava começo á obras mais solidas de fortificação, capazes de manter em respeito áquelles irrequietos vizinhos e de prover a segurança da navegação. Dessa viagem apenas fallam por alto os *Annaes do senado da camara* de Villa Bella e a *Relação das Povoações*.

Rolim visitou a aldeia de S. José e foi até a foz do Guaporé, que

(a) Fundada pelo padre Francisco Xavier, italiano, á margem direita do Corumbiara, perto das suas cabeceiras. Mello Moraes, *Chorog. Hist.*, tomo III, pag. 492.

então se dizia do Mamoré por suppôr-se ser este o affluente, e retirou-se para a sua capital.

No anno seguinte o padre Laynes veiu tentar a desforra, atacando com uns duzentos indios e alguns hespanhoes, e aprisionou alguns indios portuguezes. Rolim, sabedor disso, protestou por carta de 17 de junho ao vice-superior das missões, Padre Nicolau Altograd; e, não recebendo resposta, lavrou solemne protesto em data de 3 de dezembro; desceu á estabelecer um posto militar no alto das Pedras Negras, quasi á meio caminho, sitio que era do licenciado João Baptista André (a), retirando-o ao receber resposta do vice-superior, com protestos de amizade. Mas teve de restabelecêl-o de novo, ao ser informado de que os padres hespanhoes tinham occupado novamente Santa Rosa, para onde desceu elle proprio outra vez, partindo da capital em 6 de fevereiro de 1760, com sessenta soldados.

Encontrou, com effeito, o ponto occupado pelos hespanhoes que ahi já tinham roças e plantações. Desalojados, tomou Rolim posse da terra (b) com as formalidades do estylo, e lançou os alicerces de um forte pentagonal, ao qual desde logo impôz a denominação de *Nossa Senhora da Conceição*, augmentando a aldeia com muitos indios foragidos das missões hespanholas (c).

Já era Rolim regressado á Villa Bella, quando, em abril de 1761, chegou á nova missão hespanhola de Santa Rosa o governador de Santa Cruz de la Sierra D. Alonzo Verdugo, á protestar contra a posse dos portuguezes desses terrenos do Guaporé, protesto que foi levado immediatamente pelo mestre de campo José Nuñes Conejo á Villa Bella, e reiterado em outubro, baseado agora na annullação do tratado de limites de

(a) Southey, tomo VI, 169 (traducção do Dr. Castro).
(b) *Annaes do senado da camara* de Villa Bella.
(c) O que motivou novas reclamações do superior padre Juan de Rangoleca.

1750, e solicitando a entrega do territorio que estava em poder da Hespanha antes daquellas estipulações; ao que annuiu Rolim somente em relação aos territorios da margem esquerda, e não ao de Santa Rosa e outros da direita, por não ter noticia official do seu governo, a qual só chegou em fevereiro do anno seguinte. E tão compenetrado estava do valor e interesse desses territorios, que logo, em agosto desse mesmo anno de 1762, desceu novamente ao forte, que teria sido prêa dos hespanhoes si não fosse a sua presença e os soccorros que levou.

Um pouco acima deste estabeleceu uma outra aldeia, em terreno intermediario ás bocas do Itonamas e Baures, que sahem na fronteira margem, e deu-lhe o nome de *S. Miguel de Lamego* (a).

Entretanto os hespanhoes mostravam-se pouco dispostos á deixarem-se desapossar desse territorio, scientes da guerra entre as duas nações. Na força de uns seiscentos homens vieram fortificar-se nas confluencias do Mamoré e do Itonamas, em terrenos pessimos por baixos e alagadiços. Rolim dispunha só de uns trezentos homens; mas, desbaratada uma investida que fez um pequeno troço de portuguezes, e com tão pouca ventura que nenhum logrou voltar, tendo á ella ido sem ordem dos chefes e só levados pelo seu ardor bellicoso, genio aventureiro e falta de reflexão (b), ficaram os hespanhoes receiosos de vendicta e internaram-se para o povo da *Conceição* do Rio Branco (c).

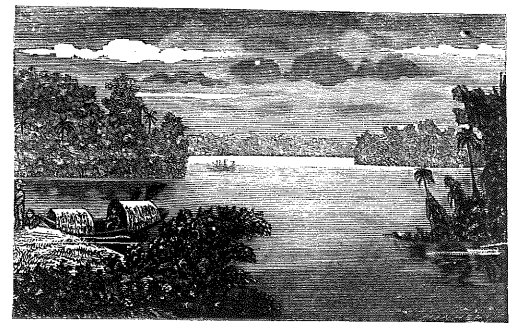
O capitão-general, recebendo noticia official do rompimento de hosti-

(a) Aos 11º 46', segundo Ricardo Franco. Ainda vêm demarcadas em algumas cartas, entre outras as de Conrado e Ponte Ribeiro, apezar de não existir ha quasi um seculo.

(b) Barbosa de Sá, obra citada.

(c) Os *Annaes do senado da camara* de Cuyabá dão *Conceição do Rio Baures*. Supponho engano. Não havia, que me conste, missão alguma desse nome no Baures. Este rio nasce perto da *Conceição* de Chiquitos, quasi no parallelo 17º; mas pouco acima da confluencia do seu grande tributario o *S. Miguel* ou *Rio Branco* havia uma missão com aquelle nome, tornada ao depois mui florescente. Pela posição e distancia parece ser a em questão.

lidades entre Castella e Portugal, deliberou aproveitar o ensejo para tomar o desforço. Mandou assaltar a aldeia de *S. Miguel* do Baures, situada á poucas milhas da foz deste rio, e, aprisionando missionarios e indios, fez conduzir estes para Santa Rosa e Lamego, e aquelles, os padres Juan Rodrigues e Francisco Spie, para Villa Bella, donde os remetteu custodiados para o Rio de Janeiro.



Pouso Alegre.

Os hespanhoes, sentindo-se sem forças, e nem mesmo animo, para a defesa, foram successivamente abandonando as missões de *S. Martinho*, *S. Simão* e *S. Nicolau*, todas do Baures, no receio em que estavam de quererem os portuguezes adjudicar á si esse rio.

Ainda Rolim, no anno de 1764, á 26 de junho, tinha-lhes atacado o posto fortificado em frente á Santa Rosa, mas sem resultado: mas recebendo, em 10 de agosto, cópia do tratado de paz de 10 de fevereiro do anno anterior, assignado em Paris, communicou-o ao chefe hespanhol, pedindo-lhe uma conferencia para regularem os interesses das duas nações. Esta effectuou-se em 29 de setembro, n'uma ilhota á foz do Baures, na

qual se fez acto solemne de entrega, por parte de Portugal, dos territorios de S. Miguel e indios tomados, e cujo termo se lavrou no dia seguinte no forte da Conceição. Bastou esse proceder generoso e equitativo do governador portuguez para o hespanhol suppôr-se com direitos de exigir, como o fez em nota datada do mesmo dia, a entrega dos territorios desde Matto-Grosso e o Cuyabá, para oeste, até o Guaporé (a).

Tão estolida reclamação, tomada na consideração devida pelo capitão-general, foi reconsiderada pelo general hespanhol; restava, porém, o facto dos missionarios presos, o que foi motivo para novas reclamações e de serios embaraços para o successor de Rolim, o qual, em 1766, teve de levantar tropas, o que só conseguiu pondo em pratica as maiores violencias, pelo receio em que estava de uma nova aggressão, que essas eram as noticias que lhe vinham, não só de indios foragidos das missões castelhanas, como de alguns portuguezes residentes em Santa Cruz de la Sierra (b).

V

Rolim deixou o governo após treze annos e meio de administração, coberto de honras do rei, que fel-o brigadeiro, commendador de Christo, conde de Azambuja e promoveu-o á capitão-general da Bahia, então a primeira capitania brasileira, e emfim á vice-rei do Estado do Brasil (c). Ao compulsar-se, porém, a historia e pesar-se os prós e contras de seu

(a) *Carta de Rolim de Moura, de 21 de outubro de 1764, á João Manoel de Mello, governador de Goyaz.* Ms. da Bib. Nac.

(b) *Annaes da camara de Villa Bella.*

(c) Foi capitão-general da Bahia de 25 de março de 1766 á 31 de outubro de 1767, tendo sido nomeado vice-rei em 31 de agosto desse anno, logar que exerceu desde 17 de novembro desse anno até 4 de novembro de 1769.

governo, parece que seus serviços poderiam ter sido melhores e menores as violencias e soffrimentos do povo (a).

Deixou o vice-reinado em 1769, atribuindo-se sua exoneração á pasquins que appareceram nas ruas de Lisboa, dizendo: « Acudam ao Rio de Janeiro, que se perde. » (b)

Em seu tempo descobriram-se as minas de Santo Antonio dos Garajuz (c), Corumbiara, Boa Vista, Sant'Anna da Tromba de Morro, Ouro-fino, Sant'Anna, no ribeirão desse nome, braço do Rio Preto; em 1754, as de Urucumacuan, no entroncamento das cordilheiras do Norte e dos Parecis, perto das origens do Jamary, Galera e Camararé, para cuja exploração partiu do arraial de Sant'Anna, em 5 de junho do anno seguinte, uma *bandeira*, « a mais bem preparada que tém visto estes sertões, » diz o intendente do ouro, Felippe José de Carvalho Nogueira, na sua *Memoria chronologica da capitania de Matto-Grosso, e principalmente das provedorias de fazenda e intendencia do ouro* (d); minas de cujo sitio se perdeu completamente a tradição.

Fez abrir duas estradas da nova capital, uma para a Bahia, passando por Cuyabá, Villa Boa e os povoados de *Santa Luzia*, *Arrependidos* e *Villa de S. Romão*, em Minas Geraes, donde, em rumo *E.*, seguia para a cidade do *Salvador*, ainda então séde do governo do Brasil: e a outra passando por aquellas duas capitaes, e depois buscando as povoações de *Paracatú* e *S. João d'El-Rei* para chegar á cidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil desde 1753.

(a) Roque Leme, obra citada, que erradamente o dá governando até 1775.

(b) Roque Leme, obra citada.

(c) Aos 13º 29' 40", *Carta Geog. do rio Guaporé*, da commissão de 1782. Foram solemnemente povoadas em 1756. Seus descobridores foram Gabriel Antunes Maciel e Francisco de Paula Corrêa; seus terrenos repartidos em 1759, foram evacuados em 1782, por ordem regia de 2 de maio do anno anterior. *Annaes da camara de Villa Bella.*

(d) *Rec. do Inst. Hist.*, tomo XIII.

Em oitubro de 1758 fez passar a ouvidoria de Cuyabá para Villa Bella, dando esse cargo ao Dr. Manoel Fanqueiro Fausto, que era o juiz de fóra; facto que, coincidindo com o desapparecimento de dous cometas, que então brilhavam no firmamento, fez o povo dali dizer que tinham-se acabado tres calamidades (a). Nesse mesmo anno fez repartir as minas de S. Vicente.

A Rolim, por C. R. de 26 de agosto de 1758, tinha sido commettida a autoridade de punir, sem appellação nem aggravo, os crimes, tanto civis como militares, estabelecendo-se para os respectivos processos uma junta de justiça, composta delle, o ouvidor e o juiz de fóra; a qual funccionou pela primeira vez no anno de 1771.

A vara desse julgado de fóra voltou novamente para Cuyabá em 1762, ficando Villa Bella carecendo della até 1813 em que, á 15 de agosto, foi novamente estabelecida.

O imposto annual de capitação das minas, e depois o *quinto*, nunca foram menores de cincoenta arrobas de ouro. Minas Geraes, Goyaz e Matto-Grosso eram as principaes fornecedoras do real erario; e só em 1753 o comboy que seguiu do Rio de Janeiro levou cerca de trinta mil contos de réis. Os ultimos quintos arrecadados pelo governador Rolim foram de cincoenta arrobas, que desceram em setembro de 1762, conduzidos pelo capitão José Pereira Nunes.

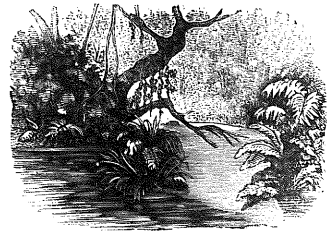
Entretanto essa capitania que tanto ouro possuia em si, que tantas e tão ricas minas continha em seu solo, que com tão avultado cabedal soccorria a mãe patria; facto notavel! desde 1758 que já não póde viver sem o adjutorio extranho. De seus thesouros nada lhe ficava, nem para o pagamento dos soldos dos empregados do Estado.

(a) Barbosa de Sá, obra citada.

Dahi maiores violencias, mais repetidas extorsões, até que os lamentos foram tão fortes que chegaram á Lisboa; naquelle anno foi ordenado ao governo de Goyaz de *subvencional-a com quinhentos e doze marcos de ouro annuaes*, tirados da sua casa de fundição; subvenção que mais tarde foi elevada á setecentos, reduzida em 17 de agosto de 1779 á trezentos e depois augmentada de mais vinte contos de réis, quando para Matto-Grosso foi, e emquanto ahi permaneceu, a commissão demarcadora de limites (a).

Em 1810 ordenou-se á Goyaz que mandasse-lhe tambem os direitos de siza, decima e sellos, que lhe eram proprios; e, desde a independencia até hoje, tem a provincia do Matto-Grosso, essa pobre millionaria, vivido das subvenções dos cofres geraes!

Rolim desceu pelo Guaporé, a estrada privativa de Villa Bella; por ella já tinha subido o seu successor, e anteriormente, em 1754, o ouvidor Fernando Pereira, que, mal chegado, logo succumbiu, o Dr. Fanqueiro e outros; e descido o Dr. Theotonio, que ao passar o maior dos saltos do Madeira, em 1758, ahi fundou uma aldeia de *pamas* (b); guardando o povo, em memoria dessa providencia, o nome do fundador, que passou á ser o desse salto, até então chamado do *Natal*.

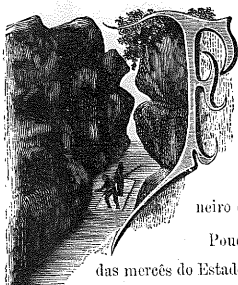


(a) Pizarro, obra citada. Accioli, *Chorographia*.
(b) V. introducção, cap. II, XII, pag. 138.

CAPITULO III

João Pedro da Camara, segundo capitão-general. Novas tentativas dos hespanhoes. As minas de S. Vicente. Luiz Pinto de Souza Coutinho, terceiro capitão-general. O canal do Alegre ao Aguapehy. Depredações dos indios. Luiz de Albuquerque, quarto capitão-general. Registros da Insua e do Jauré. Fortes de Coimbra e do Principe. Viseu. Presidios de Albuquerque, Mondego e Villa Maria. S. Pedro d'El-Rei. Casalvasco. João de Albuquerque, quinto capitão-general. Abdeia Carlota. Junta governativa. Caetano Pinto e Magessi, sexto e setimo capitães-generaes. Cuyabá capital. Prelados. Presidentes da provincia.

I



Foi successor de Rolim de Moura seu sobrinho João Pedro da Camara, nomeado por C. R. de 6 de junho de 1763, e que, chegado á Villa Bella em 27 de dezembro do anno seguinte, tomou conta da capitania no 1º de janeiro de 1765.

Pouco fez e tambem pouco mereceu, quer das mercês do Estado, quer das maldições do povo.

Logo em abril desceu á Conceição; e ou por temor ás viagens ou arreceiar-se dos hespanhoes do Baures e Mamoré, quasi que fez a séde do seu governo naquelle destamento, onde lançou os alicerces do forte e fez activar a sua construcção.

Em dezembro voltou á Villa Bella; mas recebendo do commandante do destacamento aviso de que os hespanhoes agglomeravam tropas na foz do Itonamas e na confluencia do Mamoré, com bastante artilharia, e tendo já rompido hostilidades, aprisionando uma canôa e a guarnição que fôra em reconhecimento, Camara, depois de providenciar sobre a segurança dos povoados da capitania, desceu novamente, em junho, para por

si mesmo reconhecer da gravidade da noticia e providenciar *de visu*. Em 1 de dezembro vieram os hespanhoes acampar em frente ao destacamento com uma força de cêrca de oito mil homens, dos quaes quatro mil e duzentos bem armados e equipados, e mais outros tantos indios com as armas do seu uso, e oito peças de artilharia.

Commandava-os o proprio presidente da real audiencia de Charcas ou La Plata, Juan Pestaña, tendo por segundo o coronel engenheiro Antonio Aysmerich de Vilasuna.

Conforme declararam passados, o ataque devia effectuar-se na antevespera de Natal. Novas ordens, porém, vindas com o governador de Santa Cruz de La Sierra, nas quaes o governo de Madrid desapprovava tão aggressivo movimento, fizeram levantar acampamento e retirarem-se antes que houvessem realizado o ataque do ponto militar portuguez (a).

Serviu isso para mais activar as obras de fortificação; e nesse mesmo anno já o forte podia receber artilharia, e assestava-a nos pontos mais necessarios.

Foi em seu governo (1767) que descobriu o capitão Bento Dias Botelho as minas de S. Vicente Ferrer aos 14° 30', segundo Ricardo Franco, doze leguas á *NO.* da Villa Bella, onde em pouco tempo formou-se um populoso arraial; produzindo tanto ouro, que nesse anno desceram para Lisboa quarenta arrobas dos quintos e no seguinte trinta e uma (b).

Camara governou quatro annos e dous dias, entregando a administração em 3 de janeiro de 1769 á Luiz Pinto de Souza Coitinho, depois

(a) *Annaes do senado da Villa Bella.*
(b) Item. Sá, obra citada. Pizarro, idem.

visconde de Balsemão, capitão-general do Cuyabá e Matto-Grosso por C. R. de 21 de agosto de 1767, e chegado á Villa Bella em 2 de janeiro de 1769. Em sua companhia veiu o Dr. Miguel Pereira Pinto Teixeira, para ouvidor, em substituição do Dr. Manoel José Soares, promovido á desembargador da Relação do Rio de Janeiro, e que logo em abril seguinte desceu.

Ainda em caminho para o seu governo, Luiz Pinto, ao passar pelo salto do *Giráu*, no Madeira, á exemplo do Dr. Theotonio,—*non ignarus malis*—e no intuito de servir de recurso aos viajantes, fundou uma aldeia dos indios *pamas*, á que deu o nome de *Balsemão*, do local de seu nascimento e solar de sua familia em Portugal.

Mal chegado á Villa Bella foram suas primeiras ordens relativas á agricultura ainda, por demais, descurada nesses povoados, e procurou o cultivo da canna de assucar indigena no paiz e, como já viu-se, encontrada nos albaldões e reductos do pantanal dos Xarayes, logo depois da fundação de Cuyabá (a); beneficio, entretanto, desprezado dentro em breves annos, mais talvez pela fome do ouro e abandono das lavouras pelas lavras, do que pelos impostos do fisco, como o assegura o chronista Sá (b).

Fez levantar a primeira carta topographica da capitania ahi pelo anno de 1770; no seguinte mandou bater um *quilombo* que se formára no rio *Quariterê*, de negros foragidos das minas da Serra, e cuja destruição só foi conseguida em tempos de João de Albuquerque, o quinto capitão-general, vinte e quatro annos depois; mandou examinar as minas de sal descobertas naquelle anno por Luiz Antonio de Noronha, nos terrenos baixos entre os rios Paraguay e Cuyabá; estabeleceu o destacamento de *Palmellas* no sitio da antiga *Casa Redonda* ou missão de S. José. Já em 14 de março de 1763 tinha á esta mudado o nome para o de

(a) V. primeiro volume desta obra, introd., cap. III, pag. 149.
(b) Obra citada.

Leomil, e bem assim para *Bragança* o do forte da Conceição, *logar de Guimarães* o arraial de Sant'Anna da Chapada e *Lamego* a aldeia de S. João ou S. Miguel, do baixo Guaporé, á imitação do que em 1759 fizera no Pará o capitão-general Joaquim de Mello Povoas em grande numero de povoados: o que, porém, não foi approvado pelo governo real, mandando-se, segundo o intendente Felippe Coelho (a), « conservar os nomes antigos, talvez para evitar confusões no futuro. »

Estabeleceu a casa da fundição do ouro, que só começou á funccionar em janeiro de 1772, ao ser abolido o tribunal da intendencia: fôra mandada crear por D. de 28 de janeiro de 1736; mas Rolim deixára de cumprir tal ordem por circumstancias que não pude averiguar, apezar de elle proprio ter vindo para o seu governo preparado com os artifices e machinas necessarias; e apezar, ainda, dos desejos e instancias do povo, que só viu nesse procedimento do governador mais uma occasião de opprimil-o (b). As ruinas desse estabelecimento attestam, ainda hoje, a sua importante fabrica.

Todo o ouro minerado para ahi vinha á ser pesado e quintado, e reduzido á *barras* o dos particulares, á quem se entregavam carimbadas e com o certificado do peso, qualidade quilate e valor, no intuito de evitar dólo aos possuidores.

Esperançado de abrir uma navegação toda fluvial entre o Pará e Villa Bella, continuada pelo Paraguay até o Prata, reunindo assim por um canal natural de duas mil leguas o oceano equatorial e o oceano austral, fez em março de 1771 passar uma canôa, de dez remos, do rio Alegre ao Aguapehy, varando-a por um trecho de terra menor de duas leguas (c).

(a) Sá, obra citada.
(b) Pizarro, obra citada.
(c) *Reg. do senado da camara*, liv. VI.—Sá, obra citada.

Nesse mesmo anno passou a provedoria de fazenda de Cuyabá para a capital.

Durante todo o seu governo passou atribulado com o susto de guerras com os castelhanos, não só pelo estado das cousas quando elle tomára as redeas da administração, como pelas noticias que de vez em quando lhe traziam os indios fugidos ou negociantes portuguezes. Em 21 de agosto de 1769 creou uma *legião de hussares* e outra de *auxiliares* de infantaria; mas, ainda assim, em julho de 1771 teve de forçar novo recrutamento de tropas, com grande vexame ao povo, não só de gente como de dinheiro, cabendo somente á villa de Cuyabá a leva de trezentos e cincoenta infantes e oitenta cavalleiros com seus cavallos, e ainda mais o imposto de seis mil e quatrocentas oitavas de ouro para as despezas do Estado (a). Organisada esta tropa o mais breve possivel,— que apertadas eram as ordens, e pelos maridos, paes e irmãos homisiados eram recolhidas ás cadeias mulheres, filhas e irmãs, e sequestrados os bens—, marchou em seguida para a capital; mas ao approximar-se do Jaurú recebeu ordem para regressar, tendo-se sabido que um movimento de tropas, que os hespanhoes fizeram, fôra contra os indios que tinham abandonado suas aldeias, por não quererem submetter-se aos missionarios que tinham ido substituir os jesuitas expulsos.

II

Entretanto, si não houve mister de bater-se com os castelhanos, muito teve a capitania de soffrer dos seus aborigenes.

Em 19 de março de 1771 os cayapós assaltaram e destroçaram o povo das minas dos Remedios, matando oitenta e cinco pessoas; e pouco

(a) Item.

depois as lavouras de Agostinho de Faria Castro e do Dr. Francisco Pereira Guimarães, nos *Cocaes*, e o sitio de Salvador Rodrigues de Siqueira; matando mais de cincoenta pessoas, escalando creancinhas de meio á meio e fazendo-as depois em pedaços, queimando casas e roças e depredando quanto lhes fez cubiça (a).

Pelo mesmo tempo davam os payaguás sobre os moradores á margem do Cuyabá e S. Lourenço, e matavam a maior parte, aprisionando umas vinte pessoas. Em maio de 1772, cayapós e bororós assaltaram a aldeia de Sant'Anna do Livramento, fazendo igual morticinio, destruindo as situações vizinhas e levando a ruina e a devastação por onde passavam. Em dezembro assaltam os sitios de Felix Gonçalves Netto, Manoel da Cunha Abreu e Antonio Arantes, e no anno seguinte vão até os arredores da villa, onde commettem iguaes atrocidades. Em maio de 1775 destroem os payaguás os sitios de Domingos da Silva Bueno e outros, nas ribas do Paraguay e do S. Lourenço, quasi na mesma occasião em que os bororós assaltavam os moradores do Coxipó-assú.

Vingavam-se os selvagens das barbaridades injustas, aggressões e atrocidades inauditas, e do captiveiro em que os prendiam os sertanistas. Não se contentavam em matar, destruir e queimar: tinham prazer em requintar os tormentos dos desgraçados que lhes cahiam nas mãos.

Aos homens esquartejavam, tiravam as visceras, espetavam as cabeças em paus para fazerem tropheos, e o resto espalhavam pelos campos; as crianças, abriam-as pelas pernas e arrancavam depois os bracinhos e a cabeça. Somente á algumas moças poupavam a vida, para levarem-as prisioneiras.

Neste ultimo assalto agarraram duas filhas de Placido Bicudo; á uma, que não se rendeu promptamente, arrancaram-lhe, viva, os dentes,

(a) *Reg. do senado da camara.*

os olhos e depois esmigalharam-lhe o craneo; a outra levaram e della não houve mais noticia.

Nenhum autor, nenhum chronista consigna que taes barbaros fossem antropophagos, que quizessem as victimas para seus festins de canibaes; nem mesmo que levassem os craneos e os despojos para fazerem tropheos de guerra, e ostentarem sua valentia aos olhos das outras tribus.

O povo pedia soccorro ao governador contra taes tropelias, cada vez mais amiudadas. Mas, nesses tempos, o governo era só feito para arrecadar e zelar interesses do Estado. Quando este perigava, tinha o povo o dever de vir em seu auxilio; mas quando o padecente era o povo e implorava soccorro, este vinha, é certo, mas concebido nas ordens de preparar elle mesmo a gente e o dinheiro para os gastos da operação.

Assim Cuyabá, que já tinha feito sahir, em 1771, Pascoal Delgado Lobo com uma bandeira de sessenta homens contra os payaguás, á quem alcançou e completamente destruiu, já no Taquary, onde estavam descuidados, recebeu agora, em resposta do governador Luiz Pinto, que « á custa do povo e senado se fizesse uma esforçada bandeira para guerrear os selvagens. » Tiraram-se cêrca de tres mil oitavas de ouro, formou-se um contingente de oitenta homens sob o commando de Antonio Soares e outro egual que Pascoal Delgado novamente capitaneou. Este foi bater os bororós e voltou á villa em 12 de dezembro de 1773, com cêrca de oitenta prisioneiros, de toda a edade e sexo, que foram mandados aldeiar na capella de S. Gonçalo; mas ahi não se sentiram á gosto, e logo em começos do anno tin[illegible]m todos fugido! (a)

Durante o seu governo Luiz Pinto fez remessa para Lisboa de nada menos que duzentas e quarenta e seis mil seiscentas e vinte e duas

(a) Sá, obra citada.

oitavas e um quarto de ouro, isto é, quasi sessenta arrobas e meia, além de cento e setenta mil cruzados ; do qual a maior quantidade extorquida do povo á titulo de dizimos, quintos, direitos de entrada, etc., fóra o já deduzido e que ficára para pagamento dos honorarios do governador e dos seus officiaes e funccionarios publicos.

A oitava do ouro do Matto-Grosso fôra avaliada em mil trezentos e cincoenta réis, quando a do Cuyabá era do valor de mil e duzentos, por aquelle exceder no toque, que era de vinte quilates (a) ; entretanto, desde que se fundou a casa de fundição, até 1789, só pagavam os matto-grossenses meio quinto de imposto, emquanto que os moradores de Cuyabá pagavam-o inteiro.

III

Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres foi o quarto governador e capitão-general, nomeado por C. R. de 29 de junho de 1771. Partido do Rio de Janeiro em 21 de outubro seguinte, entrou em Cuyabá á 4 de outubro de 1772 e em Villa Bella á 5 de dezembro. No trajecto entre essas duas villas, distantes entre si cem leguas, gastou vinte e tres dias. Assumiu o governo em 13 de dezembro e dirigiu-o por espaço de dezessete annos menos vinte e tres dias, o mais dilatado que tem havido em Matto-Grosso. A' elle mais do que á nenhum outro deve a capitania beneficios e germens de muitos engrandecimentos, sendo, talvez, o maior delles o ter trazido em sua companhia o engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, então capitão de infantaria ; á quem desde o começo da viagem foram commettidos trabalhos da maior importancia, começando por um mappa do itinerario que seguiram do Rio de Janeiro á Villa

(a) Pizarro, obra citada.

Engano — R. Franco de Almeida Serra veio em 1782, como quando da Demarcação de Limites. Copia do Governador João Carlos de 28 de Fevereiro de 1809, à f. Rodrigo de Souza Coutinho.

Bella ; e que identificando-se com a capitania fez della uma nova patria, estudando-a e fazendo-a conhecida no mundo, e ahi sepultando-se após quasi quarenta annos de nobres e famosos trabalhos.

Não entrou Albuquerque livre de tropeços no seu generalato ; os indios continuavam nas suas depredações: e elle, encarando a gestão dos negocios publicos de uma outra maneira que não seus predecessores, organisou tambem levas contra os selvagens; mas como meio melhor para oppôr obices á suas excursões e ao mesmo tempo facilitar recursos aos viajantes, foi fundando estabelecimentos nos logares onde mais frequentes eram as suas correrias Assim, em 1773 fundou o registro da *Insua*, nos limites de Goyaz, e extrema oriental da capitania ; no anno seguinte o do *Jauru*, aos 15° 44' 32" (Ricardo Franco) ; em 1775 o presidio e forte da *Nova Coimbra*, no rio Paraguay ; em 1776 o forte do *Principe da Beira*, no Guaporé, obra extraordinaria na sua construcção magistral pelas difficuldades que se venceram n'um lapso de tempo tão curto (seis annos), si se attender ao local e distancia dos recursos, e cujos alicerces foi elle proprio fundar em 26 de junho ; em fins desse anno *Viseu*, fronteiro á foz do Corumbiara e proximo ás minas do Garajuz, no mesmo logar onde fôra a Casa Redonda (a) ; em 1778 o presidio de *Albuquerque*, hoje cidade de Corumbá (á 21 de setembro) ; em novembro seguinte o de *Mondego*, hoje villa de Miranda (b) e o de *Villa Maria*, hoje cidade de S. Luiz de Cáceres (c) ; em 18 de outubro de 1782, o de *S. Pedro de*

(a) A[illegible] 29' 40". *Carta Geog. do rio Guaporé* commissão demarcadora de 1782.

(b) Villa desde 31 de maio de 1857 ; cabeça da comarca desde 23 de julho do anno seguinte.

(c) Fundada pelo tenente de dragões Antonio Pinto dos Reis, de ordem de Luiz de Albuquerque ; foi elevada á villa por lei provincial de 28 de junho de 1850 e rebaixada desse foral, á indicação do presidente Leverger, por lei de 7 de junho de 1851, por faltar-lhe pessoal idoneo para exercitar os necessarios cargos publicos. Em 1858 o Sr. presidente de Lamare obteve nova elevação, sendo promovida á cidade em 1876.

El-Rei, hoje cidade de Poconé (a), no mesmo anno que a povoação de *Casalvasco*.

Neste ultimo anno, á 12 de março, chegou e deu começo á seus trabalhos a terceira divisão da commissão demarcadora de limites (b), composta dos astronomos Drs. Francisco José de Lacerda e Almeida e Antonio José da Silva Pontes, e dos engenheiros majores Joaquim José Ferreira e Ricardo Franco de Almeida Serra, aqui á ella encorporado, e dos officiaes de dragões tenente-coronel Antonio Felippe da Cunha Pontes e major José Manoel Cardoso da Cunha; e mais tarde em outra commissão o celebre naturalista Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, com dous primorosos desenhistas Cudina e Silva: commissões que prestaram os mais relevantes serviços á patria, estudando com raro vigor, consciencia e zelo, uma a topographia do paiz, seus rios e fronteiras, e outra a sua historia natural (c).

Em 1776 Luiz D'Albuquerque fez explorar, inutilmente, as origens do Jamary, Galera e Camararé no planalto do Parecis, em busca das afa-

(a) Antiga *Ipoconé* ou Beripoconé, do nome dos indios que ahi viviam. Está aos 16º 16' 8" de latitude e 321º 2' 30" de longitude do meridiano occidental da ilha do Ferro (Lacerda), legua e meia distante da *bahia do Rio de Janeiro*, assim denominada pela sua configuração quasi identica á da magestosa Guanabara. Foi elevada á *julgado* em 1783, creada freguezia em 9 de agosto de 1811, villa em 25 de outubro de 1831 e posteriormente cidade.

(b) Designada por commissão de 1779, 1780 ou 1782, conforme a consideram relativamente á sua organisação naquella sua primeira éra, sua partida de Lisboa em 8 de janeiro do anno seguinte ou pelo começo do trabalho e sua chegada em Villa Bella em 22 de fevereiro de 1782.

(c) O Dr. Alexandre nasceu na Bahia, á 27 de abril de 1756. Era formado em philosophia (sciencias naturaes). Seus trabalhos importantissimos e muito assás louvados, principalmente os botanicos, eram um precioso thesouro da nossa historia natural. Infelizmente uma parte delles suppõe-se perdida, outra existe truncada na nossa bibliotheca e museu nacional, existindo o resto em mãos de varios amadores collecionadores e até individuos que não sabem dar-lhes o justo valor, mas escondem-os por saberem que são procurados. Ultimamente, á esforços do Imperador, comprou-se, para aquelles estabelecimentos, parte da sua importante flora, que appareceu no espolio do conde de Castello-Melhor, em Lisboa.

madas minas do Urucumacuan, que passavam por muito ricas e terem sido exploradas pelos missionarios de Santo Antonio do Madeira; ajudou a exploração das do Arayés, cujo ouro esverdeado era de dezesete quilates(a); em 1779 fez explorar as do Garajuz e em 1782 as de Santa Barbara do Aguapehy, nesse mesmo anno descoberta pelo alferes José Pereira (b).

Foi tambem nesta ultima éra que acharam os matto-grossenses caminho para a missão hespanhola de S. Thiago, entrando pelos albardões entre as lagôas Uberaba e Gahyba, e ali chegaram com poucos dias de viagem e menos difficuldades do que anteviam.

Apezar de creada a prelasia de Cuyabá desde 6 de dezembro de 1746, somente agora, trinta e seis annos passados, é que foi apresentado para essa dignidade o padre José Nicolau de Azeredo Coutinho Gentil, por C. R. de 23 de janeiro de 1782 (c), confirmada por letras apostolicas de 11 de outubro, que concederam-lhe o titulo de bispo de Zoara, *in partibus infidelium*. Mas acceitou o titulo e não o encargo, e nem mesmo mais tarde o da prelasia de Goyaz para que foi transferido em 7 de março de 1778, por não querer vir empossar-se da outra; preferindo afinal ser provido, á 16 de maio de 1795, em deão da capella real de Villa Viçosa, com a sua dignidade episcopal. As duas prelasias continuaram vagas e ainda por muitos annos sugeitas á diocese fluminense.

IV

Para substituir Luiz de Albuquerque foi nomeado o governador do Pará e Rio Negro João Pereira Caldas (d), e ao mesmo tempo primeiro

a) Ricardo Franco, *Mem. Geog. do rio Tapajoz*. Houve um outro logar, Arayés, á seis leguas de Cuyabá, mais tarde freguezia de S. Gonçalo de Amarante.

(b) Aos 16º 16' commissão demarcadora de 1782.

(c) No *Registro do sesmado do estado* está 11 de setembro.

(d) Governou o Pará de 21 de setembro de 1772 á 20 de julho de 1775, em que foi substituido por Joaquim de Mello Povoas.

commissario da commissão de demarcação de limites e commandante em chefe da expedição. Não acceitando os novos cargos, foi por C.R. de 1788 nomeado João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, irmão de Luiz de Albuquerque, de quem recebeu as redeas do governo em 20 de novembro do anno seguinte; e já administrava ha quasi seis annos quando falleceu, em 28 de fevereiro de 1796, antes de chegado o seu successor, nomeado já mezes antes.

O facto mais importante que de seu governo guarda a historia é a completa destruição dos quilombolas do Quariteré, em 1795, e a fundação de um povoado que projectou nesse mesmo sitio, e ao qual impôz, em homenagem á princeza real, o nome de *Aldeia Carlota*.

Mas a cidade deve ser-lhe grata por algumas obras que realizou, entre outras a construcção de um extenso caes, de uns trezentos metros de longo e tres de alto, flanqueado por baterias, que ligavam-se por uma *cortina*, e, servindo ao mesmo tempo de defeza na guerra, dique ás enchentes do rio, logradouro e embarcadouro publico, ainda era o mais aprazivel e apreciavel passeio da capital (a).

Para occorrer ao caso de fallecimento do governador, havia já o alvará de 12 de fevereiro de 1770 prevenido um governo chamado de

a) « Annos depois, diz o Sr. Moutinho (obra citada), um commandante militar, com pena de estragar as botas, mandou desmanchal-o para fazer um caminho entre o palacio e o quartel. » E' infundada essa asserção: o caminho é na verdade feito com pedra do caes, mas do caes já derruido; e, demais, é difficil de acreditar-se que houvesse um homem que se sentisse com a disposição mais que vandalica, estupida, de destruir uma obra de valor e necessidade, quando em tanta cópia abundam, e muito mais perto, os escombros de dezenas de edificios destruidos. E' aquelle caminho de uns cento e cincoenta metros de longo, tem um de largo e poucos decimetros de alto; pouco material poderia ter consumido daquelle caes si fosse só á custa delle feito, tão alto e extenso era este, e tão mesquinha aquella calçada. Entretanto o caes já não existe, havendo apenas vestigios atraz da capella de Santo Antonio: foi sem duvida o rio quem o destruiu.

successão, composto das tres maiores autoridades da capitania, que seriam o ouvidor, o militar de maior graduação e o presidente do senado da camara. Em virtude disso assumiu a administração a primeira *junta governativa*, composta do Dr. Antonio da Silva do Amaral, o tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra e o vereador Marcellino Ribeiro; a qual tomou posse logo no dia seguinte, e governou por oito mezes e seis dias, até 6 de novembro, em que foi empossado do cargo de governador e capitão-general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, depois marquez de Villa Real da Praia Grande, nomeado por C. R. de 18 de setembro do anno anterior.

Removido para a capitania de Pernambuco, por C. R. de 2 de agosto de 1802, passou Montenegro a administração em 15 de agosto do anno seguinte, após seis annos, nove mezes e nove dias de governo, á segunda junta governativa, agora formada pelo Dr. Manoel Joaquim Ribeiro, coronel Antonio Felippe da Cunha Pontes e vereador José da Costa Lima.

Este mais tarde foi substituido pelo seu immediato na vereança, Manoel Leite Moreira.

O acto mais notorio do governo de Caetano Pinto, foi mandar, em 1797, reforçar o ponto do Mondego, fundado por Luiz de Albuquerque, e construir-lhe um reducto, que de seu nome chamou-se *Miranda*; denominação que posteriormente ligou-se ao povoado, hoje villa, e ao rio que por ella passa.

O setimo capitão-general foi Manoel Carlos de Abreu e Menezes, nomeado por patente de 2 de agosto de 1802. Tomou conta da capitania em 28 de junho de 1804, e falleceu no anno seguinte, á 8 de novembro,

Dado mesmo que suas ruinas fossem utilisadas para aquelle ou outro fim, não era de extranhar, hoje que á cidade faltam completamente as forças para, já não digo crear, mas recompôr a mais insignificante obra.

quando se empenhava em promover a navegação do Araguaya e Tocantins.

Em seu tempo descobriram-se e repartiram-se (1808) as minas de *S. Francisco de Paula*, cincoenta e cinco kilometros á *NO.* da villa do Diamantino, e em 1812 as de *Areias*, n'um affluente do Sant'Anna, sete kilometros aquem daquella; em 1814, as de *S. João da Bocaina*, trinta kilometros adiante de Areias e no mesmo rumo; e no anno seguinte, as de *S. Raphael* e *S. Joaquim*, cincoenta kilometros ao *N.* daquella villa e tambem ás margens do ribeirão de Sant'Anna.

Durante o seu governo, apresentou o principe regente por carta de 20 de outubro de 1803 (a), para prelasia da capitania, o conego Dr. Luiz da Costa Pereira, que foi confirmado por Pio VII e obteve o breve de bispo, *in partibus*, de Ptolomaida.

Com a morte de Menezes assumiu a direcção dos negocios publicos a junta composta do Dr. Sebastião Pita de Castro, o coronel Cunha Pontes e o vereador Costa Lima, a qual pouco á pouco se modificou, sendo substituido este ultimo em 1 de janeiro de 1806 por seu collega Marcellino Ribeiro, o Dr. Pita em 24 de maio pelo Dr. Gaspar Pereira da Silva Navarro, o coronel Pontes pelo de egual patente Ricardo Franco, em 12 de dezembro, e ainda o vereador Marcellino por Francisco de Salles Pinto, no 1º de janeiro de 1807. Teve de governo esta junta dous annos e dez dias, até 18 de novembro desse anno, em que assumiu o poder o Dr. João Carlos Augusto de Oeynhausen Gravensberg, depois marquez do Aracaty, que fôra nomeado capitão-general por C. R. de 9 de julho do anno antecedente.

Logo em começo do seu governo baixára a lei de 1º de setembro de

(a) 29 de outubro, conforme outros, que confundem essa data com a do breve que concedeu-lhe honras episcopaes.

1808, prohibindo correr como moeda o ouro em pó nas capitanias de Minas, Goyaz e Matto-Grosso. Durante sua administração teve a capitania a dita de receber o seu primeiro prelado, o bispo de Ptolomaida, entrado em Cuyabá á 5 de agosto de 1808, não por muito gosto, mas coagido pelo governo real. Delle diz Pizarro, aliás sacerdote de dignidade tambem prelaticia, que, « atrazando-se na deliberação de deixar Lisboa, tinha entretanto tido o cuidado em empossar-se do beneficio para colher seus fructos com suavidade, socego e nenhum trabalho (a). » Era doutor em theologia e conego regular de S. João Evangelista; obteve a confirmação papal por breve de 29 de outubro de 1804 (b), sendo sagrado em 14 de junho de 1805. Em 8 de dezembro de 1807 tomou posse da prelasia por intermedio de seu procurador o padre Agostinho Luiz Goulart Pereira. Em 21 de abril de 1801 fôra eleito bispo de Bragança, mas falleceu em 1 de agosto de 1822, quinta-feira, ás 11 horas do dia, sendo sepultado no domingo seguinte na capella-mór da cathedral, por traz do sólio episcopal. Desde 21 de abril do anno antecedente que estava preconisado para o bispado de Bragança, em Portugal.

Creou-se em 1813 novamente o juizado de fóra de Cuyabá; e por aviso de 3 de setembro um tribunal, composto do capitão-general, do ouvidor e do juiz de fóra de Villa Bella, para ahi tratar dos negocios attinentes á mesa do desembargo do paço.

Em 1814 creou-se a casa da moeda, e em 1817 a *Companhia de Mineração do Cuyabá*, confirmada pelo principe regente em 16 de janeiro de 1817, que autorisou-a á inscrever nos seus sellos a legenda—*Fortuna duce comite virtute.*

(a) *Mem. Historicas*, tomo IX

(b) Outros dão erradamente em 1803.

V

Teve o governo difficuldades em encontrar um successor para Oyenhausen. Em 25 de abril de 1811 nomeára Luiz de Borba Alardo de Menezes, que já lhe fôra successor no governo do Ceará (a); o qual não acceitou o encargo, do mesmo modo que o marechal de campo João de Souza Mendonça Côrte Real, nomeado em 7 de abril de 1815; sendo em 7 de julho de 1817 (b) nomeado o general de egual patente Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, depois barão de Villa Bella, o qual, por sua vez, só acceitou-o com a prévia promoção ao posto de tenente-general. Tomou posse da administração em 6 de janeiro de 1819.

Um dos seus primeiros actos foi crear uma legião das tres armas, já ordenada em decreto real de 22 de janeiro de 1818, para maior segurança da capitania. Em seu tempo estabeleceu-se a *Casa da Moeda* para cunhar-se as de novecentos réis, devendo ser reduzidas ás desse valor todas as de outro que se podesse haver. Por C. R. de 17 de setembro de 1818, foram elevadas á cathegoria de cidades as villas de Cuyabá e Villa Bella, esta sob a denominação de cidade *da SS. Trindade de Matto-Grosso* e aquella de cidade do *Senhor Bom Jesus do Cuyabá*, na conformidade da real resolução de 24 de julho desse anno, tomada sobre consulta de 13 do mesmo mez, da mesa do desembargo do paço (c).

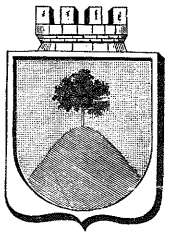
Eram armas das novas cidades, as de Cuyabá um monte verde com uma arvore de flôres de ouro, tendo por timbre uma phenix, e as de

a) Oyenhausen tomou posse desse governo em 13 de novembro de 1813 e Borba em 21 de junho de 1836.

(b) Pizarro, menos acertadamente, dá essa posse em 4 de julho.

(c) Esta consulta versava sobre o requerimento do bispo de Goyaz, pedindo o predicamento de cidade para Villa Boa, á exemplo das capitaes de outras capitanias de ordem inferior, como Sergipe e Parahyba.

Matto-Grosso um triangulo, emblema da Trindade, com um pelicano por timbre, armas concedidas em tempo de Rolim de Moura, por provisão real de fevereiro de 1753 (a).



Armas de Cuyabá.

Em tempo de Magessi descobriram-se: em 1819, as gropiaras de *S. João do Rodeio*, no Alto Paraguay, á oito kilometros da villa do Diamantino; em 1820, as de *Santa Rita*, na outra margem do Paraguay, e a de *S. Pedro;* em 1821, as de *S. Vicente*, *Santo Antonio* e *Sant'Anna*, aquellas proximas umas ás outras e na mesma margem, e esta n'uma ilha e orlas do ribeirão do seu nome, e que se manifestou tão rica, que foi, nesse mesmo anno, repartida *á palmos*.

Villa Bella já de ha muito gozava da fama de doentia pelas febres de typo palustre que ahi grassavam, devidas ao empaludismo do seu territorio.

O governo central, solicito pelo bem dos seus povos, e já menos receioso das pretenções castelhanas nessas raias do dominio portuguez, resolveu transferir a séde do governo da capitania para outro ponto; fazendo-se essa transferencia em 1820, para Cuyabá, apezar das queixas

(a) Felippe José Nogueira Cabral. *Mem. Hist. da Cap. de Matto-Grosso*, etc.

dos matto-grossenses e dos empenhos dos habitantes do Diamantino, que a queriam para a sua villa, então florescentissima, e dos da Villa Maria, que, pela sua melhor posição no rio Paraguay, tambem pretenderam-a, suppondo-a com forças e direitos para capital.

Com a retirada das autoridades e de todas as repartições geraes, perdeu a nova cidade de Matto-Grosso toda a importancia que tinha; e agora com maior desgosto pelo que se lhe auspiciava e esperava com a sua promoção de cathegoria. Tal desgosto em seus habitantes só teve simile no desanimo que delles se apoderou.

Transferida a séde do governo, teve logar á 4 de janeiro de 1821 a primeira sessão da junta administrativa, creada em todas as provincias, em vista do art. 31 da constituição portugueza (a). A eleição era feita pelos tres estados, nobreza, clero e povo, e presidida a junta pelo capitão-general.

Ficou ella formada pelo ouvidor Antonio José de Carvalho Chaves, juiz dos feitos da corôa; João José Guimarães e Silva, escrivão; André Gaudie Ley, thesoureiro, e Manoel Antonio Peres de Miranda, procurador da corôa.

No mesmo dia começava na nova capital o trabalho da fundição do ouro, cuja casa fôra tambem transferida.

——

O governo de Magessi não foi paternal: capitulado de prepotente, desregrado e altamente ambicioso, irritou o povo á ponto que, reunidos os tres estados, milicia, clero e povo, no senado da camara, em 20 de agosto daquelle mesmo anno, depuzeram-o de capitão-general e elegeram uma junta governativa, que ficou composta do bispo de Ptolomaida, presidente, e vogaes Jeronymo Joaquim Nunes, João José Guimarães e Silva, o vigario-

(a) A do Rio de Janeiro foi estabelecida em 5 de junho de 1820.

geral Agostinho Luiz Goulart Pereira, Felix Mirme, Antonio Navarro de Abreu, o capitão de engenheiros Luiz D'Alincourt, André Gaudie Ley e o padre José da Silva Guimarães. Servia de secretario o capitão D'Alincourt.

Foi esse facto uma repercussão dos ultimos successos politicos da metropole e que tinham extremecido o Brasil inteiro.

Cuyabá, tantos annos sopeada nos seus direitos á primasia na provincia, como povoação mais antiga e populosa, quiz ostentar seus brios de liberdade e força moral: o governador prepotente e desregrado seguiu caminho de S. Paulo em 12 de setembro seguinte.

Mas, Villa Bella, que desde a elevação desses sertões á capitania gozára dos foraes de capital, não quiz subordinar-se á nova ordem de cousas. Creou um governo independente do da junta de Cuyabá, e assim se conservou até 1824, em que submetteu-se, e ainda assim não completamente, ao primeiro presidente nomeado para a provincia, o major de engenheiros José Saturnino da Costa Pereira.

Tambem desde aquella epoca que não cessa de queixar-se e de pedir auxilios ao governo geral, em quem já perdeu a confiança, do mesmo modo que em si mesma a confiança de tornar á ser a séde do governo.

Por muito tempo guardou a esperança e os desejos de rehaver a sua preeminencia; e si, quando abandonados e pouco á pouco destruidos os arraiaes de seu districto, e que lhe constituiam as forças, reconheceu-se impotente para essa aspiração e perdeu a esperança, guardou, todavia, inolvidavel memoria dos seus tempos de grandeza, alliada á uma especie de inveja e antipathia que desde os primeiros tempos mutuamente se votavam os dous povoados, e agora exacerbadas (a).

Pobre, tão pobre, que sua receita mensal raras vezes excedia de

(a) Officios do presidente da provincia ao ministerio do Imperio de 5 de janeiro e 20 de dezembro de 1832.

quinhentos mil réis, não lhe chegando para as despezas ordinarias, passou á ser soccorrida pela thesouraria provincial com uma mesquinha subvenção, que nem assim era regularmente supprida.

Em 15 de julho de 1835, a camara municipal representou á regencia queixando-se desse abandono, e tanto a representação como os officios do presidente Alencastro são documentos da rivalidade entre as duas cidades.

Entretanto a nova capital se inaugurára com maus auspicios. A anarchia, que desde 1821 ahi se implantára, veiu fazer contraste, durante os periodos do primeiro Imperio e da Regencia, com o socego inalteravel do dominio colonial, felizmente reapparecido no segundo Imperio desde a declaração da maioridade, e apenas perturbado pelas effervescencias partidarias, nas epocas eleitoraes, pelas arbitrariedades das autoridades e tambem pela desmoralisação das tropas.

VI

Até Magessi é a historia de Matto-Grosso a da Villa Bella. Aqui fico, pois, no que concerne á provincia dessa vida moral dos Estados, por já ser assumpto alheio ao fim á que ora me proponho. Mais de espaço e de estudos, talvez que a desenvolva n'outro trabalho que intento.

Aqui addicionarei apenas, e como complemento, a relação dos presidentes que seguiram-se á administração dos capitães-generaes, desde a proclamação da independencia do Imperio.

O primeiro nomeado foi D. Nuno Eugenio de Locio Seilbtz, em 25 de novembro de 1823, e que não tomou posse por ter sido transferido por C. I. de 21 de abril de 1824, no mesmo cargo, para a provincia de Alagôas, vago por têl-o resignado Domingos Malachias de Aguiar Pires Ferreira (a).

O segundo nomeado, e primeiro que presidiu a provincia, foi o major de engenheiros José Saturnino da Costa Pereira, lente da academia militar, e depois brigadeiro reformado e senador pela provincia.

Em seu tempo descobriu-se (1827) a mina de cobre da margem direita do Jaurú, logo acima do Registro, com cuja amostra se cunhou uma moeda de 40 réis.

Foi nomeado por C. I. de 21 de abril de 1824, tomou posse á 10 de setembro do anno seguinte, e governou dous annos e sete mezes, passando interinamente a administração ao vice-presidente Jeronymo Joaquim Nunes, que governou de 10 de abril de 1828 á 1 de janeiro de 1830, em que por sua vez passou-a á seu substituto André Gaudie Ley.

Em 31 de maio desse anno tinha sido nomeado presidente Francisco de Albuquerque Mello, que não acceitou; e em 20 de abril de 1831 recahiu a nomeação em Antonio Corrêa da Costa, residente e natural da provincia, que assumiu o governo em 21 de julho. Administrou até 24 de março de 1834, sendo durante esse tempo substituido tres vezes, uma de 19 de abril á 4 de dezembro de 1833 por Gaudie Ley, outra de dous dias por José de Mello e Vasconcellos, a terceira de 26 de maio á 22 de setembro de 1834 por João Paupino Caldas.

Em 4 de janeiro desse anno era nomeado Antonio Pedro de Alencastro, que tomou posse á 22 de setembro, e em 31 de janeiro de 1836 passou o governo ao vice-presidente Corrêa da Costa, que, ao cabo de vinte e quatro dias, passou-o á Antonio José da Silva. Este governou durante seis mezes.

(a) Depois barão de Cimbres, nomeado em 25 de novembro de 1823.

O quarto presidente foi o Dr. José Antonio Pimenta Bueno, depois marquez de S. Vicente, nomeado em 5 de novembro de 1835, empossado em 25 de agosto seguinte. Entregou o governo em 21 de maio de 1838 ao vice-presidente padre José da Silva Guimarães.

O quinto foi o Dr. Estevão Ribeiro de Rezende, depois marquez de Valença, nomeado por C. I. de 9 de fevereiro de 1838. Tomou posse em 16 de setembro e governou até 25 de outubro de 1840, passando o governo á Corrêa da Costa, que tres dias depois entregou-o ao sexto presidente, o conego José da Silva Guimarães, nomeado por C. I. de 30 de julho desse anno.

De 9 de dezembro de 1842 á 11 de maio seguinte esteve a administração em mãos do vice-presidente Costa; reassumindo nesta data o seu proprietario, que presidiu ainda dous mezes e vinte e sete dias, deixando-a segunda vez, em 7 de agosto de 1843, ao receber noticia de sua exoneração. Recebeu o governo o vice-presidente Manoel Alves Ribeiro (a), que, dezenove dias depois, passou-a á José Mariano de Campos (b), de quem, em 21 de outubro, o recebeu o setimo presidente, tenente-coronel de engenheiros Zeferino Pimentel Moreira Freire, depois marechal de campo reformado, nomeado para a provincia por C. I. de 17 de março de 1843.

O oitavo presidente foi o Sr. tenente-coronel de engenheiros Dr. Ricardo José Gomes Jardim, lente da academia militar e hoje tenente-general reformado, nomeado em 9 de maio de 1844, e egualmente commandante das armas. Tomou posse em 27 de setembro, entregando o poder em 5 de abril de 1847 ao nono presidente João Capistrano Soares, nomeado por C. I. de 17 de setembro do anno anterior. Este, ao completar

(a) Nomeado vice-presidente por C. I. de 31 de março de 1843.
(b) Item, item por C. I. de 31 de maio de 1843.

um anno de governo, passou-o ao vice-presidente Alves Ribeiro, que, em 31 de maio de 1848, foi substituido por Antonio Nunes da Cunha.

Esta administração interina durou tres mezes e vinte e sete dias, até 27 de setembro, em que assumiu o governo o decimo presidente nomeado, tenente-coronel de engenheiros Dr. Joaquim José de Oliveira, lente da academia militar e depois reformado em coronel. Accumulou tambem o exercicio do commando das armas, sendo suas nomeações em data de 23 de março de 1848.

Seu successor foi o tenente-coronel do estado maior João José da Costa Pimentel, depois reformado em marechal de campo, nomeado para ambos os cargos em 11 de junho de 1849, empossado em 8 de setembro do mesmo anno e substituido em 11 de fevereiro de 1851 pelo 12º presidente, capitão de fragata Augusto Leverger, mais tarde barão de Melgaço e chefe de esquadra reformado, que para ambos os exercicios fôra nomeado em 7 de outubro de 1850. Sua administração, a mais longa que tem havido na provincia, foi de seis annos, um mez e dezoito dias. Em 1 de abril de 1857 passou-a ao vice-presidente Albano de Souza Osorio (a), que governou onze mezes.

O 13º presidente foi o Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Raymundo de Lamare, hoje almirante, nomeado por C. I. de 5 de setembro de 1857 e empossado em 28 de fevereiro seguinte.

Seu successor foi o Sr. coronel de engenheiros Antonio Pedro de Alencastro, hoje marechal de campo, nomeado presidente e commandante das armas em 13 de junho de 1859, que recebeu o governo em 13 de outubro desse anno, entregando-o em 8 de fevereiro de 1862 ao Dr. Herculano Ferreira Penna, depois senador, nomeado presidente por C. I. de 2 de outubro de 1861. Governou até 12 de março de 1863, em que passou a

(a) Nomeado vice-presidente por C. I. de 31 de março de 1843.

administração ao 1º vice-presidente Leverger (a), que a teve até 15 de julho.

Nesta data tomou posse o 16º presidente, o Sr. coronel, hoje tenente-general reformado, Alexandre Manoel Albino de Carvalho, nomeado em 21 de maio de 1863, empossado á 15 de julho, e que administrou até 9 de agosto de 1865, em que passou o governo ao vice-presidente Leverger, que o teve interinamente por seis mezes e tres dias, accumulando o cargo de commandante das armas, e effectivamente, como 17º presidente, cuja nomeação fôra por C. I. de 2 de outubro de 1865, desde 13 de fevereiro até 1 de maio de 1866.

Em 1 de outubro de 1864 foi nomeado presidente e commandante das armas o coronel de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, que não chegou á seu destino por ter sido traiçoeira e imprudentemente aprisionado pelo dictador do Paraguay, em 12 de novembro do mesmo anno: primeiro acto de aggressão das que originaram a guerra da triplice alliança contra esse despota. Falleceu prisioneiro e na maior miseria, e talvez de fome, em Humaytá, em 3 de novembro de 1868, segundo communicação ao governo imperial, em officio do general commandante em chefe, de 11 de janeiro de 1869.

Em seu logar foi nomeado, em 22 de janeiro de 1865, o marechal de campo, depois tenente-general visconde de Camamú, que, chamado ao ministerio da guerra em 12 do mez seguinte, teve por successor o Sr. coronel de cavallaria, hoje brigadeiro reformado, Manoel Pedro Drago, nomeado presidente por C. I. de 22 de fevereiro e commandante das armas por D. de 25 do mesmo mez e anno; o qual para ali seguiu em 1 de abril commandando forças expedicionarias, sendo inesperada e quiçá injustamente exonerado por D. de 1 de outubro do mesmo anno, quando ainda se achava em marcha, na villa de Santa Rita do Paranahyba, em

(a) Decreto de 22 de setembro de 1857.

Goyaz. No dia seguinte era nomeado presidente e commandante das armas o chefe de esquadra Augusto Leverger.

Barão de Melgaço.

Para substituir o chefe Leverger foi nomeado presidente o Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães, por C. I. de 22 de setembro de 1866: encontrou a provincia administrada interinamente pelo vice-presidente Albino de Souza Osorio (a), que recebêra o poder do chefe de divisão barão de Melgaço, em 1 de maio de 1866, entregando-o áquelle presidente em 2 de fevereiro seguinte.

(a) Nomeado em 15 de março de 1853, ao mesmo tempo que Manoel Antunes de Barros, que, fallecido em 1861, logrou a especial sorte de merecer a demissão e ser demittido do cargo em 1868.

O Sr. Couto de Magalhães, de 13 de abril á 5 de julho desse anno, deixou administrando a provincia o vice-presidente João Baptista de Oliveira, depois barão de Aguapehy (a), e seguiu para o rio Araguaya afim de ahi inaugurar a navegação á vapor; e, voltando em 4 de julho, assumiu a presidencia no dia seguinte. Dous mezes e 11 dias depois passou-a de novo ao vice-presidente Osorio, que só governou dous dias, passando-a ao outro vice-presidente o Sr. Dr. José Antonio Murtinho (b), cirurgião-mór de divisão do corpo de saude do exercito, o qual por oito mezes e oito dias administrou a provincia.

Em 25 de julho de 1868 foi, pela terceira vez, nomeado presidente e commandante das armas o chefe de esquadra barão de Melgaço, que tomou as redeas do governo em 26 de maio seguinte, e em 10 de fevereiro de 1870 passou-as ao 2º vice-presidente Luiz da Silva Prado (c), o qual, fallecido em 19 de maio, foi substituido pelo Sr. Antonio de Cerqueira Caldas, depois barão do Diamantino (d).

O 20º presidente foi o coronel de engenheiros conselheiro Dr. Francisco Antonio Raposo, depois marechal de campo e barão de Caruarú, nomeado, e tambem commandante das armas, por C. I. e decreto de 31 de maio de 1870; tomou posse do governo em 12 de outubro, passando a presidencia, em 27 de maio de 1871, ao vice-presidente Caldas.

O 21º presidente foi o Sr. tenente-coronel do estado-maior de primeira classe, Dr. Francisco José Cardoso Junior, hoje coronel, nomeado para ambos os cargos em 15 de abril de 1871, empossado em 29 de julho desse mesmo anno, e substituido pelo Sr. brigadeiro Dr. José de Miranda da Silva Reis, hoje marechal de campo e conselheiro de guerra, que, nomeado presidente e commandante de armas em 25 de outubro de 1872,

(a) Item quanto á nomeação.
(b) Item em 5 de agosto de 1868.
(c) Nomeado em 31 de Julho de 1868.
(d) Item em 29 de dezembro de 1869.

governou a provincia até 6 de dezembro de 1874, deixando a administração interinamente ao Sr. barão do Diamantino.

O 23º presidente foi o Sr. brigadeiro Hermes Ernesto da Fonseca, nomeado por C. I. de 1 de maio de 1875, já tendo anteriormente sido nomeado commandante das armas. Governou desde 5 de julho desse anno até 4 de março de 1878, em que passou a direcção da provincia ao barão de Aguapehy. Em 16 de janeiro de 1878 foi nomeado presidente o Sr. bacharel Bento Francisco de Paula e Souza, que não acceitou.

O 24º presidente foi o Sr. bacharel João José Pedrosa, nomeado por C. I. de 16 abril de 1878; tomou posse do governo á 6 de julho do mesmo anno. A' elle succedeu, em 5 de dezembro de 1879, o Sr. coronel de engenheiros, hoje brigadeiro, barão de Maracajú, nomeado por C. I. de 9 oitubro desse anno, que presidiu até 2 de maio de 1881, em que passou a administração ao 3º vice-presidente, o Sr. José da Costa Leite Falcão.

O 26º é o actual presidente o Sr. coronel de estado-maior de artilharia bacharel José Maria de Alencastro, nomeado por C. I. de 24 março de 1881 e empossado em 31 de maio.

VII

Para a Sé prelaticia, vaga pela morte do bispo de Ptolomaida, foi nomeado, por D. de 29 de agosto de 1823, o religioso capuchinho Frei José Maria de Macerata, missionario da aldeia da Misericordia, na foz do Miranda; o qual á 27 de maio seguinte chegou á Cuyabá e tomou posse da diocese.

Ou por que não pedisse, ou por que não lhe quizessem dar, não gozou este prelado do titulo honorifico de bispo, como os outros, e ainda passou pela decepção de ser-lhe cassada a nomeação pelo governo imperial, sob

o pretexto de ser estrangeiro. A' instancias do Imperador, e pela bulla do SS. Padre Leão XII—*Solicita catholicæ gregis*... de 15 de julho de 1826, foi a prelasia elevada á cathegoria de bispado, creando-se corpo capitular e erigindo-se a egreja do Senhor Bom Jesus em cathedral.

Annulada a nomeação do prelado D. J. de Macerata, recahiu a escolha de primeiro bispo da Sé cuyabana no conego da capella imperial Placido Mendes dos Santos Carneiro, nomeado por D. de 18 de outubró de 1829 ; mas em 30 de outubro do anno seguinte esse sacerdote resignou o cargo, pedindo dispensa de acceital-o em vista de sua avançada edade.

Bispo Dr. José Antonio dos Reis.

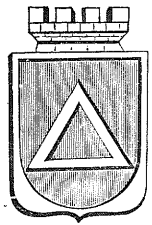
Conservou-se vago o bispado, sendo apenas provido como vigario capitular, pelo arcebispo da Bahia, em P. de 24 de novembro de 1831, o conego Antonio Tavares Corrêa da Silva ; até que em 27 de novembro de 1833 tomou posse o quinto prelado e segundo bispo de nomeação, e entretanto primeiro bispo da diocese cuyabana, o conego Dr. José Antonio dos Reis ; o qual, nomeado em 27 de agosto de 1831, pela regencia permanente em nome do Imperador, apresentado á S. Sé por C. I. de 7 de

janeiro de 1832, foi preconisado bispo por Gregorio XVI, em consistorio de 2 de julho desse anno, e teve as competentes bullas de confirmação beneplacitadas pelo governo imperial em aviso de 31 de outubro. Em 8 de dezembro recebia a sagração de mãos do bispo de S. Paulo D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade; em 2 de junho de 1833 tomava posse do bispado, por seu procurador o conego José da Silva Guimarães, e em 27 de novembro fazia a sua entrada solemne na capital.

Governou a diocese por quarenta e dous annos, dez mezes e meio, sendo que, desde sua nomeação, foi bispo de Cuyabá quarenta e cinco annos, um mez e quatorze dias.

Era um santo varão, verdadeiro pastor de almas. Seu passamento foi geralmente chorado, e considerado na provincia uma perda irreparavel. Nasceu em S. Paulo á 10 de junho de 1798, e ahi recebeu seus graus academicos na faculdade de S. Paulo, naquelle mesmo anno de 1832.

O 6º prelado e 3º bispo de nomeação é o actual, o Sr. D. Carlos Luiz d'Amour apresentado em 28 de dezembro de 1876 para esse bispado, confirmado por bulla de 22 de setembro de 1877, sagrado á 28 de abril de 1878, e empossado do seu beneficio em 3 de maio de 1879, recebendo das mãos do vigario capitular conego Manoel Pereira Mendes.

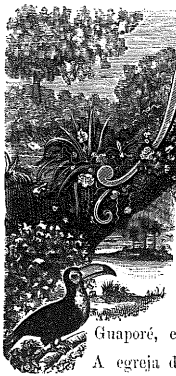


Armas de Villa Bella.

CAPITULO IV

A cidade de Matto-Grosso

I



A cidade de Matto-Grosso está situada aos 15° 0' 12'' de latitude e 16° 42' 58'',80 de longitude occidental do Rio de Janeiro, na margem direita do Guaporé, cêrca de tres e meio kilometros abaixo da confluencia do Alegre. Lacerda dal-a como edificada á um quarto de legua, mais ou menos, do rio, e com isso conformou-se o autor da *Noticia sobre a provincia de Matto-Grosso*, quando a visitou em 1854; entretanto, poucas dezenas de metros separam a borda natural do Guaporé, e isso nos tempos da sêcca, das primeiras casas. A egreja de Santo Antonio dos Militares, que assenta quasi sobre o cáes de João de Albuquerque, está separada da casaria por um campo de duzentos e quarenta metros de extensão; dimensão que sem a menor duvida não é a da praça que antigamente ahi existiu, e de cujas casas ainda se percebem os alicerces.

A mesma extrema opposta da cidade pouco excederá dessa distancia de um quarto de legua ao rio.

São baixos seus terrenos adjacentes e mais ou menos alagadiços nas grandes enchentes; e, mesmo, o da cidade, comquanto mais elevado, não tem passado incolume nas cheias extraordinarias. Si não fossem os receios de fundar a nova capital além do grande rio, tirando-se assim

essa excellente trincheira natural e separando-a demasiado do resto da capitania, é de presumir que Rolim a iria estabelecer nas faldas da alterosa e imponente serrania, que se eleva na outra margem, e que denominamos de Ricardo Franco em honra do illustre engenheiro.

Sobre o *Barbado* e nas abas austraes da serra teve Ricardo Franco uma situação e engenho de assucar, de que ainda guardam memoria os velhos da cidade (a).

A essa cordilheira chamava o povo serra do *Matto-Grosso*, serra da *Villa*, serra do *Verde*, por nella ter origem o rio desse nome; Ricardo e seus companheiros denominaram-a do *Grão-Pará;* mas, fico que perdurará o nome actual, tão nobre e justa é a causa que o determinou, e tão sério e duradouro o reconhecimento ou gratidão que tarde medra.

São altos serros de setecentos á oitocentos metros de elevação, sendo entre elles notavel o que pela sua configuração é chamado o *Chapéo de sol*. Luiz de Albuquerque subiu ao alto da cordilheira em 26 de junho de 1782, com toda a terceira divisão de demarcação; avaliaram sua altura em dous mil e seiscentos pés, tendo a columna de mercurio baixado de duas pollegadas no *pé do Rheno*, instrumento então em uso.

A secção da commissão actual, que foi reconhecer as cabeceiras do Verde, determinou a posição astronomica do pincaro mais elevado em 15° 1' 19" latitude, mas não sua altitude; sendo de lastimar que aos dignos engenheiros, á quem coube essa tarefa, faltassem os meios de obter esse e outros dados de não somenos interesse.

A capital dos antigos capitães-generaes não é hoje mais do que uma

(a) Anteriormente fóra do coronel Victorino Lopes de Macedo, perto delle ficavam os engenhos do tenente-coronel Alexandre Barbosa Falleiros e de seu irmão o capitão João Barbosa. Na *Carta Geog. do rio Guaporé*, de 1791, vém marcados, omittido apenas o nome de Alexandre Barbosa.

pobre povoação de uns setecentos habitantes, isto é, cêrca de um decimo mais do que tinha tres annos depois de sua fundação; porém talvez inferior á decima parte da população de todo o districto no começo deste seculo, quando floresciam os arraiaes, proximos, de S. Francisco Xavier, Sant'Anna, Ouro-fino, Pilar, S. Vicente, Lavrinhas, Casalvasco e Santa Barbara, e as aldeias, povoações e destacamentos do Cubatão, Galera Garajuz, Viseu, Quinze casas, Leomil, Lamego, Principe da Beira S. José do Ribeirão, Nossa Senhora da Boa Viagem e Balsemão, e quando as margens dos rios e das estradas eram orladas de engenhos, roças e situações, bem proximas umas ás outras.

Em 1755, tres annos depois de fundada, tinha duas capellas e vinte e seis casas de telha, e mais de trinta de palha (a).

Para esse anno dá-lhe Pizarro quinhentas almas, e para toda a capitania sete mil, em quinhentos fogos; e em 1822 tres mil habitantes e novecentos e cincoenta fogos, dando para os outros povoados da capitania o seguinte:

Districto de Villa Bella:

Casalvasco	419 hab.
S. Francisco Xavier . . .	500 »
S. Vicente Ferreira . . .	923 »
Pilar, Sant'Anna e Ouro-fino.	1.152 »
Lavrinhas	650 »
Forte do Principe	477 »
Missão de S. José.	250 »
Villa Maria	1.030 »
	5.401 »

omittindo a população do Cubatão, Pedras Negras, Santa Barbara e outros dos povoados acima referidos, que ainda então existiam.

(a) *Annaes do senado da camara.*

E no districto de Cuyabá:

Cuyabá	6.550
Sant'Anna da Chapada	3.818
Districto de Rio-acima	2.000
Diamantino	4.450 (a)
Poconé.	2.606
S. Gonçalo de Amarante (Arayés) .	1.417 (b)
S. José dos Cocaes	2.228
Albuquerque.	200
Miranda	159
Sant'Anna do Paranahyba. . . .	210
	23.638

omittindo-se o Forte de Coimbra e outros pequenos povoados.

Tinha, pois, em 1822, a capitania uma população conhecida de cêrca de trinta mil almas.

Segundo o barão de Melgaço (c), em 1793 essa população orçava em quatorze mil almas (d).

Em 1815 o engenheiro sargento-mór José Antonio Teixeira Cabral dá para o districto de Matto-Grosso 7.676 habitantes, inclusive 241 praças da guarnição, dividindo-os para

Villa Bella	2.115
Casalvasco	423
Pilar	1.305
Chapada	423
S. Vicente	803
Lavrinhas	697
Registro do Jaurú . . .	153
Villa Maria	1.130
Forte do Principe . . .	490

(a) A estatistica de 1811 dá-lhe 1.314 hab.

(b) Estatistica de 1811.

(c) Relatorio presidencial de 15 de julho de 1863.

(d) Foi no anno seguinte, 1794, que o governo da metropole, querendo promo-

Em 1817, um mappa do capitão-mór das ordenanças de Cuyabá, João José de Guimarães e Silva, fixa sua população em 7.166 almas, divididas por Villa Bella. Casalvasco, Palmellas, Principe, S. José do Ribeirão, Registro do Jaurú e Villa Maria, incluindo 298 homens de tropa.

Em 1818, dividida a capitania em cinco commandos geraes, o primeiro, que era o da capital, dava já o total de 5.536 habitantes, divididos assim:

Villa Bella	2.354
Casalvasco	464
Lavrinhas	667
Jaurú	202
S. Vicente	718
Sant'Anna e Pilar . . .	517
Ouro-fino e Chapada . .	348
Burity	216

O forte do Principe formava outro commando, o terceiro, e tinha 438 habitantes, e Villa Maria, que era o quinto, 1.242. A somma dos tres dava 7.216.

Entretanto, em 1817, o capitão-general Gyenhausen, em officio ao ministerio de ultramar, datado de 14 de novembro de 1818, dá-lhe 29.801 habitantes (a), ao passo que um mappa do ouvidor para a mesa do desem-

ver a população da capitania de Santa Catharina, ordenou por D. de 30 de junho « que se mudasse em degredo para ali as commutações de penas que eram feitas para o Maranhão e Pará; », mas, « *attendendo á bondade do clima,* » prohibiu por outro D. de 20 de novembro de 1796 essas deportações, ordenando *« que os mercedores de degredo para o Brasil fossem mandados para as capitanias de Matto-Grosso, Rio Branco, Rio Negro e Madeira, sitios de climas menos favoraveis, e cuja população se precisava promover.»* Fernandes Pinheiro, *Annaes da provincia de S. Pedro.*

(a) Homens livres, maiores de 16 annos . . 2.711 } 18.853
» » menores de 16 » . . . 3.898 }
Mulheres e meninas 9.080
Mestiços livres 2.522
Escravos. 10.948
29.801

bargo do paço, no mesmo anno, consigna-lhe 37.396 almas. Outro mappa organisado em 1821, com o fim de comprovar a importancia relativa da parte da provincia que reconhecia o governo de Cuyabá, dá ao districto da capital 23.665 habitantes e 5.819 para o de Matto-Grosso.

Este, em 1849 possuia 1.221 fogos, com 2.740 almas, das quaes 2.210 livres; mas, já dez annos depois reduzem-lhe a população á 1.703 habitantes, quando, entretanto, o ultimo dado estatistico que tenho á vista, um mappa feito pelo venerando bispo D. José, em 1862, eleva-os ao numero de 2.640, dos quaes 430 escravos, em 802 fogos.

Si difficil, ainda, nos é organisar um recenseamento em comarcas onde relativamente abundam os meios de communicação, fiscalisação e policia, facilmente se inferirá de quão pouco criteriosos deverão ser os censos acima transcriptos.

Hoje esse districto immenso em terreno, e talvez o maior de todo o Imperio, compõe-se apenas da moribunda cidade, de umas quatro ou seis situações do Alegre ao Cubatão e dos destacamentos de Casalvasco, Alegre, Pedras Negras e Principe da Beira, com umas cincoenta praças, pouco mais ou menos (a).

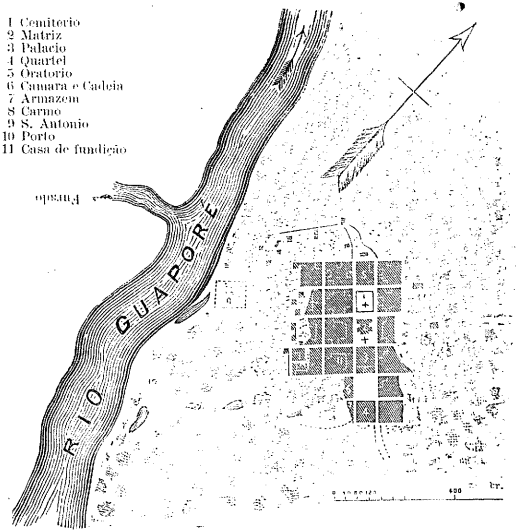
II

Parece que o plano de construcção da cidade seria o de um quadrado, mais ou menos, formado por quatro quarteirões regulares. Duas ruas parallelas, cortadas perpendicularmente por outras tantas travessas e cortando todas uma praça central, faziam a separação dos quarteirões.

(a) O barão de Melgaço, dando para a população, em 1862, 65 mil habitantes, calcula o crescimento annual em 0,0128 por cento, do que conclue que ella se duplica n'um periodo de cincoenta e seis annos.

As ruas vinham sahir perpendicularmente ao rio; as travessas seguiam na direcção do seu curso. O terreno entre as quatro ruas centraes, disposto em cruz, quasi que só era occupado por estabelecimentos publicos.

A praça central era o ponto de partida, o centro da povoação: na sua face *N.* ficava o palacio do governo, na do *S.* o quartel da guarnição, na de *O.* a camara e cadeia. Atraz do palacio a matriz, delle separada por



Planta da cidade de Matto-Grosso.

uma pequena praça; atraz da matriz o cemiterio, e em seguida armazens, etc., separados cada um por uma rua. Ao lado esquerdo da camara

começava-se um novo templo para a cathedral, logo que occorreu a nomeação do primeiro prelado. Ainda se encontram vestigios de seus alicerces, que se prolongavam da praça de Palacio á do *Pelourinho;* esta entre as travessas do *Fogo* e dos *Tocos*; e em cujo campo, hoje coberto de goiabeiras e mattos, ainda, tambem, se descobre a base daquelle lugubre distinctivo das povoações de alto foral.

A casa da fundição e a intendencia do ouro ficavam na rua, que passa pela frente do palacio e que guarda ainda esse nome, entre as travessas do *Palacio* e dos *Mercadores*.

Hoje, dessa grandeza relativa, resta apenas o quarteirão de *NO.*, com seis ruas, ainda conhecidas, *Palacio, Mercado, Fogo, Santo Antonio, S. Luiz* e *Porto;* cinco travessas, *Estrada, Palacio, Mercadores, Fogo* e *Tocos*, e um beco, quebrado em angulo recto, e que communica a rua do Mercado com a travessa dos Tocos, no quarteirão entre a rua do Mercado e a travessa dos Tocos. As ruas são largas e bem traçadas, cortando-se em angulos rectos, com boa casaria de pedra e cal, cobertas de telha, em numero superior á tresentas, e que, ainda hoje, na sua decrepitude, mostram a fortaleza de construcção. Como as de Casalvasco, suas telhas conservam côr quasi tão fresca como as das telhas novas, o que é, certamente, devido á excellente argilla vermelha, tão abundante nessas paragens.

Entre esses edificios avultam o palacio, obra de Luiz Pinto, habitação solida e regular, cuja metade somente foi concluida.

Seus salões, primitivamente pintados á oleo, mostram ainda sobre as portadas, nos forros e lambrequins, frescos no estilo de Watteau e Lanere, mais ou menos originaes, ora allusivos ao paiz, ora aos governadores. Aqui é uma cachoeira que obstrue a navegação; os indios varam as canôas por terra, alando sobre rólos e empuxando á força de braços as grandes, e as pequenas levando aos hombros: é uma recordação dos saltos

do Madeira. Ali, n'um theatro campesino, pictorescamente decorado de *ramadas* e flôres, representa o scenario, não um *auto*, apezar de dirigido e contraregrado por missionarios, em cujos nedios semblantes lê-se a satisfação de autores,—mas choréas mythologicas, onde as nymphas são formosas caboclas semi-vestidas, e cujas fórmas, por sua exhuberancia, parecem estudadas com alguma hyperbole; deixando cogitar ou que o pintor, apaixonado do bello, desenhava segundo suas phantasias, ou então que os reverendos dramaturgos eram de uma singeleza quasi adamica. N'outros frescos o artista ou copiou paisagens extranhas ou entreteve-se em descrever simples recordações do passado: são campos nevados, os gelos da Russia ou da Scandinavia, com os seus pinheiros e álamos, os trenós, as rhenas, e as louras friorentas embuçadas em arminhos e pelliças. Aqui, são castellos impossiveis sobre alcantís impraticaveis ou de difficilimo accesso; ali, granjas ou herdades do Minho ou de Alemtejo, representadas com alguma naturalidade, dando-se o devido desconto á inventiva do artista, aos seus conhecimentos da arte, mórmente em perspectiva—e á pobreza das tintas, onde o vermelho predomina.

No forro do salão de jantar ha uma Hebe não mal desenhada, contornos suaves, posição feliz. N'uma portada da ante-camara uma dama trajada de amplo vestido escarlate, em gestos de quem vehementemente impreca um gordo e roliço capitão-general, que, de fardão egualmente encarnado e á pôpa de um galeão onde fluctuam as quinas,—lá está cercado de seus officiaes de sala, no tamanho e compostura mais assemelhados á meninos de côro; e, com o senho compungido e a mão direita nos *bofes* da camisa, como que á comprimir o coração, finge o hypocrita que a alma se lhe despedaça, e elle, martyr do dever e da patria—parte saudoso e triste.

Sob essa allegoria vêm-se os restos de um distico latino, sem duvida em verso heroico, do qual apenas se podem ler as palavras seguintes,

salvas do cuidado pouco artistico de um zeloso conservador que cobriu o resto de roboco :

Tunc sine me... abitur in...

Sobre a entrada da camara de dormir, um distico francez, paraphrase de dous versos da *Henriade :*

« C'est ici qu'en cherchant les douceurs du répos
Les folâtres plaisirs désarment le héros,

claramente explica o fresco, que representa um governador do typo de Henrique IV, olhos maganos e barba pontuda n'um rosto perfeitamente oval, sentado no leito e attrahindo á si a Dulcinéa; e ainda mais claramente explica a facilidade de costumes desses modernos satrapas.

No salão principal ha dous quadros á oleo, retratos de D. João VI e da rainha D. Carlota, sem assignatura, mas de um pincel educado.

E' tambem de notar-se o bem acabado de certos objectos de ornamentação que ainda ahi existem ; entre outros, destacam-se as fechaduras e algumas ferragens das portas, pelo fino e delicado do trabalho.

Apezar da solidez de sua construcção muito já tem essa casa soffrido do tempo, e mais ainda do abandono e desmazelo. Grande numero de gotteiras vão-lhe arruinando fôrros e paredes, principiando á destruir algumas daquellas pictorescas antigualhas, que, si ainda hoje existem, é isso, felizmente, devido á falta de cal na terra,—que mal chegou para sigillar aquelle distico latino.

III

O quartel da guarnição é uma cópia reduzida do quartel da praça da Acclamação, nesta côrte, antes da sua ultima reconstrucção.

Data dos tempos de Luiz de Albuquerque, e foi levantado segundo os planos de Ricardo Franco. O corpo é um pequeno sobrado de tres janellas; frontal e cimalha triangular ; as alas são terreas e de extensão tres vezes maior que aquelle, e assim continuam lateralmente até fecharem o edificio. Está em ruinas ; mas nelle ainda se aloja o destacamento que guarnece a cidade. Contém uma prisão, algumas salas occupadas com o velho e inservivel material de guerra, o alojamento, a botica e a enfermaria, assim chamada porque á ella são recolhidos os soldados enfermos e que não tém casa onde se tratem; quando, entretanto, não tem ali medico que os assista, nem medicamentos que tomem, e por dieta apenas o rancho regimental, miseravel e altamente reduzido pela força das circumstancias, e que elles buscam augmentar com o que pódem encontrar comivel, caça ou peixe, ahi rarissimos, laranjas, goiabas, bananas e fructos silvestres.

Como a botica nem sempre tem as drogas que lhes são necessarias, esses militares obtém-as por si, comprando-as ás vezes á sua custa, e muitas por preços fabulosos. Durante nossa permanencia na cidade, servia de facultativo á enfermaria um cidadão alferes da guarda nacional, arvorado em medico pelo governo, que tem no rol de seus direitos e poderes esses de crear medicos e cirurgiões da guarda nacional como crea-lhe os alferes e tenentes-coroneis ; sem que a Academia Imperial de Medicina, as faculdades e a Junta Central de Hygiene Publica pareçam ter percebido, já não digo a illegalidade, mas o inconveniente e pernicioso do facto, para o qual, por qualquer face que se o encare, não se encontra explicação ou desculpa. Os actos de um governo devem ser sem-

pre justos. honestos, sãos e attinentes ao bem do Estado. Por um lado, a guarda nacional é uma instituição respeitavel e tão séria, que é chamada—logo após o exercito de linha—á manter a ordem e fazer a defesa do paiz ; nesse caso somente governos irreflectidos farão della um theatro de polichinellos, onde o ridiculo da enscenação esteja em harmonia com o ridiculo das suas phantasias. De outro, ou essa guarda necessita de medicos, ou não ; no primeiro caso, com essas nomeações impõe-lhe o governo, para cuidar dos seus individuos e dos da familia de cada um, homens inteiramente leigos na sciencia ; no segundo, seu acto é irrisorio : no primeiro infringe e desrespeita a lei que, nos seus codigos, fulmina o uso indevido da medicina por attentatorio á saude e vida publica ; no segundo, ¿ para que commetter, desnecessariamente, um acto que além de illegal é ridiculo, desde que tem na sua alçada o natural direito de os fazer capitães, majores, coroneis, mesmo quando não ha soldados ?

Nem se diga que esse titulo de cirurgião da guarda nacional é uma simples decoração honorifica, não. Quando destaca essa milicia civil ou é chamada á serviço, o seu *medico* tem de marchar, fal-o nesse caracter e tem, portanto, a obrigação de cumprir as funcções do seu cargo. Tambem, facilmente se comprehende que, ao um individuo receber e acceitar tal titulo, bem revelada fica a deficiencia do seu senso commum. Alguns ao principio assustam-se com os encargos da honraria, mas vão pouco á pouco se afazendo á elles, e em breve, assignando-se *Cirurgiões formados por S. M. I.*, crêm-se, de facto, medicos e aptos para curar da saude do proximo, e quasi sempre com tanto maior philaucia quanto menor o entendimento.

Um desses encontrámos que tinha verdadeiro prazer em ostentar os seus conhecimentos profissionaes e narrar seus triumphos clinicos ; e tão consciente estava da sua posição e importancia scientifica, que já não escolhia auditorio, fallando com a mesma imperturbabilidade á indios

semi-selvagens ou á doutores em medicina. Entre as cousas curiosas que nos contou em meia hora de conversação, citou um caso de apoplexia *fulminante*, que curára com a applicação de *cataclysmas* á cabeça. Desorientados meus companheiros e eu com a diagnose e ainda mais com a therapeutica, pedimos-lhe explicações dos cataclysmas : eram simplesmente embrocações de agua fria !

Nem se diga, tambem, que a concessão do titulo não faz implicito o uso da profissão, o que seria estulticia ; nem que não haja imposição dos seus serviços á ninguem, por isso que cada um é livre de tratar-se conforme melhor lhe pareça ; mas, circumstancias ha em que essa liberdade desapparece, e substitue-a rigorosa obrigação, como no caso vertente, aqui em Matto-Grosso, onde, aquartelada a guarda nacional, teve o seu *cirurgião* de tomar conta da enfermaria, e nesse exercicio continuou quando aquella milicia foi rendida por um destacamento de linha.

Ora, porque não nomeará o governo vigarios e capellães dessa guarda aos cidadãos F. e F. ? Terá escrupulos ? Devem ser os mesmos.... que tão licito lhe é crear medicos como padres de missa.

Não sei o que irá pelas outras provincias quanto á sorte do soldado. mas nesta é ella miseranda. E' com elle que hoje se cumpre a régia determinação de 20 de novembro de 1797, mas nem sempre é o incorrigivel que para aqui é mandado á purgar os seus peccados : ao marchar uma companhia, um destacamento. vão quantos lhe pertencem, bons e maus. Já vimos que não tém medico nem medicina quando doente ; não tém dieta e nem mesmo ha na enfermaria um cosinheiro que vá ao fogo preparar os generos da etapa regimental, a qual, tanto para o são como para o doente, consiste em farinha, rapadura e sal, algumas vezes carne

sêcca e bacalhau, feijão e arroz, rarissimas carne verde, sendo um verdadeiro acontecimento para toda a cidade o abatimento de uma rez, trazida de Casalvasco; generos, todos, que são distribuidos por uma tabella apropriada ás circumstancias, mas sempre muito deficiente.

Entretanto, o soldado que baixa á enfermaria perde todos os seus vencimentos, por isso que ali vai ter quartel, dieta e tratamento, que o Estado marca-lhe e effectivamente dá-lhe nos verdadeiros hospitaes: aqui, para tratar-se, paga á sua custa o medicamento que lhe receitam (a) e, para matar a fome, recorrem aos fructos que encontram e aos jabotys e *rubafos* (b) o peixe e caça que a natureza, aqui nada provida, quasi que unicamente lhe offerece.

O fardamento com difficuldade e á longos espaços recebe; e entretanto é obrigado á apresentar-se vestido, calçado e coberto, com uma blusa ou sobrecasaca, sapatos ou botinas, bonet ou mesmo chapéo, objectos que compra fiados para pagar quando lhe chegarem os soldos.

E quando, ao cabo de um, dous e mais annos, estes lhe chegam, feliz o que sahe da formatura de pagamento sem nada dever ao seu responsavel e principal pagador. Com este systema de fardamento era apreciavel, pela estravagancia, a vista que apresentava a tropa em parada, cada soldado phantasiado, não como o permittiam as suas forças, nunca consultadas para isso, mas levados por outras circumstancias especiaes.

Um dos primeiros actos administrativos do general Hermes, foi tratar de prohibir esse abuso, providenciando para que o arsenal da provincia fornecesse em tempo o fardamento necessario, deixando de ser pago em dinheiro, aos corpos, a sua importancia. Mas não conseguiu desarraigar esse, como outros abusos, principalmente nos pontos affastados da provincia, onde a acção autoritaria só se faz sentir por intermedio de delegados, ou em vista de informações nem sempre sinceras e leaes.

(a) Vi debitar-se á um soldado a quantia de tres mil réis por uma garrafa de vinagre, pedido para compôr-se o vinagre vulnerario que lhe foi receitado, quando á 16$, estrangeiros na cidade, era esse genero vendido por preço seis vezes menor!

(b) Especie de trahira de inferior qualidade. E' o *erythrinus* de Spix.

IV

A matriz, da invocação da Santissima Trindade, teve seus principios em 1753, em tempos de Rolim de Moura; mas os alicerces do actual templo foram lançados em 1775, governando Luiz de Albuquerque. Seu successor deu-lhe maior incremento, e nella teve sepultura aos 29 de fevereiro de 1796.

E' um templo de boas proporções e que não chegou á concluir-se, faltando-lhe as torres. Sua parede lateral da direita seguiu de nascença a inclinação da torre de Piza, não sabe-se por que razão; e que hoje, principalmente no estado de velhice do edificio, amendronta á quem se approxima, apezar da segurança que lhe dão os naturaes, allegando ser um vicio congenito, mas sem perigo.

Essa egreja em ruinas, o que é desnecessario ir-se repetindo acerca de todos os edificios da cidade, quasi sem portas nem janellas que a fechem, é a morada de milhares de morcegos.

Foi mui rica e guarda ainda os restos de sua prisca opulencia, taes como velhos, mas ricos paramentos, imagens adornadas de joias custosas de ouro, prata e pedrarias, umas com immensos resplendores de ouro, outras com corôas imperiaes de natural tamanho; duas riquissimas e bem cinzeladas custodias, tão pesadas que á custo ergui-as com uma só mão; calyces, patenas, navetas de ouro ou prata dourada, thurybulos, immensas alampadas, tocheiros, varas de pallio que mais parecem *bambús* que

varas, candelabros, etc., tudo de prata e alguns tão sujos, que á primeira vista se os suppõe de ferro.

Na praça, que a separa do quintal do palacio, ergue-se, á meio, o cruzeiro. A' direita fica-lhe a travessa de Palacio, á esquerda a da Estrada e atraz a rua do Fogo.

Entre essa rua e a de Santo Antonio fica o cemiterio, convertido actualmente em inculta brenha, onde, de cada vez que ha necessidade de dar-se jazida á um morto, roça-se o necessario somente para abrir-se a sepultura. Sendo um recente quadrado de cento e poucos metros de face, é de suppôr-se que, apezar da sua antiguidade e má fama climaterica da cidade, tenha ainda terreno virgem ; sendo uma particularidade digna de nota que, rara como é a caça nos arredores do povoado, ahi ás vezes appareça.

A rua de S. Antonio, hoje a mais vistosa da cidade, tornou-se ainda mais notavel por ter em seus extremos, fronteira uma á outra, as capellas de S. Antonio dos Militares e do Carmo, pelo que a metade oriental da rua é conhecida por esse nome. Esta capella, completamente em ruinas, está abandonada : fôra começada em 5 de agosto de 1781 pelo intendente do ouro Felippe José Nogueira Coelho, o autor de uma *Memoria chronologica da capitania*, aqui já citada : e inaugurada em 16 de julho de 1783, e não em tempos de João dAlbuquerque, como diz a *Noticia* do Sr. Moutinho.

A de S. Antonio, comquanto tambem muito damnificada, ainda se conserva, graças aos cuidados que lhe têm dispensado alguns commandantes militares do districto, entre outros o finado coronel Perné e os Srs. majores José Gomes Vieira da Silva Coqueiro e João de Oliveira Mello.

Seus começos datam da fundação do povoado : mas do templo actual a pedra fundamental foi lançada em 1 de junho de 1779, « depositando-se sob ella varias marcos de ouro e prata com as armas reaes,e repartindo-se outros com as pessoas da nobreza que assistiram ao acto » diz aquelle intendente na sua *Memoria chronologica*. Quando Rolim fundou a villa, fazia celebrar os officios divinos na propria palhoça, primeiro palacio dos capitães-generaes ; mas chegado o mez de junho e o dia de grande thaumaturgo portuguez, os moradores, mais por devoção ao general que ao santo, determinaram fazer-lhe uma festa ; o que motivou mandar Rolim erguer uma capella de pau á pique, para cujo altar fez pedir uma imagem á matriz da Chapada e solicitou do diocesano fluminense a mudança da freguezia para ella. Era á borda do rio ; á 2 de fevereiro de 1753, Rolim mudou-a para uma casa barreada, preparada para servir de cosinha á casa de sua residencia ; e deu começo á outra capella, na praça e logar destinado para a matriz, tendo em 25 de outubro desse anno chegado a provisão, solicitada do bispo diocesano (a).

A capella de S. Antonio foi reconstruida pelo Dr. Theotonio, em 1755, na ausencia de Rolim. Era coberta de palha e, aquelle magistrado queria um edificio mais digno da santidade de suas funcções. Convocou o vigario e a irmandade do SS. Sacramento, propôz encarregar-se da reconstrucção, e foi elle o seu architecto e autor.

Mede o templo 36 palmos de frente, 80 de fundo e 36 de alto, com capella-mór, quatro altares lateraes, córo, baptisterio, sachristia, etc. ; é todo de alvenaria e coberto de telhas. Nessa construcção nada dispendeu a fazenda nacional, sendo somente utilisadas as esmolas e os esforços dos fieis, e as destinadas ás festividades da semana santa.

Em 1756 foi benzida, e continuou como matriz da cidade até 1798, quando benzeu-se o templo destinado á freguezia.

(a) *Noticias relativas á viagem de D. Antonio Rolim de Moura e creação da Villa Bella.*

A actual capella é pequena, mas não carece de elegancia. Está edicada na face occidental de uma praça, hoje destruida, sobre um vasto terraço ou plataforma que se liga ao antigo caes e fortificação do porto.

Cercam-o ainda magestosas e já seculares tamarineiras e gamelleiras, e mui poucas das larangeiras do formoso pomar com que a circumdaram os dous Albuquerques.

E' dos templos da provincia, talvez, o que mais riqueza encerra. Uma de suas custodias é ainda mais rica e primorosa do que as da matriz, e de subido valor; as corôas das imagens são de tamanho ás vezes exagerado, algumas ornadas de gemmas. Calices, patenas, thurybulos, navetas, frontaes, banquetas, pallios, alampadas, candelabros, tocheiros, etc., tudo é rico e de precioso valor. A' vista do que não confio na asserção do autor da *Noticia sobre a provincia de Matto-Gaosso*, de ter sido recolhida á capital alguma prata dessa capella; consta-me, ao contrario, que o finado e venerando bispo intentou fazêl-o, mesmo em respeito ao caracter sagrado desses objectos ahi tão mal guardados, mas deteve-se ante a reluctancia do povo, que não queria apartar-se dessas riquezas, mormente indo ellas para Cuyabá.

Tambem, não o zelo, mas somente o fanatismo e o terror religioso tém podido conserval-as nesses templos em ruinas, abertos e expostos á quem quizer roubal-os; fanatismo e não zelo, digo, porque, ao passo que nega a retirada desses objectos de duplo valor em riqueza e veneração, para a cathedral e séde do bispado, delles não cura, guardando-os como fóra de mister, dando portas e janellas aos templos escancarados, e não deixando a prata tomar as apparencias do ferro.

Todavia, já roubos se tém dado...—e é triste e doloroso dizer que é entre aquelles á quem, principalmente, cumpre guardar com zelo e respeito as cousas sagradas, que se aponta quem tenha ousado pôr-lhes mãos sacrilegas. Taes riquezas provocam a cubiça, e n'uma cidade despovoada e em desamparo como esta, situada na extrema fronteira da provincia e do Imperio; sem portas nem janellas, e além disso derruidos em parte esses templos, cofres de tanta preciosidade, lá dia virá que um desalmado os saquêie á seu salvo. Em 1876 veiu á cidade um sacerdote estrangeiro convidado á exercer actos do seu ministerio, visto que ha annos não apparecia ali um padre, nem o governo ainda se lembrou de dar-lhe capellão ou vigario, nomeado d'entre os seus homens da guarda nacional. Admirado da riqueza das custodias, pediu á irmandade que lhe emprestasse dellas a mais preciosa, somente para mandar *sacarle una copia en Santa Cruz de la Sierra*.

Mas os matto-grossenses não concordaram em satisfazer tão ingenuo desejo.

Vale-lhes, felizmente, o terror religioso que as guarda.

Lembra-me ainda do ar contricto e compungido com que me fallou o nonagenario major João Manso, antigo ordenança e remador das galeotas dos capitães generaes (a), de uma indigestão que quasi o matára.

Era ainda mui cedo e pouco clara a madrugada; passeiava elle, como de costume, apreciando o alvorecer, na porta de sua casa, quando lhe vieram offerecer, muito em conta, um feixe de lenha; comprou-o, e receiando depois, pelo preço, que fosse lenha verde de mangues, foi examinal-a, e qual o seu horror ao reconhecer nas achas pedaços das grades de uma egreja, a do Carmo! Regeitou-a horrorisado, mas bastou-lhe a lembrança de que poderia utilisar-se della para fazer o seu almoço de *matrinchans* (b), inconsciente e innocentemente, para sentir perturbar-

(a) Falleceu em 1877.

(b) E' o *chetodon rubidus*, excellente peixe, um dos melhores desses rios, senão o mais saboroso.

lhe a digestão; attribuindo o devoto ancião á uma especie de advertencia divina o mal que foi tão forte, que o ia matando.

Com a destruição dos arraiaes vizinhos as imagens e paramentos de suas capellas foram recolhidos ás egrejas da cidade. A de Santo Antonio é que os guarda em maior numero, sobresahindo entre as imagens, pela riqueza uos adornos, a de Sant'Anna do arraial desse nome.

O que, porém, mais notavel torna essa capella e mór valor lhe dá, para o brasileiro digno desse nome, são duas sepulturas que ahi se encontram, uma á esquerda e outra á direita da capella-mór. Desta, na tampa de madeira, lê-se a seguinte inscripção:

R F A S
Cel do R C de E
Que gloriosamente defendeu Coimbra
Em 1801
& no mesmo logar falleceu
Em 21 de janeiro de 1809
Aqui jaz sepultado.

E' a sepultura de Ricardo Franco de Almeida Serra.

A outra guarda os ossos de Amadeu Adriano Taunay, joven e malogrado artista, que em vez de colher os louros e glorias de seu pae, das quaes era legitimo herdeiro, veiu, aos vinte e quatro annos de edade, morrer desastradamente no porto do Guaporé.

Fazia parte da commissão do consul Langsdorff (a), mas delle separou-se na rio Taquary, em 6 de dezembro de 1826, seguindo escoteiros para Cuyabá elle e o illustre botanico Dr. Riedel. Da capital seguiram por terra para Matto-Grosso, onde chegaram á 18 de dezembro do anno seguinte; em breve partiram em digressão por Casalvasco, S. Luiz e Salinas, á estudar e explorar as localidades; e foi na volta que, em 5 de janeiro, Amadeu, tendo já atravessado á váu o Alegre, por duas vezes, açoitado de um furioso temporal que desabára, chegou á beira do Guaporé e á nado quiz vencer-lhe a torrente larga, e agora tornada mais forte e impetuosa pela furia da tempestade. Forte e agil, e emerito nadador, lançou-se á agua mesmo vestido, sem lhe occorrer nem o quebramento das forças pela viagem forçada que acabava, nem os novos e furiosos impetos da corrente.

Succumbiu, e seu cadaver, somente encontrado tres dias depois, veiu buscar sepultura honrada junto aos restos de Ricardo Franco. Pouco, mui pouco, restou dos seus esforços e labores scientificos, e si delles não se archiva cabedal que honre a sua segunda patria, grandes eram suas promessas para o futuro. Amadeu era dessa familia em que a intelligencia é a maior herança: aos vinte annos já era notavel artista; e é de suppor que, si a morte o houvesse poupado, nem desdiria da fama que acompanhou seu pae, o barão Nicolau de Taunay, uma das glorias artisticas da França, de cujo Instituto de Sciencias era membro e da nossa Academia de Bellas-Artes, da qual foi um dos fundadores; nem do renome immaculado que gosou seu venerando irmão o consul Theodoro.

(a) Commissão russiana que partiu do Rio de Janeiro em 3 de setembro de 1825, para Santos, na sumaca *Anfitrite*, e de Porto Feliz em fins de junho seguinte. Pouco se conhece do resultado de seus trabalhos, isso em parte devido á demencia que atacou seu chefe.

No porto, quasi atraz e á direita da capella, e em terreno mais baixo, ficava a *Casa das Canôas*, especie de arsenal estabelecido por João de Albuquerque. Suas ruinas ainda subsistem; nellas pretendemos estabelecer nosso pouso, quando fomos á cidade fazer os preparativos para a descida do rio; não o levando á effeito, graças á obsequiosidade do commandante militar do districto o Sr. major Oliveira Mello, que pôz á nossa disposição o palacio, então devoluto.

V

A camara municipal e a cadeia conservam-se ainda hoje na face occidental da praça do Palacio. Velhos pardieiros, habitações de morcegos,—aquella guarda ainda os archivos da historia antiga da provincia, em livros, hoje desgraçadamente illegiveis na sua maior parte, pela traça e pelo tempo, que collou parte das carcomidas folhas dos manuscriptos, e outras apagou de modo á fazer impossivel a sua leitura.

Adornam-lhe as paredes da sala das sessões os retratos, em tamanho natural, do rei D. João VI e dos cinco primeiros capitães-generaes; existindo tambem a moldura de um outro, que era o do sexto, o governador Caetano Pinto (a): preciosissimos documentos da historia, votados á completa perda, si o governo não os acautelar, como deve, fazendo-os recolher á esta côrte.

A cadeia é uma pequenina casa, sem segurança alguma, que, quando guardar algum preso, deve têl-o sob sua palavra de honra.

(a) Um dos seus descendentes, o Sr. marechal barão da Penha, explicou-me o facto. Sabendo que existia esse retrato, e sua familia desejando uma cópia, obteve-o para esse fim. Realizado este, cumpriram immediatamente o dever que se impuzeram de mandar repôr o original no seu logar de honra; mas o portador, descurou commissão, deixando o retrato em Cuyabá, para onde o conduzira.

Conservam-se ainda, aqui, frescas reminiscencias da fuga de dezeseis sentenciados remettidos de Cuyabá, por occasião da rusga de 31 de maio de 1834, e que eram dos principaes recriminados, sinão dos mais criminosos. Chegados e recolhidos á cadeia, mataram, á noite, o carcereiro, forçaram o quartel, onde escolheram armas, tomaram canôas no porto e transpondo o rio buscaram internar-se na Bolivia. A cidade despertou ao som do alarma dado pela sineta da cadeia; mas, quando um troço de gente sahiu á perseguir os fugitivos, já não os viram, e nada mais tiveram á fazer que protestar contra a fuga e os recentes crimes.

A' esquerda da camara, e entre as duas praças de Palacio e Pelourinho, ficava o local destinado á futura cathedral, na esperança em que se estava de obter-se a transferencia da séde prelaticia para capital. Ainda se vêm, como já se o disse, seus alicerces na face que faz esquina com a rua do Palacio, em frente aos escombros da casa de fundição e ás grossas paredes de cantaria das suas salas de aferição e thesouraria.

Na face oriental da praça vê-se, bem em frente e tambem fazendo esquina áquella rua, as ruinas de uma casa de sobrado, com grades de ferro, unica desse porte que se construiu na cidade, e por isso mesmo mandada embargar por Caetano Pinto, pela singular razão de que, sendo o palacio dos governadores, comquanto grande, apenas um edificio terreo, era attentatorio á sua prosapia que um simples particular morasse em casa de sobrado. O dono, negociante portuguez, de nome Manoel Alves, não podendo oppôr-se á prepotencia, tão commum e natural nesses tempos, reluctou conforme estava ao seu alcance, não rebaixando-a á um só pavimento. Desgostoso, retirou os trabalhadores; caprichoso e tenaz, não quiz desapropriál-a nem ceder á outrem; e deixou-a em pé, como um espantalho de pedra e cal á fofa arbitrariedade, até que o tempo a aniquilasse.

Presentemente tem a cidade uma unica escola de meninos, que no dia de nossa chegada, ao visitarmol-a, tinha em aula cincoenta e um alumnos, faltando ainda oito, segundo informou-nos o professor o Sr. João Carneiro: o que não deixa de ser uma bonita proporção para a população da cidade.

Nestas viagens notamos que a maior parte dos rapazes, soldados ou paisanos naturaes dessa cidade, que encontravamos, sabia lêr e escrever em regular bastardo, ainda que com certa liberdade das pêas orthographicas.

Já teve a cidade uma aula de latim, nos seus bonitos tempos; em 26 de agosto de 1853 creou-se-lhe outra de primeiras lettras para meninas. Ambas, hoje, estão extinctas.

A villa era defendida por duas baterias á barbeta: uma de seis canhões, á esquerda do porto de desembarque, e no abarrancado por traz da capella de Santo Antonio, logar talvez conveniente naquelles tempos, mas que posteriormente perdeu qualquer importancia que podesse ter, com a mudança de direcção do rio, que formou canal n'um sangradouro que segue em rumo de *ONO.*, á uma distancia de poucos centos de metros ao *N.*, e em tal direcção que, quem sobe o rio só é visto da cidade quando prestes á abicar no porto.

A outra bateria, de quatro peças, ficava no sitio denominado *Porto do Tucum*, melhor situada por ficar mais affastada, abraçando um horizonte maior e guardando o rio desde quasi a foz do Alegre.

Eis, em breves traços, o esboço ligeiro da capital dos capitães-generaes,—o emporio das minas de ouro do Matto-Grosso, paiz tão considerado da corôa portugueza—que nella via uma das suas mais preciosas gemmas.

De toda essa antiga grandeza quasi que só restam reminiscencias nessa pobre *tapera* ainda decorada com a hierarchia de cidade, titulo que não lhe durará muito. Ha poucos mezes, já em 1879, a assembléa provincial fez uma lei nesse sentido, rebaixando-a ao foral de villa, e á qual negou sancção o presidente Pedrosa.

Seu districto militar, ecclesiastico e judiciario, abrange todo o territorio occidental da provincia, desde a foz do Gyparaná, no Madeira, cortando pela cordilheira do Norte e em direcção ao Registro do Jaurú; limite, aquelle no Madeira, apenas nominal, como já vimos, por isso que desde as cachoeiras do Mamoré é a Amazonas quem exercita a administração, quem guarda e defende o ponto de Santo Antonio, quem o provê de autoridades e policia, e quem, finalmente, cobra-lhe as rendas e paga-lhe as despezas. O que sendo, entretanto, muito natural e consentaneo com a razão, só excita a extranhesa de não ter sido ainda esse territorio desannexado de uma e unido á outra provincia.

A cidade de Matto-Grosso dista seiscentos e sessenta kilometros da de Cuyabá, ou mais de dous myriametros do porto de Santo Antonio do Madeira, ficando á mais de dous mil e quatrocentos kilom. da foz do Gyparaná. O que quer dizer que, para da capital da provincia se communicar com esse extremo, medeiam perto de tres myriametros, dos quaes, por terra pessimos os caminhos, e por agua uma extensão encachoeirada de mais de quatrocentos kilometros (a).

(a) Os Srs. Keller dão 353,813m á esta região, ao passo que o coronel Church calculou quasi no mesmo algarismo (353,000m) a corda desse arco, na qual devia traçar a estrada de ferro (*V. O Brasil na Exposição de Vienna*). A commissão de demarcação de 1782 dá-lhe 71 leguas geographicas.

VI

Dos arredores da cidade de Matto-Grosso só visitei a margem fronteira do rio, nas faldas da serra de Ricardo Franco, seguindo a estrada que vae ao porto do Bastos. O solo é uberrimo, coberto de robusta, virgem e frondosa mattaria, bem differente, no typo, dos matagaes que circumdam á cidade, *caatingas* que hoje substituem as florestas derrubadas.

Tambem é somente nas encostas da serra que se encontram os poucos sitios e lavouras dependentes da cidade; entre outras, as engenhocas de assucar dos Srs. Paulo dos Santos, Antunes Maciel e Samuel, esta já no Cubatão. Não é tanto a falta de forças como a do commercio (que torna aquellas inuteis) a causa da mesquinha producção desses feracissimos terrenos, onde, como tive muitas occasiões de vêr, a mandioca e o cará *(dioscorea)* attingem proporções collossaes; onde a cana produz exhuberancia de seiva, quasi que só aproveitada em *rapaduras* ou na aguardente e especialmente o *restillo*, cujo nome já indica o que é; bebida da terra, que bem merece o nome de fogo liquido com que a baptisou um reverendo italiano que ultimamente parochiava a freguezia. Abunda em laranjas, dulcissimas como as de toda a provincia, e em bananas excellentes. Na cidade ha alguns pés de coqueiro da Bahia, cajueiros, figueiras, castanheiras do Pará, aqui chamadas *tocary*, limoeiros, limeiras, fructas do conde, canelleiras da India etc., arvores quasi todas velhas e sem duvida plantadas pelos antigos, sinão os primeiros moradores. As goiabeiras e araçazeiros são praga nos carrascos e caatingas que cercam o povoado, onde, tambem, entre outros fructos sylvestres, se encontra a *marmellada*, assim chamada por no sabor approximar-se ao desse doce. Ha-as de duas especies: uma coberta de espinhos, mas espinhos brandos quasi como os do maxixe, e que posso afiançar serem bem saborosas; e outra lisa, meia

achatada e de casca resistente, muito semelhante na fórma á *mammêa americana*, abricós do Rio de Janeiro: differindo em serem um pouco maiores e mais achatadas, e não amarellecerem quando maduras, desbotando, apenas, a sua côr verde-clara. Dessas nunca logrei encontrar uma perfeita, tal a guerra que lhe fazem os passaros.

Na occasião em que a visitei a margem esquerda, por toda a estrada, entre o Alegre e o porto da cidade, e sem duvida na floresta toda, enchiam as arvores vistosas e bonitas epidendréas, especialmente uma formosa *lælia* de flores matizadas de branco e escarlate, um *oncidium* de largos paniculos côr de ouro, varios epiphyllum, alguns de flores pequenas, mas tão mimosas e brilhantes como as cultivadas nos jardins de Petropolis; e uma *bletia*, graciosa miniatura vegetal de mimosas florinhas brancas: as quaes todas collecционei e trouxe até esta côrte. Ainda uma grande variedade de tillandsias, aroideas e outros dendrophytos, de varias especies e variegadas flores, enroscando-se nos troncos, suspendiam-se nos galhos, transfigurando, ás vezes, as annosas arvores que as sustentavam. As flores rubras de um maracujá sylvestre appareciam de vez em quando entrançadas com os verticillos verde-gaios das salsas, e dando um tom festivo aos rugosos troncos ou ás moitas que abraçavam.

Foi nessa estrada que, com maxima admiração, encontrei uma palmeira, *astrocaryum*, ramificada n'um *gallho* de mais de metro de altura; admiração que dobrou ao verificar um segundo exemplar da mesma monstruosidade e nas mesmas condições, á poucos passos apenas do primeiro, e tambem á orla da estrada.

Nasciam esses ramos cerca de tres e meio á quatro metros acima do solo, e elevavam-se formando um angulo de 40 á 50°. Iamos nessa occasião o 1° tenente Frederico de Oliveira e eu; á principio suppuzemos

que seriam novas plantas ahi germinadas de alguma semente que ficasse presa na cicatriz dos leques cahidos, mas bem depressa nos desenganámos. Apezar de ser o seu ponto de inserção um pouco abaloado não era bulbiforme como o dos troncos novos dessas palmeiras, nem havia o menor signal de raiz aeria ou adossada ao espique (a). Facto tanto mais curioso, quanto, com excepção da *hyphœne* (doum thebaicum),

nenhuma outra palmeira se ramifica, á não serem as *arecineas*, que entretanto só o fazem á pouca altura no solo. Destas tenho visto alguns exemplares notaveis aqui mesmo na côrte; n'um pequeno terreno cercado, na rua de Santos Rodrigues, esquina direita com a de Estacio de Sá, havia ainda ha poucos mezes uma areca de seis á oito annos, cujo tronco, quasi metro e meio acima do collo ou nó vital, se dividia em dous altos espiques eguaes; outro n'uma chacara do Andarahy Grande, deixava á

(a) O juiz de direito de Palma, em Goyaz, Vicente Ferreira Gomes, no seu itinerario dessa cidade á Belem, pelo Tocantins, em 1850, encontrou um exemplar identico entre as cachoeiras do *Itaniry* e *Itaboca*. Diz elle: « Na margem occidental ha um aborto da familia das palmeiras, isto é, um tucum com hasteas, é um pé de palmeira em que hão nascido quatro palmeirinhas. » *Rev. do Inst. Hist.*, tomo XXV, pag. 501.

1m,62 de altura do collo sahir um ramo prolongado em angulo de 60° e já tendo mais de um metro de sub-espique. Palmeiras com gigantes parasitas nascidas em seu tronco, principalmente do genero *ficus*, muitas ahi se encontram; por fallar nisso, occorre-me citar um formosissimo exemplo aqui na côrte n'uma antiga palmeira, de muitos seculos, na qual a figueira germinando cêrca de nove metros acima do solo, desceu as raizes pelo espique, enleiou-o, abarcou-o completamente; e fazendo da palmeira o seu amago e desenvolvendo-se com a mais soberba pujança, fechou-o como n'um estojo, tão completa e perfeitamente, que não se o suspeitaria si os leques da palmeira não se elevassem acima da fronde da parasita, e si ainda, por uma feliz lembrança, o dono da arvore não lhe desbastasse parte do tronco, de modo á pôr patente a base da palmeira.

Esse magnifico especimen dos caprichos da natureza está á margem esquerda do *Rio Comprido*, na chacara n. 34 da rua de Haddock Lobo, e é perfeitamente visivel da rua. A palmeira terá dezoito á vinte metros de altura, e seu estojo, a figueira, 4m,35, um metro acima do solo.

A *urumbamba*, outra singularidade, mas natural, dessa immensa e formosa familia botanica, já citada no itinerario ás lagôas, quando a encontrámos nos areiaes da Mandioré, aqui tambem apparece, estendida no solo, assemelhando-se á um immenso cipó, com as ondulações da cobra; fina de um á dous centimetros de diametro e longa de dezenas de metros, tendo seus merithallos dous, tres e quatro metros de comprido. Como sempre, só se as encontra nos terrenos arenosos e sujeitos á innundações.

VII

Matto-Grosso goza da fama de altamente insalubre e inhospita, e Castelnau a appellida de *empestada cidade*, por sujeita ás febres de

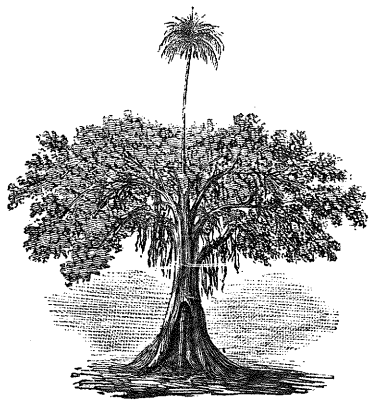
caracter palustre e phlegmasias dos orgams respiratorios ; facto verdadeiro, como tive occasião de comprovar nas primaveras de 1876 e 1877, mas em geral menos fundadamente apreciado, como se viu ao tratar-se, na introducção desta obra, da climatographia da provincia. E' que si ha razões para taes creditos, pelos resultados que se observam, essas desapparecerão logo que se removam as causas que as determinam.

E' insalubre e inhospita como o é toda e qualquer habitação desguarecida dos preceitos hygienicos; é insalubre e inhospita, porque cercam-a pantanos, formados pelo extravasamento dos seus rios, cheios de detritos e materias putresciveis que só esperam a acção, nunca demorada, do sol, para saturarem o ar respiravel de seus effluvios deleterios; é insalubre e inhospita, porque o Guaporé, desde suas vertentes até á foz do Alegre, conserva-se completamente trancado, n'um trançado de hydrophytos, que occulta de todo suas aguas sob um lençol de verdura ; é inhospita e insalubre, porque sua edilidade não tem meios, e talvez que nem mesmo a ideia de abrir e limpar os rios, e de seccar os brejos. Mas, já se o disse ao tratar do seu clima, que essa acção malefica, que tão temido faz o solo de Matto-Grosso, não lhe é particular; apparece em todos os terrenos ribeirinhos, mormente á borda das grandes torrentes, não frequentados com assiduidade, e onde o homem apenas chega ou existe como hospede. Quando, porém, com o seu labor tenaz e proficuo, elle escoima as aguas, limpa as margens, roteia, roça, queima e planta; quando, unindo aos cuidados no solo os cuidados em si, modifica os seus habitos pelo seu *habitat*,—crêa uma hygiene de necessidade, e então, certo as influencias perniciosas vão cedendo passo ás salutares, o solo se sanifica e o clima faz-se benefico.

Matto-Grosso, que nasceu das minas da Parecis e teve o berço agoniado pelas maiores calamidades que podem affligir uma sociedade que

se fórma, cresceu, ou por assim dizer, viveu—emquanto as minas prosperaram, sem cuidar, jámais, nos meios de obter o bem estar da saude, alliado com o bem estar que o ouro póde trazer ; e as miserias, as fomes, as doenças, accrescentadas pelos morticinios e depredações, foram sempre socias no viver desse povo de aventureiros infrenes, *flibusteiros dos sertões*, como os chama Ferdinand Dénis, tão notaveis na sua sêde do ouro, como na imprevidencia em sacial-a.

As chronicas citam á cada passo o descobrimento de uma rica jazida e o seu proximo abandono pela mortandade que sobrevinha á seus moradores ; della sendo principal causa a *fome*, pela omissão no plantio de roças, isto é, pela imprevidencia no futuro e na vida, tendo somente por bem empregado o tempo gasto em esgaravatar o ouro.



Palmeira do Rio Comprido

E' verdade que com a chegada dos governadores esses males diminuiram bastante. Não que com elles viesse um tal ou qual paradeiro ás iniquidades e crimes, nem ainda porque fosse cultivada a hygiene ; mas, é que havia mais vida e animação no povo : os rios eram navegados desde quasi as suas origens, conservando-se portanto desimpedidos.

Havia commercio, havia lavoura ; não havia fome nem miseria. Assim, durante o governo dos capitães-generaes, não se registrou mais uma só daquellas tristes calamidades dos outros annos.

Mas, com a transferencia da capital, acabaram-se quasi todas aquellas fontes da vida, os engenhos, as roças, os sitios, as povoações e as minas ; morreu o commercio, morreu a lavoura, a *criação* e a pouca industria que havia no paiz; e a cidade ficou povoada apenas por aquelles que, ou por falta de meios, ou por conveniencias, não puderam buscar outra comarca onde a vida lhes fosse mais prospera.

Em compensação e triste substituição á aquella prosperidade veiu o desanimo, a indolencia e o marasmo, com todos os seus perniciosos resultados. Ao natural enervamento que o clima produz aggregou-se a inercia, a falta de estimulo, a falta de acção, e isso, infelizmente para ella, não tanto pela falta de meios, como pela de objectivos !

VIII

A' quem viaja hoje por esse recanto, povoado e florescente outr'ora e tão ermado nestes tempos, causa extranha sensação a ausencia de quasi todos os meios de subsistencia do homem, não só dos que elle deve aos seus cuidados, como dos que a natureza produz.

Adstrictas á cidade, ha, como já vimos, apenas uma meia duzia

de lavouras, das quaes tres ou quatro com engenhocas de assucar, e todas na margem opposta do rio. Junto ao povoado não ha uma roça, uma chacara, uma plantação por menor que seja. Talvez que sem exageração se possa dizer que não ha ahi uma larangeira, um coqueiro, um cajueiro, — novos, plantados propositalmente, nem que sentissem outro contacto da mão do homem sinão para tirar-lhes os fructos maduros.

Das arvores mais uteis ao homem, a unica que plantam é a bananeira, pela razão singela de não passar muitos mezes sem lhes pagar o trabalho com os seus deliciosos fructos (a).

Comquanto o autor da *Noticia sobre a provincia* dê a cidade como muito bem plantada, e ao lado das riquezas do solo muita caça nos arredores, os naturaes affirmam o contrario.

Parece que a natureza, vendo essa incuria indizivel, quiz castigal-a com uma severidade tambem inaudita : nos seus arredores, isto é, lá até onde se animam á ir os seus habitantes, é raro apparecer um animal de caça, quadrupede ou ave, excepção feita dos jabotis e tatús, esses mesmos escassos; no rio quasi que outro peixe não se encontra á não ser o *rubafo* ou trahira (b). Entretanto os mattos da serra fronteira, as margens do Alegre e do Barbado são ricos de caça, e mui piscosos esses rios, abundando em matrinchans, *jacundás* (c) ou *nhacundás*, dous dos mais saborosos pescados de agua doce.

(a) Consigne-se esse facto : em Corumbá, em casa do Sr. major João Pedro Alves de Barros, vimos bananeira com fructos, tendo apenas tres mezes de plantadas, segundo nol-o garantiu aquelle senhor.

(b) Nas lagôas e grandes poças d'agua, encontra-se, em enorme quantidade, um batracio, especie de *triton*, cujos membros vão-se atrophiando,á medida que o reptil vae crescendo, começando pelos posteriores, e cuja cauda, alongando-se, toma a fórma da dos peixes. São muito communs em quasi todos os alagados dessas regiões, e muitos encontramos nos *esteros* de Tuyuty, no Paraguay. Parece-me uma especie nova que não póde ser comprehendida nem entre o *triton punctatus* de Daudin nem entre os *menopoma alleghanyensis (urodeles)*, tendo, entretanto, muitos pontos de contacto com elles.

(c) *Cichla monoculus*, Spix.

Si quanto a caça, nos arredores da cidade, póde-se atribuir, até certo ponto, a falta á natural indolencia dos moradores ou ao receio de se affastarem do povoado ; quanto ao peixe, é sem duvida notavel que, sendo tão ricos aquelles rios, seja ahi o Guaporé quasi que inteiramente baldo delle, vindo á ser piscoso já perto das aguas do Rio Verde ; mas agora piscoso de uma maneira extraordinaria, ao mesmo tempo que suas margens são ricas de caça, ostentando-se as florestas que o bordam cobertas de aves da maior estimação, como mutuns, jacús, aracuans, jacutingas, joós, uhambús, etc., caça verdadeiramente real na abundancia e no apreço. Mas, si a distancia do Alegre e do Barbado já poucas vezes é vencida pelos pescadores da cidade, comprehende-se que mui raro será o que se animem á descer tão longe para prover-se de tão valioso recurso. Não é provavel que fosse nesses ultimos dez annos que o descuido e improvidencia dos moradores troxessem-lhe estado de penuria actual, nem que a natureza se modificasse ao ponto de afugentar-lhe das vizinhanças o peixe e a caça : parecendo mais certo que si não são encontrados é porque não se os procura.

A alimentação do povo tem simplesmente por base arroz, feijão e fructos. Póde-se dizer que a carne fresca lhes falta absolutamente ; sendo que apenas de longe em longe ha ordem para carnear-se uma rez de Casal-vasco, e então vae-se montear-a nos campos onde está alçada e vém para o consumo das autoridades e tropa. O que resta dessa distribuição, pouco, bem pouco, cabeças e miudos, etc., é deixado para quem se quizer utilisar, e que, entretanto, ordinariamente por um pejo mal entendido, segundo nos informam, regeitam na hora, para depois, ás sombras da noite, disputarem-o aos cães e corvos.

A falta dos principaes elementos azotados da alimentação aggrava-se ainda com o abuso dos alimentos respiratorios. E' frequente, principalmente na classe baixa da população, o uso das bebidas alcoolicas, reputado o prophylatico mais seguro contra os insultos do paludismo ; uso nem sempre moderado, especialmente quanto ao restillo, o *fogo liquido*, aguardente de mais de 24°. Bom concurso trazem esses elementos de enfraquecimnto do organismo para o descredito do clima e do paiz, o qual, ainda mais, carrega com a pecha de fazer obrigatorio o uso dos espiritos ; o que si é acceitavel até certo ponto, não vae este ao de permittir o abuso. Mais provavel é que a causa principal desse vicio esteja na apathia em que a população vive, na falta de distracções, de trabalho, de commercio : causas que, entretanto, fallecem n'outros paizes onde aquelle consumo é maior (a).

Para as pleuresias, pneumonias e mais affecções dos orgams de respiração, encontra-se uma causa muito frequente nos banhos nos rios e lagôas, á hora em que o rigor do sol, convida-nos ao resguardo dos seus raios ; como já viu-se, são esses banhos, ás vezes, logo em seguida ás refeições ou após as grandes fadigas á que se entregam em certas festividades, que são, por assim dizer, as suas unicas mas demoradas distracções.

Quando em 1877 chegámos á cidade, em fins de julho, o seu estado sanitario era excellente : raros eram os enfermos e esses mesmos de molestias benignas, abstracção feita de alguns hypoemicos e de outros em quem o habito externo mostrava bem claro o estrago produzido pela ento-

(a) A *Estadistica general del comercio de la Republica Argentina*, de 1874, do Sr. Vaillant, descobre-nos esse abuso sob uma feição extraordinaria. O *Pampa* de Buenos-Ayres (V. *Globo* de 15 de março de 1876, Rio de Janeiro), em artigo que a *Prensa* de Montevidéo transcreveu, diz o seguinte : « El cuadro estadistico confeccionado por el señor Vaillant, jefe del departamiento de Estadistica de Montevidéo, demuestra que la Republica Argentina consome *cinco por ciento mas de bebidas alcoolicas que la nacion la mas consumidora de Europa.* » Accrescentando depois : « A' los que abusan de bebidas recuerdoles que la republica se queda por causa de ellos colocada á la frente de los pueblos los mas consumidores de alcoolicas ; posicion mucho risible y que, por supuesto, no és digna de invidia. »

xicação eleica. Ha muito tempo que não apparecia um sacerdote na cidade, e agora o bispado mandava-lhe um de encommenda para vigario: o povo resolveu pôr todas as suas festas em dia. Assim, começou-se agosto com a solemnidade do Espirito Santo, seguindo-se-lhe as de Santo Antonio, S. Benedicto, S. João e Nossa Senhora do Rosario, etc.

Nessas festividades, que ainda hoje ahi se solemnisam conforme as reminiscencias dos tempos coloniaes, a classe abastada e superior da população é que as fomenta e lhes costeia as despezas; mas é a inferior quem dá-lhes a extraordinaria animação que tomam. São um mixtiforio do ritual dos padres da missão e dos costumes africanos: mascaradas, *bandos*, simulacros de combates, representações de *mysterios*, etc., tudo entremeiado de cantos e dansados que se succedem com poucos intervallos, durante dias e ás vezes semanas; percorrendo os festeiros as ruas desde antes do amanhecer até á noite, sempre cantando e dansando, indo buscar ás casas,—um por um, todos os principaes da festa, juizes e juizas, mordomos e aias, etc.; descançando ás noites em folias e bailados, em casa, até o romper d'alva, em que novamente sahem á repetir o mesmo ceremonial da vespera; em tudo isso frequentes libações de restillo, e, de vez em quando immersões no Guaporé, quando o demasiado calor ou a fadiga os apoquenta.

O que se segue é que já nesses dias começa á apparecer bom numero de doenças, quasi todas pneumonias e pleuropneumonias ou febres de caracter mais ou menos grave.

Seja, porém, consignado que aqui, como em muitos outros logares destas regiões, não são raros os macrobios, cujo numero torna-se sorprendente por não estar nas condições especiaes da terra e na proporção do numero de seus habitantes.

Aqui, n'uma população de setecentas almas, vimos seis individuos de

mais de oitenta annos, entre os quaes, e na mesma casa, o nonagenario major Manso e uma preta muitos annos mais velha do que elle, e que se gabava, ainda, de ter sido a cosinheira e doceira de Luiz de Albuquerque e de seu irmão.

IX

Na cidade de Matto-Grosso não ha uma loja industrial, por mesquinha que seja, si exceptuar-se uma pobre e miseravel forja que vimos na extrema occidental da travessa de Palacio.

Como na maior parte dos logarejos, póde-se dizer que ahi são tantas as tendas de negocio quantas as casas de habitação; todas magramente sortidas, mas, assim mesmo, *basares* em ponto mesquinho, onde poucos generos se encontram, mas muito sortidos de merciaria, drogas, fazendas, calçado, fogos artificiaes, e mais que tudo bebidas espirituosas, que são o grande fundo do commercio. Si dão lucro, si seus donos fazem negocio, é isso difficil de saber-se, parecendo antes que a maior parte dessas lojas é menos um pretexto de profissão do que uma especie de dispensa para uso do dono.

Não ha um sapateiro, um tamanqueiro, um alfaiate, um charuteiro; não ha um café, um açougue, uma padaria, nem noticia de terem havido estes dous ultimos depois dos governadores. Tambem talvez seja do mundo a unica cidade onde não passam viajantes, que não recebe hospedes, que não vê transeuntes, senão por um desses acasos extraordinarios e especiaes como o que nos conduziu á ella. E' talvez o unico povoado do Brasil, e com certeza a cidade unica, onde não existe um portuguez, e onde, desde muitos annos, apenas agora um italiano, na pessoa do reverendo sacerdote, que foi encommendado pastor de tão abandonado reba-

nho. Os mesmos bolivianos, seus vizinhos, raro a frequentam. Si recebe de vez em quando um outro degredado é porque, proclamada essa fama de necropole, callou nos governos a salutar ideia de — sem pau nem pedra, como se diz — castigar os homens maus, os soldados incorrigiveis e alguma vez os sacerdotes pervertidos e licenciosos, vindimadores das vinhas do Senhor e de Noé; o que francamente demonstra o tino administrativo dos governantes, que, em vez de praticarem os meios de melhorar a pobre cidade, castigam-a com uma nova praga.

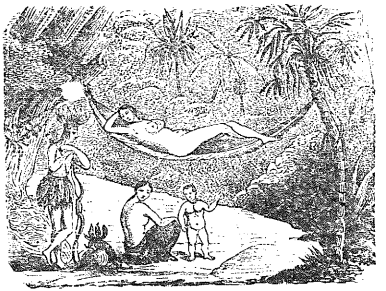
Tambem é essa a causa principal de todos considerarem com horror essa nova Cidade Maldita; ainda assim, degredo de primeira instancia e que tem por segunda o forte do Principe da Beira, de fama mais medonha ainda.

Mas, não ha razão: *sublata causa tollitur effectus:* e as causas não são difficeis de remediar.

Tempo virá, longe mui longe talvez, quando já não exista sinão o renome dessa cidade injustamente desacreditada; quando o homem venha em busca das verdadeiras riquezas do solo, desse solo uberrimo e de tão facil conquista para a prosperidade e desenvolvimento das forças do paiz; quando se aggregue a população e com ella surja o commercio, a agricultura e a industria; e quando o grande e formosissimo Guaporé, franco das cabeceiras á região encachoeirada do Mamoré, entronque a sua facil navegação á via ferrea do Madeira; e que o povo vigoroso e cheio de animo, dispondo de mais forças, e a edilidade de melhor aviso, encontrem outra facilidade para remover os obices ao seu adiantamento: a cidade de Matto-Grosso, o verdadeiro coração da America Meridional,

vivificada por essas duas arterias sem rivaes no mundo, o rei dos rios, o *rio-mar* e o Prata, ligadas entre si por uma facilima estrada de vinte e poucas leguas, della ao Jaurú.—será o centro da vida dessas regiões, tão prenhes de riquezas nos tres reinos naturaes, quão de miserias actualmente.

FIM DA SEGUNDA PARTE



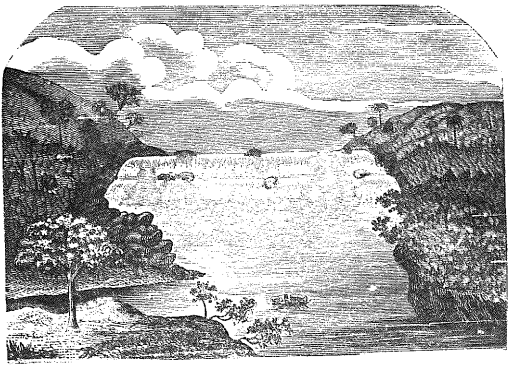
VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

TERCEIRA E ULTIMA PARTE

VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

1875 – 1878

3.ª E ULTIMA PARTE



ITINERARIO

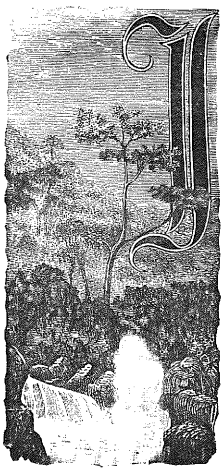
DA CIDADE DE MATTO-GROSSO AO RIO DE JANEIRO

333

CAPITULO I

Difficuldades para a viagem. Partida. O rio Verde. As Torres. Os garayos. O Mequences. A ilha Comprida.

I



Á em setembro de 1876 eu tinha estado na cidade de Matto-Grosso. Ao chegarmos, em 20 desse mez, no posto das Salinas, viera comprimentar-nos o commandante do districto militar e fronteira, o digno Sr. major José Gomes Vieira da Silva Coqueiro, e ao mesmo tempo pedir-me para ir ali ver sua senhora, gravemente enferma. Segui com elle, e comnosco o secretario da commissão, capitão Costa Guimarães.

Devendo a commissão, ao terminar o reconhecimento e demarcação das cabeceiras do Verde, mudar seus quarteis para aquella cidade, ou fazêl-o em começo do anno seguinte, no caso de não ser agora possivel, pelo adiantado da estação, remover em tempo todo o seu material; ia aquelle intelligente e prestimoso official incumbido de verificar os meios com que poderiamos contar para a terminação dos nossos trabalhos pela via fluvial; meios que dizia o governo, em suas communicações officiaes, ahi deviamos encontrar, para o que já tinha expedido as convenientes ordens.

Nada absolutamente ahi havia que nos podesse servir de adjuctorio; nem uma canôa, nem mesmo ordem para fazêl-as; e quando a houvesse, nem um ferro de falquejar, o que não é de admirar-se, não havendo um carpinteiro na cidade.

Voltamos com essa noticia.

Tinhamos deixado o resto da commissão em Salinas, preparados para seguir para o noroeste em demanda das cabeceiras do rio Verde. Na vespera já tinha partido neste rumo o pratico da commissão Miguel Velarde (a), á descobrir caminhos; no dia 28 partiram; indo o capitão Guimarães e eu encontral-os, á 30, no *Caapuam do Camará*, distante setenta kilometros daquelle posto.

Todo o mez de oitubro e metade do seguinte buscaram-se com incessantes pesquizas aquellas cabeceiras; a estação já ia adiantada e não era de prudencia o demorarmo-nos por mais tempo. Com effeito, desde 26 de setembro, em que deixámos a cidade debaixo de um violento temporal com granizo, as chuvas foram-se amiudando á ponto de ultimamente serem sem interrupção.

Já o solo se ia cobrindo de aguas que o terreno, completamente impregnado, não filtrava.

A' 16 de novembro descemos, atravessando as primeiras vinte leguas, por um alagado que cobria de alguns palmos os campos, deixando apenas sobrenadar as cimas das gramineas que se apresentavam

(a) Excellente moço, activo, sagaz e probidoso. Pratico dos primeiros logares onde a commissão trabalhou, não o era destes, pelo que pediu dispensa, continuando, porém, pelo apreço em que era tido. Seu tino e sagacidade eram taes, que esses sitios, para elle desconhecidos, percorria-os só, e em dous ou tres dias voltava com uma boa indicação á seguir-se, quasi sempre a mais acertada, como depois si o reconhecia. Somente no Verde fracassou; entretanto a commissão lhe foi devedora de muito bons e leaes serviços.

como um virente prado; ao passo que a estrada, núa de vegetação pelo transito incessante do material da commissão, semelhava um rio serpeiando em meio de immensa campina.

De vez em quando um extenso atoleiro, ás vezes um tremedal, detinha-nos a marcha e inutilisava viaturas e animaes. O panno de amostra, como vulgarmente se diz, tivemol-o logo á sahida, á menos de tres kilometros de distancia.

Somente tres dias depois é que a commissão pôde se reunir no pouso proximo, o *Caapuam da Anta*, donde, entretanto, não toda, mas uma pequena parte pôde seguir no outro dia, quasi escoteira.

Nessa marcha ficou verificada a natureza especial desse solo, formador de corixas pela permeiabilidade de suas camadas superiores, assentes sobre fundo impermeiavel. Do Cuci á Invernada de S. Mathias já outro era o terreno: inteiramente sêcco, apezar dos aguaceiros diarios que o solo immediatamente absorvia, não deixando ao viajor, em muitas dezenas de kilometros, uma poça d'agua para matar-lhe a sêde, nem mesmo nas cacimbas que se abriam com quatro e cinco metros de fundo. O estado thermico variava muito do dia para a noite: estas de ordinario eram frescas; mas, ao meio do dia, o thermometro exposto subia á 42° e 44°. Entre S. João e as Petas, alguns bois ficaram como que damnados de calor e sêde, e fugiram para o matto.

Entretanto mais adiante a corixa de S. Mathias estava alagando-se; e soubemos com admiração que nesses sitios ainda não eram apparecidas as chuvas, o que foi a prova real do que eu pensava sobre a formação das corixas.

Da Bahia de Pedras ao rio Paraguay fomos encontrando os terrenos

tão alagados, que não achamos um local para pouso, nem mesmo para fazer-se fogo.

Ainda ahi tivemos uma outra confirmação : fazendo-se a marcha, desde aquelle ponto com agua acima dos jarretes do cavallo, todo o nosso receio era encontrarmos de nado os campos do Tuyuyú ; receio augmentado por ir alta a noite e escurissima, apenas entrecortada pelo frequente clarear des relampagos. Pois bem, esses campos que, das outras vezes e na estação sêcca, passámos sempre com tres á seis palmos de agua, agora atravessámol-os desprevenidamente, tão baixa encontrando a lagôa que suppunhamos não têl-a ainda attingido. Quando o reconhecemos foi com o duplo contento de termol-o passado sem perigo, e ainda de termos vencido toda a sua extensão e mais um bom trecho de terreno.

A' 4 de dezembro aportavamos á Corumbá.

O Sr. barão de Maracajú, que se retirára enfermo em junho, já em novembro se achava nessa villa. Inteirado de nada encontrar-se em Matto-Grosso, e que o governo, apezar das suas declarações, não sabia nem tinha como prover os meios para fazer levar ao cabo toda a demarcação do Guaporé ao Madeira ; desejoso de terminar seus trabalhos, e certo de que, sem tomar medidas extraordinarias, a commissão não satisfaria aquelle desideratum, propôz ao governo, e com sua autorisação contractou com um commerciante da villa, Antonio Joaquim Malheiros, a acquisição e transporte de duas lanchas á vapor e duas chatas, etc., do Registro do Jaurú á cidade de Matto-Grosso, em cujo porto as deveria dar, promptas para a navegação, em fins de junho do anno seguinte.

Mas essas embarcações demoraram-se muito nos seus preparos, no Ladario, e somente em abril de 1877 começaram na sua derrota Paraguay acima.

Em maio descia, novamente enfermo, aquelle digno chefe ; e desta vez, infelizmente para a commissão, para não voltar mais á ella.

II

A' 25 de junho de 1877 deixei Corumbá pela ultima vez ; e na tarde de 29 reunia-me ao resto da commissão que se achava na Corixa do Destacamento. Ainda ahi estavamos, em 6 de julho, quando appareceu-nos, vindo do Registro do Jaurú, o machinista Cardoso, de uma daquellas lanchas, com a pouco agradavel noticia de que taes embarcações não eram ainda chegadas á seu destino, si bem que já estivessem bem adiantadas no seu varadouro por terra ; mas, afiançava que em fins do mez estariam no porto de Matto-Grosso.

Vinha pedir auxilio de gente, visto que alguns trabalhadores e empregados de Malheiros tinham desistido da empreza, e abandonado-a por ter este faltado ao compromisso do estipendio ; de algumas juntas de bois para reforço, e tambem de força para manter a ordem e evitar novos contratempos.

Satisfez-se esse pedido no que foi possivel ; e para aquelle ponto seguiu um official com seis praças. E comigo, que nunca esperei a execução desse contracto pelas extraordinarias facilidades que apresentava o contractante e pela maneira por que elle o pôz em pratica ; a maior parte dos meus companheiros ficou tambem na crença de que não contariamos, pelo menos nesse anno, com esse recurso das lanchas ; pelo que aventurámos que teriamos de nos contentar com o reconhecimento e demarcação das origens do Verde, e perdermos mais um anno nesses trabalhos.

A' 20 chegavamos á Salinas. A' 26 dividia-se a commissão em duas

secções, com o fim de terminar o mais breve possivel os seus trabalhos: uma devendo continuar na busca daquellas vertentes do Verde, e a outra descer o Guaporé para ir erguer o marco definitivo da foz daquelle affluente, e após seguir até o Madeira para construir o ultimo á sua margem esquerda e junto á foz do Beni.

Esta era dirigida pelo major de engenheiros, hoje tenente-coronel, Guilherme Lassance, um dos mais distinctos engenheiros do nosso exercito, e desses rarissimos caracteres em que não se descobre um senão e só virtudes, como homem, como funccionario, como companheiro; e secundada pelo 1º tenente da armada Frederico de Oliveira, caracter não somenos em qualidades moraes.

Com elles segui, no meu caracter de medico, por parecer-me que das duas secções essa era a que devia experimentar mais perigos e soffrimentos; e tambem porque já me sendo conhecido o terreno onde a outra ia operar, seguindo com esta tinha tudo á lucrar, com a copia de objectos novos que á cada passo vir-se-hiam offerecer á meus estudos e observações.

Chegados á cidade de Matto-Grosso, em 28 de julho, tivemos confirmadas as nossas prevenções, já não digo sobre as lanchas, mas quanto a recursos que o ministerio continuava á assegurar-nos devermos ahi encontrar.

Talvez que suas instrucções se tivessem extraviado, visto que nenhuma autorisação havia á tal respeito chegado á presidencia da provincia; a qual, entretanto, solicita o mais possivel em ajudar a commissão no que estava ao seu alcance, tinha ordenado ao commandante militar de prestar-nos todo o auxilio possivel; e o digno Sr. major Coqueiro buscou ainda mais obsequiar-nos dando começo á dous *botes* ou canôas que contava ter promptos ao cabo de quatro mezes. Para isso mandou buscar ferramentas em S. Luiz de Cáceres; e com os falquejadores da terra e os soldados ia, bem ou mal, fabricando-os, quando foi substituido por outro commandante de nomeação do ministerio da guerra. Pararam os trabalhos de uma, que encontrámos quasi completamente escavada, e desappareceu o material da outra. Para termos novas seria preciso pelo menos quatro mezes. As lanchas tambem não podiam estar promptas antes desse tempo, si conseguissem chegar ao porto; hypothese difficil de acceitar-se, visto que nessa data só uma estava sendo *varada*, e vinha ainda dentro da matta, á mais de cento e cincoenta kilometros da ponte do Guaporé; e que este por sua vez apresentava um consideravel embaraço ao transito, continuando completamente trancado desde quasi suas cabeceiras até a foz do Alegre.

Todavia outras instrucções chegaram: em uma de suas notas o ministerio instava para que se proseguisse, sem perda de tempo, nos trabalhos, mesmo no tempo das chuvas, pela razão muito simples e que Mr. de La Palisse não duvidaria perfilhar, de que, sendo esses trabalhos nos rios, as chuvas os deveriam antes facilitar que embaraçar: o que, entretanto, revela o mais completo alheiamento á natureza do serviço e á natureza do paiz, pois que nesses rios convertidos em mares na estação das aguas, a viagem em canôas ou mesmo em lanchas á vapor, não prescindem de tomar-se terra todos os dias para fazerem-se as refeições e acampamentos, que só os grandes navios dispensam.

No porto da cidade havia então dous *botes*, como ahi e no Pará se denominam as canôas, vindos dessa provincia, e que se achavam, um completamente inservivel e outro muito arruinado.

Mas para quem faz do cumprimento de deveres uma religião e busca em tudo recursos para desempenhal-os, a presença dessas canôas era um achado, apezar do seu estado de deterioramento e da longa e perigosa viagem á que eram destinadas.

O 1º tenente Frederico, depois de examinal-as acuradamente, como habil profissional que é, opinou pelo completo abandono de uma; e que quanto á outra, submettida aos necessarios concertos, poderia prestar-se á viagem; não o garantindo, todavia, para o trecho encachoeirado dos rios.

Desertas completamente estas regiões em todo o percurso da viagem á emprehender, e esta cheia de tropeços e perigos, principalmente nesse tracto das cachoeiras que é de cerca de quatrocentos kilometros, era intuitiva a necessidade de mais embarcações; visto a contingencia de poder alguma arruinar-se ou perder-se; recebendo as outras os passageiros, que sem tal recurso seriam sacrificados.

Comprehendida essa necessidade, a commissão não devia seguir escoteira para essa viagem de quatro á seis mezes, e conduzindo além da alimentação geral o pesado material dos trabalhos, do qual não era dos mais cargosos a luneta meridiana; e foram essas considerações que determinaram o contracto das duas lanchas e o apercebimento de uma ou duas chatas, e de *montarias* ou canôas ligeiras para o serviço do reconhecimento dos rios, e tambem para o recurso da pesca e da caça, sem prejuizo dos mais serviços.

Faltou tudo, menos á commissão a disposição de espirito e bom animo para buscar finalisar longos e já demorados trabalhos, pelo que propóz-se ao chefe que, em vez de aguardar-se a vinda das lanchas, e essa mesmo muito problematica, nesse espaço de quatro á seis mezes, obtivesse-se o *bote;* e reduzindo-se o mais possivel o pessoal e o material, descessemos nelle á concluir nosso serviço. Nessa proposta nem de leve se

tocava no sacrificio que nos impunhamos, que, tambem, nem de leve foi percebido por aquelles á quem cumpria avaliar e reconhecer esses trabalhos.

Comprou-se o bote; mas uma nova difficuldade surgiu: não havia nem remadores nem pilotos. O major Coqueiro tinha-nos indicado dous que conheciam o rio até o forte do Principe da Beira; mas isso só não bastava. A navegação é, por assim dizer, franca até esse ponto; delle em diante é que começam os verdadeiros tropeços; e o grande perigo e summa difficuldade está nas cachoeiras, onde é de necessidade não só um habil piloto, como amestrados remeiros.

Lidou-se muitos dias em buscal-os: os que eram indicados escusavam-se, dizendo conhecerem apenas o Guaporé; e somente á muito custo e promessa de melhores vantagens, que supponho ficaram esquecidas, prestou-se o proprio dono do bote á pilotal-o, agenciando cinco dos seus antigos remadores, já conhecedores de todo o Madeira.

Na cidade estavam onze soldados, dos incorrigiveis, e por isso condemnados á irem servir naquelle forte,—o degredo em segunda instancia da provincia: deu-se-lhes conducção, aproveitando-se os seus serviços no remo até aquelle ponto. Dahi, compromettia-se o piloto á ir ao Baures contractar indios, que afiançava serem praticos na navegação das cachoeiras.

Tambem á custo se obteve uma *montaria*, embarcação, como já vimos, de grande necessidade nessa navegação, não só para o exame e exploração dos rios, quer no levantamento topographico, quer nos seus maus passos e difficuldades, como ainda para prover os navegantes de alimentos frescos.

III

Após quasi um mez de trabalhos incessantes e acurados sob a intelligente direcção do 1º tenente Frederico, ficou o bote em estado de navegar ; e na tarde de 27 de agosto, segunda-feira, ás cinco e meia horas, encetámos a descida do Guaporé. Comnosco, além dos onze degredados e dos cinco remeiros, um dos quaes, o Sr. Estevam, irmão do dono do bote, e que ia de piloto, iam dous soldados pedreiros e um servente, um sargento que conduzia os degredados, a mulher e dous filhinhos do sargento, que não tivemos coragem de separar do marido, no desterro á que ia, e um creado nosso : ao todo vinte e seis pessoas. A montaria era conduzida por dous outros remadores. Acondicionámos no bote a cal e o cimento necessarios para os dous marcos, os instrumentos de observação, inclusive uma luneta meridiana, os de trabalho estrictamente indispensaveis, uma ambulancia-canastra regularmente sortida, e os generos de alimentação de primeira necessidade, para quatro mezes, na esperança de os secundar com a caça e peixe que encontrassemos.

Nossa guarda-roupa foi altamente reduzida ao necessario para uma viagem no deserto, e mais um traje decente para nos apresentarmos nos povoados; sendo abandonado o mais da bagagem, como livros, roupas, instrumentos, etc.

Nas viagens por terra tinha-nos sempre acompanhado uma pequena chalana de dous metros de comprido e quasi um de largura, quinze centimetros de altura na borda, e fundo de prato ; isto é, uma especie de gamella que nas corixas devia fazer o papel de *pelota*, caso as encontrassemos de nado. Passou á servir de gallinheiro, prestando-nos tambem o serviço que lhe fosse possivel ; dous dos nossos remeiros alternaram diariamente nella.

Sahimos áquella hora por conselho, mui razoavel, que nos deram os homens praticos da terra ; pela difficuldade, ou melhor, impossibilidade que teriamos de reunir os remadores pela manhã cêdo, apezar do seu contracto. Uma vez embarcados findava-se o receio, fundado apenas, mas mui bem fundado, na natural indolencia delles.

Grande parte do povo veiu acompanhar-nos ao embarque ; feitas as despedidas seguimos viagem. O bote levava menos de pollegada de borda fóra d'agua, mas felizmente sabiamos que cada dia iria emergindo mais.

A' pequena distancia da cidade, e ainda á sua vista, o rio abriu não ha muitos annos um *furo* na sua margem esquerda, que pouco á pouco foi se aprofundando, de modo que é hoje o canal e seu verdadeiro leito, comquanto mais estreito que o antigo. Seguimos por elle, e após uma hora fundeámos á margem direita. Aqui, pouco mais ou menos, colloca o padre Manoel da Motta, na sua *Relação e descripção geographica do famoso rio Amazonas* (a), uma *aldeia de S. Raphael*, duas leguas acima do Sararé e tres pela terra á dentro, na margem direita do Guaporé, a qual de ninguem mais foi conhecida, porquanto della ninguem falla.

O patrão do bote, Sr. Lucio Antunes Maciel, voltou na montaria para a cidade com os seus dous remadores, ficando de se nos reunir mais tarde, e deixando de piloto seu irmão Estevão.

A' 28, ás 6 da manhã, seguimos viagem. Em poucos minutos fomos deixando á nossa esquerda uma situação e engenhoca da familia Maciel, familia oriunda, como já vimos, dos primeiros e principaes povoadores da provincia ; ás 7 1/4 o *Sararé, rio das lontras* em dialecto dos palmellas (b), que, nascido na cordilheira dos Parecis, vae ter ao Guaporé n'um

(a) *Corog. Hist.* do Sr. Mello Moraes, III, pag. 493.

(b) Tribu socegada e domesticada, mas desconhecida, que ha alguns annos apparecen junto ao logar Palmellas, donde ficou-lhe o nome.

curso talvez de duzentos kilometros, cuja metade é navegavel. De seus braços os principaes e conhecidos são : *Graça*, ribeirão da *Bulha*, *Pindahituba*, que é o seu maior affluente, *Leonardo*, *Lages*, *Ouro-fino*, *Burity* e *S. Francisco Xavier*, todos celebres nos aureos tempos da capitania. O corrego da Bulha é assim chamado pelos ruidos especiaes que dá á ouvir, junto á serra, determinados pela entrada das aguas em socavões e cavernas lateraes: o que descreveu o astronomo Dr. Silva Pontes, com a sua costumada ingenuidade, nestes termos: « porque ahi se ouvem barulhos como de instrumentos de mineiros, de que sou testemunha ; este estrondo é indicativo supersticioso para estes povos rudes, de que ha ouro nestes logares e de que o diabo, por falta de occupação, com o nome de *curupira*, á que na Europa chamam duende e em todas as linguas tem o seu nome, anda divertindo-se ou arremedando o emprego dos homens de tirar ouro, fazendo estrondo com som de instrumentos de minerar. » (a)

Um quarto de legua ao oriente deste ribeiro fez fundar Luiz de Albuquerque, em 1781, uma aldeia com cincoenta e seis indios parecis, maimbarés e cabixys, sob a direcção de Bernardo Cardoso, e que pouco durou por causa dos abusos e despotismo desse director. Eis como acabou-se : em fins de maio de 1783, vindo do matto um indio com uma nova mulher, irmã da que já possuia, Bernardo os descasou, tomando a noiva para si e dando em troca ao indio uma mulher com quem estava. Indignados os indios com tal despotismo incendiaram a aldeia, e mataram o director e todos os brancos aldeidos, em numero de sete, escapando delles apenas um de nome Manoel Roque, que tinha ido aos arraiaes á buscar polvora e chumbo, e ao voltar, encontrando somente destruição e mortes, fugiu para S. Francisco Xavier.

Ricardo Franco determina a foz do Sararé aos 14° 51' latitude.

(a) *Diario da diligencia de reconhecimento ás cabeceiras dos rios Sararé, Guaporé, Tapajoz e Jauré.* Ms. da Bib. Nac.

Perto della ficava o porto da *Pescaria*, onde Manoel Felix de Lima refez suas canôas antes de começar a sorprehendente e gloriosa viagem do Guaporé á Belem ; e onde, mais tarde, seu companheiro de viagem Joaquim Ferreira Chaves, desertado de Belem, onde o fizerem assentar praça, veiu estabelecer uma rocinha, que de tanto soccorro foi á outros navegantes.

Nossa derrota de hoje, que se póde reputar a primeira, foi de sol á sol, descançando-se apenas das dez ás onze horas, para prepararmos o almoço. Calculo que andariamos cincoenta kilometros.

Quarta-feira, 19, sahimos á mesma hora da vespera. O Guaporé estende-se entre virentes e formosas margens de alta mattaria, guardando uma largura de duzentos e cincoenta á trezentos metros. Mas a sua profundidade varia, e hoje já encalhámos quatro vezes em fundo de areia e pedernaes.

A's 7 e 10 minutos da manhã passámos o *Cupicary*, á margem esquerda, nascido na serra de Ricardo Franco, reconhecido e estudado em 1788 pelo Dr. Silva Pontes, que determinou a sua embocadura aos 14° 40' de latitude. Dista cérca de trinta e oito kilometros da foz do Sararé.

A's 2 1/2 da tarde fundeámos no porto do *Cubatão*, situado aos 14° 31' latitude (commissão de 1782), naquella margem e não na direita como nos indicava um mappa de 1790, copiado no Archivo Militar e trazido pela commissão. Deve ter sido uma grande fabrica nos tempos prosperos da comarca, e ainda hoje indica, nos restos de sua grandeza, a opulencia de que gozou. Fica n'uma larga collina, escarpas daquella serra ; seus flancos escarvados pelas grandes enchentes do rio deixam á descoberto entre largos pannos de argilla e murne irisado, veios de grés anguloso branco ou amarellado, talcitos e psammitos que vão se reduzindo

á argilla nessa sorprendente decomposição por que, nestas regiões, tém passado as rochas metamorphicas, e especialmente o gneiss. Tem ainda uma engenhoca á trabalhar em aguardentes e assucar de rapadura, produzindo cêrca de umas duzentas arrobas annuaes, apezar de muito abandonada e sem forças de trabalho. A casa de vivenda está á duzentos metros do rio e á vinte e oito kilometros do Capivary, n'uma altura de dezoito metros sobre o nivel ordinario das aguas.

Ahi encontrámos o destacamento do arraial de S. Vicente Ferreira, por ter este sido completamente destruido, em 1875, n'uma ultima aggressão dos cabixys, a tribu a mais infensa das que presentemente percorrem as margens do Guaporé. O arraial, situado na encosta de um dos espigões da cordilheira dos Parecis, distava do Cubatão uns quarenta kilometros em linha recta; naquelle accommettimento foram mortos e aprisionados os seus já muito poucos moradores, salvando-se apenas dous velhos já macrobios, uma mulher e uma creança, que recolheram-se ao Cubatão. O destacamento, que aqui encontramos, compunha-se de um cadete e um soldado; aquelle nessa mesma occasião recebeu a sua baixa do serviço, ficando agora o soldado como toda a guarnição do ponto.

Em frente ao Cubatão houve, ha poucos annos, uma aldeia de indios garayos, estabelecida por Antonio Gomes da Silva, sob a invocação de Santa Ignez. Seus fins eram a exploração da gomma elastica ou *seringa*; mas de pouca duração logrou.

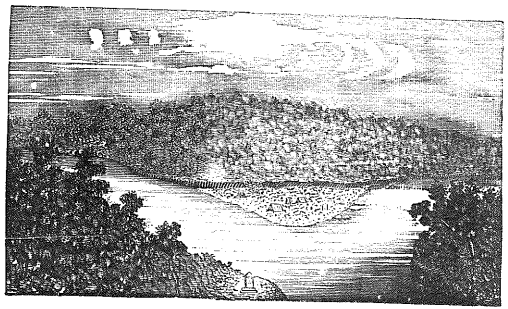
IV

A's 11 horas da manhã de 1 de setembro, sabbado, enfrentavamos com a foz do *Galera*, rio outr'ora celebre pelas riquezas de seu territorio: vém lançar-se á margem direita e cerca de cincoenta kilometros abaixo do Capivary.

Foi ahi que, em 1767, Bento Dias Botelho descobriu, á distancia de uns cento e dez kilometros, á *NO.* de Villa Bella, as afamadas minas que trouxeram o estabelecimento do arraial de S. Vicente, o ultimo que perdurou de todos quantos pullularam nessas regiões do ouro, até ser destruido pelos cabixys.

Forma-se o Galera de quatro principaes cabeceiras: *S. Vicente*, *Maguabaré*, *Tamaré* e *Sambará*, das quaes este ultimo ribeirão, que é o mais septentrional, fica á cerca de uma legua da mais oriental fonte do Juhina, e o Tamaré uma legua ao norte das vertentes do Sararé.

A's 3 1/2 da tarde do dia 2 entravamos na barra do rio *Verde*. Nossas marchas tém sido regularmente do romper d'alva ás 10 horas e do meio dia ao pôr do sol.



Foz do rio Verde

Acampámos á margem esquerda, em frente á illa do *Carvalho*, que elle fórma ao confluir no Guaporé: mede essa illa quatro mil e cem metros de extensão sobre mil e seiscentos na maior largura.

Nasce o Verde pouco além do parallelo 15°: o marco brasileiro, col-

locado á seiscentos e vinte e sete metros do entroncamento das suas duas principaes cabeceiras, foi determinado aos 15° 5' 49",82, latitude, e 17° 20' 31",80 longitude occidental do Rio de Janeiro. Os engenheiros do seculo passado demarcaram-lhe a foz na latitude de 14° 0'; e o marco que aqui viemos collocar, na extrema da margem direita, e que se ergue á cem metros da confluencia, foi determinado aos 14° 0' 2",83 latitude e 17° 10' 8",70 *O.* do Rio de Janeiro.

Para sua construcção foi-se buscar pedra á quinze kilometros, Guaporé acima, no local chamado *Gibraltar*.

Inaugurado ás nove horas da manhã do dia 7, celebrámos assim o grande dia da patria. Uma hora depois seguiamos viagem, pois não havia tempo á perder.

Tão escassa de recursos naturaes é a pobre ex-capital dos capitães-generaes, quão uberrimas estas paragens: contraste inaudito, de que já nos haviam fallado na cidade, e que tomámos por exagerado, mas que é verdadeiro. Rogorgitam as florestas de caça, e da melhor, que em aves aos bandos vém pousar nas arvores marginaes ou correr nos extensos arenaes das praias formosissimas, ou esgaravatar as hervas ribeirinhas. São mutuns (a), jacús (b), joós (c), rôlas e arancuans (d) de todas as especies, caça de primeira ordem e sem rival no mundo; além da multidão de corpulentos tucanos, papagaios, araras e mil outros passaros.

Dos vertebrados,—queixadas e caitetús, os javalis da America, veados

(a) *Crax alector*: ha-os de quatro especies, *crax galeata*, mutum *cavallo*; *crax globulosa*, mutum *de fava*; *crax tuberosa*, mutum de *vargem*.

(b) *Penelops*: ha tres variedades, *assú*, *peba* e *tinga*.

(c) Tira o nome da voz com que canta. E' um *tinamus*.

(d) Outra especie de penelops, ou melhor, *ortalida*. Deriva tambem do canto o nome que tem, e que é o mesmo que os bororós dão á ipecuacuanha.

e tatús de varias especies, pacas, cotias e a anta, o maior dos quadrupedes do novo mundo, a *gran-bestia* dos hespanhoes, mostram á cada passo impressos na areia os signaes da sua passagem, do mesmo modo que são tambem muito communs os das onças e jacarés. Abundam egualmente varias especies dos primates, entre ellas o *coatá*, ateles paniscus, cuja carne passa por saborosissima, e é de preferencia buscada pela chusma do bote, cujos caçadores vém diariamente carregados com duzias delles.

No rio o peixe é em tal copia que, sem muito esforço nem demora, pesca-se á anzol ou á flecha, sem hyperbole, a quantidade que se quer de *pintados* ou *surubys* (patystomatis), *pirajaguaras* e *pirararas* (phractocephalus hemiliopterus) e *piralyhas* (hagrus reticulatus), todos peixes de mais de metro de comprido, e de dous e tres, ás vezes; immensa copia de *matrinchans*, *nhacundás*, *dourados* (coriphoena), *piranhas* (miletes macropomus), aquellas duas primeiras sem duvida alguma as mais saborosas desses rios, e que os percorrem e mesmo se lhes encostam ás margens em grandes cardumes. Já vão, tambem, apparecendo as *tracajás* (emys tracajá), a melhor especies das tartarugas da agua doce; que estão agora na epoca de depôr os saborosos e tão estimados ovos, menos procurados e consumidos todavia pelos homens do que pelos jacarés, que muito mais tino revelam do que nós em buscal-os e descobril-os sob a grossa camada de areia em que são depostos. Aquelles saurios são de peior especie e differentes dos que habitam os rios que desaguam no Prata. Lá são negruscos, de dimensões menores, e tambem mais timidos e menos ferozes: comprehendem duas especies o *alligator palpebrosus* e o *alligator lucius*. Os daqui são os terriveis jacarés de oculos, *alligator sclerops*, cujos olhos, de côr avermelhada, formam alta protuberancia no terço medio do seu alongado focinho.

Dão os naturalistas á alguns jacarés a denominação de *monitores*, donde os americanos tiraram o nome para o seu primeiro encouraçado de

convez á flôr d'agua, e que por sua vez deu o nome á classe desses navios: e, com effeito, ao vêr-se um daquelles monstruosos amphibios cortando as aguas, quasi todo o corpo mergulhado e só a parte superior da enorme cabeça sobrenadando, com os olhos de um luzir de brasa, sahindo de duas eminencias como as torres daquelles navios, sente-se a verdade do simile.

Cóm a nossa parada, aqui, tem apparecido alguns casos de febres terçans, faceis de debellar com pequenas doses de quinina e rações de café e aguardente. Tém por causa a necessidade que quasi diariamente houve, durante a viagem, de trabalhar-se dentro d'agua, ás vezes muitas horas, para desencalhar o bote.

V

Desde o dia 6 que o Sr. Lucio era de volta da cidade; mas, affazeres urgentes, exigindo sua presença ali, veiu propôr ser substituido na pilotagem por seu irmão Antonio, tambem conhecedor dos rios e egualmente apreciado pelos homens da tripolação. Trouxe-nos mais um pratico das cachoeiras, o Sr. José Pires da Silva Gomes, que ahi deverá conduzir a embarcação. Por ora, emquanto não chega o Sr. Antonio, vae piloteando-a o mesmo que até aqui a tem dirigido.

A's 10 horas e 5 minutos do dia 7 partimos todos, elle para a cidade, tendo sido acceita a sua proposta, e nós aguas abaixo, ao nosso destino.

Fomos deixando, á direita, o *Campo dos Cabixys*, e á esquerda o

Paredãosinho, pequena barranca de grez e argilla vermelha, como a maior parte das alturas que iremos encontrando á orla do rio.

Sesteámos na margem direita; e ás 4 1/2 da tarde deu-se fundo cerca de tres kilometros abaixo do *Paredão dos Marimbondos*, por causa de um violento temporal que ameaçava, e desencadeiou-se das 7 ás 11 da noite. Dão o nome de *paredões* ás orlas do rio quando elevadas e abruptas, qualquer que seja a rocha que as forme. O dos Marimbondos é de argilla calcarea de veios avermelhados.

Presentimos sermos seguidos de perto pelos selvagens, sem duvida os cabixys, presentemente os mais ferozes devastadores dessas regiões, e que, ainda neste mesmo anno, foram até dentro da cidade, onde roubaram gallinhas e laranjas, por mais não encontrarem, e deitaram fogo á umas palhoças inhabitadas. A *montaria*, que vae adiante, avistou-os tambem e voltou para nos avisar; pelo que deu-se seguimento ao bote costeando a margem opposta.

Nenhuma novidade tem havido na nossa derrota. Terça-feira, 11, passámos, ás 7 1/2, o *Campo das Pitas*, que demora á uns cento e vinte kilometros da embocadura do Verde, rio abaixo, e uns quarenta á quarenta e cinco em linha recta. A's 8 1/2 passamos o *Primeiro Mangabalzinho*, e meia hora depois o *Segundo*, ambos á margem esquerda, onde o terreno continúa abarrancado. Demorados, como de costume, nas duas horas para descanço e almoço, sahimos á uma da tarde e em quarenta minutos enfrentámos com o *Mangabal Grande*, alto campestre do mesmo lado.

Ás 4 1/2 passavamos o *Campo das Tres Barras*, na mesma margem, assim chamado de duas bahias bastante largas que se abrem quasi fronteiras.

A's 5 horas e 5 minutos parámos debaixo de grandes aguaceiros e forte trovoada.

A's 6 da manhã de 12 sahimos ; ás 7 horas e 4 minutos começámos á passar a ilha dos *Monos* ; ás 8 horas e 55 minutos o rio *Quariteré* ou Piolho, nascido na cordilheira dos Parecis, e cujo curso dizem ser maior de vinte e cinco leguas. Em suas margens existiu um grande *quilombo* de escravos fugidos, indios e negros, que Luiz Pinto debandou em 1768; e, mais tarde renovado, só foi completamente destruido vinte e sete annos depois por Luiz de Albuquerque ; que no seu sitio estabeleceu a *aldeia Carlota*, na supposição de serem ricas de ouro taes paragens. Mas, os colonos apenas encontraram aquelles sevandijas, donde proveiu um dos nomes do rio ; e em breve extinguiu-se o aldeiamento.

A's 10 horas e 35 minutos costeámos o *Campo do Pirarara*, á direita. A' esquerda, vem morrer perto da margem uma morraria, espigão da Ricardo Franco que ainda era á vista em direcção do Norte.

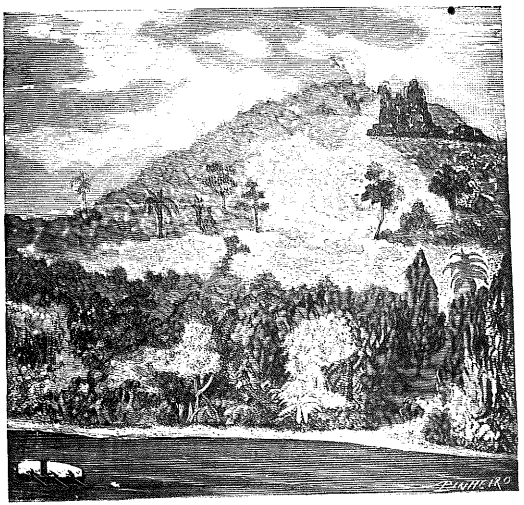
A's 11 e 5 minutos começam grossos aguaceiros com forte trovoada e vento de rebojo. Meia hora depois, serenada a tempestade, seguimos viagem ; ás 2 e 20 minutos passámos o rio *Branco* ou Cabixy (a), de curso egual ao do Sararé, e como este descido da mesma região. Dista uns dezesete kilometros do Quariteré.

A's 2 e 40 minutos roçou o bote n'um banco de pedras, ficando preso por um bom quarto de hora. A's 4 1/2 encalhou de novo em frente ao ponto das *Torres*, donde só conseguiu-se safal-o ao cabo de uma hora de trabalho (b).

(a) Cabixy chamam os indios do Guaporé á uma especie de polypeiro das aguas doces, que se fórma nas raizes e troncos das *sarãas* e arvores sujeitas á immundação; affectam sempre a forma globular e assemelham-se muito aos ouriços do mar.

(b) O *Atlas* do senador Candido Mendes colloca ahi um povoado que nunca existiu.

As Torres são uma verdadeira curiosidade natural ; chamam assim o ponto, mas realmente só uma existe, não sabendo eu si existiram outras ou outra, o que parece natural em vista da denominação. Eleva-se sobre um morrote quasi isolado, mas pertencente á morraria de Ricardo Franco, que daqui para o *N.* vae costeando ainda o rio até morrer uns sessenta kilometros abaixo. O morrote tem cêrca de quarenta á cincoenta metros de



As Torres.

altura, e nelle a *Torre* destaca-se tão limpa, que á primeira vista duvida-se que não seja producto do engenho humano. Parece uma agglomeração de blocos mais ou menos prismaticos, de arestas vivas, e juxtapostos com

bastante regularidade, aqui enredando-se de hera, ali apresentando falhas ou cocurutos ; e no chão montes daquelles seixos angulares ; tudo de tal modo, que bem representa as ruinas de uma torre quadrangular quas destruida pela acção devastadora dos seculos. Sua apparencia, quasi perfeita, excede de muito á das *Torres* de Santa Catharina, na foz do *Araranguá* (a), proximo á Laguna, que consistem n'um acervo de pedras juxtapostas verticalmente, como n'um grande muro ou paredes de um edificio, pelo que alguns as chamam, tambem, os *Conventos*.

Pelas 6 da manhã de 13, quinta-feira, sahimos e com duas horas de seguimento passámos o *Paredão das Torres ;* encalhámos por tres vezes, uma dellas ás 8 horas e 10 minutos, á boca do *Turvo*, riacho da margem direita, á doze kilometros das Torres. A's 2 horas e 10 minutos passámos o *Campo do Pau Cerne*, no lado opposto : aqui pretendeu, em 1851, estabelecer um aldeiamento de garayos o mesmo Silva; que mais tarde os reuniu na aldeia de Santa Ignez, em frente ao Cubatão, e com o mesmo exito do primeiro.

No dia seguinte, logo ás 6 horas e 10 minutos, enfrentámos com a *Terra firme da Pimenteira*, sitio alto e ao abrigo das innundações ; e á meio rio duas ilhas, em que dividiu-se a unica ahi demarcada pelos antigos engenheiros. A's 11 horas e 5 minutos abicámos á margem esquerda, pouco abaixo da ilha da *Lanterna*. A's 3 horas e 20 minutos, vimos um corrego á margem direita, não registrado por aquelles exploradores ; ás 3 horas e 58 minutos a ilha das *Flexas*, e em seguida pequenos bancos de areia em que o bote foi roçando.

(a) Aos 28° 37' de latitude. Pizarro dá-lhe 29° 16' e de longitude 326° 57 da ilha de Ferro.

VI

Sabbado 15, passámos, ás 7 da manhã, o *Paredão Vermelho*, onde vivem indios garayos, domesticados, conhecidos pela tribu do Pau Cerne. Supponho serem os mesmos garajuz dos antigos. Suas roças ficam na encosta do rio, e por entre a matta apparecem altas bananeiras e as cumieiras de grandes palhoças.

Chamou-se-os á busina : esta é feita de uma aspa de boi ; o seu som rouco e profundo ouve-se mui longe, e segundo affirmaram, e apenas consigno,—á mais legua. Immediatamente surgiram á barranca quatorze homens, vinte e duas mulheres e um numero de creanças de toda a idade, superior á trinta, completamente nús, e todos vermelhos côr de argilla, até nos cabellos. Dous individuos de cada um desses grupos entraram n'uma montaria e vieram abordar o bote. A côr vermelha era devida ao urucú, que por maior tafularia esfregaram desde os cabellos aos pés para receberem-nos com a maior decencia possivel, sabendo, desde já tres dias, que vinhamos descendo.

Não são feios, ao contrario ; mas não têm a elegancia do porte nem mesmo a belleza dos traços physionomicos dos cadiuéos, tribu a mais formosa que já vimos. Das mulheres uma era joven, de feições bem agradaveis, alta, esbelta, fórmas esculpturaes ; a outra, que em grau de parentesco devia ser sua sogra, parecia pouco mais idosa, mas carecia dos encantos da companheira, comquanto não representasse ter filhos já casados. Tambem dos dous homens facilmente se percebia que um era mais velho do que o outro, mas ninguem lhes daria a differença de annos necessaria para serem pae e filho : o moço representava vinte e dous á vinte e cinco annos ; o outro trinta á trinta e cinco no mais.

Exceptuada a joven, que é de suppôr não fosse a excepção da tribu,

todos os outros, grandes e meninos, apresentam bem desenvolvida a parte superior do tronco e membros thoracicos, o que geralmente é indicio das tribus *canoeiras*, pelo exercicio que o remo dá aos musculos daquellas regiões; e o hypogastro muito desenvolvido e em perfeito contraste com o pouco amplo dos quadris e a finura das pernas, o que muito lhes prejudica a belleza do porte.

Já na *Climatographia* deu-se a explicação desse extraordinario desenvolvimento do hypogastro.

A's 10 horas, após uns cinco minutos de viagem chegámos em frente á segunda aldeia e roça. Esta tem dous portos onde vimos abicada uma boa duzia de montarias. Isso trouxe-nos immediatamente á idéa o porto e a cidade de onde vinhamos; e não pudemos evitar o pensamento de que estes selvagens são mais activos e trabalhadores do que aquelles cidadãos.

Por entre a fronde divulgava-se a cobertura de uma extensa palhoça, e aqui e ali, pelos claros da matta, as cimas das bananeiras e dos milharaes em flôr.

Cultivam tambem batatas, carás, inhames, mandioca, melões e pimentas, e as suas grandes roças são mais retiradas do rio.

A' nossa chegada cobriu-se a barranca de gentio, mormente mulheres e creanças; muitas das quaes vimos correndo do lado da primeira aldeia e tambem do lado de baixo da segunda.

Fallam alguma cousa o portuguez; e dos que nos procuráram o mais velho fallava-o regularmente. São muito pedinchões, o que é muito natural ao saberem dos recursos de toda a natureza de que dispõem os civilisados, mormente os que podem diminuir-lhes o trabalho ou favoneiar-lhes a vaidade. Assim são cubiçosos de facas, machados, thesouras, espelhos e avellorios; mas sobretudo os machados e facas, que recebem com uma avidez indescriptivel, fugindo immediatamente, e esquecendo-se quasi

sempre de dar a retribuição acordada em fructos, grãos e batatas que cultivam, e que de tanto soccorro são aos viajantes, nestas alturas.

Os garayos habitam tambem os logares altos das *Flexas*, *Jangada*, *Veados* e *Acorisal*, na margem esquerda, todos isentos das grandes cheias.

Seu dialecto natural é o guarany, com mui ligeiras modificações, entremeiado de vocabulos portuguezes e alguns hespanhoes, como *caña*, aguardente, *tortuga*, tartaruga, e *porotos*, feijões.

Eis alguns dos seus vocabulos:

Adeus	tá-tsorane	Beber	aijure
Abrir	mboio-kende	Beiços	ráma; rembê
Agua	ỹ	Boca	jurú
Agulha	ỹu	Bochechas	icnára
Aguapé	aguapé	Bom	nieuêre; abujé
Aldeia	taba	Bonito	iporan
Alegria	erubête-oxicá	Borboleta	páua-páua
Ali	pêbe	Braço	jybá
Amamentar	acambỹra	Branco	tỹ; jetỹ
Amanhã	ahi-hibê	Brincar	japô-japô
Andar depressa	aem-bóô	Cabeça	acá
Anuel	mambiara-uçú	Cabellos	úi; á
Anto-braço	jỹbá	Caçar	caírara; caiçara (a)
Anus	*te*cuare	Caetetú	taîtetú
Aquelle	cô	Calcanhar	pỹtançá
Aqui, cá	ábe	Calor	rabucô
Arara	canindé	Campo	jubê
Arco	urupára	Cana de assucar	pataque
Areia	ỹbicuy	Canastra	capire-pinta
Arraia	jábebỹra	Canôa	igára
Arroz	arúço (a)	Canto de aves	uíra-cuêta
Assore	ỹmira	Cão	cabe
Avarento	canhino (b)	Capivara	capigue
Avô	tamóin	Cara, rosto	robá
Axilla	enapỹuhyre	Caroço, semente	unhauhy; guaguaçú
Banana	bèry	Carne	ohô
Barba	ambôtá	Carvão	tatapỹ
Barriga	rihéna; udhá		

(a) Corruptela do portuguez.
(b) Idem da voz *cubiçoso*.

Casar	arecô cunha ; oscô ména ; hára-hára (obsceno)
Casca, couro, pelle	ipirêre
Céo	hỹvá
Chapéo	acandirá ; aô
Chefe	borêri-coare
Chegar	aye-potá
Chumbo	mocaráin
Chuva	aimanre
Cigarro, fumo	petun
Cinza	tanimbô
Cipó	icipó
Clava, maça	urumépáda
Coatá	caiguaçú
Cobra	mboi
Collar	carurá (a)
Comer	combiá
Comida	tamôh
Comprar	epitá
Connubium	oporênô ; hára hára ; xique-xique
Coração	pỹa ; pỹeyhá
Corda	inintxa
Corpo	rohô
Correr	an-haura
Coser	uhita
Costas	cupê
Cotovello	jybá-ỹnanga
Coxas	hú
Creança	columi ; tximbáe
Cuia	ya
Curioso	aba-ecoabába
Curto	japianunha
Cuspo	randy
Dar	mondô-xupê
Dedos da mão	idecuá ; monopêdo
Dedo pollegar	popô
» do pé	pỹ-acuá
» grande do pé	caruacá
Dentada	xuhú
Dentes	rahy
Deus	tupá
Diabo	caruare
Dizer,	ñeñén
Doente	marah ; mbacỹ
Doer	tacỹ mbaecê
Dormir	taquene
Escorregar	pỹcerỹ
Esperar	jameraue
Estar	avehi-corame
Este	côi
Estreito	dipihỹ
Estrella	jacy-tatá
Eu	xê
Faca	quecé
Fallar	ñeñén
Fazer	ambô
Fechar	îatá
Feio	naporan
Feijão	porotos (a)
Filho, filha	rahira
Fino	icatupíhre
Flor	baepoty
Fogo	tatá
Folha, herva, matto	caá
Formiga	hara hara
Frio	rohy
Fronte	robá
Fructo	bačhá
Fugir	gahira
Fumaça	tatantxê
Furtar	mondára
Gallinha	tacure
Gallo	tacura
Gent. hom.	tapiá
Gen. mulieb.	sapipire ; tamáco (b)
Gomma elastica	jametá
Gordo	iquirá
Gordura	aibocê-xehú
Grande	tobixá
Herva	caá
Hombro	henaicỹ
Homem	ába
Hontem	rerô

(a) Corruptela do portuguez.
(a) Vocabulo castelhano.
(b) Corruptela de locução port. ?

Ir	ambô
Irmã	rendỹ
Irmão	hebỹ
Lingua	cú
Mãe	cỹ ; mama (c)
Mão	pôo
Mel	ejáh
Menino	pîá
Mulher	ecúre
Minhoca	juretxúre
Mulher casada	cuden-hê
Mutum	tupíni
Não	ani ; áuiri
Não ha	uira-pêpe
Nariz	tỹ (tỹn)
Noite	pîntum
Nós	pandê
Olhos	teçá
Onça	jaguaretê
Orelhas	nambỹ
Pae	tub
Passaro	uirá
Pau	ibỹra
Pé	pî
Pedra	itá
Peito	caama
Pelle	mutêby
Perna	tyma
Pescoço	aihúra
Queixo	tendivá
Riacho	pahryaná-merim
Rio	ỹ ; pahryaná
Rosario	mohire
Sacco	pi-higuá
Sal	juquery
Setta	uhú
Sobrancelha	arol-rupiá
Sol	harh
Tabaco	petum
Tartaruga	tortuga (a)
Eu tenho, ter	xe-arecô ; arecô
Terra	ibi
Testa	robá
Testiculo	racuahin
Trazer	erú
Trovão	oçunún
Tu, teu	ndê
Valente, bravo	juraténe
Velho	tujá
Vestido	trocuáre
1	monopêdo
2	mocôe
3	heh-hỹ
4	dhyrú
5	dipomuna
6	dipomuna-coti
10	heh-heby

VII

Sahimos da aldeia dos Garayos á 1 hora da tarde, e em quarenta minutos estavamos no *Estirão da Jangadinha*.

Chamam *estirões* aos grandes trechos em que o rio se desliza n'uma recta : aqui raras vezes são maiores de uma milha, tão tor-

(c) Voz portugueza.
(a) Voz castelhana.

tuoso vae elle ; no Amazonas ha-os de cincoenta, sinão mais, kilometros : o maior do Guaporé não alcança á dez. Sempre foi difficil n'uma extensa região distinguir-se por nomes adequados um trecho de outro, tanta a sua uniformidade e falta de accidentes que lhe dêem um cunho especial ; e nessa difficuldade soccorrem-se os viajantes de qualquer successo por mais futil e insignificante que seja,e associam-o á localidade, onde se deu, para fazêl-a lembrada e conhecida ; tal a origem da denominação de tantos riachos, ilhas, praias, bahias, etc., de tatús, tamanduás, capivaras, veados, etc., taes as designações de outros logares que fomos encontrando com os nomes de Pirarara, Pau Cerne, Acorisaes, Carandás, etc. Devido á isso e por haver perto outro estirão da *Jangada*, assim chamado por ahi ter sido encontrada, ou ter-se perdido uma dessas embarcações, ou por qualquer outro successo á ella relativo, chamaram o menor de *Jangadinha :* e assim o fizeram conhecido, graças á essa belleza de rhetorica que é entretanto uma pobreza de idéas, sinão verdadeiro disparate.

A's 2 da tarde avistámos pela direita o morrote dos *Veados*, que passámos ás 4 horas e 10 minutos. Tanto neste ponto como no da Jangadinha ha malocas de garayos, para onde, á noite, voltaram alguns dos soldados e remeiros á comprar milho verde, bananas, aipins, etc.

Domingo, 16 de setembro, sahimos ás 5 e 25 minutos. A's 6 horas e 10 tinhamos novamente á vista o morro dos Veados ; ás 7 enfrentámos com um pequeno riacho que marca o começo do *Campo dos Veados*, riacho de que tambem não fallaram os antigos. A' 1 da tarde, após meia hora de marcha, passa-se o *Campo da Mosca*, e pouco depois, do outro lado, á margem esquerda, a *Praia Alta*. Pelas 2 horas appareceu-nos em rumo de *OSO*. a serra dos Garajuz, cuja extrema, segundo Ricardo Franco, demora aos 13° 40' ; duas horas mais tarde passámos o campo

do *Primeiro Acorisal*, e ás 6 da tarde acampavamos no *Acorisal Grande:* guardando estes pontos distancias quasi eguaes entre si.

A' 17 sahiu-se ás 5 1/2 da manhã ; um quarto de hora depois passavamos o campestre do *Terceiro Acorisal:* ás 7 e 50, uma supposta bahia de cento e cincoenta metros de boca, que foi então inscripta nas nossas notas com o nome de *Capivara*, pela razão acima dada e vêrmos um desses animaes n'um banco proximo. A's 8 passámos outra bahia, ambas na margem esquerda. A's 9 encalha o bote por uns tres quartos de hora sobre uma pedra, na qual gira como um pião ; e depois, navegando-se sempre por pedregaes, somente ao meio dia lográmos chegar á uma embocadura de uns cento e trinta metros de largura, que o nosso piloto deu-nos pela do Paragahu. Mas, parecendo que essa abertura não era de rio, pela carencia absoluta de corrente, foi o 1° tenente Frederico na montaria á exploral-a ; o que feito, voltou á reconhecer a denominada bahia da Capivara, sobre a qual nutriamos agora duvida, e que de facto foi reconhecida ser a foz do Paragahu, apezar de tambem mui fraca a sua corrente.

No dia seguinte, descarregado o bote por causa dos pedregaes entre esses dous pontos, remontámos, de novo o Guaporé fundeando quatro horas depois na confluencia do Paragahu, que achou-se ficar aos 13° 32' 5",32 latitude e 18° 39' 18",45 *O.* do Rio de Janeiro.

Tem este rio cêrca de quinhentos kilometros de extensão ; é forte na estação das aguas e de debil curso no estio ; nasce no parallelo 17° e desliza-se na maior parte do seu trajecto em terrenos baixos e alagadiços, dos quaes é uma verdadeira corixa ou escoante. Foi explorado em 1789 pelo Dr. Silva Pontes, que sahiu em seu reconhecimento em 26 de abril, indo até os pantanaes onde o rio toma origens ; chegando de volta ao Guaporé, em 11 de junho.

Na quarta-feira, 19, deixámol-o e descemos á tomar as cargas que ficaram no outro ponto, agora reconhecido ser o *porto dos Garajus:* sendo que nos indicaram pelo Paragahu o riacho ou escoante dos Garajuz dos antigos, que o demarcaram aos 13° 29' latitude e 313° 15', meridiano occidental da ilha de Ferro.

E' aqui o terreno alto, e guarda ainda vestigios de antiga situação em grossos esteios perdidos na matta cerrada, onde tambem descobrimos os restos de um velho e raro cafesal, espalhado em algumas centenas de metros, ainda fructificando apezar da idade e da densa mattaria que o envolve e encobre. Algumas das plantas tém mais de quatro metros de altura.

Alguns collocam ahi a povoação de Viseu, fundada em 1776 por Luiz de Albuquerque; o certo é que foi uma feitoria portugueza, em tempos das lavras de Santo Antonio dos Garajuz, descobertas, como já se o disse, em 1749, e que bastante produziram e floresceram. Entretanto, dos tripolantes do bote, todos matto-grossenses, nenhum guarda reminiscencias disso e admiram-se de que nós o saibamos.

Cêrca de vinte e cinco kilometros para o occidente ficam as montanhas onde se descobriu o primeiro ouro e onde os mineradores estabeleceram o arraial de *Santo Antonio*. O nome desses montes foi sem duvida derivado do que distinguia a nação que ahi parava, e cujos descendentes são conhecidos hoje pela denominação de garayos.

Annos depois, quando já ha muito tinham sido abandonados lavras e arraial, e quando se tratava de deslindar a questão dos limites com Castella, Luiz de Albuquerque mandou reconhecer esses logares pelo tenente Manoel Pedro Rabello, que, com cincoenta e seis pessoas de sequito, sahiu de Villa Bella em 26 de setembro de 1780, em direcção ás Salinas, donde seguiu para *O.* á cortar as cabeceiras do Paragahu e do Verde, e

depois para o *N.* á sahir nos Garajuz. No anno seguinte repetiu a exploração o alferes Francisco Velho Paes de Camargo, o qual ahi chegou por uma picada que abriu desde o Paragahu, e communicava com o Verde: partira de Villa Bella em 24 de Abril, e em 2 de maio, quarta-feira, dava parte de sua chegada á margem do Paragahu.

Antes delle deve tel-os tambem explorado o tenente Manoel Velloso Ferreira da Nobrega e Vasconcellos; o que se deprehende do *Diario de Reconhecimento* do alferes Camargo, nas suas notas de domingo, 13 de maio. Na ponta da morraria e em outros logares perto encontrou Camargo varias lages com signaes gravados toscamente, que lhe pareceram um registro de victorias dos indios ou casamento dos seus principaes (a).

A' 1/2 hora da tarde do mesmo dia 19 seguimos rio abaixo e á poucas dezenas de metros encalhou o bote por uns tres quartos de hora, apezar de já ir com mais de um palmo de borda fóra d'agua.

O rio corre agora n'um longo e bem largo estirão. Suas margens são cobertas de florestas magnificas, orladas aqui e ali de lindas praias de branca areia; por ora a flora parece a mesma do Alegre, Barbados e Alto Guaporé.

A's 3 1/2 da tarde, ameaçando temporal que desabou com violencia, tivemos de parar.

A' 20 abicavamos, ás 10 1/2, meia legua abaixo da bahia das *Laranjeiras*, antiga situação e lavoura, á margem direita e quasi fronteira ao riacho Caturrinho, e que ainda vem assignalada no *Atlas* do senador Candido Mendes.

Sahindo á meia hora da tarde, passámos, entre outros accidentes do rio, as bahias *Maquiné*, pequena e grande, conhecidas dos antigos.

(a) *Diario de Reconhecimento*. Ms. da Bib. Nac.

As voltas do rio fazem-se commummente formando um sacco ou bahia para o lado opposto da corrente, o que a distancia dá á cada trecho a apparencia de um T.

A's 5 horas e 50 minutos, ao passarmos o *Corumbiara*, encalha-se, e ahi fica-se preso até ás dez horas da noite, que é quando se consegue vencer um extenso banco de mais de cem metros, abrindo-se canal com remos e pás, meio unico de que nos podemos soccorrer.

O Corumbiara, que cahe no Guaporé aos 13° 14' latitude, conforme os antigos, desce tambem da cordilheira dos Parecis por muitas cabeceiras, cuja principal é o *riacho Verde*, todas contravertentes do Jamary. Antigamente suas aguas rolavam ouro, ahi encontrado desde 1743.

Fronteira á sua foz ficava a *Casa Redonda*, situação de Domingos Alves da Cruz, fundada em 1749, convertida em missão de S. José em 1754, e dous annos depois levada para a margem do *S. Domingos*, uns cem kilometros acima do forte do Principe. Foi neste local da Casa Redonda que fundou Luiz de Albuquerque a povoação de Viseu, no anno de 1776, a qual outros erradamente suppõe ter existido no porto dos Garajuz. Em 1778 foi abandonada e della não resta hoje o menor vestigio (a).

No Corumbiara tiveram os hespanhoes a missão de S. Simão, de que foi fundador o padre Francisco Xavier : ficava na margem direita (b).

A' 21 sahimos á hora do costume : ás 6 1/2 achavamo-nos encalhados, mas por poucos minutos, felizmente. A's 9 3/4 passavamos os campos do *Corumbiara* e ás 11 horas deixavamos, á mão direita, o campo *das Quinze Casas*, nome que é uma revelação, mas do qual os nossos descuriosos tripolantes e pratico do rio nada sabem para esclarecer-nos.

(a) O *Atlas* do senador Candido Mendes assignala-a ainda, bem como *Laranjeiras*.

(b) Missão do padre Manoel da Motta e do padre Jeronymo de Gouveia em continuação á do padre Antonio Vieira, em 1721, no Tocantins (Mello Moraes, *Corog. Hist.*, tomo III).

A's 6 da tarde encalhámos perto do *Campo Feio*, ao tomarmos pela direita a ilha do *Assahy*. Ahi nos detivemos emquanto se foi reconhecer qual dos braços do rio o mais favoravel á navegação : ás 5 1/2 da manhã seguinte tomámos pelo esquerdo, sahindo junto á ilha *Comprida*. Ahi seguimos o braço direito ou *Jaracatiá* (a), e fomos fundear, á noite, na barra do *Mequenes*, não tendo havido durante todo o dia duas horas de navegação, e essa mesmo difficultosa. Todo o resto do tempo foi empregado em desencalhar o bote dos pedregaes onde batia, ou em abrir canal nos bancos de areia ; sendo que oito vezes estivemos assim detidos.

Vem o Mequenes tambem da serra dos Parecis. Suas cabeceiras são contravertentes do *Candeias*, succursal do Jamary. Entra, pelo menos agora, que vae o estio no seu maximo rigor, com fraquissima corrente, sendo sua barra de setenta e cinco metros de larga. Fronteiro á elle apparece um grande banco, onde bivacámos, visto dever-se determinar o ponto, que o major Lassance obteve aos 13° 5' 3",86 lat. e 19° 6' 19",50 *O.* do Rio de Janeiro (b).

Em sua margem direita, poucas leguas além da foz, é que os hespanhoes tinham, em meiados do seculo XVIII, estabelecido uma missão de indios, dos quaes o rio conservou o nome, e que foi abandonada em 1754. Parece referir-se á ella o *Atlas* do illustrado senador Candido

(a) *Jaracatiá* é o mamão, mamoeiro (*carica papaya*).

(b) Os habeis e conscienciosos commissarios de 1782 demarcaram-o aos 13° 4' 46", o que explica as modificações tão faceis e communs á estes rios, abrindo canaes, formando e extinguindo bancos e ilhas, mudando de ramos, etc.

Mendes, ao collocar, mais ou menos nessas alturas, o signal de um povoado.

Para ahi querem alguns que fosse a primeira transferencia da missão de S. José, em 1756, quando o jesuita Agostinho Lourenço a levou da Casa Redonda; indo depois para junto da de *S. João* ou *S. Miguel de Lamego* e finalmente para o *S. Domingos*.

Em frente ao Mequenes fica a ilha Comprida formada por dous braços do Guaporé. E' opinião commum (a) que essa ilha fôra antigamente habitada por sertanistas do Matto-Grosso; suppondo-se que nella se estabelecêra em 1741 Antonio de Almeida Moraes, vindo daquellas minas uns seis mezes antes da descida de Manoel Felix de Lima, o descobridor da navegação ao Pará; o qual diz que encontrou seus roçados e plantações junto á foz do Mequenes, sem, todavia, declarar positivamente que fosse nessa ilha, que á nós não pareceu local apropriado para povoar-se, visto ser baixa e alagadiça, poucos ou nenhuns terrenos altos apresentando, mesmo no interior da sua immensa área; os quaes, se existissem, de fóra seriam percebidos pela maior elevação das mattas. Entretanto, na margem fronteira e ás bordas do Mequenes, ergue-se de vez em quando o solo em *paredões* de grés ou concreções argillosas inferiores ao grés, verdadeiros reductos de terra firme; parecendo-me que ahi é que existia a aldeia da barra do Mequenes, que o marquez de Pombal destinava para a setima feitoria entre o Rio Negro e Matto-Grosso (b).

Para suppôr-se que a ilha tenha soffrido transformações devidas á algumas dessas eversões tão communs nesses rios, não parece isso pro-

(a) V. 1º volume, cap. IV, e 2º vol., cap. II.

(b) As outras eram: a 1ª Barcellos, *a villa notavel de Barcellos, uma das capitaes do Rio Negro*; a 2ª a Villa Nova de S. José do Javary (Manáos); a 3ª a Villa de Borba a Nova; a 4ª abaixo das cachoeiras e logo após á praia do Tamunduá; a 5ª na decima segunda cachoeira, em frente á foz do *Beny* e Mamoré; a 6ª na fortaleza da Conceição; e a 7ª na aldeia da barra do Mequenes.

vavel, uma vez que coincidem suas dimensões actuaes com as dadas ha quasi um seculo, do mesmo modo que os braços do rio que a formam. Outra razão que milita á favor desse conceito é a carencia absoluta dos vegetaes, que ou acompanham o homem ou este cultiva. Independente das larangeiras e bananeiras que os antigos eram solicitos em plantar, e que apparecem em quasi todas as taperas, conhece-se frequentemente um logar que foi habitado por certo numero de vegetaes de ordem inferior que ahi nascem expontaneamente, crescem e se perpetuam em solo onde o homem viveu: alguns aproveitaveis, como certas *portulaccas*, especialmente o *talinum* (João Gomes) e a beldroega *(port. radicans)*, o *plantago officinalis* e outras; uma polygonacea virosa, muito commum nas taperas paraguayas e que durante a guerra causou algum damno e mesmo mortes á soldados que a tomaram por chicorea; algumas *compositas* e *synantherras*, entre outras, o *cnicus benedictus* (cardo santo) e uma *tristegis*, o capim mimoso. Nada na ilha vimos que indicasse ter ahi havido habitação demorada.

VIII

Determinada a posição astronomica do Mequenes, seguimos derrota no domingo, 23, logo ás 4 horas e 40 minutos da manhã; encalhando-se differentes vezes em areias ou pedregaes, sendo a ultimas desde ás 5 1/4 da tarde até ás 8 horas e 5 minutos da noite. Pernoitámos na ilha.

A' 24 sahimos do Jaracatiá ás 5 1/2 da manhã, e logo um quarto de hora depois descarregámos o bote para passar uma volta completamente trancada de penedos e lages, com pouco mais de dous decimetros de agua no logar de mais fundo; e onde a embarcação passou por boas

provações, começando desde logo á fazer agua em tal quantidade, que trouxe a necessidade de ter-se, dahi em diante, um homem empregado em esvasial-a.

A's 7 1/2 proseguiu-se a viagem, mas ainda houve novo encalhe. A's 11 fomos sestear em frente á boca do canal, na margem esquerda do rio, em uma alegre barranca sombreada de formosa floresta, de arvores corpulentas e soberbas, que, ao passo que escondiam o sol com a frondosa coma, conservavam o solo areiento despido e limpo como as alamedas de um parque. Margeava a barranca extensa e alegre praia, entrecortada aqui e ali de filetes de agua que desciam da barranca ou eram canaletes do proprio rio.

Goza-se dali um dos panoramas mais bellos do rio, largo então de uns oitocentos metros e n'um estirão de mais de dous kilometros. A' esquerda do entroncamento dos dous braços do Guaporé existe um morrote de insignificante apparencia.

Enormes jacarés, semelhando esquadra de monitores, percorrem as aguas em todas as direcções. Si o Guaporé é abundante desses saurios, extraordinario é o seu numero nas proximidades do Mequenes, onde, durante a nossa parada, sitiaram-nos em regra, apezar da guerra viva que lhes fizemos; vindo até á encostar-se ao bote, donde os faziamos fugir á pancadas de remos e tiros de rewolver. As praias são completamente cobertas em todas as direcções de suas pégadas, graciosas por assemelharem-se á essas *silvas* dos bordados das senhoras. E' inexacta a asserção de alguns zoologistas sobre a motilidade desses animaes, dos quaes dizem serem tão lentos os movimentos em terra quão faceis n'agua: sua marcha é tão agil e veloz no ataque como na fuga, vencendo muitas vezes o homem na carreira. Como quando correm levantam o corpo, apoiando-se somente sobre as patas, com esta e a ponta da cauda que vae cortando a areia.

sempre á egual distancia das pégadas, é que formam aquella graciosa *silva*.

Esse trecho do Guaporé, desde o Mequenes ao fim do Jaracatiá, que vencemos em dous dias, é marcha para quatro horas nos tempos da cheia. O rio vae tão escasso de agua que rara é a marcha sem tropeços: nosso bote tem já soffrido bastante com esses embates; as junturas vão-se-lhe descosendo; e, apezar do calafeto que diariamente se lhe faz, não tem-se conseguido diminuir a quantidade de agua que recebe, conservando-se incessante, dia e noite, o serviço do homem que a esgota. E si damos hoje graças aos céos por não terem vindo as lanchas á vapor que, com grande perda de tempo e de aturados labores, já teriam remontado o rio, si nellas houvessemos emprehendido nossos trabalhos, assalta-nos agora, não somente o terror do naufragio ou descalabro da velha e estragada embarcação que nos conduz, e que antes da quarta parte da sua projectada viagem tem passado por tão rudes provas, mas tambem o receio de que a mesma impraticabilidade do rio não venha pôr obices á sua derrota, o que, em uma ou outra circumstancia, nos fará incolas forçados destas inhospitas regiões.

O certo é que, por maior que fosse o empenho de concluirmos, com a maxima brevidade, esse serviço, com plena satisfação nossa e de todos, deviamos ter reflectido melhor nos perigos á que expunhamos não só esse desideratum como nossas proprias existencias.

Quando consignei essas reflexões no meu diario, eram de mim para mim, que para os mais callava-as, não só por já não haver remedio, como ainda por caber-me grande parte nas culpas disso. Hoje, porém, posso consignal-as, e as transcrevo.

Antes de avizinharmo-nos á uma ilhota, ás 3 e 33 minutos encalhou mais uma vez o bote n'uma pedra, donde só lográmos sahir duas horas

e meia mais tarde; e somente ás 8 horas e cincoenta minutos da noite parámos para pernoitar á margem direita da ilha da *Meia Lua*, nome derivado da sua confirmação.

No dia seguinte, sahidos ás 5 horas e 10 minutos, em duas horas de marcha enfrentámos com um morrote e logo depois com a *Barranca Vermelha*, na margem direita: ahi estivemos detidos n'um parcel por tres horas e tres quartos. A's 5 e 20 minutos parámos no Campo dos *Amigos*, junto ao ribeirão do *Pote Pintado* ou do *Cacau*, á margem direita, local que no *Atlas* do illustrado geographo maranhense vem com a designação de povoado.

Em 26 encontrámos, tres kilometros abaixo, o Sr. Antonio Rodrigues de Araujo, commerciante cuyabano, conhecido na provincia pelo nome de Totó Rodrigues, o qual com sua familia subia o rio em quatro igaritás. Esse senhor tinha possuido e perdido bens da fortuna; e, após constante labutar seu e revezes da sorte, viera buscar novo alento nos seringaes de *S. Simãozinho* e das *Pedras Negras*, onde as *hevêas* (a) e as *siphonias* já abundam. Voltava depois de quatro annos de lucta com a adversidade, baldo de dinheiro, entibiado no animo e augmentado de dividas.

A *seringa*, ou gomma elastica, é actualmente a beta de ouro dos aventureiros nessas regiões. Farejam-as onde existam; para lá dirigem-se, e ahi é só picar a arvore, extrahir o latex e fazer os pães de borracha. Esgotada temporariamente a seiva das arvores, vão buscar outras paragens; e assim proseguem emquanto a fortuna os anima.

(a) Hevea guyanensis, H. discolor e H. brasiliensis (Muller), são as especies melhores e mais procuradas. Das siphonias ha varias especies.

Quando um seringal é extenso e o terreno propicio á plantação, fazem barracas ou casas de taquaras com esteios de carandá; toscas e simples, e algumas bem confortaveis e elegantes mesmo.

Fazem roças de milho, fumo, mandioca, arroz, algumas vezes tambem feijão, bananas e canas, e mais raramente de melancias e melões: com o que têm o supprimento para si e para os seus, ajudados do que caçam e pescam.

Por aqui não ha ainda dessas situações: os exploradores são meros forasteiros e de arribação, só se demorando o tempo que dura a força productiva da arvore, e mudando de local, sempre á pouca distancia do rio, onde a colheita é mais facil e o trabalho menor. Mas, como nestas paragens o valor da colheita, comquanto avultado, nem sempre chega para o costeio do trabalho, feito á fiusa dos abonos que obtém, succede que os exploradores, mal ganhando para satisfazerem a uzura, perdem tempo e trabalho. Ajunte-se á isso as privações á que se expõem nesses ermos longinquos e as molestias que sobrevém pelas mesmas causas que sobrevinham aos antigos mineradores, e ter-se-ha uma idéa da vida miseravel que passam. Reconhece-se á primeira vista o grau de miserias que os affligem, na côr barrenta da pelle, nas edemacias mais ou menos geraes, no descoramento das mucosas, que alto revelam a pobreza do sangue e a deficiencia dos meios reconstituintes.

Um exemplo frisante dessa miseria contaram-nos os nossos tripolantes, e o Sr. Rodrigues confirmou: um rapaz, filho da provincia, apremiado pela fome, fez um pirão de leite de mangabeira (a) e farinha de mandioca, e comeu-o, morrendo poucas horas depois em meio dos mais horriveis tormentos, tendo-se solidificado essa massa nas visceras intestinaes.

(a) *Hancornia speciosa* (Gomes), que como se sabe é um excellente succedaneo das hevêas e siphonias na producção da gomma elastica.

A's 11 horas detivemo-nos para o almoço á margem direita, junto á bahia *Matuá* ou segundo outros *Mateo-ha*.

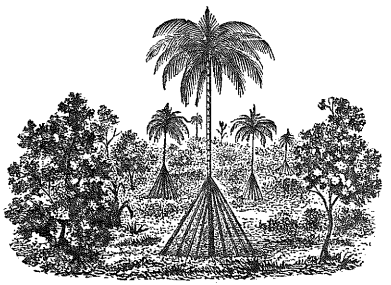
Duas especies de *cacau* (theobroma (a) das buthneriaceas), dos quaes o *falso* cacau ou *cacauy* é um agradavel refrigerante, apparecem, já frequentemente, nas mattas onde tambem descobre-se copia de *copahibeiras* (b), *bicuibeiras* (c), a nozmoscada do Brasil, o *oleo vermelho* e varias sortes de heveas, e entre os pequenos arbustos a preciosissima ipecuacuanha. Entre as palmeiras a *siriba* (astrocaryum) de fructos vermelhos; da parte cortical de seu espique fazem os selvagens hastes e flexas e os civilisados lindas e fortes bengalas. Encontra-se ahi uma outra especie de palmeira, delgada e esbelta como o *assahy* (euterpe edulis), de foliolos ou pinulas dobradas e dentadas, peciolos enrolados e spadice floconoso, cujo tronco é cercado de raizes aereas regularmente cylindricas, quasi do mesmo diametro do espique, e que partidas da mesma altura, ás vezes tres metros ao solo, dirigem-se obliquamente, guardando a maior symetria e quasi equidistantes umas das outras.

Chama-se por isso o *côco dos vinte pés:* e supponho seja a *iriartea orbignyana*, de Martius, que assim a denominou em honra do illustrado naturalista Alcide d'Obigny, que primeiro della fallou; a *paxiuba* ou iriartea *exorhisa*, a *catisar* ou *tarapoto* de que falla Castelnau (d), e da qual cita duas especies, o tarapoto *delgado* e o *barrigudo:* e talvez, ainda a mesma, da qual dizem os Srs. Keller « a small slender palm with bifurcated fan, who name I unfortunably could not learned, so found only near the rapids of the Madeira. » (e)

(a) *Theobroma*, em grego significa manjar dos deuses.
(b) *Copahifera utilissima* (Freire Allemão).
(c) *Myristica officinalis* (Martius); magnoliacea.
(d) « Palmier si remarcable par sa tige, qu'à deux metres de terre se devise en un grand nombre d'embranchements, en sorte qu'il paraît soutenu par des étais. » (Castelnau, obra cit., liv. 3º, pag. 57, e 4º pag. 16).
(e) *The Amasonian and Madeira rivers.*

Seguindo á 1 hora da tarde encalhou o bote, logo tres quartos de hora depois, mas por poucos minutos. A's 3 horas e 20 minutos passámos a ilha da *Matrinchan:* ás 4 horas e 5 minutos houve outro encalhe que durou quarenta minutos; ás 5 3/4 passámos o *Tanguinho*, arroio junto á cuja foz existe um morrote.

A' margem direita prolonga-se um extenso seringal, já desprezado por baldo de latex, segundo informou-nos o mesmo Rodrigues, que já o explorou.



CAPITULO II

O destacamento das Pedras Negras. Os indios palmellas. Seu dialecto; confrontação com outros. Idioma, boca e lingua, e agua em varios dialectos. O Baures e o Itonamas.

I

No dia 27 de setembro, quinta-feira, sahindo ás 4 da manhã, fundeámos ás 7 1/2 no porto do destacamento das *Pedras Negras*, que deve o nome á um amontoado de enormes blocos e penedos que atravancam em parte o leito do rio, mormente junto á margem direita; guardas avançadas de um espigão da cordilheira dos Parecis, que ahi vem morrer.

Mudado para ahi o destacamento que existia na missão de S. José, cuja denominação foi por Luiz Pinto mudada para Palmellas, ficou tambem conhecido por este nome, que hoje guarda somente uma tribu de indios, ha poucos annos encontrada nas suas vizinhanças. O destacamento foi para aqui removido para manter em respeito as missões castelhanas de S. Simão e S. Martinho, isso por volta do anno de 1758: o sitio das Pedras Negras era então habitação do licenciado João Baptista André (a); e passava por ter sido o terceiro povoado do rio, sendo os primeiros Villa Bella e Cubatão, o que, entretanto, é controverso, por nenhuma noticia apparecer sobre elle por oc-

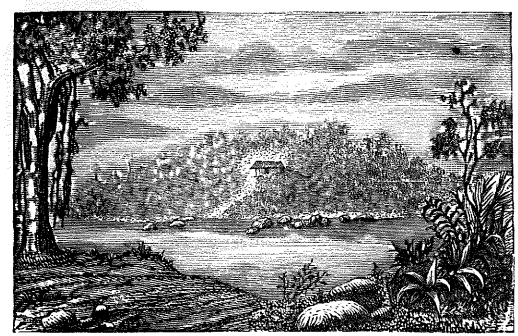
(a) Southey, *Hist. do Brasil*, tomo V.

casião da primeira descida de Rolim de Moura á Santa Rosa. Da segunda, já viu-se que em 1760 delle conduziu gente para este fortim.

Encontrámos o destacamento composto apenas de um sargento e dous soldados; aquelle com uma mulher e uma filha de quatorze annos, de agradavel apparencia, e vivendo, segundo declarou-nos, em continuo sobresalto e na impossibilidade de arredar pé de casa sem a familia, no receio em que está de um desacato dos seus commandados, que, moços e solteiros, e ahi degredados ha annos, já tém por vezes, levados pelas exigencias da natureza, manifestado intentos concupiscentes.

Não se póde conceber qual a razão da existencia desses destacamentos de dous e tres homens em logares tão affastados dos, já por si mui fracos, centros de população. Como postos militares, não é com esse pessoal que se manterá o respeito e guardar-se-ha o rio, mormente quando alguns desses soldados marcham para taes destacamentos, como vemos em tres dos degredados que comnosco descem para o forte do Principe, sem armas nem munições. Si é simplesmente como meio de castigo que os mandam para esses serviços, é innegavel que ha outros mais promptos e efficazes, quaes as solitarias e penitenciarias. Em todo o caso tal punição é desarrazoada, sinão monstruosa. Si ha conveniencia na continuação dessas guardas, instituidas pelo primeiro capitão-general e por seus successores cuidadosamente conservadas para pontos de abastecimento dos navegantes, tanto como de vigilancia do rio, e ainda como nucleos de população; si ha conveniencia nisso, o que acredito, que sejam ellas compostas de sufficiente numero de praças, mas casadas todas; e sejam-lhes dados os meios de ahi poderem viver e progredir. Para degredo já sobra o forte do Principe; e estes destacamentos do Cubatão e Pedras Negras, organisados assim, serão nucleos de futuras colonias e poderão, talvez, concorrer para o progresso da provincia.

O local é agradavel: alto de uns trinta e cinco metros, e mostra ainda vestigios de uma situação importante. Tem uns setenta pés de larangeiras, nesta occasião carregadissimas de fructos maduros e deliciosos; um limoeiro azedo, dous cafeseiros, bananaes perdidos nas mattas, etc., restos, tudo, da plantação de ha um seculo.



Destacamento das Pedras Negras.

A indifferença e o deleixo dos governos andam aqui á par com o dos naturaes: estes contentam-se, como de costume, com o que resta do que os antigos crearam; e nem ao menos por distracção, já que nenhumas tém nesses enfadonhos desertos, plantam outros, curando do porvir. Tém, porém, suas rocinhas de milho, mandioca, canas, melões e melancias. Nas mattas ha abundancia de *tocary*, a castanha do Pará *(bertholetia excelsa)*, de poaya e de baunilha.

Foi de grande proveito o encontro do tocary, cujo mesoderma dá uma excellente estopa; visto o imminente perigo em que trazia-nos a embarcação, cujas junturas cada vez mais se abriam. Como elle a *sapu-*

caya, outra lecythidea, presta-se tambem aos calafetos, sendo por isso chamada pelos naturaes *paus de estopa* (a). Aproveitou-se-as tambem para fabrico de cabos de espia, que nos devem ser de grande soccorro nas cachoeiras.

Nossa demora no destacamento foi de dous dias; e emquanto faziam-se observações astronomicas para a regularisação dos chronometros e determinação do ponto, que o major Lassance obteve aos 12° 51' 11",22 lat. e 19° 44' 22",65 *O.* do Rio de Janeiro (b), a tripolação calafetava o melhor possivel a embarcação e fazia um bom sortimento de cabos.

II

Algumas leguas para o interior, á dous dias, dizem, de viagem das Pedras Negras, existe uma tribu de indios mansos, que somente ha alguns annos appareceu e entrou em relação com o pessoal do destacamento e navegantes do rio. Fallam um idioma diverso do das tribus do Guaporé, entremeiado de vocabulos portuguezes e hespanhoes; e não sabem dizer a sua procedencia ou origem. E' notavel, porém, que grande numero de suas vozes sejam as mesmas, ou modificações das falladas no dialecto galibi.

A pronuncia é suave e quasi melodiosa, ligeiramente aspirada: assim *ôlno*, olhos, e *ohóna*, nariz, tanto se pódem traduzir na escripta com o *h* como sem elle, tão branda é a aspiração que se sente na primeira syllaba. Os sons que exprimimos com a letra *v*, fazem-o ora com ella,

(a) Ferdinand Dénis, *Le Brésil.*

(b) A commissão de 1782 demarcou-o aos 12° 52' lat. e 314° 37' 30" *O.* da ilha de Ferro. D'Alincourt dá as mesmas coordenadas, parecendo que a differença actual é devida ao maior aperfeiçoamento dos instrumentos de observação.

ora com *u*, *gu* e *hu*, por exemplo: *andar ligeiro*, que dizem *iva*, *iua*, *igua* ou *ihua*. O *r* é, como em quasi todos os dialectos americanos, sempre brando.

De tres desses indios, de cêrca de quarenta annos de edade, colhi que estiveram antigamente estabelecidos nas cercanias da missão de S. Miguel, no Baures, para onde vieram prófugos e dispersos de regiões que não sabem, sendo então ainda infante o pae de um delles. Depois emigraram para perto deste ponto, indo armar suas tabas nas faldas da cordilheira, á umas sete ou oito leguas daqui. Não parece inveridica essa noticia, e com certeza não foi esse exodo em tempos mais remotos de oitenta annos, visto que delles não fallam nem os diversos exploradores do rio, nem os que como João Leme do Prado, em 1772, exploraram a cordilheira; não sendo tambem desarrazoado que sejam restos dos missionados de S. Simão, cujo aldeiamento Rolim de Moura fez abandonar em 1762.

O Sr. Lucio Maciel, dono do bote, que com elles por mais de uma vez tem traficado, deu-me as seguintes informações:

Que para aqui foram trazidos por uns castelhanos, cujo principal, de nome Ignacio, escolhêra para companheira, ou mulher, umas das indias, de quem houve filhos e netos, que ainda hoje existem, e são os chefes da tribu. Que entre elles ha alguns verdadeiramente brancos, de cabellos avermelhados ou castanhos, como os *herisobocones*, do Baures, os *tucunapebas* e os *araras* do baixo Xingú (a). Que delles o mais respeitado e como que venerado é uma india branca, de olhos azues, distincta das outras companheiras por seus modos e costumes, nos quaes se descobre

(a) Taes tambem dizem haver em outras tribus, das quaes occorre-me os *caudéas*, do rio Içá, os *aymorés*, os *pomeranas* e os *orangés*, de quem diz Gonçalves Dias: « alguns que vi e, segundo noticias que pude obter de pessoas que os frequentavam, são completamente brancos, e até entre alguns passam os olhos azues como signal de belleza (*Brasil e Oceania*, pag. 80, edição posthuma).

uns vestigios da civilisação. E' tratada por *Senhora* por todos da tribu, unico nome por que é conhecida.

Não lhe sabem dizer a edade, mas pelas indicações avalia-se ter entre quarenta e sessenta annos. Acatada como um ente superior é ella o arbitro e reguladora dos assumptos da tribu, e a imparcial dispensadora da justiça. E' quem divide o trabalho, quem recolhe e dispõe das colheitas, quer da roça, quer da caça ou pesca ; o que faz tirando parte para os doentes, invalidos e meninos, parte para si e entregando o resto ao trabalhador.

Ha cêrca de quatro annos appareceram ao Sr. Rodrigues, que já andava em labutação por esses seringaes, e que foi o primeiro que os differençou com o nome de *palmellas*.

Compõem hoje uma taba de uns quatrocentos individuos, mas já foi um povo consideravel. Fallam, ainda com terror, de uma molestia cruel (a) que os dizimou ha alguns annos, aterrando tanto o resto da tribu, que muitos fugiram e se dispersaram para outras direcções.

São exclusivamente agricultores, e pouco amigos da caça e pesca, essa mesmo difficil pela paragem onde habitam.

Vivem quasi que exclusivamente dos vegetaes que plantam, e são milho, mandioca, carás, mandubi, aboboras, canas, laranjas e melões, sendo digno de nota que elles, semi-selvagens, possuem especies, como o mandubi, as aboboras e melões, que os civilisados, seus vizinhos, não tém nem buscam ter.

Criam gallinhas e patos, estes domesticados por elles. São de caracter docil, pacificos e trabalhadores, o que de alguma sorte explica a doçura da sua linguagem.

A' mim pareceu-me, pelo dialecto, provirem do mesmo tronco dos

(a) Talvez a variola, em 1867.

acauãs, arecunas, macusis, caribis, guayamares, gojaguases, *pianogotos* e *teverigotos* (Martius), com os quaes tém muitos vocabulos de commum.

Eis alguns que pude obter :

Abelha	meréma (a)	Boca	epete
Abobora	anekire	Bochechas	paxo
Agua	tuna (b)	Bom	jûco
Aguapé	páno	Braço	napo ; oporémo
Amarello	ême-nune	Branco	emorune
Andar de pressa	íva	Bravo	jurakene
Anta	péna (c)	Bugio	morúpa
Anus	vekére : pú	Cabeça	na-ápo
Arara	cápe	Cabello	arúxe
Arco	tá (d)	Caetetú	pôio (j)
Areia	sakéna (e)	Campo	véxe
Arraia	caxiva (f)	Cana de assucar	assúca (k)
Arvore	kihé (g)	» brava,	carirỳ
Banana	airae	Canôa	môpo
Barba	bapóve ; etêve	Cão	pénaca ; auliano
Barriga	húre (h)	Capivara	paputáre
Batata	napíhe	Cará	mopou
Beber	tokéne	Caroço, semente	narançai (l)
Bigode	otêpe	Casa	morêve
Bigná (i)	menéke	Casamento	onê

(a) Em jucuna *mére*.

(b) *Tuna* em galibi, aracajus, acauãs, arecunas, guayanares, pianogotos e teverigotos, maconcongos, atorás, guapitianos e tamanacos. Nos bonaris é *toah*, nos macusis *doua*, do mesmo modo que nos canamerins e paravilhanos : *tohoa* nos guanás, etc.

(c) O mesmo em coroá.

(d) *Taro*, no mondurucú.

(e) *Sakia*, no galibi.

(f) *Xipare*, idem.

(g) *Vahé*, idem.

(h) *Ule*, em baures.

(i) E' o *carbo brasilianus*, ave ribeirinha das palmipedes—totipalmas : andam em bandos numerosissimos, e conhece-se o logar de seu pouso pelas largas camadas de guano que depositam, em tal quantidade que muitas arvores morrem por essa causa. Provirá seu nome de *bui-cuá*, voz tûpica que significa *sujar* ?

(j) *Aboio* em jumana.

(k) Corruptela do portuguez ou hespanhol.

(l) Idem do guarany. Talvez mais propriamente aqui *caroço de laranja*.

Céo	cápe (a)	Fogo	vava (j)
Cervo, veado	ximáre	Folhas	ápo
Chapéo	sombrêro (b)	Formiga	macahé
Chegar	jorike	Fronte	epêlo (k)
Chuva	kéne (c)	Fugir	açalóra
Cobra	ocóu	Fumo, tab.. cigarro	tama (l)
Comer	ekíta-maráke	Furtar	éma-têpe
Coatá	xurúma	Gaivota	réca
Correr	iva-cê	Gallinha	parióne
Cotovello	talíre	Gallo	colíto
Cuia	puva	Garganta	ecuáxe (m)
Dar	émo (d)	*Genit. hominis*	*jare* (n)
Dedos	*je*mepêre	» *mul.*	ohri (o)
Dentes	*je*rê (e)	Grande	hetuare
Deus	taita	Homem	óca (p)
Dormir	*je*néne (f)	Já	cê
Esperar	orupá	Jacaré	vatôva (q)
Estrella	anísa	Jacú	coiobỹ (r)
Eu	je	Joelho	oh-heu
Faca	rôxe (g)	Joó	macúca
Filho	anêre	Lingua	núo (s)
Flexa	puêra (h)	Linha, panno, algodão, vestido	torôa
Flor	ana ; jarôco (i)		

(a) O mesmo que em galibi e mondrucú ; em bonaris *cábu*.

(b) Voz hespanhola.

(c) *Ucú* em tupi ; *okoihu* em galibi ; *oka* em timbira ; *kemba* em bonaris.

(d) *Epênen* em galibi.

(e) O mesmo em galibi, pimenteiras e paravilhanos.

(f) *Tenene* em galibi.

(g) *Irêve* em jucúna.

(h) *Purêna* em galibi ; *pulêna*, acuás; *purcuá*, bonaris : *puro*, macusis e arecuna.

(i) *Ana* em taino, *dhani* em othomis.

(j) *Vave* em pimenteiras ; *avto*, gal., acuás, guayamares, pianogotos e teverigotos, maconcongos, bonaris, tamanacos, etc., *aéta*, gojagnares.

(k) O mesmo em paravilhana.

(l) *Tamui* em acuás ; *tamoi*, caraibas ; *petema*, apiacás ; *petum*, tupy.

(m) *Ennáce*, galibi.

(n) *Jali* em baures.

(o) *Ole* em gal. ; *nore*, mulher, nesse mesmo dialecto.

(p) *Okiri* em galibi.

(q) *Uatuhe*, baures.

(r) *Cajacy*, caripunas, oyambis ; *cuxovy*, maraulas ; *cotxovy*, guaynumás ; *gl̃ẽcvey*, catoquinas.

(s) *Oan*, macusis, *nalo*, tamanaco, etc.. (V. adiante, *lingua* em varios dialectos)

Longe	maróke	Nadega	mabête
Lontra	sararé	Não	jápo (j)
Louvadeus	pana-bána (a)	Nariz	ohóna (k)
Lua	luna (b)	Noite	uanake
Machado	hô-hê (c)	Nhacundá	moiápo
Macaco	meco (d)	Olhos	ohno (l)
Mãe	enacóne (e)	Onça	okôro (m)
Mais	pitanga	Orelha	pálma (n)
Mandioca	ária	Ovo	tarapóne
Mandubi	kéna	Pacú	váupa (o)
Mão	anémuca (f)	Pae	pacóne (p)
Matto	hito (g)	Panella	caçalora (q)
Mãu	tetána	Papagaio	kiára (r)
Menino	curima (h); piurexure	Pato	rive
Moço	moráe	Pau	vuhé-vuhé (s)
Morto	oréne	Pé	kémuca
Mosca	áco	Pedra	táupo (t)
Mulher	hôa (i)	Peito	emáte
Mutum	jauáte	Peixe	cana (u)

(a) O mesmo em galibi.

(b) Voz hespanhola. *Nano*, gal..acanás; *anna*, guayamares, pianogotos, maconcongos ; *nalu*, piment. ; *ába*, geicós ; *niano*, teverigotos ; *muú*, gojagnases.

(c) *Ong*, galibi.

(d) O mesmo em caraiba, aracajú, piment. E o *ebas factuellos, sinãia preços*.

(e) O mesmo em marauha, manãos, etc.

(f) *Anaco*, gal. ; *kâna*, paravilh.

(g) *Itopo*, gal. ; *áto*, baures, timbiras ; *ôte*, xiriabás ; *autá*, xavantes.

(h) *Cahuaí*, tupy.

(i) *Oke*, avá, em cato pinas ; *aóve*, em galibi : *lahôa*, em taino.

(j) *Japoúave*, galibi.

(k) *Ohna*, macusis ; *aihoag*, coroás ; *iahi*, puris ; *yoaari*, arecunas ; *anári*, pianogotos, *auri*, maconcongos.

(l) *Enóro*, galibi ; *ioie*, macusis ; *ecoi*, pianogotos ; *cacaua*, teverig. ; *auro*, maconcongos, arecunas, etc.

(m) *Ukú*, xiriabás ; *aká*, miraulhas ; *ecole*, tamanaco, paravilh. ; *akâ*, orelhudos ; *oigho*, coerunas.

(n) O mesmo em galibi; *pepêhua* coroás ; *bipihua*, puris; *apánalo*, paravilh. ; *ne*, caripunas.

(o) *Apue*, em galibi.

(p) *Apacone*, manãos.

(q) Corruptela do portuguez.

(r) *Quihag*, camões.

(s) O mesmo em galibi, paravilh. e tamanaco.

(t) *Topa*, gal. e paravilh. *Tanpo*, em pimenteiras.

(u) O mesmo em paravilh., jurys ; *ikua*, em taino.

Pente	paráta	Suruby (peixe)	áregue
Pequeno	peúxú (a)	Taquarussú	rato
Periquito	tetêre (b)	Terra	réne
Perna	ique	Testa	pêpe
Pescoço	ecuáxe ; pamuápa (c)	Tocary	tatúco (h)
Pestana	ohno-pipiaro	Trazer	navotá
Pimenta	apômo (d)	Trovão	hirohehôlo
Porco	ocêre	Tu	hómo (i)
Pote	hóma	Umbigo	epome
Preto	tapurunhana (e)	Urubú	caxíra (j)
Rede	ohúa	Velho	tamoáte (k)
Relampago	hihiolácöke	Veneno	cáio
Remo	ôpo	» de settas	cupí
Rubafo (trahira)	juríva	Ventas	ahoua-xape ; jatuhápa
Sal	pamo (f)	Vento	pehête (l)
Sim	têre	Voltar	otôro
Sol	vého (g)	Venha cá	nemo
Supercilios	ohno-vêpe		

III

Vémos nesse pequeno vocabulario não menos de onze palavras: *agua*, *céo*, *dentes*, *louvadeus*, *macaco*, *orelhas*, *pau*, *pedra*, *sal*, *sim* e *sol*,

(a) *Coxihé*, galibi.

(b) *Tiritiry*, catoquinas ; *sicicy*, miranhas.

(c) *Eanóex*, galibi.

(d) *Poaci*, caraibas, xainos e calimayos; *póacui*, parias e cumánagos.

(e) *Tapaiá*, tupy ; *tapanió*, cayapós ; *tapaiaoa*, baures e apiacás ; *tapuiaiah*, coroás; *tapaõon*, malalis, caripunas, maxacales, copoxós e macusis ; *tapahoua*, barés do Rio Negro e manivas ; *apaihaua*, cavixanas ; *tauapang*, coretús ; *tipiahong*, geicós, etc.

(f) O mesmo em galibi.

(g) O mesmo em gal.; *véiho*, paravilh., tamanaco, guayamares e bonaris; *eyeya*, acauãs; *vchi*, macusis ; *vché*, pianogotos e teverigotos ; *vcaé*, arecunas ; *yuh*, nos carahós ; *váxi* nos mondurucús, etc.

(h) *Tatuca*, aruac.

(i) *Amoro*, galibi.

(j) *Retxica*, canamerins.

(k) *Tamuya*, avô, em tupy ; *tamuici*, galibi.

(l) *Pepête*, galibi ; *pepére*, tamanaco e paravilhana.

identicas com as do galibi, segundo Martius (a) ; e com pequenas differenças, algumas talvez na composição, vinte e uma, á saber: *areia*, *arraia*, *arcore*, *batata*, *cobra*, *dar*, *dormir*, *mulher*, *garganta*, *homem*, *lua*, *machado*, *mão*, *matto*, *olhos*, *pacú*, *pequeno*, *pescoço*, *pimenta*, *tu* e *velho*.

Identicas no pimenteira, temos: *dentes*, *fogo*, *macaco*, *pau* e *pedra* : no paravilhana: *fronte*, *pau* e *peixe*, e parecidas : *fogo*, *não*, *orelha*, *onça*, *pedra* e *vento*. Identicas no maranhas e catoquinas : *mãe*, *pae* e *periquito* ; e parecidas : *jacú* e *onça* ; e nos coroás : *areia*, identica : e parecidas : *nariz* e *orelhas*.

Vémos tambem, relativamente á outros dialectos, as mesmas vozes, de *céo*, nos mondurucús ; *tocary*, no aruac ; *flôr*, no tainó, onde aproximam-se as vozes *mulher* e *peixe*, do mesmo modo que no pury *nariz* e *orelha* ; no jumana, *porco* : no tupy, apiacás, etc., *fumo*, *mentira* e *avó* : no baures, *barriga*, *jacaré*, *negro* e *matto* : no oyambis, *jacú* : e no macusis, *olhos*, *nariz* e *lingua*.

A palavra sol, que em palmella é *veho*, é identica, ou quasi, no galibi, paravilhana, tamanaco, guayamares, bonaris e acauãs ; *vchi*, no macusis ; *vché*, no pianogoto e teverigoto ; *vcae*, no arecuna ; *yah*, no carahós ; *houesê*, no mura ; *váxi*, no mondurucú. Lua, que no palmella é *luna*, em galibi e acauãs é *unno* ; *unne*, nos guayamares, maconcongos e pianogotos ; *unni*, nos gojaguases, e *niano* no teverigoto. Fogo, *coire* em palmella, é *uato* em galibi, acauãs, guayamares, piano e teverigotos, maconcongos, bonaris e tamanaco ; *uéta*, nos gojaguases. Olhos, *ohno*, *ione* em macusis ; *enoi* em pianogoto ; *eucana*, teverigoto ; *nuro*, maconcongos ; *jenuro*, arecuna, guayamares, galibi e acauãs ; e *oro*, gojaguases. Nariz, *ahoua*, é o mesmo em macusis ; *yonari* em arecuna ; *anare* em pianogotos ; *nari* em maconcongos e gojaguases. Flexa *paéra* é

(a) V. *Glossaria linguarum brasilicasium*.

puréna em galibi; *pulena* em acauás; *purená* em bonaris, *purô* em arecuna e macusis.

Confrontando-se esse pequeno vocabulario palmella com os dialectos da Guyana Ingleza, insertos no *Glossaria* de Martius, e com os colhidos pelos varios viajantes, quaes La Condamine, Humboldt, Saint Hilaire, Eschwegue, Spix, Newied, d'Orbigny, Castelnau, Gonçalves Dias, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues, etc., muitos dos quaes differem na orthographia, por terem sido escriptos conforme as phoneticas allemã, ingleza ou franceza, e alguns, ainda, obtidos por ouvidos muito duros ou pouco adestrados, podemos melhor verificar taes approximações. E' notavel que a palavra que mais vezes apparece identica, ou com modificações apreciaveis, é a empregada para exprimir o termo fallar ou os dous principaes orgams da voz—*boca* e *lingua*.

Em seguida vém as que significam *agua* e *rio*. No proprio tupy observa-se a singularidade de ser a palavra cỹ, mãe, derivada de agua (a), e exprimindo fonte, o que mana, flue, corre, donde emana ou faz emanar.

Ainda é notavel que a mesma voz serve em varios dialectos para exprimir, ora n'um, ora n'outro, aquellas tres idéas differentes: assim, fallar entre os quiniquinaus, *nehne*, é o mesmo que *boca* nos guirinas. e *lingua* nos cariarys e moxas.

A' cinco reduz o illustrado Sr. Dr. Baptista Caetano os idiomas principaes ou linguas-mães da America Meridional. Nelles são completamente distinctos aquelles vocabulos, como se verá do quadro seguinte:

a) Segundo o sabio americanologo o Sr. Dr. Baptista Caetano, parece ser o *hi*, cujo demonstrativo *h* tornou-se fixo *ç*; *y*, agua, é tambem verbo intransitivo e significa *manar, correr, ser corrente*; *hỹ* elle mana, o *manar delle*, e *gui* o seu manar, não são usados, porque com o *h* deram ao *ỹ* a significação transitiva, donde resulta *hỹ* fazer manar ou emanar, fórma que applicada á outro verbo determinaria *cỹ* em vez de *hỹ*, mãe, fonte, o donde emana, o que faz emanar. *Vocab. da lingua guarany.*

NAÇÕES	AGUA	LINGUA	BOCA	FALLAR
Tupy . . .	ỹ . ï . ũ ; ig . ỹg	eu=eum	yurub - jurú	ñeê - ñeeng
Aymára-aro .	uma	lakhra	laka	aro - aru
Ketchua-kallu	unu : yacu	kallu	simi	rima - riman
Chili-dugu. .	co	keuun,keuin	uũn=uin	dugun
Kiriry . . .	dzú	unu	waridza	mé

Entretanto dos quadros e chaves que adiante se seguem, vê-se que póde-se admittir uma certa connexão entre taes vocabulos, trazida pelo confrontamento entre os diversos dialectos.

E fique desde já consignado que não se garante o acerto de todos esses termos ou justeza de sua expressão philologica; taes quadros tendo sido organisados sobre bases differentes, e sem os dados necessarios para rectificar o assumpto e dar-lhe o cunho da autenticidade.

Quadro I

DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA
Tupy	NEÉNG		
Guarany	ñeẽ		
Jumana	ñeñenga		
Caripós	ñenã		
Jumanas			ñeñe-se
Cayguazes	ñeñe		
Guanás			nahéne
Baures	péhne		
Pa[illegible]llas		epéte	
Xontaquinos	ghene		
Quiniquinaus	nehne		
Guirinas	néne		
Xerentes	améne		
Cobeús			eriméne
Xerentes			daméntu
Cariarys, moxas			néne

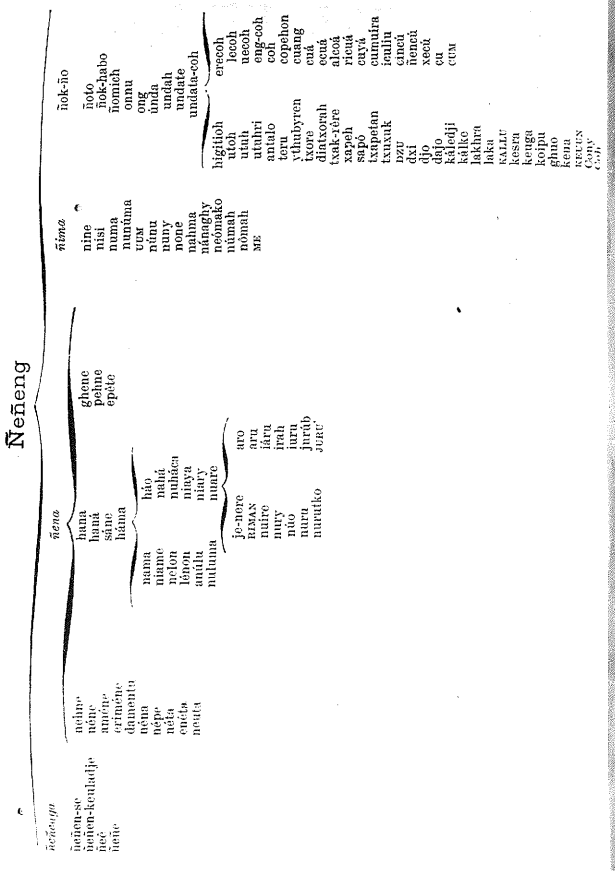
DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA	
Baures			néna	
Majorunas		hána		
Panos			hána	V. *háo*, fallar dos boturunas e seguintes.
Conibós, caripunas			hanâ	
Camés		sáne		
Xopotós, purys			hamá	
Parianag			nána	
Guayracús			nélon	
Jucunas			leno	
Guaynumás, mariatós			nôpe	
Geicós			enêta	
Antis			neuta	
Manáos			nêta	
Jucunas, barés, tarianas		néta		
Camés			nonê	
Canamerins			na-nûny	
KIRIRIS			NUNU	
CHILI-DUGU		UUN		
Manivas do rio Içá, manáos, barés		núma		
Cariarys, moxas e tarianas		*na*núma		
Cayapós, e maypures		númah		
Cavixanas		nómah		
KIRIRI		MÉ		
Marauhás		ne-ómaco		
Jumanas		ñúman		
Canamerins		*na*-nahma		
Xontaquinos		*na*-nãghỹ		
Boturunas	háo			
Tecunas		uahá		
Moxas		*na*-háca		
Marauhás			niaya	
Botucudos		ñima		
Cadineós e Enhimas			ñima	
KETCHUA-KALLU		SIMI		

DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA	
KETCHUA-KALLU			niñe	
Parecis	nísi			
Majorunas			niáre	V. *boca* em cayoabás, aymaraaro e seguintes.
Bororós		nuáre		
Tocanos		*je*-nére		
KETCHUA-KALLU	RIMAN			
Bororós	nuire (?)			
Pimenteiras			nurỹ	
Palmellas			nuo	
Tamanacos, galibi		núro		
Guayracus		nurutko		
Guirinas		nuhúma		
Tamanacos, paravilhanas			anúlo	
KIRIRI		NÚNU		
Macunis			onnu	
Botucudos	ong			
Malalis	ñok-ño			
»			ñokño (?)	
Maraguás	ñomich			
Apinagés, aponegicrans			ñoto	
Malalis		iôto (ñoto ?)		
Carahós		añok-habo		
Macunis		únda		
Arecunas		undáh		
Maconcongos		undáte		
Menienes		undáhta-coh		
Geicós		éngh-coh		V. *lingua* em tecuna, e seguintes.
Cobeús		ihécu		
Cotoxós		érecoh		
Coretús			lecóh	
Xontaquinos			noh-goh	
Botucudos			higitioh	
Acroás			utóh	
Xiquitos			utúh	
Mirauhas			utúhri	
Tamanacos		antálo		
Bororós			téru	
Pimenteiras		ythubỹren		
Aracajús			iurú	

DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA
TUPY		JURÚB	
Guarany, omaguas, cocamas		jurú	
Cayoabás		aru	
AYMARA-ARO		ARO	
Jurys		iaro	
Majorunas ferozes		irah, ixah	
Majorunas domesticos		re-ixah	
Purys, coroás, coropós		txôre	
Cotoxós		diatxorah	
»	txak-rêre		
Cayapós		xapeh	
Coretus		sapó	
Cumanaxós, banhamis			txapetan
Jupurás		txu-xuk	
Coretus			dxi
Guatós		djó	
KIRIRIS		DZU	
»			waridza
Xerentes		dajô	
Guaycurys		káledji	
Cayoabás		kálike	
AYMARA-ARO			LAKHRA
»		LAKA	
KETCHUA-KALIU	KALU		
Panos		kesra	
Iquitos		kĕuga	
Mondurucús		kŏipu	
Mirauhas		ghuo	
Guayacos			ghqueh
Pataxós, banhamis, coerunas, cumanaxós e macunis		kena	
CHILI-DUGU		KEUUN	
Tecunas, camecrans		coh	
Mondurucús			uecoh

DIALECTOS	FALLAR	BOCA	LINGUA
Coerunas			copéhon
Apiacás		cuang	
Apinagés, apogenicrans		cuá	
Maçacarás			ccuah
Malalis			alcuá
Xiparos			ricuá
Coroás	cuyá		
Cocamas, omaguas			cumuira
Maçacarás		conỹ	
Cobeús			conỹ
Parecis		iculiu	
Tecunas			cincú
»		cincú	
Camés			ñencu
»		ñencú	
Cobeús		xe-cuh	
Guarany			cu
TUPY			CUM

E sem muito esforço de imaginação poder-se-hia com esses termos organisar uma chave que tivesse por base a voz túpica e as outras como desinencias, pouco mais ou menos assim :



Quadro II

AGUA E RIO EM VARIOS DIALECTOS

DIALECTOS	AGUA OU RIO	DIALECTOS	AGUA OU RIO
TUPY, lingua geral desde a Guyana Ingleza até os pampas patagonicos.	y—ï—ü—ig—ỹg hi—hu(erradamente)	Guarayos	ôho
		Sabujás	aohu
		Palicuras e goyanases	ôuy
Cayguazes, xontaquinos	ỹu (doce)	Barés	ôuỹ
Mondurucús	uh (aspir.)	Jucumas	ohuỹ
Jumanas	uhy	Guaynumás	ahõñi
Tarianas	ỹni	Antis	niá
Baures	hína	Cariarys	óna
Ariocases	éni	Paravilhanas e outros muitos.	dóna
Caripunas	héne	Macunis e outros	dúna
Panos	hen	Grande numero de dialectos, entre outros, aracajús, arecumas, acauases, atorases, galibi, guapixanos, guayanares, maconcongos, palmellas, pianogotos e teverigotos, etc.	
Maropas	ghene		
Orelhudos	énne		
Cajaveranas, guaraná-cuasamas	uéne (doce)		
Pamaris	huéne		
Manivas, canamerins	huhéne		
Botucudos	néne		
Moxas, maypurés	úne		túna
Cocamas	uméh	Bouaris	túnah
Cauixanas	nése	Eñimas, guanás, terenas, quiniquinaus e layanas.	
Potiguares	una		tõhna
Omaguas, guayracús, majorunas e manivas do rio Içá.	úni	Mobimas	tõhni
		Xiquitanos	tútueh
Maraguás, guaycurys, mariatés e araicús.	unỹ	?	ha
		Xiparos	há-ha
KETCHUA-KALLU	UXU	Parentintins	há-hu
Manáos	únua	Jaruras	háya
Conibós	úhupas	Mexicanos	máya
Guirinas e aruaques	uhúni	Tainos	ana
Iquitos	nuna	Purys	náma
Guanás	huna	Coroás	hamán
Maukuases	hune	Botocudos	mañiu
AYMARA-ARO	UMA	» crecmuns	muñan
Geicós	úlu	Guatós	maghen
Aravirá, bororós	õo	Tsulucos	anuk

DIALECTOS	AGUA OU RIO	DIALECTOS	AGUA OU RIO
Majorunas	náca	Cayoabás	kŷta
KETCHUA-KALLU	YÁCU	Itonamas	kene
CHILI-DUGU	co	Apiacás	ekoh
Panos	áca	Timbiras e carahós	koh
Baures	ácum	Cayapós, apinagés	inkoh
Guaxis	náke	Guaycurys, cadineos, etc.	niôgöde
Acatapuses	áke	KIRIRI	DZU
Xerentes, xavantes e xicriabás.	kŷ		

E da mesma sorte que com os termos do quadro antecedente podemos formar para os deste uma chave, pelo modo seguinte :

ŷ				
	ŷni		uh	
eni	uéne	una	ôo	ha
héni	énue	huna	ôho	há-ha
hen	ghéne	uneh	aôhu	há-hu
hina	huéne	huneh		háya
nía	uhéne	nese		máya
	néne	nuna		áma
		uni		ñáma
	uny	ony		náman
	unu	onŷ		mañin
	únua	ohni		mághen
	uhupas	ona		muñam
	uhuni	dona		amuk
	UMA	duna		uáca
		tuna		YÁCU
		tunah		áca
		tonah		ácum
		tohna		náke
		tohni		ákê
		tutuh		kŷ
				kŷta
				kéne
				ecoh
				coh
				co
				incoh
				niögöde
				DZU

Algumas singularidades dignas de nota apparecem tambem em alguns desses dialectos. Assim, *guatá*, substantivo tupy que denomina uma especie de macacos, o *ateles paniscus*, é o nome que os meniens dão aos negros, e os coropós aos brancos ; á quem por outra coincidencia os cayapós chamam *macaca*. Para os tupys o negro é *tapañuna ;* para os jeicós *tapañon* é o branco, do mesmo modo que *tamuaña* entre os paravilhanas, e *ñug* nos maçacarás. *Guaimĩ*, *guaibi*, *guaima*, nos dialectos do tupy exprime *velha*, isto é, mulher velha ; nos coroás *homem* é *goaimã*, e nos purys *coaimá*.

Uma outra singularidade é que em varias linguas uma mesma palavra serve para significar *velho* ou *velha* e *anus ;* talvez por translação de sentido do vocabulo *ruga* ou *préga*. Assim *guaimĩ* ou *guaimá* designam aquellas duas expressões, no tupy e seus derivados cayguá, guarany, cayoaba, guarayo, etc. ; nos passés é *irena guimĩ ;* entre os xerentes e xavantes *huan-ré ;* nos acroases *uongah ;* nos apinagés *peukets ;* apogenicrans e carahós, *ipreguch ;* guaycurús, *lulcca ;* camecrans, *stahioh* e nos cotoxós *stahicho*. Entre os mariatés e guaynumases *saritaba* significa anus, e *sauri* velha ; nos jurys *je-ju*, anus ; *reju*, velha ; nos maraguas *akijumo*, anus, e *atuijumo*, velho. Nos uryanas *guáino-tuan*, e nos jaguás *quĩna ramitoma* designam ao mesmo tempo as duas cousas.

IV

A's 6 da manhã de 29 de setembro, sabbado, sahimos do destacamento das Pedras Negras. As' 8 passámos uma pequena situação de Antonio Duarte ; tres quartos de hora depois, a de Manoel Bento ; ás 9 1/2 o *Rebojinho*, onde dizem que em tempos de mais aguas o rio fórma um redamoinho, quasi á meio canal, o que é sem duvida devido á

penedos no seu *talveg*; ás 10 horas e 10 minutos, o *S. Simãosinho*, pequeno braço do Guaporé, por muitos reputado um rio, que recebe quasi na sua boca inferior o *S. Martinho*, braço do Baures, conhecido tambem pela denominação de rio, e cujo nome provém-lhe da missão de *S. Martinho*, que os hespanhoes tiveram á margem direita do Baures, onde esse braço começa, e abandonaram em 1763, com receio dos portuguezes. Distam entre si as duas bocas quasi setenta e cinco kilometros.

A ilha, que fórma, esteve desde 1743 na posse do Brasil, e só tres annos mais tarde vieram os hespanhoes explora-la. E' afamada pela sua riqueza de seringaes; o que é de notar-se, attendendo-se á falta quasi absoluta das mais preciosas e notaveis especies da flora guaporeana de que é tão rica a outra margem, quaes a seringa, o cacau, a salsaparrilha, a copahiba e o tocary; o que faz acreditar que essa ilha já fez parte em outros tempos da margem direita, sendo então o leito do rio aquelle braço do S. Simãosinho.

Nessa ilha vimos um *rancho* de palha de trabalhadores do Sr. Totó Rodrigues, e vimol-o com alegria, pois ninguem póde disfarçar esse sentimento ao descobrir nesses immensos êrmos um qualquer artefacto do homem, civilisado ou selvagem; sentimento á que se allia a anciedade por vêr o objecto, e do qual já não se tira mais a vista, vendo-se-o, soffregos, pouco á pouco crescer e approximar-se.

Por ahi colloca o illustrado geographo maranhense a aldeia dos Palmellas, talvez pela do Corumbiara, fundada pelo missionario italiano Francisco Xavier, de que trata o padre Manoel da Motta e que atraz citamos.

A's 2 da tarde passámos a ilha do *Limoeiro*, e com hora e meia de regular navegação chegámos ao banco da *Pescaria*, já nosso conhecido de fama, pelo terror com que delle fallam os nossos tripolantes. E' de facto o local mais baixo do rio, e agora encontramol-o tão completamente

trancado, que não havia um canal, por pequeno que fosse, que désse passagem ao bote, deslisando-se as aguas sobre o areial do banco n'uma camada tão tenue que mal era divisada; o que torna difficil a explicação para a correnteza que tem o rio acima e abaixo dessa tapagem.

Depois de buscar-se a passagem mais aproveitavel para o varadouro, isto é, onde o banco fosse mais estreito e de menos areia, metteu-se mãos aos remos e enchadas, e começou-se um canal de mais de cem metros de longura, conseguindo-se, somente no dia seguinte, ás 4 horas da tarde, termos o bote na parte inferior do rio. Carregado que foi, seguiu-se viagem ás 5 e um quarto. Em pouco passámos á esquerda do campo da *Pescaria* e da ilha das *Capicaras*, e ás 6 1/2 abicavamos um pouco acima e á vista das palhoças de F. Domingos, não sem termos ainda encalhado por duas vezes.

Tem continuado á apparecer alguns casos benignos de febres intermittentes, que não perduram apezar da faina em que andam os tripolantes, levando ás vezes até oito e dez horas de trabalho continuo dentro d'agua: o que tem tambem produzido fortes frieiras em alguns.

No porto daquellas palhoças deteve-se o bote emquanto o patrão ia á terra; donde voltou trazendo para bordo um pequeno palmella de 8 annos de edade, de nome José, com destino ao commandante do forte do Principe.

A' 1 de oitubro, sahidos á hora do costume, logo ás 8 encalhavamos, e tão bem, que somente ás 6 da tarde lográmos continuar a derrota: parando-se pouco adiante, na margem esquerda, para preparar-se a nossa primeira refeição do dia e repousarmos.

A' 2, com duas horas de viagem, chega-se, ás 7 horas e 20 minutos, ao *Quebra bote*, ilha notada pelos navegantes pelas repetidas desgraças que ahi experimentam ; devido isso á variação das correntes e mudanças de canal, e á ser o rio todo inçado de pedras. A' nós a sorte foi propicia.

A's 7 1/2 passa-se o *Rio Branco*, que parece ser o marcado pelos antigos com o nome de *S. Simão Grande ;* tem uns cincoenta metros de barra e bastante agua. Desce tambem á margem direita do Guaporé, e, segundo os nossos tripolantes, é navegavel por mais de vinte leguas. Nelle tiveram os hespanhoes a missão que lhe deu o nome, fundada em 1746.

A's 3 e 20 minutos passa-se o campo do *Pão de Oleo*, as ilhas da mesma denominação e a do *Rebojo Grande*, todas á direita. A's 5 1/2 da tarde pára-se junto á foz do S. Martinho, ou boca inferior do S. Simãozinho, que passámos logo ao alvorecer do dia 3. Essa barra é desempedida, representando um esteiro de oitenta á cem metros de largura. Fica uns trinta kilometros abaixo de S. Martinho ; e ahi termina a grande ilha de S. Simãozinho, cuja maior extensão, póde-se avaliar em cincoenta á cincoenta e cinco kilometros.

A's 6 3/4 de 3, encalha-se por uns quarenta minutos defronte do campo do *Formigueiro*. A' tarde ha outro encalhe de vinte e quatro minutos antes de alcançarmos a ilha do *Capim*, que é transposta ás 2 e 50 minutos. Um quarto de hora depois bate outra vez o bote, ficando preso por uma meia hora.

Na manhã de 4, com duas horas de seguimento, encalha-se por 3 horas e 20 minutos ; parámos para o almoço em frente ao *S. Miguel*, pequeno rio sahido tambem na margem direita e que dista do S. Simão uns sessenta kilometros.

Partindo-se á 1 da tarde, meia hora depois ha um encalhe de vinte e cinco minutos ; ás 3 horas e 5 minutos passa-se o *Cauturio* 3°, tambem naquella margem e uns dez kilometros abaixo de S. Miguel : ás 4 e 1/4 bate-se n'um pedregal — prolongamento da ponta septentrional da ilha do *Biguá*.

Uma hora depois avistavamos os morros de *S. Rosa*, abaixo do campo desse nome, á margem direita. Fronteira lhe fica, n'um immenso alagadiço, a grande ilha do *Acorisal*, segundo os nossos tripulantes, e que deve ser a do *Capim*, dos antigos mappas ; uma vez que se reconhece mais conformidade na denominação para esta ilha, baixa e alagada, e coberta em immensa extensão de gramineas aquaticas, do que na que registrámos acima com esse nome, ilha coberta de alta matiaria, e que talvez por engano usurpasse o nome da outra.

Toda a viagem no dia 5 foi de paradas breves, mas repetidas, em parceis e pedernaes. A nona e ultima foi a mais demorada, e durou das 5 e 12 minutos ás 7 e 6 minutos da tarde. Em todo o dia mal andariamos doze kilometros.

Tres kilometros abaixo da ponta septentrional da ilha do Acorisal fica, á margem esquerda, o campo das *Araras*. Segundo pretendem alguns, menos acertadamente, foi aqui que existiu o sitio da Casa Redonda, e onde em 1761 Luiz Pinto estabeleceu o destacamento de Palmellas ; e como tal vem consignado no *Atlas* do senador Candido Mendes.

Sabbado 6, perseguiu-nos na viagem a mesma desventura, e apenas com uns treze kilometros de seguimento tivemos de ficar á margem direita de uma ilha, á que demos nome de *Leonil* por ficar fronteira ao terceiro sitio da Casa Redonda, ao qual Luiz Pinto deu aquelle nome em 14 de Março de 1763 ; e que, apezar de extincto ha quasi um seculo, ainda é citado em cartas geographicas.

V

Domingo 7 de outubro, sahimos ás 4 horas e 10 minutos da madrugada, fazendo-se força de remos á fim de chegarmos ao Baures á tempo de poder-se determinar, nesse mesmo dia, a sua posição geographica. A's 5 avistámos um morrote á direira ; em pouco passámos o rio e a ilha de *S. Domingos*, e ás 9 e 10 minutos a ilha do *Curral*. A's 9 3/4 chegavamos ao Baures.

Era perto da sua margem direita e do logar de Leomil que houve a aldeia chamada *Palmellas*, e o destacamento estabelecido por Luiz Pinto ; durando aquella emquanto este lá permaneceu (a).

Nesses ultimos cinco dias de navegação o trecho do rio, que percorremos, não combina com as descripções dos antigos : achámos as distancias entre uns e outros pontos muito diminuidas ; a grande ilha, que marcaram em frente aos Baures, desapparecida, e em seu logar um pequenino banco de 5 metros, mais ou menos, de diametro, e ainda alagado, apezar da baixa consideravel das aguas. O que denota as mudanças porque tem passado o leito do rio, tomando uma direcção mais recta e deixando o grande numero de voltas que fazia.

O Baures lança-se por duas bocas, uma de cincoenta metros, a do *S.*, e outra de oitenta, a do *N.* sendo o delta uma pequena ilha alagadiça e povoada de quantidade enorme de jacarés, que lhe coalham tambem as aguas. Os antigos geographos davam ao rio o comprimento de cento e trinta leguas ; e uma largura igual á do Guaporé desde a fóz até rio *Branco*, seu principal affluente. Essas differenças têm explicação na

(a) Pisarro, *Mem Hist.*, t. 9.

diversidade das estações, que ora augmentam o volume dos rios, ora os deixam quasi á sêcco, transformando os terrenos. O Baures e seus affluentes, *S. Joaquim*, *Rio Branco*, *S. Miguel* e *Concepcion*, o Itonamas e o *Machupo*, como o Paragahú e, abaixo o Mamoré, correm á esquerda do Guaporé, e todos no immenso valle que se estende entre as cordilheiras do Parecis e do Ricardo Franco e as faldas dos Andes ; valle que na estação das aguas converte-se n'um mar immenso, que no mundo só terá rival nos alagamentos das aguas reunidas do Paraguay e Pilcomayo. E quando na outra estação volve o rio á sua corrente natural, muitas vezes já o canal lhe é outro ; apparecendo novas ilhas, sumindo-se antigas, que ou são de todo submergidas e aniquiladas, ou vão em mais ou menos integridade aggregar-se ás novas margens.

Um violento temporal sobrevindo á tarde impediu completarem-se as observações astronomicas ; e somente em 9 pôde o major Lassance determinar com segurança o ponto, que está aos 12° 30' 40",04 de lat., e 51°8' 47",70 ao occ. do Rio de Janeiro.

A's 3 da tarde sahimos. A's 2 tinha chegado de Matto-Grosso o Sr. Antonio Maciel que vem tomar a direcção da navegação, substituindo seu irmão Estevam, que regressa áquella cidade.

Vae o Guaporé inçado de muitos e altos podregaes, mormente nas margens, cuja direita conserva-se quasi sempre abarrancada.

A's 5 1/2 passámos a ilha *Lamego*, fronteira ao local onde situou-se a aldeia de S. Miguel de Lamego, fundada pelo capitão-general Rolim de Moura, cerca de trinta kilometros acima do forte do Principe, entre as embocaduras do Baures e de Itonamas, mas na margem direita do Guaporé (a).

(a) Vém ainda assignalada em algumas cartas, entre outras as de Ponte Ribeiro e Candido Mendes.

A' 10 segue-se á hora costumada; anda-se uma hora e pára-se ás seis e vinte minutos para descarregar-se a embarcação junto ás primeiras pedras de um vasto pedregal que alastra o rio, sem deixar caminho para uma canôa; correndo a agua por entre as pedras n'uma infinidade de canaletes encachoeirados.

A's 11 e 20 minutos acabou-se de varar o bote; carregado de novo, rema-se por uns doze minutos, que tanto bastou para enfrentarmos com o *Uiay*, dos antigos, *Itonamas* de hoje. Sua barra é de citenta metros de largura; e o rio apresenta-se mais pictoresco e formoso do que o Baures.

Ambos são grandes rios e navegaveis por mais de trezentos á trezentos e cincoenta kilometros. O Baures vém de Chiquitos, quasi que em rumo parallelo ao do Guaporé, guardando n'um grande trecho a distancia de quarenta á sessenta kilometros.

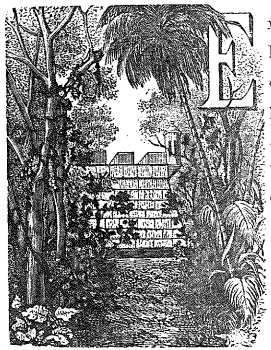
A' 1 e 20 minutos da tarde passámos a bahia da *Pedreira*, já proxima ao porto do forte; no qual fundeámos cinco minutos depois (a).

(a) Na foz do Itonamas collocam o citado *Atlas* e a carta geral de 1875 um povo de S. José, que deve ser a missão desse nome, no Leomil, extincta desde o fim do seculo.

CAPITULO III

O forte do Principe da Beira

I



Em que pése á memoria de Ricardo Franco, e sem receio do *ne sutor ultra crepidam*, sou avesso ao juizo por elle emittido sobre o forte do Principe da Beira, juizo que mais parece uma bandeira de misericordia lançada como salvaguarda ao seu constructor.

E' na verdade imponente e grandiosa obra d'arte essa fortalesa, construida conforme os preceitos da arte de guerra, todos, menos um; mas esse de ordem tal, que sua falta torna desnecessaria a existencia dos outros, e por conseguinte desnecessaria, por absurda, essa formidavel machina de guerra. E', apenas, que está situado na mais imprestavel posição.

Apezar de erguido n'uma collina, espigão ainda da Parecis que nella vém morrer, ahi, no Guaporé, é completamente invisivel de quem desce o rio e mal entrevista pelos que o sobem, que á custo só podem descortinar por sobre o cimo das mattas o frontal da entrada e a linha superior do parapeito das baterias da frente; o que não deixaria de ser uma vantagem, si por sua vez não fosse completamente invisivel ao forte o curso

superior do rio; e de pequena extensão, quando muito na primeira milha, o que descortina do seu curso inferior.

Ao navegante que se lhe approxima e o desconhece não é dado avaliar que soberba e alterosa mole é; e, chegado ao porto, é somente depois de galgar-se quasi toda a ladeira, que elle se revela aos olhos, agora maravilhados do viajor, formidavel, magestoso e imponente.

Qual a necessidade dessa obra monumental em taes regiões não se comprehende, quando o Guaporé corre-lhe pela frente litteralmente atravancado de pedras, desde acima do Itonamas até cerca de trinta kilometros abaixo do seu porto; quando os terrenos fronteiriços são almargeaes e brejões, impossiveis de serem habitados e transitados, e quando o leito do rio com summa difficuldade deixa uma canôa, como a que montamos, vencer-lhe as pedras e corredeiras; e quando emfim não poderia esperar aggressão alguma pela direita, terrenos brasileiros encravados na mesma rêde de vastos pantanaes.

Que Rolim de Moura fundasse o fortim da Conceição, comprehende-se bem: era para defender a posição tomada aos castelhanos e firmar os direitos de posse á corôa portugueza: e tambem se comprehende que mais tarde buscasse-se essa collina para o posto militar, visto aquelle fortim ficar sob as aguas nas grandes enchentes do rio. Mas para taes fins, e para servir de guarda ao rio e defesa á sua navegação, um simples reducto bastava, naquelle tempo que a artilharia ainda estava nas fachas da infancia. O que não se póde comprehender é os motivôs que induziram Luiz de Albuquerque á erguer essa formidavel fortificação n'um local onde, quando mesmo sua existencia não fosse completamente nulla pela posição nada convinhavel, seria desnecessaria pela natureza do seu campo de acção.

Para servir de quartel, e tão somente, ás tropas de vigilancia, é machina despropositada; si foi intentada para impedir a navegação aos

hespanhóes, nas melhores condições de exito só o poderia fazer do Itonamas para baixo, ficando á aquelles livre toda a mais navegação, do Itonamas e do Baures para cima, e pelo Mamoré todo o resto do Guaporé e a propria navegação do Madeira. Si ao menos tivesse sido erguida em sitio donde fosse avistada, bastaria sua simples catadura para infundir respeitoso temor; mas, á um seculo passado, como agora, invasores ou inimigos que se aventurassem, nessas regiões de rios encachoeirados, nem podiam vir tão numerosos, nem tão armados de machinas de guerra, que fosse mister tal espantalho para conter-lhes os impetos. Si no verão de 1766 Juan de Pestaña pôde trazer um exercito á acampar em frente ao fortim da Conceição, a falta de aguas, que deu-lhes transito por terra, trancava-lhes o rio; e o adiantado da estação foi o principal inimigo que os fez desalojar e fugir precipitadamente.

II

E' devéras imponente e magestoso; e confesso, á puridade, que ao contemplal-o tive pena, pezar verdadeiro, de existir tal monumento em logar onde apenas um ou outro degredado, um ou outro selvagem — e o raríssimo viajante que de necessidade lhe chega ao porto — terá occasião de contemplal-o.

Ainda hoje, apezar de meio seculo de abandono, apezar de inservivel por irem-se ruindo em escombros as suas dependencias, apresenta-se tão grandioso que produz a mais inesperada sorpresa á quem, galgada a collina, vê, de repente, e quasi de um jacto, surgir, no meio do profundo fosso que o cerca: semelhando as arestas de seus baluartes ás rôas de gigantes cearaçados, pelo bem traçado das linhas, a inclinação

sobre o terreno e a côr ferrea de suas muralhas, feitas de parallelepipedos dessa arkoze quasi ferruginosa, conhecida na provincia com o nome de pedra *canga*.

E' construido sobre um quadrado de cento e dezenove e meio metros de face, com quatro baluartes, no systema Vauban, de cincoenta e nove metros sobre quarenta e oito na maior largura. As *cortinas* que os ligam dous á dous, tem cada uma noventa e dous metros e quatro decimetros de extensão, á borda do fosso. Os baluartes eram conhecidos pela denominação de *Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio, Santa Barbara* e *Santo André Avelino*.

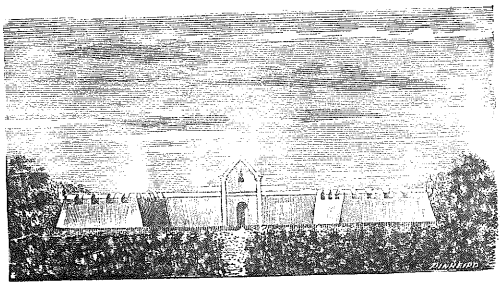
O fosso varía na largura, guardando, porém, effectiva a profundidade de dous metros: na frente e flanco esquerdo é de trinta metros e dous decimetros de largo; junto aos baluartes tem de metro e meio á dous metros, excepção feita do da esquerda, *Conceição*, que é de nove metros. Em frente ao portão atravessava-o uma ponte de trinta e um metros, parte da qual na extensão de quasi quatro era levadiça e recolhia-se ao forte. Fronteiro lhe ficava um revelim, e entre este e o fosso um caminho coberto.

O portão fica á meio da cortina de *N.*: na face occidental e parallela ao rio ha uma poterna que se abre no fosso.

Cada baluarte tem quatorze canhoneiras; tres em cada flanco e quatro em cada face. A *gola* é de vinte e dous metros; e de oito e dous decimetros a altura das muralhas da esplanada ao fosso. Esses dados, acima, foram colligidos pelo digno 1º tenente Frederico de Oliveira, ao confeccionar o plano topographico que graciosamente cedeu-me.

Sobre o portão, na altura de dez metros e tres decimetros, lê-se esta inscripção, á que já faltam algumas letras de cobre, antigamente dourado, e pregadas n'um rectangulo de granito:

Iosepho I
Luzitanice Et Brasilice Rege Fidelissimo
Ludovicus Albuquerquius A Mello Pererius Cáceres
*Ampl*issimœ Hujus Matto-Grosso Provinciæ
Gubernator Ac Dux Supremus
*Ips*ius Fidelissimi Regis Nutu
Sub Augustissimo Beirensi Princip*is* Nomine
Solidum *H*ujus Arcis Fundamentum *J*aciendum Curavit
Et Primum Lapidem Posuit
Anno Christi MDCCLXXVI
Die XX Mensis Junii. (a)



O forte do Principe da Beira.

(a) Pisarro citando esta inscripção escreveu *Princ* por extenso; augmentou-a como atributo de *Regis Magestatis á Concilis* entre a linha do nome do fundador e a seguinte *Amplissimæ*, etc. Escreve *Regis Fidelissimi* e *Nomine*, quando no original estão *Fidelissimi Regis* e *Nomine*, este engano talvez de impressão como o

O portão, que nunca foi collocado, devia ter a largura de dous metros e sessenta e seis centimetros: uma parede provisoria o fecha em parte, em mais de metade do vão á elle destinado, deixando para entrada uma porta de metro e tres centimetros de largura, tambem provisoria, mas tal que nunca foi nem será substituida. Abre-se n'um sagnão de pouco mais ou menos dez metros de comprido, composto de duas partes distinctas, das quaes a anterior é um quadrado perfeito de quatro e meio metros de lado, e a outra de cinco e meio metros de fundo sobre quatro e trinta e oito centimetros de largo. Nesta ficam, á esquerda, a casa da guarda e xadrez, e á direita os calabouços, tudo abobadado, e estes muito escuros, humidos e faltos de ar.

A casa da guarda é dividida em dous compartimentos, ambos de quatro metros e quatro decimetros de largura, mas o primeiro comprido de oito metros e dous decimetros, e o outro de tres e trinta e oito centimetros. O calabouço que se abre em frente á esta sala tem quatro metros de fundo e de largura mais quatro decimetros; o outro á este contiguo, com respiradouros para a praça d'armas, guarda a mesma largura, tendo oito metros e trinta e cinco centimetros de comprimento.

Na parede do primeiro desses calabouços escreveu um moderno Tasso sentidas endeixas, onde a nova Eleonora pouco é lembrada, mas em compensação o triste poeta buscava enganar sua desdita, escrevendo, nesses segredos da masmorra, louvores aos que o tinham encarcerado; trabalho que é de suppôr baldado, pois sem duvida o ficaram ignorando:

Regio. O autor da *Noticia sobre a provincia do Matto-Grosso* tambem cita esta inscripção, mas parece que a extrahiu de Pisarro; ficando por conta do seu impressor outras desenhidas com que a desfigura, quaes *Lasitaes*, *Peresios*, *Jacuadan* e *Cuyabi*, mas corrigindo o *Regio* de Pisarro para Regio. Como acima diz-se, faltam algumas letras, as quaes vão transcriptas em *grypho*: completando-as eu, conforme o consignado por aquelle illustre prelado e historiador.

sendo mais provavel que, si soubessem do escripto, teria sido raspado e apagado, e o poeta punido por estar damnificando as obras do Estado.

Comquanto supinamente toscos, mal medidos e mal rimados, gostei de, na tristeza desse ergástulo, copiar as linhas que o tempo deixou legiveis: e pouco se me dá que se considere perdido o tempo que nisso gastei, e o que emprégo em transcrevêl-os aqui.

As quatro paredes do carcere tinham sido completamente cobertas delles, divididos em estancias separadas por traços em quadrados; letras, traços e tudo, aberto na alvenaria á ponta de um estilete qualquer.

Eil-os:

. . . . . .

« Desta horrorosa prisão
De ti me despeço brioso
Tendo suportado gostoso
Por ti mui dura afflição
Firmina.

« Embora me persiga o fado
Querendo a vida tirar
A Virgem me hade ajudar,
Por ella serei amparado,
Pois aqui encarcerado
Estou bem crente na sua
Que hei de sempre te amar
Firmina.

. . . . . .

« Agradecido e obrigado
A's graças que me tens feito,
Capitão Cunha, em meu peito
Teu nome tenho gravado.
Nelle será conservado

Emquanto vida eu tiver
E só depois que morrer,
Callarei os teus louvores
Que nem mesmo...

. . . . . .

« Si Mato Groço prendeu-me
O forte me cativou.
Aqui cativo estou
De quem tanto favoreceu-me.
Quando eu fôr em liberdade
Agradecerei a bondade
Com que alguns bons senhores
Nesta minha adversidade
E destino desgraçado

. . . . . .

Em que a sorte me lançou
Muito agradecido estou
A' tropa e povo honrado
Pelo respeito e bom grado
Com que todos servido

. . . . . .

De seus favores compellido
De novo vem...
Para melhor agradecer
..... tem sofrido
Adeus, filha querida.

. . . . . »

E mais um cento de quadrados com versos do mesmo jaez.

« Ninguem pôde orientar-me sobre quem seria o pobre versejador, nem mesmo quem fosse o capitão Cunha, á quem tão agradecido se mostra,

talvez por conta de favores, ainda em desejos. Supponho que sua prisão coincidirá com outra inscripção que ahi tambem se lê, e a qual não é de somenos interesse: — « No dia 18 de setembro pelas 2 horas da tarde, tremeu a terra, 1832. »

Mais tarde verifiquei que o capitão Cunha devia ser José Francisco da Cunha, commandante do forte até 1831, em que morreu, segundo se deprehende destas palavras do officio do presidente Antonio Correia da Costa ao ministro do Imperio José Lino Coutinho, dando conta de varias sedições e amotinações do povo e tropa: « — Não tardou muito tempo quando foi participado pelo commandante-militar do forte do Principe á este governo, a sublevação da guarnição e povo do mesmo forte, contra o alferes addido ao estado maior do exercito Antonio José da Silva Negrão, que para ali fôra nomeado commandante, á substituir aquelle que interinamente servia no logar do finado sargento-mór José Francisco da Cunha, conforme participei a V. Ex. em officio de 6 de junho de 1831. »

III

Ao sahir do saguão, na praça, uma escada, á esquerda, conduz á meia cortina da frente; donde póde-se circular toda a fortaleza pelas cortinas e baluartes. Na praça, parallelas ás cortinas ha duas ruas de casas, compostas, a mais proxima de seis edificios que eram destinados á armazens, officinas e quarteis da tropa, e a interna de outras tantas casas para officiaes, commandancia, capella e enfermaria, estas tres na face fronteira á da entrada do forte.

No centro ha uma grande cisterna, com os escoadouros necessarios para o excesso de aguas, cuja abertura de sahida vê-se na barranca

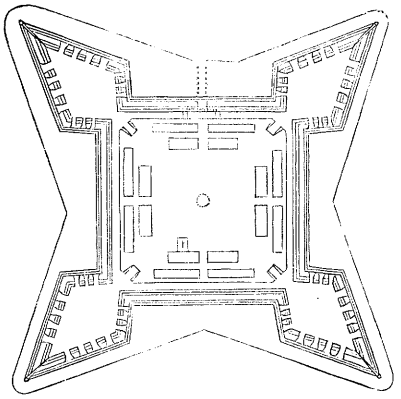
do rio, como um corredor quadrado, de dous palmos de face, fechado por uma grade de ferro.

Cahidos por terra, junto ás canhoneiras, existem ainda treze canhões de ferro, calibre 6, e um de 12. Nos depositos e arrecadações, hoje completamente derruidos, e que são os edificios da segunda rua ao fundo da praça, ha alguns falconetes, pedreiros e pequeninos canhões de bronze, de dous palmos de tamanho ; e entre os destroços de muita peça de palamenta, innumeras *alcanzias*, panellas de barro semelhando ás granadas ; e cujo fim talvez fosse arrojar aos assaltantes azeite fervendo, como era de uso nas antigas guerras.

Fóra da fortalesa houve, nos seus bons tempos de mocidade, um povoado, e tambem chacaras e sitios. Em frente ao baluarte de *N. E. (Santo Antonio)* tinha o commando uma grande chacara, toda cercada de grossa e alta muralha ; e dividida em grandes canteiros orlados de cantaria, e dispostos symetricamente affectando á fórma de uma estrella. Está apenas á uns duzentos, ou pouco mais, metros do fosso, e todavia, apesar de irmos com o commandante do forte, que já é pratico desses sitios, custámos á encontral-a, tão alta, densa e cerrada é a matta que ahi cresce e encobre seus muros, ainda hoje em pé. O que ainda mais revela a desidia, preguiça, descommunal indolencia e imprevisão do futuro de todos quantos tém, ha longos annos, vivido nesse forte ; que melhor local não poderiam encontrar para suas plantações, á não ser os proprios baluartes e cortinas que converteram em roça, o que entretanto ninguem poderia esperar.

Dos vegetaes que acompanham o homem, ainda ahi vimos todos os communs nessas paragens, beldroegas, carurú de sapo, tanchagem, labaça, etc., apesar de decorrerem já talvez mais de cinco lustros do seu completo abandono.

Das arvores de fructo pelos antigos plantadas, apenas vimos bananeiras ; não sendo crivel que de tantas outras que os antigos cultivaram, e que naturalmente deviam ornar a chacara dos governadores, não existam hoje arvores de laranjas, limas, limões, attas, café, canas, etc. : talvez que a matta occulte ainda os destroços do pomar ; no mais, o elemento selvagem, como de costume, matou e destruiu as plantas da civilisação.



Plano do forte do principe da Beira

IV

Concluiu-se o forte em agosto de 1783. Seu primeiro commandante foi o capitão de dragões da companhia de Goyaz, José de Mello de Souza

Castro e Vilhena, que se achava desterrado em Matto-Grosso. A' 31 daquelle mez— foi occupal-o com a guarnição do forte da Conceição, cujas ruinas, só com algum custo, podem ser descobertas hoje.

O novo ha de custar a derrocar-se, nas suas obras principaes, tão solidamente foi construido. Todas as suas dependencias internas e externas, casas, quarteis, depositos, ponte, portas, estradas, chacara e mesmo o fosso, uns destruiram-se e os outros vão pouco a pouco, já estando a maioria em ruina completa. Mas, essas muralhas são tão fortes, tão bem alinhadas, tão bem acabadas — tão — quasi, perfeitas, que hão de passar os seculos antes que se derruam; e ainda hoje, mantendo, pelo menos exteriormente, toda a idéa da grandeza e poder que lhes imprimiu o seu autor, testificam a consciencia do trabalho e o esforço assignalado dos seus obreiros.

A' perfeição da mão de obra junta-se a boa qualidade do material; e, cousa notavel, o ferro, que tão facilmente se decompõe nos paizes quentes e humidos; que no Egypto estraga-se em uma dezena de annos; que aqui na côrte, nas grades expostas, vemol-o em poucos annos completamente carcomido nas suas barras, corroidas pela oxydação: ahi, no forte, conservam-se inalteraveis e tão puros como si foram novos, apesar de um seculo de exposição, os gatos de ferro que prendem as pedras das muralhas, e que ostentam nitidamente a côr azulada do ferro de fresco forjado.

Os edificios internos, hoje em ruina, foram tambem construidos com a mesma consciencia do trabalho; mas eram relativamente mais debeis e necessitavam do zelo para conservarem-se: suas paredes são de pedra e cal, e o arcabouço de tal ordem, que poucas são as vigas que estejam prejudicadas. Estragadas as ripas e os caibros, abatidas as telhas, appareceram as gotteiras; e o tempo começou sem obices o seu processo de destruição.

São as muralhas da frente as que guardam a mais explendida integridade: o mesmo já não se dá com as outras, que vão cedendo á força da vegetação que ahi se desenvolve por entre as fendas do muro, ou cobre os parapeitos. Enormes embaibas e gameleiras já assoberbavam seus troncos, empurrando com as raizes os blocos da pedra, quando visitamos o forte.

Os terraplenos dos baluartes, as cortinas e a praça, seriam matta virgem, si a guarnição, temerosa das onças e dos selvagens, não preferisse fazer nelles os seus roçados de mandioca e milho, feijões, canas e melancia.

Em todos os quarteis e casas vive grande, immenso numero de morcegos, a praga dos povoados velhos da provincia; mas, assim mesmo, não em tanta quantidade como n'outros logares (a), e como ahi mesmo em outros tempos, em que, segundo diz Pisarro « — principiando á sahir uma hora antes da entrada do sol, o encobriam formando uma densa nuvem pelo espaço dilatado da sua carreira, até os campos de Espanha, donde voltavam de madrugada. »

Nossa presença no forte, trouxe pela primeira vez em, talvez, dezenas de annos, a vantagem de limpar-se suas muralhas, cortando-se e buscando-se extirpar as arvores que ahi cresciam, e tambem derrubando a mattaria externa que cobria o fosso e o seu perimetro

Infelizmente pequeno foi o tempo da nossa demora para vêl-o com-

(a) Exemplo Poconé, da qual diz o Sr. Dr. Melciades Pedra, chefe de policia no seu relatorio, o mesmo que Pisarro.

pletamente limpo: todavia as muralhas ficaram escorreitas, e o forte livre, em muitas braças, da floresta que o affogava. A' instancias nossas, começou o commandante o plantío de larangeiras, então apenas tres, na ladeira, e agora augmentadas de umas vinte, dispostas em dous renques desde o porto até o fosso; todos arbustos já de metro e mais, e que, ao retirarmo-nos do forte, deixámos vivos e *pegados*.

No forte mora somente a guarnição, composta actualmente de quatorze soldados e um sargento. O commandante reside n'uma casinha, na barranca, á uns dez metros acima do porto: ahi tem tambem uma pequena horta. Em frente á casa ha um pequeno destorcedor de cana, e um apparelho tosco para o preparo da farinha.

V

Ao contemplar-se essa fortificação que tem tanto de grandiosa como de estolida, não se sabe o que mais admirar, si o merito da obra, o dinheiro e tempo gastos, as fadigas e miserias dos trabalhadores, isto é, a somma de esforços nessa construcção empregados; si a phantasia do capitão-general em querer ligar o seu nome á uma obra de guerra no genero das de Macapá e Cabedello, talvez cioso das glorias e recompensas que obtiveram os constructores destas.

Não havendo pedra calcarea no sitio, foi a necessaria para as obras conduzida das margens do Paraguay ao registro do Jaurú, dahi por terra á Villa Bella e Guaporé abaixo até o forte; e essa obra monumental ficou

(b) Ob. cit.

concluida dentro de sete annos, tempo diminutissimo, si attendermos ás difficuldades que deveriam acompanhar uma construcção tão longinqua e tão balda de recursos proximos: o que é um padrão do esforço e da tenacidade de Luiz de Albuquerque. Para bem si o avaliar, basta consignar-se, que, annos depois, em 1825, quatro canhões de bronze, de calibre 24°, remettidos do Pará, pelo Tapajoz, com destino a elle, só conseguiram chegar á Matto-Grosso em 1830. Mas já o forte tinha perdido sua importancia; e o presidente deliberou fazêl-os de novo remontar o Alto Guaporé até a estrada de Cuyabá, com direcção a essa capital; e ali jouveram por uns vinte annos, até que em 1851 o barão de Melgaço as fez descer para o forte de Coimbra.

Eguaes na grandesa, mas, incontestavelmente superiores na utilidade, eram aquellas duas outras fortalesas. A de Macapá, começada em 25 de janeiro de 1764 pelo sargento mór engenheiro Henrique Antonio Galuzzi, foi-o por ordem do capitão-general Fernando da Costa e Athayde Freire. Seu plano foi o mesmo seguido pelo major José Pinheiro de Lacerda no forte do Principe: um quadrado flanqueado por baluartes de quatorze canhoneiras. Differia que seus quarteis e depositos eram abobadados e á prova de bomba. O portão fica na face de *O.*, tendo tambem um revelim fronteiro, separado pelo fosso e ligado pela ponte levadiça, havendo uma outra que liga o revelim á esplanada. Suas muralhas são de quasi oito metros, estando o terreno, onde se elevam, á mais de cinco das aguas normaes.

O forte do Cabedello, construido n'outro systema, é um polygono em fórma de estrella. Quando por ahi passámos, notei com pezar que dous desses raios marchavam para completa ruina; sendo de lamentar que as forças do Estado lhe não permittam reerguêl-os e conservar esse monumento.

Encontrámos a guarnição do forte composta de um alferes, dous cabos e nove soldados, dos quaes tres ou quatro tém de voltar na primeira opportunidade.

Si em outros pontos da provincia custa o soldado á vêr os seus vencimentos, é facil de adivinhar o que succederá neste degredo dos degredos de Matto-Grosso. Do soldo raro é o que recebe alguma cousa, e do fardamento, praças havia, com o tempo de serviço completo, que nunca o houveram, nem o *quantum* respectivo, salvo má fé nas informações que nos prestaram.

Para o pagamento dessa força, veiu agora quantia superior á quatro contos de réis de soldos atrazados: a praça que melhor aquinhoada ficou recebeu dezesete mil réis, e isso adiccionado ao producto da venda da sua pequena roça, « — porque era muito trabalhador, » disse-nos o alferes. Era um dos que deviam voltar, mas foi tão infeliz, que essa *fortuna* tão custosamente agenciada toda lh'a roubaram na vespera da partida.

Sem indagarmos de cousa alguma, de tudo fomos inteirados, ora pelas queixas dos prejudicados, ora pelas do patrão do bote o qual, sabendo que vinha dinheiro para o forte, aproveitára sua ida á S. Joaquim para trazer algum fornecimento; e estava desesperado com a prohibição de vendêl-o, que recebêra do commandante sob o pretexto de não se permittir negocio nas praças de guerra; e finalmente pelas ingenuas informações desse official, que se queixava da voracidade desses regatões, á quem chamava de *seca-olhos*, reminiscencias, talvez, do que ouvira aos militantes da guerra do Paraguay, que com esta designação conheciam alguns dos nossos transportes de guerra que accumulavam bem ás claras o negocio de toda a especie de generos, que faziam o exercito pagar pelo

quadruplo e mais do valor, quando apertado pelas circumstancias. Era por isso, dizia, forçado á ser elle mesmo o fornecedor dos seus commandados, e assim vendia-lhes farinha, assucar, doce, queijo, aguardente, vinho, etc., tudo por preços tão razoaveis como os que aqui consignamos, isto é lata de goiabada á dez mil réis, garrafa de vinho á oito, de aguardente, á cinco, e essa já bastante dynamisada, etc., fornecimento que elle fazia calculando com as quantias que as praças tinham de haver dos seus soldos, e suspendendo-o logo que approximava-se ao valor desses vencimentos.

Esse systema de mercancia tão torpe entre o official e o soldado não é, felizmente, commum na provincia, apezar de muito antigo (a): mas em alguns logares está de tal modo arraigado, que entre os muitos militares honestos que ahi ha apparecem frequentes os maus exemplos, desde o simples soldado arvorado em commandante da *ronda* até o official superior; sendo o commercio por elles feito, ás vezes, com a maior publicidade, uns despejadamente e scientes do crime que commettem, mas certos da impunidade, pois a autoridade superior só delles proprios recebe as informações que precisa; outros, sem alcançarem, talvez, a enormidade da torpeza, e suppondo, pelo exemplo dos chefes, que isso será natural ou razoavel. Nem se tome por hyperbolica essa ultima asserção. Na Corixa do Destacamento tivemos occasião de apreciar essa singeleza: commandava ahi um destacamento de doze guardas nacionaes um seu official; veiu pedir-nos para interessarmo-nos em sua remoção para S. Luiz de Caceres, e justificou o pedido com estas textuaes palavras:

(a) Já em 1819, o presidente e commandante das armas coronel Joaquim José de Oliveira, em officio de 13 de janeiro ao ministro do Imperio, tratando das traficancias de um chefe de partido, diz: « Por desgraça esse espirito de inaudita corrupção se introduzia na classe militar, onde os officiaes consideram como uma prerogativa inherente aos seus postos apropriarem-se dos soldos dos miseros soldados. »

« Vim aqui para fazer um pequeno peculio ; mas, que grilo posso fazer com uma meia duzia de gatos pingados ? » — Grilo, no seu calão queria dizer absorpção dos vencimentos dos seus commandados, ou lesão á fazenda nacional.

O nosso commandante do forte, depois de explicar o seu modo paternal de governar seus commandados, accrescentou, suspirando, essa phrase que resume tudo : « E ainda assim sou logrado, porque já os soldos delles já vêm dizimados lá de cima. » — E, ainda hoje, em 1878, diz-se do forte do Principe da Beira e de outros pontos militares da provincia o que em 1786, quasi cem annos antes, dizia o astronomo Dr. Lacerda do povoado de Albuquerque, — exceptuado o ultimo periodo, apenas : « Esta povoação é de miseraveis que passam a vida cheia de fome e nudez ; o commandante della só cuida em utilisar-se do suor delles. Só estão fartos de palmatoadas, correntes ou rodas de pau (a). »

Esse mal tem durado e durará emquanto medidas energicas não se repetirem, cauterisando as chagas, ou amputando-se o membro gangrenado. E' difficil, e muitas vezes impossivel, chegar o clamor do opprimido até ás primeiras autoridades por muitas razões obvias, como sejam a distancia, a difficuldade e demora das viagens e, mais que tudo, as informações que lhes vão e que mais ou menos são-lhes ministrados por aquelles que mais interesse tém em occultar a verdade : e emfim, a tibiesa dos inspectores subalternos, si é que não são affectados da mesma lepra. E os delinquentes continuam á locupletar-se á custa do suor dos soldados (b).

(a) Diario).

(b) Contaram-me ahi, e já o tinha sabido em Matto-Grosso, que ha uns vinte annos um soldado, de nome Delfino, separando as pedras de umas ruinas, encontrára uma garrafa de ouro em pó : o que sabido pelo commandante do forte, tambem alferes, este chamára-a á si, primeiramente como socio forçado e depois com os direitos de leão.

Passa esta localidade por altamente insalubre : e o autor das *Noticias sobre a provincia de Matto-Grosso*, que não a visitou, declara-a um dos pontos mais insalubres do Imperio, como tambem considera-o o seu ponto mais occidental. Situado como está á borda de um grande rio, e entre pantanaes e alagadiços, tendo na sua frente o vasto estuario do Baures, Itonamas e Mamoré, que si em tempo de aguas é um oceano, é quando volta o estio um foco immenso de exhalação palustres ; deve com effeito ser real a fama de que gosa, ou pelo menos approximada. Entretanto, com excepção de uma mulher affectada de hysterismo, nenhum outro enfermo encontrámos no forte, e isso quando seus moradores, abandonados do resto do mundo, ahi vivem quasi como os proprios selvagens, quer nos commodos da existencia, quer nos cuidados da hygiene.

Ao descrever a cidade de Matto-Grosso citei casos de longevidade. Já o mesmo observára neste forte, e disso falla, o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira e tambem o erudito alagoano, Dr. Mello Moraes, na sua *Chorographia Historica*, tomo 2°, pag. 281 ; citando, entre outros Ignacio Ferreira Marinho, fluminense, nascido em 1773 e ali fallecido com 114 annos ; Antonio Alves, portuguez, fallecido com 109 annos, e Maria Pinheira, paulista, já centenaria, ambos em 1778 : e como sendo ainda vivos em 1789 os pretos José André com mais de 110 annos, Sebastião da Silva com 107 : este trabalhador ainda de fouce e enchada na sua roça, fazendo marchas de legua e meia sem cansar, e que aos 106 annos ainda pretendêra casar-se, tão bem disposto se sentia. Alem desses citam ainda outros cinco centenarios ; o que para uma população de oitocentas almas que, segundo aquelle naturalista seria nessa época a do forte, era uma formosa proporção de centenarios, qual a de um por oitenta.

VI

Devendo aqui ficar o grosso da tripulação do bote, que é de soldados degredados de Matto-Grosso e Cuyabá, seguiria o patrão para o povo de S. Joaquim do Baures á contractar novos remadores entre os bolivianos, conforme se compromettêra na cidade. Com elle fôra tambem o pequeno palmella José, que não voltou mais; vindo em seu logar doze potes de aguardente, vinte couros de bois e vinte arrobas de borracha, queijos, rapaduras, etc., generos estes cujo negocio o commandante prohibiu, por inadmissivel n'uma praça de guerra. Foi, pois, falso que o pobre do indiosinho tivesse vindo recommendado á aquelle official, que se mostrou, e de facto estava, completamente alheio á isso, quando sobre tal lhe fallámos: a verdade é que, desgraçadamente, ainda existe o trafico da escravatura de indios, os quaes, brutos e nesse ponto mais embrutecidos pelos que se dizem civilisados, esquecem todo o sentimento de humanidade, os laços de sangue, o amor paternal—e vendem seus innocentes filhos á troco de um machado, um facão, missangas, ou uma garrafa de aguardente!...

Remadores trouxe o patrão apenas quatro indios, que, disse elle, obteve á muito custo *por terem receio de serem vendidos*. Dous vêm acompanhados de suas mulheres e um delles traz uma filha de dez annos. Outros mais tinham tambem se contractado, mas na occasião da partida occultaram-se ou fugiram com o que houveram de adiantamentos. O patrão tratou de rehavêl-os; mas um morador de S. Joaquim, que com elle veiu até o forte, aconselhou-lhe desistisse do intento, para que não suppuzessem havel-os elle ali vendido; razões que não pudemos comprehender. Por ahi se póde avaliar do que vae por essas regiões, onde a acção da justiça mal póde penetrar.

As indias por vaidade natural ao sexo, mas que não deixa de ser extraordinaria e admiravel nestas alturas, apparentam mudar de trage quotidianamente, por um processo novo, vestindo-o pelo avesso dia sim, dia não, até que acreditando-o sujo, dão por esgotada a guarda-roupa.

Procedem então á lavagem geral, ficando nesse interim e emquanto a séccam, com a mesma roupa e quasi o mesmo innocente descuido de Eva no Paraiso.

Seu trage consiste na *tipoy*, vestimenta ideada sem duvida pelos missionarios; e que si não se recommenda pela elegancia é sobremaneira simples e commoda. Consiste n'um longo sacco sem fundo, amplo, apertado no pescoço e com dous pequenos talhos lateraes, na altura dos rins, por onde sahem as mãos. O requinte da elegancia obtém-no passando uma fita á cintura; enfeite que só usam ahi, ou na cabeça, quer como testeira, quer amarrando as pontas das longas e formosas tranças, seu penteado favorito, sinão unico.

Dos indios, dous são de nação baures, um cayoába e os outros itonamas.

Delles obtive os seguintes vocabularios:

BAURES

Abelha	djaspána	Amigo	nipire
Abobora	porê	Andar depressa	sipê-sepehim
Abrir	virehi-kiohá	Anmel	sáuhi
Adeus, até logo	nicátxe	Anta	sôhmo
Agua	hina	Ante-braço	ñuhina
Agulha	plÿriaco	Anus	*n*ésápo
Alegria	nahémo	Aquelle	kieh-posch
Amamentar	mihíca	Aqui	pexirÿca
Amanhã	enovêh	Arara	tarah

Arco	lakirírico
Areia	ápa
Arroz	aroso (a)
Arvore	heokỹ
Assucar	suca (a)
Avô	vátxa
Avó	néne
Axilla	*ni*áski
Banana	agiripe
Barba	xoréno
Barriga	*né*ça
Batata	camoje (b)
Beber	olhá
Beiços	pende
Bigode	xokitcô
Bisouro	ampáno (c)
Boca	onónke
Bochechas	*ni*mỹro
Boi	uaca (a)
Bonito	enánico
Borboleta	txambrénbỹhre
Boto	éuhohi
Braço	búke
Branco	toramánecan
Brincar	nihi paritxi-paco
Brincos	sariste-cánaco
Bugio	virá
Buraco	pekúke
Cá	nêhuheira
Cabaço, cuia	poré
Cabeça	mboê
Cabellos	jookíta
» em trança	ninza
Caça	mopik-pah
Caetetú	simóle
Calcanhar	*ni*ciria
Calor	napixirrem
Camisa, *tipoy*	nocrémo
Campo	heukíhnoco
Cana de assucar	cotonóca
Canastra	memocá yepe
Canoa	iuxêra
Canto, cantar	nuh
Cão	cuvê
Capim	éco-hénoke
Capivara	carpintxe (a)
Cara, rosto	*ni*nuro
Caroço, semente	éce
Carne	nóxi
Carvão	eménaca
Casa	pori
Casar	*ni*catxei-neviáma
Casca	etxupo
Cavallo	cuadjo (d)
Céo	háne ; cauriana
Cervo	nári ; catxe
Chapéo	xéco
Chefe	ramo
Chegar	pximo
Cheiro	pixiskêre
Chuva	suáne
Cigarro	sapéra ; sapicuêro
Cinza	páhipo
Cipó	tombi
Clava	pash-ikêra
Coatá	xira
Cobra	kiburra
Collar	estipsêna
Comer	onéca
Comprar	*ni*ena-napáca
Comprido	persi-nahakirre
Cannubium	perica
Coração	*ni* anumára
Corda	nácope
Corpo	móhun
Correr	*ni*pihn
Costas	ñenzi
Cotovello	totóke
Couro	nake-txuno
Coxas	*ni*péke ; djorneca
Creança	mantxi
Cuia	lacréco

(a) Corruptela do hespanhol.
(b) Em ketchua *camote*.
(c) Pánapana, louva-Deus em palmella.
(d) Corruptela de cavallo ?

Curioso	haléra
Coser	pária ; barítxua
Curto	iscóhỹxi
Cuspo	txohica
Deus	renoco
Dar	péhre
Dedos da mão	*ni*tipó-uinca
» pollegar	poge
Dentada	enimtempére
Dentes	ucério
Depressa	pihn
Descançar	nenu-hahíme
Dia	sech-kárre
Diabo	juvhírre
Dizer	kitxérre
Doente	*ni*catxo
Dôr	*ni*catxére
Dormir	pinuca
Dou	kipéhre
Durmo	kipinuca
Eu	djá ; ptiá
Ella	teitxo
Elle	pitija
Ema	ihuámo
Escorregar	mapxére
Escroto	áce
Esperar	pxitispúne
Estar	naréke
Este	téra
Estreito,pouco,pequeno	escôhe
Estrella	arekére
Faca	íkixo (a)
Fallar	puvecáh
Fazer	poeje-kera
Fechar	pseri-kitxa
Feio	mexoake
Feijão	xitxerépa
Farinha	xôpa (b)
Ferir	jenitákêra
Ferro	fierro (c)
Filha	tire ; *ni*gin
Filho	*ni*xére
Fino	escuhitxi
Flexa	ekirírico
Flôr	tximoma
Fogo	peho-ké ; hioke
Foice	ponça
Folha	époma
Fome	ñemo-hemo
Formiga	txíre
Frio	nimahu
Fructo	rita-henóke
Fumaça	kitxare
Fumo, tabaco	séhni
Furtar	coagire
Gallo	girio
Gallinha	tipréco
Gamella	juke-cepé
Garganta	ucénuke
Genit. hom.	piacá
» fem.	guzeno
Gomma elastica	espicêre
Gordo	eriama-mucan
Gordura	manteca (c)
Gostar	nikiko hemóra
Gosto	enánuco
Grande	txana txana
Herva	respíriño
Hoje	nah-reh
Hombro	polse
Homem	hiro
Hontem	nocúpe
Ilha	étxupe
Ir	*ni*cátxêra
Irmã	*ni*pire
Irmão	*ni*pireure
Isto	tetxo
Já	nah-reh
Jaboty	huspírre
Jacaré	hihine ; jejirre
Jacú	niserpiarán
Joelho	djauburira
Lá	nakin
Laço	nákupe
Lagoa	txapiah-akinuco
Largo, grande, comprido	pérumo

(a) No tupy *quice*.
(b) *Chipa* em guarany.
(c) Hespanhol.

Lavar	*ni*cána
» roupa	nexa níkĕpo
Levar	pahne
Lingua	pehne
Linha	hôrpi
Longe	máhăkina
Lontra	nauhre
Louco	*nh*ausúme
Lua	kehére
Louvado seja N.S.	ercatotxe *senhor*
Macaco	*iore*
Machado [a]	hatxi (a)
Mãe	néne
Mais	madji (b)
Mamas	batxicoke
Mandioca	cúfunupa
Mão	nuake
Maribondo	hani
Marido	nave-nune
Matar	piuheu-txĕre
Matto	heóke
Mau	mejoh-ákena
Mel	cotonómo
Menino	mantxi
Menos	escohitxi
Meu	intxi ; nitidje
Milho	enxá
Moça	noanatire ; etono
Morder	cumurucúne
Montanha	cakehúco
Morrer	repino
Mosca	acêre
Mosquito	hani
Muito	panchí
Mulher	tire ; etno
Mulher casada	orcatx-neiviana ; ranuntire
Mutuca	xuhire
Mutum	ucujé
Muito bem, obrigado	enanôco
Nadegas	cuíra
Não	maticáo
Narinas	siríke
Nariz	paáh-sĕri
Neto	catxaveniana ; *ni*kihin
Ninho	harna-hungo
Olhos	kiça (c)
Orelhas	vakne
Pae	txatxá
Panella	héve
Passaro	harna
Passeiar	anatxicúpăpo
Pato	patxi (b)
Pau	citxí-nutximico ; sanlupo
Pé	*ni*-hoihé
Pedaço	pike-txike
Pedir	peh-mehre
Pedra	caah
Peito	xokes
Peixe	himo
Pelle	ntxomo
Pennas	rixih
Pente	uorato
Pequeno	txi ; escuhitxi
Periquito	tspárice
Perna	báxile ; pakĕre
Pescoço	*ni* sénike
Pestana	*ni* mática
Pimentas	hijati
Perto	nêjôe
Pinto	tiprekes-txi (gallinha pequena)
Podre	anahr-cano
Pombo	popô
Porta	eçunáke
Pote	hoh-pi
Pouco	escuhi-soôro
Preto	aniano
Prompto, já	nah-reh
Queixos	*ni*-xopôro
Querer	*ni*-káhino
Não quero	matíke-nikahino

(a) Em hespanhol *hacha*.
(b) Corruptela do hespanhol, *aves*, *pato*.
c *Teça* em tupy.

Quero comer	hueno-nikĭnărĕpa
» dormir	hueno nimôca
Queimar	pijote kéra
Raio	txinó
Raiz	repoihe
Rêde	uteke
Relampago	pihah-vikera
Remó	vitxe
Rio	uapire (a)
Sacco	costari (b)
Sal	txeve
Sangue	hiti
Sêde	pah-seríco
Seio	digi
Sim	eni
Sobrancelha	uxáke
Sol	seh-çá
Subir	part-xăpe
Tabaco	seh-ni
Taquára	tarácua
Tarde	txohoane
Tartaruga	ospirrhe
Ter	*ni*tiruhire
Ter fome	*nh*emo-hemo
» sêde	*ni*kene nihrah
» preguiça	*ni*maperian
Tenho	nití-ruhô
Tens	pitige
Terra	jenirrhe
Testa	mbonra
Teu	tetxe
Tocary	kieé-txumi
Tomar	piviá-teĭxe
Tosse	miho-poho-pohim
Trazer	páne
Tristeza (estou triste)	*ni*pomohin
Trovão	orcapotseáne
Tenha dó de mim	narioletxo
[a] dipo	
Vá	picatxe-neretotxe
Va depressa	sêpe-sêpe-hin
Valente	hasĕrí-kĕno
Velho	txin
Veneno	mate
Vento	cavirian
Ver, vejo eu	*nh*ine-cavêre
Vermelho	comórço
Vem	hen
1	icapiçá
2	apiçá
3	impúce
4	uatro (c)
5	cinco (c)
10	diéz (c)

A syllaba *ni*, no começo da mór parte dos vocabulos é o pronome de primeira pessoa.

CAYOABÁS

Agua	kita	Barba	irapota (d)
Anta	bahata	Barriga	daracáurúsi
Arara	araba	Boca	idiaitxe
Areia	idathi	Botão de flôr	araipa
Arco	*nh*ibibike	Borboleta	janjáro

(a) *Yapire*, cabeceira de rio em guarany.
(b) Hesp. *costal* ?
(c) Hesp.
(d) Em tupy *amhotá*.

Braço	*na*ñáma	Mão	daru
Cabeça	ndatah	Menina	maváuna
Cabellos	*nao*racama	Menino	nanú
Calôr	baibôco	Monte	tindare
Capim	rixôco	Mosca	nanitxe
Canastra	suêra	Mulher casada	torana; crata-torana
Cara, rosto	iribujo	Nariz	*na*urandza
Caroço	varič	Olhos	*na*rintxoh
Cinza	txoxôco	Orelhas	*na*ridjike
Corda	enaxacáua	Papagaio	báro
Couro, casca	ixahedáva	Panno	iodja
Dedos	iaruetá-rusi	Passaro	micimi
Dentes	idáhi	Pau	narázi
Flôr	txôa	Pé	idàh-hásh
Flexa	jerábi	Pedra	iarôgo
Fogo	idori	Peito	*na*máme
Folha	iónãsi	Peixe	idáta
Formiga	pitxi	Pente	rapapáda
Frio	ridjui	Periquito	xúei
Fructo	anáhim	Perna	*na*ribôra
Fumaça	namo	Pescoço	itabôro
Genit. hom.	*na*uiána	Pote	rirapôto
» fem.	dabibe	Rio	kita
Homem	iáco	Sol	ñaramán
Lingua	iráre	Terra	idáthi
Lua	nauhe	Unha	maxóu hôusi
Marido	crátasi	Velho	dáubo
Matto	bispôde		

A primeira syllaba *na*, na mór parte das palavras, deve ser o possessivo *meu, minha*.

ITONAMAS

Abrir	comathihrne	Arvore	abihta
Agua	paçakéna-guanúke	Avô, avó	metéca
Agulha	otrozo	Banana	mahíre
Alegria	virebábate	Barba	xaçúa
Amanhã	djapôco	Barriga	och-buno
Anta	guayáco	Batata	pápa (a)
Arco	itcêre	Beber	aixucacíne
Areia	alala	Beiços, boca	sapỳke

a) Hespanhol.

Bochechas	capapan	Dentada	madorméme
Bom, bonito	usmála	Dentes	xomôte
Borboleta	ohno	Diabo	socuhiuva
Braço	mañana	Doente	eỳasdike
Branco	rapỳre	Dôr	xialacami
Buraco	omôlo	Dormir	conesma
Cá	nahábi	Eu	ohon
Cabaça	sodóna	Eu como	coapeh
Cabeça	otço, ôço	Escorregar	pipohohi-codamo
Cabellos	jacuá	Escrotos	jutçáo
Caçar	xocosiu	Esperar	maçaduno
Caetetú	guaráre	Estar	saína
Calor	xialaçáne	Estreito, fino	opih
Campo	paçaceno	Estrella	okitzi
Cana	keténe	Faca	matzete
Canôa	océne	Fallar	padaráta
Canto de passaros	jacane-opuhe (a)	Farinha	ucátỳle
Cara, rosto	discatxa	Fechar	camu-tsubóne
Carvão	urucíra	Feio	upála
Casar	macuman	Ferir	txasnémo
Casca	nekirá	Ferro	alásma
Céo	usnáno	Filha	orerhéna
Cigarro	uaidála	Filho	onico
Cinza	corôpo	Flexa	barco
Cipó	cedêle	Flôr	pitatso
Chapéo	otsorôi	Fogo	hubári
Chegar	xicake-enáno	Folha	humáde
Chuva	udúsna	Formiga	huábos
Cobra	bilña	Frio	cid-aiátxe
Comer	coapé	Fructo	mijoâne
Coração	ocynícino	Fumaça	hugo
Corda	mospica	Fumo, tabaco	uaidála
Corpo	mboátãke	Gallinha	curábca
Correr	hio-hi-huste	Gallo	curáh
Coser	kecỳ	Garganta	xupacasuna
Costas	saniopapána	Grande	gahubi-riána
Cotovello	matxu-txúre	Grosso	subiki-iáma
Couro	poróma	Herva	halupo
Coxas	nucucáuo	Hoje	ohnah
Cuia	uiake	Hoje, não	sespuanacoi
Cuspo	uamís	Hombro	statsano
Dar	akimake	Homem	huhúmo
Dedos	disnáma	Hontem	nacóva
» da mão	osmeke-maláca	Ilha	cotxoanita
» do pé	osmeke	Ir	nicade

(a) Varias tribus do Alto Amazonas chamam aos passaros jacamã.

Irmão	uxáça
Isto	nicudo
Já	sosón
Jacaré	anhispa
Jacú	upúhe
Joelho	utsoitxúre
Lá	nicábe
Lagôa	capime
Largo	masbítxa
Lavar roupa	cakitxane
Lavar-se	colabále
Leite	olitza
Levar	coicáxico
Lingua	poxotziníla
Linha	uhaé
Longe	macaibíze
Longo, comprido	napabi-nane
Louco	musurúna
Lua	djacacáca
Mãe	smetéca
Mais	udanú
Mamas	uanuciio
Mandioca	tsamáia
Mão	malaca
Mando	mapíne
Matar	coiopoána
Matto	habÿta
Mau	kelála
Menina	pihica
Menino	opihe
Meu	ohoní
Milho	udámi
Moça	sanica-ôca ; uabiça
Moço	sanicabo ; tÿaia
Monte, pedra	upála
Morrer	ubatxa
Morto	jopsana
Mosca	otxece
Mosquito	oníco
Muito	amaniato
Mulher	ubíca
» casada	cotáca-amistzabasca
Mutum	mutú
Muito bem, obrigado	osmála
Não	uána
Não há	maicána
Narinas	nacotsasóni
Nariz	uhúse
Ninho	nahílo
Noite	nascéna
Nós	iode
Olhos	uiscátxe
Onça	hútxo
Orelhas	mochtodo
Ovo	kipála
Pae	padica
Palmeira	uásle
Papagaio	aubáro
Panella	ualéle
Passaro	upuhê
Passeiar	cocimáte
Pato	nahúca
Pau	pabíte
Pé	seniláca
Pedir	ac-macúmo
Pelle	macatsasána
Peixe	ohõpí
Pente	utsatxi
Pequeno, pouco	opihe
Periquito	okére
Perna	sanane
Peito	macapú
Pescoço	matsáro
Pestana	catsapíte
Pimenta	uásto
Pinto	cura-áca
Podre	diohina
Pombo	ubah-áca
Porta	camutxéva
Pote	mistitxê
Preto	cabalóna
Quero	xitzauváno
Quero comer	xitzauvano-coapé
Não quero	xitzauáma
Raio,relampago	mamamedálo
Raiz	asmímos
Rède	itábe
Remo	ióda
Riacho	nhubo-opihe
Rio	nhubo
Saco	taleia
Sal	obélo

Sangue	unastro
Sim	ohósní
Sol	apatsha
Tamanduá	uade
Tenho fome	nalísne
Terra	alõps
Testa	xuacacána
Tocary	ucadaia
Tosse	sixodolakes
Trazer	eskí-poiuna
Tristeza	suanatisna
Trovão	puhihumélo
Tu	osnica
Umbigo	xituah-sastno
Unha	osméke
Vagalume	tsú-curupúco
Valente	xicaia
Veado	nado
Velho	coanána
Vento	surúna
Vêr	acotsebéne
Vermelho	teraráxe
Veste	zimimacáia
Venha cá	yáho
Vamos caçar	macumán
» pescar	cururo-hisca
» passeiar	escosiniãte
Vá-se embora	sismaniama
Va trabalhar	dacúmatsi-hica

VII

Demorámo-nos no forte até 29 de outubro, com o fim de rectificar-se a marcha dos chronometros e concertar-se o bote, o que é agora de frequente necessidade ; havendo ainda a urgencia de substituir-lhe uma falca e dar-lhe nova cobertura.

O major Lassance verificou a posição astronomica do forte em 12° 25' 47", 89, lat. austral e 21° 17' 19", 20 long. occ. do Rio de Janeiro, tomada do baluarte de *NO.* : é a mesma, quasi, determinada pelo, então sargento-mór, Ricardo Franco em 1786 (a).

A's 5 horas da manhã desse dia, segunda-feira, sahimos ; empregando-se, logo em seguida, cinco horas para vencermos o pedregal abaixo da fortaleza, o qual prolonga-se por uns doze kilometros e toma toda a

(a) 17° 26' lat. S. e 317° 57' 30" merid. occ. da Ilha de Ferro. (Luiz d'Alincourt).

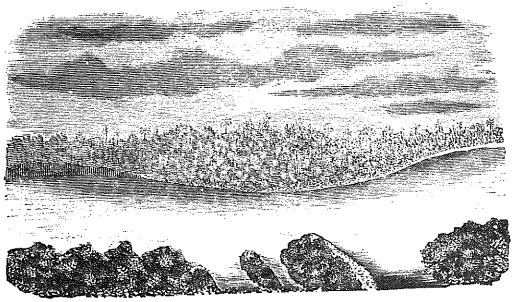
largura do rio, que em frente ao forte é de setecentos metros, com o volume actual das aguas. Fez-se essa travessia toda á sirga, e com o mais duro trabalho e perigo dos tripulantes, que ora á nado, ora saltando as pedras, ora á ellas agarrados para evitar a força das corredeiras, conduzem os cabos que espiam o bote, na sua difficil passagem. Mediaram ainda outras duas horas para vencer-se o resto de pedregal, que será de dezeseis e meio kilometros, quer á descoberto, quer sob as aguas, sendo estas as mais de temer, e nas quaes bateu a embarcação dezenove vezes, apesar do tino e cuidado do pratico das cachoeiras, o Sr. José Pires da Silva Gomes, que de agora em diante vae piloteando o bote, e á quem grandemente devemos o bom exito da nossa navegação nessa terrivel região encachoeirada.

Cerca de um e meio kilometro abaixo do forte ficava na mesma margem o forte da Conceição (a), depois *Bragança*, no sitio da antiga missão de Santa Rosa, do missionario hespanhol Nicolau de Medinilla, que foi forçado á abandonar o ponto, em 1754, em vista do disposto no artigo 14 do tratado de limites de 13 de janeiro de 1750 e da pouca disposição que os hespanhóes mostravam para cumpril-o. Aproveitei um dos dias de minha estada no forte do Principe para ir visitar o local onde aquelle outro existiu e investigar suas ruinas. Tambem levava-me a curiosidade de examinar umas lettras, que dizia-se haver n'uma pedra chata, do rio, perto daquelle sitio.

Buscando logar azado para o desembarque, aproámos a pequena montaria em que ia, com o piloto José Gomes e um soldado, velho morador do forte, n'um ponto da barranca que me pareceu melhor, por mais solido, e por onde subimos com pouca difficuldade, ajudando-nos

(a) Ainda vem consignado em varios mappas : foi começado em 27 setembro de 1767.

dos mattos. Regulava a altura da barranca n'uns cinco metros, e, apesar dessa elevação, bastante lamacenta e pegajosa : sendo formada dessa argilla esbranquiçada e salitrosa, que chamam *barreiros*, na qual tanto gostam de chafurdar-se certos animaes e especialmente as antas, que os buscam pelo sal que contèm. De ordinario, se apresenta ora como uma mistura de argilla e marga ou piçarra, em quem a agua não tem acção, e não as amalgama perfeitamente, ora uma especie de calamita, argilla figulina, ou terra de molde de muita affinidade pela agua ; formando uma massa onde as pégadas dos animaes, perfeitamente modeladas quando se seccam, deixam vêr suas arestas rigissimas, como as dos terrenos paraguayos entre o Tayi e o Pilar que faziam o desespero dos nossos infantes e o estrago da cavallaria.



Confluencia do Guaporé no Mamoré.

Ao cabo de meia hora de difficil marcha, ao longo da barreira, encontrámos os alicerces do forte. Era tambem um reducto abaluartado, á Vauban ; sua cortina do lado de terra media 88 metros, sendo a muralha da largura de vinte e dous decimetros. As dos flancos pareceram me menores, comquanto mais espessas de dous decimetros. Não vi a cortina

fronteira ao rio. Os baluartes do lado de terra conservam ainda bem patentes seus alicerces, e os angulos de junecção de face e flanco.

A matta encobre a maior parte dessa ruina, em cuja antiga praça crescem hoje guabiróbas e tarumans, ingazeiros, mangues e *mangaritaias* com suas flôres e raizes amarellas, de cheiro fortemente acre e apimentado: varias especies de cipó *imbé* (philodendra), de cujas raizes aerias, ou que se adaptam aos troncos onde o vegetal vive, e que são mui fortes e resistentes, fazem os indios cordas rigissimas e entretecem os seus vistosos arcos.

No local mesmo onde desembarcámos encontrou-se o resto de um remo dos escaleres de guerra, de faia e de pá comprida, qualidade completamente desusada na navegação dos nossos rios; tão velho e podre que se desfazia à menor pressão. Pertenceu talvez ao forte; e o seu encontro parece indicar que foi no proprio porto que abicámos.

O velho soldado, que trouxe comigo, é já a segunda vez que está no forte, tendo sido a primeira desde 1851 á 1858: dizia conhecer o local daquellas *lettras*, pelo que o trouxemos. Seguimos á buscal-as; grande parte da viagem foi saltando pedrouços e pedernaes, e revistando as grandes lages; e nisso levámos tanto tempo, que se tornou enfadonho. Tambem por si o guia encarregava-se de esfriar minha boa vontade, diminuindo pouco á pouco a grande certeza com que afiançava ter visto e conhecer o lettreiro. A' principio era n'uma grande lage, da qual um pedaço, de fórmas e de arestas bem delineadas, tinha sido como que lavradas pela mão do esculptor que ahi as gravou: afinal contentava-se em suppôr serem tal artefacto, apenas, as fendas que a crosta das pedras apresentava; taes umas que achei n'uma pequena pedra lisa e não alisada, e que afinal o homem afiançou ser o que buscavamos. São essas fendas devidas á acção do sol e das aguas, na crosta de algumas rochas porphyroides e syenitos; affectam disposições mais ou menos rectas, e, encontrando-se caprichosamente umas com outras, moviam o espirito, mais ou menos imaginoso do observador, á idear MM, TT, VV, HH, AA, LL, etc., e todas as lettras formadas pelo concurso de linhas rectas.

Como vimos, vae o leito do rio completamente atravancado de pedras, que mal deixam passar uma esguia montaria. Dellas a mór parte parece o producto de uma modificação ignea particular: umas, negras luzidias como saturadas dos oxydos de ferro ou manganez; outras, vitrescentes, assemelhando-se ao crystal de rocha, reflectindo-se ao sol á poucas dezenas de metros como o branco crystal hyalino, e ao perto representando-se negras, depois de fazerem o observador desesperar na baldada pesquiza. Uma amostra que trouxe embranqueceu ao fogo e vitrificou-se, revelando sua natureza porphyroide.

Um outro facto que revela a acção do calorico é o fendimento dos blocos partidos, muitas vezes, regularmente á meio; o que muito notavel se torna nos de fórma arredondada, por affastadas as duas metades ás vezes á decimetros de distancia.

A' tarde já tivemos viagem menos trabalhosa. Esqueci-me de notar que trez kilometros abaixo do forte passámos a ilha de *Ignacio Pereira*, em frente á qual vem morrer um outro espigão da cordilheira dos Parecis. Passámos, depois, a ilha de *Santa Rosa*: encalhou-se por umas trez horas n'um banco de areia, e ás 5 horas e 10 minutos abicámos, para pousarmos no *Angical*, campestre á margem esquerda. Chovia então copiosamente, como ainda choveu toda a noite.

No dia 30, sahimos ás 5 1/4, ainda com máu tempo. A's 9 horas e 20 minutos passámos o *Cautario 2º*, que os antigos dão como uma pequena corrente á trez leguas do forte, e que encontrámos um formoso rio de setenta á citenta metros de largura.

Immensidade de tartarugas, da *emys tracaxá*, atravessa o rio em todas as direcções, com as cabeças, apenas, fóra d'agua, parecendo serpentes e como tal causando sérias aprehensões á quem, como eu, as via assim pelá primeira vez; os botos tambem aos cardumes descem e sobem o rio, buscando de ordinario os sitios de maior fundo, pelo que servem de pilotos aos navegantes: são mais avermelhados aqui; os do Alegre eram azeitonados, bem como os do Alto-Guaporé; dahi para cá, cinzentos.

O Guaporé, desde o forte, tem-se tornado mais largo, sendo ás vezes de um kilometro o affastamento, actual, de suas margens. Estas são actualmente, tambem, de trez á quatro metros de alto, mas ainda assim alagadiças. Os grandes arvoredos que as orlam marcam nos galhos as enchentes n'uma altura, até seis e sete metros do solo. No forte, dizem chegar o rio á dez metros do nivel das baixas aguas; o que combinámos com o que citaram os engenheiros do seculo passado, relativamente á maior enchente que viram.

Neste ultimo acampamento vi pela primeira vez a *arvore do breu* ou *anani (calophyllum brasiliensis)* (a), madeira de lei, cuja resina, que lhe dá os nomes, é muito aproveitada pelos navegantes para ajudar o calafeto das canôas. Tambem nos troncos, e raizes das arvores cahidas no rio, nota-se porção de globos espinhosos, assemelhando-se ás *cocas* ou *ouriços* da *hura crepitans*, ou do pau jangada, porém maiores, e mais semelhantes ainda aos verdadeiros ouriços ou *echinitos*. São especie de polypeiros, durissimos, formados por um *zoanthario* d'agua doce. Os indios daqui chamam-lhes *cabixis*; no Madeira *paracutáca*.

(a). Moronobea coccinea, Mart.

Viajámos como de costume á 31 de outubro e 1º de novembro, em que ás 11 horas 58' da manhã deixámos o formoso e aprazivel Guaporé, para entrar no Mamoré. Este vindo impetuoso do occidente, n'uma largura apenas de cento e quarenta metros, quebra-se ahi em angulo recto, recebendo o Guaporé, largo, na embocadura, de uns setecentos metros, e continua no rumo que este leva: o que faz suppôr, á primeira vista, e tem feito correr tal erro em muitas geographias, ser este o rio principal e o Mamoré o affluente. Mas, é que essa differença nas larguras compensa-se com a das profundidades de ambos: quasi cinco vezes mais estreito, tem ahi o Mamoré talvez o decuplo da profundidade do outro, pelo que vém com mais impeto, fluindo maior volume de aguas: e na sua junecção, ao quebrar francamente de rumo, tomando a direcção do Guaporé, deixa vêr, bem patente, a sua superioridade, represando-lhe violentamente a lympha clara, pura e crystallina, e impellindo-a para a margem direita por espaço de poucos centos de metros, até confundil-a de todo nas suas aguas lodosas, espessas, nojosas, e como purulentas. Purulentas é o termo mais proprio para a comparação, pela côr especial, e quasi que a densidade, que á essas aguas imprime uma argilla finissima e pastosa, que trazem em suspensão: restos mais leves da *areia manteiga*, marga argillosa, gluttinosa e esbranquiçada, que constitue, nessas paragens, grande extensão das barrancas do Mamoré. Reunidas essas duas correntes de largura tão dispares, tomam uma média e seguem n'um leito de quinhentos metros; o que ainda comprova o volume do primeiro, o impeto de suas aguas e a profundidade que imprime ao *talweg*, fazendo a absorpção do outro cinco vezes mais largo, e forçando-o á tão forte retracção da sua amplitude. Essa largura actual do Guaporé muito differe da descripta pelos demarcadores do seculo passado, os quaes no seu diario o consignam mais estreito que o rio boliviano. Nem consiste somente nisso a differença actual: a grande ilha que elles lhe de-

marcaram na confluencia está hoje reduzida á um pequenino banco, visivel, somente, como agora, na extrema baixante do rio; o que ainda comprova quanto é varia a constituição dessas correntes.

Já houve occasião de consignar-se que nossa navegação nesses rios nem sempre tem confirmado as descripções daquelles engenheiros, tão rigorosa e exacta á tantos respeitos e principalmente nos seus trabalhos no sertão: o que satisfactoriamente se explica com a revolução dos annos, — quasi um seculo —, a variação das correntes, ora nimiamente baixas, procurando canaes especiaes, ora assoberbadas pelas pujantes enchentes e derramando-se nos páramos adjacentes, e que mudam-lhes os leitos e direcção dos cursos, modificam-lhes as ribas, ream ilhas e eliminam outras, como esta daqui e a da foz do Baures, etc.

Os Srs. Keller dão á sua confluencia a altura de 150m,4 acima do nivel do mar.

Reunidos os dous rios, perde o Guaporé o seu nome, e vão suas aguas sob o de Mamoré, por uns duzentos kilometros, até que este, perdendo o seu por sua vez, fórma com o Beni o Madeira.

Grande numero de sapucayas ostentám suas comas arroixadas nas mattas da riba esquerda; ao passo que são raras as suas congeneres, castanhas do Pará ou tocarys, que mais abundam na margem opposta, onde ha mais altos terrenos.

Por mais esforços que fiz não logrei saber o que indica, nem de que dialecto vém a terminação *ré*, commum á tantos rios destas comarcas,

exemplo: Guaporé, Sararé, Bauré, Xaparé, Mamoré, Maguabaré, Aperé, Ibaré, Canamaré, Quariteré, Tamaré, Securé, Ximoré, Pynaré, Masucaré, Manicoré, Mandioré, Tucunaré, etc.

VIII

Sexta-feira 2 de novembro, ficou determinada a posição da foz do Guaporé em 11°, 54', 12",83, latitude, e 21°, 53', 6",45 O. do Rio de Janeiro.

Seguimos viagem ás 5 e 5' da manhã. Ás 7 1/2 passámos, á direita, a *Lagôa*, grande pedra que vae quasi ao meio do rio; e ás 10, á esquerda, um riacho que disseram-nos ser o *rio Preto*.

O Mamoré já deixa vêr estirões de trez e quatro kilometros: e, abstracção feita de suas immundas aguas, é um magnifico rio.

Nestas alturas, pouco mais ou menos, é que Southey estabelece a localidade de um *porto de S. José*, mandado fundar por Luiz de Albuquerque; o que é confusão com o de S. José do Leomil. O outro S. José, que havia nesta navegação, era o da cachoeira do Ribeirão; mas este era um destacamento. O *Atlas* do senador Candido Mendes ainda consigna, no cotovello que faz a margem esquerda do Mamoré, em frente á foz do Guaporé, uma *estacada* em ruinas, sem duvida fortificação antiga, mas pouco conhecida; e o que é mais admiravel, consigna-a, tambem, Edward D. Mathews, engenheiro da estrada de ferro do Mamoré e Madeira, e que por aqui passou de viagem á Bolivia, no seu *Map to illustrate « Up the Amasonian and Madeira Rivers through Bolivia and Perú:»* do mesmo modo que assignala ainda, em 1879, as aldeias de Lamego (S. Miguel), e Guarajuz no Guaporé, uma outra, nunca conhecida, do *Ouro*, no rio Verde, e outra de *S. José* n'uma estrada que creou, partindo do forte

do Principe á Matto-Grosso e villa Maria, onde se bifurca para Cuyabá e para Miranda, pelo meio dos *Pantanaes*.

As margens, de ordinario altas, mostram-se frequentemente rôtas, com largos hiatos formados pela exhuberancia das aguas que se amontoam em seu interior mais baixo, tendo facilmente vencido a resistencia dessa argilla fôfa e branda dos albardões que delimitam o rio: onde crescem arvores soberbas que bem se dão nesse terreno, mas onde os vegetaes de textura branda, os monocolytedonios, fazem a feição da flora regional. A' beira d'agua as terras são cobertas do *gynerium saccharoide*, cujos caules viçosos e ricos de seiva intentei aproveitar em cosimentos como substituto de caldo da cana; mais acima, na barranca, entre quantidade de vistosas maranthas e canaceas, entre ellas o *costus paco-caapiranga*, o *caeté-merim* de folhas verdes e vermelhas, assoberbavam-se as duas mais formosas especies de *stralitzias* que conheço, a *regina*, e outra de flôres ainda mais bellas, violaceas da côr do lilaz. Palmeiras poucas; e entre outras só nos tesos mais seccos, isto é, onde o rio não chega, a *majá*, de tanto soccorro aos seringueiros, por ser com seu fumo que de preferencia dão consistencia á gomma. Ahi, sobre a matta espessa, cerrada e alta, elevam as frangas os triplices foliolos das hevœas, e os das castanheiras espalmados em estrellas.

A's 6 e 20' da manhã de 3 de novembro, passámos a ilha que disseram-nos ser da *Capivara*, mas que pela posição parece ser a de S. Silvestre, dos antigos; ás 6 e 40' o *Soterio* ou Sotero, de quatro metros de embocadura, á margem direita. Pouco depois do meio-dia marca-se á mesma margem um pequeno regato, não consignado no mappa

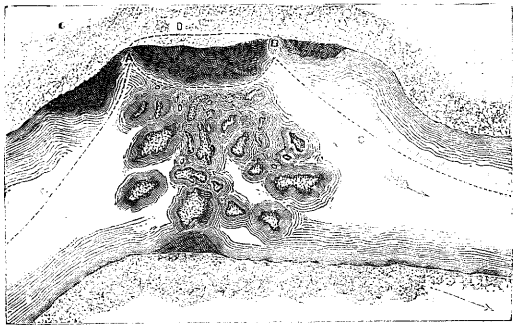
daquelles observadores, e que fica designado com o nome de *Amaral*, em homenagem ao Sr. barão de Cabo-Frio, distincto e illustrado director-geral da secretaria de estrangeiros. A's 5 1/2 da tarde dá-se fundo n'um pedregal, do mesmo lado, onde mana um filete da mais clara e pura agua, achado inestimavel para os viajantes desse rio de lodo.

Ha alguns dias que a montaria não nos tem trazido peixe: do mesmo modo que notámos ausencia completa dos botos, tão frequentes ainda á dous dias.

A's 4 horas e 20 minutos da manhã de 4, domingo, sahimos. Hora e um quarto depois, passa-se um pequeno regato, que recebeu o nome de *S. Carlos*, e ás 9 1/2 outro, ambos na margem esquerda: trez horas depois enfrentámos ao *Barytisal*, na mesma riba: e ás 5 1/2 fundeámos, tendo á vista, em rumo *N N E.* uns montes, que dizem ser dos *Pacahás-novos*, ou das *Pacas novas*, como hoje é vulgarmente conhecido, e que são o espigão mais septentrional da cordilheira dos Parecis.

No dia seguinte, ás 7 e 20 minutos, com duas horas de viagem, começámos a passar as ilhas dos *Mutums*, em numero de oito ou mais, variando no tamanho de cincoenta á mil e quinhentos metros, que taes parecem as dimensões da menor e da maior. São abundantes de hevœas e syphonias; e aqui encontrámos o primeiro estabelecimento de exploração da borracha: nellas o Sr. Sá e Castro acha-se estabelecido, colhendo com dous trabalhadores cerca de quinhentas á seiscentas arrobas. Já perdemos a esperança de encontrar a ilha das Capivaras, que os antigos collocam no parallelo 11°, 14', 30".

A's 9 e 20 minutos deixamos o grupo das *Mutums;* poucos momentos depois vémos á direita o ribeirão dos *Pacahás-novos*, assim chamado de uma tribu que o habitava, e entrámos n'um estirão de quasi quinze kilometros, que vae terminar no *Guajará-merim* a primeira cachoeira do baixo Mamoré, á qual chegámos um quarto de hora depois do meio-dia.



1.ª Cachoeira: Guajará-merim.

A e *B* Portos.—*C* Canal do rio. — *D* Caminho por terra

IX

Pacahás-novos é o sitio destinado á uma das estações terminaes da via-ferrea do Madeira ao Mamoré, em projectos desde 1869, e já por duas vezes começada e abandonada, apóz algum trabalho e grandes perdas; mas que no futuro será uma realidade, e de tanta vantagem para o Brasil como para a Bolivia. Por ora o maior trabalho e as maiores despezas têm sido feitos nos tribunaes de Londres.

Foi um engenheiro americano, o coronel Church, que de passagem naquella republica, visitando estas regiões, ficou maravilhado de seus immensos recursos até agora improductivos pelo isolamento e difficuldade de communicação que affasta á industria, — quem aventou a idéa dessa ferro-via. Com effeito, não existissem os graves empecilhos que oppõem as cachoeiras do Mamoré, Beni e Madeira, e a vida daquella republica seria outra, tendo franca a passagem para o Atlantico. No primeiro e terceiro daquelles rios essas difficuldades seriam vencidas com uma ferro-via que partisse de Pacahás e fosse terminar no ponto militar de Santo Antonio do Madeira, abaixo da ultima cachoeira; n'um trajecto de trezentos e sessenta e trez kilometros (a).

Church primeiramente projectou um canal, cujo orçamento verificou-se exceder ao de uma estrada de ferro: entabolou, então, mediante certos privilegios, um contracto com o governo boliviano, obrigando-se á dal-a prompta em dous annos; para o que formaria uma *Companhia de Estrada de Ferro* com o capital nominal de um milhão de pezos fortes, em ouro.

Regressando aos Estados-Unidos, organisou outra companhia com a denominação de *Companhia de Navegação do Madeira e Mamoré*, com capital duplo daquelle. Parece, porém, que quer um, quer outro dos contractantes, miravam ambos o mesmo fim, lucrarem sem se darem á trabalhos; a Bolivia vendeu logo os seus direitos á uma companhia de navegação, e Church os seus á Companhia da Estrada de Ferro do Madeira ao Mamoré. Esta, tambem, comprehendeu cedo o valor da empresa tal como era projectada, e tratou de apurar o seu ouro, vendendo todas suas acções á outra companhia, organisada por Church, a de Navegação do Madeira e Mamoré.

(a) *O Brasil na exposição de Vienna*, 1873.

Esta, em 1872, deliberou encetar os trabalhos. Promoveu um emprestimo de um milhão e setecentas mil libras esterlinas, e contractou as obras da estrada com a Companhia *Public Works Construction*, á razão de seiscentas mil libras esterlinas; a qual, porém, apóz transportar valioso material para o ponto terminal de Santo Antonio, reconhecendo ter sido enganada quanto á extensão da linha (a), retirou sua palavra e propôz demanda por perdas e damnos no valor de quarenta e cinco mil libras.

Contractou, então, a companhia concessionaria com a casa P. & F. Collins, de Philadelphia, essa construcção: o socio Thomaz Collins veiu, no anno de 1876, com sua familia, para Santo Antonio, acompanhado do representante da companhia, O. F. Nichols. A' 19 de fevereiro ancorava nesse porto o primeiro vapor, com pesado e custoso material; e outros foram-se seguindo: de modos que em junho, quando lá appareceu o engenheiro brasileiro, o Sr. capitão Feliciano Antonio Benjamim, havia cerca de setecentos trabalhadores, dos quaes quinhentos americanos e italianos, e duzentos bolivianos. Haviam, tambem, contractado com o Sr. Paulino Honholtz a vinda de quinhentos cearenses, e, ainda, uns duzentos negros da Virginia. O pessoal technico compunha-se de cincoenta engenheiros e conductores, sob a direcção do Sr. C. W. Biod.

Construiram-se, de prompto, os depositos e armazens, as casas para os engenheiros, galpões para os trabalhadores, botica, hospital, olaria e serraria a vapor; mudando-se mais tarde a olaria para uma legua adiante, onde os recursos eram mais abundantes e melhores.

Prepararam dez milhas de linha e exploraram mais de cincoenta...

Entretanto, durante esse tempo continuavam os pleitos movidos

(a) Verificada, achou-se-lhe mais 58 kilometros de extensão.

pelos possuidores das acções, que, de ha muito, já haviam perdido a confiança na empresa, e agora exigiam a retirada dos fundos.

Em 1874, o *master of the rolls*, por sentença que reforçou e reproduziu dous annos depois, decidiu contra a exigencia, por não estar provado que a via não pudesse ser construida com seiscentas mil libras: mas, ordenou a passagem dos fundos dos Estados-Unidos para Londres. O governo boliviano requereu que lhe fosse entregue a somma levantada por emprestimo, com o singular fundamento de « ter sido levado á autorisal-o e ter feito aquellas concessões, induzido por informações falsas; » e afinal, como golpe de graças, a casa Wilson, representante dos quatro quintos dos possuidores de *bonds*, requereu rehaver o seu dinheiro, « visto estar provado ser impraticavel a construcção da via! »

Até a data em que escrevo estas linhas (a) o *master of the rolls* Fry, continúa a indeferir as pretenções, na convicção em que está de que as obras são realizaveis. Outro deferimento seria iniquo para a companhia de navegação: todavia, são tantos os interesses contrarios e tal o descredito á que chegou a empresa, pelo dolo e ganancia dos seus primeiros exploradores, que a opinião geral está abalada; e ha serios receios de que os tribunaes superiores julguem sã a demanda e condemnem a companhia á entrega da quota dos accionistas.

Mas, resta o futuro. A empresa foi tentada, serios estudos feitos e reconhecido haver poucas difficuldades á vencer. Não faltará quem renove as tentativas; e dessa vez a experiencia do passado lhe será de grande soccorro — e, com certeza, um seguro auxiliar para o bom exito da empresa.

A morte dessa, como de tantas outras, teve mais por determinante

(a) Junho de 1879. Vide correspondencias de Londres no *Jornal do Commercio*.

a falta de moralidade do que o erro de calculos. Mesmo o erro de calculo parece dever ser levado em conta á aquella improbidade, tão grande elle é.

Em novembro de 1878 já seis milhas eram percorridas pela locomotiva á vapor: mais de sessenta estavam abertas e na maior parte com os trilhos assentados, e isso no curtissimo espaço de oito mezes, visto que foi em março que se iniciaram os trabalhos.

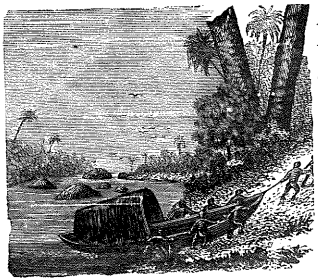
Tenho fé em que, cedo, estará realisado esse grande *desideratum* para a prosperidade dessas regiões, até hoje trancadas ao commercio e á sociedade. O medo do clima, reputado insalubre sinão mortifero, está hoje desvanecido. O terreno é o mais proprio para trabalhos daquella ordem; e talvez nenhuma ferro-via das até agora planejadas no Brasil tenha por leito solo tão pouco accidentado e de mais facil preparo. As margens ahi são altas, os ribeirões e riachos, á passar, poucos e de pouca largura, sendo conhecidos apenas o *Bananeira, Lage, Ribeirão de S. José, Araras, Mutum-paraná e Jacy-paraná*: estes dous os mais fortes, e largos de dez a doze metros.

Como auxiliares ao trabalho e promptos á colher, ha com abundancia e á mão, agua, pedra, argilla e madeiras de lei; e tudo da melhor qualidade. Como auxiliares aos lucros da empresa, — ha as fontes de engrandecimento dessas regiões, a borracha, o cacáu, a castanha, a salsaparrilha, a copahiba, a baunilha, a poaya, e mil outros productos da sua uberrima natureza.

CAPITULO IV

As cachoeiras

I



Até agora a navegação, por um tracto de mais de quatrocentos kilometros (a), toda atravancada de penedos, corredeiras, cachoeiras e saltos, que, impedindo-a completamente em alguns pontos, difficultam-a immenso no resto. Esses tropeços variam conforme a estação e a força das aguas, que augmentam ou diminuem o numero das cachoeiras, tanto como o seu impeto e bravesa. Cachoeiras ha difficilimas de transpôr, na enchente, que nas aguas baixas são pouco sensiveis, e vice-versa; e é isso o que faz variar o seu numero para os viajantes, dos quaes uns contam vinte e uma, outros dezenove, outros menos ainda; sendo nestes casos as restantes designadas como simples *corredeiras*.

São ellas: *Guajará-merim*, *Guajará-assú*, duas da *Bananeira*, *Páu-Grande* e *Lage*, no Mamoré; *Madeira*, *Mizericordia*, e duas do

(a) Segundo os Srs. Keller 365,846.m que supponho tomaram a corda, onde foi traçada a estrada de ferro, pelo arco que o rio fórma.

Ricardo Franco na sua *Memoria Geographica do rio Tapajoz* dá do Salto do Theotonio (aos 8°, 52', á foz de Abuná 59 leguas, desta á do Mamoré 16 (aos 10°, 22', 30"). Ha, porém, engano manifesto, pois a primeira distancia é menor de 45 leguas. Da foz do Mamoré ao Guajará-merim ha 10,5 leguas, e do Salto do Theotonio ao porto de Santo Antonio 1: total 75 leguas de 20 ao grau ou 416,5 kilometros.

Ribeirão, *Araras*, *Pederneiras*, *Paredão*, *Trez-Irmãos*, *Salto do Girau*, *Caldeirão do Inferno*, *Morrinhos*, *Salto do Theotonio*, *Macacos* e *Santo Antonio*. Ha ainda duas perigosas *sirgas* entre as cachoeiras do Ribeirão e Araras, denominadas da *Pedra-Grande* e *dos Periquitos*, bem assustadoras no tempo das cheias.

Essas denominações foram-lhes impostas, segundo diz Baena (a), pela commissão de limites de 1782, que assim as consignou nos seus mappas; sendo que anteriormente eram conhecidas pelos nomes de *Panellas*, *Cordas*, *Papagaios*, *Javalis*, *Tejuco*, *Tapioca*, *Vaimumú*, *Mamorinè*, *Tamanduá* ou *Arey*, *Mayari*, *Pariçá*, *Arapaçoá*, *Coati*, *Guará-assú*, *Natal*, *Gamon* e *Aroayá*, tambem chamada *S. João*.

A travessia das cachoeiras é quasi sempre feita á sirga e algumas vezes á toda força de remos. Quando á sirga, parte dos tripulantes salta nos penhascos lateraes, espiando a embarcação com dous grandes cabos á prôa; outra parte, por agua, ora nadando, ora apoiando-se nos penedos, aguenta-a com outra forte espia, que pouco á pouco vão dando de mão, para dar seguimento ao baixel. A' prôa vão os dous mais possantes e experimentados remeiros, armados da *zinga*, grande vara que empregam muitas vezes em vez de remos, para dar impulso á embarcação, desvial-a dos penedos e tambem para aguental-a na marcha: sobre a tolda, o piloto, empunha o leme, dando a direcção conveniente, mudavel á cada instante, porque á cada instante o penhasco e o rebojo lhe estão na frente.

Quando a travessia é a remos, o que se faz nas corredeiras ou cachoeiras de pequenos saltos, vão todos os remeiros á postos, estugando-se nas remadas; ora enterrando os remos, ora raspando apenas a superficie das aguas, conforme as vozes do commando do piloto: *raspa*, ou *rema duro*: na prôa, o remador de mais confiança tem em mão o *remo grande*,

(a) *Ensaio chorographico sobre o Pará*, pag. 515.

assim chamado por ser sua pá de trez decimetros sobre dois e meio de largo, o qual só é empregado nas occasiões difficeis em que o bote, impellido como uma flexa pela força da corrente, tem de mudar de direcção, entre os escólhos, o que, então, faz com uma rapidez pasmosa; sossobrando no caso contrario. Do concurso uniforme de todos depende a salvação da embarcação e de tudo o que conduz: pericia do piloto, pujança e rapidez de movimento do manejador do remo grande e uniformidade de acção em todos os outros remeiros. Si aquelles se descuidam por um instante, si destes algum affrouxa, tornando subitamente mais fraco o esforço de um lado do que do outro, rompe-se o equilibrio na marcha, e a perda é inevitavel.

Felizmente, esses passos difficeis são rapidos; tal a força vertiginosa da corrente: mas, apezar disso, quando — passado o perigo, os remeiros affrouxam o manejo, é a agua das cachoeiras, que os cobre, que occulta o suor que os banha; tal o esforço empregado. Sua posição, além de perigosa, é incommoda: sendo tolldadas as canôas, deixam, apenas, um baldrame de um palmo, mais ou menos, de largura, onde elles se collocam mal assentados, com uma perna dobrada, e a outra pendente e dentro d'agua. Nada tendo que os ampare nos *banzeiros* ou grandes escarcéos que os rebojos formam, e que dão á embarcação movimentos desordenados, têm por unica garantia de salvação o passarem o braço n'um gancho de pau prêso na tolda, o que nem sempre os livra de serem arrebatados pelo marulho.

E' notavel nessas paragens de cachoeiras o movimento das aguas: vê-se o rio dividido em trez zonas: no meio, a *correderia*, onde a velocidade é enorme, e lateralmente os *remansos* immoveis como agua estagnada; e entre estes e aquella uma outra corrente em sentido inverso da

do rio, sendo digna de observação tal differença de movimentos em superficie tão unida, e cuja a separação é por assim dizer linear.

Quando, algumas vezes, o remo grande não consegue desviar com sufficiente impeto o baixel da corrente para o remanso, a embarcação penetra apenas á meio, é com supina difficuldade que a tripulação consegue fazêl-a avançar; tornando-se necessario rebocal-a á nado, por isso que não só o remanso nenhuma resistencia offerece á acção dos remos, como a força da corrente e os rebojos, na zona immediata, tendem á arrastar a pôpa para a corredeira.

Jamais passam as embarcações carregadas nas cachoeiras, e raro nas corredeiras. O mais conveniente é folgal-as na prôa, deixando á pôpa a carga necessaria para não caturrarem nos banzeiros e alagarem-se.

As principaes cachoeiras são, de ordinario, na volta dos rios ; sendo no ponto mais saliente da volta a sua maior força e tambem o maior perigo, por isso que os escarcéos são ahi maiores e as ondas espaldeiam a embarcação. Conhece-se a approximação da cachoeira pela maior velocidade que as aguas vão adquirindo : os portos são sempre immediatamente juntos ao perigo ; e ás vezes a corrente é, já, bem veloz, ao chegar-se ao ponto onde se deve abicar. Manobra-se, então, com a maior rapidez, energia e segurança de vista, para cahir-se no remanso : abica-se e descarrega-se. Ao menor descuido póde a embarcação garrar e ir despenhar-se na cachoeira. Quando esta é de *salto* impossivel de ser transposto, *varam-se* as embarcações por terra, de um ponto ao outro.

II

O Guajará-merim é uma das que mais variam,desapparecendo quando as aguas do Mamoré se avolumam.

Seu trajecto é breve, mas perigoso, por ser o canal muito estreito.

Fica este á margem esquerda, logo encostado á grande lage que a borda (C).

Assim que abicámos, foi o piloto Gomes reconhecer o passo, emquanto se procedia ao descarregamento do bote ; indo as cargas conduzidas por um pequeno caminho (D) de duzentos e cincoenta metros de extensão, onde são portos as pequeninas enseadas, marcadas com as lettras A e B.

Uma cordilheira de penedos, com uns cento e cincoenta metros de largura, atravessa o rio de lado á lado, alargando-se em suas margens em duas enormes lages de apparencia dioritica, caja maior é já designada á esquerda. Deixava vêr em alguns logares a formação porosa de uma especie de *canga* envernisada *(quartzo ferruginozo)* semelhante ao phonolito. O rio,que era de cerca de quatrocentos metros,tem aqui dobrada largura. O caminho vae beirando quasi a orla da barranca; a terra vegetal descobre-lhe schistos argillo-talcosos, sem stratificação conhecida.

A's 2 horas e meia da tarde nossa embarcação desce á sirga, contida pelos grossos cabos á próa e pôpa que a guarnição aguenta, para não deixal-a ser tomada pela torrente; para o que os nossos homens ora seguem por cima das lages e penhascos maiores, cheios de pontas e depressões, ora á nado na correntesa, ora agarrando-se aos penhascos ou soccorrendo-se uns aos outros para não serem levados no cachão das aguas. Receiosos dos perigos da travessia, que pela primeira vez arrostavamos, desembarcamos todos á excepção do 1º tenente Frederico que, digno official do mar, quiz por si proprio conhecêl-os e estudal-os.

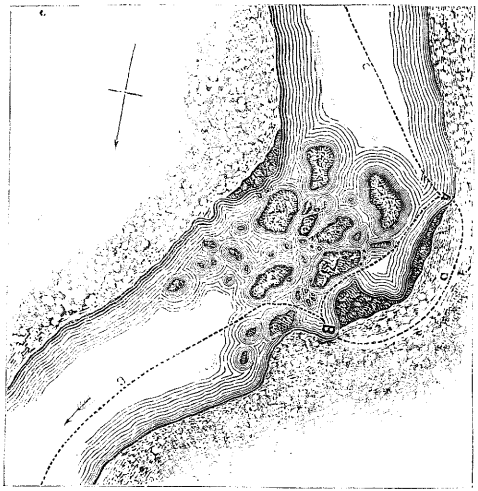
Trez minutos durou a travessia; e o bote veiu abicar e receber a carga no porto de baixo.

Os engenheiros Keller (a) collocam a Guajará-merim, á 10°, 44', 32",8 de lat. e 22°, 3', 42" long. O. do Rio de Janeiro; dando-lhe a

(a) *The Amazon and Madeira rivers.*

altura de 144m,06 sobre o nivel do mar; Edward D. Mathews dá 510 pés ou 155m,64, alturas que entretanto me parecem mui fracas (a).

Aqui encontrámos o resto de uma canôa de um desventurado negociante, chamado Pinheiro, que ha anno e tanto subia com dous botes carregados de generos do Pará; e em viagem perdeu quasi toda a tripulação de febres malignas.



2.ª Cachoeira: Guajará-assú.

A e *B* Portos.—*C* Canal do rio. — *D* Caminho por terra

Baldo de recursos e não tendo outro remedio á dar, abicou aqui; fez um rancho, onde depositou todo o seu carregamento, e seguiu rio acima

(a) *Up the Amazon and Madeira rivers, through Bolivia and Perú.*

á buscar novos remadores, deixando gravado n'uma arvore seu nome e o motivo por que ahi ficava a sua carga, a qual confiava á protecção dos passageiros: tal como Napoleão, e com o mesmo exito, aliás,—confiou-se á generosidade dos inglezes, na falta de cousa melhor.

Quando, dous mezes passados, apenas, ahi voltou, nada mais viu sinão o rancho vazio e os restos do bote, taes quaes hoje nós mesmos vémos. Vivem nestas regiões os indios *jacarés*, tribu pacifica, e que ás vezes vém em soccorro aos viandantes: uns atribuem-lhes o roubo, outros á viajantes bolivianos que por ahi passaram.

No dia seguinte 6, terça-feira, sahimos da Guajará merim, por volta das 6 da manhã e pouco depois de meia hora abicámos ao porto de cima (A) da *Guajará-guassú*, tambem á margem esquerda e bastante parecida com aquella, com a differença, apenas, que o seu qualificativo tupy indica. Dista uma cachoeira da outra nove kilometros, mais ou menos. Descarregou-se o bote, que desceu á sirga.

A estrada das cargas é de uns quatrocentos metros; mas nas actuaes circumstancias de vasante do rio póde-se-lhe encurtar a distancia n'um terço, levando-se, como se fez, as cargas pelo pedregal da margem.

A's 2 da tarde continuámos a derrota. Com um seguimento de doze minutos descobrimos para *NE.* um morrote que disseram-nos ser o da cachoeira do Madeira, em frente á foz do Béni.

O rio já tornou-se piscoso; sendo digno de reparo a falta, quasi absoluta, de peixe que encontrámos nestes dias, mesmo nos remansos da outra cachoeira, logares que por serem de aguas mortas são muito piscosos. Hoje tivemos algumas *parahibas* (bagrus recticulatus) e *jaús*, de mais de metro e meio, alguns robalos *(trahiras)* e *batuqueiros*, a melhor especie dos paeus, muitas piranhas e dous peixes, novos para mim, o *cascudo*, especie de *acará* (a margarita do Hechi, e que é peixe muito commum

nos rios de Matto-Grosso. Já se vê que o dia não foi mau para nós, que, sem sermos gastronomos, bastante necessidade tinhamos de refazimento da dispensa; e veiu amplamente compensar-nos das miserias passadas.

A' 7 partimos, logo ás 5 1/2 da manhã.

Meia hora depois avistámos as primeiras lages, ilhotas avançadas da grande cachoeira das *Bananeiras*, uma das maiores e mais respeitadas dos dous rios.

A's 7 horas e 40' passámos dous pequenos arroios, á direita e esquerda, á que se impuzeram os nomes de *Clemente* e *José Pires*, em honra dos dous nossos excellentes auxiliares o piloto e o proeiro, manejador do remo grande. Uma hora depois, com uma velocidade de nove milhas por hora abordámos ao porto superior da *cabeça* da cachoeira (A), á 3 1/2 leguas do Guajará.

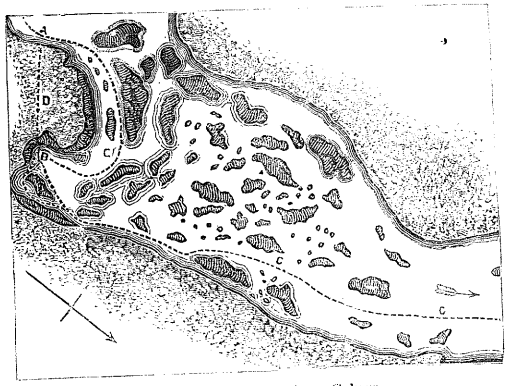
Esta estende-se por perto de dez kilometros, apenas separada por um pequeno tracto despido de rochas e parceis; o que fél-a considerar-se uma só, distinguindo-se-lhe as divisões com os nomes de *cabeça* e *cauda*.

Ricardo Franco demarcou a cabeça, isto é, o porto A, aos 10°, 37', e o porto B, aos 10°, 33', *S.* O Sr. Keller dá-lhe a altura de 137m,3 sobre o mar.

E' a *cachoeira das Bananeiras*, uma formidavel corredeira, com saltos e passos difficilimos umas vezes, e outras impossiveis de transpôr: na cabeça ha necessidade de *varar* as embarcações, isto é, de conduzil-as por terra do porto A ao B, qualquer que seja o estado do rio; e a *cauda*, tambem offerece muita difficuldade, sendo todavia vencida, quasi sempre, á sirga.

Chegados ao porto de cima, A, da *cabeça*, ás 6 horas e 35', e affiançando alguns da tripulação que na vazante a corredeira perdia muito da

sua força e dava canal, que o nosso bote podia transpôr facilmente; descarregou-se este, e, ás 10 horas, começou á descer á sirga. O canal ficava proximo á orla direita de uma grande ilha, quasi á meio rio: diziam haver, tambem, outros mais chegados á margem esquerda e procurados nas enchentes extraordinarias.



3.ª Cachoeira: Bananeiras. Cabeça.
A e *B* Portos. *C* Canal perigoso. *C'* Canal seguido. *D* Varadouro.

Apezar do trajecto daquelle canal (C) ser de uns seiscentos á setecentos metros, o bote só alcançou chegar ao porto B, no dia seguinte, ao meio-dia. O varadouro é de duzentos e vinte metros: no porto B ha um bom local para acampamento, junto á uma pequena abra, com praia de [illegible] e branca areia, onde se deslisa um veiosinho de excellente agua.

Carregado de novo, desceu o bote ás 2 da tarde: tomou direcção á margem direita, passando entre uma ilha, que logo ahi se encontra e á margem esquerda, sendo esse canal, que é entretanto o melhor, ainda

atravancado por um pequeno salto de palmo de altura logo em seus começos.

A montaria, que de tanta utilidade e necessidade nos era, desappareceu hoje, na passagem da cachoeira, salvando-se á nado seus dous tripulantes. Vae-se-nos na peior occasião, agora que os mantimentos nos vão escasseando; visto que com ella contavamos para os reconhecimentos do rio, o exame dos passos difficeis e dos canaes, e tambem para provêr-nos de peixe e de caça.

A's 2 horas e 3/4 chegâmos á *cauda*, ou segunda parte da cachoeira, formada de um sem numero de ilhotas e penedos, onde, na extensão de uns seis kilometros, ha necessidade de descarregar-se a canôa, de modo á folgar a prôa. Saltaram tambem as mulheres, o creado e o servente. A' remos, *raspando* com uniformidade, força e presteza, a superficie das aguas, deslisou-se o bote com o impeto de uma flexa, até que ás vozes energicas e rapidas do piloto: « *Remo grande!* e — *Raspa duro!* » deu-nos á entender que estavamos n'um rebojo, ou com rochedo á prôa: o proeiro Clemente enterrou o remo grande, á guiza de leme; os remeiros, dobraram de força e rapidez, mas roçando apenas á tona d'agua; e o bote mudou de rumo, com uma promptidão e docilidade, á primeira vista, impossivel em tão forte e vertiginosa corrente; fazendo-se em menos de seis minutos a travessia de mais de dous kilometros dessa corredeira.

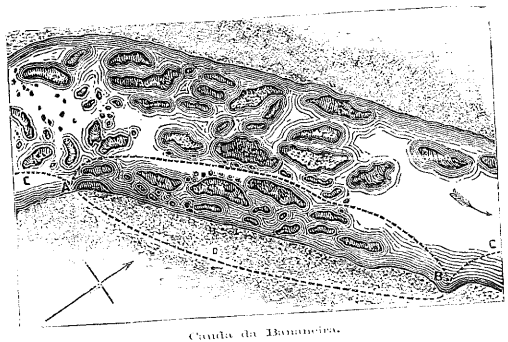
Nesta estação é isso mais facil, dizem os navegantes; mas nas enchentes ha necessidade de descarregar-se toda a embarcação.

No porto (B) abicou-se: á noite carregou-se o bote e ás 5 horas, e 23' da manhã do dia 9 seguimos viagem.

Quasi uma hora depois passava-se o rio Preto, de quarenta metros de foz, á margem esquerda e junto á um morrote. A's 7 horas e 10' chegava-se ao porto de cima da cachoeira do *Pau-Grande*, cerca de vinte

kilometros abaixo das Bananeiras, onde descarregou-se completamente a embarcação para passal-a á sirga, no que gastou-se menos de duas horas.

O caminho por terra é de trezentos e sessenta metros: formoso e aprazivel é o acampamento do porto inferior (B), assombrado por gigantes gamelleiras ou sapopembas. Uma dellas, e a maior, jaz por terra, parecendo ter tombado ha pouco tempo, tão viçosa ainda está: mede trinta e um palmos e duas pollegadas de circuito, dous metros acima do collo; dando espaço sufficiente para sobre seu tronco passearmos, em alguns metros, meus dous companheiros e eu, á par uns dos outros. Cobrem-o innumeras parasitas, entre as quaes uma formosa echmea discolor, em plena florescencia.



Cauda da Bananeira.

A e B Portos. *C* Canal. *D*. Caminho por terra.

Tem esta cachoeira cerca de um kilometro de extensão: dizem ser terrivel nas cheias dos rios.

Nas cercanias do acampamento encontrei o *comanby* (phyllantus c.).

narcotico empregado pelos indios; e a *spilanthes oleracea*, ou jambú, tambem conhecida por agrião do Pará.

Apparelhado o bote, puzemo-nos em marcha ás 2 horas e 10' da tarde. A's 2 horas e 51' chegámos á *Lage*, á pouco mais de seis kilometros abaixo da precedente. Apresenta-se-nos como uma corredeira de uns mil e duzentos á mil e quinhentos metros, inçada de penhascos e lagedos como os da *cauda* das Bananeiras; mas, em extensão menor.

Sahiu o nosso excellente piloto á reconhecer o estado actual da cachoeira e procurar-lhe canal; o que teve de fazer por si só, saltando pedroúças, galgando penhascos, atravessando logares difficeis, ora ajudando-se de uma vara, ora de uma corda, que passava na cabeça de um cachopo, segurando nas duas pontas, uma das quaes soltava, logo que era vencido o passo; colhendo-a toda, para empregar do mesmo modo mais adiante; trabalho de imminente risco, mas de extrema necessidade, por faltar-nos qualquer outro meio para taes exames. Afinal voltou satisfeito do reconhecimento, e ás 3 horas e 46 minutos desceu o bote com todo o seu carregamento; deslisando-se em vertiginosa carreira na corredeira, que foi vencida em cinco minutos, havendo mister do auxilio do remo grande.

Na força das aguas só á sirga póde ser vencida.

A's 4 da tarde passámos pelo ribeirão da *Lage*, de sessenta á setenta metros de barra, á margem direita. Areias, repousando sobre argilla pardacenta, com nucleos de silex, encobrem a formação geologica, que entretanto bem se revela, poucos passos adiante, nos penhascos da cachoeira.

A's 4 horas e 27', avistámos a foz do Béni, cerca de uma legua abaixo da lage, em cujo ponto de confluencia, fundeámos ás 5 horas em ponto.

Entre esse ponto e a Lage encontrámos um bote boliviano, que subia quasi já sem remadores, tendo perdido cinco, trez dos quaes, nos dous ultimos dias, deixára enterrados na margem proxima. Ainda conduzia dous bastante enfermos, um delles agonizando. Deu-se-lhes algdns generos de refresco e ministrou-se-lhes medicamentos: o que temos feito sempre que encontrámos necessitados, não somente doentes, mas, tambem, esses degredados do resto do mundo, que, affeitos á sociedade e conhecedores do beneficio da medicina, nol'os pediam como uma providencia do futuro e recebiam-os como um dom do céo.

III

A reunião das aguas do Mamoré e do Béni dão origem ao grande Madeira, o mais possante dos tributarios do rio-mar. Por perto de quatrocentos kilometros desce encachoeirado, n'um meandro infinito de ilhas, penhascos e cachopos, rumorejante e precipite; dando ao cabo desse pedregal, em Santo Antonio, uma differença de cem metros abaixo do nivel daquella confluencia.

Seu primitivo nome era *Ucaiári* ou *Ucayali*, vocabulos que dizem exprimir o mesmo que a denominação que hoje tém; e *Irary*, o *rio que treme*, chamavam-lhe os caripunas. Tambem na *Chorographia Historica*, do erudito Dr. Mello Moraes (tomo II), lê-se que « na Instrucção secretissima (de 1 de setembro de 1772), com que S. M. manda passar á capital de Belem do Grão-Pará o capitão-general João Pereira Caldas, ordena-lhe o marquez de Pombal que estabeleça a quinta feitoria na duo-

decima cachoeira do rio Madeira, em frente ás fozes dos dous notaveis rios Bény e *Enym,* » nome que pela primeira vez vejo dado ao Mamoré.

Sobre *Ucayali,* alguns querem que esse termo seja traducção de *rio branco,* o que não é desarrasoado em vista da côr das suas aguas, tão barrentas como as do Mamoré; e isso quando dão tambem o nome de *rio preto* á todos os de agua clara, crystallina e pura, pela côr que apparentam ao confrontarem com os grandes rios lodacentos á que affluem.

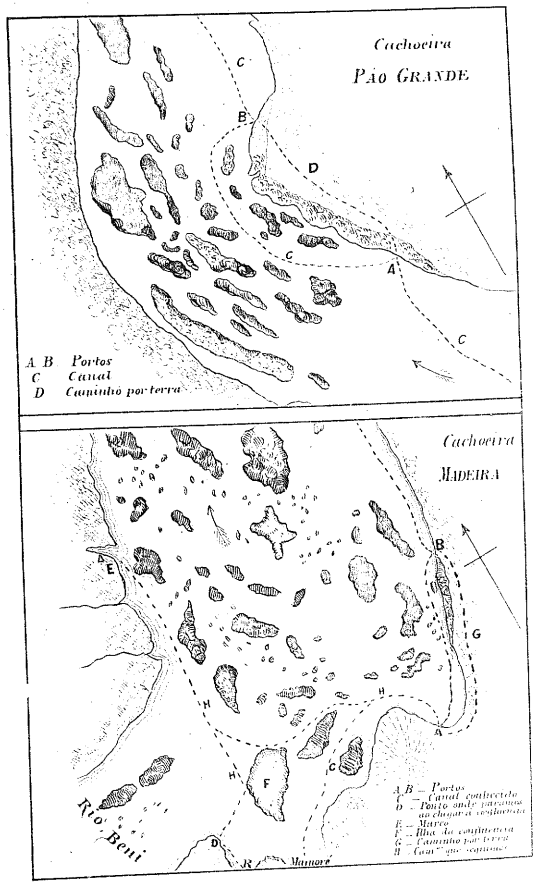
O nome *Madeira,* quer traducção de *Ucayali,* quer não, é-lhe muito proprio, pela quantidade enorme de madeiros que acarreta em seu curso; e por fórma tal que, depositados nas baixantes sobre os parceis e cachopos. e ahi accumulados pouco á pouco, á medida que as aguas vão crescendo, vão formando ilhotas e tém formado ilhas.

Enredados os troncos de arvores immensas, uns contra os outros; prezos e como que harpoados aos penhascos; comprimidos e estreitados pela violencia das aguas; adquirem tal solidez na sua base de pedra que, ás vezes, resistem victoriosamente á furia da torrente. Todos os detritos leves que as aguas conduzem, os hydrophitos, que se desprendem das margens, as areias que vém em suspensão, a argilla, a marga, ahi se accumulam: apparece uma vegetação nova, e a nova ilha apresenta-se com os caracteres de terra firme; caracteres que nem sempre perduram, desaggregando-se a ilha com as enchentes e descendo o rio.

Ao Béni chamaram tambem *rio dos Troncos,* pela mesma razão.

A palavra Béni quer dizer *rio,* torrente d'agua, *ba-eni,* no dialecto ariocali e dos caripunas; e é tão oriunda da grande familia tupica, a primeira povoadora da metade oriental da America do Sul, que vém associado á *assú: Uencassú* é a denominação que tem o Alto Rio Negro. Ao rio *Purús* chamam tambem *Béni* os pamaris.

O valle do Madeira é um dos mais extensos do universo. Começa nas



escarpas dos Andes, tendo por limites lateraes o araxá matto-grossense e o do Purús, e vae reunir-se ao do Amazonas. Chandless colloca suas vertentes á 1088 pés acima do nivel do mar.

E' o Béni de um curso de 1200 kil., isto é, quasi egual ao do Mamoré. A commissão de limites do seculo passado dá a este 200 leguas, e 205 ao Béni; leguas de 20 ao grau.

Fórma o Béni na sua embocadura duas ilhas em seguida uma á outra; dellas, a maior de quinhentos á seiscentos metros: ambas situadas á meio rio. Sua foz medirá pouco mais de um kilometro.

Os Srs. Keller collocam-a á 10°, 20', lat. e 22°, 12', 20'', O. do Rio de Janeiro, e dão-lhe de altura apenas 122,45 metros sobre o nivel do mar.

A junecção dos dous rios, elle e o Mamoré, formou uma ilha, *da Confluencia*, onde os antigos planejaram a construcção de um forte para atacar e defender cousa nenhuma, mas attestar o senhorio do Mamoré e Madeira, como o forte do Principe attesta o do Guaporé.

No archivo militar existe um mappa com o titulo: *Planta do forte que se construiu, na boca do rio Madeira, junto da sua confluencia com o Mamoré.*

Os antigos suppuzeram ser o Béni o Alto Madeira, e deram-lhe o mesmo nome de *Ucayari*, pela mesma razão de acarretar profusão de madeiros, em qualquer época, mormente nas enchentes. Pertencem-lhe com effeito quasi todos os que o grande rio conduz: sendo mui escasso, sinão nullo, o contingente que o Mamoré, seu outro braço, lhe fornece: indo elle despejal-os no Amasonas, que por sua vez levando-os ao oceano, as correntes marinhas vão depôl-os até nas costas de Norwega e nos *icebergs* do pólo.

Como já vimos (a), suppõe-se que anteriormente á 1722 fôra o

(a) Vide introducção, cap. III.

Madeira percorrido por aventureiros em busca de escravos indios. Baena (a) pretende que subira por elle, mas só até o *Manicoré*, o capitão-mór do Pará, João de Barros Guerra, pelo correr de 1716. Narra a subida de Palheta, em 1773, de ordem de João da Maia da Gama (b), governador daquella capitania, por noticias obtidas de *bandeirantes* que tinham já ali ido em busca dos indios, e que diziam haver habitações de gente européa acima das cachoeiras; pelo que foi Palheta até a foz do Mamoré (c), encontrando uma canôa de indios castelhanos e um mestiço que os conduzia até a aldeia da Exaltação dos Cayoabas, situada entre os rios *Iruéname* e *Manique*; sendo, porém, notavel, que de volta ao Pará nada dissesse sobre o Béni e o Guaporé, que tanto na ida como na descida —não podiam passar-lhe desapercebidos. Mesmo á crer-se o padre Patricio Hernandes, dataria essa navegação do tempo de Nuflo de Chaves, que por este rio desceria quando abandonou seu estabelecimento de Santa Cruz, por meiados do seculo XVI. Mas, poucos visos tem de verdade essa asserção quando se medita na admiração que causou em Belem a chegada de Manoel Felix de Lima em 1743; admiração que fôra sem motivo si esse caminho já tivesse sido descoberto.

Tem o Madeira de largura na sua origem cerca de trez kilometros; coberto litteralmente ahi, em todo o leito, de penhas e cachopos. Seu curso é de perto de mil e quatrocentos kilometros (d), dos quaes mais de mil de livre navegação.

O Béni é formado pelas aguas descidas dos Andes entre Cusco e Potosi: seus principaes affluentes são o *La Paz*, *Chalumairi*, *Maquiri*, *Ortuiche*, *Apolobamba* e *Madidi*.

(a) Berredo, *Annaes Historicos do Maranhão* (Carta do padre Bento da Fonseca, dal-a em 1725.

(b) *Ensaio Chorographico sobre o Pará*, pag. 517.

(c) A' pag. 212 confundido, em duvida, diz que passára 12 cachoeiras, *catadas no Béni* até a foz do *Cajeabas*, á sua mão direita.

(d) 245 leguas, segundo Ricardo Franco. *Mem. Geog. do Tapajós*, 1799.

A navegação do Madeira foi entretida principalmente pela capitania de Matto-Grosso nos seus melhores tempos de prosperidade. Cedo, porém, os muras e os mondurucús romperam em hostilidades, identicas ás dos payaguás e bororós, com as monções do rio Paraguay, e o commercio e a navegação foram-se entibiando.

IV

Vamos notando, com alguma aprehensão, que os rios, que já deviam ir enchendo, continuam á baixar, e muito.

Sabido como é difficil a travessia pelos muitos cachopos que atravessam toda a esteira dos rios, subiu-se o Béni para vêr si nos daria uma livre passagem, para descermos por sua margem esquerda ao Madeira, mas não se encontrou *passo* até além de trez leguas; tornando-se cada vez mais difficil o seu trajecto, e dahi em diante impossivel.

Sabbado 10, com alguma difficuldade, lográmos entrar no Madeira, cortando a barra do Béni, para investigar, nas proximidades do ponto de confluencia da sua margem esquerda, o logar conveniente para o estabelecimento do marco limitrophe, conforme um artigo das instrucções, que exigia que fosse elle collocado: 1º, á margem esquerda do Madeira, junto á confluencia; 2º, em frente ao curso do Mamoré, e 3º, mathematicamente no parallelo 10º 20'. Mas a natureza, que não fôra ouvida nessa determinação, tinha resolvido diversamente. O ponto mathematico

não ficava em frente ao curso daquelle rio; e ainda o terreno era de tal maneira, que o marco nem podia ser construido junto á confluencia, nem mesmo no ponto mathematico. Pelo que não houve outro remedio sinão deixar desattendida a determinação ministerial, e ficou-se á quasi uma legua (4439m,5) do Béni; unico local onde encontrou-se terreno firme, e ainda assim não mui proprio, por ser sugeito ás grandes enchentes do rio: sendo entretanto o que mais correspondia áquelles exigentes quesitos.

Já nesta noite dormimos na provincia do Amazonas; que á ella de direito pertence toda a margem esquerda do Madeira, como de facto tambem possue a outra toda.

A embarcação teve de ir completamente descarregada, de tudo o que não foi concernente á erecção do marco; ficando toda a mais carga na ilha da Confluencia, cuja latitude demarcou-se, depois, aos 10° e 22' 30",26 (a).

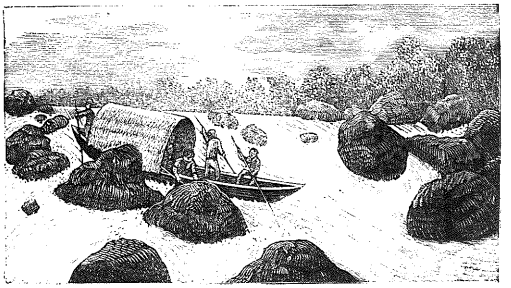
Soberba mattaria de madeiras preciosas cresce nesses sitios, povoados tambem de quantidade inaudita de passaros, especialmente aráras, papagaios e periquitos, cuja algazarra indiscriptivel só á noite cessava.

Junto ao local escolhido, cahia no Madeira um pequeno regato de aguas crystallinas, das quaes o encontro é sempre para nós uma fortuna, por serem as aguas do Béni eguaes ás do Mamoré, e por conseguinte mesmas as do Madeira. Ha no sitio abundancia da copahiba e de outros

(a) Os irmãos Keller acharam para a foz do Mamoré 1° 20' 0" S. e 22°, 12' 20". O. Ricardo Franco 1° 22' 33" (mappa do rio da Madeira, desde o Amazonas ao Guaporé, pelos sargentos-móres engenheiros Ricardo Franco de Almeida e Serra e Joaquim José Ferreira, 1790).

oleos preciosos como a *hymenæa spectabilis* (oleo vermelho) e o *myrocarpus frondosus* (o. pardo); laurineas preciosas, angelins, ucuúbas, e a negra e durissima *biriba*, cuja estopa aproveitou-se para o calafeto do bote.

Já apparecem as colossaes *sumaúmas* (chorisia ventricosa) e a *mungubeira* (erythrina), que dão um caracter typico á região: do mesmo modo que algumas *maparajúbas* (rhizophora ?) de excelsa altura; castanheiros e o *tauary* (curatari), cujas franças excedem á altura das demais arvores da gigante floresta e cujas raizes grossas e chatas, prolongam-se desde a altura de dous metros até o solo, affectando a fórma de triangulos rectangulos.



Descida nas cachoeiras.

Entre os arbustos, encontra se alguma poaya, uma formosa *cuphea* de flôres roseas, uma *gloxinia* de flôres rubras, fetos gigantes, maiores que os dos terrenos *nornegos* de Minas e do Rio de Janeiro, mas sem duvida dos *trichopteris excelsa*: lindas epidendreas e arethusas, pseudo-catleyas e lélias, tillandsias de todas as especies, duas especies de bau-

nilha, a mexicana e o baunilhão, e uma formosa liliacea ou alstrœmeria, *Aurea Alexandrina*, já encontrada por mim em 1861 em Minas-Geraes (a), e que desde essa data até agora não logrei tornar a vêr; algumas orchideas, uma amomacea mui semelhantes nas flôres ás *alpinia nutans*, mas de flôres inodoras; algumas resteaceas e eryocaulons e maranthas, familias de que são riquissimas essas regiões. Muita caça nos bosques: e tal cópia de mutuns, que vinham ao nosso proprio acampamento, onde eram mortos, entre asbarracas. Vi pela primeira vez e proximo ao meu pouso um ninho de beija-flôr troglodito, n'um buraco na barranca. Creava dous filhinhos ainda implumes e muito feios, que a mãe todas as manhãs trazia fóra da tóca para aquecerem-se ao sol: no dia em que, arrastando-se sósinhos até a porta, já iam experimentando as forças, uma cobra os devorou. Muita cópia tambem de outros beija-flôres, entre as quaes um assemelhado ao *esmeralda*, o *petasophoro cornutus*, com seu topete côr de fogo, e que é uma das mais brilhantes variedades da familia, e que ahi vi pela primeira vez vivo.

V

No dia 18 de novembro, domingo, ficou erigido o marco aos 10° 21' 13",65 lat., e 22° 14' 37",65 *O.* do Rio de Janeiro. Desde o dia 13 chovia

(a) Volavel, annual, folhas alternas, lanciformes, pecioladas, semelhantes ás do genero smilax; flôres hermaphroditas, em capitulo, tripetalas; periantho duplo, glumaceo: o externo é de côr alaranjada; petaloide o interno é de côr verde-claro; tubulado na base; pistilo livre; stilo simples; stigma trilobado; trez carpellas, trez lojas; muitos ovulos amphitropos; nove estames por grupos de 3, oppostos ás petalas, e inseridos pela base; antheras introrsas, biloculares; capsula debiscente e loculicida. Germina por bolhos, de setembro á novembro, e um mez depois floresce. Attinge até 4 metros de comprimento.

copiosamente; e com muito trabalho e cuidados, póde-se obter a sua construcção em tal tempo e em tal terreno.

A's 8 horas da manhã sahimos por entre o intrincado labirynthe de rochedos e ilhas de madeiros, á carregar o bote na ilha da Confluencia, onde aportámos ás 9 1/2; e por egual caminho descemos para o porto superior da sexta cachoeira, *cachoeira do Madeira*, na margem direita, onde abicámos ao meio-dia, com uma hora de navegação de abrolhos. Entre a ilha da Confluencia e elle ficam outras duas ilhotas, por entre as quaes passa o canal: nós, porém, passámos pela esquerda da mais externa, tomando a face *N.* do morrote que avistámos do Guajará, junto á qual é o porto.

As cargas seguiram por um caminho de duzentos e cincoenta metros: o bote desceu completamente leve, beirando a margem do rio. A sirga foi bastante trabalhosa; e a embarcação esteve por algumas horas engasgada n'um pedra, em sitio onde o rio faz um salto de quasi meio metro, já no fim da sirga. Com o emprego de uma *talha* fel-a o 1° tenente Frederico remontar novamente a corrente e descer por um canalete, mais junto á margem.

Nas enchentes é essa cachoeira peior, havendo necessidade de sirga desde o Mamoré.

Com excepção das duas primeiras cachoeiras, a passagem, isto é, os canaes, que vamos encontrando melhores, são sempre pela margem direita.

Choveu ainda todo o dia. O acampamento é bom, debaixo de altas sapupembas e junto á extensas praias de areia. Na matta adjacente bastante cacau, do verdadeiro e do *cacauhy*: ahi vi pela primeira vez o arbusto do guaraná, *paullinia sorbilis*, fructescente, com seus caixos de bagas rubras.

A cachoeira occupa toda a largura do rio, desde a entrada do Mamoré, e segue por mais de meia legua. Nos pedregaes de syenito notam-se

buracos ovaes e ellypticos, de um palmo de longo, em grande quantidade e ás vezes reunidos em grupos.

As rochas destas cachoeiras são de formação plutonica, e revelam á primeira vista sua origem vulcanica, modificada, talvez, pelo metamorphismo. Difficeis algumas, para mim, de classificar pelo duvidoso dos signaes de apresentação, n'outras o facies mineralogico designava-as satisfactoriamente. As grandes lages trachyticas, quasi lisas, de côr ferrea ou do negro lúzidio do alcatrão, são formadas, em muitos logares, de camadas superpostas, mais ou menos onduladas, com rebordos curvilineos, como se tivessem provindo de uma materia em fusão, espessa, derramada em grandes jactos, formando lençóes; os quaes se esfriassem, antes de alcançarem as ultimas o espaço em que as primeiras se [illegible]. Grandes penedos, uns prismaticos, outros arredondados, ora [illegible] rito e de elvan, era blocos soltos; uns partidos á meio por [illegible] ás vezes de mais de braça de largura, apparecem aqui e al[illegible] modo que grandes caldeirões, buracos perfeitamente redondos, [illegible] lage, cuja formação facilmente se explica pelo attrito de seix[illegible] em pequenas depressões, as quaes pouco á pouco, pelo movim[illegible] aguas e o correr dos seculos, vão se augmentando e arredondando.

Não é, porém, tão facil a explicação para os buracos ellypticos de algumas dessas lages, e dos quaes já acima fallou-se; todos das mesmas dimensões, e quasi dispostos em direcções uniformes, uns após os outros, em duas e trez fileiras: pelo que trazem á lembrança, ainda que sem semelhança alguma, as pégadas do homem. São mais notaveis as das cachoeiras do *Madeira*, *Bananeira*, *Ribeirão* e *Paredão*: suas dimensões são um á trez decimetros de longo, sobre um terço mais ou menos de largura e quasi outro tanto de profundidade; conservando sempre a fórma ellypsoide. ¿ Serão sitios primitivamente occupados por corpos de facil desaggregação ou decomposição pelas aguas, e que com o tempo

ficassem vasios? Essas lages, apezar de como que envernizadas pelo attrito das aguas, e brilhantes de negro polido metallico, não é difficil o classifical-as pela sua textura e systhema de agglutinação. São porhyros amphibolicos, obsidianas, syenitos, *petro-silices*, etc., rochas todas feldspathicas. A *canga* apparece em altos calotes, vermelho-negros, o que lhe valeu o nome túpico *tupanhonacanga*; do mesmo modo que em outras penhas sobrelevam-se dykes de eurito compacto á irromper crostas metamorphicas, ou que mostram-se engastados á rocha de gneiss em decomposição, cujas crostas derruidas pelo tempo deviam ter-lhes sido communs. Nos grandes caldeirões, á sêcco, não são raros os conglomeratos de seixos dioriticos, principalmente de diorito negro, pequeninos, e que me pareceram agglutinados á ajudas do hydrato de ferro.

Trouxe commigo algumas amostras mais notaveis dessas rochas, e bem assim dos seixos intercallados nas falhas das lages; onde um novo processo de agglutinação delles com a areia do rio e as argillas, que este traz em suspensão, constitue um *pudding* tão concreto e firme, que, apezar da tendencia que tém as aguas para desunir, e não aggregar as areias, já resiste ao emprego da força para dividil-o; rochas de sedimento raras nos logares onde as aguas passam com furia, mas muito frequentes nos seus remansos.

Em uma destas cachoeiras, creio que na das *Bananeiras*, encontrei um pedaço de carvão vegetal, lamelloso de camadas parallelas nitidamente accentuadas, e completamente petrificado, revelando grande antiguidade. Está no museu do Instituto Archeologico Alagoano.

Em todo o trajecto encachoeirado dos rios só nos foi dado vêr e investigar os terrenos mais adstrictos á margem onde chegavamos: sendo que quanto á fronteira, nem ainda a distancia nos foi possivel calcular,

tão atravancado é sempre o rio nesses pontos de innumeras ilhas e cachopos. Uma observação curiosa ahi fizemos, entretanto, e que não me parece mero effeito de optica: nessas regiões das cachoeiras, as aguas do rio são sensivelmente mais elevadas do nivel ainda mesmo quando se deslisam unidas e calmas, sem marulhos nem escarcéos; o que se explica pelo obstaculo que os parceis oppõem á agua que desce, e que portanto ahi se detem e avoluma.

VI

A's 5 da tarde de 19 sahimos: andou-se uma hora n'um bonito *estirão*, livre de escolhos.

No logar onde pernoitámos vimos a sepultura recente de um dos remadores do bote boliviano, encontrado na entrada do Mamoré.

A' 20 sahimos ás 5 da manhã, e duas horas depois desciamos pela cachoeira da *Misericordia*, tão terrivel nas cheias, que mereceu tal nome; o qual é uma revelação da angustia porque passam os seus navegantes; sendo então tão furiosa a sua corrente, que alguns botes têm perdido o governo e ido precipitar-se na cachoeira immediata, com a qual nesses tempos se emenda. *A' quelque chose malheur est bon*: a extrema vasante do rio livrou-nos desta cachoeira, como espera o nosso piloto nos livrará de outras; sendo, porém, triste a compensação que outras nos trarão.

A *Misericordia* apresentou-se-nos como uma enorme lage, á margem direita, estendendo-se triangularmente para o rio, onde se intromettia até quasi seu meio. Na margem fronteira vê-se outra, menor.

O rio vae perfeitamente canalisado entre ambas; e nossa gente só teve que forçar remos e *raspar duro* para aguentar a rapidez da corrente e os balanços dos *banzeiros*.

Segnindo nossa derrota, ás 8 chegámos á cachoeira do *Ribeirão*, que é uma das mais temidas.

E' tambem á margem direita: o porto de cima á esquerda de um morrote. E' egualmente dividida em *cabeça* e cauda, aquella formada por grandes lages cobertas de blocos de diorito, soltos, outros formando dykes, alguns partidos e alguns prismaticos. Nota-se ahi a existencia dos caldeirões e buracos ellypticos de que acima fallo.

Não dá canal em tempo algum, havendo sempre necessidade de varar as embarcações. A' nossa, que tão mal vae de saude, causa-nos sérias aprehensões, por essa nova viagem por terra. Descarregou-se-a n'uma grande e mais ou menos lisa lage, de uns oitenta metros de largura, que prolonga-se da base do morrote; e sobre rolétes foi conduzida n'uma distancia de trinta e poucos metros, de onde fez-se-a sahir um pouco para galgar a aba direita do monte, subindo por elle uns cem metros. Ahi topou-se outra lage, lisa, de 25 metros de largura, e á uns quinze, apenas, do *ribeirão*, donde a cachoeira tirou o nome. Não foi difficil o varadouro; com, apenas, dez homens fizémol-o em outras tantas horas. Caidou-se logo, antes de por o bote n'agua, em tomar-lhe as costuras e fendas, com a estopa de *tocary* que trazemos de prevenção, e quando á nado, rectificar-lhe os concertos.

A' boca do ribeirão ha algumas pedras, perigosas agora, em tempo de sécca, por trancarem-o quasi inteiramente. Não contavamos com esse transtorno: entretanto, após, difficil labutar, conseguimos vencêl-o ás 8 horas e 44' da manhã de 23.

Passava este sitio, antigamente, por aurifero; e essa foi sem duvida a razão que levou Caetano Pinto á nelle estabelecer, em 1799, um posto militar, destacado do forte do Principe, e tambem um aldeiamento de indios e escravos da corôa; com o fim de plantar e fornecer mantimentos aos navegantes, e garantir, por certo, os quintos do ouro. Era o destaca-

camento de *S. José do Ribeirão*, ou segundo outros, de *S. José do Montenegro*. Durou até 1832, e ainda vém consignado em alguns mappas, notadamente no *Atlas* do senador Candido Mendes, e mappas de Ponte Ribeiro.

Ricardo Franco demarcou o começo da cachoeira aos 10° 11' S. (a), e a cauda em 10° 10'.

No local do acampamento, bastante agradavel, ha uma especie de grumixameira, que só cresce nas pedras tendo suas raizes e parte do tronco debaixo d'agua: o fructo assemelha-se nas côres á mangaba, mas é terrivelmente acido. Delles faziamos optimos refrescos. A arvore é de galhos muito nodosos e irregulares, nimiamente fortes e flexiveis. E' uma *eugenia*, notavel por ser aquatica. Talvez seja a mesma de que trata o grande Vieira, na sua carta ao padre provincial Francisco Gonsalves, escripta em 5 de outubro de 1653, dando conta da sua exploração no Tocantins:

« — Aqui deu logar o rio á que se remasse um bom espaço até que demos em uma ladeira de pedra e agua muito comprida, pela qual foi necessario irem subindo as canôas como por uma escada, á pura força de cordas, de braços e de gente, já fincando-se sobre umas pedras, já encalhando-se, já virando em outras. Foi esse trabalho excessivo, principalmente por ser tomado no rigor do sol: e para que fosse de alguma maneira vencivel proveu a Divina Providencia esse logar de umas arvores não muito altas, nascidas nas mesmas penhas, as quaes suppriram nesta escada como de maynús, em que os indios se firmavam para poderem tirar pelas cordas e sustentarem-se á si e á canôa, contra a força da corrente. São estas arvores por uma parte tão fortes, que basta fazer prôza em uma para soster a canôa contra todo o peso da agua, e

(a) Não se póde admittir que seja este S. *José* o povoado de que falla Southey.

por outra tão flexiveis, que, si é necessario passar a canôa por cima dos ramos e ainda das mesmas arvores abatidas, cedem e tornam a surgir sem quebrar. Como nascem nas pedras e na agua, parece que das pedras tomam o duro e da agua o flexivel, e de ambas o remedio para vencer a mesma difficuldade que ambas causam. Dão uma fructa semelhante e menores que as goyabas e araçás do Brasil, de que se duvida si são especie, mas não se comem nem póde-se comer porque são duras como as pedras de que nascem (a). »

A descripção quadra perfeitamente á grumixameira citada, notando-se-lhe apenas a differença no fructo que aqui é brando, e si não se come é por ser nimiamente acido, mas presta-se á excellentes refrescos, que supprem perfeitamente as limonadas.

Em quarenta minutos fomos chegados ao porto superior da *cauda* (E), uns trez kilometros abaixo. Levou-se toda a carga por um caminho (G) de cerca de dous kilometros (b), cortado de igarapés, que mostram pelos taludes serem fortes nas enchentes, e agora estão quasi enxutos.

N'uma grande gameleira vimos gravadas, em altura, mais ou menos de 3,5 metros, as palavras TALENTO E VALOR, por algum viajante tão conscio dos seus meritos como alheio á presumpção. Taes, porém, fossem as difficuldades com que lutasse, e a habilidade com que as desfizesse, que a natural satisfação o levasse á lançar esse brado aos posteros. Modesto, não quiz deixar seu nome por sobrescripto; e eu, pachorrento chronista desta viagem, não sabendo, mas acreditando razoaveis taes predicados á quem se anima dirigir, sem ser como nós, obrigado, pela força das circumstancias, viagens dessas — por estas cachoeiras —, consigno o episodio.

(a) Mello Moraes, *Chorogr. Hist.*, tomo III, pag. 65.
(b) Trez mil passos, dá Ricardo Franco.

Desde a tarde de 24 que começou á descer o bote. A *sirga* vae sobremodo difficil, estando o rio extraordinariamente baixo. Sómente ás 5 horas e 10' da tarde de 26 póde-se abicar ao porto F.

A's 10 e 1/2 horas da manhã seguinte, sahimos; tendo-se previamente ido reconhecer a sirga da *Pedra Grande*, trez kilometros abaixo; a qual em tempos de agua converte-se em possante cachoeira.

A's 11 e 20' passámol-a á sirga e sem novidade.

Outros dous kilometros, adiante, tivemos tambem a *sirga dos Periquitos*, que gosa da mesma reputação, e que passámos do mesmo modo.

As duas constituem uma das difficuldades mais custosas de vencer, na cachoeira do Ribeirão.

Como já vimos, teve este ponto fama de aurifero: e Baena (a) relata que João Fortes Arzão, apresentára ao terceiro bispo do Pará, D. Miguel de Bulhões, ouro e pedras preciosas nella e em outras dessas cachoeiras achadas, pelo correr do anno de 1758.

A' 1 hora e 1/2 avistámos a nona cachoeira, *Araras*, cujo canal se foi reconhecer: sendo encontrado mau, por sêcco: pelo que tomámos para o da margem esquerda, onde entrámos ás 3 horas e 40', com grande perigo, mas livrando-nos felizmente após dezoito minutos de travessia nimiamente violentada pelos marulhos e escarcéos; graças, sobretudo, ao muito tino e sangue frio do nosso piloto José Pires.

Conhecem alguns esta cachoeira pelo nome, tambem, de Figueiras, além do de *Tamanduá* que Baena lhe inculca, e *Arey*, como a trataram

a) *Compendio das Eras*, pag. 252, e *Ensaio chorographico sobre o Pará*, pag. 29.

outros; mas o que mais lhe quadra é indubitavelmente o de Araras pela infinidade desses passaros e ainda de papagaios, periquitos, maitacas, jaçanans, etc., que, povoando todo esse sertão, tém aqui guarida especial; e levam, emquanto dura a luz do dia, á encher os ares de seus atroadores gritos.

Os Srs. Keller collocam esta cachoeira aos 9° 55' 5,8 lat. e 22° 15' 20" *O.* Dista do Ribeirão uns 27 kilometros.

A's 5 horas da tarde parámos na mesma margem; e no dia seguinte, 28, sahimos, ao alvorecer, debaixo de repetidos e copiosos aguaceiros, que, desde hontem á noite, se tém succedido á pequenos intervallos. Com vinte minutos de seguimento deixámos, á mão esquerda, o *Paredão das Araras*, amoutoado de rochas de gréz, superpostas de modo á semelhar um muro.

A's 9 horas e 10' passa-se o *Abunã* ou *Rio Preto* (a), na margem esquerda. E' o ponto mais occidental do Madeira, assim como o que lhe está fronteiro será o da provincia de Matto-Grosso. E' aquelle rio de uns sessenta metros de largo na embocadura, e dista uns cincoenta kilometros da cachoeira das Araras, uns cem da foz do Béni; e mais de mil e trezentos da foz do Madeira. Os geographos da commissão do seculo passado calculam essa distancia em 229 leguas de 20 ao grau (b).

A's 11 e 1/2 chegámos á cachoeira *Pedreiras*, a qual presente-

a) Segundo o padre Vieira (carta de 5 de outubro de 1658, ao provincial Francisco Gonsalves), chamavam os indios *Pai Abaia* aos padres de vestido preto. Mello Moraes, *Chor. Hist. III.*, pag. 490.

(b) Novo diario da navegação dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé, 20 de Agosto de 1799.

mente consiste n'uma crista de rochedos que atravessa o rio de lado á lado, deixando-lhe quatro canaes.

Dá-lhe começo uma grande lage á margem direita.

Passa por má a sua travessia nas baixas aguas; pelo que decidimos que se proceda á reconhecimento dos canaes. O piloto opina pelo central e os remadores pelo da direita, que fica encostado á grande lage: prevalece esta opinião e segue-se pelo canal indicado, obliquando-se o mais possivel para tomar a esquerda de uma ilhota que fica fronteira ao central, indo assim sahir-se no prolongamento do segundo canal.

Vence-se a força da cachoeira em dous minutos; ficando o bote alagado pelo embate dos fortes escarcéos que soffreu.

Os antigos demarcaram-a aos 9° 31' 20" (a); sua distancia á das Araras é de uns sessenta e cinco kilometros.

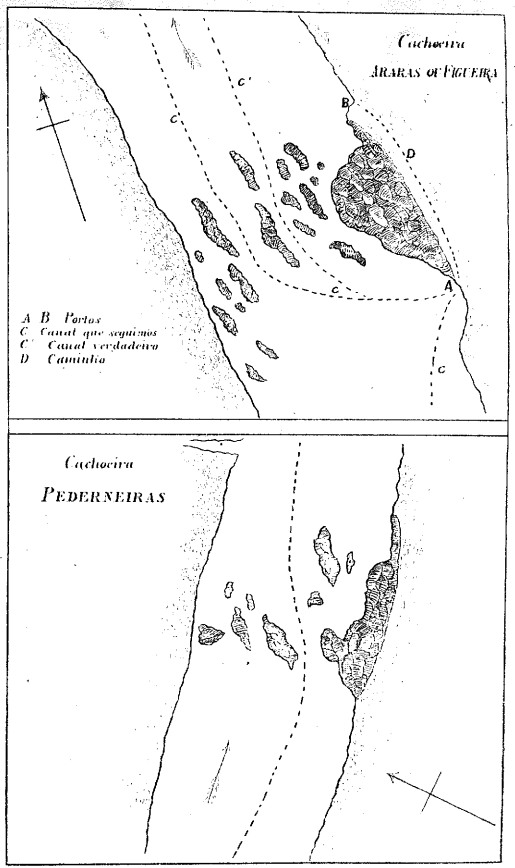
Um pouco abaixo da Pederneiras cahe á margem esquerda do Madeira um ribeirão, conhecido dos antigos pelo nome de *Arapongas* ou *Ferreiros*.

Duas horas e meia depois, passámos por um pequeno morro que nos ficou á esquerda, já estando á vista a cachoeira do *Paredão*, distante trez e meia leguas da Pederneiras.

A's 2 horas e 20' da tarde abicava-se no porto (A); descarregou-se o bote e foi-se reconhecer a cachoeira e verificar qual o canal mais favoravel.

No dia seguinte, 29, passámol-a. E' mui semelhante na disposição dos escolhos ás duas precedentes: é a mesma crista de penhascos atravessando o rio, começando na grande lage da direita que vae até quasi meio rio. Na opposta elevam-se, bem fronteiros á cachoeira, dous morrotes. E' mais torrentosa e veloz do que aquellas outras.

(a) Mappa Geogr. do rio Madeira.



Aliviou-se completamente a prôa: saltaram as mulheres como de costume; mas estando nós ainda em terra, soltou-se a embarcação antes que embarcassemos, e teve de continuar a derrota.

Vimos, então, e podemos avaliar o perigo á que se expõem essas embarcações, que passam como uma setta levada pela impetuosidade da corrente; ora sacudidas pelas ondas como si fôram uma cuia, ora caturrando feiamente e desgovernando, por ficar o leme fóra do seu elemento. O nosso velho e estragado bote por trez ou quatro vezes seguidas soffreu esse risco, sendo os marulhos á espaldear os remeiros tão fortes que encobriam o bote, afigurando-se-nos que o sossobrava.

Felizmente a anciedade, apezar de parecer mui longa, foi de poucos minutos: o remo grande entrou em jogo: e o bote, deixando sua carreira precipite, rodou sobre si e cahiu no remanso, vindo abicar na face direita da grande lage (B).

Apresentava-se esta, agora, com uma largura de cento e vinte e seis metros; faziam-lhe uma cintura, junto á margem, duas pequenas abras que são-lhe os portos, tendo ahi apenas oitenta e cinco metros de largo.

Essa penha é um dos mais magnificos especimens de rocha, com suas camadas superpostas, reveladoras do estado de liquefacção em que foram ahi depositadas; parecendo, assim humidas do rio, grande derrama de mel espesso e quasi á crystallisar, que vae lentamente escorregando em largos pannos sobre camadas já solidificadas: o que ainda parece revelar, ou que a crystallisação foi mui rapida, ou mui demorados os jorros da materia em fusão. Mais proxima a ... perde esse caracter, e em vez de sua lisura e polimento torna-se grandemente anfractuosa: sobre ella elevam-se dykes de diorito, penhascos de trez e seis metros de altura, emquanto que proximo afundam-se abysmos, ou patenteia a rocha erosões largas e profundas, que serão bons canaes quando as aguas as cubram sufficientemente. A lage termina no rio por um desses rochedos,

de quatro metros de alto, e que vae orlando-a em toda a sua extensão. Na porção *vasada*, encontram-se os caldeirões circulares, com metro e mais de diametro e fundo, e as pequenas escavações ellypticas, do tamanho das observadas nas outras cachoeiras. Algumas das lages são coloradas de vermelho luzente, talvez devida ao tritoxydo de ferro; outras negro-luzidias, devendo essa côr ao oxydo daquelle metal ou ao peroxydo de manganez. Apparecem aqui e acolá ainda blocos fendidos longitudinalmente, e que guardam um parallelismo notavel entre as faces da fenda, onde as saliencias de uma correspondem ás reentrancias da outra.

Uns cincoenta metros abaixo da cachoeira, e á mesma margem nota-se outro *paredão*, como o das *Araras*, formado de rochas superpostas de grez e gneiss, affectando a fórma dos trapps, com tanta naturalidade que assemelha-se á uma velha muralha em ruinas. A textura de seu gneiss assemelha-se ao basalto, mas a fractura é mais conchoide. Foi esse agglomerado o que deu o nome á cachoeira.

Dahi em diante até á cachoeira dos Trez Irmãos, que dista quarenta e quatro kilometros, vae o rio todo inçado de pedras, principalmente para o lado esquerdo; o que no tempo de vasante, qual o de agora, determina fortes e incommodas corredeiras. Póde-se avaliar o que será na força das aguas.

VII

Já se vão vendo, por este trecho de rio, pequenas barracas ou palhoças dos seringueiros, deshabitadas presentemente, e servindo apenas de signal de propriedade e pouso quando ahi trabalham. A terceira que enfrentámos e que é a maior, tem em volta de si uma plantação de milho

e mandioca. Pertence ao Sr. José Ignacio, morador logo abaixo. No seringal da margem esquerda ha outra palhoça, que parece ser habitada, ou pelo menos frequentada.

Extensa morraria segue por essa margem adiante.

A's 10 horas encontrámos um bote boliviano, que subia, e saudou-nos com dous tiros de espingarda e rufos de um tambor. E' uma manifestação de polidez e attenção identica á saudação de bandeira e salvas dos navios no oceano, e que, aqui, é uma verdadeira demonstração da alegria de encontrarem-se homens civilisados em regiões deiles tão pouco concorridas.

A's 10 horas e 20' passámos duas barracas e roças, e pouco depois abicámos á margem direita para fazer-se nosso almoço. Em frente começa uma grande ilha com roçados de milho e mandioca, e algumas bananeiras e canas. Aqui soubemos que o bote encontrado era boliviano e vinha de Santo Antonio da Madeira, donde partira ha seis mezes; tendo tido grande demora junto á cachoeira do Caldeirão do Inferno, por haverem-lhe fugido os remadores.

A's 12 horas e 50' sahimos. Passámos, á margem direita, o sitio de José Ignacio, na encosta de um morrote fronteiro áquella ilha.

Estamos á uns quarenta kilometros do Paredão, e póde-se dizer que já aqui começa a cachoeira dos Trez Irmãos, tão temivel no tempo das cheias, e que agora quasi nenhuma differença faz do curso natural do rio, tão insignificante vae sua corredeira.

A' 1 hora e vinte, já tinhamol-a passado.

Abaixo do sitio de José Ignacio fica um ribeirão, que supponho seja o *Mutum-paraná*, onde viviam, ha bem pouco tempo, os *caripunas*, mansos, outr'ora tão solicitos em ajudar os canoeiros nos difficeis transes dessas cachoeiras (a). O patrão do nosso bote, que não trouxera da Bolivia remadores sufficientes para esta navegação, fiava-se nestes indios para os varadouros do *Girau* e *Theotonio*: pelo que subiu o ribeirão: mas voltou como fôra por não havêl-os encontrado.

Não me lembro si foi com esses caripunas mansos, ou com outros que se deu ha quatro annos o seguinte episodio: um negociante de nome Gregorio, vindo com trez botes, montarias, igaritès, e alguns sessenta homens de chusma, parou para tratar com esses indios. Ia armado de revolver, e com elle seis remadores na montaria. O resto da frota continuára á subir; e quando perdeu-se de vista, perguntou o *tuchaua* á Gregorio que cousa era aquella que elle trazia á cintura.

— E' uma pistola de seis tiros, respondeu.

— Ora, tão pequenino!—Tiro não vae longe.

— Si vae! retorquiu Gregorio.

E continuando as duvidas do indio, para prova deu um tiro.

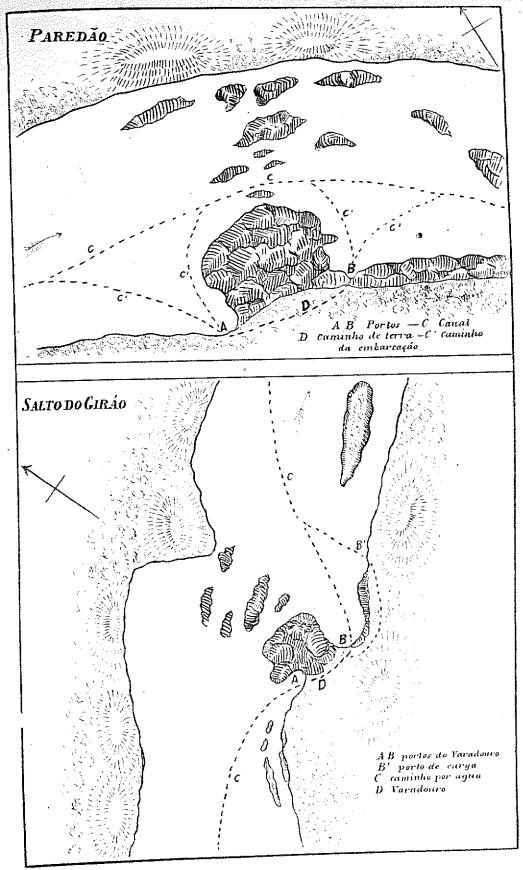
— Ora, isso não presta! Não acerta! Atire ali: — e o indio indicou-lhe uma arvore; atirando o negociante segundo e terceiro tiro, que acertaram.

— Mas, não mata passarinho, disse o indio, depois de ter mostrado muita admiração, e ido vêr as balas no madeiro. E apontou para um que pousava n'uma arvore.

— Porque não!—disse Gregorio, talvez vaidoso do primeiro resultado. E descarregou os ultimos tiros, mas sem resultado.

— Agora, quer vêr você como eu mato com a minha flexa? — E

(a) Suppõem-se-os descendentes dos caribis da Guyana. *Caripunas* é o seu verdadeiro nome.



entesando o arco, elevou-o como si mirasse ao passaro ; e quando o negociante levantava os olhos para acompanhar o tiro, o indio baixa traiçoeiramente a pontaria e crava-lhe a setta no coração.

Foi esse o signal para o resto da horda cahir sobre os remeiros, matando-lhes a maior parte ; só logrando fugir dous que puderam alcançar a montaria e fizeram-se ao largo.

Passados trez dias os companheiros de Gregorio voltaram : houve crueis represalias, estando os indios desprevenidos por já não esperal-os : e desde então a tribu desappareceu.

Descreveu-nos a gente do nosso bote os caripunas como uma nação perversa, hypocrita, e avida de roubos e maleficios : fingindo se amigos, offerecendo adjutorios nos maus passos, e principalmente nos varadouros, para melhor massacrarem os viajantes.

A' um quarto de hora do *Matum-paraná* ha outra barraca, á mesma margem ; e mais abaixo, onde termina a ilha, outras duas, uma em cada orla do rio. A margem direita se eleva ahi n'uma collina, com um morrote que não vém descripto nos mappas.

São muitos e extensos os seringaes e cacaoaes destas comarcas : dos cacaos a especie sylvestre, de que já fallei, chamada cacauhy, é despresada, apezar de ser agradabilissima no gosto e mui refrigerante.

O rio continúa ainda atravancado de ilhotas e cachopos.

A's 3 horas e 20' enfrentámos á outra barraca, á margem esquerda pertencente á bolivianos : meia hora de[illegible]is duas outras, uma grande do mesmo lado, e outra pequena na margem opposta e junto á um morrote, onde começa um *estirão*, em cujo fim appareceu trez outros morros, na mesma margem. A's 5 horas fundeámos na direita, adiante de uma pequenina barraca e em frente á outra maior, do lado opposto do rio.

Sexta-feira, 30, sahimos á hora costumeira, e poucos momentos depois deixavamos, á direita, uma plantação de milho e bananas, e duas barracas, onde appareceram duas mulheres. A's 7 horas passavamos uma outra palhoça, á esquerda, e poucos momentos depois uma segunda.

O rio aqui mede, actualmente, uns quatro kilometros de largura.

A's 7 horas e 44' entrámos na *cabeceira* do Salto assim chamada por já começarem as aguas á encachoeirar e correr precipites por entre os penhascos do rio.

Segue-se por uns dez minutos á sirga, para passar uma corredeira difficil; e depois á remos, até dobrar a volta do rio, ahi mui angulosa, e onde, perto, está o porto do Salto (A).

E' esta a mais forte de todas quantas cachoeiras temos passado, e a mais bonita, só tendo superior a do *Theotonio*, que é a segunda logo adiante. Fica tambem á quarenta e cinco kilometros da dos Trez Irmãos. Os antigos demarcaram-a aos 9° 21' (a); os Srs. Keller em 9° 20' 45" *S.* e 21° 54' 22" *O.* O rio, depois de espraiar-se em quatro kilometros de largura, estreita-se junto á uma pequena morraria de collinas, n'uma volta á *SE.* e desce por dous canaes, um á meio rio, de cerca de trezentos metros, inçado de abrolhos e levantando formidaveis escarcéos ou *banzeiros*, e outro encostado á margem direita, de vinte á trinta metros de largo, que se precipita em varios saltos em escada, até um ultimo de trez metros, mais ou menos, de altura.

Em tempos de cheia cobre todo o lageado da margem, e fórma outro canalete n'uma erosão que agora se vê no pedregal descoberto. Ha trez para quatro annos, chegando ahi trez botes, o ultimo não pôde, em tempo,

(a) Mappa geographico do rio Madeira.

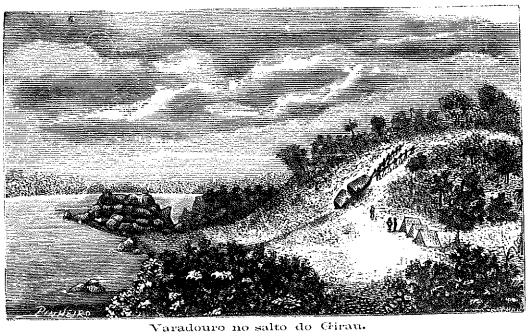
encostar no porto de cima, e quando, já á meio comprimento no remanso tinha ainda o resto na corredeira, esta fôl-o girar sobre si, arrebatou-o e foi despenhal-o por este canalete. Deu-se então um episodio notavel, á ser exacto o que nos contaram: o patrão desse bote era filho do chefe da frota, que enlouqueceu ao vêr o filho arrebatado: entretanto este salvou-se agarrando-se, no meio da força da corrente, á uma grumixameira d'agua; e um indio, levado ainda com vida ao remanso opposto, pôde galgar uma pedra á esquerda do salto, donde foi tambem salvo.

Semelhante á quasi todas as outras cachoeiras, é esta formada por uma estreita crista de rochedos, que ligam os morros das margens, os quaes não distarão entre si mais de quinhentos metros. A' esquerda do rio elevam-se quatro ou cinco collinas e duas á direita; sendo maiores as que ficam no prolongamento do salto. O morro da direita offerece nos flancos as duas abras (A e B), que servem de portos para o varadouro. Este é de perto de oitocentos metros; bastante aspero e difficil na subida, e perigoso na descida, de qualquer modo que se o considere, pelo declive do terreno e pedregulhos que o atravancam. Cerca de trezentos metros bifurca-se o caminho, seguindo o varadouro por uns cem metros ainda, e outro caminho, para um terceiro porto (B'), unico em que as embarcações podem carregar; descendo á sirga, e completamente leve, do fim do porto do varadouro até ahi, na distancia talvez de quinhentos metros.

Começou-se á *varar* á tarde: no dia seguinte tinha-se conseguido subir apenas uns quarenta metros, partindo-se cabos e espias por varias vezes. Já estavamos tão affeitos á esses transtornos, que nossa resignação era verdadeiramente a do Evangelho: nesse andar só n'uns doze dias— pelo menos, conseguiriamos vencer o varadouro, dado que nossos homens não affrouxassem, ou que não sobrevieisse algum empecilho novo.

Felizmente, e quando menos contavamos com tamanha felicidade,

ao meio-dia de 2 de dezembro, vimos aportar ahi trez botes com uns cincoenta homens e trinta mulheres, indios, e o dono, o Sr. D. Angel Chaves, e sua espoza, que vinham do povo de Trinidad para exploração da gomma-elastica; e que, encontrando o varadouro occupado, ajudou-nos da melhor vontade, e com tanta efficacia, que ás 4 da tarde estava nosso bote á nado.



Varadouro no salto do Girau.

Ainda nessa tarde passaram-se dous botes de D. Angel, e o ultimo na manhã de 3, fazendo-se então, descer todo o carregamento para o porto das cargas (B'). Desceram os botes á sirga por um canalete encostado á margem, e onde a corredeira é bastante forte.

D. Angel partiu primeiro, que era de nossa delicadesa ceder-lhe o passo. Vém continuar seus trabalhos nos seringaes; sua situação é abaixo da cachoeira do Caldeirão do Inferno. De maneiras mui lhanas e polidas, elle e sua senhora muito nos captivaram por sua amabilidade; e tanto mais soubemos apreciar esse encontro, quanto ha longos mezes não tinhamos a dita de praticar, já não digo com gente civilisada, mas com gente alguma.

A's 11 horas tinha chegado uma canôa do seringueiro João Ignacio. Cedemos-lhe o pouso e ás 4 1/2 partimos.

Os dous acampamentos do Salto são bastante feios e agrestes; no de cima ha ainda vestigios da aldeia de Balsemão, estabelecimento de Luiz Pinto em 1768, com indios pamas.

Esse capitão-general seguia do Pará para tomar conta de seu governo: com elle vinham quatrocentas e vinte duas pessoas, em quarenta e cinco canôas: si era gente de mais para puchar as canôas nos varadouros, não o era menos no consumo dos mantimentos; de que lhe foi de grande soccorro a aldeia do *Salto Grande*, estabelecida pelo juiz Theotonio. A' imitação desta, fundou a daqui; ordenando egualmente a plantação de mandiocas, milho, etc., para soccorrimento dos navegantes (a).

Nosso bote deixou o canal entre a margem direita e uma grande ilha, por pedregoso, e cortou diagonalmente a corrente até meio rio, em cujo fio seguiu.

Desde que entrámos no Madeira temos notado que as noites tornam-se bastante frescas; tão frescas quão calidos os dias; regulando de 30° á 34° cent. a temperatura destes, e 16° e 20° a daquellas.

(a) E' notavel que esta aldeia, como outras á beira destes rios, cuja existencia foi ao transitoria, e das quaes não se encontram quasi vestigios, sejam ainda indicadas nos mappas modernos; sendo mais admiravel que lhes dê existencia o do engenheiro residente da estrada de ferro do Madeira ao Mamoré, Edward D. Mathew no seu Map. to illustrate « Up the Amason and Madeira Rivers trough Bolivia and Peru; » cuja *residencia* era tão perto, e cuja natureza de serviço lhe deveria ter dado pleno conhecimento desse territorio.

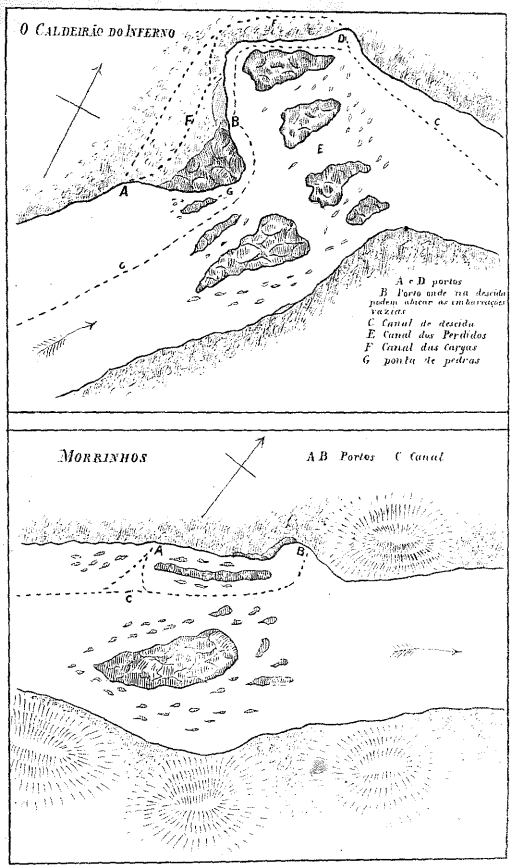
VIII

Caldeirão do Inferno. A's 5 horas e 10' da tarde chegámos ao alto desta cachoeira, que fica á pouco mais de legua da precedente. Deixámos á esquerda o porto de cima (A), que é onde costumam descarregar as embarcações; e seguindo por uma veloz corredeira, no canal proximo á essa margem, fomos parar n'uma ponta de pedras (G), fronteira á extrema superior de uma grande ilha, a primeira da cachoeira.

Ahi tirou-se grande parte da carga, folgando-se sobre tudo a prôa; e o bote desceu á reconhecer o canal, entre aquella ilha e outra da esquerda, o qual fica em seguida e em frente á corredeira. Nesse ponto o rio como que se dobra sobre a esquerda, espraiando-se consideravelmente de modo que, medindo apenas quatrocentos metros de largo, toma agora largura mais que dupla, seguindo por varios canaletes entre as margens, e quatro ilhas que ahi se apresentam como que enfileiradas em uma mesma linha. Infinidade de cachopos eriça os leitos desses canaletes, e os faz encachoeirados: parecendo os principaes de seus penhascos, pela posição que tomam, os cabeços de uma grande lage que atravesse todo o rio, da qual são as ilhas os pontos culminantes.

E' formosissimo o quadro que ahi se desenrola aos olhos do espectador, que nessa occasião esquece os perigos ahi imminentes para só attender ao bello da perspectiva; belleza ainda augmentada pelo movimento contrario das aguas, que trazem os hydrophitos n'uma dança continua, fazendo suas pequenas e virentes ilhotas subir e descer em duas linhas continuas, parallelas e quasi contiguas, ao passo que quedam-se estacionarias as que por uma mais violenta impulsão da corrente entraram no remanso, onde o movimento está nullificado.

Dessas ilhas, a mais chegada á margem esquerda chamaram os antigos *Ilha dos Padres.*



No tempo das aguas o canalete seguido é o do meio, em continuação do grande canal da esquerda, por cuja corredeira descemos. E, aqui, entre as ilhas, conhecido pelo nome de *Canal dos Perdidos*: entretanto, passa pelo melhor de todos, apezar do aterrorisador da denominação. Delle, tambem foi que proveiu á cachoeira o titulo que tem pelos grandes rebojos, correntes desencontradas e redamoinhos que, no fim desse canal, formam as suas correntes com as dos canaes lateraes: os quaes, estreitando-se o rio logo abaixo dessas ilhas, convergem todos naquella direcção.

Tendo-se verificado estar a grande lage que, no começo do *Canal dos Perdidos* atravessa o rio, muito á flôr d'agua, e impossivel de ser transposta, foi o pratico reconhecer os outros dous canaes, o entre as ilhas e o encostado á margem esquerda, opinando pelo ultimo.

Aliviada, ainda mais, a prôa do bote, remontou-se o rio para buscar de novo o curso da corredeira; aproveitando-se agora a orla em que o movimento das aguas é em sentido opposto. Desceu a embarcação, despedida como uma flexa até a extrema da ponte de pedra, onde descarregára; e ahi, com ajuda do remo grande, mudou rapidamente de direcção á esquerda, indo abicar em uma pequena praia (B) fronteira ao segundo canal.

Descarregou-se completamente o bote; costeou-se o rio em toda a volta que faz com as cargas, levando-se-as ora pelos pedregaes e areias da barranca, ora por dentro do matto, até um local em baixo (D), na linha de terminação das ilhas e canaes, onde o rio se estreitava, seguindo, então, no leito natural.

Nessa margem pernoitámos; e terça-feira, 4 de dezembro, logo ás 4 1/2 da manhã, desceu o bote á sirga, encostado ao continente. Ape-

zar de completamente descarregado, muitas vezes bateu e ficou preso nas pedras. chegando todavia, ao porto de carregar-se, oito horas depois.

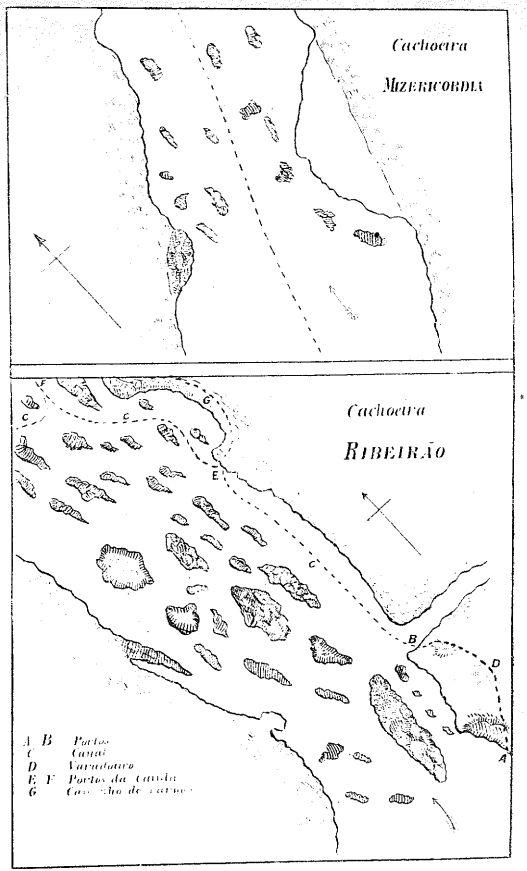
Abstrahindo do perigoso da travessia, é essa cachoeira um dos trechos mais formosos do Madeira, com esse espraiado e suas formosas ilhotas tão eguaes e tão bem alinhadas.

Por todos, excepto pelo segundo canalete da margem direita, tem-se navegado, conforme as occasiões; e, apezar da preferencia que geralmente dão ao dos *Perdidos*, o seringueiro Ignacio de Araujo, que os tem explorado com interesse,adoptou aquelle outro por encurtar muito o caminho, apezar de ter um salto, de dous ou trez palmos, e de ser forte a sua correntada.

As hevêas, o tocary e o cacau abundam extraordinariamente; e quasi que com egual riqueza ha copahiba, salsaparrilha e cravo. Sobre as cimas das altissimas florestas distingue-se a fronde do tocary, alta ás vezes de trinta metros. Mas, o que mais friza a feição toda caracteristica da flora destas paragens é a *sumaumeira (chorizia ventricosa* das *stercularineas)*, formosa arvore, notavel pela corpulencia de seus ramos, os quaes conservam grossura descommunal até quasi seus ultimos esgalhos.

Nem aqui, nem nas cachoeiras da Lage e do Ribeirão, encontrei as pedras com inscripções de que falla Keller, « roch covered with spiral lines and concentric rings, evenly carved in the black gneiss... a perfect inscription whose straight orderly lines can be thought the result of lasy Indianus.—Hours of Idleness » — (a).

(a) Obra citada.



Este engenheiro dá á cachoeira a altura de 92m,8 sobre o mar; e determinou sua posição em 9° 15' 40" S. e 21° 52' 14" O.

Sahimos ás 2 da tarde.

Com poucos minutos de viagem passámos as barracas de Ignacio Araujo, em numero de seis; sendo aquella em que habita de sobrado e coberta de zinco.

Deste ponto, olhando-se para os canaes da cachoeira, o dos Perdidos parece calmo, e bem asperos o segundo, da predilecção do seringueiro, e o quarto, immediato ao por nós seguido.

N'uma ilha, proxima á vivenda de Araujo, ha outra barraca, e pastos, onde vimos alguns cavallos e cabras.

As barracas dos empregados vão surgindo, aqui e ali, á medida que avançamos, ora n'uma ora n'outra margem do rio, margens sempre de risonha apparencia.

Duas horas, mais, de viagem, e deixámos á esquerda o *Maparaná*, riacho de uns trinta metros de foz: e uma hora depois, a *Esperança*, bella e risonha situação, de D. Angel Chaves, o nosso amavel companheiro, no salto do Girau; collocada n'uma alta barranca, que devassa longo e formoso estirão do rio. Essa pictoresca vivenda é tambem de sobrado, construida e forrada quasi toda de taquarussús e espiques de carandá: cercada de varandas, cujas columnas de palmeira sustentam o tecto. Cercam-a umas seis barracas de trabalhadores, pequenas e sem elegancia.

Assistimos ao preparo da borracha: acceitámos o jantar com que D. Angel nos obsequiou e pernoitámos no porto: agradecendo-lhe a delicadeza e extreme amabilidade com que nos queria agazalhar.

D. Angel colhe de quatro á cinco mil arrobas de borracha, tendo

empregado no serviço uns cento e cincoenta trabalhadores. Mostra-se desanimado dessa industria, que diz, só aproveitar aos consignatarios; os quaes recebem o fructo desse trabalho por um preço quasi nullo, que mal chega para satisfazer os juros dos emprestimos feitos aos seringeiros; sendo necessario muito esforço da parte destes e encontrarem mui ricos seringaes, para conseguirem livrar-se das dividas. E accrescentou— « Eis a razão porque ainda vim matar-me nesta industria. »

Fronteira á situação da *Esperança* fica a ilha de Sant'Anna, já consignada nos mappas dos antigos.

IX

A's 5 da manhã de 5 de dezembro, deixámos o porto da *Esperança*. A's 8 horas e 10' passámos, á margem direita, o *Jacy-paraná*, de cincoenta metros de largo, na barra. Keller dá-lhe a latitude de 9° 10' 9" e a long. de 21° 42' 20", do Rio de Janeiro.

Seguimos pelo braço á esquerda de uma comprida ilha, conhecida pelo mesmo nome do rio. A's 8 1/2 começámos á sentir as aguas mais veloces, prodomos da cachoeira dos *Morrinhos*. Nessa altura fica a barraca do seringueiro Pastor Oyolas, muito aprazivel á vista, mas em terrenos baixos. Dizem colher de trez á quatro mil arrobas de gomma; empregando sessenta á setenta trabalhadores.

Era, ha poucos annos, uma das mais bonitas habitações dessas paragens; mas, foi completamenee devorada pelas chammas em 1875.

Na outra margem, apparecem á pequenos intervallos trez outras situações que nos indicaram como pertencendo aos Srs. Nicomedes, que

tem uns quinze operarios e colhe seiscentas arrobas; Justino, com vinte e cinco e colhendo mil; e Luigi Zárate, com vinte e tirando numero egual de arrobas.

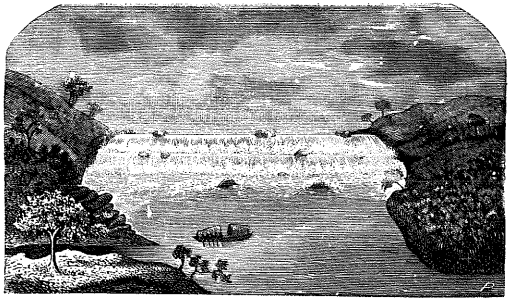
Dão nome á cachoeira trez morrotes á margem direita e um á esquerda, que se erguem fronteiros ao ponto, onde, pouco mais ou menos, a furia das aguas se abranda. Ao envez das outras, nesta cachoeira o rio se alarga um pouco, arqueando-se suas margens em largas recentrancias. Uma grande ilha cercada de cachopos, principalmente na ponta inferior, está quasi á meio rio. Proxima á margem esquerda, que é lageada, estende-se uma restinga de talvez sessenta á oitenta metros, com um canalete que só dá passo nas enchentes. O canal que tomámos é o que fica entre a restinga e os cachopos á esquerda da ilha.

A corredeira começa uns quatro kilometros acima da cachoeira: por ella descemos, e com auxilio do remo grande, cahimos no remanso, acima da restinga, e junto á lage da margem esquerda (A): tirou-se toda a carga, que foi levada por um caminho de pedregaes ao outro porto (B), uns duzentos metros abaixo. Voltou o bote aguas acima á buscar de novo a corredeira, e por ella precipitou-se, passando em dous minutos, entre a restinga e a ilha, e quebrando rapidamente á esquerda, para abicar no porto B, onde recebeu as cargas.

Keller determinou-lhe a posição em 9° 1' 45" lat. e 21° 20' 57" long. Dista cerca de onze leguas da do *Caldeirão*. Seus arredores são ricos de seringa, cacau, salsaparrilha, cravo, baunilha, copahiba e puchury *(nectandra p.)*, sendo extraordinaria a producção da salsaparrilha. Ahi pernoitámos. Já ouve-se distinctamente o estrondo da quéda do Theotonio.

Entre essas duas cachoeiras dá Baena a existencia de uma povoação

de Santa Rosa, fundada em 1728, da qual nenhuma outra noticia temos; parecendo impossivel que esse escriptor assim se enganasse em data, nome e posição, confundindo-a com a do Balsemão, fundada em 1768, no Girau (a).



Salto do Theotonio.

Sahidos ás 5 horas 10' do dia 6, ás 8 horas passámos á canal uma forte corredeira, onde ha de ordinario necessidade de sirgar-se. Já é cabeceiras do grande salto, á cujo porto superior (A), fomos chegar ás 9 horas e 40'. E' tambem na margem direita, e dista dos Morrinhos umas cinco leguas. Keller dá-lhe a altura de 83m,40 sobre o nivel do mar; sua latitude é de 8° 52', segundo Ricardo Franco e Ferreira; Keller dá-lhe a longitude de 21° 30' 57'' *O.*

— —

Como no *Girau*, no *Salto do Theotonio* o Madeira estreita-se n'uma garganta. Um morrote se eleva na margem direita, assentado sobre uma grande lage, com penhascos e recifes que vão quasi unidos até um terço

a) *Compendio das Eras* da provincia do Pará, pag. 304.

do rio; na esquerda, adianta-se outra lage quasi na mesma extensão; e entre uma e outra, tres fileiras de cachopos, uns altos, outros á flôr d'agua, formam os degraus de uma escada, deixando vêr uns quatro canaletes intermediarios. Cerca de trezentos metros da primeira fileira baixa o rio do nivel, talvez em toda a largura, fazendo um salto de dous metros no segundo canalete da direita, egualmente eriçado de cachopos e penhascos. Cem metros adiante, despenha-se n'um segundo salto de trez metros; e á outra distancia egual, em terceiro, que é o maior, com quasi do dobro de altura, o qual lança-se com grande estrondo, mais augmentado com o que os outros fazem.

Nas enchentes esses saltos diminuem de altura; mas fórma-se um novo, e egualmente violento, nas fundas erosões que apresentam as rochas da margem direita.

Cerca de trezentos metros abaixo dos saltos, uma outra restinga atravessa o rio de lado á lado, formando duas ilhotas estendidas na largura do rio, e enfrentando á lageados de ambas as margens.

— —

Os portos de embarque e desembarque (A e B) distam uns quinhentos metros, um do outro. O varadouro é de 550m, e sóbe á galgar a encosta do morrote, cuja altura é de uns 15 metros. O porto B é um sacco de pouco mais ou menos trezentos metros de fundo e sessenta de largo, formado pelas duas lages acima descriptas, a do salto e a a da restinga, e estendendo-se para a direita, onde fórma uma linda praia de areia branca, com um corregosinho de pura agua que por ella se desliza, aguas sempre apreciaveis nessas viagens de rios lamacentos. O canal da descida vae beirando essa segunda lage, onde ha ainda um salto de palmo e meio de alto, e de muita velocidade na corrente.

E' importante de vêr-se essa catadupa do alto das rochas, onde se escavam as erosões, agora patentes; bem como o vasto lençol de aguas acima do salto, tremendo e como que em ligeira ebulição, tão alto fica em relação ao observador, apparencia que justifica o nome de *Irury*, que os indios lhe davam.

A's 6 horas de sabbado, 8 de dezembro, terminou-se a *varação* do bote e ás 10 horas seguimos; vendo-nos um pouco atrapalhados naquelle canalete, cuja correnteza e os rodamoinhos quasi nos levam para o falso canal á meio rio, onde a perda é certa.

Com trabalho conseguiu-se atracar á grande lage junto ao salto, e espiada voltou a embarcação novamente ao porto, donde sahiu, melhor assegurada, pelo canalete.

Teve essa cachoeira o nome de *Padre Eterno*, como tambem já vimos que era conhecida dos antigos pelo de *Salto Grande*. Esse que a distingue hoje é uma justa commemoração e homenagem aos esforços que fez o primeiro juiz de fóra de Villa Bella, Theotonio da Silva Gomes, para ahi haver uma fonte de soccorro aos navegantes, fundando em 1758 um aldeiamento com indios pamas, sob a invocação de *Nossa Senhora da Boa Viagem*. Mas, pouco durou: as correrias dos mondurucús e murás afugentaram pouco á pouco os navegantes e os aldeões; e já em 1802, á crêr-se Baena, o commandante do ponto do *Crato*, capitão Marcellino, mandava em 5 de novembro uma guarda para nesse ponto vigiar a navegação (a). Em 1814, por C. R. de 6 de setembro — determinou-se a creação, ahi, da povoação de S. Luiz — que não foi levada á effeito; apezar dos esforços do benemerito Ricardo Franco, que muito trabalhou para realisal-a.

A sirga dos Macacos. A's 11 horas notavamos que o rio augmen-

(a) Vide *Patriota*, anno 1814.

tava de velocidade, e em poucos minutos chegavamos á esse ponto, terrivel nas grandes aguas pelos innumeros cachopos, que alastram o rio e o encachoeiram. Apenas houve necessidade da sirga por um quarto de hora; seguindo o bote sem maior novidade.

Fica á pouco mais ou menos oito kilometros do salto do Theotonio.

Santo Antonio. A' 1 hora da tarde chegámos á cachoeira de Santo Antonio; e dobrando uma ponta, á margem direita, em que o rio se ensaca como na do Caldeirão do Inferno, seguimos, por um quarto de hora, até o porto do desembarque (A). Tem esse braço do rio cerca de kilometro e meio: o lado esquerdo é formado por duas grandes ilhas e outras menores, que, actualmente, quasi se ligam, tão estreitos são os filetes d'agua que as separam.

Ao avisinhar-se da cachoeira o rio multiplica de velocidade: em frente ao leito ha ainda duas grandes ilhas, entremeiadas de cachopos, quasi eguaes e parallelas como as do Caldeirão. Entre ellas é que passa o canal seguido pelos navegantes, até uma terceira ilha (D), cuja direita tomam, para buscar o meio do rio.

Chamavam os indios *Aroyá* esta cachoeira: e os portuguezes por corrupção *Arocira* e tambem S. João.

Tinhamos vencido, em vinte e quatro dias, apenas, a região das cachoeiras, passagem tão rica de perigos e horrores, como de peripecias extraordinarias e scenas admiraveis « — qu'on est bien aise d'avoir une fois contemplées, mais dont on ne désire nullement courir une séconde fois les dangers (a). »

(a) Castelnau. Obra citada, 1º, pag. 463.

Do porto do desembarque ao *posto militar de Santo Antonio* gastámos vinte e cinco minutos; estando o caminho quasi de todo inviavel.

Está Santo Antonio aos 8° 49' 2",6, latitude, e 21° 29' 8" long. do Rio de Janeiro (b), segundo Keller, que tambem lhe dá, apenas, a altitude de 61m,6 acima do mar, e novecentos e um kilometros de distancia da foz do Madeira (c), quando Mathews dá-lhe 250 pés ou 76m,8.

Eleva-se n'uma barranca alta de trinta e seis metros á margem direita do rio (d). Foi o primeiro estabelecimento do Madeira, fundado em 1728 pelos missionarios dirigidos pelo jesuita padre João de Sampaio, segundo narra Baena (e), dos quaes alguns subiram as cachoeiras e foram até as missões hespanholas de Mamoré e Baures, e outros desceram á missionar nas margens do Jamary. A' esse padre Sampaio deve-se tambem a fundação da aldeia *Trocano*, hoje villa de *Borba*.

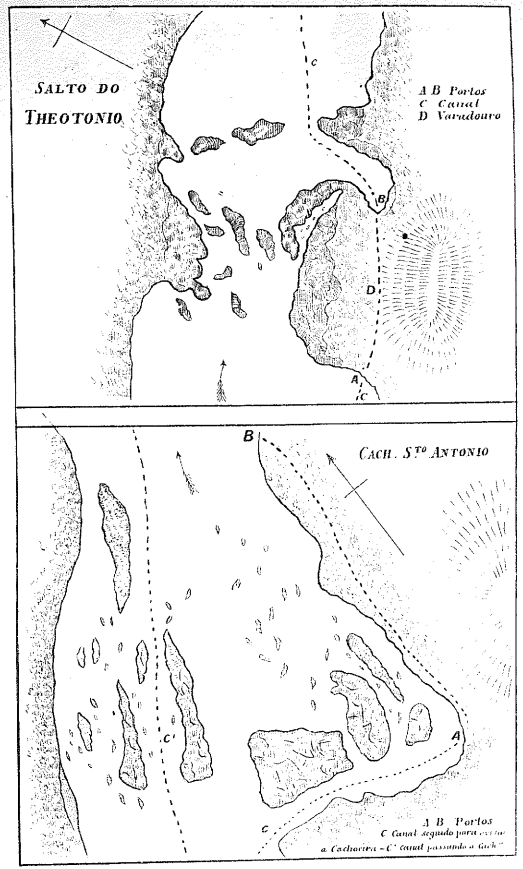
Pertence Santo Antonio de direito á provincia de Matto-Grosso, cujos limites ainda ficam muitas leguas ao norte, e de facto, á do Amasonas, que é quem fiscalisa toda a região do Madeira, e a provê de guarnição, autoridades civis e ecclesiasticas. Ahi deve começar a via ferrea, correctivo das difficuldades do commercio e navegação das cachoeiras; estrada, mal aventurada, já duas vezes iniciada, e duas vezes morta.

(b) A mesma de Ricardo Franco e Ferreira, em 1780, que dão 8° 48' de lat., differença de logar de observação.

(c) Ricardo Franco dá 186 leg. de 20 ao grau, ou 1,033 kil. (*Mem. Geog. do rio Tapajós*).

(d) E não á margem esquerda, como vem na carta geral do Imperio, 1875.

(e) *Compendio das Eras*, pag. 214.

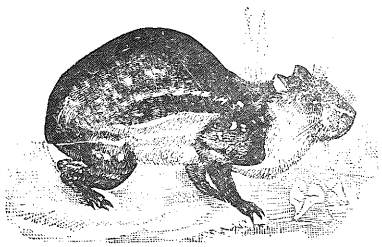


Compõe-se de varias casas, umas cobertas de zinco, outras de palmas, havendo mesmo uma de sobrado, onde nos alojámos.

Junto á ribanceira ha um grande barracão, deposito de materiaes, mantimentos e medicamentos da *Companhia da Estrada de Ferro*, grande parte dos quaes estão deteriorados e em breve estarão completamente perdidos. Sobre o terreno vêm-se milhares de trilhos, alguns dormentes, *restos* de guinchos e guindaste a vapor, cujas peças apparecem aqui e ali esparsas, algumas quasi enterradas, e outras sem duvida completamente.

Ha no ponto um destacamento, presentemente de quinze praças, do 3º batalhão de artilharia, commandado por um subalterno; e ha uma subdelegacia de policia.

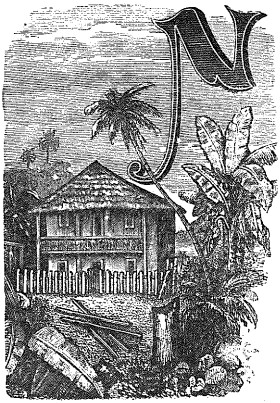
O porto é de grande profundidade. Um vapor que ahi chegou, em 1876, carregado de materiaes para essa desventurada companhia, foi repentinamente á pique, um dia, encobrindo—totalmente os mastros. Si não me olvido, chamava-se *Amasonas*.



CAPITULO V

De Santo Antonio á Manaus — A Amasonia — De Manaus a Belem

I



No dia 10, segunda-feira, despedin-se de nós a guarnição do bote, á qual tão gratos devemos ser pela boa vontade e dedicação com que nos serviu; esforçando-se mais do que nos era licito esperar, e com verdadeira abnegação, para que conseguissemos o nosso intento de desempenhar cabalmente e no menor tempo possivel a commissão que traziamos; e trazendo-nos á salvo á este porto do Madeira, onde poderiemos esperar um vapor dos da escala de Manaus.

Além do patrão, compunham essa guarnição o piloto José Pires da Silva Gomes, os proeiros Clemente José da Silva e Lucas da Silva, dous guapos marinheiros; os remadores Manoel Porphyrio Gomes Ouros, Manoel Fernandes, Hippolyto dos Santos, Sebastião Fernandes; todos mattogrossenses; e os bolivianos Manoel Toribio, Domingo Toribio, Domingo Antonio e Manoel. Consignando seus nomes, satisfaço um aprasimento particular, e cumpro um dever de gratidão.

Seguem, agora, para um porto abaixo, *Humaitá*, onde parece fica á

espera de um outro bote que suba, e os reconduza á seus lares, e os outros, receiosos de emprehender nova viagem remontando os rios, vão agenciar novos meios de vida. O patrão, o Sr. Antonio Elisiario Antunes Maciel, desce até o Amasonas, onde, na villa da Conceição dos Manhés, vae emprehender a industria do guaraná por dous ou trez annos, findo os quaes regressará pelo oceano para sua terra; fazendo, á inversa do que fizemos, uma nova viagem em redor do Brasil. O bote, o velho bote, nosso unico auxilio nessa espinhosa tarefa, pois que si não fora elle não a teriamos commettido, vae ainda arrastando-se até aquelle porto, onde será condemnado. Chamava-se *Trez Irmãos*, em referencia á seus donos; e si até agora me olvidei de nomear o nome que se lhe lia, gravado á pôpa, não quero que se me inculpe a ingratidão de têl-o esquecido de todo.

Só contavamos poder descer lá para 15 ou 20, quando inesperadamente, á tarde desse mesmo dia, vimos vir subindo um vapor, desses mariscadores de borracha, que irregularmente percorrem estas paragens, em busca da preciosa carga.

Era o *Canaman*, antigo *Fortaleza*, do commando do Sr. 1º tenente Alfredo de Moraes. A's 5 e 1/4 deu fundo; e immediatamente entrámos em communicação. A familia do commandante e a de seu tio o Sr. João Severino de Mattos, cujos ascendentes gosam de bons foros na historia da provincia do Pará e Amasonas, vém de passagem como *touristes*, em viagem de recreio, desde Belem.

O *Canaman* é uma boa e forte embarcação bem veloz e não izenta de elegancia; aquelles dous senhores são seus proprietarios; e suas familias, amantes do bello e infatigaveis admiradoras das magnificencias com

que o Creador encheu essa natureza amasonica, fazem um dos seus predilectos recreios o percorrerem o rio-mar e os seus gigantes affluentes.

A's 5 1/2 da madrugada do dia 12, começámos á descer, passando em menos de uma hora a afamada praia do *Tamanduá*, viveiro — e um dos principaes pesqueiros de tartaruga de todos esses rios. Em seguida fomos passando as ilhas do *Mandiby*, uma dellas de mais de duas leguas; o *igarapé* do *Trocano*, segundo sitio onde existiu a actual villa de Borba, e onde vêm-se, ainda, entre os cacauaes, velhas larangeiras que attestam sua antiguidade. Diz Baena (a), que ao fundarem-a os portuguezes encontraram ahi dous jesuitas allemães, cujos nomes cita: os padres Anselmo Echast e Antonio Meisterburg, que ahi viviam á mezes, e tinham p.r paramentos *duas peças de artilharia*.

Parece-me, porém, que ha nisso engano por parte do erudito escriptor paraense: e que esses canhões foram para ali levados pelos nossos missionarios, para conterem em respeito o gentio mura. O padre Manoel da Motta, na sua *Relação da missão no Amasonas* em 1721, e que o illustrado Sr. Dr. Melle Moraes transcreve na sua *Chorographia Historica* (tomo 3º, pag. 190), diz que — « nem a companhia deixou de at-

a) *Compendio das Eras*, pag. 214. O mesmo Baena, no seu *Ensaio Chorographico*, á pag. 83, falla fundada em 1782, *abeiza dos Tarumãs, acima da foz do Jauary*, com indios do Rio Negro e degredados. Diz que em 1799, sendo nomeado ouvidor da capitania do Rio Negro o Dr. Luiz Pinto de Carpoira, foi mandado dirigir esta colonia: e que adoecendo dous annos depois, voltou, sendo substituido pelo capitão Marcellino José Cordeiro. Entretanto, no *Compendio das Eras*, á pag. 256, diz que — mandou D. Francisco de Sousa Coutinho, em 1798, fundar junto á foz do Jauary a povoação de S. João do Crato, fornecendo aos povoadores instrumentos, viveres e sementes: e que dessa colonia foi encarregado aquelle capitão Marcellino, o qual, no cabo de quatro annos representou sobre a inconveniencia do sitio e o governador mandou que removesse a povoação. Servia de degredo, e para ahi desterrou aquelle governador o professor de philosophia de Belem José Eugenio de Araujo Lima, que só dahi voltou em tempo do conde dos Arcos.

tender á esse bem da corôa, representando-o á seus governadores para que déssem providencias contra a invasão dos murás, gentio indomito e cruel, mas não lhe pôz até agora remedio: e *apenas o padre José da Gama lhe pôz dous pedreiros para espantar com os tiros* os ditos murás; do que o general Francisco Xavier fez grande mysterio, interpretando essa conducta á fim muito diverso do intento do dito missionario. »

Passámos depois as ilhas da *Guariba* e do *Mariuhy*, esta de meia legua de comprido: ás 9 1/4 a foz do *Jamary*, de uns cento e sessenta metros de largura, á direita do Madeira e á uns oitenta e dous kilometros de Santo Antonio. O Sr. Keller dá-lhe 56m,8 de altitude em relação ao mar.

Foi neste rio, junto ás suas primeiras cachoeiras, que em 1735 o padre João de Sampaio fundou a primeira aldeia do Madeira, chamada das *Cachoeiras* ou de Jamary; e que em 1742, mudou-a para o Trocano por causa dos assaltos dos murás.

Ahi o Sr. João Prado, nosso vice-consul na Bolivia, colhe suas trez mil arrobas de seringa com uns setenta á oitenta camaradas.

O vapor vae tocando em varias barracas; e assim passámos nas promas aos igarapés *Tucumaré*, *Puinaré*, *Pancan*, *Panauema*, *Mayacipe*, onde trabalham os Srs. Serafim, Sá e Castro e José Resende de Moraes, este ultimo na ilha das *Abelhas*, com uns cento e vinte á cento e trinta trabalhadores, e colhendo de seis á sete mil arrobas.

Nesta ultima situação recebeu-se á bordo o Rev. padre Torquato, dono de um sitio algumas leguas abaixo, na margem direita, onde saltei para vêr um enfermo.

Abaixo ha as barracas dos Srs. Leão e Adolpho Decilio do Amaral, em frente á ilha dos *Papagaios*, e cuja colheita orça por mil arrobas. Ahi pernoitámos.

A' 13, sahimos ás 5 1/2; ás 11 e 1/4 passavamos o destacamento do

Machado, á margem direita do Madeira, junto ao arroio *Jacaré*: e um quarto de hora depois entravamos no *Gy-paraná*, ou rio do Machado, á uma legua daquelle arroio. Gy-paraná, *machado do rio*, chamam os indios á uma grande ostra fluvial, de que se utilisam para fazer aquelle instrumento, do que talvez provenha o nome do rio. Fica sua barra, que é larga de 300m, aos 9º 0' de latitude: cerca de trezentos metros da embocadura fórma uma ilha. Subimos pelo canal da direita, que é de cento e oitenta metros de largo; sendo o da esquerda de talvez um terço menor.

Cerca de dous kilometros distante da foz recebe o Gy-paraná o rio Preto, de quarenta metros de boca, cujas aguas, que lhe trouxeram o nome, fazem tal contraste com as crystallinas do Gy-paraná como as deste com as do enlodado Madeira. Fomos pelo Gy-paraná acima uns sessenta kilometros. Com trez quartos de hora de viagem tocámos na missão de *S. Francisco*, aldeiamento de *turás* e *araras*, e que parecen-me bem disciplinada.

O Gy-paraná foi percorido antigamente pelos exploradores de ouro, e hoje o é pelos de gomma-elastica. Ainda ha cerca de trez annos o seringueiro D. Santos Mercato subiu-o á distancia de outros sessenta kilometros, varando em trez cachoeiras. Estabeleceu-se ahi, e não proseguiu na descoberta dos seringaes e do rio por lh'o interceptar um grande salto, maior do que o do Theotonio. Segundo declarou-nos, vae o rio até lá com uma largura e fundo constantes; as margens são em geral altas, e povoadas por *parententins* e *acará-pirangas*, á margem direita, e pelos *moracujás*, á esquerda; todos antropophagos.

Por vezes descem e assaltam as barracas do Madeira. Os parententins são os que mais tropelias têm feito, os mais crueis e mais temidos. Raro é o anno em que não se registrem depredações suas. Em 1876, tendo assassinado a tripulação de um bote, os companheiros da caravana, deixaram passar uns dias e cahiram de improviso sobre elles, que já não

contavam com a vindicta. Tinham-se embrenhado um pouco mais e foram facilmente alcançados, quando ainda festejavam sua façanha. Nove dos atacantes levavam espingardas e os mais pistolas e facões : o que os dirigia, tendo-os levado com o maior acerto até ahi, recommendou-lhes que não atirassem sinão quando tivessem operado o cerco e firmado o alvo, devendo disparar quando elle désse o signal. Mas, ou por susto, ou por outra qualquer causa, não cumpriram essa recommendação, disparando alguns assim que avistaram os indios : os quaes lograram fugir na maior parte, deixando comtudo trez mortos e sete prisioneiros, duas mulheres e cinco crianças.

Uma dessas de nome *Moropa*, baptisada depois com o de Rosa, tinha então sete annos de edade. Estava com a senhora de D. Angel Chaves, que não tendo filhos tratava-a com os carinhos de mãe. Moropa parece dotada de boa indole, apezar da sua feroz progenitura. Contou-me aquella senhora que, um dia que lhe deu roupas novas, entrou ella a chorar, e deu como rasão o recordar-se que suas irmanzinhas haviam de sentir frio e fome, por—não terem roupas e mui poucas comidas.

Do dialecto seu colhi as seguintes palavras, que o revelam ser filho da lingua tupy :

Agua	jaú	Esbelta	opú
Boca	jurú	Estrella	oquitsi
Branco	tin	Eu	ohoni
Carne	hão	Eu como	coapeh
Carvão	tatapyra	Flôr	moropa
Céo	jacuan	Fogo	tatá
Escorregar	picoho-icadámo	Lua	jacy
Esperar	muaçadume	Moça	uabiça
Esta	saúma	Sobrancelha	jacuan
Este	jutçáo	Trazer	erú

Os morucujús, como os murás, são oriundos dos aymorés.

Varias tribus, conservando o mesmo nome, são indicadas nos sertões das cachoeiras do Madeira, no lago Uarapiára, no Gy-paraná, no Jamary e nos affluentes dos rios Negro e Amasonas.

Conservam tradições de regiões outras em que viveram ; o que revelam na sua tosca ceramica e nas pinturas das cuias, etc., gravando e desenhando animaes desconhecidos nas regiões onde vivem e peixes do oceano.

Dista o Gyparaná cerca de duzentos e vinte kilom. de Santo Antonio.

A's 11 e 3/4 sahimos do pouso, e á 1 1/2, sahindo no Madeira, deixámos as terras de Matto-Grosso.

II

Em poucos minutos passavamos a tapera de S. Roque, trez palhoças á margem direita, em alta barranca. Cousa de dez kilometros abaixo do Gy-parana, enfrentámos com o *Arraia* : mais tarde, passámos o grupo das ilhas *Paraibas*, das quaes uma bem comprida : depois os do *Piraguára, Periquitos* e *Seriema* : a grande ilha *dos Muras*, e outras mui formosas e cobertas, as de terreno alto—de frondosa mattaria, e as rasas quasi que somente de *cecropias* (embaibeiras).

As margens do rio vão á cada passo mostrando extensas e alegres praias de branca areia, depositos dos ovos das tartarugas. A's 6 e 3/4 chegavamos ao *Paraiso*, alegre habitação de D. Santos Mercato, e ahi pernoitámos. A' noite chegou um vapor, que nos disseram ser o *Maissy*, conduzindo o presidente do Amasonas e o commandante das armas o distincto coronel Marques de Sá.

No dia 16, domingo, passámos pela tapera de S. João do Crato, para onde o capitão Marcellino, em 1807, trasladára a povoação do Trocano.

sahindo do Jamary em 8 de Agosto, e começando-a em 14. Sahira dali por causa das febres endemicas, e aqui veiu encontrar a sepultura, fallecendo em 16 de junho do anno seguinte (a).

A's 7 horas chegámos á *Humaitá*, florescente povoação fundada pelo negociante José Francisco Monteiro, em tempo da guerra paraguaya. Chamava-se então *Bactas* esse sitio. Tem uma trintena de casas, a mór parte de telhas, elegantes e commodas, formando uma rua no alto da barranca, que será de dez ou doze metros de altura (b). Tem uma capellinha bonita e graciosa, e que ainda mui agradavel se nos afigurou por ser o primeiro templo que encontrámos nessa tão longa viagem; e onde fomos dar graças ao Altissimo pelas felicidades que nella concedeu-nos. E' da invocação de Nossa Senhora da Conceição: ao lado tem uma torresinha de madeira com dous sinos, com que chama os fieis á oração.

Completam o povoado umas cincoenta casas de palha dos trabalhadores e camaradas.

Ahi vimos pela ultima vez o nosso velho bote *Trez Irmãos* e a sua dedicada chusma, que nos veiu comprimentar e dizer-nos adeus.

A's trez da tarde passámos o *Marmello*, ou *Araxiá*, de boa largura, talvez uns cem metros na barra. E' encachoeirado; e informam-nos que tem sete cachoeiras antes de um salto de dez metros de alto, alem do qual é o rio completamente desconhecido. Cerca de duas horas depois deixámos, á margem esquerda, o *Capanan*, que dizem ser um braço do *Purus*.

A' 17 amanhecemos no rio *Manicoré*, quasi cincoenta kilometros abaixo do Capanan; suas aguas negrissimas formam perfeito contraste com as do barrento Madeira. Entrámos por elle alguns cincoenta ou sessenta

(a) Diz Baena que em consequencia das enchentes do rio.—*Comp. das Eras*, pag. 335.

(b) O Sr. Keller dá a este ponto a altitude de 10m sobre o mar e demarcou-o aos 7° 31' 3",4 S.

kilometros. Dizem que começa á ser encachoeirado do dobro dessa distancia, seguindo assim, ainda, por umas quarenta leguas. E' bordado de varias barracas de seringueiros. Em sua margem esquerda ha uma aldeia de indios de varias nações, principalmente murás, turás e genipapos, já domesticados, e ahi reunidos por ser mais facil a missão dos civilisados do que a catechese dos selvagens.

Parámos junto á ella: desceu um frade italiano, mas nenhum indio atreveu-se á vir a bordo; no emtanto que coalhavam a barranca e terreiro da aldeia. Diversamente da aldeia do Rio Preto, esta não nos deixou boa impressão. Todos os seus moradores, que appareceram em numero superior á um cento, sem distincção de occupação, sexo ou edade, revelavam o maior despreso do mundo, no pouco asseio de suas roupas e mesmo de seus corpos.

Pareciam observar em demazia o *multiplicamini* da Escriptura sem entretanto darem mostras de que attendiam ao *crescite*: rapariguinhas de quando muito doze e quatorze annos de edade, eram mães e ahi estavam alimentando seus filhinhos aos seios; n'uma cincoentena dellas, rara era a que não trazia uma criança ao collo, e á algumas acompanhava um rauchinho de duas, trez e quatro. Não devo omittir que suas feições são regulares e não despidas de encanto. A falta de asseio, tão rara nos indios ribeirinhos, admirou-me sobremaneira, e pareceu-me introduzida pela missão.

Tocámos em algumas barracas, sendo mais notaveis as de D. Santos Mercato, que com cento e tantos trabalhadores colhe de seis á oito mil arrobas de borracha; e as dos Srs. José Francisco Monteiro e Juan Trana, os quaes, com cincoenta trabalhadores cada um, exportam por anno suas mil arrobas.

Voltámos ao Madeira á noite, e amanhecemos na antiga villa do *Manicoré*, pequeno povo de quando muito vinte casas de telha e outras tantas palhoças, situado n'uma alta barranca da margem direita, por onde se sobe n'uma escadaria de setenta e tantos degraus. Sua capella matriz, da invocação de Nossa Senhora das Dôres, é asseiada e decente.

Manicoré foi primitivamente sitio de um Antonio Corrêa, que ahi cultivava o cacau, e que os selvagens trucidaram em 1749 (a).

Sahimos ao meio-dia. O Madeira continúa magestoso, com suas soberbas margens de altas barrancas ou lindas praias, cortadas á cada passo de igarapés, ou matizadas de barracas e roças, e no seu leito extensas ilhas, entre as quaes *Marucituba*, *Matipiry* e *Genipapo*, com uma formosa e extensa praia. N'um sitio, á margem esquerda, denominado de Santa Rosa, vimos uma menina de dous annos e dez mezes de edade, filha do Sr. José Mariano Mendes, miniamente obeza: alta apenas de oitenta centimetros, apresentava as dimensões, em grossura, de uma moça bastante gorda: no terço superior dos braços a circumferencia era de 0m,36; o collo cheio e tumido não parecia o de uma criança. De rosto serio e fechado, parecia comprehender o motivo da attenção que despertava; nem havia caricias ou dadivas que fizessem expandir-lhe o semblante. Nessa supposição evitámos molestal-a em mais detido exame; e apenas, á furto, tomámos-lhe aquella medida.

A's 3 horas da tarde passámos o *Mataurá*, que dizem communicar-se com o *Tapinambarana* pelo *Canuman*, rio á que dão um curso de 900 kilometros, quando no tempo das aguas innundam-se os vastos campos, que vém desde as cabeceiras do Araxiá, Manicoré e Aripuaná.

A's 4 passámos o canal das pedras *Uraes*, duas leguas abaixo do Ma-

(a) Southey, liv. 5º, 448.

taurá, temido nas séccas; meia hora depois as barrancas e ilha das *Araras*; e á noite, o *Aripuaná*, de mais de cem metros de foz; o qual dizem ser de grande extensão, e encachoeirado depois de um curso de quarenta leguas, aguas acima.

A' 19, quarta-feira, ás 8 1/2, passámos as ilhas de *José João*, e ás 9 1/4 as do *Jacaré*. A's 2 1/2 passa-se a praia de *Mandiuba* e ás 4 da tarde ancorámos em *Borba*.

Borba é a antiga freguezia de Araretama. Está á cento e sessenta e dous kilometros da foz do Madeira, segundo os Srs. Keller, e aos 4º 23' sul e 318º 7' 15" merid. occid. da ilha de Ferro, conforme a commissão demarcadora de limites de 1782 (a).

Tem umas cincoenta casas e um novo, bom e bonito templo, o melhor de toda a provincia depois da matriz da capital. Seus principios remontam-se ás aldeias do Trocano, e de *S. João do Crato*, fundada aquella em 1798. Ora as enchentes do Madeira, ora os assaltos dos selvagens fizeram-a ir descendo o rio; estabelecendo-se successivamente na foz do Jamary, do Macacypó, no Gy-paraná, do Trocano, em Bactas, na foz do Canuman, e finalmente em 1760 na foz do *Araretama*, que deu o nome á freguezia, e dal-o-ha um dia á cidade, si porventura a velha e decadente Borba reerguer-se do seu abatimento.

E' villa desde 1756. Segundo Southey recebeu sua primeira guarnição em 1755, com o fim de conter *os mavés*, que dez annos depois fizeram o grosso de sua povoação.

(a) *Novo diario de viagem* dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé, em que vão correctas todas as differenças de que foi susceptivel o que se fez na mesma viagem no anno de 1782, tempo que ainda não estava verificada astronomicamente a posição geographica dos mais notaveis pontos desta longa navegação, 20 de agosto de 1790.

Nella se vêm ruinas de obras grandiosas de uma matriz que os jesuitas projectaram, e cujos grossos alicerces ainda estão patentes, bem como cantarias lavradas e os marmores vindos de Portugal.

Sahimos á noite, lá pelas 9 horas.

A's duas da madrugada do dia 20, entravamos no *rio-mar* (a).

Subimos por elle, em direcção á Manaos.

A' 1 1/2 da tarde começámos á vêr grandes manchas negras, perfeitamente distinctas das aguas pardacentas do Amasonas, que com estas desciam. Eram já aguas do rio Negro, que, mais leves do que as outras, irrompiam por entre ellas, descendo ainda grande distancia, antes de confundirem-se por uma vez.

III

Bem quizera dar uma noticia sufficiente sobre a Amasonia, essa vastissima região sem rival no mundo na grandeza de sua superficie, e que parece destinada á realizar, no futuro, as predições de Humboldt e de Victor Hugo, quanto á grandeza social e politica: porvir que se lhe desvenda nas riquezas que accumula, e que soberana e largamente patenteará, quando o commercio, essa vida das nações, circular na vasta rêde, onde são arteriolas torrentes de primeira grandeza, entre as principaes do mundo; e onde é tronco o rei dos rios, o rio-mar como geralmente o

a) Segundo R. Franco e J. J. Ferreira, o Madeira lança-se no Amasonas aos 3° 23' S. e 58° 7' 15" long., variação 6° 45' E. *Novo diario de viagens*, 20 de agosto de 1790.

Keller dá-lhe a altitude de vinte e uma metros sobre o mar.

alcunham, o *mar-doce* de Piuzon, de Vieira e de Agassiz, mar que dá a beber sua doce lympha aos que, em pleno oceano, ainda não lhe avistam as costas, na distancia, de quarenta leguas.

Em não menos de quatro milhões de kilometros quadrados é avaliada a aria de tão enorme bacia. Maury, computou-a em 2.048.480 mil milhas quadradas; e para melhor comprehender-se a sua extensão, basta confrontar-se-a com as das outras maiores bacias do globo, onde a do Mississipi é de 982 mil milhas quadradas, a do Prata de 886, a do rio Azul 547, de 520 a do Nilo, 423 a do Ganges e a do Danubio 234; algarismos todos, cuja unidade é o milhar de milhas quadradas.

As aguas existentes nesse valle são calculadas em quinze mil leguas quadradas, ou cerca de cem mil kilometros quadrados; quantidade que na estação invernosa as inundações elevam á algarismo vinte ou trinta vezes superior.

Agassiz acha tão razoavel o considerar-se essa região como um continente, tão retalhado é pelas aguas, tantos os rios, tantos os lagos que a cortam; como um oceano de agua doce, coberto de ilhas de todas as dimensões, desde a ilhota adventicia e fluctuante, até a Tupinambaránа, ás regiões isoladas pelo Purús e Madeira, e á esse retalho immenso das Guyanas, entre o Orenoco e o Amasonas, ilhado pelo Cassiquiare, ante o qual é uma ilhota a Marajó, e que no mundo só terá superior na Nova Hollanda.

Si a amplidão desse valle é forçosamente devida ao pouco accidentado do seu solo, que somente se eleva nas cordilheiras que em distancias longinquas o delimitam: a riqueza extraordinaria das aguas é explicada pela posição excepcional dessa região. Tendo por ultimos limites os parallelos 5° *N.* e 20° *S.* e os meridianos 47° e 36° ao occidente do Rio de Janeiro: vém desde o *N.* com as serras Açary e Pacaraima, donde lhe descem as aguas do rio Branco; de *O.* os Andes, que naquelle parallelo

setentrional verte as mais remotas cabeceiras do Japurá, e indo até 20° dá nascimento ao Caximayo, subsidiario do Mamoré: e do *S.* com as serras de Matto-Grosso, donde nesse mesmo parallelo brota o *Duas Pontes,* cabeceira do Araguaya.

Do meridiano 36° descem as origens do *Napo* e do *Cuenca*s, e aos 4° 19, entram nos limites do oceano as aguas do Amasonas.

Tal região, sem elevações notaveis no terreno, seria um outro Sahara, si sua posição geographica não o influenciasse maravilhosamente. Maury, no seu opusculo *O Amasonas e as costas atlanticas da America do Sul*, explica o facto pela configuração dessa parte do novo continente: immenso triangulo approximadamente rectangulo, cuja hypothenusa é a costa do Pacifico, com quatro mil milhas, e que por lados tém do cabo *d'Horn* ao de *S. Roque* com trez mil e quinhentas milhas, e deste ao de *La Vela*, na Colombia, com duas mil e quinhentas. Voltados esses lados um para *NE.* e o outro para *SE.*, recebem os ventos geraes desses rumos: ventos que, passando atravez da immensa superficie do Atlantico, carregam-se de seus vapores, e, engrossando as nuvens, vão deixal-as cahir em chuvas, á medida que perpassam o continente até seus confins no occidente. Ahi as nevadas cumiadas dos Andes condensam-lhe os ultimos vapores e os attrahem convertendo-os, com o degelo, em mananciaes, na mesma época em que as chuvas torrenciaes despejam-se diariamente na immensidão do valle.

« Não ha paiz tropical algum, diz o sabio hydrographo americano, que tenha tão exactamente á barlavento tão dilatada extensão de mar, na região dos ventos geraes. A costa atlantica dos Estados-Unidos, a da China e a oriental da Nova Hollanda, correm no rumo dos ventos geraes dessas regiões: portanto, esses ventos e as aguas que accarretam correm parallelamente á terra: nem sopram perpendicularmente sobre ella, nem levam-lhe para o interior os seus vapores. A costa oriental da Africa,

guardando disposições analogas ás da America meridional, não extende seu barlavento, sobre uma massa de aguas tal, que dê vapores sufficientes para alimentar grandes rios. Si os ventos geraes do *SE.* actuam perpendicularmente sobre a costa africana, quando o permittem as monções do Oceano Indico,—não sopram durante todo o anno, como os da America do Sul, e por isso não podem favorecer a Africa com metade das chuvas que aquelle outro continente recebe. Os dous systemas de ventos geraes, de *NE.* e *SE.* convergem e se encontram entre o equador e o isthmo de *Darien*. Nesse ponto ha sempre calma, e mais frequentes são as chuvas.»

Assim explica Maury a divisão das estações, nessas regiões setentrionaes do continente sul americano, em duas bem assignaladas: a séca e a chuvosa. « Não acontece o mesmo, accrescenta, no valle amasonico. Ahi faz sempre um tempo agradavel bem que sejam mais abundantes os aguaceiros n'uns mezes do que nos outros, o que entretanto, é commum á outros paizes.

« Seu clima á vista dessas razões deve ser o mais notavel do mundo.»

E o clima *glorioso* de Bate, que já familiarisado com as frisantes hyperboles dos povos *habladores*, entre os quaes por algum tempo conviveu, não achou termo mais adequado para exprimir as delicias desse clima.

IV

Si perante a sciencia é de toda a probabilidade que um mar interno existiu no coração da America Meridional, o qual por um desses cataclysmas enormes, hoje apenas ideados, foi substituido por altos relevos do solo, que em seu solevantamento vazaram-lhe as aguas para o Atlantico: si é provavel que o Madeira fosse uma das portas, por onde, após violentas eversões geologicas, esse mediterraneo viesse, irrompendo as terras, reu-

nir-se ao oceano ; abrindo caminhos que mais tarde serviriam de trilho ás novas correntes que se formaram, e por onde descem ora suave e brandamente, ora marulhando entre cachopos e parceis, ou despenhando-se em catadupas — até que um novo cataclysma lhe reforme os cursos : perante a sciencia é facto inconcusso que o valle amasonico foi outr'ora, coberto pelas aguas do Atlantico. Testificaram-o Condamine, Humboldt, Agassiz, e os Srs. Coutinho, Hartt e Derby, confirmando as revelações que a propria natureza vae fazendo. A presença de milhões de foramineos e de outros productos oceanicos, nas suas rochas de sedimento, onde quer que tenham sido exploradas assignalam-lhe a existencia entre limites que parecem não exceder os de periodo cretaceo.

Talvez que mais de uma commoção tellurica passassem sobre essa região : e que antes de ser mar fosse alto continente que se afundasse em contraposição ao levantamento dos Andes ; e que, depois de oceano, as terras emergissem, e erguido o solo, guardasse apenas a altura sufficiente para separar-se do mar.

Agassiz e o Dr. Coutinho verificaram depressões enormes, produzidas pela decomposição do gneiss.

Mais de estudo e a sciencia deixará o facto incontroverso : si enormes sedimentos de turfa e hulha agglomeram-se na bacia do Marajó, talvez que largas zonas carboniferas se aprofundem no seu solo.

Poucas, mui poucas montanhas, se elevam nesse valle, e essas mesmas entre o rio Negro e o oceano. Na zona immensa ao occidente daquelle rio nenhuma os cartographos consignam, entretanto á beira amasonas erguem-se as de S. Paulo de Olivença. Na foz do Japorá, elevam-se as serranias de *Capaty* : e, já nos limites com a Nova Granada a do *Apa-*

poris, alta de 270 metros, é apenas um espigão da cordilheira *Araçuara*, que o Guaupés atravessa.

Das que existem entre o rio Negro e o Atlantico, são principaes a dos *Parentins* que se prolonga á direita do Jamundá, nos limites das duas provincias senhoras do grande rio, serras que pertencem ao mesmo systema das grandes serranias do Tapajoz na cordilheira do norte ; a do *Acaray* nos limites da Guyana e as do *Pará*, que são contrafortes da Tumucumaque.

Outras morrarias e pequenas serras apparecem á E. do rio Branco, nas cabeceiras do Camamaú, Aruman, Varauá e Gurupatuba ; as do *Ererê*, *Tajury* e *Jutaby*, etc.

« Não ha exemplo, diz o illustrado Sr. Dr. Silva Coutinho (a), de uma tão consideravel denudação, superficie de trezentas e trinta leguas, onde apparecem espalhados poucos picos sedimentarios, unicos representantes das rochas que a cobriram. »

A maior parte das suas collinas são argillosas, com bancadas de schisto crystallino, ou gneiss contendo feldspatho, quartzo, mica ou hornblend. As serras do Ererê, em Monte Alegre, são de grês compacto, com estratificações horisontaes ; achando-se á dous terços de sua altura um banco de jaspe côr de rosa. O mais alto de seus pincaros guarda o nome de *Agassiz*, dado em honra do sabio explorador, que tantas riquezas descobriu nessas regiões, pelo seu amigo e companheiro de trabalhos o Dr. Coutinho. As rochas proximas são de grês estratificado e terro, e argilla violeta ou branca, finissima como a figulina.

Ao occidente de Santarém, apparecem os mesmos gneiss sedimentarios: áquem da cachoeira de Tocantins bancos horisontaes de schisto argilloso e jaspe, como os do Ererê, sobre massiços de grês. As rochas calcareas

(a) Dr. Silva Coutinho, officios ao ministerio da agricultura, março de 1866.

apparecem mais frequentes no Solimões e seus affluentes. A *tabatinga* e as argillas marnosas formam grande parte das suas barrancas. Nos arredores do Gurupy, proximo á Macapá, as collinas são de grês — com bancos de schisto argilloso e jaspe; e lá já no oceano, a ilha de Sant'Anna, é uma collina arenosa pertencente á formação amasonense, e que ahi está indicando ou o abaixamento da costa, ou a invasão do oceano (a).

Não ha paiz no mundo que guarde os fóros de salubre si o esforço do homem não é sufficiente para destruir os effeitos das emanações que ahi se accumulam. Si attendermos, ainda, que nos terrenos humidos a vegetação é mais pujante e que nas regiões equatoriaes a fermentação mais rapida; si verificarmos que nenhuma é, como esta, tão cortada de aguas, tão sombreada por florestas, por assim dizer infinitas; que está situada na zona torrida e que a sua população é nulla relativamente á sua enorme amplitude: crêr-se-ha, de boa mente, que a região amasonica deve estar bem distante das boas condições de salubridade.

Entretanto, o contrario é a realidade. Si em alguns de seus affluentes as febres intermittentes são endemicas ao declinar do verão; si no grande delta do rio o estuario do norte goza o conceito de insalubre: faz isso excepção á benignidade do clima dessas comarcas. Comprehende-se bem o valor que tém os accidentes do terreno no regimen meteorologico de um paiz, e por conseguinte o que influe sobre as condições do clima. A ausencia quasi completa de montanhas torna a aereação facil, continua e benefica: e si de um lado as correntes de vento carregam e dispersam as emanações morbigenas que se elevam na atmosphera, as grandes correntes de agua arrastam e dissolvem os detritos que as deveriam produzir, e inutilisam esses laboratorios da peste. E si as florestas, até certo ponto, impedem as correntes aereas, mais baixas, com-

(a) De Castilho, officios no ministerio d'agricultura, 1856.

pensam esse mal com o beneficio que fazem, dispendendo, em largas despezas, o oxygeno, destruindo o gaz acido carbonico purificando a atmosphera.

« Em todas as regiões intertropicaes do globo, diz Maury, na India, na Africa occidental, na Nova Hollanda, na Polynesia, imperam as duas estações. Durante a sêcca bem pouca ou nenhuma chuva cahe: exhalam-se as fontes, perecem os gados e os corpos mortos contaminam o ar. Então succede apparecer naquellas praias o terrivel mal da peste. Não é, porém, assim, no valle amasonico. Ahi as chuvas ainda que copiosas não cahem somente no espaço de poucos mezes, nem tem por comitiva os terriveis tufões e turbilhões do vento, que se levantam, á cada mudança de estação, na India. Na America brandas e vivificantes chuvas cahem em todos os mezes do anno e os ventos raro se enfurecem. Muitos pensam que por estar situada essa região dentro dos tropicos tem clima analogo ao dos outros paizes tropicaes, exemplo a India. Mas, pelas razões expostas e por não haver monções ou outras causas que façam com que o valle do Amasonas seja abrasado pela sêcca, em uma estação, ou inundado pelas chuvas, na outra, como a India de um lado e a Orenoquia do outro, — não existe outra semelhança entre os climas da India e do Amasonas mais do que a que existe entre os climas de Roma e de Boston. E quem inferisse uma identidade de clima do facto de estarem Boston e Roma sob a mesma latitude, não commetteria maior erro do que quem julgasse eguaes os climas do Amasonas e da India, por serem ambos os paizes tropicaes.

« Ora, qual deve ser a condição de um paiz intertropical cujo solo é regado por frequentes chuvas e onde não se experimenta a menor sêcca abrasadora, durante seculos de perpetuo verão? Sem duvida a da fertilidade e salubridade: porque em clima semelhante tudo nasce, tudo cresce rapida e promptamente. A' rapida producção e constante decom-

posição de materias vegetaes por espaço de milhares de annos devem ter enriquecido a superficie do paiz com camadas de terra vegetal. Com effeito ahi a vegetação está em perpetua actividade e não ha intervallo de repouso vegetal, porque assim que cahe uma folha e principia a apodrecer, vão nascendo outras folhas que lhe absorvem os gazes. Taes condições fazem com que o clima do valle do Amasonas seja um dos mais saudaveis e deliciosos do mundo. »

V

Tavares Bastos, o mallogrado estadista que tanto pugnou pela abertura do Amasonas, teve por percursor o sabio tenente americano : ambos levados pelo amor da patria ; aquelle entrevendo nessa franquia a grandesa e prosperidade do seu Brasil, este o ensejo de poder o collosso do norte deitar raizes e crescer nestas uberrimas regiões, que chamaria á si. Estabeleceram propaganda sobre a abertura ; prolligaram o seu sequestro por parte do Brasil, cujo comportamento compararam ao do *cão do palheiro que nem come, nem deixa os outros comer :* e Maury aventou a ideia, sobre si os direitos do Imperio não estariam em risco de claudicar pelo *não uso*. Estudou o assumpto como nenhum outro o fizera, e com mão autorisada descreveu-lhe as riquezas e a grandeza que o porvir lhe reserva, e as cadeias còm que o prendiam a inercia, o egoismo, a anti-civilisação. O mallogrado alagoano reviveu-lhe as idéas em 1862 ; e á sua propaganda deve-se em grande parte a franquia das aguas do grande rio aos navios mercantes de todas as nações, do dia 7 de setembro de 1867 em diante (a).

Esse grande passo para a civilisação e engrandecimento dessas comarcas, parecendo o fructo de longo e amadurecido estudo e reflexão, não

(a) Decreto de 7 de dezembro de 1866.

satisfaz, comtudo, as vistas do Brasil e do mundo. Abriu-se o Amasonas, mas continuou prohibida a navegação dos seus gigantes affluentes, comquanto o decreto de 7 de dezembro fallasse na abertura do Tocantins, do Tapajoz, do Madeira, do rio Negro e do S. Francisco. Exceptuado o Amasonas, cujo percurso foi libertado *in limine*, e o S. Francisco, ao qual foi permittida a navegação em toda extensão ligada ao oceano ; a dos outros foi um sophisma irrisorio, visto que limitou-se quasi tão somente á navegação das suas fozes.

Para melhor avaliar-se o pouco acerto dessa restricção basta recorrer-se á estatistica aduaneira de Belem, antes e depois da liberdade de navegação do grande rio : em 1848, 343 contos ; em 1853, 936 contos ; 1435 contos em 1854 ; 3109 contos em 1868 e perto de quatro mil, dez annos depois !

Nessas rendas os productos extranhos ao reino vegetal entram apenas como um decimo do valor total. São elles a manteiga de tartaruga, o pirarucú, couros e pelles e ichthyocollas. Outro decimo é para os productos da cultura, arroz, assucar e algodão : o resto todo dá-o uberdade do solo e a riqueza especial da sua flora.

Em 1880, dos productos de exportação trez unicos, a gomma-elastica, o cacau e a castanha, figuraram na exportação n'um valor de quasi quinze mil contos (a). Outros productos, o cravo, a salsaparrilha, o puchury, o arroz, o algodão, as madeiras de lei, etc., poderiam attingir valores eguaes, si a industria se associasse á natureza, tão sorprendente é sua riqueza, tão extraordinaria sua fertilidade. « Desinçado dos selvagens e dos animaes ferozes, e sugeito á cultura, é ainda Maury quem o diz, o paiz regado pelo Amasonas poderia sustentar com seus productos

(a) 14.642:653$880. Rel. do presidente o Sr. Dr. Gama e Abreu.

a população inteira do globo. E' um paiz do arroz que ahi produz quarenta por um. Cinco mezes depois de plantado está em estado de colher-se; e póde ser plantado em qualquer época do anno. O lavrador que hoje semear um alqueire daqui á cinco mezes recolherá quarenta. Semeando esses quarenta, n'outros cinco mezes terá mil e seiscentos : isto é, em dez mezes, apenas, de trabalho e cultura dessa terra é o augmento de mil e mais por um. »

O milho dá de trez em trez mezes, e portanto dá quatro colheitas por anno : seu augmento é, pois, maravilhoso, podendo um alqueire semeado produzir nesse curto espaço do tempo, que é o de uma colheita na Europa, cem vezes mais !

As florestas em toda a sua pujança equatorial cobrem essas dilatadas planicies, onde as *silvas*, campos rasos, são relativamente poucos e pequenos.

Infinda é a serie de productos de valor subido que pejam essas selvas : muitos delles unicos no mundo inteiro, muitos sem rivaes quando confrontados com os das outras regiões.

Crescem-lhe, em todo o seu vigor e exuberancia de seiva, as mais rijas e preciosas madeiras de lei — para todos os misteres do industrial : e é somente nessas florestas soberbas que habitam lenhos da ordem do *muirapenima* ou pau tartaruga *(centrolobium paraensis)*, o pau marfim *(aspidos-sperma eburneus)*, e. o cumarú (*dipteryx odorata*), a mais rija madeira que se conhece : como tambem só nellas crescem a castanheira, o cacau, o puchury, o umiry, as heveas e as syphonias. Nenhuma flora do globo é mais favorecida em plantas de ornamentação e alimenticias ; como de nenhuma recebe a medicina mais valioso tributo, em milhares de plantas do mais subido valor therapeutico.

E' somente nesse valle que os rios regorgitam de tartarugas, artigo que por si só tanto contribue para a boa alimentação dos povos, como

para o augmento das rendas do Estado ; é somente nesses rios povoados de *manatus* e *phocenas*, que abunda o melhor succedaneo do bacalhau, o *sudis gigas*, pirarucú, o maior dos malacopterygios e digno hospede do gigantesco rio.

E' essa a abençoada região do Amasonas, onde no dizer de Tavares Bastos, o espectaculo da creação apura os sentimentos varonis do homem ; onde a alma, enrugada pelos ventos frios da sociedade, se espande e reverdece ; onde a robustez do pensamento, que cleva-se contemplando, o modera, acalma e fortifica : é essa a região encantada, a soberana do mundo, na phrase de Hugo, em tempos não mui remotos ; a região em, que mais cedo ou mais tarde, se ha de concentrar a civilisação do globo, na opinião do Aristoteles moderno, Humboldt, o maior vulto da sciencia no XIX seculo.

VI

Agassiz encontrou grande differença nos terrenos do alto e baixo Amasonas. Aqui, a foz do *Igarapé-grande*, que corta a extremidade *SE.* da Marajó, é um genuino especimen da formação geologica da região. De ambos os lados do rio, em Soure e em Salvaterra, vê-se o grês bem stratificado, sobre o qual reposa argilla finamente laminada e recoberta de sua crosta vitrea : sobre esta outra camada de grês ferruginoso de stratificação torrencial, lardeado de seixos de quartzo, que seguem uma stratificação mais ou menos bem accentuada : e emfim quarta camada, de argillas silicosa e ochracea, sem stratificações, estendida sobre a superficie ondulada do grês, cujas ondulações segue e cujas erosões e depressões atulha.

No Alto Amasonas, as ribas do Solimões são menos interessantes, não só no que respeito á geologia, mas ainda quanto á flora regional. As palmeiras já não são tão frequentes. As barrancas mostram-se corroidas e gretadas em largas fendas: margas e calcareos marnosos, argillas de todas as côres, argillas siliciosas não stratificadas, são os terrenos de superposição, cuja base invariavel será o grês.

Não sei si Agassiz encontrou blocos erraticos nas suas excursões nestas comarcas; nem tambem si serão encontrados nas *silvas*, os savanas do Amasonas, nem entre as florestas do valle. Cita os blocos de diorito do Ereré. O ouvidor Sampaio (a) falla nos seixos em pyramides hexagonaes de crystal de rocha, e nos blocos innumeraveis que cobrem as serras orientaes da Guyana brasileira— e os terrenos adjacentes.— O drift vermelho, tão commum em todo o Brasil, fórma as collinas do Madeira, a *Jutuarama* do rio Negro, do mesmo modo que as que apparecem entre Santarem e Belem. Ainda as altas e vistosas collinas de *Tabatinga* parecem da mesma formação. Os morros do Almeirim, tão especiaes na sua conformação, e que o sabio professor de New-Cambridge descreve— coupés carrément à leur partie supérieure et que semblent avoir été nivelés au rabot et separés les unes des autres par des larges brèches, dont on aurait aussi taillé les côtés de manière à n'y laisser aucune inégalité. —são de formação identica aos do Cupaty e Monte Alegre.

O valle amasonico é um verdadeiro *horisonte geognostico*, cujo facies caracteristico está nos terrenos cretaceos, em exposição nas barrancas dos rios. Rochas mais ou menos friaveis e sugeitas á decomposição; as argillas e margas de todas as côres e granulações, os *pouddings*, o grés

a *Relação geographica do rio Branco*, pelo ouvidor Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio (*Rev. do Inst. Hist.*, tomo XXIV).

em suas diversas apresentações, e emfim os schistos argillosos e talcosos, marcam-lhe a edade geologica. O drift ricamente provido de humus attesta a antiguidade dessas florestas, sempre novas e sempre as mesmas.

Si é certo o axioma dos antigos geologos que *cada rio cava o seu valle*, os valles desta região são tão pouco pronunciados, e tão pouco influem como accidentes na configuração e nivel da vasta bacia, que forçosamente se é obrigado á buscar-lhes, para origem, enorme massa de aguas, que só e unica occupasse-a toda e uniformemente fosse depositar em seu fundo as materias moveis, finas ou grosseiras, que suas ondas ou torrentes trouxessem. Dahi essa uniforme egualdade no nivel, tão pouco accentuado nos seus affastamentos do oceano; dahi essa uniformidade na sedimentação das materias clysmicas, do drift resultante do esphacello e trituramento das rochas crystallinas, das rochas de transporte.

Havia então esse mediterraneo amasonico. ¿ Seria um lago? Um golpho como o do Mexico, mais dilatado e mais amplo; ou foi esse mesmo oceano donde emergiu o grande araxá brasileiro,—cujo fundo, aqui, reergueu-se tambem, mas pouco acima do nivel que as aguas guardavam?

¿ Que explicação dar-se ao que se observa nas serras de Pacaraima e Tumucumaque, cujas vertentes de *N.* e *O.*, cobertas da mais esplendida vegetação, formam um perfeito contraste com os flancos que olham para a bacia amasonica, aridos, descalvados?

Para Agassiz — que não encontrou o menor vestigio de origem marinha,—foi um immenso lago formado pelas aguas do degelo, no inverno cosmico, em tempos em que a Amasonia se estendia até o meio do Atlantico, e onde os rios que a banhavam e que hoje se lançam na costa, desde o Parnahiba, iam juntar seus cabedaes aos do Amasonas.

Mais um passo e Amasonia não ficaria fóra dos limites da Atlantide de Platão; e a actual vegetação dos mares equatoriaes— viria á ser os restos das gigantes florestas do continente submergido

lianas gigantescas que se aclimaram no novo meio marinho e, transformando-se conforme as exigencias do novo *habitat*, converteram-se em algas, em likens, em sargaços.

VII

E' berço do Amasonas o lago *Lauri* (a), e *Tunguraguá* o nome que ahi recebe. Dá-se como em 1535 a data da sua descoberta. Fica esse lago nos alpestres de *Huanico-viejo*, na cordilheira andina, em latitude 10° 30' austral, na provincia de Junin, no Perú, cerca de duzentos kilometros de Lima, e n'uma altitude de cinco mil quinhentos e sessenta metros sobre o nivel do oceano (b). Sua extensão é de treze kilometros sobre trez de largura. Herndon denomina o lago *Morococha*, o *lago pintado*.

Como viu-se, desde quasi o parallelo 5° boreal, onde das gargantas da Pacaraima descem as cabeceiras do Parima e do Mahú, até as vertentes do Caximayo, formador do Mamoré, quasi na latitude de 20° austral, — vém-lhe mil tributarios á enriquecer-lhe as aguas.

Atravessa a America Meridional do occidente ao oriente n'um percurso talvez de sete mil kilometros, dos quaes quasi quatro mil em territorio brasileiro. Unido ao Tocantins, abrem-se os dois no Atlantico n'uma boca de cerca de trezentos kilometros de largura; e seu cabedal, internando-se pelo oceano á dentro e repelindo-lhe as ondas salgadas, forma o mar doce—de mais de duzentos kilometros de extensão.

Sua profundidade, como sua largura, guardam as proporções com o avantajado de seu curso: aquella é na média de sessenta metros, havendo logares de mais de trezentos; esta attinge dimensões enormes no corpo inferior do rio. Ha logares em que, semeado de ilhas, distam suas mar-

(a) *Lauri cocha*; *cocha*, quer dizer lago.
(b) 1267 metros, segundo Castelnau.

gens muito mais de cem kilometros. Ainda com o nome de Tunguraguá, em Jaen de Bracamoros, mede quatrocentos metros: ao receber o Huallaga já marca seiscentos.

Pongo de Manseriché.

Sua navegação é franca para os maiores paquetes, do porte de naus de linha—em quasi todo o seo curso navegavel, que vae muito alem da fronteira brasileira: as embarcações menores vão mil kilometros acima, cerca de duzentos e cincoenta kilometros adiante do Huallaga. Seus unicos empecilhos, e esses mesmos não difficeis de vencer-se, são as corredeiras do *Gusman* e do *Achual*, n'um trajecto de uns trez kilometros, e o *pongo de Manseriché, a porta do rio*, desfiladeiro aberto na cordi-

lheira, pelo qual o rio muito estreito e muito fundo desce precipite n'um canal de oito á nove kilometros, entre altas montanhas.

Seu systema fluvial presta-se á uma navegação franca por mais de cincoenta mil kilometros em todos os tempos; navegação que na força das aguas póde elevar-se ao dobro.

Contam-se por milhares os kilometros que de livre percurso offerecem o Ucayali, o Purús, o Madeira, o Japoré, o Juruá, o Javary, o Jutahy e os braços que á elles se prendem. No Purús Chandless navegou mil quinhentos e oitenta e quatro milhas, e suppõe poder continuar-se por egual trajecto durante as enchentes. O Huallaga é rio de novecentos kilometros e o Tigrejacú, quasi desconhecido — deixa cortar suas aguas em oitocentos e trinta kilometros. O Içá, o Napo, o Coary, o Teffé, o Lameria, até bem pouco não conhecido, são francos em um trajecto de quinhentos á seiscentos kilometros. O Morona dá quatrocentos e tantos, o mesmo ou mais darão talvez ao Jamundá, o Trombeta, Gurubátuba, Urubucoára, Uracapy, Paru e Jary, e outros cuja navegação ate hoje quasi tem sido despresada. O rio Negro e seu principal braço tem mais de oitocentos kilometros, o Tapajoz trezentos e tantos e o Araguaya e o Tocantins — mais de mil e quinhentos cada um. Reunam-se á esses os rios e furos que anastomam-se nessa rêde phenomenal, e sahe da esphera de apreciação a sua navegabilidade, por não se poder calcular com o desconhecido.

Filho dos Andes, é notavel a coincidencia de serem aproximadamente da mesma extensão, ella, os serros altissimos, elle, o rio gigante, ambos no seu genero — os mais extensos do mundo. E, agora, que me chega ás mãos, á tempo de rever estas paginas na impressão, a narrativa de um illustrado viajante, o Sr. consul Wiener, sobre o berço do rei dos rios e as encantadoras regiões que elle devassa, seja-me licito aproveitar

da sua valiosa descripção, transcrevendo-a. — « Tinha visto em 1876 o lago Lauricocha, nas alturas do Huanico-viejo, berço do rei dos rios. Ahi sob o céo inclemente de Puna, vi sahir um delgado filete de agua de uma fria lagoa, e atravessar serpeiando a alta planicie coberta de arbustos definhados e murchos. Mais para o norte, vio-o sob o nome de Tunguraguá, já torrente, fertilisando o ridente valle do Huantar. E via-o agora no Pongo, no ultimo degrau dessa gigantesca escada hydraulica, que desce das alturas inhospitas de 5500 metros á esses plainos exuberantes de riquezas vegetaes; e o rugido que me atordoava produziu-me o effeito de um ultimo grito da juventude, de um impeto de colera contra o ultimo obstaculo, de um clamor triumphal do vencedor que chega. A' algumas centenas de metros mais para baixo, o Maranhão repousa, em uma corrente calma e poderosa, da sua carreira louca atravez das gargantas das cordilheiras. Sua transparencia tranquilla revela a profundidade do seu leito, que nenhum rochedo obstrue. O selvagem montanhez fez esse raciocinio: sabe-se que ao vêl-o, pergunta-se: ¿ mar ó non ?; e sabe-se que *noblesse oblige*.

« Lembrando-me á quem devia a satisfação de ter chegado até este ponto, limite actual do Amasonas navegavel, inscrevi na carta que levantamos dessa região, no ponto occidental extremo á que attingimos, o nome de *Ponta D. Pedro II.* A distancia dahi a embocadura do Huallaga é de 250 kilometros. »

Nas suas margens vive immensidade de nações selvagens que o conhecem por varios nomes. Chamam-o os tupis *paraí*, rio-mar; os jaguás *nauite*, os uerequenas *nanama*, *náhua* os pebas, *guaparí* os napeneanos, e outros *cumuris* e *guyena*, segundo o padre Christovam da Cunha e

Ayres do Casal. Os civilisados — chamam-no berço *Tunguraguá*, abaixo do pongo de Manseriché, *Maranhão* até Tabatinga, dahi ao rio Negro *Solimões* e dahi ao oceano *Amasonas*. Segundo o bispo D. Fr. Christovam de Lisboa, o nome Maranhão foi geral ao rio, e devido á um hespanhol de nome Marañon que o navegára desde o Perú (a); entretanto, sabe-se, que á foz do rio existiu uma nação de nome *maraháuus*, donde muito bem podia proceder o nome (b).

Outros, e com elles Southey, o sisudo historiador, conservaram-lhe o nome de *Orellana*, em honra de seu primeiro e audaz descobridor e navegador, o qual, por sua vez, foi quem deu-lhe o de Amasonas, porque é geralmente conhecido.

Junto á Jaen de Bracamoros recebe ao norte o *Chinchipe* e ao *S.* o *Cavapoya*, os primeiros de seus affluentes, e ahi com barra quasi egual, na largura á do Tunguraguá. Aos 4° 13' 21'' latit. austral, e 69° 55' de longitude de *Greenwich* (a), entra na fronteira brasileira, em Tabatinga, e vae lançar-se no Atlantico entre 1° *N.* e 12' sul, isto é, desde o cabo do Norte até o cabo Maguary. Até 33' de parallelo sul, na ponta fronteira aos baixos da *Tigioca*, descem as aguas do grande estuario formado por elle e o Tocantins; e avança para o oriente até o meridiano 4° 19'; apresentando esse estuario uma boca de trez graus de extensão, em rumo *NO. SE.*

(a) *Relação somaria das cousas do Maranhão*, 1624.

(b) " No rio Araticum está uma nova villa com o nome de Oeiras e antes chamava-se a missão de Aretiá. Está situada quasi na foz do rio, e perto deste, com uma bella planice. Compõe-se de indios de varias nações, como nhengaybas, da sua primeira fundação, guayanazes, *maráhanos e outros.* »

— *Thesouro descoberto no rio Amazonas*, part 2ª, cap. XXI (*Rev. do Inst. Hist.*, tomo III, pag. 429).

(a) Commissão de limites com o Perú, 1866, da qual era chefe o actual chefe de divisão conselheiro José da Costa e Azevedo.

VIII

Si não está bem averiguado quem fosse o descobridor do Amasonas, que Antonio Galvão (a) faz já conhecido no anno de 1499, é incontroverso que foram os irmãos Pinzon quem descobriram-lhe a foz, em janeiro de 1500, ao cortarem suas aguas do Maranhão para o norte, ás quaes deram o nome apropriado de mar doce, admirados da extensão que ellas occupavam; do mesmo modo que á Orelhana cabe a gloria da descoberta do alto curso do rio e de toda a sua navegação.

Orelhana desceu de Quito pelo Napo, á mandado de Gonsalo Pisarro, irmão do destruidor do Perú, em busca do Eldorado de *Manoa*. Desceu em dezembro de 1539; e levado pela sêde de ouro, tão intensa nesses tempos, achou melhor desobedecer ás ordens do seu chefe; e, tomando sobre si os empenhos de uma nova excursão, já não buscou o *lago Parime* do Eldorado, no rio Branco; cujos montes, segundo Gomilla, o superior das missões do Orenoco, eram de ouro, como tambem o eram os moveis e utencis das casas da opulentissima e soberba capital do *dourado*.

Antes de Orelhana, querem alguns que o navegassem Ordas, Quisada e Berrio, vindos estes da Nova Granada e aquelle de Quito, onde obtivera de Carlos V o privilegio da exploração exclusiva do Eldorado; e depois Lopo d'Aguirre, o assassino de Orsúa e de Fernan de Gusmão, aquelle seu chefe e o outro seu *rei*, que como tal o acclamaram Aguirre e seus seguazes apoz o assassinato de Orsúa.

Quasi um seculo mais tarde desceu ainda de Quito João de Palacios até a foz do Napo, onde abandonado, pela maior parte dos homens do seu sequito, desceu o Amasonas apenas acompanhado de dous *donatos*, ou reli-

(a) *Descobrimentos do Mundo.*—Berredo, *Annaes Hist. do Maranhão.*

giosos leigos. Abaixo do rio Negro mataram-o os aborigenes ; e somente aquelles dous homens e seis soldados alcançaram Belem, onde governava, por morte do capitão-general Francisco Coelho de Carvalho, Jacomo Raymundo de Noronha, provedor da fazenda real, que os agasalhou obsequiosamente e providenciou para uma nova expedição. Foi então que subiu o famigerado Pedro Teixeira. Seguiam-o Pedro Bayão de Abreu, Pedro da Costa Favella, Bento Rodrigues de Oliveira e Bento de Mattos Cotrim, e com elles setenta soldados e novecentos indios. Sahiram de Belem á 8 de outubro de 1637 e foram chegar á Payamina em 15 de agosto seguinte : dahi trilharam por terra para Quito, onde foram recebidos com as maiores honras, pelo conde de Chinchon, vice-rei do Estado, á 20 de outubro.

Portugal estava então sobre o dominio de Felippe IV, e todos eram hespanhoes. Regressou Teixeira acompanhado de dous sabios religiosos, o reitor de Cuenca Christovam d'Acunha e André d'Artieda, professor de theologia de Quito ; e em 12 de dezembro de 1839 aportava á Belem. Na embocadura do Napo, Teixeira fez erguer um padrão de madeira.

A fama do Eldorado assombrou a Europa, desde o fim de XVI seculo ; e os aventureiros de todas as nações buscaram-o. Da Hespanha vieram Pedro da Silva, com tres navios, e Serpa; ambos naufragaram nas bocas do Orenoco. Por muitos annos Raleygh buscava suas riquezas como explorador e como corsario : nessa lida perdeu um filho e mais tarde a cabeça, pedida pela Hespanha á Jacques I. Mais tarde o hollandez Horstman, em 1741, subiu de Paramaribo e veiu pelo rio Branco aportar á Belem. N'outra direcção, tomando o Xingú, subira um seculo antes o padre Roque Hunderpfundt, tambem hollandez (a) ; e em 1695 outros da mesma nação estabeleceram suas feitorias na *Marin-assu*, a *grande cidade*, como as denominava a admiração dos tupinambás.

(a) Mello Moraes, *Corogr. Hist.*, t. III.

Apezar das explorações, foi esse rio por muito tempo pouco conhecido. Sabia-se apenas seu curso, a riqueza vegetal de suas margens e de seus affluentes, e mais nada. Sua propria origem, que desde 1535 foi descoberta no Lauricocha, ha bem poucos annos ainda passava por duvidosa. Os governos trancavam-lhe a navegação aos seus proprios naturaes. Felippe IV mandou queimar os relatorios de Christovam d'Acunha para não servirem de guia de navegação aos portuguezes. O governo de Portugal mandava prender um certo Mr. de Humboldt, si por acaso, entrasse em territorios do Brasil ; o Brasil conservou-o fechado até 1867, e ainda tem defesa a navegação dos seus tributarios.

Os primeiros mappas topographicos onde appareceu o Amasonas foram os de Simão d'Abbeville em 1656. Seguiram-lhe os de Fritz, Guilherme Del'Isle (1703) e já mais correctos os de Condamine em 1745, e de Pedro Pascar em 1780. Nesse seculo varios geographos portuguezes reconheceram e levantaram cartas de parte de seu curso e do de seus affluentes; entre outros, citarei : o mappa do Tocantins, de 1743, por Antonio Luiz Tavares ; o de 1750, carta hydrographica dos grandes rios da America Portugueza, de José Gonçalves da Fonseca; em 1775, a de Thomaz de Souza ajudante de ordens do governo de Goyaz, e as de Felippe Sturm, dos rios Branco e Negro, em 1780 ; varias do capitão Joaquim José Ferreira, de Euzebio Ribeiro e do tenente-coronel José Simões de Carvalho ; e no fim do seculo as de Ricardo Franco e José Joaquim Ferreira, e as do major José Joaquim Victorio da Costa. Neste seculo muitos e excellentes trabalhos tem sido feitos nesse sentido.

Innumeros são os tributarios do Amasonas, muitos dos quaes ainda completamente desconhecidos ; pelo seu cabedal de aguas, a maior parte guarda primazia ou enfileira-se entre os de mais vulto dos do antigo mundo.

Sendo impossivel referil-os todos cita-se, apenas, os mais conhecidos e de maior importancia actual; á margem esquerda: Morona, Pastaza, Tigre-jacú, Xambira, Napo, Içá, Japurá, rio Negro, Urubú, ou Jatapú, Jacundá, Trombetas, Gurupatuba, Urubucoara, Parú, Jary e Anarapucú; e á direita: Huallaga, Lameria, Ucayali, Jamary, Jutahy, Juruá, Teffé, Coary, Purús, Madeira, Tapajoz e Xingú.

IX

1.º *Chinchipe* e *Pauta* são os primeiros affluentes conhecidos, mas o *Santiago* é o primeiro dos de mais consideração que o Amasonas recebe á margem esquerda. Nasce nas visinhanças de Cuenca e lança-se no Tunguraguá por uma boca de quatrocentos metros de largo, quatrocentos e oitenta kilometros abaixo de Jaen de Bracamoros.

2.º O *Morona*. Nasce nas proximidades do vulcão *Sangahi*; poucos affluentes recebe e divide-se, á meio de seu curso, em dous grandes braços que ahi fazem uma ilha. Extensas planicies formam-lhe as margens, onde é grande a abundancia de pau-marfim. E' navegavel por quatrocentos e dez kilometros, desde junto ás cordilheiras, onde uma rocha o corta de margem á margem. Sua largura regula em cem metros e a profundidade varia de quatro, na sêcca, á treze e meio na estação das chuvas. Seu canal navegavel conserva uma largura de quinze á vinte metros. Segundo o Sr. Wiener, communica-se com o Santiago por um canal natural: o limiar de pedras que barra-lhe a passagem no limite da navegação é granitiforme e longo de trinta metros. Acima desse obstaculo ha navegação até o *Mangoesia*, dez kilometros abaixo do porto de Maças e umas cincoenta leguas distante de Quito.

3.º O *Pastaza*, nasce ao norte daquelle vulcão. Sua largura é extraordinaria, excedendo ás vezes á dois kilometros. Divide-se em uma infinidade de braços e canaes, á semelhança do Japurá ou do Taquary, no Paraguay, os quaes, anastomosando-se em terras pouco resistentes, conservam de alguma sorte uma inundação perene. O leito do rio é formado de argilla finissima e movel, o que muda á cada passo o seu canal, difficultando-lhe a navegação. Segundo o Sr. Wiener, que só logrou subil-o desoito kilometros, uma secção longitudinal do seu *talweg* representará uma serie de lagos profundos, separados apenas por cachoeirinhas de quarenta e cincoenta centimetros de largura. Lança-se dose kilometros abaixo do Morona por tres bocas, das quaes a principal tem mais de oitocentos metros (a).

Por elle desceu em 1743 Pedro de Maldonado, vindo de Quito, para acompanhar La Condamine.

4.º O *Tigreyacú*, ou rio do Tigre, é uma grande e volumosa corrente que esse illustrado viajante percorreu na extensão de oitocentos e trinta kilometros, n'um canal de dez á trinta metros de largo e trez á vinte e seis de fundo. Suas margens, opulentas dessa vegetação regional, abunda tambem no pau-marfim, pu xury e no *kinaki*, a noz-moscada do Pará.

5.º O *Xambira*, vém, como o Tigre e o Napó, das quebradas orientaes dos Andes. E' volumoso em aguas, navegavel por mais de duzentos kilometros, apezar de mui tortuoso pelo accidentado da região. O Sr. Wiener navegou-o em cento e setenta e um kilometros, n'um canal maior de seis metros de largo e de fundo.

(a) Descripção Geographica do famoso rio das Amazonas. *Rev. Hist.*, t. 2º.

6.º O *Napó*, ou Napo. Suas cabeceiras formam-se na famosa região vulcanica da cordilheira, onde se elevam os altissimos picos de Pichincha e Antisana, Cotopaxi e Chimboraso; corre por mais de mil e duzentos kilometros, com a largura média de cem á quinhentos metros. Já vapores o tém percorrido em mais de seiscentos kilometros até o *porto* de *Napo*, duzentos e cincoenta kilometros distante de Quito. Sua historia prende-se de perto á do Amasonas, sendo por elle que desceram os primeiros descobridores do rio-mar. Antes de sua foz cahem no Amasonas dous outros rios, o *Nanahi* e o *Caciquy*, relativamente de somenos importancia.

7.º O *Içá*, ou Putumayo, nome que lhe dão no Equador, é corrente ainda maior do que o Napó, vinda desde o parallelo 2º 30' boreal das quebradas andinas nas visinhanças de Pasto: e com perto de mil e quatrocentos kilometros lança-se no Amasonas aos 3º 0' *S.* e quasi no meridiano 24º 50' ao occidente do Rio de Janeiro. Communica-se com o Japurá pelo *Peridá* e *Pureús*, braços, este antes, e aquelle depois do seu terreno encachoeirado. Offerece navegação em mais de duzentos kilometros. São seus principaes affluentes, á esquerda: *Pipitari*, *Jurupari*, *Pimary*, *Icote*, *Minhi*, *Upihi*, *Lacauhi*, *Quecié*, *Mamoreá* e *Japacorá*: e á direita: *Jaguárilha*, *Ititi*, *Acheti*, *Iué* ou *Utuá*, *Puruitá* e *Jacurapá*. Nesses ultimos annos sua navegação tem sido mui seguida, sendo iniciada pelo commerciante columbiano Reyes, infelizmente já fallecido.

8.º O *Japurá* desce das cordilheiras da Colombia em contravertentes com o *Magdalena*, na provincia de Mejôa. Vém encachoeirado por mais de metade do seu curso, mas offerece boa navegação por quasi mil kilometros. Lá na região das planicies infindas, *campos geraes da Guyana*, ou *silvas*, communica-se com o Orinoco por um braço que vae ao *Guaviare*, por onde, em 1541, passou-se Felippe D'utre ao Orinoco, tambem em busca do Eldorado (a); ao rio Negro pelos seus affluentes *Maraiá*, *Puapuá*, *Mamoritê*, *Tararirá* e *Apaporis*, talvez os canaes Maroti-paraná, Amanu-paraná, Pereús, Veya e Apaporis dos antigos. No tempo das aguas fórma ao despejar-se no Amasonas um vasto estuario quasi identico ao do Xarayés; na estação sêcca, ficam nesse estuario nove cursos, que uns suppõem outras tantas bocas do Japurá. Entretanto está reconhecido que as trez mais occidentaes *Arati-paraná*, *Manhania* e *Guararapá* são braços do Amasonas que ao Japurá vão levar as aguas esbranquiçadas, tão differentes das deste rio: que duas outras, *Ibirahyba* e *Cudajaz*, são desaguadouros de grandes lagos, e que trez outros são furos do Amasonas, os quaes somente á meia enchente podem reunir suas aguas com as do Japurá. Resta-lhe a ultima, e a verdadeira, que com o seu nome fica em meio dessas outras, que si todas fossem delle constituiriam o seu delta o maior do mundo, tendo por base um trecho de mais de seiscentos kilometros. O lago *Cudajaz*, um dos maiores da provincia, reune o Amasonas ao rio Negro, por um outro braço o Jahú, que nelle tem nascimento. Ainda o Japurá reune-se ao Uaupés, ou Guaupés, pelo *Paruré-paraná*, e com o rio Negro pelo *Apaporis* e *Puapuá*. Em seu curso superior recebe o nome de *Caquetá*, com que é conhecido dos hispano-americanos. Grande numero de subsidiarios lhe chegam em ambas as margens, sendo mais notaveis: á esquerda, *Fragua*, *Cahuan*, de novecentos kilometros e que recebe agua do Cahuansito, á direita, e Aparós, Peja e Pareó, á esquerda: o *Pajajá*, *Amanu-paraná*, *Uacapá-paraná*, *Cumiáre* ou *rio dos Enganos*, assim chamado pelos propositaes tropeços que D. José Requena Herrera, commissario hespanhol, encontrou para a demarcação da linha limitrophe que do rio Japurá devia ir ao rio

(a) O qual, segundo Gomilla, foi o que mais perto lhe chegou.— *Ribeiro de Sampaio.*

Negro, e que devia ser por aquelle ; e tão enganado ficou, que logrou enganar o commissario portuguez Constantino de Chermont : o Camiare recebe o Messae, que é formado pelos *Cunhari*, *Amon*, *Yaisa* e *Rufia* ; *Saubá*; *Jacú* ; *Juruá* ; *Iraparanma* ; *Apaporis*, o primeiro de seus affluentes abaixo das Cachoeiras, formado pelo Cananari, Ibirá-paraná, Uça-paraná, Pirá e Tarahira, este de mais de quatrocentos kilometros, e que é uma das divisorias do Imperio ; *Mamoretá* ; *Puapuá* ; *Cumary* ; *Jahy* e *Mkrahá*, etc. : e á direita, *Picudo* ; *Jacaré* : *Ipa* : *Xarapé*, *Canacoá*, *Mutum*, que se communica pelo *Peridá* com o Içá: *Cauinare* : *Arapá* : *Curucéo*: *Purcás* ; *Yaumerim*; *Yamiaçú*; *Itauá*, etc.

9.º O *rio Negro*, tambem chamado *Quiary*, *Guriqua-curá*, *Uruna*(a) *Guaraná Guasaua* e *Uencassá*, acima das Cachoeiras, é um dos principaes tributarios do Amasonas ; nasce em Popayan, nos vastos *llanos* ou silvas do Araino, no parallelo 2° *N.*, donde tambem derivam as aguas do Guaupés ; mas desde já o parallelo 5° N., que descem as primeiras cabeceiras do *Parima* e do *Surumú*, formadoras do Uraricoera e do Tacutu, confluentes do rio Branco. Sua extensão é maior de tres mil kilometros, e é um dos rios mais largos. Entra no Amasonas por quatro barras, das quaes a mais ampla é de dous kilometros de boca ; mas, suas aguas represadas pelas do grande rio, logo acima da fóz, espraiam-se em seis á oito kilometros, e mais adiante tomam a extraordinaria largura de talvez, cincenta kilometros. Essa confluencia é nos parallelos 3° 09' S., 16° 53' O. Rio de Janeiro. Sua côr no alveo é negra de tinta de escrever : n'um vaso de crystal toma a da infusão forte do chá.

Innumeros são os seus affluentes, entre os quaes dous do primeira ordem, o Guaupés e o rio Branco.

(a) Christovam d'Acuña diz que assim o denominam os tupinambás.

O Guaupés, tambem chamado *Uaupari*, é rio caudaloso, e muito encachoeirado ; lança-se no rio Negro sessenta kilometros acima do forte de S. Gabriel, cortando o equador as aguas de sua barra, aos 24° 56' de long. *O.* Suppõe-se que tambem tem communicação á canal com o Guaviare. Recebe pela direita os rios *Tenari*, *Cuhanhaw*, *Paraqueparaná*, *Jacarituinde*, *Musae*, *Jucari*, *Caparí*, *Japú* e *Tequié*, e pela esquerda *Mucaú*, *Buritasú*, *Periasehwe*, *Iriary*. Foi explorado, em 1784, pelo coronel Manoel da Gama Lobo d'Almada, até o Tenari.

O rio Branco, tambem chamado *Quecchuene*, *Paraciana*, *Uraricoera*, do nome do seu principal braço, toma o porque é conhecido ao confluirem o Uraricoera com o Tacutu aos 3° 1' (a) *N.*, seiscentos kilometros, pouco mais ou menos, da fóz no rio Negro, que fica aos 1° 0' 5" *O* e 1° 28' *S.* Seu curso é de setecentos kilometros. Entra tambem por quatro bocas no Rio Negro, entre os parallelos 1° 2' e 2° 50' *N*, (b). A' duzentos kilometros de sua fóz acabam-se as florestas e começam as silvas.

Com o nome de *Uraricoera* recebe á direira o Caricapara, que recebe o Curieu ; *Idáme*, onde em 1776 os hespanhoes estabeleceram um forte, pouco depois tomado pelos portuguezes ; *Majarí* e *Perime* ou *Parimá*, ou *Paitili*, celebre por ser em suas fontes, que os antigos e mesmos modernos visionarios collocam a fabulosa lagoa do *Eldorado* ; e á direita o *Acaris*, *Catauchá* e *Azeneca*, além dos ribeirões *Canarapárí*, *Canarahiá*, *Caia-caia* (Cada-cada dos hespanhoes, que o povoaram em 1756, quando de ordem do governador da Guyana castelhana D. Manoel Centurion, Juan Marcos Zapata veiu em busca do Eldorado); e *Serará*, todos da margem direita ; e *Maupamare*, *Camá*, *Perre* e *Tauaré*, á esquerda.

(a) E 36° 56' long. do meridiano occ. da Ilha do Ferro. *Descripção exhaustiva do Rio Branco e sua capitania*, pelo coronel Manoel da Gama Lobo d'Almada, 1787.

(b) E 34° 21' - Item.

O Tacutu nasce nas vastas *silvas* onde tem origens o *Repunire*, braço do *Ecequibo*, mais ou menos na latitude de 2° *N.*; dirige-se para o setentrião até receber o Mahi ao 3° 30'; antes recebe o *Pirarueuy* e o *Pirarara*; e depois o Surumô (a), cujas cabeceiras são o ponto da mais alta latitude do Imperio, todos na margem direita: e na esquerda sómente o *Guaruahá*.

Reunidos o Uraricoera com o Tacutu, vém engrossar agora o rio Branco os seguintes affluentes: á direita *Ueaire*, *Cauamé*, *Mariaime*, *Muajahi*, *Ieuparaná*, *Jarani*, *Gerumó*, *Mucipau*, *Corahirimani* e *Seceribuine*: e pela esquerda, *Guanamahú*, *Eneuheni*, *Curiucú*, *Meruenhene* e *Macoaré*.

O tronco principal do rio Negro recebe innumeros subsidiarios, além desses citados, taes como: á direita, *Napiáre*, *Jaripuna*, *Memaohy*, *Itacapú*, *Aquié*, *Toino*, *Ixié*, *Iguana*, rio caudaloso navegavel por quasi trezentos kilom., e que recebe á esquerda o Iquiari, formado pelo *Guachaú*, e á direita o *Amanani* e *Cajari*, *Macuamina*, *Baruri*, *Camará*, *Coará*, *Coniabá*, *Coriana*, *Cobati*, *Marihé*, *Iruyá*, *Maimai*, *Majubixi*, *Xiuará*, *Uenenexi* ou *Inuixi*, onde foram os principios de Barcellos com a aldeia *Camandri*, depois *Mariuá*: *Ajuano* ou Guaiuuano; *Urubaixi*, *Mala*, *Malique*, *Xibaro*, *Verere* ou Uarirá, *Guatanavi Cahory*, o segundo dos estabelecimentos portuguezes no Alto Amasonas, feito pelo sargento Guilherme Valente; *Canapú*, *Urupé*, *Xiborena* e *Jahu*, *etc.*: e á esquerda *Cornochite*, *Tiriquire*; *S. Carlos*, *Daribo*, *Eneei*, *Uniana*, *Manhahi*, *Demitti*, *Buturá*,

(a) Surumú, como tambem Mahú e Gerumú etc., sendo muito commum nos portos do Pará a troca do *o* grave, não sendo final, pelo *u* e vice-versa, dizendo: *estudo*, *pupe*, *pedi*, *cocos*, por camôa, pôpa, prôa, cocos etc., e *fôro*, *bôrro* por furo, burro, etc.

Cauá ou Cauhabuy, que communica-se com o Cassiquiare seguidamente pelos rios *Matucará*, *Umarinuahy*, *Berihá* e *Bacimone*, *Inuiá*, *Inahá*, *Marauhiá*, *Jararí*, *Uniá* ou Inneuhy, *Bonté*, *Daraká*, *Ambori*, *Hihiahá*, *Pahauhire*, rio volumoso, formado entre outros pelo Marari e Ixiémerim; *Bararé*, *Guanapixi*, *Guaracá*, que recebe o *Demenene*, *Buhibuhi*, *Guapire*, *Mapahão*, *Curerá*, *Canaman* e *Anavilhana*, etc.

Communica-se o rio Negro com o Japurá por seus affluentes Urubaixi, Unuene, Marihé em tempos de enchente, e Tararaira, que vão unir-se aos do Japorá, Marajá, Puapuá, Mamorité e Apaporis. Já de ha muito são esses canaes conhecidos, e os antigos ainda tinham como taes o Xiurá e o proprio Guaupés. Com o Orinoco une-se tambem, pelos *Hiniuhine*, *Sumité*, *Itacapu*, *Huenirida*, *Auiare*, canaes ou braços entre os dous rios; e ainda em 1789 o engenheiro, coronel Dr. José Simões de Carvalho, descobriu um outro acima do Guaupés. O Cassiquiare é um grande canal, ou antes rio, que leva as aguas do Negro ao Orinoco. A primeira noticia delle parece que foi levada á Barcellos por um soldado desertor, Aleixo Antonio, em junho de 1781, segundo se deprehende da carta topographica, com o titulo: — « Demonstração das Povoações de hespanhoes que consta axarem-se estabelecidas na parte superior do Rio Negro e no canal de Cachequiary, pello qual se lhe commonica o Orinoco, segundo as noticias em junho de 1781, conceguidas do soldado portuguez Aleixo Antonio que por aquelles destrictos alguns annos desertado andou »—; carta que existe no archivo militar.

10.° O *Trombetas* ou *Oriximiná*, nascido nas serras limitrophes com a Guiana. Seu curso, pouco conhecido, é calculado em seiscentos kilometros. Recebe as aguas do *Jaramadá*, ou Nhamundá, cento e setenta e cinco leguas acima da foz do cabo do Norte pelo curso do Amasonas; nasce nas serras de Tumucumaque aos 2° 16' *S.* e 13° 8' *O.* Este é o limite

oriental, ao norte, do grande rio, com a provincia do Pará: formosa corrente, cercada de graciosos lagos e formosissimas praias, e bordada á direita pelas serras que são prolongamento das dos Parentins na margem meridional do Amasonas.

Em frente á ilha Capixauramonha elevam-se os picos do *Pedal* e do *Copo*. Esse rio é celebre por partir delle a fabula que deu o nome ao rio-mar.

Antes delle desaguam, na mesma margem, o *Barauará*, nome modernamente modificado em Urubú, e que é um desaguadouro dos grandes lagos dessa região, e o *Guatumá* ou Ataman, rio caudaloso, porém ainda desconhecido.

11.° O *Urubucoara*, nascido na *Serra Velha*, e antes de lançar-se no Amasonas espraiando-se no lago de seu mesmo nome.

12.° O *Pará*, nascido nas mesmas serras e cujas margens passam por auriferas. Seu curso é avaliado em mais de quinhentos kilometros.

13.° O *Jary*, reputado ainda maior que o Parú, tem suas vertentes nas serras de Tumucumaque.

14.° E o *Amarapucu*, da mesma origem, com curso identico, já percebendo em sua foz a salsugem das aguas do oceano, e, como todos os mais áquem do rio Negro, quasi completamente desconhecido.

X

Os principaes affluentes do Amasonas, tanto á direita como á esquerda, apparecem somente abaixo do pongo de Manseriché, a maior, para não dizer a unica difficuldade para a completa navegação do rio. Consiste

essa *porta do rio* em uma especie de corredor de vinte á cincoenta metros de largo e extenso de nove á dez kilometros, calçado de rocha e aberto na cordilheira, cujas faces abruptas si elevam á mais de cem metros: nelle desce o rio quasi sempre n'uma correderia encachoeirada e como que por degraus, e com uma velocidade tal que, se não fosse o nimio cuidado da sua navegação, poderia, talvez, ser vencida em um quarto de hora.

Tal foi a viagem que em 1762 fez D. José de Iturre, vindo de Quito (a): a que em 1743 fez La Condamine, e em 1859 o bispo de Cachapoya; e tal a que continuamente fazem os indios dessa região.

Diz o Sr. Wiener que as aguas ahi se precipitam com tanta força, que seiscentos metros rio abaixo não se encontram terrenos moveis e sim rochas graniticas, que fazem o rio mudar de rumo em quasi angulo recto, na ponta que o viajante assignalou com o nome de D. Pedro II.

Descreve o ponto como um dos mais magestosos á vista. A cordilheira abre-se ahi n'uma garganta de mais de cento e dez metros de altura, de rochas verticaes, por entre as quaes o Maranhão se precipita com medonho ruido.

Dista o pongo trez kilometros, apenas, abaixo da boca do Santiago.

1.° O *Huallagá*, ou Gualagá, é o primeiro dos grandes affluentes meridionaes do Amasonas, de quem é visinho no berço. Nasce na provincia de Junin, no Perú, nas vertentes orientaes dos Andes, perto da povoação de Huanico-viejo, cujo nome toma emquanto corre no rumo setentrional; quebra-se para *E.*, até *Muna*, e dahi, com o nome de Huallaga, toma de novo a direcção do *N.* E' navegavel em todo o anno por embarcações grandes até o povo de *Lagana*, á trinta kilometros da sua foz, e mais

(a) Viagem e visita do sertão em o bispado do Grão-Pará, em 1762 e 1763, pelo bispo D. Fr. João de S. José. *Rec. de Inst. Hist.*, tomo IX.

duzentos e vinte kilometros na estação das aguas, até Yurimaguas. Deste ponto ainda podem ir canôas á Tingo-Maria, já nas espaldas da cordilheira. Descreveu-o o Sr. Wiener como um immenso rio, do qual percorreu em seis dias mais de duzentos kilometros n'uma lancha á vapor; passa por ser navegavel mais de trezentos. Tem por affluentes o *Asprena*, o *Mayo* ou Mayobamba e o *Paranapura*, que se faz notavel pela rapidez de oscillação do seu nivel, para o qual aquelle viajante verificou, em meia hora de tempo, altas e baixas de meio metro.

Seus arredores são terrenos salitrados, tão ricos de sal que, diz Raimond (memoria annexa á *Geographia* de Paz Soldan) « serem sufficientes para o abastecimento de toda a America. »

2.° O *Lameria*, entre o Huallagá e o Ucayali, indicado pela primeira vez pelo Sr. Wiener, não tendo até agora figurado em carta alguma. Origina-se n'um grande lago, e recebe as aguas de varias grandes lagoas em ambas as margens. O viajante francez navegou-o perto de quatrocentos kilometros, e ainda mais de um cento nos tributarios. As florestas de suas margens abundam em *hervas*.

3.° O *Ucayali* ou Parú, tambem chamado *Velho Maranhão*, por ter sido por muito tempo reputado o verdadeiro curso superior do Amasonas, é um grande rio, cujas origens estão nas montanhas de *Sica-Sica*, com as cabeceiras do *Apurimac*, perto do parallelo 15°. E' navegavel por mais de mil kilometros. São seus principaes braços o *Sant'Anna* ou Urubamba, nascido nas proximidades de *Agua Caliente*, ao sul de Cusco. Recebe o Mamáro, o Jamatille e o Camiaca; o *Apurimac*, que tem por affluentes o grande rio Tambo, o Pongoa e o Porene; o *Pachitea*, que recebe o Mayro e o Sapotea; e muitos outros de menor curso e volume, entre os quaes *Camaryaguas*, *Coniguate*, *Sampoyo*, *Parucáurba*, *Caco*, *Manipahoro*, *Xaranoary*, e o *Sanonia*. Cerca de quatrocentos kilometros, acima de sua foz, lança um braço, o *Pirituá*, longo de uns cento e dez kilometros. Este e os grandes affluentes offerecem grandes trechos á navegação.

Castelnau percorreu-o em 1846: dá-lhe mil e quarenta milhas de navegação, que diz facil, salvando a *Volta do Diabo* e outras corredeiras ou os logares onde o rio baixa á trez pés de altura.

4.° O *Javary*, ou Hiaury, nasce no parallelo 7° 1' 15",5 *S.* 31° 1' 24",07 *O.*, ponto mathematico onde deve ser collocado o marco limitrophe, extremo da recta geodesica que, partindo do marco collocado na foz do Béni, vém buscal-o em rumo verdadeiro de 69° 51' 13",58 *NO.* Constitue o Javary o limite mais occidental do Imperio.

Seu curso é avaliado em mais de setecentos kilometros. Tem por tributarios varios rios de regular corrente, entre outros o *Paysandú*, *Galvez*, *Javary-merim*, *Jaturana* e *Curuçá*. Lança-se no Amasonas aos 4° 13' 21",2 *S.* e 26° 47' 57" *O.*, quasi em frente á Tabatinga: da sua foz para o occidente é que o Amasonas é conhecido por Maranhão, sendo-o por Solimões dahi até o rio Negro.

5.° O *Jutahy*, ou Hiutahy, grande rio de curso ainda desconhecido, suppondo-se, porém, que tem suas origens nas proximidades do lago Roguagualo em Cusco. E', pouco encachoeirado e portanto de facil navegação. Foi por elle que desceu Orsúa, em 1560, do Perú, em demanda do El-dorado. Lança-se cerca de quatrocentos kilometros abaixo da foz

do Javary aos 2° 36' *S.* (a) e 23° 54' *O.*, por uma barra de quasi um kilometro de larga.

São seus subsidiarios os rios *Maraliuis*, *Bia*, *Macanási* e *Capuaráno*.

6.° O *Juruá*, ou Hiuruá, rio tambem consideravel e tambem pouco conhecido. Suppõe-se nascido nas mesmas regiões, donde vém o Jutahy, havendo probabilidades de ser no lago Roguagualo. Seu curso é calculado em mais de mil e trezentos kilometros, desconhecendo-se tambem as cabeceiras da maior parte de seus affluentes, entre outros *Mu*, *Gregorio*, *Taranacá*, grande corrente engrossada pelos rios Embira e Jatuarana-paraná; *Xiruan*, *Banana-pixuna* e *Banana-branca*.

Communica-se com o Jutahy; sendo por ambos a viagem de Orsúa, em 1560. Dizem-o navegavel por mais de mil e oitocentos kilometros.

Lança-se no Amasonas aos 2° 45' *S.* e 23°5, *O.*, uns cento e cincoenta kilometros abaixo do Jutahy.

7.° O *Teffé*, com barra aos 3° 16' *S.* e 22° 2' *O.*, duzentos e quarenta kilometros abaixo do Juruá, é um curso de perto de mil kilometros (a), dos quaes suppõe-se navegavel em mais de seiscentos, para embarcações de pequeno calado.

8.° O *Coary*, de curso tambem quasi desconhecido. Entra no Amasonas duzentos e sessenta kilometros abaixo do precedente. Proximo

(a) *Diec. Topogr. Hist. e Descript. da comarca do Alto Amasonas*, pelo capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo Amasonas.

(a) Os hespanhoes avaliavam-o em 160 leguas de extensão.

da boca fórma com as aguas de outros dous rios, o *Urucuparaná* e o *Uraná*, uma lagoa de vinte kilometros no maior diametro. Avalia-se o seu curso em seiscentos kilometros, dos quaes uns quatrocentos tém sido já navegados.

A foz fica aos 4° 3' *S.* e 20° 23' *O.*

9.° O *Purús*, Pacayá dos camamerins, Béni dos pamaris, desce das mesmas regiões onde tém nascimento o Ucayali e o Béni, formador do Madeira (b). E' um dos mais importantes tributarios do grande rio, e hoje um dos mais conhecidos. Seu curso excede á trez mil e quinhentos kilometros, de largura rasoavel, a qual na foz é de dous mil metros e na barra do Ituxi, á setecentos kilometros, é já de duzentos e cincoenta.

O Sr. Chandless em 1875 estudou-o n'um percurso de trez mil cento e quarenta kilometros até o parallelo 10° 5'. Segundo elle, as nascentes ficam n'uma altura de mil e oitenta e oito pés sobre o mar, e mais ou menos no parallelo 11° *S.*

Affluem ao Purús muitos rios consideraveis, entre outros: *Patos*; *Urbano*; *Iapaba*; *Araca* de cento e vinte metros de largo e oito palmos de fundo, tendo por tributario o Caspahá; *Hyuca*, de quatrocentos e vinte metros de largo e quatro e meio de fundo; *Aquiry*, de duzentos e oitenta metros e quatro e meio de fundo, navegado por Chandless em perto de novecentos kilometros; recebe aguas do Pangas, Agua-parda, Pontos, Irariape e Endimiury; *Serugnin*, de cento e dez metros, fundo de seis palmos; *Aiciman*, de oitenta; *Sepatynin*, de duzentos metros de largo e trez e meio de fundo; *Ituci*, das mesmas dimensões: *Pacihá*; *Mary*; *Mucuhy*, navegado em 1864 pelo pratico Manoel Urbano da Encarnação, por cento e sessenta leguas; *Jacaré*; e *Paraná-pixuna*: todos na margem

(b) Este é o Béni ou *Enéamore* ou Irimane; o outro, Béni ou *Paro* passa por ser uma das cabeceiras do Ucayali.

direita : e na esquerda : *Curiahan*, *Curiuhá* ; *Richalá* : *Taranacá*, de sessenta metros, rio que suppõe-se communicar com Juruá, nas enchentes ; *Acre* : *Yuanynin*, rio de quatrocentos metros de largo e bastante fundo ; *Seuynin*, de cem metros e nove palmos de fundo ; *Paúynin*, largo de duzentos e quarenta metros, e *Mamuriá-assú*, de cento e vinte metros, com seis palmos de fundo ; *Mamorchá-merim*, de oitenta e oito ; *Tapanhá*, corrente consideravel engrossada pelo Caviguá, etc. (a).

O Purús offerece perto de mil e quinhentos kilometros de navegação, sem o menor estorvo, e em qualquer estação do anno, á embarcações regulares. Nas enchentes duplica-se esse trajecto.

10°. O *Madeira*.

11°. O *Canuman*, cuja foz se póde considerar a do furo de seu nome, ou *Ramos*, aos 2° 30' S. e 13° 32' O. Vém suas origens d'entre os parallelos 7° e 8° em contravertentes com o Macihy e talvez o Gy-paraná. E' rio volumoso e de boa navegação em grande parte do seu curso. Não é directamente affluente do Amasonas, mas á elle vae ter por aquelle furo, começado poucas leguas ao poente, com aguas do Madeira. Tem por tributarios o *Sucundury* ; *Manhos* ; *Abacaxis*, que recebe o Guaranahy ; *Paranary*, engrossado pelo Amaná e Guaranatuba ; *Macary* e *Andirá*.

12°. O *Tapajoz*.

E 13°. O *Xingú*.

(a) Essas dimensões são na maior parte tomadas pelo illustrado Dr Silva Coutinho.— V. *Commissão do Madeira* pelo Rev. conego F. Bernardino de Souza, trabalho bem noticioso e que, infelizmente para este trabalho, mui tarde conheci.

CAPITULO VI

Das provincias do Amazonas e Pará. — Itinerario de Manáos á Belem. — De Belem á Côrte.

I

A provincia do Amasonas, antiga comarca do *rio Negro* ou Alto Amasonas, da provincia do Pará, foi desmembrada por lei de 5 de setembro de 1850 e inaugurada em 1 de janeiro de 1852, ao prestar juramento e tomar posse do governo o seu primeiro presidente João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

Já desde quasi um seculo que tinha gosado de uma tal ou qual autonomia, com os fóros de capitania concedidos por C. R. de 3 de março de 1755, e com o titulo de *S. José do Rio Negro*, subordinada ao governo do Pará. Ao mesmo tempo dessa elevação de cathegoria, creava-se-lhe uma vigararia geral. Essa foi promptamente provida, mas a capitania somente dous annos mais tarde teve governador, cujo decreto de nomeação passa pelo de creação da capitania (a).

(a) Do proprio original, que tenho á vista, e que devo á obsequiosidade do illustrado amigo o Sr. Dr. Mello Moraes, copio esse decreto : « Fui servido crear de novo o governo de S. José do Javary, subordinado ao governo do Grão-Pará ; e attendendo á qualidade, merecimentos e serviços que concorrem na pessoa de Joaquim de Mello das Póvoas, Hei por bem nomeal-o para Governador da mesma capitania, com a referida subordinação, por tempo de trez annos, e o mais que eu fôr servido, e emquanto lhe não mandar successor ; o qual a exercitará com a patente de coro-

Foi primeira séde do governo a aldeia de Mariohá, condecorada desde então com o titulo de Villa Nova de S. José, que posteriormente (a) mudou para o de villa de Barcellos.

Foi seu primeiro governador Joaquim de Mello das Povoas, que só veiu tomar posse trez annos depois da creação: o decreto que o nomeiou deu outro nome á capitania, agora, de S. José do Javary; mas ao tomar posse, em 27 de maio de 1758, já o foi com a primitiva denominação de rio Negro.

O vigario-geral foi o padre Dr. José Monteiro de Noronha, nomeado por provisão de D. Fr. Miguel de Bulhões, bispo do Pará, e confirmado por C. R. de 18 de junho de 1760.

Com o predicamento da nova capitania e vigararia geral coincidiu a chegada em Mariohá da commissão demarcadora de limites, composta do governador e capitão-general do Pará Francisco Xavier de Mendonça Furtado, como primeiro commissario e plenipotenciario; dos astronomos Drs. João Angelo Brunelli e Miguel Antonio Ciera; dos engenheiros Gaspar João Geraldo Gonfelds, Antonio José Lande e Henrique Antonio Galuzzi, que legou seu nome á fortaleza de Macapá.

Não tendo comparecido a commissão hespanhola, o capitão-general Furtado desceu para Belem; voltando de novo á Mariohá em janeiro de 1758, quando soube da approximação desses commissarios, os quaes somente um anno depois entraram em Barcellos.

Em 30 de junho de 1759, creou-se uma junta de fazenda e foi nomeiado provedor e ouvidor da comarca o Dr. Lourenço Pereira da Costa.

nel, vencendo de soldos dous contos de réis em cada um anno, na mesma fórma que vencem os governadores da Nova Colonia do Sacramento e Ilha de Santa Catharina. O Conselho Ultramarino o tenha assim entendido e nessa conformidade lhe mande passar os despachos necessarios. Belem 18 de julho de 1757. — REI. »

(a) Janeiro de 1758.

A maior parte dos povoados da capitania, provém das missões.

Foram primeiros: Saracá, aldeia estabelecida em 1660; Jahú, seis annos depois; Manáos em 1669; *Aracari*, fundado em 1693 pelo sargento Guilherme Valente, na margem esquerda do Cabury; em 1705, Taiaçatuba e Teffé, pelo jesuita Samuel Fritz; Fonte-Boa, S. Paulo do Javary, S. Christovam de Maturá, S. José de Javary, S. Fernando, Tabatinga, Tonantins, Boa-Vista, Trocano, Abacaxis, Cupacá e Santo Antonio do Madeira, em 1728. Ao constituir-se a capitania, haviam no Amasonas: Saracá, Itacoatiára, S. Raymundo, Conceição, S. Pedro Nolasco, Matari, Trocano, Coary, Teffé, Pauary, Caiçára, Fonte-Boa, Evirateva, S. Paulo, Javary e Maripy; no rio Negro: Barra, Jahú, Pedreira, Aracary, Cumarú, Mariohá, Caboquena, Bararoá, Dary, Santa Isabel, Camanao, Camará, Castanheiro, Coané, Coriana, Guia, Iparaná, Loreto, Mabé, Maracaby, Sant'Anna, Santa Barbara, S. Felippe, S. Marcellino e S. Pedro; no rio Branco: Carmo, Santa Maria, S. Felippe, Conceição e S. Martinho, todos com trinta mil fogos e mais ou menos cem mil almas (a).

Em 1759 Povoas elevou á villa: Itacoatiára com o nome de *Serpa*, Saracá com o de *Silves*, S. Paulo dos Cambebas com o de *S. Paulo de Olivença*, Teffé com o de *Ega*; e á cathegoria de *logares:* as aldeias de Aracary, chrismada em *Carrociro:* Caboquena, em *Moreira:* Caiçára, em *Alcarães:* Coary, em *Arcellos:* Cumarú, em *Poiares;* Dary, em *Lama Longa;* Evirateua em *Castro de Arelaus;* Jahú em *Airão:* Parauary, em *Nogueira*, e Taracoatena em *Fonte Boa* (b).

Em 1766 o sargento mór Domingos Franco fundava uma povoação em Tabatinga; e o governador Fernandes da Costa de Athayde e Teive mandava ahi construir um fortim.

Em 1768 fundava-se S. Fernando no Içá.

(a) *Dicc. Top. Hist. Descript. do comarca do Alto Amasonas.*

(b) Dicc. Topog. citado.

Em 1771, por morte do governador Povoas, foi a capitania governada pela junta de successão, composta de Gabriel de Souza Filgueiras, Nuno da Cunha de Athayde Verone e Valerio Cordeiro Botelho.

No anno seguinte tomou posse o segundo governador Joaquim Tinoco Valente.

O terceiro governador foi o coronel Manoel da Gama Lobo de Almada, que desde 1783 fazia parte da commissão de demarcação de limites, e ultimamente era governador do Alto Rio Negro; o qual excellentes serviços já tinha prestado á capitania, explorando varios braços do rio Negro e do rio Branco. Tomou posse em 1788, e em 1791 transferiu a capital de Barcellos para a *Barra do Rio Negro*. Seu governo foi sabio, previdente e justiceiro ; Gama Lobo promoveu quanto em si coube o augmento da capitania: mas por intrigas e ciumes de seu collega do Pará teve em recompensa reproches do governo central, ao qual era apresentado quasi como um concussionario e prevaricador. Para mais o desgostarem, D. Francisco de Souza Coutinho, o seu invejoso rival, obteve do rei, em alvará de 3 de agosto de 1798, restabelecer-se a séde da capitania subordinada em Barcellos ; o que se cumpriu tão logo a ordem chegou. Gama Lobo morreu, já brigadeiro, em 27 de outubro de 1799.

Substituiu-o interinamente o coronel José Antonio Salgado, nomeado em fevereiro de 1801.

O quarto governador nomeado foi o coronel José Simões de Carvalho, engenheiro que muito trabalhou no estudo e reconhecimento dos braços do rios Negro e Branco ; mas que não logrou administrar a provincia, por morrer logo.

O quinto nomeado, e quarto governador effectivo, foi o capitão de mar e guerra José Joaquim Victorio da Costa, que tomou posse em 1806. Havia tambem prestado valiosos serviços no estudo dos affluentes daquelle rio e de outros do Amasonas. Construiu, como propriedade sua,

um jardim botanico, proximo á cachoeira de Taruman, onde reuniu tudo quanto havia de mais raro, mais formoso e precioso nos reinos vegetal e animal: diz o autor do *Diccionario do Amazonas* que nelle trabalharam effectivamente por alguns annos quinhentos indios.

O sexto governador foi o major Manoel Joaquim do Paço, nomeado em 1818: o primeiro que occupou-se em aformosear o logar da Barra, futura capital da provincia.

Paço foi deposto em 1821, pelo povo, ao chegar a noticia da promulgação da constituição portugueza, e quando já se lhe tinha nomeado successor no coronel Borralho.

Pela segunda vez um governo provisorio assumiu a direcção da capitania : sendo, agora, a *junta administrativa* composta do ouvidor, do coronel Joaquim José de Gusmão e de João da Silva Cunha, juiz ordinario.

II

Comquanto, já em 1818, em Silves e Villa-Nova da Rainha, se intentasse obter do governo o dar-lhe a autonomia de capitania separada : e comquanto, em 3 de junho de 1822 se installasse a *junta provisoria do governo*, ordenada no real decreto de 29 de setembro de 1821 (a), não entrou o Alto Amazonas, na relação das provincias, nem tambem na baixada com o decreto imperial de 20 de outubro de 1823, que extinguiu as juntas provisorias e nomeou presidentes, e o de 26 de março de 1824, que marcou o numero de representantes que cada provincia devia dar á assembléa geral legislativa: o que foi flagrante contradicção ao artigo 2º da constituição do Imperio.

(a) Composta dos cidadãos Antonio da Silva Craveiro, Bonifacio João de Azevedo, Manoel Joaquim da Silva Pinheiro e João Lucas da Cruz.

Passou, pois, a capitania do rio Negro á ser considerada, de novo, comarca da provincia do Pará; si bem que reluctasse e por algum tempo teimasse em não deixar perder seus fóros e autonomia, continuando á governar-se com a junta de 1825.

Entretanto, o mesmo governo imperial, em acto de 8 de novembro de 1825, dá-lhe o predicamento de provincia, e como tal a designa; e só, em 8 de outubro seguinte, é que a considera comarca do Pará, quando, em aviso da secretaria do Imperio, approva as medidas tomadas pelo presidente do Pará, José Felix Pereira de Burgos o qual havia dissolvido a junta e mandado o capitão Hylario Pedro Gurjão conter os amotinadores e commandar as forças existentes na ex-capitania.

Não puderam os amazonenses submetter-se pacificamente á esse rebaixamento politico, que consideravam um acto desmoralisador e de menospreço: alguns disturbios se manifestaram; e áfinal, em 22 de junho de 1832, proclamaram por si mesmos a nova provincia, acclamando presidente o ouvidor Manoel Bernardino de Souza Figueiredo e commandante das armas o tenente Boaventura da Gama Bentes; e despachando incontenenti para a côrte o frade carmelitano José dos Innocentes, á dar de tudo conta ao governo imperial e pedir suas providencias, em ordem á conceder o seu beneplacito aos acontecimentos. O governo do Pará, havia desde logo posto em sitio a comarca rebelde; e aquelle emissario, receioso de descer o Amasonas, abalançou-se á subir pelo Madeira, e viu mallogrado o seu intento, por succeder-lhe em Cuyabá o que receiava em Belem; sendo apprehendido e obrigado á retroceder pelo mesmo caminho por onde fora.

Batidos os sublevados n'um encontro, á 10 de agosto desse anno, nos pontos artilhados de *Lages* e *Bomfim*, de um e outro lado do rio, entibiaram-se os espiritos, a provincia ficou dissolvida e a ordem feita.

Em 1833 dividiu-se a comarca em quatro termos: *Manáos*, *Mariohái*, *Teffé* e *Luscea*; restituindo-se aos differentes povoados os nomes indigenas que d'antes tinham.

Em 1843 reappareceram os esforços para eleval-a á provincia; sendo approvado na camara dos deputados o projecto que a creava com o titulo de provincia do Amasonas. Em 1850 projectaram restaurar como provincia o que ella fôra como capitania, creando-a *subalterna* da do Pará; governada por um vice-presidente, e sem assemblea, dando 8 deputados para a de Belém, que era nessa occasião elevada á 36 membros.

Tão desparatada pretenção, que mais era um desserviço que um serviço feito ao Rio Negro, nem mesmo mereceu as honras de discussão, servindo, porém, para discutir-se a sua elevação á provincia da mesma cathegoria das outras: o que se fez com a lei de 5 de setembro de 1859; sendo a nova provincia do Amasonas inaugurada em o primeiro dia do anno de 1852, sob a presidencia do Dr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

III

Seus limites como provincia são os mesmos como capitania ou comarca de S. José do Rio Negro.

Ao *N.* divide-se da Nova-Granada pelo *Tararira*, affluente de Apaporis, e pela serra *Araçuára*, onde aquelle rio tem as suas origens: da Venezuela pelas serras *Uarusiro*, *Uaruhy*, *Tapayapoca*, *Parima*, *Aricana*, e *Masuaca*: e da Guyana ingleza pela serra *Uaari*.

A' *E.* divide-se da provincia do Pará pelo rio *Jamundá*, desde a serra de *Acarahy* até a dos *Parentins*, á margem direita do rio Amasonas: e desta, por uma linha geodesica, até a cachoeira de *Todos os Santos* no Tapajoz; da provincia de Matto-Grosso, por parte dessa recta de limi-

tes, que prolonga-se pelo lado esquerdo do rio até o seu affluente *Uruguatáis*.

Ao *S.* por este rio, e a recta tirada da sua mais extrema cachoeira á mais proxima das do *Gi-paraná*: por cuja margem direita desce até o Madeira; subindo este rio pela margem opposta até a fóz do Beni; que a dividem de Matto-Grosso.

Do ponto de confluencia do Beni com o Madeira (a) corta para o occidente n'outra recta geodesica de 1331,24 kilom. até as vertentes do Javary, aos 7° 1' 15",5 *S.* e 84° 8' 27",9 *Occ.* de Greenwick; que a separa da Bolivia. E descendo pelo Javary até o Amasonas, toma de sua fóz, aos 4° 13' 21" *S.* e 69° 55" *O.* do mesmo meridiano, outra recta em rumo *N.* á fóz do Apaporis, no Japurá, e dahi a confluencia do Tararira: limites com o Perú.

Sua área é de 2,874.960 kilom. quadrados, ou sessenta e seis mil leguas quadradas, conforme outros.

Sua população, como a de Matto-Grosso, não tem sido computada com veracidade, e varias versões se apresentam. O *Brasil na exposição de Vienna*, dá-lhe, em 1873, cem mil almas; em 1850, o presidente João Pedro Dias Vieira dava-lhe 41.819, distribuidas assim:

Capital.	11.001
Barcellos.	6.136
Silves.	6.032
Villa Bella da Imperatriz.	4.550
Manhós.	9.811
Tellé.	4.289
	41.819

(a) Como já vimos, havendo impossibilidade absoluta de plantar-se o marco divisorio no ponto de junção do Beni com o Madeira, erigiu-se-o 1133,5m mais ao norte, na orla deste ultimo rio.

Dos quaes 40.907 livres e apenas 912 escravos; sendo dos primeiros 23,298 homens e 17,609 mulheres, e dos escravos 511 homens e 401 mulheres.

— —

Entretanto, um anno antes, o seu antecessor, o Sr. Fausto Augusto de Aguiar, só conhecia na provincia 29.904 habitantes, dos quaes 29.154 livres.

Baena calcula-a em 1839 em 19 mil almas, e já no anno seguinte o presidente do Pará dá-lhe 30 á 40 mil (a).

O autor do *Diccionario Topographico* calcula-a em 40 mil no anno de 1851. Segundo elle, quasi um seculo antes, a população da capitania era talvez de cem mil almas; algarismo que póde corresponder mais ou menos bem aos fogos, em numero de trinta mil, existentes nos cincoenta e tantos povoados, aldeias e fortes da capitania.

Que a população diminuira muito na comarca, em relação á do seu passado, provam-o a decadencia de uns e o aniquilamento de outros desses povoados; mesmo — ou, talvez melhor — principalmente á margem do grande rio; deperecimento que teve por causa os morticinios e vexações durante a guerra da *cabanagem* e a emigração por outras causas para as capitaes e grandes povoações. De ha trinta annos para cá, com o novo incremento que a elevação de cathegoria lhe trouxe, a provincia tem augmentado de população, notadamente na capital e nas margens do Madeira.

Das innumeras hordas selvagens que povoam seu territorio das quaes mais de trezentas são conhecidas no paiz, e distinctas por nomes differentes, não se póde conhecer nem mesmo avaliar qual a parcella que

(a) Amasonas.—*Dicc. Top. Hist. e Descript.*

addiccionam aos habitadores da provincia; parcella que é todavia de muitas desenas, sinão centenas de milhares de almas.

Divide-se a provincia administrativamente em quatro comarcas: *Manaos*, creada em 26 de julho de 1850; *Solimões* em 7 de setembro de 1853, *Parentintins* em 24 de setembro de 1858 e *Rio Negro* em 30 de abril de 1873. A comarca da capital consta de cinco municipios: *Manaos* e *Itacoatiára*, cidades, e as villas de *Borba*, *Cudajaz* (a) e *Coary* ou Arvellos (b). A dos Parentintins,de dous, *Villa Bella da Imperatriz* e *Villa da Conceição de Maués*. A de Solimões de um unico, *Teffé*, antiga villa de *Ega*, tendo cinco freguezias: *Tabatinga*, *Tauápeçassú*, *Fonte-Boa Tonantins* e *Olivença*. A do Rio Negro, dous municipios, *Barcellos* e *Moura*, com as freguezias de *Manacápurú*, *S. Paulo*, *Rio Branco*, *S. José de Marabitanas* e *Thomar*.

A cidade de Manaos está situada aos 3° 3' de latitude austral e 16° 53' O. do Rio de Janeiro. Sua altitude em relação ao mar é, segundo Spix e Martius, de 522 pés, ou cento e quarenta metros. Está situada á margem esquerda do rio Negro, á dezoito kilometros da sua confluencia, cerca de duzentos e quarenta acima da do Madeira. Em frente á cidade a largura do rio Negro é de trez mil e quinhentos metros.

(a) Villa desde 1 de maio de 1874.

(b) A villa de Arvellos tem mudado de sitio tantas vezes quantas Borba. Fundada no rio *Paraitary* em 1758, mudou-se para beira do igarapé *Capanáã*, depois para a bahia *Guajaratuba*, donde para a foz do Coary. Em 1873 foi creada freguezia com o nome deste rio, tomando nova e desnecessariamente o de *Arvellos* ao ser elevada á villa.

A cidade é pequena, mas não despida de graça e de aprasimento: tem uma trintena de ruas, algumas praças, das quaes algumas arborisadas; sendo das ruas a maior e mais aprasivel a *Brasileira*, que atravessa-a de começo á fim, em sentido parallelo ao do rio. Cortam-a trez igarapés, atravessados por varias pontes. O mais notavel de seus edificios é a matriz de Nossa Senhora da Conceição, templo severo e elegante, onde se vêm reunidas a simplicidade e a magestade: seus altares de marmore branco lavrado, são, si não falha a memoria das informações que nos deram, do valor de vinte e quatro contos cada um, andando todo o fabrico em mais de mil contos.

E' já a terceira que se ergue. A primeira foi construida em 1695 pelos carmelitas, infatigaveis missionarios á quem muito deveu a provincia nos seus começos; reedificada pelo não menos benemerito governador Gama Lobo, no fim do seculo passado, incendiou-se em 1858, e sua reconstrucção durou vinte annos.

Ha na cidade duas outras capellas: *Nossa Senhora dos Remedios* e *Hospicio de S. Sebastião*.

Si a cidade é aprasivel, seus arredores são amenos e pictorescos Seus passeios favoritos são a *Cachoeirinha* e a cachoeira do *Taruman*, á vinte e cinco kilometros de Manaos; formosa cascata de uns dezoito metros de altura, e um dos sitios mais encantadores e aprasiveis.

Junto á ella fundou-se em 22 de junho de 1657 o primeiro povoado do rio Negro, a missão dos Tarumans, com os padres Francisco Velloso e Manoel Pires. Sua invocação era de Nossa Senhora da Conceição: quando, porém, mais tarde, os carmelitas a transferiram para a foz do Jahú, tomou a de Santo Elias. Em 1740 o capitão João Pereira de Araujo, commandante do forte da Barra, intentou ahi outro estabelecimento que pouca duração teve: e finalmente, em começo desse seculo, foi proximo

á ella que o governador Victorio estabeleceu o seu horto botanico, em sitio hoje avassalado pelas selvas, mas onde ainda se distinguem alguns vegetaes exoticos ou de luxo, attestando que grande foi a incuria e desmazelo dos herdeiros de Victorio, maior ainda que a ambição e a avareza do fundador.

Data de 1670 a origem da cidade. Nessa epocha veiu fortificar a barra do rio Negro o capitão Francisco da Costa Falcão, que ahi ergueu um fortim intitulado de *S. José da Barra*. O padre Manoel da Motta na sua *Missão* baptisa-o de *Jesus, Maria José* (a), si é que não houve outro desse nome e do mesmo fundador.

Os carmelitas trouxeram os neophytos e cathechumenos ao abrigo da protecção do forte: e essas familias de barés, manivas e passés, e as dos portuguezes—foram os principios de Manaos.

Seu predicamento em cidade data de outubro de 1848.

Manaos dista de Belem 2100 kilometros.

IV

Sexta-feira 21 de dezembro, ás 5 3/4 da tarde, deixámos Manaos; navegando nas escuras aguas do rio Negro por mais de duas horas, tão grande o seu cabedal e tanta a força com que se intromette no Amasonas.

Ao romper do dia 22 entravamos no vasto estuario do Madeira, augmentado com a barra do *Autazes*, desaguadouro de grandes lagos ácima desse rio; e em pouco passavamos o logar do *Paraquêcoára*, celebre por suas pedras ou recifes, onde, em outubro de 1862, ficou presa a

(a) *Chorog. Hist.*, tomo III.

canhoneira peruana *Morona*, nome pelo qual é hoje tambem conhecido, e em cujas proximidades deu-se, na madrugada de 8 de junho de 1870 a lamentavel catastrophe do *Purús*, carregado de passageiros, mettido á pique pelo *Arary*.

Ahi é o rio muito torrentoso.

A's 8 1/2 da manhã fundeámos em *Itacoatiára*, antiga villa de Serpa, creada em 1 de janeiro de 1759. Foram seus começos na aldeia de *Matauá*, á foz desse affluente do Madeira, fundada pelos jesuitas; a qual, como Borba e Arvellos, percorreu differentes localidades, ora perseguida pelos assaltos dos selvagens, ora pelas cheias dos rios. Sua primeira situação ficava á uns trezentos kilometros da foz do Madeira; a segunda foi na foz, e margem esquerda do Canuman, donde transferiu-se para a margem identica do rio *Abacaxis* e reuniu-se á outra aldeia que ahi havia; quarta mudança teve logar para a margem do Madeira, fronteira ao furo *Urariá*, ou Canuman, que com o Madeira e o Amasonas fórma a grande ilha do *Maracá* ou Tupinambarana, maior de trezentos kilometros de extensão. A quinta finalmente, e ultima, foi para a mais elevada illa das formadas pelos desaguadouros do lago *Saracá*, formado estes pelas aguas dos rios *Urubú* e *Anibá*. O nome de *Itacoatiára* ou *pedra pintada*, é-lhe dado na umas pedras que tém em sua encosta, mesmo no porto do desembarque, onde nas baixas aguas vêm-se caracteres ou hyeroglyphos dos usados pelos nossos aborigenes.

A cidade ergue-se n'uma collina de vinte e dois metros de alto, para a qual se sobe, junto á alfandega, por uma escada de madeira, de cem degraus, si bem me recordo. E' um pobre povoado sem vida e animação, mesquinho, pequeno e sujo: a praça onde existe a camara municipal estava, quando a visitámos, convertida em uma *capoeira*, coberta de mattaria mais alta do que um homem, e cortada, apenas, por trilhos na continuação das ruas.

Em 1833, foi, por já decadente, rebaixada de villa á freguezia ; mas em 1857 rehouve os antigos foraes, em lei de 10 de dezembro ; e ultimamente, em 1875, foi elevada á primasia de cidade. Diz Southey que foi populosissima antes da—« fatal commissão de limites de 1788 » ; a qual, não devendo encontrar rémoras em seu andamento, não só apropriava-se das canôas e igaritás que queria, de instrumentos de lavoura, utensis, e tambem generos de alimentação, como obrigava os moradores da villa ao serviço seu, uns como remadores, como operarios os que tinham officios, e como serventes os que disso não entendiam : o que fez emigrar grande parte do povo, abandonando de uma vez os seus lares.

Mas já ha um seculo que taes motivos cessaram ; e outras, sem duvida, tém sido as causas da decadencia e aniquilamento de quasi todos os povoados destes rios, alguns bem grandes, e para os quaes não haviam os motivos que actuaram sobre os de Matto-Grosso, que se formaram ao revelarem-se as minas de ouro ou diamantes, e extinguiram-se ao ficarem estas esgotadas.

Itacoatiára é porto alfandegado desde 25 de janeiro de 1872, data do decreto que creou-lhe uma alfandega de quinta ordem.

Sua posição astronomica é aos 3° 3' *S.* e 15° 32' *O.* Sua distancia á Manaos é de mais ou menos duzentos e dez kilometros. Os Srs. Keller dão ao porto de Itacotiára a altitude de dezoito metros sobre o mar. Em frente á cidade desce o rio com grande velocidade : uma das mais fortes correntadas que apresenta no territorio do Imperio.

Seguiu-se á 1 hora da tarde. Em pouco tempo passámos *Silves*, outr'ora aldeia de *Saracá*, situada tambem n'uma ilha e encostas de um morro. Seus começos datam de 1663. Foi creada villa, tambem em 1759, á 7 de março, pelo governador Povoas, em pessoa, o Luiz de Albuquerque

desta capitania; tambem rebaixada á freguezia em 1833 e reentregada na cathegoria de villa em 21 de outubro de 1852. Está aos 2° 44' *S.* e 15° 22' *O.*, n'um desaguadouro do lago Saracá á uns trinta kilometros da margem do Amasonas.

A's 8 1/2 chegámos á *Capella*, logar pictoresco e aprasivel, com uma rua de casas, em linha, com a frente para o rio, isto é, um braço do Amasonas, ahi chamado *Parana-merim da Capella*.

Pela madrugada de 23 sahimos : o dia foi-nos amanhecer no *sitio da Fortaleza*, onde o Canuman deteve-se até ás 7 horas. A's 10 horas ancorou em *Villa Bella da Imperatriz*, na outra margem direita do Amasonas. E' um grande e gracioso povoado, com uma extensa rua de casas sobre uma collina que margeia o rio. Está tambem n'uma ilha formada pelo Paraná-mérim do *Limão*, o *Urariá* ou *Canuman*, o Amasonas e um pequenino furo chamado o *Limãosinho*.

Foi seu fundador o capitão José Pedro Cordovil, que ahi, em 1796, sob o titulo de *Villa Nova da Rainha*, reuniu indios mauhés e sapopés, missionados mais tarde (1804) pelo carmelita Fr. José das Chagas, o Las Casas e Anchieta da Mondurucania, na phrase do Sr. conego Bernardino de Souza.

E' villa desde 15 de outubro de 1853, em que sua denominação foi mudada para o de *Villa Nova da Imperatriz* : o que é um prova da instabilidade desses titulos, quando dados em honra de personagens, não por seus feitos notaveis, mas pela posição que occupam; e já deu á Alphonse Karr a ideia de propôr para certa avenida de Paris, que no seculo passado fôra *avénue de la Reine* depois de *l'Imperatrice*, segunda vez de *la Reine*, outra de *l'Imperatrice*, e ultimamente a queriam com o nome de *Ma-*

genta, em honra da mulher do presidente da republica (a), « um unico e duradouro, por isso que satisfazia todas as adulações e vaidades : *Avénue de la Femme du Pouvoir Executif.* »

E' o ultimo grande povoado da provincia, situado em posição excellente para o commercio fluvial, pela facilidade de communicação que tem não só para os grandes centros de povoação do Amasonas, mas ainda para os povoados do Madeira e do importante districto de Mauhés, a antiga *Lusea*, na ilha Tupinambarana.

Além da uberdade de seu territorio, rico de cacau, tabaco superior, guaraná, urucú, algodão, cravo, copahiba, puxerim, etc., commercia em grande escala em borracha e pirarucú : sendo, infelizmente para o Estado, grande parte desse commercio feito por contrabando, o que se faz com a maior facilidade e desassombramento. Tivemos occasião de verifical-o vendo as canôas carregadas irem esperar os vapores, rio abaixo, já em territorio paraense (b).

Uma das feições caracteristicas do Amasonas é a immensa cópia de cyperaceas de longos rhisomas e emmaranhadissimas raizes, de *camaranas* e de *murys*, gramineas aquáticas, que bordam-lhe as margens e as dos seus braços, e de quando em quando descem nas correntadas simulando ilhas; algumas de centenas de metros de area, e tão compactas que, no lodo mais ou menos consistente que lhes cobre a trama superior, permitte o desenvolvimento de outros vegetaes, subarbustos e mesmo arbustos dicotyledoneos.

Como desde as margens do Madeira vêm-se as immensas mungumbeiras e sumaumas, o castanheiro, a maçaranduba, as seringueiras, distinctas no meio das selvas : aqui abunda ainda o *pau d'arco* (tecoma);

(a) O duque de Magenta, marechal de Mac-Mahon.

(b) Segundo o autor do *Dicc. Topo. Hist. e Descript.* em seu tempo era desconhecido o contrabando.

cuja fronde tambem se distingue entre as mais ; porém o que imprime um tom novo á região, o que lhe dá um retoque especial, é a variedade de palmeiras que elevam seus leques ou os entremeiam ás folhagens das magestosas florestas: são as elegantes e delicadas *assahy* e *tucum*,a *bacaba*, a *javary*, a *murumurú* e a *anajá*.

Das arvores á beira rio pendem milhões de ninhos de japús ou *chechéos*, em fórma de longas e estreitas bolsas de metro e mais de longo: e elles, as ciganas (*opisthocoma*), as jaçanãs e mil outros passaros, mas sobretudo as ciganas, povoam as solidões com seus cantos ou vozes extridentes.

Eram duas horas da tarde quando enfrentámos com a serra dos Parentins, e entrámos em aguas do Pará.

V

Das duas provincias brasileiras banhadas pelo Amasonas e que occupam toda a facha setentrional do Imperio, a do Pará fica entre os parallelos 4° 25' *N.* no Oyapoc, e 10° *S.* na divisa com Matto-Grosso no Xingú, e 3° e 15' *O.*, da foz do Gurupy á do Paranatinga no Tapajóz. Sua area é avaliada em 1.742.400 kilometros quadrados ou 40 mil leguas quadradas (a). Extensas florestas cobrem quasi toda a região orientale a maior parte da que fica ao sul do Amasonas: mas, do lado opposto, ou na Guyana, assim como na ilha de Marajó, os campos, ou silvas, occupam uma area egual, sinão maior do que a das florestas. Algumas monta-

(a) *O Brasil na Exposição de Vienna.* O Sr. Domingos de S. F. Penna calcula-se em 1.149.762 kilometros quadrados. A benignidade desse illustre paraense e infatigavel pesquisador das cousas patrias, devo o melhor das noticias sobre esta provincia ; que se dignou de ministrar-me por intermedio do distincto amigo o Sr. Dr. Jonas de Montenegro, á ambos os quaes gravo aqui meus agradecimentos.

nhas apparecem ao sul e sobretudo ao norte do grande rio, á cuja margem ás vezes tocam : a de *Tauajury*, perto do Monte-Alegre, é de todas a mais alta, não se elevando todavia á mais de 400 metros.

As partes mais conhecidas e povoadas são as que margeiam os rios navegaveis á vapor ; as varzeas ou terras baixas, o interior e as terras alem das cachoeiras desses rios, estão ainda despovoados. Como as varzeas são mais ou menos alagadas, sobretudo durante o inverno, o seu solo é em geral pantanoso, e como tal constitue mui frequentemente um foco de febres intermittentes que reinam em certas epocas do anno e na maior parte da provincia. Durante a estação invernosa transbordam os rios e cobrem de suas aguas as varzeas e campinas ribeirinhas ; e então formam-se ahi lagos ás vezes muito extensos, mas que ordinariamente desapparecem no verão. Os lagos permanentes são relativamente poucos e de pouca importancia. No estio, o deseccamento das aguas e a decomposição dos detritos espalhados na zona extensa do territorio, determinam aquellas febres, unica molestia epidemica que se conhece no Pará. Das pestes terriveis que sóem originar-se e desenvolver-se nos deltas dos grandes rios, apenas o cholera, o typho azul do Ganges, visitou-o uma vez, em 1855, importado da Europa, e nunca mais reappareceu. A febre amarella, o typho amarello do Mississipi, importado de Pernambuco, fez grande estrago na capital, na sua irrupção ; mas de então em diante, apenas no rigor do verão indica sua permanencia nos quadros nosologicos do paiz, pela presença de um ou outro caso, na maior parte benignos e jámais com o caracter epidemico.

A variola, que em meiados do seculo passado devastou a provincia, não tem reapparecido sinão com longos intervallos de annos.

A tuberculose, que até 1840 era uma molestia rara na capital, hoje ahi, como em quasi todo o longo da costa maritima, faz grave estrago na população.

No mais, o resto da provincia—que faz parte do valle do Amasonas, gosa dos bons conceitos de salubridade em que este é tido.

Muitos são os logares e povoados da provincia onde as molestias, as mais communs, são raras ; muitos de seus habitantes não tendo nunca soffrido do *mal da terra*, como denominam os accessos das febres palustres. São muitos os velhos e macrobios, principalmente entre os *mamelucos*, ou raça crusada de branco e indio ; sendo bem conhecidas entre outros, duas mulheres do districto de Portel, uma com cento e trinta e cinco e a outra ainda vinte annos mais velha.

Largo de Nazareth (Belem).

Pelas rasões já indicadas, o Pará, apezar de situado debaixo do equador, é muito menos calido, como é muito mais salubre do que geralmente pensam os que o não conhecem, ou apenas tem-o visto de passagem e deduzido *á priori* pelos dados de uma observação superficial.

Seu clima é benigno e muitas vezes procurado como meio hygienico por doentes á elle estranhos, vindo das outras provincias e mesmo do estrangeiro, mormente das Guyanas; sendo, na opinião do illustrado

observador o Sr. Ferreira Penna muito mais salubre e fresco do que o das costas de Venezuela e Colombia, o Equador e o interior desses paizes da America Central, e o littoral do golfo do Mexico e baixo Mississipi.

A média de sua temperatura é de 28° centigrados; attingindo os mais fortes calores á 34°, e a menor temperatura á 22°, isso mesmo raramente; sendo rarissima uma variação maior.

As terras do Pará são em geral ferteis, e em certas localidades attingem ao mais alto grau de uberdade. Entretanto a agricultura está em grande atraso, voltando quasi todos os habitantes do interior suas forças para a extracção da borracha, que lhes offerece,ao menos apparentemente, meios mais faceis de obter fortuna ou de remediarem as necessidades da vida.

Assim, os generos que constituem a lavoura são apenas o cacau, o urucú e o arroz, o tabaco, a mandioca e cana; sendo os districtos da capital, Igarapé-merim, Vigia e Bragança, onde sua cultura está mais desenvolvida. E' de notar-se que grande parte desses generos ainda entram para a provincia importados das outras: taes a farinha do Maranhão e o assucar de Pernambuco; sendo todo o café bebido no Pará, a primeira terra brasiliense onde se o plantou, importado do Rio de Janeiro e tambem do Ceará.

A criação dos gados é a industria peculiar da ilha de Marajó, que com ella se enriquece; e que a faz a maior fornecedora das carnes que se consomem na capital, a qual tambem recebe-as, mas em pequena escala, dos campos e almargeaes do Amasonas.

Segundo o recenceamento de 1872, a população da provincia nesse anno era de 275,237 habitantes, dos quaes 27 mil escravos. Hoje calcula-se em 300 mil, ou 0,3 por kilometro quadrado.

Os elementos da sua população são os mesmos do resto do Brasil, mas predominando a raça brasileira, vermelha ou americana, que antes da conquista portugueza constituia diversas e numerosas nações e em parte misturou-se com a europea, formando um elemento novo, conhecido pelo nome de *mameluco*. A outra parte, e sem duvida a maior, que escapou á esse crusamento, vive em completo estado selvagem, formando nações, umas completamente ignoradas, mas que sabe-se existirem; outras reduzidas á tribus já pouco numerosas; outras aldeiadas em missões ou povoados sobre si. Dos que ainda vivem á lei da natureza, os mondurucús são os mais numerosos, os menos selvagens, os mais trabalhadores e industriaes, e tambem, desde mais de um seculo, alliados fieis e constantes dos brasileiros. O elemento europeu, ainda que em minoria, domina, todavia, pela industria e engenho e por seu trabalho intelligente: mas, as estatisticas comprovam que elle se multiplica de modo tão sensivel, que em futuro não muito remoto promette ser tambem, dominante pelo numero, como já o é actualmente na capital e nas principaes povoações do interior.

O elemento mameluco, principalmente, e depois delle o procedente do crusamento das duas raças superiores com a africana, é o mais numeroso e constitue a grande maioria da população. O elemento negro ou africano é o mais fraco; e não só relativamente ás outras parcellas da população, como mesmo em relação á maior parte da das outras provincias.

VI

Segundo o testemunho insuspeito do Sr. Ferreira Penna, ainda em 1850 a navegação á vapor só era conhecida praticamente no Pará por algum vaso de guerra brasileiro que uma ou duas vezes por anno aportava na capital; e mesmo a navegação á vela era tão limitada que os

navios de longo curso e os de cabotagem, que cada anno sahiam ou entravam no porto, não excediam de noventa, com a tonelagem de 25 até 32 mil toneladas.

O resultado dessa navegação acanhada e mesquinha era ser o commercio fraco e pobre: muitos generos que podiam ser exportados perdiam-se sem proveito; e os agricultores e industriaes entibiados diminuiam de esforço e de trabalho, contentando-se em obter da riquissima natureza o sufficiente para as necessidades. A renda provincial, que em 1835 era de duzentos contos de réis, dobrou no primeiro decenio: iniciada a navegação á vapor em 1853, já no anno seguinte elevava-se ao quintuplo. A separação de comarca do Rio Negro, emporio do principal commercio da seringa, copahiba e manteiga de tartaruga, muito influindo naquelles rendimentos, deixa por isso avaliar o *quantum* de augmento e progresso em que vão as outras comarcas.

Em 1854 produziram mais de mil contos, dez annos depois o dobro. Já não foi necessario recorrer-se, como até então se o fizera, ao thesouro nacional ou á thesouraria do Maranhão, para supprir a provincia quasi que annualmente, dos meios de satisfazer seus compromissos, ainda assim nem sempre completamente satisfeitos: caso incrivel e sem igual n'um paiz riquissimo conhecido, explorado e habitado ha mais de dous seculos; n'um paiz situado á beira-oceano e nas margens de rios oceanicos; n'um paiz, emfim, que é o valle do Amasonas!

O decreto de 7 de dezembro de 1866 desvendou-lhe uma nova éra, e a franca navegação do Amasonas traduziu-a á realidade. As vantagens para a provincia decuplicaram; e ella a passo accelerado vai buscando o logar á que tem direito entre as suas irmãs.

Mas, quantos tropeços, quantas difficuldades á vencer para realisar esses melhoramentos! Quantos obstaculos á navegação á vapor nesses rios, postos por aquelles mesmos de quem era um sagrado dever o remo-

vêl-os onde quer que apparecessem? Quanta teimosia e alicantina, quantos embaraços, tambem, para fazer universal essa navegação?

Felizmente desde 1 de Janeiro de 1853 viu o rio-mar o vapor cortar-lhe as aguas regular e constantemente, cumprindo restrictamente não só as obrigações que o governo lhe marcou, mas ainda estendendo sua linha de serviço á aquelles affluentes onde o commercio e a industria surgiam, no Madeira, no Purús, no Juruá, no rio Negro e no Japurá; buscando e chamando ao Pará os interesses commerciaes da Bolivia, da Colombia, da Venezuela; entrando mesmo nos territorios dessas nações; indo pelo Caquetá acima e pela Huallaga até Yurimaguas, na encosta dos Andes.

Trazendo ou encaminhando para o porto de Belem os numerosos productos naturaes ou de cultura disseminados na vasta bacia amasonica, e levando á esses pontos remotos o estimulo do commercio, e com o commercio a civilisação e um certo bem-estar e adiantamento, a companhia brasileira da navegação do Amasonas, prestou o maior serviço que jámais nenhuma outra identica fez ao paiz, ou talvez mesmo, si bem considerar-se, qual nunca foi realisado em outro paiz do mundo.

Foi reconhecendo-os que Tavares Bastos lançou este epiphonema: « A verdadeira descoberta do Amasonas, data do anno de 1853. »

Para se ter uma ideia do progresso e rapido desenvolvimento que tem tido o commercio depois da navegação do Amasonas, basta examinar os dados estatisticos impressos nos annexos aos relatorios presidenciaes, e melhor ainda nos dos relatorios da commissão da praça de Belém. Como, porém, o progresso do commercio se traduz pelo progresso das rendas publicas, é bastante apontar-se, nas cifras abaixo, o desenvolvimento que ellas apresentam antes e depois da inauguração daquella navegação.

	Annos financeiros	Importação	Exportação	TOTAL
Antes da navegação.. .	1847—1848	261:662$726	81:460$068	343:123$694
Depois da navegação.	1857—1858	968:512$435	252:594$005	1.221 106$440
	1867—1868	2.221:721$390	887:284$688	3.109:006$078
	1877—1878	2.742:209$186	1.097:679$233	3.839:888$419

Para alimentar o seu florescente commercio de exportação a provincia tem e recebe da do Amasonas grande quantidade de generos importantes, uns agricolas outros de simples producto da natureza. Os principaes, ou que mais avultam por seu valor no mercado, são, entre os productos naturaes ou de simples industria de extracção :

1.° A borracha, ou gomma elastica, que é o mais abundante e valioso de todos os generos do valle amasonico, desde quasi as encostas do Andes até o Atlantico: os rios que neste despejam correm entre florestas de seringaes ; e é uma pena para o Pará, que esses productos dos rios do norte, como o Araguary, deixem de vir para o seu mercado e sigam directamente para Cayenna e para Europa. O Araguary é um formoso rio de aguas crystallinas, de cerca de quatrocentos kilometros de curso, cem á duzentos metros de largo e de facilima navegação, sendo pouco consideraveis as suas cachoeiras.

Suas margens são sombreadas de altos taquarussus, que ahi bordam a maior parte dos rios, e crescem junto ás lagôas. E' de lastimar que a colonia de D. Pedro II, á um terço de seu curso, não tenha prosperado, faltando ao muito que promettem sua boa situação, seus optimos terrenos e clima salubre, á trinta leguas apenas de distancia de Macapá, da qual se separa por formosos campos sem outros accidentes que os dos *caapuams* ou ilhas de matto ; nos quaes, segundo informa o illustrado

engenheiro Dr. Alberto de Abreu, a extensão do campo seria a extensão da estrada e a recta entre os dous pontos a direcção natural.

2.° A castanha, que muito tem variado de preço, mas conservando-se sempre como um importante valor de exportação.

3.° A salsaparrilha, principalmente a de Tapajoz, que é a mais apreciada no mercado.

4.° O oleo de copahiba.

5.° O puxury.

Dos generos de cultura, figura em primeiro logar o cacau, que é depois da borracha o mais importante dos generos de exportação. Em seguida vém o *urucú*, que seria de grande importancia e quasi um rival do cacau, si as falsificações não lhe tivessem trazido certo depreciamento e suspeitas no mercado ; depois, o tabaco, o algodão, o arroz e o assucar.

A industria apresenta apenas a manteiga de tartaruga, o peixe sêcco, as collas de peixe, couros e pelles ; redes maqueiras e a piassaba.

Já vimos que o total das rendas provinciaes, no anno de 1880, attingiu á perto de quatro mil contos ; e o valor apenas de trez productos, borracha, cacau e castanha, andou por perto de quinze mil.

VII

Até 1615 era a região amasonica desconhecida completamente para Portugal, que contentava-se com saber que ahi existia o rio Amasonas, e que esse territorio era seu. Somente em 1815, quando Alexandre de Moura expulsou os francezes do Maranhão, mandou o capitão Francisco Caldeira Castello-Branco subir á boca do Amasonas e fundar um estabelecimento que assegurasse o direito de posse do territorio. Castello Branco,

nomeado capitão-mór, partiu, em meiado de novembro daquelle anno, com trez caravellas e uns duzentos homens de força. Em fins do mez entrava pelo rio Pará, formado da reunião das aguas do *Mojú* e *Guajará* nas do Tocantins, o qual, então, era supposto ser o proprio Amasonas; e em 2 de dezembro fundeava em uma vasta bahia, abrigada por extensa linha de ilhas, e á umas setenta e cinco milhas do mar. Perto lhe ficava uma aldeia de tupinambás, que o viram chegar sem descontentamento, e permittiram-lhe desembarcar e fortificar-se; emquanto officiaes e soldados, ajudados daquelles indios, erguiam as suas palhoças, dando começo, assim, ao forte do castello ainda hoje existente, e á cidade de Belem.

Dias depois, despachou por terra communicações á seu collega Jeronymo de Albuquerque do seu estabelecimento, e pedido de soccorros. Este auxilio veiu-lhe por mar, chegando mui á proposito, quando já os indios manifestavam indicios de hostilidades, e na foz do rio, surgia um navio hollandez, á commerciar com os selvagens.

O capitão-mór mandou dous officiaes e tropa atacar esse navio, o qual, depois de sanguinolento combate, foi envolvido pelas chammas do fogo que lhe atiravam os portuguezes e afundou-se, com todos da guarnição.

Castello-Branco distinguiu-se como administrador prudente e habil nos dous annos que governou. Deu rapido desenvolvimento á colonia; conteve na obediencia e respeito os indios visinhos tratando-os, com benevolencia, domou e subjugou pelas armas os das tabas de Cayú e Mortigura, que se insurgiam e ousavam atacar a nascente colonia; e ao mesmo tempo procedia com energia contra os colonos que maltratavam os naturaes do paiz.

Foi, porém, deposto e preso pelos seus commandados, e remettido á

ferros para Lisboa, por uma grave injustiça e abuso de autoridade que commetteu: um seu sobrinho assassinou um dos seus companheiros; os outros officiaes exigiram que o assassino fosse preso e castigado; e o capitão-mór, que á principio fizera-se alheio ao facto, recusou-se ás exigencias, ameaçando, ainda, castigar aquelles que mais livremente exigiam justiça.

Houve uma conspiração dirigida pelo capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque, e quando menos esperava, era Castello-Branco preso e deposto; tomando Jeronymo o governo.

O que disso resultou foi em puro prejuiso do estabelecimento. Os indios, que temiam e respeitavam o capitão-mór, ergueram-se em massa e vieram atacar a colonia, que não se salvou dessa inesperada aggressão sinão pelo admiravel comportamento com que todos, militares e colonos, souberam resistir, obrigando os atacantes á retirada.

Essa aggressão, trouxe represalias, pelo medo de repetições; e foi fatal aos indios. A' datar della começou essa guerra de exterminio, movida pela lucta de predominio entre a raça barbara—que era a senhora do paiz e defendia os seus direitos, e a raça civilisada, que o deparára por um acaso, nelle se estabelecêra, e o chamava seu, escudando-se—falsamente—nos beneficios da civilisação e da religião.

Essa lucta renhida, que se estendeu do Pará ao Maranhão, veiu á terminar-se com a longa e terrivel carnificina que nessas hordas selvagens fizeram os homens cultos, e apostolos da civilisação e philantropismo, Bento Maciel *Parente* (a), o homem que mais sangue humano fez derramar no solo Brasileiro, seu filho e sobrinhos, Vital e Pedro Maciel Parente, João Velho do Valle e Jeronymo Fragoso: os Pisarros e Almagros do Brasil.

(a) O rei, em recompensa de seus serviços, concedeu-lhe que elle e seus descendentes usassem desse sobrenome de *Parente*.

Esses miseraveis não destoaram da regra geral : valentes com os fracos, que ainda viam nas armas de fogo raios do céo que não podiam combater, eram cobardes com os fortes : Bento Maciel e Pedro Maciel entregavam mais tarde aos hollandezes, aquelle o Maranhão, e este o Pará.

A presença de navios hollandezes, depois inglezes e mais tarde francezes, naquelles primeiros annos do novo estabelecimento portuguez, foi o perigo que mais assoberbou a colonia. Alguns formaram feitorias e mesmo fortificações ligeiras, atrahindo os indios ao seu commercio, e como que plantando o germen que muitos annos depois daria á suas nações a posse de parte da Guyana. Foi mister grande dedicação, patriotismo e uma coragem extraordinaria da parte dos portuguezes, para repellirem esses invasores e conservarem a posse do grande rio.

O Pará foi, por mais de um seculo, governado por capitães-móres subordinados aos governadores-geraes do Maranhão, salvo o pequeno periodo de quatro annos, que mediou de 1652 á 1656, no qual, por C. R. de 25 de fevereiro daquelle anno, foi desmembrado do Maranhão, e teve por governadores Ignacio do Rego Barreto e João de Bitencourt Moniz, cuja administração foi cheia de tropeços pela guerra que fizeram-lhes os jesuitas, oppondo-se á promulgação de leis e disposições á favor dos indios. O elemento jesuita preponderou e D. João IV dissolveu a nova capitania annexando-a novamente á do Maranhão.

Em 1757 passaram os governadores á ter domicilio em Belem ; apesar disso, somente, em 1772, foi o Pará elevado á cathegoria de capitania geral e independente.

Ex-vi da constituição portugueza, tomou em 1821, como todas as outras do Brasil, excepção feita da do Amasonas, o titulo de provincia.

Subordinada muito restrictamente á metropole portugueza, não pôde escapar á seu dominio e fazer causa commum com as outras provincias irmãs que se tinham declarado independentes, sinão em 1823, á protecção das forças de mar, vindas do sul em seu auxilio.

Estrada de S. José Belem.

Os erros ou caprichos dos primeiros presidentes do Pará, e as intrigas e dissenções, que dividiam os habitantes e perturbavam todos os espiritos, intrigas em que tiveram maxima parte muitos daquelles administradores, trouxeram em resultado a sangrenta rebellião conhecida na historia sob o nome de *cabanagem*, que começando pelo assassinato do presidente e commandante das armas, e de muitos officiaes, em 7 de janeiro de 1835, continuou em uma serie de carnificinas, tanto na capital, como em quasi todas as provincias do interior, sem exceptuar as do Alto Amasonas. Essa guerra de exterminio, de parte á parte, só teve fim em 1837, com a victoria do governo legal sobre as hordas semi-barbaras dos cabanos. Durante ella e com ella a provincia retrogradou meio se-

culo : as villas e povoações do interior, assoladas pelos revoltosos, ficaram despovoadas: quando as forças do governo entraram na capital parecia que entravam n'um povo ha muito abandonado : o commercio estava morto ; havia desapparecido toda a industria ; não havia uma tenda de artesão, uma loja industrial, nem mesmo uma casa de negocio !

Esse quadro que ennegrece as paginas da historia vem aqui citado tão somente para ponto de comparação com o que a actualidade offerece. E' o contraste vivo dessas miserias, scenas luctosas dessa época de tresvarios: é o quadro da paz, do progresso e prosperidade, em que entrou e continuou á marchar a provincia, quadro que não é mister descrever, quando está á todos patente nas resenhas estatisticas, nos documentos officiaes e nas numerosas noticias dadas por diversos escriptores.

VIII

A's 2 da tarde do dia 23 de dezembro tinhamos entrado em territorio paraense ; ás 6 1/2 toma o *Canuman* pelo *Paraná-merim do Caldeirão*, á margem esquerda, um dos furo do Amasonas, que o liga ao Jamundá, no lugar denominado do *Repartimento*.

Passámos o *Paciencia* e o *Caraná*, desaguadouros delle no Trombetas, e o *Sapecoá* e o *Marapigy*, cujas aguas barrentas e tão distinctas das dessas outras correntes claro indicam serem braços do Amasonas.

O Jamundá é tambem chamado *Ycamiaba*. O nome de *Cumurys* que alguns lhe dão, do nome da nação guerreira que por seu typo especial e afeminado, parecera aos olhos de Orellana ser um povo de amasonas, suppõe-se ter cabido somente aos furos Sapecoá e Marapigy, e dahi passado ao Amasonas, á acreditar-se na asserção de Christovam da Acunha. E' um formosissimo rio de aguas mui puras

e crystallinas, ladeado de graciosos lagos, golfos e bahias, cheio de ilhas de verdura, bordadas as margens de risonhas e alvejantes praias. Certamente é um dos mais formosos rios que hei visto, e dos que mais atrahem a attenção, pelo encantador e aprasivel de suas paisagens. Bastante largo no trecho que vamos vencendo, tem mais de kilometro de margem á margem. Tem um notavel affluente, o Pratucú, desde cuja confluencia, diz o Sr. conego Bernardino, é o Jamundá um rio vasto e magnifico. Na corrente a agua parece de côr verde-mar, que na esteira do vapor se converte em flocos de prata.

Pela direcção de suas correntes é claro que o Jamundá não é affluente do Amasonas e sim do Trombetas ; recebendo aguas do Amasonas pelos furos *Cabury*, Paraná-merim do Caldeirão e outros.

No dia 24, ás 9 da manhã, ancorou-se na villa de *Faro*, distante uns quarenta e tres kilometros da foz, e já na margem paraense. *S. João Baptista de Faro* é uma antiga aldeia de jamundás, missão de indios *uaboys* ; villa desde 21 de dezembro de 1758, elevada á essa cathegoria pelo proprio governador Francisco Xaxier de Mendonça Furtado.

Mais encantadora posição que a deste povoado é difficil de encontrar-se: longas e formosas são as suas alvas praias ; os bosques que a cercam cerrados e formados desses primeros da flora que constituem o maior valor do valle do Amasonas : seus arredores fertilissimos, e navegavel o seu rio, cuja côr das aguas e notavel bellesa ainda vem dar maior realce e um tom—pouco commum á essas regiões: os elevados serros da *Sacury*, que correm-lhe bordando a margem direita, em frente á villa: são bellesas que fazem cogitar quaes sejam as causas, tão poderosas, que vão definhando e aniquilando o velho povoado, quando em si tão propicios elementos encerra para uma grande e opulenta cidade.

Ao meio-dia sarpámos. Foi-se tocando em varios sitios do Paraná do *Bom-Jardim*, que sahe no Amasonas meia legua acima de Obidos. A 2 da madrugada passámos a foz do Trombeta, Orixanina, ou melhor *Uruxinene* (a), que entra no Amasonas por duas bocas, junto á Obidos, onde o novo vapor pairou sobre rodas.

Como a maior parte dos povoados dessa arteria gigante, prenhe de riquesas facilimas de conquistar e inesgotaveis, Obidos é um pequeno e decadente povôado, condecorado com as honras de cidade : tem umas cento e cincoenta casas edificadas á encosta de uma pequena collina ; casas cuja velhice attesta a vetustez da povoação. Datam com effeito seus começos do principio do seculo XVIII, si é que não entram, mesmo, pelos ultimos annos do seculo anterior, com a fortificação que ahi mandou erigir em 1697 o capitão-general Antonio de Albuquerque Coelho, e da qual foi constructor o capitão Manoel da Motta de Siqueira, o Vauban daquellas capitanias ; no que foi auxiliado pelos indios *epanchis*, ou epanáchis, ahi habitantes. Suas ruas são bem traçadas e regular a sua matriz, da invocação de S. Anna.

Tem uma outra igreja, e segundo nos informaram um theatro. Dista de Belem quinhentos e oitenta e cinco milhas, ou cerca de mil e quatrocentos kilometros do oceano (b), que entretanto faz sentir diaria e regularmente a força de suas marés até a foz do Trombetas. Southey (c) eleva essa distancia á 360 leguas, fiado em Berredo ou no padre Christovam d'Acunha, o primeiro que disso falla.

Spix e Martius dão a altitude 111m,5 sobre o mar (451 pés inglezes) entretanto, La Condamine, citado por Castelnau, dá-lhe apenas dez pés

(a) *Nzuc*, rio, agua, em botocudo, ariocás, caripuna, etc.
(b) Segundo Baena, 248 leguas distante do oceano e *182* de Belem.
(c) Liv. 2º, pag 458, edição citada.

inglezes sobre a altitude de Belem. Segundo Herder, o Amasonas, não se eleva mais de dous quartos de pollegadas, ou 4,8 linhas em mil pés ; ou seis palmos por legua; o que dá apenas cincoenta e cinco metros para o porto de Obidos.

A cidade está collocada em um promontorio, que, intrometendo-se pelo rio, aperta-o. Esse local, conhecido pelo nome de *Gargauta*, tem de largura menos de dous kilometros, com uma profundidade de oitenta á cem metros (a).

E' o *Bosphoro* do Amasonas, na phrase do conde de Pagan (b). Nesse promontorio está a fortaleza de Obidos, chave do curso superior do grande rio. Mas os successivos desbarrancamentos da margem opposta e a desaggregação das terras tendem, pouco á pouco, á alargar essas dimensões do canal.

Obidos está situado no parallelo de 1º 55' 23" *S.* e aos 12º 21' 24" *O.* do Rio de Janeiro. Recebeu os foraes de villa ao mesmo tempo que Faro ; e é cidade desde 2 de outubro de 1854.

A's 8 horas da manhã seguimos. Em trez quartos de hora enfrentámos com o extenso e, conforme as informações, mal cuidado canal da nação, á margem direita, denominado antigamente *Canal Real*, e hoje, pela regra do costume, conhecido pelo titulo de *Imperial*.

A's margens do rio-mar já se vão mostrando povoadas : as situações se su·cedem com intervallos de poucas leguas, ou mesmo milhas. São mais ou menos aprasiveis e sempre pictorescas, comquanto quasi todas uniformes na apparencia; isto mais por um espirito de imitação tão commum no homem e que ficou esquecido na filiação de Darwin. — do que

(a) O Sr. Aguiar Lima, engenheiro, dá-lhe 1892 metros de largura; Southey consigna 880 braças ou 1931 metros.
(b) *Relation historique et geographique de la grande riviere de l'Amazone*, 1656. Bib. Nac.

por causas naturaes que o exijam: facto que se observa, á cada passo, em cada região; e que muito contribue para o typo particular de cada uma.

Apezar de elevadas as margens, muitas vezes as grandes enchentes as attingem e assoberbam, deixando-lhes por testificadores cintas pardacentas nos troncos, ás vezes em altura de quatro e cinco metros do solo, e nos hydrophitos que lhes dependuram nas ramas.

E' por temor dessas cheias que em grande numero de situações as casas são construidas em palanque sobre esteios isolados de madeira; o que denominam *maromas*.

A's 4 1/2 da tarde avistámos o Tapajoz e pouco depois entrámos por elle ácima até á cidade de *Santarém*.

Durante todo o dia soprou fresca brisa de oeste que tornou o rio bastante crespo, erguendo ondas como as do oceano, mas adiantou-nos a viagem.

Tapajoz, já vimos que quer dizer *rio Negro*. E' corruptela de *tapanhon-hú* dos mondurucús. As nações tupiaes de suas margens chamavam-o egualmente *Paranã-piauna*, pela côr de suas aguas, parecidas com a infusão de chá, mas na apparencia negras pela muita profundidade do rio.

Spix e Martius collocam sua foz n'uma altitude de 347 pés inglezes ou 86 metros, sobre o mar.

IX

Santarém, aos 2° 25' de latitude austral, é uma bella e aprasivel cidade, a maior que temos até agora visto por estes rios, e que dizem só ter superior na capital; situada á beira Tapajoz, na margem direita—proximo á sua barra. Já por si encantadora hoje reveste-se de maior louçania por estar de festas, solemnisando o grande dia da christandade, e reunindo em si a grande maioria dos moradores de seus arredores, n'um raio de trinta leguas. Sem exaggeração, talvez novecentas á mil canôas, igaritás, botes e galeotas, e uns vinte hiates estão no porto.

Uma galeota de recreio, toda embandeirada, passa pelo *Cammau* para saudal-o, executando seus tripulantes, fardados como official e marinheiros de guerra, dansas e exercicios proprios do mar, ao som dos cantos da velha ballada portugueza da *Nau Catharineta*.

Dão de população á cidade oito á nove mil almas. E' um dos mais antigos povoados da provincia: tem origem na *aldeia dos Tapajoz*, fundada ahi, no começo do seculo XVII. Já em 1639 ahi esteve o sanguinario Bento Maciel, filho do sceleratо do mesmo nome, indo á matar e captivar indios; o que fez do modo o mais horroroso e infame (a). Foi villa em 1756 e é cidade desde 1848.

A *aldeia*, e com o mesmo nome *dos Tapajoz*, ainda existe á sudéste da cidade.

Sua primeira fortificação foi levantada em 1694, á expensas de Francisco da Motta Falcão, e continuada por Manoel da Motta Siqueira,

(a) Christ. d'Acunha, *Novo descobrimento do grande rio das Amazonas*.

filho do fundador, e o mesmo que fortificára Obidos, barra do Rio Negro, serra do Parú, etc.

Dista Santarém do Pará quinhentas e deseseis milhas, isto é, perto de mil e duzentos kilometros do oceano: o que noto particularmente, porque ahi tive occasião de verificar a influencia da maré— em tão extraordinaria distancia.

Ao approximarmo-nos do Tapajoz cortámos por trez quartos de hora o esteiro de suas aguas negras, que intromettem-se repellindo as barrentas do Amasonas: ás 6 1/2 da tarde, ainda ancorados, já não eram as mesmas aguas que nos cercavam e sim as do rio-mar, que á mais de meia hora refluiam sobre o Tapajoz, levando agora suas aguas barrentas trez leguas á dentro da foz deste seu affluente e vindo beijar as praias da graciosa Santarém.

Partimos ás 7 da tarde.

Ao meio-dia de 26 passámos as collinas da *Velha Pobre*, denominação cuja origem não me souberam explicar; ficam á margem esquerda. A's 2 1/2 enfrentámos com a foz do Parú, descido dos ramos austraes da Tumucumaque, chamados *Serra Velha*, e cujo volume de aguas é tão respeitavel que a barra ostenta a largura de talvez um kilometro. E' tambem chamado *Genipapo;* e suas margens foram em tempos dos Macieis theatro de suas horriveis carnicerias. Passam por auriferas suas cabeceiras e os seus affluentes.

A's 3 da tarde passámos o banco *Aguiquy*, e logo adiante a ilha *Carrasedo*. A's 5 cortámos a barra principal do Xingú, que cahe no Amasonas por trez bocas, *Aquiquy*, *Ueuryeaia* e aquella, que conserva o nome do rio. Suas aguas são crystallinas e na apparencia de côr verde-mar.

A's 6 avistámos *Gurupá*, antiga *Mariocay*, cerca de cincoenta kilometros abaixo do Xingú. E' uma pequena villa agradavelmente situada, e um dos mais antigos povoados do Amasonas. Seu fortim, de *Santo Antonio*, cujas ruinas ainda se vêm, foi levantado em 1621 por Bento Maciel Parente, ou conforme outros pelos hollandezes, annos antes. E' villa desde 1693, anno em que o rei D. Pedro II nella mandou fundar á custa do Estado uma casa hospitalar e convento á cargo dos jesuitas. Sua matriz tem a mesma invocação do forte.

A' 27, quinta-feira, entrámos pelo *Tayapurú*, braço ou *paraná-merim* do Amasonas, longo de uns cento e sessenta kilometros, que une o grande rio ao Tocantins.

A's 2 da tarde parámos em *Breves*, na margem setentrional do Tayapurú, pequena villa que gosa dessa proeminencia desde 25 de outubro de 1851, attestando a vetustez e disposição de seus edificios que é dos primitivos povoados da provincia. Estabelecida á beira rio, pareceu-nos bastante suja e encharcada: sua velha casaria agglomerada está assente á poucos passos do rio e em margem alagadiça; no emtanto que suas proximidades são abarrancadas. Sant'Anna é o orago da sua freguesia.

A's 7 parámos em *Curralinho*, outro pequeno e decadente logarejo, tambem villa desde 1865 e cabeça de municipio. Sua matriz é da invocação de S. João Baptista. Quasi fronteira lhe fica a villa de *Oeiras*, antiga aldeia de Bocas ou Combocas, donde talvez proviesse o nome por que é conhecida, tambem, a bahia de Marajó, *Cariboca* ou *Caraboboca;* vasta expansão fluvial de aguas, alterosas ás vezes como as do oceano, que começa com o nome de *bahias de Melgaço* e *de Breves* até receber o Tocantins, conservando sempre uma largura de desoito á vinte kilometros.

A's 4 da manhã de 28 entrámos nas aguas deste rival do Amasonas, limpidas e transparentes, e que tanto contrastam com as do rio-mar.

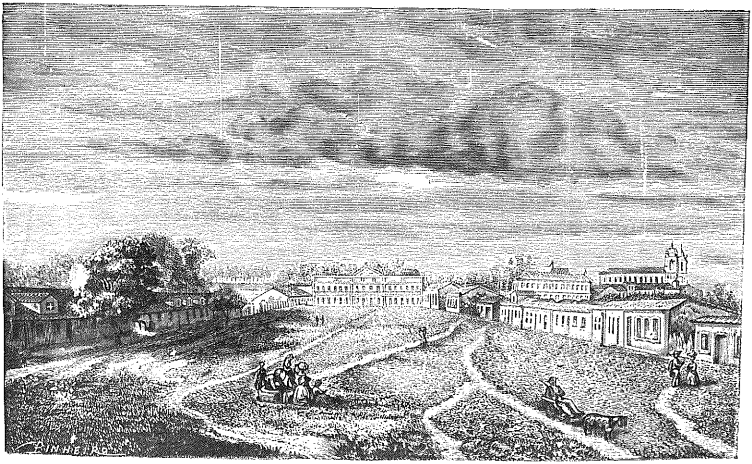
Como o rio da Prata, que não é outra cousa mais que a vasta embocadura do Paraná reunido ao Uruguay, aqui, tambem, toma o nome de rio Pará o enorme estuario que vém desde a bahia de Marajó, ao oceano, n'um espaço de trezentos e trinta kilometros, e é formado pelo Tocantins ao enriquecer-se com as aguas dos rios *Mojú* e *Guajará*.

O *Mojú* é um rio consideravel, maior de setecentos kilometros. Sua largura ordinaria em mais de terço do seu curso é de dous á trez kilometros. Suppõe-se-o navegavel em mais de quatrocentos. Une-se ao Tocantins por um furo, o *Igarapé-merim*, e vae receber o *Acará*, corrente tambem consideravel, pouco acima de Belem, cujos territorios banham, formando com o Guajará a *bahia do Pará*, de doze kilometros de boca.

O *Guajará* é o nome que dão ao curso formado pela confluencia do *Guamá* e *Capim*, ambos, rios consideraveis, este navegavel por mais de cento e cincoenta leguas, e aquelle por quarenta (a). A extensão do Guajará é de pouco mais ou menos uns cem kilometros. O *Capim* recebe as aguas do *Surubijú* e *Araranduba*.

A's 9 horas avistámos as primeiras *quintas* ou chacaras dos arredores da capital paraense; ás 12 1/2 dobrámos a ponta do arsenal de marinha: e pouco depois o *Cauaman* arrorava seu pavilhão ao entrar no porto da antiga *Superará*, depois cidade de Nossa Senhora de Belem.

(a) Descripção geographica do famoso rio das Amasonas, *Chorographia Hist.*, tomo 5.º



LARGO DO QUARTEL (BELEM).

X

Belem está situada 1° 27' 2" ao sul da linha equinocial, e 5° 15' 22" ao occidente do Rio de Janeiro.

Os tupinambás, seus primitivos donos, chamavam-a *Mayrá*.

A' quem, como nós, aporta, descendo o rio, traz á idéa a vista de Montevidéo, pela sua posição n'um promontorio, a disposição das ruas e templos, e a enseada do arsenal, que tambem recorda a *Ensenada* da capital cisplatina.

E' uma das mais bellas e agradaveis do Brasil, e talvez a quarta em população e commercio.

Distingue-se em cidade velha e nova: nestas as ruas são mais bem alinhadas, quasi parallelas e de regular largura; algumas sombreadas com alêas de gigantes mongubeiras, mangueiras e palmeiras imperiaes (oreodoxa oleracea), formosos especimens da maravilhosa vegetação do paiz: e que ahi fazem immorredouro o nome do general Jeronymo Francisco Coelho, o primeiro presidente que promoveu o seu plantio. As da cidade velha são menos rectas e parallelas.

Prolongam-se para fóra da cidade com o nome de *estradas*, e são orladas de chacaras e sitios, ou *roçinhas*, algumas bem aprasiveis e encantadoras; vivenda habitual de pessoas abastadas, muitas empregadas na cidade.

Dessas ruas, as do Imperador, Imperatriz e Mercadores são as principaes, largas e vistosas, no centro do commercio e as de maior concurrencia da população: sendo a primeira a mais bella por seus edificios e melhor alinhamento, e por correr parallelamente ao caes, que lhe fica fronteiro.

Conta varios edificios notaveis, entre outros o theatro da Paz, na

praça *D. Pedro II*, antigo largo da *Polvora*, um dos melhores estabelecimentos do seu genero, sinão o melhor do Imperio; o palacio do governo, no largo do *Palacio*, vasto edificio, de architectura pesada, mandado construir pelo marquez de Pombal para residencia real, sendo sabido que era uma das suas idéas de maior magnitude, a transferencia da côrte para o Brasil; o paço da assembléa provincial ainda em construcção e muito simelhante ao precedente; a cathedral, Nossa Senhora da Graça, templo de trez naves, e um dos mais vastos e imponentes do Brasil; a graciosa matriz de Sant'Anna com um formoso zimborio; o collegio do Amparo; o Banco Commercial; o hospital portuguez de Beneficencia; e tambem,— porque não deixa de ser notavel — o antigo convento das Mercês, enorme casarão, não concluido e que apezar disso acommoda a alfandega, com seus armazens e guarda-moria, o correio, a recebedoria provincial, a caixa economica, e ainda — o que é singular — duas tabernas aos lados da egreja.

Na praça de Palacio a gratidão nacional vae erigir a estatua de um dos mais distinctos filhos da provincia, o heroico general Gurjão: monumento que tanto honra a memoria desse soldado illustre como exalta o patriotismo dos seus comprovincianos.

Desde 1864 é a cidade illuminada á gaz.

Dizer que seus arredores são pictorescos e aprasiveis, desnecessario é. Entre todos, destaca-se o de *Nazareth*, onde annualmente, n'uma pequenina egreja na praça do mesmo nome, celebra-se a festa mais popular da terra.

A estrada de *Marco de legua*, é um longo e formoso passeio, de mais de legua, bordado de ambos os lados pelas mais soberbas arvores.

Ha na cidade uma linha de carris de ferro, ou *bonds*, de muito trafego, como ordinariamente são todas as de seu genero.

A população de Belem orça por uns trinta e cinco á quarenta mil habitantes, segundo os mais recentes dados.

Ha na cidade uma escola normal, actualmente com 86 alumnas e 29 alumnos; uma bibliotheca com mais de 8000 volumes: creadas em 1871 e ambas instituições do presidente o Sr. Dr. Portella, inquestionavelmente um dos que maior impulso deu á instrucção popular; um lyceu de preparatorios para as faculdades superiores do Imperio, com cento e poucos alumnos; dous seminarios episcopaes, *maior* e *menor*; um instituto de educandos artifices; um asylo dirigido por irmãs dorothéas; e varias outras casas de educação, entre as quaes gosa do melhor conceito o collegio de educandas de Nossa Senhora do Amparo. Conta a provincia 260 escolas publicas com 10.737 alumnos, dos quaes 3191 meninas, segundo os ultimos relatorios.

O commercio é florescente e promettedor. Belem ha de ser um dia, e bem proximo, um dos mais importantes centros commerciaes da America do Sul, e o emporio mercantil de toda essa vasta bacia amasonica.

Sempre em seu porto ha um bom numero de navios, principalmente estrangeiros. Occasiões ha em que cinco e mais vapores de longo curso ancoram em seu porto.

Presentemente, alem dos dous vapores das linhas directas americana e ingleza, que cada mez aqui chegam, ha ainda as duas linhas de Liverpool, alem da linha brasileira de paquetes, e a da navegação maranhense; todos para o commercio maritimo.

A navegação fluvial traz-lhe diariamente trez e quatro vapores da Companhia do Amasonas, da empreza de Marajó, subvencionadas pelo governo geral ou provincial; ou de propriedade particular, como o *Cumaná*, que aqui nos trouxe: os quaes mantém o commercio entre a capital e todos os povoados ribeirinhos do Amasonas, dos seus magestosos affluentes e das ilhas de sua barra.

Dista Belem de Manaos mil setecentos e deseseis e meio kilometros; mil e quinhentos da foz do Madeira; dous mil quinhentos e trinta e trez de Santo Antonio; quatro mil duzentos e quarenta e quatro da cidade de Matto-Grosso: cento e cincoenta e dous do oceano, e quatro mil duzentos e quatorze da capital do Imperio.

CONCLUSÃO

Na madrugada de 31 de dezembro tomámos passagem no paquete *Pernambuco*: ás 4 1/2 da tarde deixavamos o porto, e ao anoitecer dobravamos a ponta *Tigioca* e sahiamos no oceano.

A' 2 de janeiro de 1878, quinta-feira, avistámos, ás 6 da manhã, a cidade de *Alcantara*, no Maranhão, e em poucos minutos ancorava-se no porto de S. Luiz, donde horas depois sahiamos debaixo de grandes aguaceiros.

A's 11 da manhã seguinte cortavamos as aguas do *Paranahyba*, que entram barrentas por uns oito á dez kilometros oceano á dentro.

A's 6 e 5' passámos o *Jaricoacoára*, espigão de uma pequena morraria, na provincia do Ceará, aos 2° 47' 28" S.

A's 6 da manhã de 4, demos fundo no porto da *Fortaleza*, sem que ainda tivessem cessado as chuvas que desde o Maranhão nos acompanham; e que são as primeiras que recebe esta desditosa provincia depois de quinze mezes da mais horrorosa sêcca.

Sabbado 5, sahe-se ás 12 horas e quarenta minutos da tarde, sempre debaixo de fortes aguaceiros. Em meia hora de seguimento passámos o pharol de *Mocaripe*. O mar vae bastante agitado com uma fresca brisa

de *NE.*, que á noite ronda para *SO.*, degenerando, lá pelas onze horas, em temporal desfeito.

No domingo, ás 6 da manhã, passa-se cêrca de duas amarras da povoação de *Caiçára*; meia hora depois os *Trez Irmãos*, ponta já na costa do Rio Grande do Norte; ás 10 horas o *Maracageú*, e pouco depois a pictoresca ermida do *Senhor Santo Christo*, aos 5°, 6' *S.* Conta-se que, em tempos da nossa emancipação politica, vindo uma imagem desse Senhor em um navio de Portugal, os cearenses puzeram-a n'uma jangada com um alqueire de farinha, caçaram-lhe a vela e soltaram a jangada ao largo, dizendo: « Volta, marinheiro, para tua terra. » Marinheiro era um dos appellidos que davam aos portuguezes, como exprimindo homem d'alem-mar. A jangada deu á costa neste sitio, onde, encontrada á margem, erigiram-lhe uma ermida.

Não sei que fundamento ha no conto, nem pude averigual-o.

A' 1 hora e 50' avistámos o forte dos *Reis Magos* aos 5° 45' *S.*, cuja fundação deve-se á Jeronymo de Albuquerque, no anno de 1597. A's 2 horas e 15', ancorava-se no porto do *Natal*.

Sahimos ás 6 e 3/4.

Segunda-feira 7, navegando com grandes vagas e vento contrario, chegámos ao *Cabedello*, ás 6 horas e 15' da manhã: subimos o *Paralyba*, e ás 7 dava-se fundo em frente á capital da provincia deste nome, a *Felippea* do governo dos hespanhoes e *Frederichstadt* dos hollandezes.

O Cabedello, antigo forte do *Matto*, é um dos mais curiosos monumentos dos tempos heroicos do Brasil Está aos 6° 57' 30" *S.* E' um polygono, estrella irregular de sete raios, formados por dous baluartes á norte e léste, dous meio-baluartes ao occidente e sul, e dous revelins entre os meio-baluartes.

Reza Fr. Agostinho de Santa Monica (a) que foi o ouvidor-geral

(a) *Sanctuario Mariano*, tomo 9, pag. 355.

Martim Leitão, não somente letrado como tambem homem de guerra, quem deu principio á essa fortaleza, lá pelo anno de 1581.

Encarregou-se das obras Christovam Lins, que a concluiu quatro annos depois; tomando o seu commando, é o primeiro de que a historia faz menção, o capitão João Tavares.

O general hollandez, Segismundo Van-Schopp, tomou-o de assalto em 19 de dezembro de 1634 e mudou-lhe o nome para *Margaretta*, o de uma irmã do principe Mauricio de Nassau. Retomado pelos portuguezes, recebeu o nome que hoje tem.

Fronteiro á elle estabeleceu outro Diogo Flores de Valdez, em 1583, do qual foi primeiro cabo Francisco Costrejean.

Sahimos ás 5 1/2 da tarde e amanhecemos á vista do *Lamarão*. A's 6 horas ancora o *Pernambuco* no porto do arsenal do *Recife*.

No dia seguinte, 9, ás 5 1/2 da tarde, continuou-se a derrota, e ás 8 da noite apercebemos o cabo de Santo Agostinho, *cabo da Consolação* dos antigos (b), a primeira terra do Brasil que foi vista. A's 5 1/2 da manhã de 10, deitava-se ferro no porto de *Maceió*, onde nos demorámos oito horas, e donde, já que o tempo era insufficiente, somente por pensamento me trasladei á velha cidade de *Alagoas*, berço meu e dos meus.

A's 3 horas e 20' da tarde de 11 chegámos á cidade do *Salvador*, onde a demora foi de vinte e quatro horas. A's 6 da tarde de 13, domingo, passámos os *Abrolhos*; ás 7 da manhã seguinte, aos 16° 56' S. o monte *Pascoal*, tão celebre na historia patria por ser seu descobrimento o descobrimento do Brasil, ao avistal-o Cabral aos 22 de abril de 1500.

(b) *Cabo de Santa Maria de la Consolation*, nome que lhe deu Pinzon, ao avistal-o em 25 de janeiro de 1500.

A' meia-noite avistámos o pharol de *Cabo-Frio*, que passámos ás 3 da madrugada do dia 15.

A's 5 da manhã enfrentámos com o pico de *João de Leão*, digno irmão do *Pão de Assucar*, e ás 6 horas e 35 minutos entravamos na formosissima bahia do *Guanabara*, onde fundeámos, ás 7 em ponto: tendo assim, dado volta redonda á quasi todo o Brasil — « *de toda a terra habitavel a região mais formosa* » — na phrase de Southey, o illustrado e circumspecto historiador.

FIM DO SEGUNDO E ULTIMO VOLUME.

VIAGEM AO REDOR DO BRASIL

INDICE

1.º VOLUME

Introducção

Esboço chorographico da provincia de Matto-Grosso

PAGS.

CAPITULO I. — Proemio. Limites. Area. População. *O araxá* e as terras baixas. Altitude. Hydrographia. *Divorsum aquarum*. Geognose. . . 9

CAPITULO II. — Potamographia. Rios que descem das serras dos Parecis, Tapirapuam, Azul e das Divisões. O Tapajoz. O S. Manoel. O Xingú. O Araguaya. O Paraná. O Paraguay. O Guaporé. O Mamoré. O Madeira 61

CAPITULO III. — Productos da provincia. O ouro e os diamantes. O ferro e o cobre. Os calcareos e argillas. Flora: a cana; a poaya; madeiras de lei e sua devastação. Matto-Grosso na exposição de Philadelphia. As fazendas de criação. Fair-mount-Park e o Trocadero. 141

CAPITULO IV. — Climatographia. Condições hypsometricas do solo. Differença entre o clima do planalto e o das comarcas baixas. Paludismo. Nosographia. O emetismo ou *mal de poaya*. Hygrometrismo e meteorologia. Estudos thermicos 139

1ª PARTE

Itinerario da corte á cidade de Matto-Grosso

CAPITULO I. — Da côrte ao Apa. 229

CAPITULO II. — Do Apa ao forte de Coimbra 255

CAPITULO III. — A gruta do Inferno, em Coimbra. 271

CAPITULO IV. — De Coimbra á Corumbá. 287

CAPITULO V. — Itinerario ás lagôas. Lagôa de Cáceres. A ilha dos *Ovejones*. Lagôas Cipó e Mandioré. A lagôa *Mca* ou de Juan de Ayolas. A Gahyba: o *lettreiro*. A Uberaba: o canal D. Pedro II. O porto de Reis. 313

CAPITULO VI. — De Corumbá ao Descalvado. Do Descalvado á Corixa Grande do Destacamento. O Retiro do Presidente. Fazenda do Cambará. Os cupins e as formigas: o *termes lucifugus*. Bahia de Pedras. A Corixa Grande do Destacamento: a Lóca. Da Corixa á Santa Rita. O sitio *Caadassú*. Os chiquitanos e seu dialecto. Bugres. Santa Rita. *As corixas*. 343

PAGS.

CAPITULO VII.—Regresso á Corumbá. Volta aos trabalhos. Palmas Reaes. Pêtas. O monte da Boa-Vista. O morro das Mercês. Os dos Quatro Irmãos. Salinas. Casalvasco. O rio Alegre. 375

2.º VOLUME

2ª PARTE

Villa-Bella. Cidade de Matto-Grosso

CAPITULO I. — Esboço historico dos começos da provincia. Fundação de Cuyabá. O *matto-grosso* e os sertões dos Parecis. Fundação dos arraiaes de Sant'Anna e S. Francisco Xavier. . . . . .

CAPITULO II. — Origens da cidade de Matto-Grosso. Descobrimento do Alto-Paraguay. O Pouso-Alegre. Descobrimento da via fluvial para Belem, no Pará. Novas minas de ouro. Prelasia de Cuyabá. Capitania geral do Cuyabá e Matto-Grosso. D. Antonio Rolim de Moura, primeiro capitão-general. Pouso-Alegre elevado ao foral de villa. Suas armas. Casa Redonda e aldeia de S. José. Forte da Conceição. Destacamento das Pedras Negras. Aldeia de S. Miguel de Lamego. 45

CAPITULO III. — João Pedro da Camara, segundo capitão-general. Tentativas dos hespanhoes. As minas de S. Vicente. Luiz Pinto de Sousa Coutinho, terceiro capitão-general. O canal do Alegre ao Aguapehy. Depredações dos indios. Luiz de Albuquerque, quarto governador. Registros da Insua e Jaurú. Fortes de Coimbra e do Principe. Viseu. Presidios de Albuquerque, Mondego e Villa-Maria. S. Pedro d'Elr-ei. Casalvasco. João de Albuquerque, quinto capitão-general. Aldeia Carlota. Junta governativa. Caetano Pinto e Magessi, sexto e setimo capitães-generaes. Cuyabá, capital. Prelados. Presidentes da provincia. 71

CAPITULO IV. — A cidade de Matto-Grosso. 101

3ª PARTE

Itinerario da cidade de Matto-Grosso ao Rio de Janeiro

CAPITULO I. — Difficuldades para a viagem. Partida. O rio Verde. As Torres. Os gaiayos e seu dialecto. O Mequenes. A ilha Comprida. . . 145

CAPITULO II. — O destacamento das Pedras Negras. Os indios palmellas. Seu dialecto: confrontação com outros, *Idioma*, *baco* e *lingua*, e *agua*, em varios dialectos. O Baures. O Itonamas. 187

CAPITULO III. — O forte do Principe da Beira. Alguns vocabulos dos dialectos baures, cayoábas e itonamas. O Mamoré. A estrada de ferro do Mamoré ao Madeira. 215

CAPITULO IV. — As cachoeiras. 259

PAGS

CAPITULO V. — De Santo Antonio á Manaos. A Amasonia. O Amasonas. 311

CAPITULO VI. — As provincias do Amasonas e Pará. De Manaos á Belem. De Belem á côrte. 359

Conclusão 400

IMAGEM DE ENCERRAMENTO

ATESTO QUE A MICROFILMAGEM DA DOCUMENTAÇÃO CONSTANTE DESTE FILME FOI EXECUTADA OBEDECENDO AS NORMAS TÉCNICAS DETERMINADAS PELO DECRETO Nº 1799 DE 30 DE JANEIRO DE 1996, QUE ASSEGURAM A FIEL REPRODUÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO NA SUA INTEGRIDADE, INCLUSIVE PARA EFEITO DE PROVA EM JUIZO OU FORA DELE.

JOACIR DE SOUZA

RESP. MICROFILMAGEM

423 FOTOGRAMAS

GRAU REDUCAO 32

ANO - 1880

ROLO 01

FIM